A CAPITAL

O REPUBLICANO DA NOITE

5050-16.º ano — Direcção e propriedade de ... Guimarães — Escritorio: R. do Norte, ... LISBOA — Quinta-feira, 1 de Outubro de 1925 — Telef. Trindade 23—CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 30 centavos

MADRID 1.—*O professor Henrique Bastos chegou, portador das insignias da Ordem de S. Tiago conferida pelo governo aos medicos que tomaram par e no Congresso de Urologia. A entrega terá logar esta tarde na legação de Portugal.* — (H)

ATITUDES DEFINIDAS

A DEFEZA DA REPUBLICA

compete, primeiro e acima de tudo, ao Governo — Que todos os republicanos se unam para lhe dar força — — — e incutir energia! — — —

Primeiras providencias

Noticiam os jornais da manhã que foi exonerado, por conveniencia de serviço, de comandante da 4.ª Divisão Militar com sede em Evora, o sr. general Carmona, que fez oficio tendencioso do cargo de confiança que lhe foi distribuido no Conselho de Guerra que julgou os revoltosos abrilistas. Tambem se anuncia que o sr. general Ilharco, oficial da reserva, presidente que foi do ajuntamento de facciosos pol.ticos que se dissimulou sob o titulo de Conselho de Guerra, foi demitido de chanceler das Ordens Militares. Tanto um como outro são, no que respeita a vencimentos, pouco prejudicados, mas não ficam em situação de ofender a Republica, e é só isso que se quer.

O Governo iniciou, portanto, as providencias indispensaveis para dar publico desagravo ao Exercito e satisfação ás reclamações da opinião republicana ofendida na Sala do Risco do Arsenal de Marinha. E a prova de que o governo procede diguamente é manifesta na indignação dos jornaes realistas, que verberam o procedimento dos ministros, presenteando-os com aquelas injurias, difamações e calunias a que já estamos habituados, mercê da tolerancia que o Poder Executivo adoptou em face dos mais violentos ataques da imprensa monarquica.

Parece que o Governo pensa numa providencia qualquer que, de resto, não sera agradavel ao magistrado que desempenha as funções de Auditor no Conselho de Guerra. Tal, e desde que juiz togado, a quem não é licito ignorar as leis e que procede criminosamente quando delas se esquece para favorecer acusados de crimes previstos nos codigos, quer civis, quer militares. O sr. dr. Almeida Ribeiro, que assim se chama o Auditor dos Conselhos de Guerra, consentiu, sem um protesto ou a mais tenue observação, que no decorrer das anarquicas sessões do Conselho de Guerra da Arsenal, se praticassem, com ostentação, flagrantes infracções das leis que regulam o exercicio do Poder Judicial. O Governo não pode sancionar tal procedimento.

Permitiu-se, por exemplo, que algumas testemunhas lessem os seus depoimentos, o que é expressamente, literalmente proibido pelo Codigo do Processo Civil, aplicavel, na hipotese, aos julgamentos em tribunais militares; tanto-se que uma testemunha,—uma, pelo menos!—recusasse declarar a sua idade, como se fosse licito ás testemunhas desobedecer á lei que ordena a pergunta e exige a resposta; não foi oposta nenhuma reclamação ao abuso inqualificavel de se transformar o Conselho de Guerra numa reunião mundana, onde se devoravam doces e se embor cava a refrigerante cerveja ou o capitoso e rico champagne; não feriu a sensibilidade juridica do sr. Almeida Ribeiro, juiz togado, a serie infinita de atropelos á lei, tão graves que, se disso houvesse necessidade, não faltariam fundamentos legalissimos para anulação da fantastica sentença com que um juri de oficiales generais do Exercito divinisou a indisciplina nas forças armadas da Nação, que é a Republica.

Outras providencias do Governo se seguirão. E' inadmissivel, por exemplo, que os oficiais abrilistas gosem de ares provincianos no comando de tropas. Que gosem desses ares, bem está. O que está mal é que comandem soldados... Isso é que não!

▬ ▬ ▬

E' natural que a acção energica do Governo não agrade aos realistas, que vociferam, todos os dias e na mais desbragada linguagem, contra os politicos da Republica. A castanha do abrilismo estalou-lhes na boca, apezar da sentença-traição do Conselho de Guerra do Arsenal. As revelações do dr. Campos Monteiro, realista combativo entre os mais combativos, poz a nú a intriga reaccionaria que abortou no Pronunciamento da Rotunda. Desse tremendo fracasso nunca—jámais!...—os monarquicos se consolarão, porque chegaram a convencer-se que tinham de novo encontrado a sinuosa via da Traição, que já lhes servira para atingir Monsanto e a Traulitania. Que desgosto para os realistas, que nem ao menos conseguiram pôr nas ruas de Lisboa e Porto a sua «Legião Branca», organismo de quadrilheiros armados á semelhança da «Legião Vermelha», com processos já experimentados no teatro Eden, quando a Traulitania assolou o norte do paiz! Que penal...

Por isso os jornais realistas, com «A Epoca» á frente e de freio nos dentes, esvurmam contra os ministros as mais torpes injurias, chegando ao extremo de pregar a insurreição das provincias e de aconselhar a marcha sobre Lisboa... E tudo isto se pratica impunemente, como se não existissem leis repressivas de crimes contra o Estado, nem personagens com a obrigação de zelar pela dignidade da Republica e pela moralidade da Nação!

▬ ▬ ▬

O Governo está, pois, providenciando para satisfação da opinião publica. Muito bem. Entendemos que a unanião dos republicanos, sem distinção de partidos, deve manter-se e consolidar-se. Ainda que não seja senão para ficar registado como documento historico, convem, tal vez, que se averigue, com precisão, a quem cabe a responsabilidade da organisação da farça que funcionou na Sala do Risco do Arsenal da Marinha. Porque, sem duvida alguma, foi ahi que a traição começou a deitar a cabeça unha de fóra... Então o Governo, ou o ministro de Estado, ou lá quem quer que fosse, que nomeou para Promotor o sr. general Carmona desconhecia, porventura, que este oficial foi comparsa do sr. Cunha Leal nos grotescos comicios pró-dictadura com que foram enodoadas as paredes da Sociedade de Geografia?

E não esse Governo, ou esse ministro ou quem quer que fosse não colheu informações acerca das modernissimas tendencias politicas do sr. general Ilharco, se é que existem realmente? Então o Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor que forneceu a corda com que se pretendeu enforcar a Republica não encontrou quem desse garantias ao Regimen, pondo-se antecipadamente a salvo a dignidade das Instituições e o prestigio da autoridade militar? Quem foi, pois, que sancionou, atraiçoando a Republica, a organisação do Tribunal? Quem deixou a porta aberta ao arbitrario julgamento, que conferiu o mandato imperativo de realisar outro Pronunciamento Militar, com o mesmissimo objectivo de violar a Constituição e expulsar de Belem o Chefe de Estado? Quem foi? Quem foi?...

▬ ▬ ▬

Damos todo o apoio á Defeza da Republica, enfileirando ao lado daqueles que, sem objectivo ocultos, colaborem no pacifico movimento de opinião que, aliás, aqui foi iniciado. Vai haver um comicio. Está muito bem, que se fale ao Povo. E' mesmo indispensavel que se faça. Mas, por quem sabe! não creiam que o Povo se deixe arrastar para aventuras partidaristas. Disso está ele farto! E' necessario, pois, que o caracter do comicio não seja adulterado, nem por vociferações, nem por tumultos, nem por quaisquer outros actos de faciosismo. Do comicio deve apenas sair a expressão da vontade popular para que o Governo defenda a Republica. Mais nada que isso, que é tudo!

Do comicio não deve sahir o pedido para a repatriação dos deportados da Legião Vermelha! Do comicio não deve exhalar-se uma escada de que se queira usar para levar ao Poder os Esquerdismos ou os Direitismos. Nem uns nem outros! Nem a Esquerda Democratica tem a sua hora marcada, nem talvez ainda menos!—a Direita Democratica, pura e simples, a Direita Democratica do sr. Antonio Maria da Silva. A Esquerda Democratica tem que esperar, a fim de que a opinião nacional faça inteira justiça ás boas intenções das reformas que preconisa.

E quanto á Direita Democratica, iminentemente cremos que ela ainda muito cedo para se fabricar, mesmo artificiosamente, uma solução politica macuada de ab.ismo. E não fizemos referencia ao Partido Nacionalista porque se trata dum agrupamento politico que poz no programa eleitoral a destituição do Chefe do Estado e pretende arrastar para esse campo os amigos do sr. Antonio Maria da Silva. Ora, gente desta não ousaria, comcerteza, aparecer no comicio de defeza da Republica.

Agentes de ligação dos bolchevistas

Os trez estrangeiros que se encontram presos nos calabouços do Governo Civil e entregues á P. S. E., acusados de serem em Lisboa agentes de ligação com as agremiações extremistas extrangeiras, vão, ao que consta, serem expulsos de Portugal, por ordem do sr. ministro do Interior.

UMA TRAGEDIA :: A BORDO ::

Tal é o titulo do belo romance do autor americano Norman Springer, que «A Capital» está publicando.

Drama de amor, de paixão, passado a bordo dum navio de vela, nos tempos ainda não muito distantes em que a navegação á vela constituia uma verdadeira escola

UMA TRAGEDIA :: A BORDO ::

tem todas as condições para, desde o primeiro capitulo, prender a atenção do leitor.

Ha a bordo uma mulher que sofre o que ama, uma mulher que tem que defender o seu amor. Dahi, uma série de scenas qual delas a mais interessante e mais dramatica, terminando por um verdadeiro lance tragico.

Tal é, em resumo, o entrecho de

UMA TRAGEDIA :: A BORDO ::

cuja publicação se está fazendo n'«A Capital».

AS FESTAS — NO — ESTORIL

As tricanas de Coimbra far-se-hão ouvir no sabado, domingo e segunda-feira

No parque do Estoril haverá este noite o costumado concerto ao ar livre, por uma banda de musica e no grande salão de festas das Termas, recital organisado pel mestro Francisco Lacerda e no qual tom m parte as sr.ª ... Los Bichi (pian) ... Real (canto). Depois de amanhã, dia 16 no... ás, corridas de automoveis num grande percurso do Parque, que foi convenientemente preparado para o efeito.

No domingo, pelas 23 horas principiará o fogo de artificio, em que hav... á peças absolutamente novidade, como simulacro de uma revolução aerea com grande numero de granadas luminosas, chuveiros de rosas de todas as côres, com o simulacro de uma trovoada eléctrica e paisagem nocturna, seguida de um grande abrasamento com ... bares de côres.

Depois de amanhã haverá jantar americano no «hall» das Termas, tendo logo no hoje ... tornadas 23 horas... Na segunda-feira correrá ... para disputa do circuito do Estoril, em 100 quilometros. Haverá, ... nos dias ... até ao dia 11, outros numeros interessantes, iluminação feérica todas as noites e exposição de automoveis.

Resta acrescentar que um dos numeros do programa, que deve chamar ao Estoril enorme concorrencia, é a apresentação do rancho de tricanas de Coimbra, que se exibirão nos seus típicos cantares e bailados no sabado, domingo e segunda-feira.

AOS SRS. MEDICOS

Antes de prescreverem qualquer especialidade estrangeira é conveniente verem a lista dos productos do Laboratorio Farmacologico R. Alves Correia 187

Gréve de telegrafo-postais

Receia-se que se estenda a todo o sul da China

PEKIM, 30 — Noticiam de Shangai que os empregados chinezes telegrafo-postais daquela cidade se declararam em gréve.

Pedem aumento de salarios e melhoria de trabalho.

Receia-se que a gréve alastre a todo o sul da China.—(E.)

NA ITALIA

A ofensiva do fascismo — contra a — maçonaria

Os jornais italianos veem cheios de pormenores sobre os violentos incidentes que, nos ultimos dias, assinalaram a ofensiva do fascismo contra a maçonaria.

Foi em Florença, especialmente, que esses incidentes se deram.

O professor Berti foi gravemente ferido no Café Moderno. A mesmo tempo, um grupo de jovens fascista ... sobre o director dum estabelecimento industrial e espancou-o brutalmente.

Um episodio semelhante se dava no ... Dôme. Ai, ... fascista ... ferido ... da milicia ... mesma sorte.

Diante do Pal... Vecchio, um grupo de fascistas prov... uns empregados que se suspeitava pertencerem a maçonaria. Ficaram tres feridos.

Na via Porta Rossa, um transeunte foi espancado, assim como um comerciante e um professor, e isto porque se diziam maçons.

Poderiamos citar muitos outros factos semelhantes. Foi elevado o numero de pessoas transportadas aos hospitais.

Mas a imprensa fascista não se dá ainda por satisfeita.

Reclama do governo medidas vigorosas contra o Grande Oriente.

O «Impero» reclama em especial que o Estado sancione definitivamente a lei proibitivas das sociedades secretas; que sejam passados mandatos de prisão contra os chefes da maçonaria (que esse jornal acusa de alta traição e de entendimentos com o inimigo); que a policia ocupe todas as lojas maçonicas; que sejam recusados passaportes a todos os maçons; que todos os empregados que pertencem ao Grande Oriente sejam demitidos dos seus logares, sem nenhuma indemnisação.

No momento actual, toda a actividade do fascismo parece concentrar-se contra a maçonaria, da qual certos elementos haviam de mudo proclamado ... ... do.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 95$50, venda a 96$00.

Na China

O Rio Amarelo rompe os diques

PEKIM, 30. — Uma nova ruptura do dique sul do Rio Amarelo provocou uma inundação no sul, que é provavel que atinja o Yong-Tsé pelo grande canal.

E' a inundação maior que se tem dado desde 1887.

Dois milhões de habitantes perderam casas e haveres e é provavel que se contem por cenetnas os afogados.

A comissão internacional está organisando socorros.—(E.)

Os atentados dinamitistas

Foram hoje novamente interrogados, na P. S. E., Joaquim Pereira e Antonio Fernandes Teixeira, presos que se encontram presos como suspeitos de serem os autores do atentado á bomba no predio da rua da Cidade da Horta, onde reside o tenente sr. Jorge de Carvalho. Ambos continuam a negar a acusação.

O agente Batista procederá ainda hoje a uma deligencia importante sobre o caso.

A VIAGEM — DO — ORFEON ACADEMICO DE LISBOA

A Tuna de Coimbra tem-o hostilisado, no dizer do presidente do Orfeon

Como se sabe, tanto a Tuna Academica de Coimbra, como o Orfeon Academico de Lisboa se encontram no Brasil. Transcrevemos já aqui a parte duma cronica dum jornal fluminense, em que se dizia que a viagem do Orfeon era um negocio teatral. Veiu, porem, a apurar-se que assim não é e que essa atoarda tem sido espalhada pela Tuna Academica de Coimbra, com fins manifestamente malevolos.

Duma entrevista com o sr. Franco Ferreira, presidente do Orfeon, transcrevemos o seguinte, escrito por «A Noticia»:

«—Já tinha lido essa noticia e gostei bem que o senhor jornalista aqui tenha vindo pra ouvir a verdade e poder desmentir as balelas que circulam contra nós. Aliás, isso é uma campanha que não se póde atribuir senão á deslealdade dos nossos colegas de Coimbra, que teem sido teus logistas para connosco, quanto nós, a contrario, temos sido muitor prazer de render-lhes as nossas homenagem e, assistindo as del minações do sr. reitor da Universidade. Isso, porem, em Portugal trataremos...

O sr. Franco abriu um parentesis para dizer que não tem nenhuma justificação a atitude da Tuna de Coimbra, que, tendo recebido instrucções terminantes quer do reitor quer do ministro da Instrucção, se tem afastado delas completamente. Depois prosseguiu:

—A nossa viagem ao Brasil era um problema sério devido a falta de recursos para custear as despezas, orçadas em mais de 400.000$000 o que não nos podia fazer ... o pezar de ser filho do director de um dos bancos mais importantes de Portugal, não obtivemos os meios assim de ... Essa dificuldade foi sanada pelo sr. Afonso Pereira, que, vindo para o Brasil, prontificou-se a fazer a despezas de viagens e de estadia aqui, nas seguintes condições, apenas para nós a facilitar e não com caracter de emprezario, o que seria um ... dos ... superiores á despeza, o Orfeon reembolsaria o sr. Pereira e lhe pagaria mais os juros de seu capital, juros, aliás, que não excederiam de 15%, importancia que, com o raciocinio capitalista não ... seria demasiado pequena. O restante do saldo seria entregue a reitoria da Universidade para a construção da casa dos estudantes pobres. Tudo assim, de acordo com o sr. ministro da Instrução, embarcamos.

Aqui fomos sensibilizados de que uma grande comissão de portuguezes, que longe se encontrava o sr. Visconde de Moraes, havia resolvido tirar do custeio das despesas do Orfeon e não cabia fazer? Claro e tal que como embolsar o sr. Pereira das pequenas despesas feitas (as passagens são pagas pela comissão) ... que fizem as. Não temos, por isso, intervenção alguma nos espectaculos em que ... haver até quanto ... A comissão é bastante criteriosa e honesta para agir. Se houver prejuizos ela os cobrirá. Se houver lucros, o que não acreditamos, ela os reverterá directamente para o fim altruistico a que já aludi.

Quanto á essas divergencias que diz existir no seio do comissão e com o Centro Academico Nacionalista, nada tenho de verdade. Não passa tudo de uma campanha injustificavel que ... dos nossos colegas. Mas como se trata de assunto que não ... interessa, quando retornarmos ... paz, resolveremos tudo...»

Dr. Gonçalves Teixeira

Uma distinção justissima

Vai ser publicado o decreto concedendo ao sr. dr. Gonçalves Teixeira, secretario geral do Ministerio das Colonias, a grã-cruz da ordem ... de 2.ª categoria de ... .

Foi um acto de justiça que honra ... sr. Vitor Borges, porque o sr. dr. Gonçalves Teixeira, pelas suas altas qualidades de inteligencia e pelas ... das funções que desempenha ... valor e competencia bem ... da distinção que acaba de lhe ser conferida.

As nossas felicitações.

A serie diaria

A sr.ª D. Rosa d'Almeida, moradora na Avenida dos Defensores de Chaves, 27 apresentou queixa á policia de que os gatunos entraram na sua residencia, donde furtaram varios objectos no valor de 2.500 escudos.

O MARAJAH DE CACHEMIRA

foi incinerado n'uma pira de madeira de sandalo

LONDRES, 30 — Dizem de Lahore que foram feitos funeraes grandiosos ao marajah de Cachemira, Partab Singh.

O ataude, coberto com um pano de oiro, passou por entre as filas duma multidão enorme, agrupada de ambos os lados da estrada que ia do palacio á pira de madeira de sandalo erguida á beira do rio.

▬ ▬ ▬

Seguiam atraz do ataude, descalços e vestidos de parias, rajah Hari Sing, herdeiro do trono, e o rajah Poonch, herdeiro espiritual do falecido.

O marajah foi incinerado, tendo vestido o seu grande uniforme, com as suas condecorações e as suas joias.—(E.)

"A CAPITAL" NAS PROVINCIAS

A necessidade de construir estradas no vale do Cambra

MACINHATA DO VOUGA, 3. — Já há anos que vimos defendendo, afincadamente, a construção da estrada nacional n.º 42, que por um trajecto encantador e mais curto através das serras do Arestal e faldas do Gralheira vírá ligar o importante centro industrial de S. João da Madeira e o lindo e fértil Vale de Cambra com S. Pedro do Sul e a capital da Beira Alta.

Essa estrada, entrou em execução em 1931, mas com tão exiguas verbas, que pouco impulso se lhe tem dado, especialmente na parte respeitante à Divisão de Aveiro, o que tem desgostosa a população das terras que ali avesse e outras interessadas com aquela artéria de enorme utilidade para a agricultura, indústria, comercio e turismo.

Para aquela importante melhoramento, que representa um grande avanço para o fomento nacional, muito tem concorrido o benemérito Sr. Luís Bernardo de Almeida, de Macieira de Cambra, que sebemos estar disposto a auxiliar tão benefica obra desde que o Estado lhe dê o seu melhor concurso, como é de inteira justiça.

Uma outra via de comunicação de alcance é a estrada de Igação, que há 10 anos foi estudada, ou apenas com o Travanca — Macinhata dos Salgueiros, Oliveira, estabelecendo ligação com a nacional n.º 10 em Travanca e com as distritais 68 em Macinhata e 40 em Salgueiros, servindo esta ultima a tão rico Vale de Cambra e Arouca.

São 4.500 metros de estrada, segundo os estudos feitos, que levarão aos povos que atravessa e aos povos vizinhos uma incalculável vantagem, pois quem deixa um tomaco cambio no recinto agraciado, e pretende seguir para a Macinhata da Seixa, em carroagem, tem que percorrer 8 quilómetros, dando volta por Azemeis, quando poderia fazer por 1,2 o metros.

Quem da referida urgente freguesia Cimo de Oliveira de Azemeis — pretender seguir para os Salgueiros, Cambra ou Arouca, desejando ir com comodidade, tem que percorrer 11 quilómetros até Salgueiros, quando, pela dita nova estrada, através da serra da Seixa, donde se descortinam belissimas panoramas, percorreria apenas 3.300 metros.

Para esta estrada tambem já a iniciativa particular concorreu com alguns centenas de metros já construídos, antes dos estudos e que foram aproveitados para o projecto, e quando a junta de freguesia de Macinhata dividiu os baldios na serra da Seixa, há 35 anos, já reservou o terreno preciso para essa estrada que, naquele tempo era já necessaria, hoje muito mais é com o desenvolvimento das industrias, agricultura, matas e com o caminho de ferro do Vale do Vouga, que espera a construção da referida estrada, para estabelecer o serviço de despachos. — (C.)

Daniel do Nascimento

Realisou-se hoje a inauguração do mausoleu á sua memoria

Hoje de manhã, no cemiterio do Alto de S. João, foi prestada mais uma sentida homenagem á memoria do valioso artista tauromaquim Daniel do Nascimento, tão prematuramente arrebatado pela morte que o afastou do convivio dos que lhe eram caros e da afficion tauino portuguesa como espanhola, que o estimava imenso.

Foi um artista de merito absoluto que honrou a arte a que se dedicou e que grande relevo deu á festa taurina no tempo em que brilhavam astros de primeira grandeza como «Gallito» e «Joselito» que o fizeram sair nas suas quadrilhas por varias vezes, em Espanha.

A memoria do artista que tanto valorisou o nome portugues, foi inaugurado hoje, um mausoleu, estando representados na cerimonia a vereação municipal, Associação dos Toureiros, Sociedade União Barreirense, bastantes artistas e familia.

A conclusão de tão excedora obra deve-se á dedicação de Raul Caldeira, Cristiano Silva e João Vieira que também assistiram ao acto, o qual foi dirigido pelo nosso camarada de redação J. Luís Ribeiro.

MEDICINA E HIGIENE

Vamos entrar no periodo das febres tifoides. Como se deve proceder na aquisição dos fermentos lacticos

Vamos entrar no periodo das grandes chuvas e com ela dentro em pouco o abastecimento do Alviela, que ingrossado o seu caudal á custa de aguas que atravessam regiões, onde os bacili bacili s diversos, que vão ser introduzidos no organismo dos habitantes de Lisboa.

É a epoca das febres tifoides, paratifoides e colibacilares, sendo por isso de toda a prudencia beber a agua filtrada ou fervida.

Na agua fervida dá-se o inconveniente da perda dos sais de calcio, que ficam falta na economia, mas é preferivel esse ao filtro a sentir os efeitos de uma infecção intestinal. Desde que os trabalhos do sabio professor Metchnikoff começaram a ser divulgados, tem-se reconhecido que formação lactica é um dos melhores meios de manter a asepcia do intestino e por isso lá por fora, se dá grande consumo ao leite fermentado, que cada qual pode preparar em sua propria casa, com o leite desnatado, adicionando-lhe uma colher das de chá de fermento lactico puro, com ele por exemplo a «lactobiase», e colocar em um local quente a uns 37º durante umas 24 horas.

Como se sabe tambem, os fermentos lacticos provocam a formação de acido lactico, onde se detem o putrefação.

Existe um fermento lactico especial o Bacilo Bulgaro, que não só prova formação de acido lactico nascente, mas segrega um producto, com propriedades antisepticas o qual, segundo verifica o Belonor... k se conserva, apó... m rio do fermento, e garante a propriedade do actuar ainda, por um ...

O bacilus bulgaro tem a propriedade do atravessar o estomago sem se alterar pelas reações gastricas, chegam vivos aos intestinos, onde proliferam imediatamente desde que se lhe forneça o alimento necessario, ... o assucar.

Produz-se acido lactico, que transforma o meio alcalino, em meio acido, que é prejudicial aos micróbios de putrefação.

Mas para se ter a certeza de se conseguirem resultados favoraveis na bateriot rapia, é preciso empregar culturas puras, que mereçam confiança para isso basta, que os fabricantes apresentem as copias de analises oficiais com os quais provem, que trabalham com culturas puras.

Compreende-se facilmente que todo laboratorio que possua o Bacilo Bulgaro bem selecionado, não deixará de apresentar aos medicos e aos doentes documentação, pela qual prove que lhes proporciona o uso de um fermento de confiança. É por isso todo o doente que carece de um fermento lactico, para combater uma infecção intestinal, deve procurar o que venha acompanhado da copia de uma analise oficial, que garanta que contem Bacilo Bulgaro puro.

Ainda mesmo que o medico receite um fermento lactico qualquer, o doente deve procurar no mercado o que lhe garanta de pureza e de eficacia. Infelizmente a rotina e o automatismo levam por vezes a prescrever fermentos lacticos cujos fabricantes não indicam de que provas de que empregam Bacili Bulgaros, ou qualquer outro de efeitos garantidos. Ainda há poucos dias vimos um nosso amigo apresentar um frasco com fermento de acidos extrangeiros, que lhe tinham sido receitados por um dos mais conhecidos professores de clinica cirurgica e os comentarios de varias pessoas, que observaram o producto foram que verdadeira estupefação, quando viram que esse fermento estava de houito posto de parte, porque não tem qualquer documento oficial, que prove que o seu fabricante emprega fermentos lacticos puros.

O publico já está bastante ilucidado por isso os clinicos correm o risco de se sujeitarem a censura dos doentes, se não acompanharem os progressos scientificos, sobretudo, quando ha um pais como o nosso, onde se conseguiu preparar mais virulentos para cultura de fermento lacteo, com a qual se efectuaram experiencias oficiais no hospital militar de Lisboa e se viram efeitos maravilhosos na cura das febres tifoides. Não se trata de fazermos reclame a um produto e tanto que não indicamos o seu nome, o que apenas faremos, no interesse dos doentes é que não consumam qualquer fermento lactico, que não se faça acompanhar de uma copia da analise oficial, e quanto mais melhor — que lhe garantias de conter Bacilo Bulgaro puro.

DR. LARGMSE

Dr. Carneiro Franco

A bordo do vapor «Moçambique» partiu hoje para a Angola, onde vai tratar da sua candidatura, que é apoiada pelo directorio do P. R. P., o nosso querido amigo sr. dr. Carneiro Franco.

O ilustre deputado, que d'ali conta regressar em Novembro, teve uma afectuosa despedida por parte dos seus numerosos amigos.

RESSURGINDO

UMA ESTRANHA ROMARIA

Além das grandes e ruidosas romarias minhotas que toda a gente conhece, mais ou menos, de tradição, através dos livros onde elas são descritas carinhosamente, pela prosa brilhante e alguns espiritos enamorados das coisas lindas da alma e outras, ha pequenas romarias que apenas se criaram os povos das freguesias circunvizinhas, mas que, pelo seu caracter strictamente regional nem por isso deixam de ter encantos particulares.

Antes pelo contrario, elas são quasi sempre mais singulares na sua estrutura graça, mais insinuante na sua simplicidade, revelando de por frencia, a intima nocessia da alma popular, sem lantejoulas, nem postiços. Assim como sai dos que uma vez palmilharam o Alto-Minho, por todos ali ficam a visitar, de carroça a zona mais densa e conhecidas mais de comunicação do litoral, assim também de romarias ... m, quando viram, a da Agonia em Viana do Castelo e a de S. Torcato em Guimarães.

Mas, como me parece pouco tão lindo e conhecido nesse sobre um dos mais característicos aspectos da terra encantada do Minho — eu vou falar de uma romaria desconhecida. Não que ... aspecto da alma ... me acompanhou a alguma dia — ... fatigante ascensa duma montanha. ... ...

Espera-nos lá em cima, junto á ermida ... sob a invocação de S. Lourenço, uma vista surpreendente ... avistada do alto ... a perder de vista ... de Viana do Castelo.

É pela ... ...

Quando se respira o ar ... ... dos pulmões ...

Estralejam foguetes. Uma filarmonica de aldeia toca ... a seguir chega a hora da procissão em honra do festejado ...

Queremos ... ... a frente um Zé Pereira atroando os ares com o seu bombo, a seguir o andor do milagroso São Lourenço ...

É tá ... ... capela de São Lourenço, no cume daquela monte. ...

MARIO GONÇALVES VIANA

ULTIMA HORA

SOLDADOS DA PATRIA

O batalhão do 16

e a simpatia que lhe dedica o povo de Lisboa

Uma manifestação patriotica a que todos os republicanos devem associar-se

Como se sabe, as juntas de freguesia do Castelo e de S. Tiago, aplaudindo a atitude assumida pelo 1.º batalhão de infantaria 16, do comando do major sr. João Henrique de Melo, por ocasião do sabio voto militar de 18 de abril, pensaram em manifestar-lhe a sua simpatia. Nesse sentido, resolveram oferecer-lhe uma bandeira, certas de que nenhuma outra oferta seria mais agradavel a quem, sabendo honrar tão dedicadamente a Patria e a Republica, por uma e outra se tem batido sempre, honrando assim o seu esforço e com disciplina que, acima de tudo sem sacido mater.

A inicitiva foi acolhida com o maior entusiasmo pela população das duas freguesias, sendo cobertas imediatamente as despesas a realisar.

A cerimonia deve efectuar-se no proximo dia 4, antes da parada militar que nesse dia deve realisar-se em comemoração do 15.º aniversario da Republica, devendo o patriotico acto revestir a maior solenidade, com a assistencia do Governo e de numerosas entidades oficiais civis e militares.

Era desejo das duas juntas de freguesia que o batalhão se encorporasse já na parada desse dia com a citada bandeira, mas como se opõem, ao que parece os regulamentos militares, que não permitem que os batalhões possuam bandeiras proprias, visto que a sua é a dos regimentos a que pertencem.

Assim o fez ver o ministerio da Guerra aos membros das juntas, que ainda hoje oficiaram ao sr. Vieira da Rocha, solicitando que auctorise a saida da bandeira unicamente nesse dia, tendo esperança de que esse pedido seja atendido.

Conversamos com o sr. Alberto Dias Pombo, presidente da junta de freguezia do Castelo e dedicado republicano.

— A disciplina e a lealdade do batalhão de infantaria 16 foram acolhidas pela população de Lisboa com o maior entusiasmo. Nas freguezias do Castelo e de S. Tiago, então, não houve ninguem que não aplaudisse essa unidade, que assim dava um alto e nobre exemplo de patriotismo e de amor á Republica.

«Em face disto, era necessario que lhe manifestassemos a nossa simpatia, o que ficou assente logo após a victoria, não nos sendo possivel, porem, leval-a a efeito mais cedo. Vai, porem, a tempo, e num dia que só, ji por si, é festivo para todos os republicanos.

«Quizemos, de facto, que o batalhão saisse nesse dia com a bandeira, mas parece que não pode ser, porque os regulamentos se opõem e porque poderia parecer uma ofensa ás outras unidades que intervieram na sufocação do movimento e ás quais não se presta identica homenagem.

«Oca não nos passou nunca pela cabeça que essa ideia podesse acudir ao espirito de ninguem. Foram as juntas de freguesia do Castelo e de S. Tiago que se lembraram dessa homenagem, como poderiam ser outras quaesquer. E, prestando essa homenagem ao 16 englobamos nas nossas saudações e na nossa simpatia todos aqueles que, conservando-se fieis á Constituição e ao Governo, souberam inutilisar mais uma vez as tentativas reacionarias dos inimigos do regimen.

«Todos esses soldados são republicanos e patriotas. Isso basta para que os amemos a todos igualmente.

«Possa ou não sair a bandeira a festa da sua entrega vai realisar-se, com todo o entusiasmo, com toda a solenidade, com todo a alegria da parte dos republicanos das duas freguezias.

É quando o batalhão atravessar as ruas das areas das nossas freguesias, certamente não haverá ninguem que o não receba entre aclamações, para que se saiba que todos os republicanos compreenderam a sua atitude e por ela o aplaudem do fundo d'alma.

«O povo de Lisboa poderá ser tudo o que quizerem, mas não é ingrato. Amando a Republica, não se esquece daqueles que a defendem dos seus inimigos.

«A bandeira será entregue, que a guardem como uma reliquia sagrada, como a expressa sincera da simpatia que o povo lhe dedica».

O 19 de Julho

Está assente que, com as praças que tomaram parte no movimento de 19 de Julho, se siga o mesmo processo que houve com as do 18 Abril, isto é, que se lhes não instaure processo.

Tarde politica

O Grupo Parlamentar de Acção ... publicará com v... ... dos elementos ... reune-se no dia 3 ou 4.

A que nos consta a maioria desse agrupamento regeita-se ... sua adesão ao P. R. P. Entre as pessoas de destaque nesse organismo que seguem esta orientação podemos citar os srs. Manoel Alegre, Pereira Nunes, Olympio de Mesquita, Elias Garcia, Alberto Moyles e dr. Bejamim Neves.

Por outro lado ha outros individuos que só ... ... definitiva ... para se efectuar a referida reunião, como seja por exemplo o sr. dr. Jacinto de Freitas, antigo deputado e que apresenta a sua candidatura pela Horta.

Tudo indica que o Grupo de Acção Republicana pretende a todo o transe converter-se em partido constitucional, para o que está organisando, fundamento as suas comissões politicas em todo o pais.

▬ ▬ ▬

Em Leiria os nacionalistas já assentaram ... ... acordo com os democraticos para ... ...

Creio já se lisar ... o senador nacionalista ... a sua candidatura a favor do sr. Filomeno da Câmara a cuja eleição ... já assegurado. Se, porem, por imprevistas circunstancias qualquer destes nomes tiver de retirar a sua candidatura o terceiro nome escolhido será o do engenheiro Bilhe.

▬ ▬ ▬

Pod mos afirmar que o sr. Teixeira Gomes parti á no sabado 10 para Bayonne onde se conservará até ao a 25 dia em que segue para uma as termas do norte, talvez a Melgaço, bregando a Lisboa, na primeira quinzena de Novembro.

▬ ▬ ▬

Um pouco ... ... os seus padecimentos o sr. presidente do Ministerio ... já foi ao Ministerio das Colonias.

▬ ▬ ▬

O sr. ministro das Finanças já se encontra em Lisboa.

A manifestação de amanhã

Pedem-nos a publicação dos seguintes convites:

Convidam-se os Libertadores a comparecer amanhã, 2, pelas 15 horas, á Praça do Comercio, (Terreiro do Paço) afim de se incorporarem na grande manifestação republicana a S. Ex.ª o Presidente da Republica. — VATINS JUNIOR, GONÇALO CASTRO.

O Comité de «Os Inventivos», da união conjuncta com o Chaso lho de ... legiões, tendo aprovado o ... ... estendal da Sala do Risco resolveu ... por estar energicamente contra o insulto lançado á face da Republica e áqueles que se colocam ao lado dela, em defeza da Ordem e da Constituição, ... colocam ... ... incondicionalmente ao lado do Comité de Defesa da Republica.

Resolveu tambem pedir a todos os ... para que ... se incorporarem na manifestação que lá foi ... de Sua Ex.ª Senhor Presidente da Republica, devendo todos os filiados comparecer amanhã, 2, pelas 15 horas na Praça do Comercio, onde terá logar um grandioso comicio de protesto contra a ousadia dos ... implicados no 18 de abril. — O COMITÉ.

▬ ▬ ▬

Diz-se que o Governo vai proibir o anunciado comicio de amanhã.

Podemos garantir que o Governo até agora não recebeu comunicação do facto, não podendo portanto tomar sobre ele quaesquer deliberações.

Teatros, Musica e Cinemas

Verdades... que doem

Temos observado que a A. C. T. T. cada vez mais vai perdendo a força moral de que dispunha, caminhando com passos incertos de demente, sem uma vonta e propria, sem uma orientação intelectiva e, o mais grave, sem um gesto de solidariedade que notabilite os trabalhadores de teatro e que ao mesmo tempo imponha e honre a bandeira da sua Associação.

A séde actual da A. C. T. T. foi inaugurada com a alegria, com o delirio proprio de quem se muda duma mansarda para um palacio edificado numa das principais artérias da capital para onde olham com altivez muitas janelas, possuindo casas encerradas e florões doirados em artisticos tetos, onde os raios do sol iam pôr tons fulvos que se reproduz am nos espelhos cegando os assistentes, deslumbrando-os, emquanto ao alto dum estrado diversos oradores projeriam convmarios discursos cheios de encanto e beleza a ponto de serem entrecortados por freneticas salvas de palmas e por apoiados fortes, sinceros como que partindo do amago d'alma da assistencia entusiasmada... depois foi o estampido alegre do desrolhar do acha pagnes, gargalhadas de franca satisfação, abraços fraternais, uma maravilha, emfim, das mil e uma noites...

E anoiteceu... e parece que o Sol já não vai beijar tão alegremente os florões doirados do teto... talvez que o oiro caisse, ou ainda que se tenha levantado criminosa poeira que ofusque esse oiro puro e inocente que o astro-rei fazia refulgir aos olhos envaidecidos...

E ficou-se na vaidade... os discursos doutrinarios foram palavras que o vento levou... pelas janelas que olham altivamente a grande artéria...

E os abraços de fraternal solidariedade... transformaram-se num circulo perfido duma politica imbecil á roda do palacio doirado, que prometia ser o oraculo dos organismos associativos...

E assim a maravilha das mil e uma noites se metamorfoseou num farrapo sem acção moral, caindo no ridiculo e servindo até de alvo a doestos irreverentes de articulistas grotescos...

...e anoiteceu... não ha Sol... não ha oiro... as folhas das arvores da grande arteria vão caindo tristemente... chega o inverno... e fecham-se as portas dos teatros... e o palacio doirado vai estando deserto... e vai fechando modestamente as ultimas janelas... sem apoiados... emquanto, quem sabe?... um soprar de vento mais forte e maldoso lhe póde fechar a porta...

REPORTER

Os Nossos Artistas

LAURA COSTA

Não de permanecer entusiastico o espectaculo de hoje no Maria Victoria, onde se realiza a festa dedicada pela emprezа á gentil actriz Laura Costa, que tantas simpatias tem sabido conquistar. Nas duas sessões toma parte o notavel tenor Almeida Cruz, que recentemente chegou do Brasil, artista muito apreciado do nosso publico, que nunca lhe regateou aplausos. Preenche o espectaculo a revista «Rataplan!» com todos os seus recentes e ainda com atractivos novos, e tudo indica que os espectaculos vão decorrer na mais intensa alegria, devendo ser fomidaveis as enchentes.

Recital no Casino de Cintra

No Casino de Cintra, realiza-se amanhã um recital de canto pela ilustre artista sr.ª D. Corina Freire.

O programa é magnifico e a festa deve resultar brilhantissima, atentas as qualidades da ilustre artista.

Academia de Amadores de Musica

Está aberta a matricula para as classes de rudimentos, piano, violino, violeta, violoncelo, contrabaixo, harpa, canto, oboé, clarinete, fagote, saxofone, flauta, cornetim, trompa e outros instrumentos de sopro, harmonia, acustica, historia de musica, estética, portuguez, francez, inglez, italiano, alemão, geografia e historia, canto coral, musica de camara e orquestra.

Noticiario

De Portugal

A tradução da zarzuela «La Montaña» é feita pela Parceria Alberto Barbosa, sendo a opereta de inauguração da temporada de outono do teatro S. Luiz com a companhia Laura Costa-Almeida Cruz.

—A epoca de verão que findou ontem foi uma infelicidade para os empresarios, não só para os do Politeama e Maria Victoria. Um houve, que perdeu cerca de 500 contos.

—No Cinema faz-se e desfaz-se negocios teatraes. Ali diz-se bem e mal da A. C. T. T.

—Abre amanhã a bilheteira do Coliseu, para a venda de bilhetes para a estreia da grande Companhia de Circo com que aquela magestosa casa vai inaugurar a sua epoca de inverno no proximo sabado. Da companhia fazem parte as maiores atracções e novidades mundiaes.

—São verdadeiramente sensacionaes as duas sessões d'amanhã, no Maria Victoria na revista «Rataplan!» estreiar-se-hão as gentis actrizes Lina Demoel e Beatriz Delgado que interpretarão numeros novos que serão intercalados na incomparavel revista cujo agrado recrudesce de noite para noite.

Reclames

POLITEAMA—Como já dissémos, é engraçadissima a peça «O Leão da Estrela», o notabilissimo sucesso deste teatro, está a dar as suas ultimas representações. Quem ainda a não viu ou quem passar uma noite divertida, ouvindo a apreciar o notabilissimo trabalho que nela tem o eminente actor Chaby Pinheiro, que o faça já hoje.

APOLO—Um alegria para o publico a popularissima peça «A Galderia» que tão sensacional exito tem conquistado, esgotando a lotação do teatro, todas as noites e do qual ainda ontem se retiraram centenas de pessoas, por não terem logares, dará ainda ali, a começar hoje, mais 6 unicas representações, visto os ilustres artistas Bertal de Bivar-Alves da Cunha só se estreiarem, com a sua companhia, na proxima semana.

Cartaz do dia

POLITEAMA — A's 9,30 — «O Leão da Estrela».
APOLO—A's 9,15—«A Galderia».
EDEN — A's 8,45 e 10,45 — «Frei Tomás ou o Misterio da rua Saraiva de Carvalho».
MARIA VITORIA—A's 8,30 e 10,30—«Rataplan!»
SALÃO CENTRAL—A's 3 — Cine — «A destruição de Paris».
TIVOLI — A's 9,45 — Cine—«Na vespera do combate».
ALHAMBRA (Avenida Parque)—A's 9 —Variedades.
Cinemas—Foz, Olimpia, Condes, Terrasse, Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança, Eden Cinema, rua do Alvito.

Vida Sportiva

As tardes de foot-ball

Casa Pia contra Belenenses — Bemfica contra Sporting

Começam já no proximo domingo as primeiras exhibições de preparação para a abertura do campeonato.

O primeiro dia de jogos, oficialmente, só se realisa no proximo dia 18. No entanto, como o tempo que nos separa dessa data não é muito grande, os grupos interessados em se fazerem valer já começam a desenhar os primeiros sintomas de actividade. Falava-se num encontro para o passado domingo entre o Sport e Sporting; porem, isso não passou dum boato lançado no meio desportivo por algum engraçado e que nós bem depressa desmentimos. Agora, vem a publico com mais intensidade, uma boa noticia e que desta feita julgamos verdadeira, dado o caracter de que se acha revestida.

No proximo domingo, para a disputa da «Taça Belem» deve realisar-se no campo do Restelo um encontro entre o Casa Pia e o Belenenses. A taça principiou sendo disputada o ano passado.

Qualquer destes dois «teams» se deve sentir embaraçado perante a impetuosidade um do outro.

E' um jogo de apresentação e só nessa tarde se poderá avaliar qual o valor dos dois grupos. Por ora limitamo-nos a mencional-os como os dois adversarios da tarde.

Na segunda-feira, no campo do Sporting, ao Campo Grande, realisa-se tambem um encontro entre o Bemfica e o Sporting para a posse dum artistico troféu, que possue o nome dos dois clubs.

Este jogo, como o anterior, está despertando vivo interesse no nosso meio foot-balista, por ser um dos que mais interesse reune, a anunciar a abertura da epoca.

Noticias de Natação

Provas dos alunos do Ginasio Club Portuguez

Realisam-se no proximo domingo na Doca de Alcantara interessantes provas dos alunos do Ginasio Club Portuguez, cujo professor o distinto nadador Antonio Soares se tem esforçado por apresentar um numero completo de alunos habeis a bem cabalmente cumprirem o seu dever de pequenos nadadores.

A prova realisa-se ás 9,30.

Noticias do Extrangeiro

Uma derrota de Jack Taylor

Acaba de se realisar em França um encontro entre Milles e o negro Taylor. A assistencia que era de alguns milhares victoriou ambos os contendores. O combate terminou ao 2.º «round» tendo colocado Milles o seu adversario a «knock-out».

A multidão levantou-se em frenéticos aplausos ao vencedor, que neste combate marcou uma bela pagina da sua vida pugilista.

N.º 15 | FOLHETIM DE A CAPITAL | 1-10-925

NORMAN SPRINGER

Uma tragedia a bordo

CAPITULO IV

A bordo do "Ramo de Oiro,,

EM volta da cabeça, as tabuas estavam salpicadas do sangue coagulado e os seus cabelos pretos, muito bastos, estavam colados e aglutinados pela onda vermelha que correra do ferimento.

Lynch curvou-se sobre ele e abriu-lhe uma das mãos meio fechadas. Era branca e macia como a duma mulher.

—Este tipo não é nem um vagabundo nem um marujo — declarou Lynch.—Aquele patife do Sueco pregou-nos mais uma das suas peças. Emfim, antes de chegarmos aos mares da China, talvez se tenha feito dele um marinheiro!

Endireitou-se e, voltando-se para mim perguntou-me outra vez o que fora feito do Newman.

—Onde é que me disse que ele estava?

Encolhi os hombros, em sinal de ignorancia. Teria podido jurar que Newman se tinha deitado na maca onde naquelo momento se encontrava o homem da camisola vermelha. Disse-lho.

Lynch resfolegou ruidosamente.

—Hum! Não teve a coragem de arrostar a musica de bordo, sou capaz de apostar, e safou-se. Ora! se tentou fazelo a nado, a sua carcassa, a esta hora, deve estar a servir de abrigo aos peixes.

O seu olhar percorreu a camara. Muitas das macas estavam ocupadas por criaturas de todos os tamanhos, mas em parte alguma se via o rapagão que era Newman.

—Um montão de não prestas,—observou Lynch.—Não é lá das melhores coisas perder boa carne como aquela. Oh, oh! O que é aquilo alem?

O olhar fixou-se-lhe na maca situada mais á proa e que fazia um angulo com as outras para acompanhar as fórmas do navio.

Podia-se ali distinguir, muito vagamente, em consequencia da meia escuridão que reinava naquele canto sombrio, o corpo estendido dum homem alto e forte.

Lynch dum pulo, estava junto da maca.

Segui-o de perto.

Mas não era Newman, era... Cockney. Sim, aquele mesmo a quem o Sueco dera o posto do seu logar tenente, o homem que Newman tinha sacudido um tanto rudemente! Estava estendido de costas roncando como uma foca, com o abjecto rosto entumecido voltado para nós.

Desatei a rir.

—E' o logar tenente do Sueco!—exclamei—O seu mata mouros! O Sueco deu lhe ontem de manhã o logar.

—E deu-lhe uma goiada da garrafa preta á noite!—comentou Lynch.

Compreendendo de subito a significação do duplo jogo feito pelo Sueco, juntou o riso ao meu.

—Oh, oh, oh! espantalhos o seu proprio logar tenente! Oh, oh, oh! Sueco dos diabos!...

De repente mister Lynch pareceu lembrar-se de que a sua hilaridade não era propria da parte dum oficial em presença dum simples marinheiro.

O rosto tornou-se-se de novo duro, a voz breve, mas alguns momentos haviam passado em que o natural readquirira os seus direitos.

—Ao trabalho!—ordenou-me—Que é que está aí a fazer? Vamos, para o convez, se não quer que o faça ir a pontapé em certa parte.

Quando a chegar á porta, a sua voz fez-me parar durante um momento.

—Parece-me ser um rapaz ás direitas, —disse-me ele—Escolhe-lo-hei para fazer parte da minha turma, se Fitz o não escolher primeiro. Teve coragem em vir de livre vontade para bordo deste navio. Por isso, se conhece a sua profissão e não se deixar dormir, tudo irá bem. Se não, tenha cuidado comigo!

CAPITULO V

O navio de tortura

DURANTE a minha curta conversa com Lynch, na camara, eu vira bem que se estava trabalhando no convez. Seria necessario que fosse surdo para não ouvir as horriveis blasfemias que o imediato proferia em voz aguda que se fazia ouvir duma extremidade do navio á outra. E era tambem o ranger das roldanas, os gritos dos homens e o ruido dos seus passos martelando o convez e quasi o todo, em conjuncto, faziam as manobras.

Quando saí da sombra da camara, em plena luz, vi que especie de trabalho se fazia.

O navio estava de momento imobilisado.

Um rebocador afastava-se de nós, ofegando. Levava para San Francisco a «equipe» do posto que levantara a ancora e levara para o largo o «Ramo-de-Oiro».

Estavamos em pleno mar.

A bastantes milhas atraz distinguia-se a costa pedregosa do Marin, emquanto a Porta de Oiro se esfumava numa bruma longinqua.

A viagem tinha começado.

Vi tudo isso do canto do olho, correndo para a popa, para tomar o meu logar entre a tripulação.

A minha firme intenção, com efeito era a de seguir os conselhos do segundo imediato e não descurar o trabalho a bordo do «Ramo-de-Oiro».

Esperar uma ordem, sabia-o demasiadamente bem, equivalia a esperar uma pancada.

A tripulação estava já a braços com o vento e começava a içar as velas. Eu tomei logar ao fundo da fila e comecei a puxar, abençoando a minha feliz estrela, que quizera que Fitzgibbon estivesse deveras preocupado com o golpe de vento para não ter tempo de saudar a minha chegada ao convez senão com uma blasfemia e um insulto.

Posto o navio em andamento, passámos a outra especie de exercicio.

Lynch ocupava-se a deitar ca para ló a alguns pobres diabos doentes e aterrorisados; livre por esse lado, foi juntar-se ao primeiro imediato, para animar os seus esforços com grande reforço de energicos argumentos.

A «équipe» do porto tinha, é facto, içado as velas, mas estas, mal içadas ameaçavam fazer adornar o navio. Por isso, deitámo-nos ao trabalho, como quem vê a vida em risco.

O melhor navio faz lembrar bastante uma casa de doidos, no primeiro dia de viagem, mas façam-me no «Ramo-de-Oiro»! Bom Deus! O «Ramo-de-Oiro» participava ao mesmo tempo de purgatorio e de asilo de alienados.

De momento, a minha agilidade e os meus conhecimentos nauticos pouparam-me os maus tratamentos. Os imediatos tinham bastantes desageitados e ignorantes com que se ocupar. Que gado!

Nunca tinha visto antes, nem nunca vi depois tanta miseria humana aglomerada. E nunca mais tornei a ver tal reunião de pobres seres doentes, sofredores, aterrorisados como o que me foi dado observar, n'aquela bela e clara manhã.

A maior parte deles eram incapazes de distinguir uma corda de outra, alguns nem uma palavra sabiam de inglez.

Metade estava ainda sob a influencia da embriaguez. Estrebuchavam e caiam sob as pancadas.

Outra metade estava enjoada e achava-se quasi que na impossibilidade de fazer o que quer que fosse.

Ah, tinham ingerido qualquer droga garanto-lhes!

Os imediatos, fieis á sua reputação, não tinham piedade alguma. Davam uma ordem e imediatamente um socco a acompanhava. O homem que o recebia era no mesmo instante agarrado pela gola e posto de pé brutalmente; sentia que lhe metiam uma corda entre as mãos; nesse momento começava a receber uma saraivada de pontapés até que puxava com toda a força que tinha.

Garanto-lhes que eles não tinham a mão leve. Mas tenho de confessar que o processo apezar de cruel, esse gado fez sair a ordem do caos. Logo desde o primeiro dia, tudo foi posto em ordem no convez, antes mesmo de termos tido tempo de dizer um hurrah de adeus á terra.

Felizmente, o tempo estava bom, soprando uma ligeira brisa, com regularidade.

Eu estava a trabalhar ao lado dum alto mulato, um solido rapagão. Reconheci nele, á primeira vista, um verdadeiro marinheiro e ficámos junto um do outro, o mais possivel [illegible] a manhã.

(Continua)

Caminhos de Ferro do Estado

Concurso para adjudicação da empreitada n.º 5 de terraplenagens, entre os perfis 1045 e 1073 do 2.º lanço do Ramal de Sines

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 17 de Outubro de 1925 pelas 13 horas, perante a Direção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da empreitada n.º 5 de terraplenagens, da variante, entre os perfis 960 e 1146.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior o do concurso o deposito provisorio de 6875$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1$50 devidamente inutilizado. A base de licitação é de 275.000$00.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 % da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficara a ordem da Direção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham se patentes no Serviço de Estudos e Construção, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16.

Lisboa, 18 de Setembro de 1925.

Pelo engenheiro chefe do Serviço de Estudos e Construção,

(a) *Trigo*

Companhia Nacional de Navegação

Saidas em Outubro
Dia 15, para a costa Ocidental d'Africa, o paquete
S. TOMÉ
Saidas em Novembro
Dia 1, para as costas Ocidental e Oriental d'Africa, o paquete
LOURENÇO MARQUES
Dia 15, para a costa Ocidental d'Africa, o paquete
AFRICA
Saidas em Dezembro
Dia 1 para as costas Ocidental e Oriental d'Africa, o paquete
ANGOLA
Dia 15 para a costa Ocidental d'Africa o paquete
PEDRO GOMES

Aviso importante — São avisados os srs. carregadores de que sendo indispensavel manter as saidas nas datas anunciadas as suas cargas teem de estar no nosso caes ou ao costado do navio pelo menos até 8 dias antes do dia da saida.

As bagagens devem estar no caes até á vespera da saida e liquidados nesse dia os seus excessos havendo-os.

Para carga passagens e mais esclarecimentos trata-se: Em Lisboa na séde da Companhia rua do Comercio 85. No Porto na sua Sucursal rua Nova Alfandega 31.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

30..º-16.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 6—LISBOA — Sexta-feira, 2 de Outubro de 1925 — Telef. Trindade 23—CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 30 centavos

SANTIAGO DO CHILE, 2—Pediu a demissão o sr. Artur Alessandri, presidente da Republica.-H.

O QUE DEVE SER

A DEFEZA DA REPUBLICA

Diz-se, á hora em que iniciamos este artig , que o denominado «Comité de Defeza da Republica não se c nf rm u com a designação, feita pelas autoridades, do Parque Eduardo VII para realisação do anunciado comicio e persiste em promover uma manifestação popular cujo objectivo não é suficientemente conhecido. Qualquer que seja a influencia que este jornal tenha na opinião publica — grande, pequena, ou nula, como queiram — a verdade é que as razões que estamos dispostos a publicar não influirá no exito ou fracasso da manifestação, visto que esta já se terá realisado ou dela se terá desistido quando «A Capital» começar a circular nas ruas da cidade.

Isso não influe na atitude d'este jornal, que se habituou, logo de nascença, a proclamar o que pensa. Primeiro que ninguem, aqui se começou a criticar o Conselho de Guerra chamando a atenção do povo republicano para a batalha que teve por teatro a Sala do Risco e que se pretendeu tornar decisiva para a aniquilação da Republica. Durante muitos dias estivemos sós em campo, o que não nos desagradou, antes pelo contrario. O depoimento do temivel realista Campos Monteiro pez a nú a intriga realista, que era o fulcro de toda a campanha de «A Capital».

A sentença-traição acabou com duvidas e o povo republicano verificou o ciosismo dum pretenso tribunal, que parece ter sido organisado com escrupulosa e d tida escolha afim de dar a Nação o espectaculo tristissimo que se traduziu no documento absolutorio. O povo verificou, com espanto, que o Conselho de Guerra do Arsenal dera como não provado o crime de sedição militar, com desprezo absoluto pela verdade do facto, que se tornou publico e notorio e foi marcado estrondosamente por quasi vinte e quatro horas de ininterrupto combate, onde o ribombo dos canhões, o crepitar das metralhadoras e o zunido da fuzilaria encheram de pavor os cidadãos pacificos e enviaram para a Morgue algumas dezenas de cadaveres.

O Povo compreendeu, que «A Capital» tinha razão e que era preciso, que era mesmo indispensavel unir-se para opor á reação realista a acção democratica. Sobresaltou-se a opinião nacional e, diga-se em abono da verdade, bastou isso para destruir as actuações da má fé, restabelecendo o prestigio da autoridade e o imperio das leis. E o Governo, por seu lado, não hesitou em adoptar providencias eficazes, mesmo energicas, que dignificaram a Força Publica que derrotou o aviltismo e se sentia atingida pelo rocochete da sentença-traição. A obra do Governo não se completou ainda, é certo. Por isso entendemos que o Ministerio deve ser fortalecido que não enfraquecido. Manifestamente que esse objectivo não se consegue se a especulação partidarista desviar o movimento de coesão do povo republicano, semeando a desordem onde só deve haver ordem, excitando as paixões da epilepsia partidarista onde só deve existir o equilibrio mental, a compreensão perfeita da gravidade do momento presente. A que vem, pois, a manifestação que se procura fazer tomando como ponto de apoio a defesa do Regimen?

■ ■ ■

Reconhecemos aos cidadãos no direito de se reunirem, deliberarem e representarem. Nem ha quem nós saibamos, quem o negue. O Governo autorisou o comicio no Parque Eduardo VII. Porque motivo não aceitou o Comité de Defeza da Republica esta providencia governativa? O povo republicano, reunido no Parque Eduardo VII, deliberaria com inteira liberdade. E do comicio deveria sair a indicação ao governo das medidas de defesa que seriam salutares para paralisar, duma vez e para sempre, a actuação dos inimigos da Republica. Seria esse o primeiro passo, muito sensato e não menos cordato, que se tinha de praticar. Regeitar o comicio para adoptar a manifestação é partir do fim para o principio, o que é absurdo.

E fazer questão fechada de local para a realisação do comicio, regeitando com grande indignação o Parque Eduardo VII para adoptar, irrevogavelmente, o Terreiro do Paço, só pode explicar-se como tactica de guerra ao Governo e não como estrategia para a condução á victoria numa batalha oferecida aos realistas. Mais absurdo é, ainda, pôr de lado o comicio pacifico, que o povo republicano apoiaria vigorosamente, para projectar sobre Belem uma manifestação que, excitada até aos ultimos limites, não se sabe como terminaria, embora tivesse bem assente como começara.

Mais que tudo é estranho que se pretenda manifestar junto do Chefe do Estado, como se dele dependesse, e não do governo responsavel, a solução duma crise momentanea que, para terminar a contento dos republicanos, não necessita senão de ser encarada de frente, com alguma decisão, temperada de prudente energia, pelo Governo da Republica. Todos nós, republicanos, temos o dever, que é tambem interesse, de manter o prestigio do Chefe do Estado, não lhe pedindo e, muito menos, exigindo, aquilo que a Constituição não lhe permite dessipar.

■ ■ ■

Em resumo: mantemos a opinião de que o movimento republicano deve fixar-se, intensificando-se gradualmente até se obter do Governo da Republica condigno desagravo á consciencia republicana ofendida, reduzindo-se os discolos á final impotencia e prestigiando-se a Força Publica que defendeu a Constituição, quando o abrilismo abriu fogo, realisando o impatriotico Pronunciamento da Rotunda. Mas toda a acção dos defensores do regimen tem de exercer-se junto do Governo da Republica, dando-lhe apoio moral, fortalecendo-o com os votos populares e não o enfraquecendo com vociferações partidaristas, nem com a explosão de ambições que, presentemente, são inoportunas e inpaticas.

UMA TRAGEDIA A BORDO

Tal é o titulo do belo romance do autor americano Norman Springer, que «A Capital» está publicando.

Drama de amor, de paixão, passado a bordo dum navio de vela, nos tempos ainda não muito distantes em que a navegação á vela constituia uma verdadeira escola

UMA TRAGEDIA A BORDO

tem todas as condições para, desde o primeiro capitulo, prender a atenção do leitor.

Ha a bordo uma mulher que sofre e que ama, uma mulher que tem que defender o seu amor. Dahi, uma série de scenas qual delas a mais interessante e a mais dramatica, terminando por um verdadeiro lance tragico.

Tal é, em resumo, o entrecho de

UMA TRAGEDIA A BORDO

cuja publicação se está fazendo n'«A Capital».

O 5 de Outubro

A recepção no palacio de Belem

Pela secretaria da Presidencia da Republica foi hoje publicado no «Diario do Governo» o seguinte aviso:

«Por ordem superior se anuncia que no dia 5 de Outubro haverá recepção no Palacio Nacional de Belem, pela ordem seguinte:

Ás onze e meia horas.—Corpo Diplomatico.

Ás catorze e meia horas.—Presidentes das duas Camaras, Senadores e Deputados, Magistratura Judicial, Camara Municipal, oficialidade de terra e mar, funcionalismo e todas as outras entidades e colectividades que desejem cumprimentar S. Ex.ª o Sr. Presidente da Republica.

As pessoas e colectividades que concorrerem á recepção e desfilarão perante S. Ex.ª o Sr. Presidente da Republica pela ordem por que forem dando entrada no Palacio Nacional de Belem.

O presente aviso servirá de convite».

Festejos na esquadra do Alto do Pina

E' o seguinte o programa dos festejos comemorativos do 15.º aniversario da implantação da Republica, na 11.ª esquadra de policia, Alto do Pina, a 5, com a cooperação da junta de freguezia da Penha de França:

Ás 6 horas, alvorada pela Banda Club União Musical do Alto do Pina e salva de morteiros; ás 12, sessão solene e distribuição de um bodo a 100 pobres da freguezia da de França. Ás 19, concerto pela mesma Banda e iluminação, estando a esquadra patente ao publico.

Agradecem-se as duas senhas que nos foram enviadas para os nossos protegidos.

NEUROFOSFATOL

(Vulgo Elixir de Sansão)

Empregado na Adinamia dos convalescentes, nos estados agudos de depressão, na anorexia, nas perturbações do crescimento, fraqueza geral, na anemia e neuroses. Liquido agradavel ao paladar. As amostras enviadas ao Laboratorio Farmacologico, R. Alves Correia, 187, aos srs. medicos que ainda não conheçam este preparado.

POST-GUERRA

AS DIVIDAS INTER-ALIADAS

O PAGAMENTO DAS DA FRANÇA AOS ESTADOS UNIDOS

As delegações encarregadas da liquidação chegam a um acordo

WASINGTON, 1. — Os americanos propuzeram á delegação francesa o pagamento de anuidades de 40 milhões de dollars durante 5 anos, depois do que a comissão deveria reunir a fim de rever a situação. — H

■ ■ ■

WASHINGTON, 1.— Chegou-se a um acordo temporario pelo praso de 5 anos. Depois da reunião das comissões, o sr. Caillaux resolveu submeter á apreciação do governo as ultimas propostas americanas.—(H.)

■ ■ ■

WASHINGTON, 1 — A Agencia Reuter diz que o acordo temporario por 5 anos, a que chegaram a comissão americana e a delegação francesa, prevê o pagamento de uma anuidade de 40 milhões de dollars. A delegação francesa será portadora da proposta americana, a qual permite que prossigam as discussões para a conclusão de um acordo permanente, seja em que ocasião fôr, dentro do praso de 5 anos.—(H.)

■ ■ ■

WASHINGTON, 2.—O Sr. Caillaux explicou que, não tendo o governo francez encarado a hypothese dum acordo provisorio, sómente podia submeter aos seus colegas as ultimas propostas americanas.

O sr. Mellon confirmou que as negociações não estavam por forma nenhuma rompidas e precisou que a diferença entre as cifras americanas e francezas foi sempre tal que nenhum compromisso se poderia prever.

As anuidades de 40 milhões de dollars que a França pagaria ou ante cinco anos seriam consideradas como os juros integrais da divida referentes a este periodo.—(H.)

MARIDO QUE TENTA MATAR A MULHER

e suicidar-se em seguida

Em Telheiras de Baixo, letras N. G. F., residia, em companhia de sua mulher, Deolinda Dias Lourenço, de 25 anos, o servente da alfandega José Mendes, de 29 anos.

Os esposos davam-se mal e, não podendo suportar os maus tratos do marido, a Deolinda, ha cêrca de quatros meses, abandonou o lar conjugal e foi para casa de seu pae, Joaquim Lourenço, morador na rua de Entre Campos, 2.

Hoje de manhã, dirigiu-se a Telheiras de Baixo, a casa do marido, a quem ia pedir que lh desse uma porção de roupa que lhe pertencia.

Uma vez entrada em casa, começaram os dois discutindo azedamente e em dada altura o Mendes alvejou a mulher com dois tiros, indo uma das balas entrar-lhe pelas costas, perdendo-se a outra.

Em seguida, voltou a arma contra si e disparou tres tiros no ouvido direito.

Conduzidos num auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, depois de devidamente pensados deram entrada na sala de observações, sendo muito grave o estado do Mendes.

Exportação de mercadorias

A folha oficial traz a portaria proibindo, durante o trimestre que vem começou, a exportação de vinagre (excepto pombos), da vegetal, figos secos e á..., permitindo a exportação, só para as colonias, de banha de porco, e carnes ensacadas, salgadas e prensadas.

Continua a exportação de azeite e a de preta fina e lã churra, ficando dependente de parecer do Conselho da Bolsa Agricola a de batata e de cebola.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 95$25, venda a 95$75.

"O Carlinhos de Alfama"

A expulsão do guarda que auxiliou a fuga

O conselho disciplinar do corpo da policia civica de Lisboa, reunido hoje, resolveu aplicar a pena de expulsão ao guarda civico 1 003, que facilitou a fuga do temido legionario «O Carlinhos de Alfama», quando da ... ral da sua mãe.

A ordem do corpo, que se distribui á noite, deve a nota já publicar a resolução tomada pelo referido conselho.

DOENTES DO FIGADO

Com constipação devem regularisar os intestinos usando um alimento com as propriedades da Farinha Lacto Bulgara. recomendada pelos clinicos mais habeis. Pedidos a Raul Vieira, R. da Prata 51.

Aviação militar

Pelas 7 horas, chegou hoje a Alverca a carcassa do «Fairy 3», que sofreu o conhecido desastre, quando em viagem para Madrid.

Depois de reparado, o capitão Craveiro Lopes e o tenente Dias Leite farão nele a sua projectada viagem de estudo.

Delimitação de fronteiras irlandezas

LONDRES, 1.—Diz-se que os membros da comissão de dimilitação de fronteiras entre a Irlanda do Norte e o Estado livre irlandez se pazeram de acordo. Estão quasi concluidos os trabalhos da comissão. Faltam apenas alguns detalhes a regularisar.—(H.)

CONTRA O 18 DE ABRIL

NÃO SE REALISOU O COMICIO

O Governo tomou, no entanto, todas as medidas para manter a ordem e fazer respeitar as suas deliberações

A atitude do Comité de Defeza da Republica

Apesar dos boatos que correram durante toda a manhã de hoje, a proposito da atitude assumida pelas autoridades perante o movimento de protesto dos partidos avançados da Republica, até á hora em que escrevemos nada se passou de anormal, não tendo a ordem sido alterada em qualquer ponto da cidade. Durante a noite de ontem e a madrugada de hoje apenas foram feitas algumas rusgas na parte baixa da cidade por agentes da 1.ª secção de investigação a cargo do chefe Martinheira, tendo sido efectuadas cinco prisões, quatro delas por suspeita e uma por porte de arma proibida, encontrando-se os presos nos calabouços do Governo Civil.

O Governo, que não permitiu que o anunciado comicio de protesto contra a decisão do tribunal da Sala do Risco se realisasse no Terreiro do Paço, como fora pedido, indicando o Parque Eduardo VII como a meio do dia as medidas indispensaveis para a manutenção da ordem, fazendo ocupar aquela vasta praça por um esquadrão de cavalaria da G. N. R., que tomou as embocaduras das ruas; ao mesmo tempo que as guardas dos ministerios eram reforçadas. A Bolsa foi tambem guardada por um piquete da guarda, sendo maior do que nos outros a guarda ao Ministerio das Colonias, onde o conselho de ministros se reuniu ás primeiras horas da tarde.

O comando do quadrão instalou-se na rua Henriques Nogueira, que separa a Camara Municipal do edificio do Ministerio do Interior, tendo-se dividido aquela força em duas partes, uma das quais se encontrava no largo do Municipio e a outra na rua de S. Julião, com a frente para a rua Nova do Almada.

Patrulhas percorrem o Terreiro do Paço em varias direcções, dispersando os grupos que se formam.

Tambem as imediações do palacio presidencial de Belem foram, durante o dia, cuidadosamente vigiadas, na previsão de que ali se reunissem populares para tomarem parte na manifestação ao Chefe do Estado.

■ ■ ■

Não tendo as autoridades permitido, como acima dizemos, o comicio no Terreiro do Paço, o comité da Defeza da Republica destituiu de realisa-lo no Parque Eduardo VII, resolvendo fazer distribuir ainda hoje um mani

Na Russia

Congresso do partido popular

MOSCOU, 1.-Foi inaugurado em Urga, o congresso do partido popular no qual toma parte o governo da Mongolia. Tomam parte nele 120 delegados. Chegou a Urga um representante do marechal Feng Yu Hsiang a fim de apresentar as suas saudações ao congresso.-(H.)

O furto do "side-car" 293

Na 1.ª secção da policia de investigação está sendo instaurado o competente processo contra Francisco Fernandes, que como é sabido, furtou da rua ... o «side-car» n.º 293 ao chauffeur João Quirino. E' o agente ... o encarregado do processo e ... averiguações, devendo ser ... varias testemunhas bem como ... que ... em poder da P. S. E., ... o preso esteve 6 dias, não ... deram a essas averiguações ... de um crime comum. Contra o Fernandes existe uma policia uma culpa ... por crime de furto.

Xarope Lo Monaco

As bronquites mais rebeldes acalmam imediatamente com este admiravel balsamo, que não contem derivados do opio. O Ideal para velhos e creanças. Laboratorio Farmacologico Rua Alves Correia, 187.

A EXPULSÃO

—DE—

Agentes de ligação

com bolchevistas

Dissemos ontem, por informação do nosso reporter junto do Governo Civil, que continuava que os tres individuos presos ha dias como supostos agentes de ligação em Portugal com organismos extremistas extrangeiros iam ser postos na fronteira.

Informações fidedignas diz-nos que um desses presos é proprietario e está em relações com casas importantes, tanto nacionais com estrangeiras, e que outro está estabelecido ha dois anos, sendo homem de toda a seriedade, não havendo, portanto, motivos para a expulsão.

■ ■ ■

Ha anos a esta parte, principalmente desde que o bolchevismo reina na Russia, teem vindo para o nosso paiz muitos estrangeiros, em especial dos limitrofes, na sua maioria judeus. São eles protegidos e fiscalisados se assim se pode dizer, pela colonia hebraica daqui, de modo que os que são dignos e honestos aqui continuam, sendo enviados para Marrocos os indesejaveis.

Tais são as informações que nos chegam e, por isso, convem toma-las em consideração antes de pôr em execução uma medida que pode ser violenta.

A questão —DE— MOSSUL

O que diz o ministro inglez das colonias

LONDRES 2 —O ministro das Colonias, sr. Amery, sendo interrogado, disse principalmente o seguinte: «Devo declarar que em Genebra nunca se tratou de guerra entre a Turquia e a Inglaterra. Tão pouco foi sugerida qualquer coisa neste sentido. Não estou disposto, por um momento que seja, a acreditar que a Turquia esteja disposta a aceitar, com relação a Mossul, uma solução que não lhe convenha e não creio que a Turquia provocasse a guerra só para obter o que ela exige.—(H.)

Farinha Lacto-Bulgara

Vulgo a Farinha Milagrosa, que tem salvo milhares de creanças de doenças intestinais. Alimento ideal dos convalescentes. Depositario exclusivo Raul Vieira R. da Prata 51.

CRIANÇAS FRACAS

Dai-lhes IODONAL

Reconstituinte poderoso

scientifico e racional

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 15

"A CAPITAL" NOS ARREDORES

Uma sindicancia na Amadora

AMADORA, 1.—Ficou liquidada a sindicancia que nesta localidade estava sendo feito, ao sr. Camilo dos Santos, que tinha sido acusado de excessos praticados como regedor nesta Localidade. Ha dias que o sindicante sr. Manuel Lourenço A. Pereira fez entrega ao sr. governador Civil de Lisboa do resultado da sindicancia, acompanhado dum relatorio.

Nesse documento, ao que nos informam, fez o sr. Camilo Santos, ilibado de quaesquer responsabilidades, em consequencia das testemunhas dadas pelo presidente da Camara e outros sr. Camilo se terem, a maioria delas, transformado em testemunhas de defesa.

O sindicante não precisou ouvir o sindicado, por ter chegado á conclusão de que o que existia era uma questão pessoal entre o presidente da Camara e o sr. Camilo Santos.

Estas informações foram em parte dadas pelas proprias testemunhas que depuseram na sindicancia.

Duas aviadoras francesas

BORDEUS, 1.—No aerodromo de Mérignac obteve o diploma a bordo de um avião Mme. Louise Maryse, de 26 anos de idade. Mme. Maryse, juntamente com mlle. Bland são actualmente as unicas aviadoras francesas. Mme Hel.ne Dutrieu renunciou á aviação. Quanto á baroneza de Laroche faleceu em Crotoy em 1919.—(H.)

O "REI DO PETROLIO"

Uma vida de trabalho que começa aos 9 anos

e que termina no apogeu da fortuna, distribuindo milhões em favor da instrução

A Instituição Rockefeller acaba de fazer um belo donativo á cidade de Madrid: 420.000 dollars para a construção de um instituto de fisica e quimica. E' um tipo singular o do «Rei do Petroleo».

John Davison Rockefeller nasceu em 3 de julho de 1839 em Richford, localidade do Estado de Nova York. Filho de humildes lavradores, a quem a sorte não favorecia, o pequeno Rockfeller conheceu os maus dias da pobreza e do trabalho, que na sua comarca em comarcas de granja em granja, aprendeu as duras fainas do campo na edade em que outras crianças só se preocupam com os brinquedos.

Conta um dos seus biografos que aos 9 anos o Rei do Petroleo revelava já o seu espirito de negociante, realisando o primeiro, que consistiu em criar dois perus, buscando lhes alimento no campo sem gastar um ceitil.

Quando vendeu os perús, colocou o dinheiro obtido a sete por cento. Estava nascido o «businessman».

Tinha Rockfeller 14 anos quando sua familia se trasladou para Cleveland, onde pôde completar a sua educação primaria e assistir ás aulas de uma academia de comercio. Procurou então um emprego.

Bateu ás portas de fabricas de armazens, estabelecimentos, durante varias semanas, sem lograr o seu intento. Por fim, a 26 de setembro de 1855 entrou, como pratic nte, na casa Hewitt-Tuttle. No fim desse ano, recebeu como gratificação 50 dollars e foi-lhe marcado um ordenado mensal de 25 para o ano que começava. Em dezembro de 1856, Rockfeller achava-se em condições de desempenhar o cargo de guarda-livros, que fora vago, e ganhava 550 dollars. Quatro anos depois, com vencimentos mensais de 700 dollars, começara economisar 800 e tinha o oferecimento de outros mil, emprestados a dez por cento, por seu proprio pae. Então, abandonou a casa Hewitt-Tuttle, deixando nela a lembrança de um empregado exemplar, contando, mais do que com o pouco dinheiro de que dispunha, com muito crédito pessoal que lograra, á força de trabalho e honradez, empreendeu negocios por sua conta.

Começou por dedicar-se á exportação, assunto que conhecia a fundo, por ser o da casa onde havia trabalhado. Associou-se a Morris B. Clark e visitou pessoalmente todos os produtores do municipio, pondo em pratica o seu principio de gestão pessoal e da importancia do dom dos homens de negocios. Rockefeller tinha esse dom e uma força de persuasão extraordinaria; graças a estas qualidades e ao seu obstinado labor pôde elevar as suas exportações a meio milhão de dollars, durante o primeiro ano de funcionamento da nova sociedade.

Por aquela época—tinha então Rock feller vinte anos—faziam-se ensaios para utilisar o petroleo na iluminação, substituindo-se as velas de sebo, muito incomodas, e o azeite, muito caro.

Até ali, nas refinarias instaladas em Cleveland não se havia conseguido o processo barato e eficaz que permitisse o emprego do petroleo pelo publico. Todos os engenheiros haviam fracassado, e embora um pobre figueiro, chamado Samuel Andrews, assegurasse ter descoberto a maneira de refinar barato o petroleo, ninguem lhe dava credito. Rockefeller entrou em entendimento com Andrews, comprovou a veracidade de seu invento, e em união com Clark, seu socio para a exportação com Clark, a Andrews uma nova sociedade para a questão do petroleo.

Este ficou em mão da sociedade Rockefeller Andrews, e o grande industrial concentrou-se exclusivamente á empresa que havia de adquiri, como ao redor do tempo, proporções gigantescas.

Honradez, exatidão, sistema de pequenos lucros para vender barato e vender muito, concessão de todas as facilidades possiveis ao comprador, e audacia e actividade incansavel foram os principios a que Rockfeller subordinou a sua existencia de negociante.

«Lograr credito pessoal e inspirar absoluta confiança» era, em sua opinião, a chave da fortuna.

Quando Rockfeller se retirou da vertigem do trabalho em que havia vivido, desde a adolescencia tinha 55 anos e um capital superior a mil milhões de dollars. Este capital cresceu depois, com a velocidade adquirida, até constituir uma das grandes forças financeiras do mundo.

Rockfeller quiz que parte dessa fortuna empregasse em combater a ignorancia, que ele considerava como origem de todas as miserias. Deu sete milhões de dollars á Universidade de Chicago; um milhão ao de Yale; trinta e dois milhões como subvenção vária ao ensino e diversos milhões para fundar o Instituto Rockfeller destinado a investigações medicas.

«Sinto que a minha vida não durará bastante para fazer todo o bem que eu quizera fazer, pois a esperança alguma gratidão dos homens—disse um dia Rockfeller.

Tal é em resumo a vida do homem que é um verdadeiro exemplo do trabalho e da honestidade.

O PACTO — DE — SEGURANÇA

A conferencia de Locarno

LONDRES, 1.—Os governos francez e inglez estão em estreito contacto em Paris e Londres a fim de se entenderem sobre certas questões relativas á conferencia de Locarno, bem como á organisação material desta reunião. O sr. Chamberlain, ainda bastante fatigado, está repousando alguns dias na sua propriedade de Sussex, onde ele proprio dá a ultima demão na preparação da conferencia e para onde os telegramas e os documentos lhe são enviados de Londres todos os dias por um correio especial.—(H.).

Os estudantes portuguezes no Brazil

Os preços dos espectaculos e os comentarios dos jornais

Alguns jornais brasileiros estão apreciando pouco lisongeiramente os preços marcados pela Tuna Academica de Coimbra e pelo Orfeon Academico de Lisboa para os seus espectaculos no Rio e em outras cidades do Brazil.

Eis o que escreve um deles:

«Apareceram, hoje, nos jornais, os anuncios de cinco espectaculos que o Orfeon Academico de Lisboa vai dar exactamente no Rio, no teatro Lirico, imitando assim o que a Tuna de Coimbra, já fez na capital e no interior do Estado de S. Paulo.

Os preços a serem cobrados, por espectaculo, são exorbitantes, como se verá da seguinte tabela:

Frizas, 120$00; Camarotes, 120$00; Poltronas, 2 $00; Galerias, 6$00.

Temos, pois, que ao cambio actual os preços em moeda portugueza corresponderão aos seguintes:

Frizas, 300$00; Camarotes, 300$00; Poltronas, 50$00; Galerias, 15$00.

Para uma viagem de confraternisação com os academicos e o povo brasileiros é surpreendente. O Orfeão Academico de Lisboa enveredou por caminho errado e está fazendo negocio.

Ha espectaculos de mais e preços carissimos.

Salvo melhor juizo...»

ULTIMA HORA

Tarde politica

O sr. ministro da Instrução mandou oficiar aos reitores das tres Universidades da Republica, lembrando a conveniencia de, excepcionalmente, este ano, sem prejuizo do regular funcionamento das aulas, ser alargado o praso de exames do outubro. ... dias de dezembro, ... que não foi aproveitado ... alunos que foram ao Brasil, mas ... que lhes que deviam prestar ... e que vão demorar os seus exames para alem do mez de outubro.

Parte para Avr, na proxima semana ... para ... em gozo de licença o ... mandado do seu esposo o antigo ... sr. André de Freitas.

As dividas belgas

BRUXELAS 1.—O sr. Hymans, ministro das Finanças, irá a Londres no proximo domingo, sendo acompanhado pelo governador do Banco Nacional e devendo conferenciar em Londres com o chanceler do «Exchequer» e com o governador do Banco de Inglaterra. Por outro lado é provavel que o governador do Banco nacional belga vá no fim da proxima semana Nova York onde conferenciará com financeiros americanos.

VIDA SPORTIVA

Foot-Ball feminino

Amanhã e depois em Palhavã

Está despertando enorme interesse os jogos de foot-ball feminino, que dois «teams» de mulheres belgas vão fazer amanhã e depois, no Campo de Palhavã, pelas 3 horas da tarde.

E' a segunda vez que em Portugal se exibem «teams» feminins, sendo estes ... considerados os melhores da Europa.

Um dos «teams» é do importante club belga Bruxelas Feminina Club.

Comandante da 1.ª Divisão

Não tem fundamento a noticia de que o governo pensa substituir o general sr. Alves Roçadas, comandante da 1.ª divisão do exercito, pelo general sr. Sá Cardoso.

Como os leitores devem estar lembrados, quando aquele ilustre oficial foi nomeado para o cargo que exerce, os jornais monarquicos insultaram-o, na esperança de que ele desistisse de colocar-se á frente da divisão.

Como, porem, o sr. Alves Roçadas não desse ouvidos aos insultos que lhes foram dirigidos, os mesmos jornais entretem-se agora a lançar estes e outros boatos tendentes a indispôr o valente oficial com os governos da Republica.

As manobras são por demais transparentes para que não se conheçam logo.

NAS PRAIAS CARIOCAS

A moralidade e os banhos

Um regulamento severissimo para as banhistas do Flamengo

Em vão o Santo Padre e os varios moralistas de todos os países clamam que a falta cada vez mais sensivel de vestuario das damas está conduzindo a humanidade para a peor e mais perigosa das situações.

As damas fazem ouvidos de mercador e de dia para dia vão diminuindo os tecidos que as cobrem e que, por um fenomeno inexplicavel, se tornam cada vez mais caros.

Agora foram as gentis moças cariocas que despertaram a atenção, não já da igreja catolica ou dos moralistas de lustrosas calvas e pensamentos graves, mas da policia que, perante os protestos da população, se viu na obrigação de intervir.

A praia do Flamengo, no Rio de Janeiro, é um adoravel recanto da encantadora cidade, preferido pelas damas para os seus banhos matinais. Sucede, porém, que elas se apresentavam de tal modo... despidas, que os primeiros protestos surgiram, outros se sucederam, até que o eco da gritaria chegou aos ouvidos do delegado do 6.º distrito da policia, que, ao tomar conhecimento do facto, fez parar as suas gentis patricias o seguinte rigoroso e severo regulamento:

«Horari —Os banhos começarão ás 4 horas da madrugada e ás 10 horas terminarão e ás 18 e meia horas, depois ... »

O guarda civil de serviço, 30 minutos antes de começar e 30 minutos antes de terminar o banho dará um sinal de advertencia.

Vestuario —Os homens usarão nos banhos camisa de meia, que não ... e cor branca, vestida para ... calção, esta ada para baixo e com comprimento suficiente para ... com recortes que não deixem aparecer ... pelos, nem demasiadamente as costas; calção com o comprimento minimo em que a extremidade ou bainha não fique acima de joelho, mais 8 centimetros nas pernas de estatura média, guardadas as devidas proporções para as pessoas de menor estatura.

As senhoras usarão de roupas nas mesmas condições de decencia exigidas para os homens.

Transito—O trajecto para o banho só será permitido ás pessoas que, vestidas nas condições acima mencionadas, estejam envolvidas em roupões rigorosamente fechados e abotoados.

Algazarra — Fica terminantemente proibida a algazarra feita pelos banhistas nas ruas onde transitarem para os banhos.

Chalaças e pilherias—Serão severamente punidos aqueles que dirigirem a mal com pilherias e chalaças que possam dar em resultado perturbação da ordem no local do banho.

Embarcação—As canoas e os bosques... permanecer na zona destinada aos banhos, já demarcada pela policia maritima.

Cachorros—Não será permitida a entrada na praia de cachorros, senão nas horas não destinadas aos banhistas.

Jogos—Na zona e nas horas destinadas aos banhos não serão permitidos os jogos de foot-ball e os de areia.

Penalidades—Transgredindo o banhista qualquer das disposições acima o sr. comissario de serviço deverá fazer-lhe ordem de prisão e conduzi-lo á delegacia, onde aguardará a audiencia do delegado.

Deve á ainda o sr. comissario mandar apreender as bolas e os instrumentos nas sarilhos a jogos e folias... imediatamente.

O serviço de policiamento será feito por um comissario, 6 guardas civis e praças da policia militar e dirigido pelo proprio delegado do districto.

Verdade, verdade: um banho assim quasi nem deve dar prazer a quem o toma. Com um pouco mais de impulso, a policia carioca decretará para os banhos do Flamengo o uso de... impermeaveis...

Nas trincheiras rifenhas

MADRID, 1.— Foram encontrados nas trincheiras inimigas em Morro Viejo restos de um jornal alemão datado de 5 de agosto e restos de diversas revistas, igualmente alemãs.—H.

VIAGENS REGIAS

STOCKOLMO, 2.—O principe real e a princesa partirão no dia 31 de outubro em viagem de recreio. Irão especialmente a Londres e demorar-se hão uma semana em Paris, onde chegarão no dia 8 de novembro. Esta visita terá um caracter estritamente privado.—(H.)

feito assinado pelo sr. dr. Magalhães Lima, em nome do mesmo Comité protestando contra aquela proibição.

O Comité reune hoje, ás 17 horas, para assentar no caminho a guir.

O sr. dr. Magalhães Lima avistou-se com o sr. presidente do Ministerio, com quem conferenciou sobre os casos de hoje, tendo sido posto pelo sr. dr. Domingos Pereira ao corrente das intenções do Governo, comunicando-lhe tambem que em vista dos republicanos que protestam contra o espectaculo da Sala do Risco se agitam individuos que se propõem alterar a ordem.

Convem, por isso, acrescentou o chefe do Governo, que se evitem mais dissabores, pois o gabinete está empenhado em dar plena satisfação aos republicanos alarmados com o que se passou.

O sr. dr. Magalhães Lima ficou de comunicar estas palavras ao Comité de que faz parte, na reunião que logo se realisa.

A prevenção na policia começou a ser rigorosa ás 15 horas.

PARTIDOS

Republicano Portuguez

Reuniram ontem, extraordinariamente, as comissões paroquiaes do Concelho de Oeiras, e conjunctamente a Comissão Municipal, a fim de apreciarem a exoneração do Delegado do Governo, sr. Jaime Sebroza. N esta reunião e após longa discussão foi resolvido o seguinte:

1.º—Protestar junto do sr. presidente do Ministerio e ministro do Interior contra a demissão violenta de que foi victima o seu correligionario sr. Jaime Sebroza, de Delegado do Governo naquele concelho.

2.º—Protestar tambem contra a nomeação do novo Delegado do Governo, sr. Palermo de Barros, visto não terem sido ouvidas as comissões politicas do concelho, caso este até á actualidade inédito.

3.º—Mais resolveram contrariar a eleição a deputado do sr. Lucio d'Azevedo, em consequencia deste se nada ter feito em beneficio do concelho de Oeiras.

4.º—Tambem foi resolvido ficarem em sessão permanente a fim de apreciarem o decorrer dos acontecimentos politicos.

Melhoramentos locaes

Festas em Paiões

Em Paiões, linda e pitoresca povoação do concelho de Cintra, a poucos minutos da estação do caminho de ferro do Cacem e do apeadeiro de Rio de Mouro, realisam-se ámanhã, domingo e segunda feira grandes festivaes, cujo producto reverte para as obras da fonte de aquela localidade.

As festas serão abrilhantadas pela Sociedade Musical Primeiro de Dezembro, de Rio de Mouro, e haverá kermesse, bazar, tombola, argolas, fogo de vistas, etc.

Livros e publicações

«Revista do Instituto Superior de Comercio de Lisboa»—Foi agora distribuido o numero correspondente a julho findo desta publicação, que vem, como de costume, interessantemente instrutiva. Colaboração escolhida, assuntos importantes proficientemente tratados, sobretudo o que diz respeito a armamentos maritimos, tornam a Revista um magnifico repositorio, em cuja leitura muito ha a aprender e a estudar.

Teatros, Musica e Cinemas

Os Nossos Artistas

LINA DEMOEL

São de verdadeira sensação, pelos seus atractivos, as duas sessões d'hoje, no Maria Vitória. Ali se estreiam as gentis actrizes Lina Demoel e Beatriz Delgado, em vários numeros as quais vão pela certa, despertar o maior agrado e entusiasmo. Vai á scena a incomparavel revista Rataplan! cujo agrado recrudesce de noite para noite, sendo a unica actualmente em scena, tendo triunfado no exito de todas as peças do mesmo genero.

O Maria Vitória vai hoje, certamente ter mais duas formidaveis enchentes, convergindo no entanto as maiores atenções para a actriz Lina Demoel uma das nossas artistas mais consagradas no genero musicado.

No Coliseu dos Recreios

A estreia da grande companhia de circo

E' amanhã, como se tem anunciado, que se realisa no Coliseu dos Recreios a estreia da maior, melhor e mais completa companhia de circo que tem vindo a Portugal. Cuidadosamente selecionado, a grande companhia traz as mais recentes novidades e atracções que se teem apresentado nos circos estrangeiros, fazendo parte do seu elenco os seguintes artistas:

Carpi e Carpi e Ferrohis, clowns; Silvas, portuguezes equilibristas que ha anos se encontram no estrangeiro onde teem sido vitoriadissimos; Thompson, notavel saltador de obstaculos; Max Francesco que executa o arrojadissimo «looping the loope em automovel» dando no ar um perigoso salto mortal; Nissath[illegible], contorcionistas; R[illegible] ba celebre campeão de b[illegible]; Neiss, gimnastas de maromba; Adriana e Charlot, comicos; Olwards, ginastas semicomicos; Irmãos Marinettes [illegible] Vicentito e Nino augustos de soirée.

E' grande o entusiasmo por esta companhia, tendo muitas centenas de pessoas estado a admirar as litografias dos varios trabalhos que estão expostas no atrio do Coliseu.

A bilheteira abre hoje, havendo já muitissimos logares marcados para amanhã.

Noticiario

De Portugal

Efectuou-se ontem a apresentação da companhia que sob a direcção artistica do ilustre actor Gil Ferreira vae inaugurar a epoca de inverno no novo edificio do teatro do Ginasio. O elenco completo da referida companhia é o seguinte: Palmira Bastos, Barbara Wolkart, Antonia Mendes, Elisa Santos, Alda Aguiar, Ofelia Bochado, Regina Montenegro, Mercedes de Almeida, Rachel Moreira, Judith Moggioly, Dina Pereira e Maria Manuela, Gil Ferreira, Henrique de Albuquerque, Silvestre Alegrim, Tarquinio Vieira, Vital dos Santos, Matos Reis, Rafael Alves, Miguel Pereira e Barros Lopes.

—Em meados de outubro, o teatro Nacional do Porto reabre com cinema e variedades, explorado pelo emprezario Manuel dos Santos, ficando a chamar-se animatografo Rivoli.

—Amanhã a companhia Casa Ribeiro inaugura a epoca de inverno no teatro Aguia d'Ouro, do Porto com a revista «Fado Corrido», de Alberto Barbosa, Tomaz de Aquino e Xavier e Magalhães. O compere o «Zé Camoolo», é desempenhado pelo actor Santos Correia; os papeis principais estão a cargo das actrizes Julieta Soares, Deolinda Macedo, Margarida Martins, actores Jorge Gentil, Santos Carvalho, etc. Os scenarios são todos novos, de Reis, Reinaldo, Margaleão e Campos.

—Apresentou-se hoje a companhia de opereta que vai para o teatro S. Luiz de que fazem parte os artistas Laura Costa e Almeida Cruz.

—Foi contractado para a companhia Chaby o actor Telmo de Sousa.

—Findou ontem o seu contracto no Eden Teatro o actor João Gaspar que faz parte da «troupe» Chaby Pinheiro que segue no dia 15 para o Porto, teatro Sá da Bandeira.

—A companhia Chaby, depois de trabalhar 15 dias no Sá Bandeira, do Porto, segue a sua tournée pelo Minho parte da provincia reaparecendo em junho no teatro Politeama com peça nova da Parceria. Em meados de outubro de 1925 parte para as ilhas e norte do Brazil.

Reclames

APOLO — Em teatro declamado, ha muito que não se registava um exito tão colossal como o que continua obtendo a companhia deste teatro. Concorrem para isso a escolha das peças e o prestigio do nome dos seus interpretes, entre os quais se salientam Ilda Stichini e Rafael Marques. Agora com «A Galeria» que hoje se repete, as enchentes são, sempre, á cunha e de lamentar é que a pouca peça só possa dar mais algumas representações, que não irão alem de terça feira proxima.

Cartaz do dia

POLITEAMA — A's 9,30 — «O Leão da Estrela».
APOLO — A's 9,15 — «A Galeria».
EDEN — A's 8,45 e 10,45 — «Frei Tomas ou o Misterio da rua Saraiva de Carvalho».
MARIA VITORIA — A's 8,30 e 10,30 — «Rataplan!»
SALÃO CENTRAL — A's 8 — Cine — «A destruição de Paris».
TIVOLI — A's 9,15 — Cine — «Na vespera do combate».
ALHAMBRA (Avenida Parque) — A's 9 — Variedades.
Cinemas — Foz, Olimpia, Condes, Terrasse Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança, Eden Cinema, rua do Alvito.

VIDA SPORTIVA

José Santa (Camarão) CONTRA PAOLINO?

MADRID, 2 — Os meios desportivos espanhois estão activamente trabalhando no sentido de trazerem brevemente a Espanha, o campeão portuguez José Santa (Camarão). Indica-se como seu adversario o campeão espanhol de pugilismo Paolino.

Os jornais espanhois trazem largas informações acerca de tal encontro, que segundo parece, se realisará brevemente e provavelmente em Madrid ou Bilbao. Ha mesmo mais probabilidades de se realisar em Bilbao por ser a terra natal de Paolino e a terra em que este formidavel pugilista prefere encontrar-se.—(E.)

Noticias de Natação

Os campeonatos nacionaes.

A Liga Portugueza dos Amadores de Natação adiou a disputa dos campeonatos nacionaes de natação para data que oportunamente será anunciada.

Noticias do Estrangeiro

O campeão espanhol Paolino, que tanto tem dado que falar nos meios pugilistas e que ha pouco bateu em Bilbao o seu adversario Phil Scott, colocando-o K. O., continua sendo o idolo dos desportistas do povo espanhol.

No combate travado com Phil Scott, este adversario não ficou satisfeito com a derrota recebida, e assim, tendo enviado um pedido de desforra para a realização do qual Paolino exigiu a bonita soma de 10,000 libras, para se realisar em Inglaterra, paiz preferido por Scott, o qual deve ter logar no proximo mez de dezembro, e tendo a arbitral-o a figura grandiosa de Carpentier que arbitrou o primeiro «match» realisado entre Paolino-Scott.

Para finalisar, diremos que Scott ofereceu 5.000 libras a Paolino para o combate se realisar em Inglaterra, e enquanto o pugilista espanhol vai ndesse do seu nome e da sua situação de vencedor, exigiu o dobro da oferta, que foi aceite sem nenhuma relutancia por Scott. Tal a febre de Scott em querer aceitar a luta, para airosamente sair glorioso do embate.

Informam-nos que Paolino se encontrará brevemente com o campeão alemão de todas as categorias Breitenstrater, que ha pouco adquiriu o seu titulo num combate tido com Samson Korner.

N.º 16 | FOLHETIM DE A CAPITAL | 2-10-925

NORMAN SPRINGER

Uma tragedia a bordo

CAPITULO V

O navio de tortura

ELE tinha já o selo de Fitzgibbon, sob a forma duma ferida na testa e os seus olhos injectados de sangue brilhavam de raiva e de terror.

Não cessava de me repetir, como que em presa a uma obcessão:

—Sabes onde estás, camarada? Bom Deus, o «Ramo de-Oiro!», o «Ramo-de-Oiro!»

De repente ouviu-se, em cima, um ruido de vergas que se chocavam. Eram os papagaios que vergavam.

—O do leme po-lo de mais ao vento— disse-me o mulato. — Que Deus lhe acuda.

O homem da barba preta conservara-se até alli indolentemente encostado á amurada, vendo nos trabalhar. De quando em quando, eu deitava-lhe um olhar receioso e curioso, quando passava a correr sob o seu olhar glacial. Voltou-se bruscamente e, em voz suave, pôz-se a encher o homem do leme de injurias abominaveis.

Os imediatos baixaram a voz e nós contivemos a respiração para ouvirmos a onda de venenosas imprecações que saia dos labios de Yankee Swope.

A verdadeira natureza do homem revela-se no modo como pragueja. E' uma verdade que eu aprendi nessa manhã e que muitas vezes tive ocasião de verificar no decorrer da viagem.

Se me tivessem feito ler num livro paginas descrevendo miudamente o caracter intimo e diferente dos trez homens que governavam o nosso restrito universo não os teria conhecido melhor do que comparando o modo como praguejavam.

Lynch, por exemplo, vomitava pragas robustas, a voz plena. Essas pragas davam-nos agilidade ás pernas e aos braços. Porque sentiamos a ameaça de pancadas atraz das palavras e sabiamos que se hesitassemos, um segundo, em obedecer, seria posta em execução.

As pragas do Lynch não despertavam em nós resentimento algum. Sabiamos instintivamente que se não nos dirigiam pessoalmente, considerados como homens. Era o modo de se exprimir dum homem violento e bruto. Compreendia-se que nos dirigiria sem piedade, mas que, apezar de tudo, eramos para ele um homem.

Eram pragas de superior para inferior afirmando simplesmente a força e a autoridade.

As imprecações de Fitzgibbon eram sempre imundas. Faziam-nos o efeito de uma chuva de imundicies.

Despertavam-nos uma raiva louca.

As mesmas palavras que pareciam energicas proferidas por Lynch pareciam vis pronunciadas por Fitzgibbon, porque ele proprio era vil dos pés á cabeça. Falava como um negreiro fala aos seus escravos e adivinhava-se atraz delas uma crueldade feroz.

Mas os improperios do capitão Swope! Deus me livre de tornar a ouvir outros eguaes!

Não eram nem violentos, nem vis, eram peores! Eram ferozes, fóra da humanidade!

Proferidos em voz suave e quasi melodiosa, transpiravam a maldade profunda, irremissivel, implacavel.

E nós, simples marinheiros, quando o ouvimos, naquela manhã, cobrir o piloto de toliçes, sentimos todos, sem excepção, o punho gelado do receio apertar-nos o coração. As palavras do capitão enchiam-nos de horror, tanta malignidade nelas se sentia. E tambem eram para nós pesados avisos cruéis, porque deixaram entrever confusamente os sofrimentos que nos esperavam.

Parou de subito, e, voltando-se, viu-nos, a toda a tripulação e oficiaes, imoveis perto do mastro grande.

—O que ha, senhores?—bradou ele.—Adormeceram, por acaso? Andem-me com esses cães, andem-me com eles, e mandem um homem para a popa, para o em...! Aquele maldito holandez não sabe governar!

Aquelas palavras, proferidas em tom egual tiveram como efeito desencadear em nós uma verdadeira furia de esforços.

Fitzgibbon pôz-se a malhar no homem que lhe estava mais proximo como um surdo e a desunhar-se em imprecações.

Lynch estendeu o braço e arrancou-me á corda que eu estava a ponto de puxar.

—Vá para a popa,—ordenou-me ele.—Pegue no leme e depressa!

Parti a correr, podem crer.

A toda a velocidade das minhas pernas deslisei ao longo da amurada para a popa. Adivinhava que Swope me olhava. Um homem! Certamente que eu era um homem. Não tinha eu dezenove anos? Verdadeiro marinheiro, sim, lisonjeava-me de o ser, e ainda de não ser timido. E contudo tinha medo, sim, medo de aquela silhueta sinistra encostada á amurada, medo da voz suave que proferia tão horriveis blasfemias.

Era um pobre «cabeça quadrada» o que estava ao leme, um rapaz escandinavo, fraco e duma estatura abaixo da mediana.

Estava livido. Os olhos estavam dilatados pelo terror, tão profundo fôra o efeito que lhe produziram as palavras do capitão.

Quando recebi o leme das suas mãos tremulas, mal tinha força para o segurar e a sua comoção era tal que não pensou sequer em me indicar a direcção.

A dizer a verdade, não teria quasi tempo para me falar, porque o capitão Swope seguira-me á popa e apenas eu agarrei na roda do leme ele começou a apostrofar o desventurado rapaz.

—Teve então uma distracção, hein? Pois bem, vou mostrar o que sucede a bordo do meu navio quando um homem se descuida no trabalho.

Não elevara a voz. Aquilo era murmurado, dito por entre a densa barba. Via-o lamber os pelos do bigode com a ponta da lingua, emquanto olhava para o rapaz desvairado. Dir-se-ia um gato contemplando um manjar apetitoso que se prepara para devorar, e nos olhos tinha um brilho de satisfação e de cubiça. Era evidente que Yankee Swope se preparava para se divertir enormemente.

O pobre «cabeça quadrada» recuou a tremer. Swope deu um passo para a frente e o seu punho fechado caiu em cheio no rosto do rapaz, o qual foi estatelar-se sobre a claraboia da cabina.

O marinheiro soltou um grito de dor e de espanto. O sangue corria-lhe das narinas. Tapou o rosto com as mãos e tentou fugir correndo para a proa. Mas o maldito Swope correu por detraz e fez cair sobre ele uma saraivada de murros na cabeça descoberta.

Quando chegaram á escada de ré, derrubou-o e as suas botas entraram em ação. Começou a dar-lhe grandes pontapés por todo o corpo, sem se importar onde batia, emquanto o rapaz se estorcia de dor, gemia e pedia misericordia no seu lamentavel inglez.

Espectaculo ignobil e revoltante! Oh! eu não me comovia habitualmente por coisa alguma, nessa epoca, era duma especie de selvagem, rogue e indomavel. Estava habituado á crueldade e considerava-a como uma coisa natural e inevitavel a bordo.

Mas quando de pé ao leme, vi Yankee Swope maltratar aquele garoto senti-me interiormente doente de desgosto e de raiva.

De desgosto e de raiva, sim, mas tambem de terror, porque dizia de mim para mim que o que sucedia ao pobre «cabeça quadrada» poderia muito bem suceder-me tambem.

O rapaz deixou de se debater sob os pontapés e os seus gritos de dor cessaram.

Só então o capitão deixou de bater, mas nem por isso deixou de resmungar por entre dentes, em voz suave, as suas blasfemias e as suas terriveis ameaças.

Curvando-se sobre o corpo estendido e inanimado pegou-lhe pelo fato e, como o faria a um saco de velhos farrapos, deitou-o de cima para o fundo do tombadilho.

Foi assim que o pequeno «cabeça quadrada» desapareceu aos meus olhos, de momento pelo menos, mas ouvi o ruido mole que o corpo fez ao bater no convez por baixo de mim.

Swope ficou durante um momento encostado á amurada a contemplar a sua obra, depois voltou-se e veiu para a popa, sacudindo com a ponta dos dedos, caminhando, grãos de poeira invisivel do fato.

Quando se aproximava, pude vêr que os olhos lhe brilhavam alegremente. O capitão Swope estava contente, encantado com o que fizera. Porque esse homem sentia uma alegria fisica em fazer sofrer os outros.

(Continua)

Caminhos de Ferro do Estado

Concurso para adjudicação da empreitada n.° 5 de ter aplenagens, entre os perfis 1045 e 1073 do 2.° lanço do Ramal de Sines

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 17 de Outubro de 1925 pelas 15 horas, perante a Direção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede n.° 63, ao Caldas Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da empreitada n.° 5 de terraplenagens, da variante, entre os perfis 980 e 1146.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 6.875$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1$50 devidamente inutilizado. A base de licitação é de 275.000$00.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 % da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Estudos e Construção, rua de S. Mamede n.° 63, ao Caldas, Lisboa, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16.

Lisboa, 18 de Setembro de 1925.

Pelo engenheiro chefe do Serviço de Estudos e Construção.

(a) Trigo

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5052-16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorio: R. do Norte, 5—LISBOA | Sabado, 3 de Outubro de 1925 | Telef. Trindade 22—CAPITAL. Impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 30 centavos

RICHMOND (VIRGINIA, 3. — Uma parte do tunel de Chesapeake abateu no momento em que cincoenta operarios procediam a uma reparação interior. Receia-se que haja grande numero de vitimas.-(H.)

ORDEM E DISCIPLINA!

A DEFEZA DA REPUBLICA

está na manutenção da Ordem e na consolidação da Disciplina

Os sucessos d'ontem justificaram e confirmaram plenamente as previsões de "A Capital". O povo republicano não se deixou arrastar para o movimento politico, que se pretendeu fazer. Não se realisou o anunciado comicio nem se fez a manifestação a Belem. E' natural que a agitação artificiosa contra o Governo fique por aqui, com aprazimento da população. E são esses tambem os votos de «A Capital», que iniciou a campanha contra os disparates da Sala do Risco, pondo perante os olhos do Povo o perigo que tão anarquica assembleia de faciosos pretendia fazer correr á Republica.

O movimento de opinião que este jornal provocou não deve dar-se por findo. Mas uma coisa é expor pacificamente e ordeiramente ao Governo os votos da multidão republicana, o que não é senão o exercicio dum direito que a consciencia civica impõe, e outra coisa, tão diferente que é diametralmente oposta, é fazer a revolta e pretender o-mar o assalto o Terreiro do Paço. Encerrado, porem o ultimo parentesis, a questão readquirirá novas energias, que importa ao Governo, mais que a ninguem, tomar em devida conta, orientando, no sentido fixado pelo pensamento popular, a acção de desagravo á Força Publica que combateu pela Ordem e pela Constituição e pelo prestigio das leis que os juises comicieiros do Arsenal tão flagrantemente ofenderam.

Sim, ofenderam! Porque não ha quem ignore (por exemplo) que a desobediencia á lei perante um Tribunal em exercicio é delicto qualificado, que importa a prisão imediata do criminoso e o levantamento do respectivo auto do corpo de delicto. Não será certo que no grotesco julgamento dos abrilistas os gestos de revolta e a desobediencia expressa se produziram uma e muitas vezes, sem que o Promotor, nem o Auditor, nem o Presidente interviessem para manter o prestigio da autoridade legal? Então não se presenciou que uma testemunha arrogantemente recusou dizer a idade, como se lhe fosse licito deixar de responder a uma pergunta que a lei expressamente ordena que se faça?...

A efervescencia popular d'ontem teve, porem, certo significado, que convem registar. Viu-se quanto seria facil levar a população de Lisboa á defesa da Republica, se disso houvesse necessidade. O Povo que tomou Monsanto é sempre dominado pelo mesmissimo amor ás Instituições Republicanas, não hesitando em sacrificar a vida pelo triunfo dos principios da Democracia. Mas quanta insidia procurou imiscuir-se por entre os defensores da Republica! Voltaram a circular os papelinhos venenosos, muito semelhantes áqueles que inundaram Lisboa durante o periodo da guerra e tinham por objectivo difamar os cidadãos que faziam a propaganda da intervenção de Portugal contra os imperios centrais e a favor dos Aliados. O derrotismo d'então é o mesmo derrotismo d'hoje.

Os autores dos ignobeis papelinhos de ontem são conhecidos, porque não é dificil indentifica-los com aqueles sujeitos que realisaram fortunas consideraveis, colhendo os dinheiros da traição... O intitulado «Comité de Defeza da Republica» não tem responsabilidade nessa literatura latrinaria, é claro. Mas devia abrir os olhos perante tão suspeitas actuações e recusar solidariedade áqueles que nem respeito teem por si proprios, quanto mais pelos outros.

Repetimos, porem, que a ação do Governo não pode limitar-se ás demissões dos srs. generais Carmona e Ilharco. Isso não passa dum gesto inicial... A obra de desagravo deve ser muis extensa, abrangendo todos aqueles civis e militares que, durante os comicios do Arsenal, deram publicas demonstrações de desrespeito pelas Instituições. Para que o Governo não tenha ilusões acerca da necessidade de tais providencias dir-lhe-hemos que o povo já mudou o nome á Sala do Risco, passando a domina-la Sala do Riso. A execração popular castiga, com tão espirituoso trocadilho, a dignificação da Indisciplina que a gente do Arsenal projectou sobre a Nação. Tal sarcasmo teve efeito de recochete!

Efectivamente, os absolvidos do Arsenal estão carregando, penosamente, com a montanha que sobre eles desabou, impelida pelo comico tribunal. O isolamento a que os votou o Exercito é um castigo mais cruel que o maximo da penalidade que qualquer tribunal lhes impozesse. Começou já a expiação. O desespero em que se debatem ha-de fazer o resto e a depuração militar não será interrompida pelo facto de ter existido um tribunal que tripudiou sobre o Direito e fez da Lei um farrapo desprezivel. Os oficiais que, com o realista Raul Esteves á frente, realisaram a aventura tragica, apesar de comica, do Pronunciamento da Rotunda, e tão, expiando nas guarnições provincianas os crimes de que os absolveu um Conselho de Guerra, fabricado «ad hoc» por quem tinha interesse politico em se assegurar desse final resultado. Mas a expiação que a naturesa dos delictos torna inevitavel dispensa o Governo de sanções mais aparentes, indispensaveis ao desagravo das tropas que sustentaram a Disciplina e a Ordem? E' evidente que não.

Se o Governo deitar para traz das costas aquilo que o Dever lhe impõe como necessario á defeza da Republica, mal lhe irá, porque o Povo, que talvez se resigne momentaneamente, não se esquecerá—nunca mais se esquecerá—de tanta fraqueza, de tão inexplicavel e injustificavel transigencia.

DEPOIS DO 18 DE ABRIL

O sr. general Carmona e o Governo

A proposito da destituição daquele oficial do comando — — da 4.ª divisão — —

O sr. general Carmona, que foi o promotor de justiça do tribunal que funcionou na Sala do Risco para julgamento dos implicados no 18 d'abril queixa-se nos jornais do facto de ter sido destituido do cargo de comandante da 4.ª divisão, aguardando que o Governo lhe explique as razões que levaram a demiti-lo.

Se bem nos quer parecer, o Governo não tem que explicar o seu acto, que é da sua unica responsabilidade e que está inteiramente, como o general sr. Carmona muito bem sabe, dentro das suas atribuições. O comando de uma divisão é um logar de confiança e, como tal, o Governo entrega-o aqueles oficiais em quem confia.

Ora o sr. general Carmona perdeu apoz o julgamento dos implicados no movimento de abril, a confiança que nele depositava o Governo, motivo porque este o demitiu.

Nada mais claro, mais logico e mais simples. O Governo nada tem que explicar, pois, nem o senhor general Carmona que lhe pedir essas explicações.

Mas poderemos nós, embora sem procuração do Governo para tal, dar-lhe as explicações que deseja. Procedendo como procedeu, o sr. ministro da Guerra obedeceu como lhe cumpria, ás indicações de todo o paiz que se riu do que se passou no Tribunal da Sala do Risco e não pode tomar a serio a atitude de alguns generais, entre eles o sr. general Carmona que representando ali o Estado ameaçado por um grupo de revoltosos a seu lado se colocou, fazendo a apologia dessa revolta.

Se o sr. general Carmona tinha as suas ideias comprometidas, não podendo, por isso, ir contra o pensamento daqueles que se sublevaram e da Rotunda dispararam á toa alguns canhões sobre a cidade, tinha uma coisa a fazer—não aceitar o cargo para que o sr. Antonio Maria da Silva o nomeára. Era uma questão de consciencia, de pudor a que não se pode, nem se deve fugir nunca. Nas mais modestas associações de classe assim se procede todos os dias, aparecendo individuos que não aceitam cargos para que são eleitos, quando essa eleição vai de encontro ás opiniões que defendem em materia de orientação.

Ora o sr. general Carmona, embora se soubesse identificado com o pensamento dos revolucionarios de abril, nenhuma duvida teve em aceitar um cargo em que tinha fatalmente de acusa-los, acusando-se a si proprio. Podia tel-o feito, cumprindo rigorosamente a obrigação que esse cargo lhe impunha, mas não o fez, deixando-se levar pela simpatia que o movimento lhe mereceu e colocando-se inteiramente ao lado dos que dele participaram.

Quer dizer, não soube ou não poude cumprir o seu dever, desmerecendo, portanto, da confiança que o Governo nele depositava.

De resto, o sr. general Carmona tinha as mais estreitas afinidades com os organisadores da revolta da Rotunda. Foi o sr. Raul Esteves, um dos chefes dessa revolta, quem, em 1923 o indicou para ministro da Guerra do gabinete Ginestal Machado, que pretendeu lançar-se numa dictadura, exigindo a dissolução do Parlamento e a proclamação do estado de sitio, dictadura essa que o sr. general Carmona bem sabe era apoiada por elementos militares dos menos simpaticos á Republica.

Sendo o sr. general Carmona um oficial disciplinado e disciplinador—nós acreditamos que assim seja—não se compreende muito bem que apoiasse e defendesse uma organisação militar de caracter politico como a que se constituiu nesse tempo e que, pelo que se vê perdura ainda, tendente a impor á nação determinados pontos de vista com que ninguem concorda.

O sr. general Carmona deve conhecer tão bem como nós os efeitos prejudiciais das dictaduras militares, que o nosso povo não tolera. Os exemplos das dictaduras de Pimenta de Castro e de Sidonio Pais são bastante elucidativos, não tendo deixado margem a duvidas no espirito de ninguem. Entregue o mando nas mãos dos menos competentes, o paiz esteve durante esses dois graves periodos da vida portugueza á mercê de violencias de toda a ordem, prendendo-se as mulheres para denunciarem os maridos e os pais para acusarem os filhos e ficando a população sem regalias de qualquer especie.

Era uma nova edição desses periodos barbaros que se pretendia realisar com a sublevação de abril. O sr. general Carmona deve sabel-o, como toda a gente sabe. A sua atitude, tratando-se de um oficial que fôra escolhido para um tão alto cargo e se propuzera desempenhal-o, visto que o aceitara, causou por isso estranheza, a tal ponto que o Governo, surpreendido com o que se passara e receoso de não ter no comando da 4.ª divisão uma pessoa da sua inteira confiança, o destituiu desse lugar.

Quer-nos parecer que não ha nada neste mundo mais logico, nem mais natural.

A questão de Mossul

A turquia faz preparativos belicos

PARIS, 3. — Um telegrama de Stambul dá noticias alarmantes da actividade da Turquia em face do regimen de Mossul.

Os efectivos turcos junto da fronteira, de 75.000 homens, estão sendo constantemente reforçados, bem como as defesas dos Dardanelos e de Smirna.—(L.)

UMA DATA GLORIOSA

O 5 de Outubro

A parada militar de amanhã--Outras noticias

Logo, á 1 hora da manhã, faz 15 anos que se iniciou a revolução que devia implantar a Republica em Portugal, abolindo para sempre o regimen monarquico, caracterisado entre nós por violencias e abusos de toda a ordem.

Mais um ano passou sem que a Republica baqueasse, fortemente consolidada no espirito e no coração de todos os portugueses amantes da sua Patria, tornando-a indestructivel.

Para que a sua implantação se fizesse, quantos sacrificios se fizeram, quantas lagrimas se choraram, quanto sangue se verteu!

Evocamos nesta hora de jubilosa comemoração os actos nobres de todos esses paladinos sem macula, de todos esses combatentes gloriosos que, na defesa sagrada e irresistivel dum ideal, souberam preparar melhores dias para a Patria e cujo esforço ficou como um alto e proveitoso exemplo de civismo e de grandeza moral.

E dentre eles destacamos as figuras extraordinarias do dr. Miguel Bombarda e do almirante Candido Reis que sendo sacrificados tudo pela Republica, não tiveram a felicidade de vêl-a implantada, fructo da sua labuta de tantos anos.

Vive a Republica ha quinze anos em Portugal. Embora os seus inimigos tentem destrui-la e dentre os republicanos alguns haja que indirectamente os auxiliem, a Republica continuará a viver como o regime que o povo ama e em defesa da qual acorrerá sempre com aquele ardor, aquele fé e aquele nobre e formidavel espirito de sacrificio demonstrados tantas vezes e ainda ultimamente postos á prova na escalada heroica de Monsanto e no protesto formulado contra o movimento monarquico de abril.

«A Capital», que á Republica tem dado desde o seu primeiro numero — ainda no tempo da monarquia—toda a sua dedicação e todo o seu entusiasmo, sauda no dia de hoje todos aqueles que contribuiram para a implantação da Republica e por ela se teem sacrificado.

A parada militar de amanhã

Amanhã realisa-se pelas 13 horas, a parada militar comemorativa do 15.º aniversario da proclamação da Republica.

A formatura faz-se pela seguinte forma:

Na Avenida da Republica, frente e este: Marinha, entre a avenida Duque de Avila e a rua João Crisostomo; Grupo de Sapadores Mineiros, Companhia de Telegrafistas e Companhia do batalhão dos Caminhos de Ferro, entre a rua João Crisostomo e a Avenida Miguel Bombarda; Grupo Entrincheirado, Aeronautica e o pelotão de bandeiras e estandartes não pertencentes ás unidades que tomam parte na parada, entre a Avenida Miguel Bombarda e Avenida Elias Garcia; Batalhão do regimento de infanteria 1, entre a Avenida Elias Garcia e a rua Barbosa du Bocage; 3.º batalhão do regimento de infanteria 2 entre a rua Barbosa du Bocage e a Avenida de Berne; 2.º batalhão do regimento de infanteria 16 entre a Avenida de Berne e a rua Julio Diniz; pelotão do 1.º grupo de Companhias de Saude, entre a rua Julio Diniz e Avenida Antonio de Serpa.

Na Avenida da Republica frente a oeste formam: 3.º grupo de artilharia 3 e o grupo de baterias a cavalo, sobre o terreno do Largo Dr. Afonso Pena e grupo de esquadrões do regimento de cavalaria 2.

Na Avenida Antonio de Serpa, frente ao norte: guarda fiscal, infanteria da G. N. R.

Na Avenida 5 de Outubro frente a oeste: infanteria e cavalaria da G. N. R. podendo estender-se até á Avenida de Berne. A policia civica, com bandeira e banda da forma com a direita na Avenida de Berne.

O Comandante da Divisão passa a revista ás tropas ás 13 horas e 30 minutos e pelas 14 e 30 minutos será passada revista pelo sr. Presidente da Republica.

Terminada a revista pelo Chefe do Estado, as tropas desfilam pela Avenida da Republica, Rotunda, Praça Duque de Saldanha pelo lado Sul, Avenida Fontes Pereira de Melo, Rotunda, Marquês de Pombal e Avenida da Liberdade, fazendo a continencia ao sr. Presidente da Republica que com o Governo e elementos oficiais tomará logar numa tribuna armada na Praça Duque de Saldanha.

O Chefe do Estado será escoltado durante a revista pelo regimento de cavalaria, 2. A guarda de honra junto da tribuna presidencial é constituida pelos contingentes das Escolas Naval, Militar, Colegio Militar e Pupilos do Exercito com os respectivos estandartes.

A guarda de honra que acompanha na ida e no regresso até ao local da frente as bandeiras e estandartes sem unidade é constituida pela companhia do Batalhão dos Caminhos de Ferro.

O grupo de baterias a cavalo destaca a força necessaria para dar as salvas ao principiar a revista pelo sr. Presidente da Republica.

As tropas armam baioneta e fazem uso do uniforme de marcha com barretes, luvas brancas ou cinzentas e suspensorios de equipamento.

Na junta da freguesia do Castelo

E' o seguinte o programa das festas promovidas por esta junta:

Dia 4—A' 1,10, salva de 21 morteiros, anunciando a hora a que rebentou a revolução; ás 10 horas, homenagem da junta do Castelo e S. Tiago ao 2.º batalhão de infanteria 16 com a comparencia do Governo, entidades oficiais civis e militares, funcionalismo, agremiações republicanas e povo republicano de Lisboa.

Dia 5—A's 8 horas, alvorada e salva de 21 morteiros; ás 10, subsidio extraordinario de 20 escudos a 110 pobres inscritos no cadastro da pobreza.

Jantar de confraternisação republicana

Foi prolongada até hoje a inscrição para o jantar dos oficiaes e praças revolucionarias de 5 de Outubro de 1910.

E' já grande o numero de inscritos e o jantar realisa-se na messe do Campo de Santa Clara depois de amanhã pelas 20 horas.

A comissão roga a todos os oficiais inscritos a fineza de reclamarem os seus bilhetes de inscrição ao sr. capitão Cabrita, no Ministerio da Guerra.

Bodo a cerca de 1.000 pobres

Depois de amanhã pelas 12 horas a missão de assistencia, mandada pelo Directorio do Partido Republicano Radical distribui um bodo a cerca de 1.000 pobres da capital.

Entre outros donativos, que depois tornará publicos, a comissão recebeu os seguintes: do sr. Presidente da Republica 100 escudos e do sr. governador civil 300 escudos.

O bodo deve ser distribuido nas ruas da Profissão e da Fé.

Em Oeiras

O 15.º aniversario da proclamação da Republica será comemorado da seguinte forma:

Dia 4—A' 1 hora, lançamento de morteiros e foguetes em todas as localidades do concelho.

A's 12 horas e meia, sessão solene nos Paços do Concelho.

A's 15, lançamento da primeira pedra para o monumento ao velho republicano João Teixeira Simões.

Dia 5—Alvorada pelas bandas do concelho, ás oito horas e meia salva de 21 morteiros.

Centro Fernão Botto Machado

Por ocasião dos festejos do 15.º aniversario do advento da Republica realisam-se neste Centro importantes festejos a que não falta a cooperação sincera e desinteressada da nossa mocidade republicana de mãos dadas com os velhos batalhadores da causa.

Assim as duas forças que constituem a alma do povo, estão animadas do mais firme proposito de fazerem festejar neste Centro a data gloriosa que passa, o mais brilhantemente possivel, de forma a poder-lhe imprimir o maior cunho de grandiosidade que ela requer.

O programa dos festejos é assim elaborado:

Dia 4—Baile dedicado aos socios e pessoas de suas familias que se prolongará até de madrugada.

Dia 5—Sarau á franceza, desempenhado pelo grupo dramatico do Centro em que haverá brilhantes atractivos. Abrilhanta estas festas um magnifico orfeão jazz-band.

Amanhã e depois estão patentes ao publico as escolas de S. Nicolau, sendo a entrada pela rua dos Douradores 57.

Na Russia dos "soviets"

Trotzky reintegrado?

PARIS, 3.—Segundo noticias de Mosceu, o comité revolucionario de guerra teria reintegrado Trotzky nas suas antigas funções de comissario do povo para a guerra e marinha.—L.

POR SER DIA DE FERIADO NÃO SE PUBLICA NA SEGUNDA-FEIRA A CAPITAL

Do regresso a França

NOVA YORK, 3.—Embarcou a missão franceza.—(H.)

A união da Austria á Alemanha

No terceiro Congresso universitario efectuado em Viena, em junho findo, foi deliberado dirigir um manifesto a todo o mundo expondo o desejo dos reitores das Universidades austriacas e dos professores e estudantes que tomaram parte nesse Congresso de que se não impeça a união politica da Austria com o Reich alemão.

Diz o manifesto que nessa união está a unica possibilidade da Austria conservar a sua existencia economica, espiritual e nacional.

A presidencia do Chile

Iniciou-se a luta entre os candidatos

SANTIAGO DO CHILE, 3.—Teve já o seu inicio a luta eleitoral para a presidencia da Republica, entre os candidatos: general Ibanez, ministro da guerra, e o ministro plenipotenciario em Paris sr. Quezada.-(L.)

HOMENAGEM A INFANTARIA 16

As Juntas das Freguezias do Castelo e S. Tiago convidam o Povo republicano a assistir á solenidade da entrega da bandeira ao 2.º Batalhão do Regimento de Infantaria n.º 16, oferta que representa a admiração pela atitude patriotica e republicana que a guarnição militar de Lisboa manteve, quando do movimento revolucionario de 18 de Abril, obedecendo ao Governo legalmente constituido.

A cerimonia realisa-se, amanhã, pelas 10 horas, na parada do Quartel (Castelo de S. Jorge).

Teatros, Musica e Cinemas

Teatro Maria Victoria

A estreia de Beatriz Delgado e reaparição de Lina Demoel —

Estava despertando grande interesse a estreia de Beatriz Delgado na revista Rataplan e apesar dos boatos sobre revolução, que bastante tem prejudicado os teatros, ainda assim a assistencia era numerosa á revista de ontem. Antes do espectaculo, começaram a ser distribuidos na sala, uns impressos de propaganda, contra a debutante o que provocou no publico grande indignação. A policia prendeu o distribuidor, um rapaz muito novo levando-o para fóra da sala.

Beatriz Delgado faz apenas dois numeros e foi recebida em scena com uma prolongada salva de palmas. No papel de «Nota Falsa» que era desempenhado por Laura Costa a estreiante sensivelmente comovida e nervosa houve-se com vivacidade e revelou possuir voz afinada e de timbre agradavel. Este papel para inicio tem dificuldades, pois a musica que é dos numeros mais dificeis da revista. O publico aplaudiu-a com um entusiasmo animador, que mais recrudesceu, quando alguem na geral mostrou não estar de acordo com a manifestação. No outro numero a artista esteve mais hesitante e a escolha não foi feliz, porque a musica apresenta escabrosidades para uma principiante. Todavia Beatriz Delgado possue boa dicção, vivacidade, que pode ainda fazer aumentar de intensidade quando esteja mais á vontade e uma voz bem timbrada, que é susceptivel de aperfeiçoar-se com escola. As impressões foram animadoras. O numero sensacional de ontem, que constituiu uma revelação como de ha muito não se registava foi o duma jovem corista, Carminda Pereira, que foi substituir Laura Costa na Rita, do numero do dueto com Manecas. Vivacidade, alegria expressão, desenvolvia a aplaudida gavroche, uma vozinha afinada e dando entoação cheia de relêvo e gaiatice levaram o publico a promover a corista a um logar de destaque. Dentro de pouco tempo, se souberem aproveitar o talento de Carminda Pereira havemos de ve-la uma vedeta de primeira linha na revista.

Luiza Demoel tem boa plastica e fisionomia expressiva. E' pena não ter voz bem timbrada e ainda com a agravante de a ter gritada. Entra muito bem no numero do maxixe e foi sempre aplaudida. Fica-lhe mal a toilette da Opinião, destoando a sua figura mal composta, dos restantes papeis que desempenhou. E' uma artista graciosa e de autentico valor na revista. O Rataplan com estas renovações deve contar ainda por um longo periodo.

TEATRO POLITEAMA

A festa de Chaby Pinheiro — — —

Teve pouca sorte este ilustre artista em ter marcado á sua festa para a noite de ontem, por causa dos boatos revolucionarios que lhe permitiram ter visto a casa completamente á cunha, como teria sucedido certamente, se não fosse esta lamentavel contrariedade. Todavia, pelo lado moral não se pode exigir mais entusiasmo, do que o manifestado em homenagem ao alto valor do consagrado actor.

No final do 3.º acto, para se comemorar a promoção do Anastacio a Director Geral, veio a vizinhança dar uma ceia em casa do comandante da marinha. E assim, Lucinda Simões recitou por uma forma encantadora um vilancete de Camões e Rimas de Júlio Dantas; Augusto de Melo disse com muita graça o monologo «um rapaz que encontra uma rapariga»; Satanela cantou uma musica napolitana e dançou com muita vivacidade a «Tarantela»; Amarante disse com uma graça inexcedivel o monologo «Efeitos do vinho», Laura Costa cantou os bailarinos com muita animação e graça ampliada pelos comentarios e gestos de Chaby. Todos os artistas foram aplaudidos e as colaboradoras da festa foram oferecidos lindos ramos de flores naturais. O publico aplaudiu todos os artistes com um entusiasmo vibrante fazendo varias chamadas ao festejado.

C. S.

A grande companhia de CIRCO no Coliseu dos Recreios

Hoje é dia de alegria para os habitantes de Lisboa pela inauguração da época de inverno no Coliseu dos Recreios e estreia da grande companhia de circo que é das melhores, senão a melhor, que tem vindo a Portugal. Entre os magnificos e valiosos trabalhos que ali vão executar-se avulta o de Mis Quinsy — a Venus Moderna — que se precipita da cupula para dentro duma piscina que contem apenas 1,m5 de altura de agua, depois de descrever no ar com o seu corpo escultural, uma preciosa e elegantissima curva. Este trabalho que no estrangeiro tem merecido os mais colossos e justos aplausos, é de absoluta novidade e vai fatalmente cair no agrado do publico pela sua originalidade, pela sua beleza e, sobretudo, pela emoção que desperta.

A'manhã realisa-se a primeira matiné, estando desde hoje os bilhetes á venda.

Noticiario

De Portugal

—Reaparece hoje no teatro Maria Victoria a actriz Maria Brazão, que por doença esteve algum tempo retirada da scena.

—Vai entrar em ensaios, no teatro Nacional, a peça «Auspicioso enlace» de Carlos Selvagem.

—Na rua da Palma, 272, 1.º, vai funcionar ás terças feiras e sabados o Cinema ..., instituido pelo Livre Pensamento, exibindo-se «filmes» sobre viagens, casos historicos, lições de coisas, dramas e comedias, acompanhados de musica. A entrada é por convites.

—Estando completa a instalação electrica do novo edificio do teatro Ginasio, já se está ali ensaiando, tambem de noite, os ensaios da companhia que inaugurará a temporada de inverno, sob a direcção do distincto actor-ensaiador Gil Ferreira.

Reclames

POLITEAMA—Prosegue ainda em representações, a engraçada comedia «O Leão da Estrela», que póde dizer-se sempre, constituiu o maior exito não só da actual temporada, como nas anteriores. Havia-se anunciado que «O Leão» estava em ultima, mas a amavel acedencia da companhia Satanela-Amarante, para onde estão contractados vários dos artistas que entram na triunfal peça, dispensando-o por mais uns dias, permitiu tambem que as representações da peça se prolongasse.

APOLO—Sucedem-se as enchentes e tiranda-se muitas pessoas em consequencia de não encontrarem os bilhetes que pretendem. E, pelo visto, assim será até á ultima representação da «A Galderia», que só irá á scena em mais quatro noites. O a como os bilhetes são sempre, vendidos sem loução, como medida preventiva é melhor adquiril-os durante o dia, e assim já não ficarão privados de apreciar Ilda Stichini e Rafael Marques, nas suas esplendidas criações, nessa emocionante peça, em que teem conquistado unanimes elogios.

MARIA VICTORIA—Não se exgota o exito do «Rataplan». Agora, com as novas atracções, o publico continua aplaudindo entusiasticamente os numeros novos «Como se faz um cok-tail» e a Amorosa Brasileira» em que Lina Demoel é graciosissima.

Cartaz do dia

POLITEAMA — A's 9,30 — «O Leão da Estrela».
APOLO—A's 9,15—«A Galderia».
EDEN — A's 8,45 e 10,45 — «Frei Tomaz ou o Misterio da rua Saraiva de Carvalho».
MARIA VITORIA—A's 8,30 e 10,30—«Rataplan!»
SALAO CENTRAL—A's 8 — Cinema —«A doutrinação de Paris».
TIVOLI — A's 9,30 — Cinema —«Na vespera do combate».
ALHAMBRA (Avenida Parque)—A's 9 —Variedades.
Cinemas—Foz, Olimpia, Condes, Terrasse Ideal, Cine-Paris, Cine - Esperança, Eden Cinema, rua do Alvito.

Presidencia da Republica

Com o Chefe do Estado almoçaram hoje os srs. presidente do Ministerio e ministro dos Negocios Estrangeiros.

A' tarde o sr. Presidente da Republica deu assinatura.

Uma explicação desnecessaria

"A CAPITAL" — NOS — ARREDORES

Reabertura da praça de touros em Almada

ALMADA 2 — Completamente restaurada, realisa-se na proxima segunda feira a reabertura da antiga praça de touros desta vila, que um violento incendio devorou ha anos, deixando apenas as paredes.

Por este motivo é grande o regosijo neste concelho, pois é de esperar que a animação e o entusiasmo de outros tempos voltem assim como tambem a farta concorrencia de forasteiros, especialmente de povo de Lisboa, que nunca perdia o ensejo de aqui vir, sempre que havia touros, gosando ainda de um belissimo passeio, como seja a travessia do Tejo.

Devido a falta de gado, só foi possivel apartar seis garraios e duas vacas das manadas do lavrador Manuel Agostinho. O toureio é por amadores, sendo cavaleiro o sr. Abilio Vieira, conhecido industrial corticeiro.

Havera um intervalo comico pela troupe de Manuel Montes.

A corrida terá como inteligente o aficionado sr. João Pedro Rodrigues de Paiva (Nova Cintra).

As empresas dos vapores, tanto do Caes do Soaré como do Terreiro do Paço farão carreiras consecutivas.

Movimento associativo

Empregados barbeiros—Vai realisar-se uma assembleia geral para tratar dos seguintes assuntos:

1.º—Fazer cumprir o horario de trabalho; 2.º—Não acatar a baixa de salarios; 3.º—Reclamar o compromisso tomado pela 1.ª junta em 5 de Outubro do ano findo, o qual se baseia em não admitir empregados não sindicalisados.

Operarios manipuladores de pão—Para a comissão de melhoramentos dar contas das suas deliberações reune amanhã, na séde do seu sindicato, rua Caetano Palha, 18, 1.º, ás 18 horas, a assembleia geral.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 95$25, venda a 95$75.

Os revolucionarios brasileiros

Marcham contra eles 3.000 homens das tropas federaes

BERLIM, 3 — Segundo noticias de Buenos Ayres, 3.000 homens do exercito brasileiro foram enviados para o sul, afim de expulsar os revolucionarios que entraram no Estado do Rio Grande, vindos das montanhas do Uruguay.—(L.)

— ULTIMA HORA —

Tentativas :-:- DE -:-: perturbação

O Governo propõe-se reprimil-as severamente

Como de costume, a população de Lisboa propõe-se festejar esta noite o inicio da Revolução de 5 de Outubro de 1910 com salvas e morteiros, que recordem a toda a cidade a hora em que se deu começo á libertação de Portugal pela abolição do regime monarquico.

Está bem que o faça. Mas convem que não nos esqueçamos de que ha elementos perturbadores que pretendem aproveitar-se desse facto para espalhar a confusão na cidade, com o lançamento de bombas de clorato, e que os monarquicos desde logo aproveitarão para clamar que os republicanos andam de braço dado com a desordem, a ponto de comemorarem... á bomba o 15.º aniversario da Republica.

Tambem ámanhã á noite se realisa uma marcha luminosa, comemorativa do mesmo aniversario, havendo informações de que nela intervirão os já citados elementos perturbadores.

E' dever de todos os republicanos e das autoridades em geral exercerem a maior vigilancia, de modo a castigar essas tentativas de desordem.

O Governo, absolutamente senhor da situação, possue todos os elementos necessarios para reprimir imediatamente as manobras de individuos suspeitos, seja onde fôr e como fôr.

A mudança de costumes na Turquia

Rasgando o tradicional fez

ANGORA, 2. — A população da historica cidade de Brousse, considerada como a mais fanatica de toda a Turquia, rasgou o seu fez tradicional. Dirigindo-se á residencia de Mustapha Kemal, a multidão juróu marchar sobre os seus traços. Os que não puderam encontrar um chapeu, resolveram andar em cabelo até o poderem comprar.—(H.)

LOTERIA DE LISBOA

1197..........	400.000$00
4207..........	60.000$00
4913..........	20.000$00

Tarde politica

O «comité» de defesa da Republica cuja resistencia contra o que se passou no Arsenal de Marinha mereceu aqui e merece ainda e sempre os nossos aplausos, entrou de perder a serenidade.

Assim, por exemplo, a desproposito dos acontecimentos de 18 de Abril o grupo do «Mundo» tencionava apresentar ontem no comicio, que aliás o Governo não proibiu, uma serie de reclamações que podem constituir um programa partidario e um elemento de propaganda eleitoral, mas não justificam de qualquer maneira o que se vem fazendo ha dias.

O «habeas corpus», a reforma das escolas industriais, a reorganisação dos serviços publicos e «Tutti quanti» é nesta da rifuga moção não assuntos para decretar no Parlamento mas não teriam oportunidade num movimento contra o decreto da Sala do Risco...

A vida da cidade vai entrando na sua normalidade e na actividade util. No ponto de vista politico o momento não é propicio para alucinações ou actos imponderados. O Governo tem entre mãos assuntos de natureza complexa que reclamam solução imediata, tendo sido dirigidos com superior criterio pelo governo.

Assim, pelo ministerio dos Negocios Estrangeiros corre em boa via o problema das dividas e reparações da Grande Guerra.

Pelo ministerio do Comercio está concluido o importante estudo do porto do Funchal assim como o Regulamento da Marinha Mercante Nacional e a constituição da secção no Conselho de Comercio e Industria, etc., factos que serão já submetidos ao proximo Conselho de Ministros.

Ao que nos consta a questão entre Espanha e Portugal sobre a jurisdição das aguas está em caminho excelente, sendo tambem provavel que o conflito da volta da pesca venha a ter uma solução conveniente para Portugal.

A folha oficial publicou o decreto determinando que os funcionarios que ocupam os logares da secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros não possam, de futuro, ser deles deslocados para ir desempenhar comissões de serviço nas embaixadas, legações ou postos consulares.

5 de Outubro

Amanhã, antes do desfile das tropas na Avenida da Liberdade o sr. Presidente da Republica aporá na tribuna respectiva as insignias da Torre e Espada aos aviadores do raid Lisboa-Guiné, srs. capitão Pinheiro Correia, tenente Sergio da Silva e mecanico Manuel Antonio.

Politica inglesa

Os trabalhistas não voltarão tão depressa ao poder

LIVERPOOL, 2. — A conferencia trabalhista, depois dum debate tumultuoso, regeitou por 2.587.000 votos contra 512.000 uma moção declarando que o partido trabalhista não devia aceitar de novo o Poder, emquanto estivesse em minoria na Camara dos Comuns.—H.

Deixem trabalhar!

O problema da ordem publica, constantemente posto a todos os governos, tem impedido que nos gabinetes ministeriais se trabalhe com afinco e repousadamente na solução das mil e uma questões que respeitam ao interesse da nação.

Mais uma vez ele surge, prendendo a atenção do Governo actual e impedindo-o de se ocupar de outros assuntos.

E ele é de tal modo absorvente que nem sequer dá tempo a que se solucione a questão do Ministerio das Colonias, cujo ministro não se sabe se sae ou fica. Este facto deixa em suspenso todos os problemas, falando-se na escolha do sr. Jaime de Moraes para aquela pasta, mas nada se resolvendo, á espera de um momento de tranquilidade, que parece não chegar nunca.

Ora esta suspensão, num momento em que lá fóra as nossas colonias estão sendo olhadas com tanto interesse, por parte de ambiciosos que as cubiçam, parece-nos bastante grave, cumprindo, por isso, a todos deixarem que o Governo trabalhe, não distraindo a sua atenção nem lhe perturbando o labor.

Já é tempo de assim se proceder.

Um assalto

Como se sabe, a policia, no intuito de colher elementes necessarios á sua acção de mantenedora da ordem, assaltou o edificio da C. G. T., o que provocou da parte deste organismo operario os mais clamorosos protestos, acusando o Governo desse acto.

Informações que colhemos dizem-nos que o Governo nada teve com o caso e que o assalto não foi feito á C. G. T., mas simples e unicamente as juventudes sindicalistas que naquele edificio teem a sua sede e em cujas instalações a policia julgava poder encontrar aquilo de que carecia.

Noivo que mata a noiva

e pretende fazer crer que se suicidara

LIMOGES, 2.—A policia prendeu Henri Raymondeau, de 24 anos, que matou com dois tiros de revolver a sua antiga noiva, Maria Duverneix. Depois de ter organisado um scenario de molde a dar impressão dum suicidio, o assassino foi esconder-se na floresta. A justiça procedeu já á reconstituição do crime.—(H.).

VIDA SPORTIVA

O DESPERTAR...

AS TARDES DE FOOT-BALL

Casa Pia contra Belenenses

E' amanhã que no Campo do Restelo se realisa o anunciado encontro Casa Pia-Belenenses, que está destinado a fornecer-nos os elementos necessarios para podermos avaliar o que poderá a vir ser a futura epoca de foot-ball.

Na tarde de amanhã, em que se vai disputar a «Taça Belem», vão defrontar-se dois grupos verdadeiramente homogeneos e bem conhecedor cada um daquilo que vae fazer. Por isso mesmo, e, olhando á popularidade de que gosam no nosso meio desportivo é de prever que o publico amador desse sport aflua em grande numero ao campo do Restelo na intenção de assistir ao encontro, que deve ter logar pelas 16 horas.

Como já aqui dissemos, este desafio marca a apresentação em campo dos dois «teams» que na futura epoca irão defender as côres dos seus clubs. Logo, portanto, a tarde de amanhã deve ser fertil em surprezas de parte a parte, visto que ambos os grupos alinharão amanhã os seus melhores jogadores em campo.

Os «onzes» belgas no campo de Palhavã

Lisboa vai ámanhã e depois presencear um espectaculo unico no seu genero. No campo de Palhavã vão defrontar-se dois fortes grupos femininos. Um é constituido por elementos do Brussels Femina Club, que ainda ultimamente venceu o Femina Sport, grupo francez de grande reputação no foot-ball, e que ainda ha anos se exibiu entre nós.

Os grupos belgas que ámanhã e depois se vão exibir no nosso campo de jogos de Palhavã são incontestavelmente o que ha de melhor no seu genero e no sexo feminino. Portanto, tudo faz prever que a concorrencia seja das maiores que se pode imaginar.

O jogo começa ás 3 horas da tarde vendendo-se os bilhetes para esses espectaculos no quiosque da Praça dos Restauradores.

Bemfica contra Sporting

Para a disputa dum artistico bronze realisa-se depois d'amanhã um encontro entre o Bemfica e o Sporting. O desafio terá logar no campo do Sporting no Campo Grande e tem a anima-lo o facto de serem os dois melhores grupos que Lisboa hoje tem em campo, e que sempre que se defrontam oferecem ao publico o melhor jogo que se realisa na epoca. Assim o jogo de depois damanhã deve ser por todos os motivos cheio de entusiasmo, e despertará a curiosidade dos apaixonados e devotos dos dois clubs.

O desafio começa ás 16 horas e será arbitrado por Ilidio Nogueira.

Torneio Relampago para disputa da "Taça Amoreiras"

Para disputa da «Taça Amoreiras» realisa-se amanhã, no campo do Grupo Desportivo dos Empregados da Sociedade Industrial Aliança, um torneio-relampago de foot-ball. O primeiro encontro será disputado entre o Vendedores de Jornaes Foot-Ball Club e o Amoreiras Foot-Ball Club e o segundo entre o White Star Foot-Ball Club e o Amoreiras Atletico Club. Os vencedores destes dois jogos encontrar-se-hão na final. A «Taça Amoreiras» e a «Taça Aviz», serão conferidas ao club mais votado.

A arbitragem destes trez encontros está ao cuidado de trez arbitros da A. F. L. e estranhos a qualquer das agremiações concorrentes.

"Taça Ateneu"

O primeiro jogo da final da «Taça Ateneu» disputa se depois de ámanhã, ás 14 horas, no Campo Grande, entre as quartas categorias do Sport Lisboa e Bemfica e do Carcavelinhos Foot-Ball Club, antes da disputa da «Taça Bemfica-Sporting».

Natação

Provas dos alunos do Ginasio C. Portuguez

E' ámanhã pelas 9 e meia que se realisam na doca de Alcantara provas de natação, de 20,50 e 100 metros, entre os alunos das escola dirigida pelo distincto nadador Antonio Soares.

Os concorrentes inscritos que são em levado numero deverão comparecer no local da prova ás 9 horas ás 9 e um quarto.

Varias noticias

Em memoria de José Bento Gonçalves Junior e de Antonio Queriol, victimas do desastre da Azambuja, realisa-se hoje e amanhã uma festa de desportos atleticos organisada pelo Grupo Desportivo do Pessoal do Banco Nacional Ultramarino e cuja realisação tem logar no campo do Sport Lisboa e Bemfica.

Nesta festa são disputadas duas taças com os nomes daqueles malogrados sportistas.

Continuam amanhã e depois, no Campo da Marinha, em Cascaes, as corridas bipides, que tanto encanto tem despertado no nosso meio.

Amanhã o Grupo Nautico Portuguez realisa o seu ultimo passeio anual, sendo o seu itinerario: saida do Terreiro do Paço, ás 10 horas, largando em seguida para a Trafaria de onde larga ás 11 em direcção a Cascais, onde fundeará havendo desembarque. O passeio é exclusivamente destinado aos socios deste club e suas familias, cujo transporte e desembarque serão gratuitos. A bordo haverá «jazz-band».

O «match-desforra» Santa-Humbeck já não se realisa este mez, como alguns o julgavam chegaram a noticiar.

Humbeck tem de partir para Barcelona onde vai fazer um «match-revanche» com Paolino, nos meados deste mez. A data ainda não está fixada para este encontro.

Tudo quanto se diga em contrário do que afirmamos é destituido de fundamento.

O encontro Santa-Humbeck afirmase porém, que terá logar no fim do corrente mez no Porto. Isto só depois do encontro com Paolino. Veremos quem tem razão...

Por iniciativa do velho corredor Deoro Ferreira deve realisar-se na proxima segunda-feira uma corrida de 5 kilometros, dedicada a dois jornais da manhã e aos pequenos clubs desportivos. Nesta corrida serão disputadas duas pequenas «taças» de metal que o organisador da prova instituiu para serem distribuidas ao primeiro á o imeir o clube vencedor e a segunda ao primeiro corredor classificado. Aos classificados em 2.º, 3.º, 4.º e 5.º logares serão conferidas medalhas. A inscrição deve encerrar-se hoje ás 20 horas na rua do Cardal a S. José, 4.

Num dos proximos numeros nos referiremos com mais vagar e atenção que caso requer a esta prova pedestre e á sua organisação... e inscrição... Por hoje limitamo-nos a menciona-la.

Começam hoje e devem prolongar-se até segunda feira os festejos da séde do Casa Pia Atletico Club, na travessa da Condessa do Rio, para a inauguração da sua biblioteca (Sala Luz Soriano). Os festejos constam de numeros de dança, kermesse, etc., etc.

Organisada pelo jornal «Os Sport» deve realisar-se na quarta feira uma reunião de cronistas desportivos dos jornais de Lisboa, a fim de se resolver sobre as reclamações a fazer pelos jornalistas á A. F. L., no tocante a cartões de livre transito nos campos de foot ball.

Russia e Polonia

Um acordo secreto militar entre os dois paizes

BERLIM, 3. — Corre o boato de ter sido concluido um acordo militar secreto entre a Polonia e a Russia, durante a recente visita do sr. Tchitcherine a Varsovia, garantindo os sovietes a manutenção da fronteira ocidental polaca contra um possivel ataque da Alemanha. — (L.)

BOAS NOVAS

De bordo do "Moçambique"

No gabinete dos reporters do Governo Civil foi hoje recebido um «radio» expedido de bordo do paquete «Moçambique», em que os passageiros participam que navegando num mar de rosas e com optimo apetite. Cumprimentam as familias enviando-lhes mil saudades.

O afundamento do submarino "S. 51"

NEWPORT, 3.—Oficial—Foi encontrado, completamente invadido pelas aguas com toda a sua tripulação morta, o submarino S. 51.—(H.)

N.º 17 | FOLHETIM DE A CAPITAL | 3-10-925

NORMAN SPRINGER

Uma tragedia a bordo

CAPITULO V

O navio de tortura

PAROU perto de mim, lançou-me um olhar penetrante, depois ergueu os olhos para a relinga mais alta, a ver como eu me havia com o leme.

Mas não teve de fazer qualquer observação e, depois de me ter, com grande numero de imprecações, recomendado que prestasse muita atenção, afastou-se e começou a passear no tombadilho.

Eu estava louco de raiva contra aquele homem, mas sob o seu olhar sentia os joelhos vergarem-se-me; respondi-lhe respeitosamente, posso bem dize-lo, com servilismo. Bom Deus! Que medo eu não tinha dele!

Todavia, ele nada tinha dum colosso. Yankee Swope era de estatura mediana. Fisicamente, eu era-lhe superior e não me teria sido preciso muito tempo para desembaraçar o convez da sua carcassa. Mas, naturalmente, uma morte imediata teria punido qualquer atentado dessa especie na pessoa do dono do «Ramo de Oiro».

Notem que o seu rosto nada tinha de desagradavel á vista. A dizer a verdade, tinha o rosto muito belo, apesar da barba e do bigode que o cortava a meio, e do brilho especial e perturbador dos seus olhos pretos.

O temor que ele me inspirava era devido em parte, creio, á suavidade sinistra da sua voz. E, depois, havia nele um não sei quê de inquietador que nos transtornava desde logo e ninguem escapava á impressão de angustia que ele dava. A sua pessoa irradiava maldade como outros irradiam simpatia ou bondade!

Pela força da impressão produzida, só Newman se lhe podia comparar. Mas Newman era a audacia inconsciente. Yankee Swope era a ferocidade nativa, implacavel.

Caminhava numa atmosfera envenenada pelo terror que irradiava. Logo que o avistavamos sentiamos o desejo de fugir, como de um empestado perigoso!

Os marinheiros acenavam a cabeça ao olha-lo e diziam:

—Estão a ve-lo, não é assim? Pois bem! vendeu a alma ao diabo. E' mau até á ponta das unhas. Se conhecesse alguem peor do que ele mata-lo-ia, por ciume!

Eu ruminava tudo isso emquanto ele passeiava no tombadilho. E atento ao leme, pensava:

—Meu velho Sarcvé, meteste-te em boa alhada. Este barco é um verdadeiro inferno. Ha aqui um tal calor que encrespa e este capitão é um animal malefico, não te iludas. Haverá sangue derramado e mortes repentinas antes do fim da viagem ou então és um marinheiro d'agua doce!

De pé ao leme com um olho no capitão Swope, outro no meu trabalho, discutia ideias que nada tinham de agradaveis.

Apesar de habituado a navios onde a vida e os homens eram egualmente violentos, o «Ramo de Oiro» parecia-me, apesar disso, uma escola um pouco severa. Teria dado bastante para me não ter mostrado tão fanfarrão em casa do Sueco. E amaldiçoava o louco orgulho que me fizera meter em semelhante aventura.

Um unico pensamento entre a nuvem sombria dos que me obsediavam me tranquilisava um pouco: era o pensar em Lynch. Dizia comigo que o segundo imediato parecia bem disposto a meu respeito e prometera escolher-me para a sua turma.

Tinha-me dito que nada me sucederia se me mostrasse desembaraçado e trabalhador.

Prometia a mim proprio satisfaze-lo nesse ponto, porque previa um destino cruel para os marinheiros ou os desagradados a bordo daquele barco.

De Lynch, vim naturalmente a pensar em Newman. O que foi feito dele? Desertára, como Lynch tinha dito?

Fora tomado de subito por um acesso de cobardia? Impossivel. O meu companheiro feroz e reservado da noite anterior tinha motivos secretos e poderosos para embarcar a bordo do «Ramo de Oiro». Se desertára, fora com o fim de prosseguir nos mesmos designios misteriosos e não com receio do navio ou dos seus oficiais.

Ora, emquanto eu reflectia no desaparecimento de Newman, Lynch veiu ao tombadilho e começou a fazer um relatorio ao capitão. Eu estava perto e ouvi tudo.

—Temol-os todos a trabalhar, com excepção de dois,—disse ele a Swope.—Um engoliu uma grande dose da garrafa preta do Sueco, outro recebeu uma pancada na cabeça. Estarão no convez, ao fazer-se a chamada. E' uma tripulação que não vale lá grande coisa. E falta-nos um homem.

—O que é isso? Falta um homem?—exclamou Swope bruscamente.

—Sim, senhor. Safou-se, creio eu. Veiu para bordo hontem á noite é um dos dois de que o Sueco nos falou, sabe? dos que cá vieram por vontade propria ao navio. Está um deles ao leme, agora, mas o outro, o alto, tinha desaparecido esta manhã. Era o mais belo bocado de carne de todo o lote. Bom marinheiro ainda por cima, se não me engano. Parecia um oficial sem colocação.

Swope voltou-se para mim:

—Onde está o tipo que veiu comsigo para bordo?—perguntou.

—Não sei, senhor,—respondi.—Quando acordei esta manhã, tinha desaparecido.

—Hum! Parece-me uma historia esquisita. Não me mintas, meu rapaz, se não torço-te o pescoço como a um frango.

Ficou mudo durante um momento abrindo e fechando os dedos como se interrogasse se devia ou não executar a ameaça.

Em seguida, praguejou.

—Procuraram-no na proa?—perguntou ele a Lynch.

—Sim, senhor, não está a bordo,—respondeu o segundo imediato.

—Nesse caso para que veem incomodar-me com essa historia?—perguntou o capitão.—Se esse maroto partiu, tratem os outros um pouco mais asperamente para suprir a falta, e está o caso arrumado.

Voltou a percorrer o tombadilho, emquanto Lynch se dirigia para a proa.

Eu estava muito satisfeito por ver o incidente terminar assim; receiára, durante um momento, que ele fizesse recair em mim a censura da ausencia de Newman.

A recordação do que sucedera ao pequeno escritorio quadrado estava muito recente na minha memoria e, como se supõe, não tinha desejo algum de arrostar a colera de Yankee Swope.

Mas eu não podia deixar de pensar em Newman. O seu desaparecimento era um misterio e, alem disso, sentia-me desolado ao pensar que nunca mais, provavelmente, o tornaria a ver.

Perguntava a mim mesmo porque era que ele não teria ficado.

Por medo? Não. Disso tinha eu a certeza. Então, porque? Por causa da dama?

Nesse ponto pozme a pensar na dama do «Ramo de Oiro». Era impossivel pensar em Newman sem pensar nela. Porque eu tinha a certeza, fora a presença dela que o atraira a bordo do navio.

Tel-a-ia visto? Ter-lhe-ia ela ordenado que voltasse para terra emquanto eu dormia?

O que havia era ele? Um namorado repelido? Era a jovem de quem o mendigo tinha falado?

Havia ele embarcado com o fim de dirigir á bem amada, das profundidades do castelo a homenagem da sua muda adoração?

Ou viera apenas para se vingar?

Eu lia as historias de Scott, Walter Scott e de Bulwer nessa epoca e tinha ideas muito precisas acerca do amor apaixonado. Estava certo de que um laço romanesco unia o coração de Newman ao da dama.

O meu pensamento deambulou nesta: a dama era tão sedutora como no «Ramo»? E a bondade do seu coração era tão grande como o referiam as historias confidenciais que se contavam nos castelos da proa?

Era ela na realidade a Piedade, instalada a bordo daquele inferno flutuante? Era verdade que ela ia á camara tratar dos ferimentos dos marinheiros? Porque não aparecia ela no convez naquela manhã? Tinha a mesma curiosidade em ver esse tipo, cuidando o que a desejava.

(Continua)

Companhia de Diamantes de Angola

— Sociedade Anonima de — Responsabilidade Limitada
Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

(DIAMANG)

Direito exclusivo de pesquiza e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. Gleen H. Newport
DUNDO
LUNDA

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Soc. Anon. Resp. Ltd.

CAPITAL Esc. 9.000.000$00

Rua Augusta, 235 — LISBOA

Está aberta a subscripção da 3.ª emissão de 50.000 Obrigações Prediaes no valor nominal de 10.$00, do juro de 10 %, pago aos semestres vencidos, [illegible] Maio e 1 de Novembro de cada ano, com amortização no prazo, maximo, de 25 anos, pelo seu valor nominal, por meio de sorteios semestrais, e com os seguintes premios:

Nos primeiros 25 semestres		Nos seguintes semestres	
1 premio de Esc...	30.000$00	1 premio de Esc...	15.000$00
1 » » » ..	5.000$00	100 premios de Esc.	100$04
4 premios » » ..	1.000$00		
100 » » » ..	100$00		

O preço da emissão é de 100$00 podendo ser pagos no acto da subscripção 25 % e os restantes 75 % em trez prestações, cada uma de 25 %, e intervaladas de 30 dias.

Todas as subscripções teem direito a entrar no primeiro sorteio, que se realisará na séde da Companhia no dia 24 de Abril de 1926.

A Companhia recebe, em pagamento, no acto da subscripção, pelo seu valor nominal até 50 %, de cada subscrição d'esta emissão, Obrigações de 10 %, d'outras emissões.

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

SÉDE EM LISBOA

Filiais em todas as capitais de districto e Agencias e Delegações em todos os concelhos

OPERAÇÕES

CRÉDITO AGRICOLA: A Caixa efectua emprestimos a agricultores, para fins agricolas.

CRÉDITO PREDIAL: A Caixa realisa operações de crédito predial, destinadas á conclusão de edificios para habitação, ou á sua reparação.

CRÉDITO INDUSTRIAL: A Caixa realisa operações de crédito destinadas a auxiliar as industrias que tenham condições de vida.

Recebimento de depósito á ordem na Caixa Economica Portuguesa. Recebimento de depositos a prazo, com emissão de cédulas hipotecarias, do juro de 7, 3 %. Transferencia de fundos ao premio de 2 [illegible]. Emprestimos de a Casa de Crédito Popular (Monte de Piedade Portuguez)

Serviço de cambios (Importação (Exportação

Mapa comparativo da situação em

Anos economicos	Depositos obrigatorios	Depositos na Caixa Economica Portuguesa	Fundos de reserva
1908-1909	7.962.563$66 7	7.744.988$48 6	
1912-1913	11.871.317$09	11.368.868$16	1.446.166$97
1916-1917	19.515.36 $10	32.3 [illegible] 4 0$38	2.079.499$ 9
1920-1921	65.09 .834$17	144.979.767$13	5.935.238$30
1924-1925	153.568.414$66	566.394.960$49	21.326.171$33

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metropole e a Africa Ocidental e Oriental Portugueza
Saidas de Lisboa em 1 de cada mez para os portos d'Africa Ocidental e Oriental.
Saidas de Lisboa em 15 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental.
Saidas extraordinarias de Lisboa e portos do norte da Europa para a Africa, unicamente para carga.

FROTA DA COMPANHIA

PAQUETES

NYASSA........	8965 Ton.	LUABO......	1383 Ton.		
ANGOLA........	8316 »	CHINDE......	1332 »	Serviço de cabotagem	
L. MARQUES.....	6355 »	MANICA......	1116 »		
MOÇAMBIQUE....	5771 »	BOLAMA......	835 »		
AFRICA	5491 »	IBO...........	834 »		
PEDRO GOMES...	5471 »	AMBRIZ.......	833 »		

Vapores de carga

CUBANGO.....	8300 Ton.	CABO VERDE.....	6200 Ton.
S. THOME.....	6350 »	DONDO..........	6000 »
CONGO..........	5080 Toneladas		

Rebocadores do Tejo
CABINDA E CONGO

Todos os vapores desta companhia teem frigorificos, luz electrica, excelentes acomodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos srs. passageiros viagens rápidas e comodas.

Escritorios da Companhia: Lisboa, Rua do Comercio, 85 — Porto, Rua da Nova Alfandega, 34.

AGENTES: Anvers, Eiffe & Cie., Quai van Dick, 10. Hamburgo, E. Th. Lind, [illegible] 39 Europahaus, Rotterdam, H. va Ericken, P. O. B. 662.

TELEFONES: P B X 2365 a 2370

Administração, Chefe do Expediente, Informações, Tesouraria e Passagens, [illegible] Serviços Medicos, Engenheiros (Caes da Fundição), Deposito [illegible]

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 13:500.000$00

SÉDE — Rua do Comercio, 148, LISBOA — CAIXA FILIAL no PORTO

Agencias em todas as capitais dos districtos administrativos do Continente e Ilhas dos Açores e Madeira na Covilhã, Figueira da Foz, Guimarães, Lamego e Setubal, e Correspondencias Privativas em Elvas, Extremoz, Loulé, Olhão e Vila Nova de Portimão

Correspondentes nas principais terras do Paiz e mais importantes praças do Estrangeiro

OPERAÇÕES — Descontos, transferencias, emprestimos e créditos em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de crédito sobre praças estrangeiras, depositos de dinheiro e valores e todas as transacções que, pela natureza especial da sua instituição lhe sã permitidas.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

—: BANCO EMISSOR DAS COLONIAS :—

Séde — LISBOA — Rua do Comercio
Agencia — LISBOA — Cais do Sodré

CAPITAL SOCIAL: Esc. 48.000:000$00 — CAPITAL REALISADO: Esc. 30.000:000$00
RESERVAS: Esc. 38.000:000$00

Filiaes e Agencias no Continente — Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Traz-os-Montes, Vila Real de Santo Antonio e Vizeu.

FILIAIS NAS ILHAS — Funchal (Madeira), Angra do Heroismo e Ponta Delgada (Açores).

FILIAIS NAS COLONIAS:

AFRICA OCIDENTAL — S. Vicente de Cabo Verde, S. Thiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, Kinshasa (Congo Belga), S. Tomé, Principe, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Vila Silva Porto, Mossamedes, Lubango.

AFRICA ORIENTAL — Beira, Lourenço Marques, Inhambane, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique e Ibo

INDIA — Nova Gôa, Mormugão e Bombaim (India ingleza).

CHINA — Macau.

TIMOR — Dily.

FILIAIS NO BRASIL — Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus.

FILIAIS NA EUROPA — Londres, 9 Bishopsgate E. PARIS, 8, rue du Helder.

AGENCIA NOS ESTADOS-UNIDOS — New-York, 93, Liberty Street.

Operações bancarias de toda a especie no continente, ilhas adjacentes, Colonias, Brasil e restantes paizes estrangeiros

Passiflorine

Acaba de chegar nova remessa deste precioso calmante

F. CABRAL, L.da

45, Rua do Alecrim — LISBOA

Companhia de Seguros

"TRANQUILIDADE PORTUENSE"

SÉDE NO PORTO
A. Candido dos Reis, 105

AGENTES EM LISBOA

L. D'OLIVEIRA Ltd.
RUA DOS FANQUEIROS, 235, 1.º

Caminhos de Ferro do Estado

Concurso para adjudicação da empreitada n.º 5 de terraplenagens, entre os perfis 1045 e 1073 do 2.º lanço do Ramal de Sines

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 17 de Outubro de 1925 pelas 15 horas, perante a Direção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da empreitada n.º 5 de terraplenagens, da variante, entre os perfis 980 e 1146.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior o do concurso o deposito provisorio de 6 875$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1$50 devidamente inutilizado. A base de licitação é de 275.000$00

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 % da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará a ordem da Direção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham se patentes no Serviço de Estudos e Construção, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16.

Lisboa, 18 de Setembro de 1925.

Pelo engenheiro chefe do Serviço de Estudos e Construção.

(a) Trigo

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

— AS — LIÇÕES D'INGLEZ Individuaes e em classes recomeçaram esta semana

Companhia Nacional de Navegação

Saidas em Outubro
Dia 15, para a costa Ocidental d'Africa, o paquete
S. TOMÉ

Saidas em Novembro
Dia 1, para as costas Ocidental e Oriental d'Africa, o paquete
LOURENÇO MARQUES

Dia 15 para a costa Ocidental d'Africa, o paquete
AFRICA

Saidas em Dezembro
Dia 1 para as costas Ocidental e Oriental d'Africa, o paquete
ANGOLA

Dia 15 para a costa Ocidental d'Africa o paquete
PEDRO GOMES

Aviso importante: — São avisados os srs. carregadores de que sendo indispensavel manter as saidas nas datas anunciadas as suas cargas teem de estar no nosso caes ou ao costado do navio pelo menos até 3 dias antes do dia da saida.

As bagagens devem estar no caes até á vespera da saida e liquidados nesse dia os seus excessos havendo-os.

Para carga passagens e mais esclarecimentos tratasse: Em Lisboa na séde da Companhia rua do Comercio 85. No Porto na sua Sucursal rua Nova Alfandega 34

Anilinas JACOBUS

São as mais conhecidas e apreciadas para tingir em casa, com toda a segurança pois são as unicas cores — solidas e garantidas —

Esmaltes Belgas

MARCA "LE TIGRE"

São os melhores e mais baratos 50 % do que os de fabrico nacional.

A' venda nas boas drogarias
DEPOSITO GERAL
Sociedade Produtos Quimicos L.da
Campo das Cebolas, 44, 1.º
LISBOA

IODAL

O producto preferido na boa terapia para tratamento da arteri esclerose, linfatismo, diabetes sifilis e bronquite. Laboratorio Farmacologico, rua Alves Correia, 187.

HOTEIS DE PORTUGAL

Palace Hotel do Bussaco

Instalação de luxo — Chauffage Central

Centro para turismo pelas melhores estradas do paiz

Campo de aviação, Golff, Tennis, etc.

Ligação telefonica com a rede geral do paiz

Sucursais em Lisboa

HOTEL DE L'EUROPE — P. Luiz de Camões, 6
Aposentos com salão, banho e W. C.
O hotel mais moderno de Lisboa

HOTEL METROPOLE — Rocio, 30
Confortavel e moderno
Recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal

FRANCFORT HOTEL — Rocio, 113
Situado no centro da cidade - Recomendado para familias
Telegramas: Francfort, Lisboa

PALACE HOTEL — Curia
Estancia dos artriticos — O maior hotel de Portugal
Almoços e jantares com concertos
Todo o conforto moderno — Parque, Excursões
Proprietario e director: Alexandre de Almeida
Escritorio geral — Rocio, 108, 2.º, Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5053-16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 6—LISBOA | Terça-feira, 6 de Outubro de 1925 | Telef. Trindade 22—CAPITAL. Impressão: Rua da Rosa, 71 | Preço 30 centavos

HELSINGFORS, 5.—Durante as manobras da esquadra afundou-se o torpedeiro S. 2. Receia-se que tenham perecido os 55 homens que compunham a sua tripulação.-(H.)

HOJE COMO ONTEM

CONTINUAMOS A PUGNAR PELA

DEFEZA DA REPUBLICA

As festas comemorativas do 15.º aniversario da proclamação da Republica Portuguesa foram, desta vez, particularmente brilhantes. Facto notavel é este: d ano para ano o entusiasmo popular pela Democracia, objectivada nas Instituições Republicanas aumenta progressivamente! Ap z r das campanhas derrotistas que se teem movido, o Povo sente a transformação que os ideais republicanos imprimiram nos costumes e afirma uma inabalavel convicção na perfeita estabilidade do Regimen. Por isso é que este ano as festas se tornaram notabilissimas, associando-se o Povo ao Governo para maior brilho dos festejos oficiais. Não é dificil extrair da voz popular o seu verdadeiro significado politico.

Quiz a Nação protestar clamorosamente contra os pruridos dictatoriais de que se fez centro o sr. Cunha Leal, mais ou menos acolitado por irrequietos e ambiciosos oficiais do Exercito e da Armada. Este estado-maior é insignificante em numero, embora, por vezes, berre tão descompassada e dissonantemente que dá a ilusão fugaz de que se trata duma multidão. E como o Povo ama a Liberdade inseparavel da Democracia, as aclamações produzidas nas ruas de Lisboa, visando especialmente as forças armadas da Nação e o Chefe do Estado, devem interpretar-se como um protesto popular contra as manobras dos perturbadores da Ordem e da Disciplina, quer sejam militares, quer sejam civis. O Povo afirmou, em contra-posição, uma firme aspiração que se resume em imprimir incorruptibilidade na administração publica, consolidando-se a paz social dentro da sentença que as urnas eleitorais em breve redigirão.

A população de Lisboa está saciada de desordens, desconfiando sistematicamente de todos quantos quizeram organisar a indisciplina, fazendo desse estado morbido social um fulcro de satisfação ás vaidades e ambições de certos publicos, que teem exclusivamente vista para verificar as proprias necessidades mas são cegos perante o prestigio da Republica e a cohesão nacional. A opinião publica condena os processos criminosos d tal gente. O Povo, ovacionando o Exercito e a Marinha, quiz dar energias morais á força publica que guarda fielidade á Constituição, sem a qual a Republica não seria senão uma ignobil farçada... Nada de dictaduras! Que tudo se realise dentro da Lei e no respeito mutuo dos cidadãos intransigentemente patriotas.

Esta atitude dos liboetas é singularmente significativa se a associarmos com a representação da comedia-farça que se alastrou na Sala do Risco do Arsenal de Marinha. Não ha duvida que o celeberrimo Conselho de Guerra fez a apologia da Indisciplina, pretendendo relegar para um ostracismo injusto e odioso todos aqueles oficiais do Exercito que teem honrado os seus galões, não desembainhando a espada para servir inconfessaveis interesses de aventureiros audaciosos, de mãos dadas com realistas que a si proprio ou duns para outros se teem publicamente desqualificado. Aclamando o Exercito e a Armada durante a parada militar, o Povo quiz significar que a Força Publica bem procedeu sufocando á nascença o Pronunciamento Militar da Rotunda, producto hibrido dum conubio incestuoso, onde a Republica andava sendo prestituida por «complots» de realistas, que ambicionavam instaurar em Portugal uma Dictadura que fosse ponte de passagem para outra Traulitania. O Povo quiz desagravar os oficiais do Exercito e da Armada dos enxovalhos que contra eles projectou o Conselho de Guerra do Arsenal, assembleia de politiqueiros dominada pelo mais venenoso sectarismo, pagina vergonhosa na historia da administração da justiça em Portugal.

O Povo quiz significar a oficiais e soldados de terra e mar, a todo o Exercito e a toda a Armada, a solidariedade das classes civis na manutenção da Ordem e da Disciplina e a sua confiança no senso patriotico, eminentemente republicano, que domina toda a Nação, da qual fazem parte inseparavel as forças armadas.

O Povo foi justo, no seu instincto admiravel, que jamais o engana. O Povo sabe e sente que a Republica não atingiu ainda a perfeição moral que toda a Nação reclama. Isso é verdade. Simplesmente, o Povo não crê nas intenções que o sr. Cunha Leal apregoa quando advoga a Dictadura Militarista. O Povo repudia esses processos politicos, que são, aliás, acarinhados e explorados pelos realistas... O Povo não quer a anarquia nem quer a monarquia: o Povo, aclamando o Exercito e a Armada, quer trabalhar em paz, realisando-se, finalmente, as reformas politicas que integrem a Republica na pratica dos dogmas que os propagandistas pregaram mas ainda não tiveram começo de execução.

Vão realisar-se eleições gerais. A Nação dirá pacificamente da sua justiça. A perturbação da ordem só pode convir áqueles que, não tendo votos com que se façam valer, queiram suprir essa deficiencia pela pratica criminosa. Todas as revindicações são viaveis de triunfo dentro do regimen eleitoral. Pode objectar-se que o não são imediatamente porque o eleitorado não tem instrução nem educação e carece, pois, de força moral para afirmar a sua vontade. Admitindo que seja assim, respondemos que se deve concluir pela necessidade impreterivel de começar, sem demora, a educação nacional. Outra conclusão não é logica. Querer extrahir a justificação da revolta pelos pronunciamentos militares, seria o mesmo que admitir a fatalidade de todos os homens serem criminosos visto que são homens. Toda a moral humana sossobraria perante tais paradoxos!

Somos hoje o que fomos ontem,—se nos é licito parafrasear a palavra historica. Combatendo a Dictadura Militar, cuja perpretação foi iniciada no Pronunciamento comandado pelo realista Raul Esteves e continuado no Conselho de Guerra onde pontificaram ossrs. Cunha Leal e general Carmona, advogamos a necessidade da união de todos os republicanos para defeza das Instituições. Esse movimento foi iniciado. Deve continuar. Não para derrubar governos. Não para servir interesses ou facções. Mas para fortalecer moralmente o Poder Executivo afim de que a Republica seja restituida aos republicanos, purificando-a com a obliteração das toxinas que o virus realista lhe introduziu no organismo, servindo-se da intriga politica para nos dividir e para sobre nós reinar. Somos hoje o que fomos sempre!

A DITADURA MILITARISTA

EXEMPLIFICADA

NA GRECIA

ATENAS, 5. — O sr. Papanastasio, chefe do Partido Republicano Grego, foi intimado a comparecer amanhã perante o Tribunal Militar que o julgará pelo crime de ter publicado no jornal "A Democracia" um artigo adverso á politica do Chefe da Dictadura Militarista general Pangalos.-(E.)

ATENAS, 6.—Foi proclamado o estado de sitio em toda a Grecie, em consequencia das consecutivas desordens provocadas pelos adversarios politicos do primeiro ministro Pangalos.

O antigo primeiro ministro e leader republicano Papanastasio vai ser julgado pelos tribunais militares.-(L.)

A GUERRA

EM

MARROCOS

Avanço dos francezes, tribus que pretendem submeter-se

BEYROUTH, 5.—Fez a sua submissão sem condições Hamad Bey Attrache, um dos principais chefes da rebelião. Em Hama rebentaram disturbios de caracter puramente local, fomentados pelas tribus nomadas, que são consideradas como os seus principais fautores. Foram tomadas todas as providencias para o restabelecimento da ordem.-(H.)

Um dos chefes revoltosos fez a sua submissão

FEZ, 4. — Ao centro as tropas francesas progrediram 4 quilometros ao norte de Bab Taza. Os partidarios chegaram ao alto vale do oued Outzert, 126 quilometros ao norte de Kifane. Um grande numero de fracções dos Gueznaia pediram para fazer acto de submissão.— (H.)

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 95$25, venda a 95$75.

Victimas da imprevidencia

No banco do hospital de S. José faleceu ontem, pouco depois dali ter dado entrada, Manuel Záa, empregado da Emprezа Geral de Transportes e morador na travessa do Bernardino, 2, que na sua residencia, quando examinava uma pistola, esta se disparou, indo a bala atingil-o no ventre.

Com uma facada no ventre

A' sala de observações do hospital de S. José recolheu Joaquim Jorge, de 23 anos, pedreiro, morador na rua de Campo de Ourique, 10, que numa desordem havida naquela rua ficou ferido com uma facada no ventre.

Desrespeito ao Chefe do Estado

Na rua dos Douradores, foi preso ontem á tarde o estudante sr. Herculano Moraes de Abreu, da rua do Salitre, 193, acusado de dirigir insultos ao Chefe do Estado. Vae ser entregue á P. S. E.

De bordo do "Moçambique"

Expedido de bordo do paquete «Moçambique» foi ontem recebido em Lisboa um radio em que os cabos e soldados que viajam no referido barco participam que seguem bem e saudam as familias.

UMA EVOCAÇÃO

A CERIMONIA

do hasteamento, na Rotunda, das bandeiras do 31 de Janeiro e do 5 de Outubro

VIVA O EXERCITO REPUBLICANO!

Na praça dos Restauradores a aglomeração do povo era grande, áquela hora em que um dia morre e outro vai lentamente surgindo. E' quasi uma hora da manhã. A manifestação põe-se em marcha. Os archotes coloram o ambiente. Enchem de intensos clarões verde-rubros o espaço cortado ininterruptamente pelo estampido dos morteiros.

Passaram já os contingentes militares e da Armada que hão-de render, á em cima, na Rotunda, as honras militares que a cerimonia a realizar logo, reclama. Os acordes da «Portuguesa» deixaram, na passagem das bandas militares, o eco marcial dos seus acordes vibrantes. O momento é de exaltação; o entusiasmo está bem aceso.

—Viva a Republica!

—Viva a Patria!

—Vivam os heroes da Revolução!

A manifestação desloca-se, Avenida acima—lenta, gritante, enchendo os ares com «vivas» e canticos.

A manifestação engrossa, no trajecto até á Rotunda. Aqui ha muita gent esperando. Os contingentes militares, bandeiras erguidas, formam em torno da pequena rotunda fechada pelos canhões, junto ao tapume que cerca a base, em construção, do monumento a Pombal.

A manifestação vem a meio da Avenida. E' uma hora. Os clarões verde-rubros dos archotes espalham á volta, num circulo enorme, a sua luz viva. Um fumo branco, onda que alastra e ascende, acompanha a multidão que sobe, ora aos gritos, ora lançando, na expressão do seu entusiasmo e da sua fé, as estrofes heroicas do Hino Nacional.

A manifestação chega á Rotunda. E' uma hora e cinco minutos.

O povo que vem na manifestação confraterniza com o que estava na Rotunda. Os vivas são ás centenas. De cada boca sai um, alto e sonoro, como um coração que grita:

— Viva a Patria!

— Viva a Republica!

— Viva o Exercito republicano!

— Viva o 5 de Outubro!

E' um momento de expansão, de entusiasmo vibrante, de viva e intensa evocação.

Toques de clarim. Sentido. As espadas e os sabres riscam a noite, fulgem luminosas, no contacto com a luz. As bandeiras, erguidas ao alto, parecem inquietas; agitam-se mais, abrem-se no ar como as coloridas.

As cabeças descobrem-se e erguem-se. Uma hora e dez. As bandeiras sobem, devagar, nas hastes altas, levantadas por detraz do busto da Republica, entre os trofeus guerreiros. Marcha de continencia nos clarins. A «Portuguesa» soa, nos seus acordes de «frisson».

Os vivas são mais quentes e mais numerosos. Os holofotes cortam o espaço e fixam-se nas bandeiras heroicas, evocativas de tanto heroismo, de tanta fé e de tanta confiança, abertas já, magestosamente, no topo das hastes.

As salvas continuam ainda, estrondosas, recordando a hora magnifica que se celebra.

Dura um minuto, esta emocionante scena cheia de magestade e de grandeza. Dura só um minuto—mas é um minuto deslumbrante, um minuto de religiosa magnificencia.

Uma hora e quinze minutos. A cerimonia acabou. Calaram-se os clarins. Calaram-se as bandas. A dispersão começou já. Os vivas, porem, continuam ainda, misturando-se a esses marciaes que andam no espaço, fundidos nas nuvens de fumo verde-rubro em que os archotes se transformam.

—Viva a Patria!

—Viva a Republica!

—Viva o Exercito republicano!

O dia de ontem em Belem

Abaixo o 18 de Abril

Como estava anunciado, o sr. Presidente da Republica deu ontem recepção no Palacio de Belem ao corpo diplomatico, elemento politico e militar e ao povo de Lisboa.

A concorrencia foi grande, comparecendo ali, alem de todos os representantes das nações estrangeiras, numerosos oficiais do Exercito e da Armada e alguns milhares de populares.

Emquanto a recepção oficial se realisava, ia-se juntando gente defronte do palacio, aclamando a Republica e o Chefe do Estado, aumentado o entusiasmo no momento em que ali compareceram os srs. dr. Magalhães Lima e general Sá Cardoso, membro do Comité de Defesa da Republica, os quaes foram muitos victoriados.

Por ordem do sr. Presidente da Republica, uma vez terminados os cumprimentos das entidades oficiais, aquela multidão entrou para o Pateo dos Bichos, levando á frente os membros do Comité, entre aclamações constantes á Patria, á Republica e ao Exercito republicano e gritos de abaixo o 18 de Abril, abaixo os traidores, etc.

Essas manifestações prolongaram-se durante largo tempo, sendo o sr. Antonio Maria da Silva, no momento em que abandonava o Palacio, alvo de uma demonstração de desagrado por parte dos numerosos populares que cá foram aguardavam o momento de serem recebidos.

Entretanto, na Praça de D. Fernando ia-se tambem juntando grande numero de populares, organisando-se um comicio, em que falaram os srs. dr. José Domingues dos Santos, coronel Taveira e Martins Junior e uma senhora de nome Maria Viegas, mãe de um dos deportados para a Guiné. Os oradores, que foram muito aplaudidos, criticaram o que se passou na Sala do Risco e condenaram as deportações, soltando-se muitos gritos de abaixo o 18 de abril, delirantemente aplaudidos.

Era já tarde quando a enorme multidão abandonou aquele local, entre aclamações ao sr. Presidente da Republica, á Patria, ao povo trabalhador, etc.

A' hora marcada para o povo comparecer em Belem foram suspensas as carreiras de carro electricos para Belem e Dafundo, as quaes se restabeleceram depois, para suspenderem novamente, em virtude da parada dos bombeiros.

Dois aspectos curiosos

As festas comemorativas do XV aniversario da Republica distinguiram-se pelo entusiasmo com que foram realisadas e pela assistencia dada aos pobres e ás crianças.

Efectivamente, a cidade vibrou durante dois dias, aclamando-se a Republica com um calor extraordinario, multiplicando-se manifestações de caracter popular, em plena rua e organisando-se cortejos em que a gente do povo se salientava pelo entusiasmo com que victoriava o regimen.

Nos centros e outras colectividades efectuaram-se sessões solenes em que foram relembrados com saudades os nomes dos grandes combatentes da Republica, a sua patriotica acção e o seu generoso sacrificio.

Mas ainda a verdade que se diga que em toda a parte o povo reclamou nas suas manifestações a adopção de uma politica abertamente republicana, que torne impossivel a repetição de espectaculos como o que foi dado na Sala do Risco, mostrando-se o povo de Lisboa absolutamente contrario ao movimento de 18 de abril.

A outra caracteristica das festas foi a distribuição larga que se fez de bodos aos pobres e de «lunches» e vestuario e calçado ás crianças das escolas populares, mantendo assim o povo republicano uma carinhosa tradição, que vem dos tempos da propaganda e constituiu um dos mais poderosos factores para o engrandecimento das fileiras revolucionarias e para a divulgação da ideia republicana.

Este aspecto das comemorações republicanas é dos mais interessantes e devendo, por isso, acentual-o. Nas cantinas, nas juntas de freguezia, nos centros e nas esquadras de policia, de ponta a ponta da cidade, o dia de ontem foi de festa para os pobres e para as crianças, o que prova que o povo republicano não se esquece nunca nas suas horas de alegria, daqueles que sofrem e carecem do seu auxilio.

A parada dos Bombeiros Voluntarios e Municipais, realizada ontem á tarde

A parada dos Bombeiros Municipais e Voluntarios, em que tomaram parte as novas viaturas, foi muito concorrida.

Fez-se uma concentração de 41 viaturas — 30 dos Bombeiros Municipais e 11 dos Voluntarios, e nelas 2 da 1.ª secção, 5 da 2.ª, 2 da 3.ª, 1 da 2.ª e 1 da 5.ª. Os serviços foram dirigidos pelos srs. capitão Rodrigues Alves, Aurelio N... 1.º e 2.º comandantes da divisão auxiliares Alfredo Andrade e Alfredo Saraiva Mata.

A's 16,30 começou o desfile, a que assistiram, da varanda do Teatro Nacional, varias individualidades politicas.

O desfile abria com uma força de cavalaria da Guarda Republicana, a banda dos Bombeiros Municipaes e um terno de cornetas.

A seguir marchavam 4 companhias de Bombeiros Municipaes e Voluntarios e ... colunas de secção, num efectivo de 400 homens—200 voluntarios e 200 municipaes—comandados superiormente pelo 2.º comandante Pereira de Carvalho.

Os Bombeiros Voluntarios apresentavam pela 1.ª secção um auto-maca, um auto de socorros; pela 2.ª um auto-ambulancia, um auto-maca, um auto de pronto socorro, um auto de material e outro para pessoal; pela 3.ª secção, um auto de pronto socorro e um auto-ambulancia; pela 4.ª um auto de pronto socorro e pela 5.ª, um auto-ambulancia.

Os Bombeiros Municipais tambem presentaram o seu melhor material, entre ele 2 autos «magyrus», varios autos de pronto socorro, ambulancias, autos de material e 4 autos-tanques. O cortejo seguiu até á Rotunda, onde destroçou.

Em frente do Teatro Nacional realisaram-se exercicios em duas escalas magyrus, uma suspensa do Teatro Nacional para o café Martinho, outra encostada na Estação do Rocio. O capitão Rodrigues Alves dirigiu os exercicios, que foram realisados com uma felicidade e destreza, pelos bombeiros municipais Antonio Martins e Manuel Filipe.

Indultos e comutações de pena

A folha oficial de hontem publicou o decreto concedendo indulto e comutação de pena a diversos réus.

Entre os nomes que constam da relação anexa ao decreto destacam-se os de ..., que foi condenado, por crime de ..., em que matou a mort... sem intenção de mat...

tar, e a quem foi perdoado um ano de pena de degredo, e o do missionario Jeronimo Gaspar da Cunha, condenado em Lourenço Marques, pelo crime de homicidio voluntario, a quem egualmente foi perdoado um ano de degredo.

O jantar de confraternisação dos oficiaes revolucionarios

Na «messe» dos oficiais do Exercito, instalada no palacio da Mitra, em Santa Clara, realisou-se ontem o jantar de confraternisação dos oficiais revolucionarios de 31 de Janeiro e de 5 de Outubro.

Presidiu o capitão de mar e guerra Vasconcelos e Sá, tendo á direita o major Sereno e á esquerda o major Cunha Silva. Ao jantar, que foi de 42 talheres, assistiram, entre outros, os seguintes oficiaes: capitão de mar e guerra Sousa Dias; majores Matias dos Santos, Henriques, Augusto, Rego e Santos; capitães Teles de Lemos, Cabrita e Loureiro; tenentes Vilhena e Pissarra, alferes Cruz, etc.

Ao «toast» falou em primeiro logar o capitão de mar e guerra Vasconcelos e Sá que recordou as horas gloriosas, da revolução, enaltecendo a acção de todos quantos tiveram parte no movimento revolucionario. O capitão Loureiro falando a seguir enalteceu a figura de Magalhães Lima, apostolo da Democracia Portuguesa, cuja fé é um ensinamento para todos. Falaram tambem o tenente Pissarra e, em nome da imprensa, o jornalista Napoleão Gonçalves.

Nas esquadras e postos de policia

Em todas as esquadras e postos da policia foi festejada com grande brilho a data de ontem. Entre outras, as esquadras do Rato, Praça da Alegria, Caminho Novo e Alto do Pina iluminaram e enfeitaram as fachadas, tendo nalgumas sido distribuidos bodos aos pobres e havendo na do Caminho Novo a inauguração duma barbearia para o pessoal e duma nova bandeira.

Quando foram arreadas as bandeiras no reduto da Avenida

Pelas 17,30 procedeu-se ontem, na Rotunda, ao arrear das bandeiras do 31 de janeiro e de 5 de outubro, que na madrugada do dia 4 tinham sido hasteadas.

Na cerimonia, a que assistiu muito povo, tomaram parte forças de todas as unidades da 1.ª Divisão Militar, da Armada, da Guarda Republicana, da Guarda Fiscal e Bombeiros Municipais e Voluntarios.

No momento em que as bandeiras foram arreadas, a banda de infantaria 31, adida ao batalhão do 16 aquartelado em Lisboa tocou o hino nacional, ouvindo-se muitos vivas á Patria e á Republica.

A' noite, cerca de uma hora foi queimado muito e vistoso fogo de artificio, no Parque Eduardo VII.

■ ■ ■

Todos os edificios publicos, quasi todos os bancos, companhias, e casas da Baixa assim como numerosas casas particulares, iluminaram durante a noite as suas fachadas.

Nota interessante: o café Martinho tambem iluminou —pela primeira vez no aniversario da proclamação da Republica — a sua fachada.

Outras comemorações

No Centro Almirante Reis, realisou-se uma sessão comemorativa do XV aniversario da proclamação da Republica, tendo-se dado no final quando discursava o sr. dr. Alfredo Gulsado, um pequeno incidente devido a alguns dos oradores discordarem das suas palavras, tendo sido levantados entusiasticos vivas á esquerda democratica e soltando-se gritos de abaixo o 18 de abril.

Nos centros 19 de Outubro, Libertadores, Alberto Costa, Alferes Malheiro, Tomaz Cabreira, Campo de Ourique, Afonso Costa, Rodrigues de Freitas e Fernão Boto Machado tambem se realisaram sessões comemorativas da proclamação da Republica.

As juntas de freguezia tambem distribuiram bodos aos pobres.

■ ■ ■

A falta de espaço obriga-nos a retirar a noticia da sessão solene promovida pelo Centro Republicano 5 d'Outubro no «Gremio Luz e Progresso». Dal-a-hemos amanhã.

Nos Voluntarios da Ajuda

As festas promovidas pela benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios d'Ajuda revestiram grande brilho.

Na séde foi então distribuido um bodo a 100 pobres, cada um dos quaes recebeu 5$00. A' tarde houve recepção aos delegados das corporações de municipios e voluntarios de Lisboa, Porto, arredores e provincia, seguindo-se um copo d'agua, durante o qual se trocaram amistosos e entusiasticos brindes.

Ha jantar é oferecido, no Tavares, um jantar a esses delegados.

Depois d'amanhã, continuam as festas, tocando no coreto da praça da Alegria a banda Alunos de Apolo.

NO ESTRANGEIRO

Um banquete na legação de Madrid

MADRID, 5.—A fim de comemorar o aniversario da proclamação da Republica, o sr. Melo Barreto, ministro de Portugal em Madrid, deu hoje um grande banquete para o qual foram especialmente convidados o almirante marquez de Magaz, presidente interino do Directorio, e todos os outros membros do mesmo, os embaixadores da Inglaterra e da Italia, o encarregado de negocios do Brasil, o marquez Torres de Mendosa, secretario particular do rei, o sub-secretario dos Negocios Estrangeiros, os altos funcionarios do mesmo ministerio, o pessoal da legação e do consulados, etc.—(H.)

Entre fascistas e comunistas

Desordens sangrentas, assassinios, a perseguição á maçonaria

ROMA, 6. — Segundo o «Popolo d'Italia», o sr. Luporini, membro do directorio fascista foi assassinado a tiro em Florença, pelo socialista Bencioili que, por sua vez, foi linchado pela multidão quando pretendia fugir apoz o crime.

Durante as desordens que se seguiram entre fascistas e socialistas, foi morto Lawver Console e ferido o deputado Filati, ambos socialistas.

Luporini havia sido acusado de expiar uma sessão secreta duma loja maçonica. — (L.)

A PROPOSITO

No aniversario da Republica

Transcorridos quinze anos, após a implantação da Republica, vivemos ainda em periodo de agitação. A calmaria não veio e não admira nada. Nós fazemos parte do mundo e o mundo está em revolucionamento, tão profundo quanto eram profundas as raizes daquilo que era ou poderia parecer um morbo.

A guerra, chamada erradamente Europea, foi a causa da abolição e esta será, quiçá, demorada. Mas do caos virá ao mundo aquela relativa calmaria porque os homens de boa vontade devem lutar sem vacilamentos.

Ha dias um jornal transcreveu varias frases dum manifesto do Centro Eleitoral Democratico, do Porto, distribuido em 1876: ha quanto tempo isso vai...

E ali se lê esta passagem que merece ser recortada e recordada a cada passo — para socego de consciencias e segurança de inteligencias: «A republica democratica não se pode estabelecer dum para o outro dia; seria pretensão insensata a de transformar a sociedade em pouco tempo; mas, para isso mesmo, é necessario preparar com perseverança, o terreno social».

Ora, é isto precisamente, que se não tem feito!

Pensou-se — erradamente se pensou — que a queda do regime constitucional e a implantação da Democracia era obastante para todos os males desaparecerem.

Isso era pouco, era quasi nada.

O povo portuguez tem uma inteligencia lucida, é perspicaz: mas é ignorante tremendamente ignorante.

O que não é analfabeto não foi educado convenientemente para saber o que é ler e como ladeiar.

E então viu-se esta coisa espantosa: á bruca dos letrados sentavam-se a discutir os que mal tinham passado pela vista uma cartilha.

O povo na democracia deve ser egualmente instruido e educado, sem distinção de nascimento, nem de condição; porque em verdade, não faz sentido que sendo o povo todo egual perante a lei de seja por culpa dessa mesma Lei diferente.

Entende-se facilmente, que por maior esforço que haja não é possivel egualisar todos os seres, tão desiguais entre si, sob ovos.

■ ■ ■

Quando os Comunistas apregoam que no regime social, que querem, todas as criaturas farão tudo, afim de não se tornarem, pelas suas aptidões, dissemelhantes, conclue-se que esses propugnam caracteres psiquico-fisiologicos identicos em todos os seres o que é alem de utopico até inscientifico.

Mas, sendo como é, a Democracia o regime do Povo preciso se torna que o «Povo saiba o que quere».

Ora, entre nós, por via e de uma pessima educação o povo «quer lá» mas não «sabe porque quer».

Daí a sua caracteristica de «emotividade» que é muito aproveitavel, mas que como estado patologico que é, muito perigosa.

Quem aproveita essa emotividade do povo portuguez?

Responder a esta pergunta é pôr em frente o quadro do problema nacional e tão simples afinal de contas.

Auscultando o sentir dos nossos concidadãos nós deparamos com a grande massa operaria eivada de sentimentos ultra-revolucionarios, que lhe foram inoculados por «meneurs» sem escrupulos e aproveitados, por contra-partida, por aqueles que pretendem «para seus pessoalissimos fins» agitar um espantalho vermelho que não existe.

O operario é sincero nos seus desejos mas o operario — digamo-lo — «não sabe conscientemente» o que deseja.

Dizer ao operario que o sol da revolução queima a o trabalho é, logicamente engana-lo.

E porque não se dirá antes ao operario que o trabalho não é um mal, mas sim um esforço necessario para a Vida?

O Trabalho não é escravidã!

Podem dizer-me que o Trabalho no regime capitalista é mal remunerado, o operario explorado...

Mas por isso, de inicio, eu referi que a Democracia tem de dar a igualdade perante a Lei e com a Lei tem de castigar quem prevarique, para bem do povo, para bem da Nação.

O povo não pode andar á mercê de extremismos maleficos, filhos de ganaciosos desejos.

O povo em Democracia tem de ser livre de todas as influencias deleterias.

E o estadista na Democracia não deve antepor interesses pessoais ao interesse colectivo.

E desgraçadamente o que mais se vê são os homens publicos zelando os seus negocios, banda de parte o negocio publico, que «fingem» servir.

A evolução tem de ser lenta, mas tem de fazer-se: dói a quem doer, custe o que custar!

Para que sacrificar a nacionalidade, poupando homens que egoistamente que em servir-se a si?

Fez-se a Republica ha quinze anos, mas não se tem cuidado convenientemente do povo.

Aproveitem-se os homens sabios, mas façam-se mais homens sabios.

O povo Democracia do tugurio mais humilde pode surgir o mais alto magistrado da Nação!

Acabe-se com as castas e com as cousas que vivem para sugar ao povo aquilo que o povo tem de abundancia: a Liberdade.

Até á consumação dos seculos ha de haver homens bons e homens maus: mas para que perpetuar a maldade por culpa nossa? A Republica democratica tem só quinze anos. E' nova ainda. Mas é bom que os homens que a servem e querem servir, pensem que hão de modificar com reformas honestas e sabias a Nação e o povo, só para bem da propria Nação e do proprio Povo!

MARINHO DA SILVA

JOCKEY-CLUB

Corridas de outono

Está publicado o numero 1 do Boletim Oficial do Jockey-Club, cujo hipodromo, como se sabe, é no Campo Grande. As corridas chamadas de Outono começam no proximo dia 25, sendo a segunda no dia 1 de novembro, a terceira no dia 8 e a quarta e ultima da temporada no dia 15 desse mez.

Haverá em cada dia cinco corridas, com premios que variam de 1.000$00 a 6.000$00 para os primeiros classificados.

Os corpos gerentes do Jockey Club são assim constituidos:

Direcção: — Presidente, Duque de Palmela, vice-presidente, Marquez do Lavradio.

Vogais: — João Carvalho Osorio, José Mousinho de Albuquerque, Anibal Roque de Pinto (Alto Mearim), Bartolomeu Perestrelo e Rui de Andrade.

Suplentes: — Alberto Rego, Conde de Sabugosa e Conde das Galveias.

Conselho-fiscal: — Conde da Louzã, Conde de Marçã e Rui de Orey.

Assembleia geral: — Presidente, Manoel Figueira Freire da Camara, vice-presidente, Tomaz de Palva Raposo, 1.º e 2.º secretarios Samuel Santos Jorge e Eurico de Morais.

Comité tecnico: — Presidente, Filipe de Vilhena, vice-presidente, José Pontes, Manoel Latino e Francisco Guedes, secretario Caetano Macedo.

Comissarios: — Presidente, Baltazar Cabral, vice-presidente Rui de Andrade.

De chegada: — Manoel Figueira, José Correia de Mendonça, Conde de Mafra e Conde de Calhariz.

De percurso: — Conde das Galveias, Jaime Roque de Pinho, José Mousinho de Albuquerque e Conde das Galveias (D. José).

De partida: — Manoel Latino, Henrique Constancio e José Amado.

Contra-starter: — Carlos Marin e Francisco Xavier Quintão.

De pezo: — Filipe de Vilhena e Anibal Roque de Pinho.

Dos treinos e pista: — José Mousinho de Albuquerque, Caetano Macedo e Rui de Andrade.

Handicappers: — José Mousinho de Albuquerque, Salvador Roque de Pinho, Rafael Raggeroni, Henrique O'Connel Martins e Rui de Andrade.

Das tribunas: — Bartolomeu Perestrelo, Augusto Osorio e João Osorio.

Das apostas: — Caetano Macedo e Raul Macieira.

Secretario: — Manoel Latino.

Limpando a cidade

Rusgas e prisões

Num carro electrico furtaram hoje a sr.ª D. Rosa de Jesus Pereira, residente na Avenida Marquez de Tomar, um cordão e relogio de ouro, tudo avaliado em 2.500 escudos.

Na rusga da noite passada foram presos varios individuos por suspeitos, entre eles os gatunos de largo cadastro Joaquim Afonso Miranda, Gabriel Rangel Cavalheiro e Felisbert Garrido. Aos dois ultimos foram apreendidos um estojo com lapiseiras e uma caixa com 12 garfos e 12 facas no valor de 400 escudos, recusando-se eles a declarar a proveniencia de todos objectos.

ULTIMA HORA

TARDE POLITICA

A PASTA — DAS — COLONIAS

não pode continuar na «interinidade» pois são urgentes os problemas a resolver

Demos aqui ha tempos a informação de que o sr. ministro das Colonias estava demissionario.

Em verdade, o sr. Pereira Leite aparecia-nos depois simplesmente doente, segundo uma nota emanada do gabinete respectivo e com o visivel proposito de refutar a informação referida.

Mas tantos dias decorridos e constando-nos que a saude daquele titular não sofre lesão de maior, ousando perguntar ao sr. presidente do Ministerio se a pasta do Interior não chega no momento por lhe prender todas as atenções e se pelas Colonias não ha problemas urgentes a resolver.

Se não estamos mal informados, alem doutros impõem-se os seguintes:

—Delimitação da fronteira do Sul de Angola e respectivas negociações com a Africa do Sul;

—Negociações para o Convenio de Moçambique que devem estar estudadas e concluidas no proximo dia 15. A proposito devemos fazer notar que a Lourenço Marques vão trez ministros da União Sul Africana;

—Caminho de Benguela cujo concessionario sr. Albert Williams se encontra já em Lisboa;

—Terminação do prazo da Companhias Magestaticas.

Deante destes complexos problemas é legitimo que a pasta das Colonias esteja preenchida por um ministro que não pode dar-lhe concurso util?

Tambem em tempos e sobre o mesmo assunto nos referimos ao nome do sr. Jaime Morais como a pessoa indicada para substituir o actual ministro das Colonias.

Acha o sr. dr. Domingos Pereira que a pasta em questão estaria mal entregue em tão experimentadas mãos?

■ ■ ■

Chega aos nossos ouvidos que na Aviação Militar se deu qualquer incidente. Registamos a noticia a titulo de informação, mas com as devidas reservas, visto que não é de presumir que depois do que recentemente se tem passado na 5.ª arma, os mesmos oficiais se não acham suficientemente unidos e disciplinados para darem a sua cooperação unanime a aventuras indefensaveis.

■ ■ ■

Diz-se que um grupo de oficiais generais se deve avistar por estes dias com o sr. ministro da Guerra. Cremos que se trata das sanções aplicadas a alguns dos seus colegas.

HOMEM MORTO — COM — UM TIRO

por questão duma divida de 24 escudos

Numa taberna da rua do Merca-Tudo, 4, pertencente a Esteves Carriço, encontravam-se ontem de tarde varios fregueses, entre os quais o cauteleiro Manuel Tavares Pratas, mais conhecido pelo «Manuel da Mota», e o maritimo Antonio Pereira de Sousa, residente na rua Vicente Borga, 59, 2.º Os dois tiveram uma troca de palavras azedas e num dado momento o cauteleiro alvejou o seu antagonista com um tiro de revolver, sendo o Souza atingido por uma bala do lado direito do peito. Socorrido por varios populares e por policias, foi conduzido num auto-maca dos bombeiros municipais para o hospital de S. José onde faleceu momentos depois, sendo o cadaver removido para a casa mortuaria.

O assassino foi preso e conduzido para a esquadra do Caminho Novo onde foi interrogado confessando o crime e declarando que a questão foi motivada por o Souza lhe dever ha tempo 24 escudos. Ao criminoso que se encontra já nos calabouços do Governo Civil foi-lhe apreendida a arma.

A banda da policia

ou o bom humor do sr. comandante daquela corporação

A ordem do corpo da policia civica ontem distribuida, determinava a criação dum cofre de pensões ordinarias da C. P. S. P., com um fundo de 80.000 escudos, provenientes da assistencia e de receitas adquiridas pela banda de musica nas festividades em que tome parte, ficando o sr. capitão Gregorio encarregado de zelar pro esse dinheiro.

E a ordem termina pelas seguintes palavras, que bem demonstram o excelente humor do sr. comandante da policia civica de Lisboa:

«Fica por este modo justificada a organização da nova Banda de Musica na Policia de Segurança Publica. E' uma instituição, que dando brilho á Corporação é ao mesmo tempo uma instituição de socorros aos seus desprotegidos. Ficam tambem desvendadas e esclarecidas as preocupações e criticas que a varios elementos e entidades provocou a creação de uma Banda da Policia».

Vida elegante

CASAMENTOS:

Realisou-se o da sr.ª D. Emilia Alice Cardoso Gomes de Carvalho, filha do nosso camarada da imprensa e chefe da secretaria da Junta Geral do Distrito sr. Gomes de Carvalho e da sr.ª D. Henriqueta Emilia Gomes de Carvalho, com o sr. Antonio Pedro Pimenta, funcionario do Banco de Portugal.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, seus pais, e do noivo o sr. Augusto J. de Castro e sua esposa, sr.ª D. Gertrudes de Almeida Castro.

Em seguida realizou-se, em casa do sr. Gomes de Carvalho um «abát», seguindo os noivos para Cintra, onde passam a lua de mel.

Teatros, Musica e Cinemas

OS NOSSOS ARTISTAS

Januario Ruivo

Estreiou-se no teatro Salão do Borralho em 1920, na revista «Vida Nova», sendo depois contratado para a companhia de opereta Armando de Vasconcelos, entrando na opereta «A Sybil.»

De 1921 a 1923, trabalhou na companhia Luz Veloso, em Lisboa, Porto e provincia.

Em fins de 1923 foi em «tournée» ao norte com a actriz Celeste Leitão, indo na «troupe» Augusto Machado percorrer o sul do paiz. Em outubro de 1924 entrou na opereta «Chico das Pegas», na companhia Nascimento Fernandes, que trabalhava no Eden Teatro. Depois, em janeiro de 1925, foi em viagem de recreio e estudo a Paris.

Ao regressar a Lisboa foi contratado para o teatro Apolo. Atualmente, faz parte do elenco da companhia Chaby Pinheiro, que se estreia em meados deste mez no Teatro Sá Bandeira do Porto, fazendo na comedia «Leão da Estrela» o papel do agente Nicolau.

Coliseu dos Recreios

A estreia da grande companhia de circo.

Realisou-se no sabado a inauguração da epoca no Coliseu dos Recreios, com uma esplendida companhia de circo, composta de elementos de grande valor artistico, com alguns trabalhos que despertam uma emoção intensa.

Abriu o espectaculo com um numero de contorcionistas, que executam flexões dificeis e de belo efeit; seguiu-se o numero Adriana e Charlot, comicos que fazem exercicios admiraveis sobre colchão de arame, terminando com uma serie de 35 saltos mortais; Thompson é um mutilado de guerra, que após exercicios de reeducação conseguiu tornar-se o campeão de saltos em altura; termina a 1.ª parte um numero de belo efeito executado pelos Silvas, que fazem uma coluna oscilante, trabalho arriscado e que desperta o maximo entusiasmo. Em todos os numeros da 1.ª parte os artistas são acompanhados de mulheres encantadoras.

A 2.ª parte abre com o melhor numero da companhia, Os Owara's, ginastas serio comicos, que executam uma serie de vôos; dá grande realce a este numero um artista comico, que em caricatura de Charlot realisa trabalhos prodigiosos, como poucas vezes se tem registado entre nós; os Fratelli-Ferronis, quatro clowns artistas musicais de valor; Miss Quincy, uma encantadora Venus, realisa varios exercicios de mergulhos em um tanque de 1,50 de profundidade, acabando por dar um mergulho atirando-se de uma altura de 20 metros.

Na ultima parte os Neiss realisaram diversos trabalhos de equilibrios sobre um arame a toda a largura do circo, efectuando trabalhos originais e de belo efeito. Os três Carpi revelaram ser optimos artistas, com graça e originalidade. Por ultimo Mr. Francesco desceu do alto das varandas num automovel sobre um plano inclinado, com uma interrupção de alguns metros no seu percurso, o que dá origem a que o veiculo descreva no espaço uma espiral e vá cair no extremo da pista sobre um receptaculo apropriado, que lhe amortece o choque. E' um trabalho arriscado, scientificamente deduzido no seu movimento.

O publico aplaudiu com entusiasmo os diversos numeros. A enchente era a tradicional nos dias de estreia e embora não haja cavalos, não se sente a sua falta, porque todos os numeros constituem uma seleção escrupulosa para despertarem interesse no publico.

C. S.

Brunilde Judice Caruzon

A artista Brunilde Judice Caruzon, filha da ilustre cantora Maria Judice da Costa, está alcançando um verdadeiro sucesso no Brazil.

Segundo os jornaes fluminenses, a sua festa artistica, realisada no Rio, foi uma verdadeira consagração.

Brunilde gosta imenso da arte do silencio. E assim é que ela é a principal interprete do drama «Tempestade da Vida», que a Empresa de Films de Arte Portugueza está apresentando nos principaes cinemas do Rio de Janeiro.

Segundo os jornaes a que nos referimos, Brunilde tem garantido o seu logar de estrela cinematografico, porque é sempre a mesma alma impressionante e culta que sente e traduz todas as belezas e todas as dores da vida. Mas Brunilde volta de novo ao teatro, com o que a arte de declamação tudo tem a lucrar.

A reaparição de Carlos Leal

O distincto actor Carlos Leal, que com a sua «verve» estusiante vem alegrando as nossas plateias ha 30 anos, tem sexta feira, no Maria Victoria, recitas de homenagem comemorativas desse facto, apresentando as duas sessões varios atrativos verdadeiramente sensacionaes.

Noticiario

De Portugal

Vai á scena no dia 20, no teatro Avenida, a «vaudeville» «Pão de ló da Parceria». A actriz Luiza Satanela desempenha o papel de Luiza; Estevão Amarante, Pão de Ló; Jorge Grave, cabo Borracho; João Silva, coronel Meoras; Antonio Silva, José (creado); José Alves Junuario, soldado Patricio; Salvador Costa, Lagarto. A scena decorre em Leiria no meio militar.

—O baritono Alberto Reis realisa hoje, no Casino de Cintra, a sua festa artistica.

—Entrou em ensaios no teatro S. Luiz a opereta «A Montaria». Os papeis principaes são desempenhados; Marta, Laura Costa; Ketty, Maria Pires Marinho; Ana, Maria Laura; Marqueza, Amelia Figueirôa; Condessa, Margarida Almeida; Viscondessa, Fernanda do Nascimento; Edmundo, Almeida Cruz; Pipon, Antonio Gomes (Trindade); Duque, Abilio Batista; Hugo, Saraiva; Henrique, Sampaio; Henrique, Armando do Nascimento.

—O scenografo Eduardo Reis foi convidado para pintar os scenarios para as operetas «Madame Pompadour» e «La Montaria».

—O emprezario Augusto Gomes pensa em organizar uma «tournée» á Africa.

—A companhia Armando de Vasconcelos só deve regressar a Lisboa depois do carnaval.

—Terminou ontem no Apolo a temporada com drama popular, dirigida artisticamente por Ilda Stichini e Rafael Marques, sob os auspicios do emprezario Luiz Ruas.

—O espetaculo de sabado proximo, no Politeama é dedicado pela respectiva empreza ao seu gerente Antonio de Macedo e Brito. Para esse efeito está sendo organisado um programa excepcional e que não voltará a repetir-se.

—O poeta Silva Tavares está escrevendo para a companhia Maria Mato uma peça intitulada «O ardil».

Reclames

POLITEAMA. — Como sempre «O Leão da Estrela» vae marcando pelas enchentes que todas as noites provoca, assinalando assim um exito que nunca se desmente. A peça está já na sua ultima semana, neste teatro, prevenção feita aos frequentadores do teatro que ainda o não tenham visto, mas muito principalmente para os que lhe podem apreciar as inumeras qualidades e a soberba interpretação que lhe dão os artistas, nomeadamente o ilustre actor Chaby Pinheiro.

MARIA VICTORIA. — Hoje, amanhã e noites seguintes, repete-se, sempre, em duas sessões, nesta casa de espectaculos, a inexcedivel revista «Rataplan!», que vai eternisar-se no cartaz daquele teatro, tal é o formidavel exito que continua obtendo. Com constantes novidades e atracções, com as estreias de Lina Demoel e Beatriz Di Sacco, com os seus quadros e numeros novos, de palpitante actualidade, o «Rataplan!» é um espectaculo que ninguem de bom gosto deve deixar de ir admirar.

Cartaz do dia

POLITEAMA — A's 9,30 — «O Leão da Estrela».
APOLO — A's 9,15 — «A Galderia».
EDEN — A's 8,45 e 10,45 — «Frei Tomas ou o Mirterio da rua Saraiva de Carvalho».
MARIA VITORIA — A's 8,30 e 10,30 — «Rataplan!»
SALAO CENTRAL — A's 3 — Cine — «A destruição de Paris».
TIVOLI — A's 8,45 — Cine — «Na vespera do combate».
ALHAMBRA (Avenida Parque) — A's 9 — Variedades.
Cinemas — Foz, Olimpia, Condes, Terrasse Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança, Eden Cinema, rua do Alvito.

VIDA SPORTIVA

Foot-Ball

O jogo de ontem

ENTRE O

Bemfica e Sporting

teve como resultado
3 bolas do Sporting
contra 1 do Bemfica

Realisou-se ontem no vasto campo de jogos do Sporting, o anunciado encontro entre o Bemfica e o Sporting para a disputa duma taça com o nome dos dois clubs.

A assistencia era numerosa e na sua maior parte constituida por partidarios dos dois clubs que se iam defrontar, oferecendo o campo uma magnifica impressão.

O jogo na generalidade não teve o costumado entusiasmo que estamos habituados a presencear. E isso foi um dos factores que bastante contribuiu para a debandada, que começou bastante cedo e muito antes da hora marcada para terminus do jogo.

Todavia, do lado do Sporting jogou-se com mais energia. A sua linha de avançados esteve bastante trabalhadora durante a tarde; outro tanto se não pode dizer do Bemfica, que por vezes deu sinal de uma completa desarmonia. Houve mesmo, em certos detalhes ainda mesmo bem tracts, mostras de uma completa e decadente boa vontade. Ficámos completamente surpresos com o jogo desenvolvido na tarde de ontem pelo Bemfica. Esperavamos, como sempre tem sucedido quando dos anteriores encontros entre os nossos dois melhores clubs, que ali fossemos assistir ao melhor desafio que os apaixonados de foot-ball podem ver. Porem ontem, por mal dos nossos pecados, tal não sucedeu — repetimos — A linha do Bemfica — afirmamos sinceramente — se não fôr em futuros jogos mais bem preparada para o campo, nás tardes e peior despertar por certo a espera.

Ontem, podemos desassombradamente afirmal-o não nos agradou mesmo nada o seu jogo. Tivemos mesmo por vezes a impressão de estarmos presenceando jogadas dum grupo qualquer duma aldeola que desconhece o foot-ball e que dá pontapés numa bola por ver os seus conterraneos fazer o mesmo. Não nos levem a mal, por este desabafo, mas é a expressão do nosso sentir. A monotonia corria parelhas com o desequilibrio geral do «bom associations», dahi o não agradar mesmo nada a exibição do foot-ball na tarde de ontem.

A «taça» ficou de posse do Sporting Club de Portugal, que marcou 3 goals contra 1 do Sporting.

Da linha do Sporting temos a destacar o bom trabalho do trio de ataque bem como a defeza que estiveram bastante trabalhadores.

Do Bemfica só podemos destacar Francisco Vieira, que por si só representava todo o «onze» vermelho e que por vezes esteve bastante diligente.

E eis em poucas linhas o resultado do desafio de ontem, que tão má impressão causou no meio desportivo.

GUARDA-REDES

Hipismo

As corridas de cavalos na Marinha de Cascaes

As corridas de cavalos, que fizeram a sua epoca ha uns 40 anos no hipodromo de Belem e que perderam por completo o interesse durante umas dezenas de anos, resuscitaram com fervoroso entusiasmo, devido á lucta persistente da Sociedade Hipica Portugueza, que tem sido incansavel para as dotar com os meios de acção, apesar dos fracos recursos equestres do nosso paiz. E' preciso não se desanimar e que o Estado continue estimulando os creadores, para que estes não deixem de se dedicar no apuramento das raças. As exposições hipicas ha anos creadas começaram a dar um certo resultado pratico, mas o Estado desinteressou-se destes certamens e começaram eles a passar despercebidos.

Nas corridas electuadas agora na Marinha salientaram-se bastante os cavalos de meio sangue arabe, tais como o Farfalute do sr. Samuel Santos Jorge, e o Badaly, do mesmo creador.

Este ultimo cavalo é um exemplar lindissimo preto retinto, vivo, com uma cabeça elegante em atitude alegre. Devia ser conservado em condições especiais para reproductor. O Acrobata e o Flamante, assim como o Bali e o Im real seduziram muitos assistentes, que neles apostaram. De puro sangue inglês foi pena que o Whity, propriedade do sr. Conde de Pinhel corresse sem competidor. O Pigeon Shooting do sr. Conde de Pinhel fez um percurso victorioso e foi bem conduzido por Leforestia; o Glorious Pioneer, do sr. Ribeiro da Fonseca, apesar de ter ficado em 2.º logar, não desmoreceu do conceito em que é tido. O Flirt, de raça apurada Sobral, ganhou vigorosamente o 1.º premio na 5.ª corrida «Equipagem de Santo Hubert»; o Stuart, meio sangue inglês do sr. Silvano Ramos ficou em 2.º logar, seguindo-se o Friday de raça Sobral.

Era numerosa a concorrencia elegante no 2.º dia das corridas, predominando as colonias balneares de Cascaes e Estoris.

N.º 18 | FOLHETIM DE A CAPITAL | 6-10-925

NORMAN SPRINGER

Uma tragedia a bordo

CAPITULO V

O navio de tortura

OUVI, pela primeira vez, a sua voz subir atravez a claraboia aberta. Fez-me estremecer de alegria.

As suas palavras eram insignificantes. Dava simplesmente algumas instruções ao despenseiro chinez. Mas o seu timbre era tão quente, tão cheio de meiguice e de bondade que me senti perturbado.

Sim, em mim, pobre diabo de marinheiro, habituado a não ouvir dirigirem-me senão grosserias e ameaças, aquela voz fez-me o efeito dum verdadeiro balsamo. Senti-me enternecido, cheio de uma suave comoção.

Aqueles acentos despertaram recordações meio esquecidas; fizeram-me voltar ao passado, á minha infancia, antes dos ultimos rudes anos... E atravez essas palavras da joven, foi a voz suave de minha mãe que eu evocava.

E era tão natural. Cinco anos haviam já passado depois que eu fugira de casa para embarcar. Havia cinco anos que não tornára a ouvir a voz duma verdadeira mulher, mas apenas a rude voz de homens rudes e, de quando em quando, a voz rouca e acanalhada de alguma megera vagabunda do cais.

A dama subiu a escada da cabine e apareceu no convez. Depois, como se tivesse querido afastar-se o mais possivel dos homens grosseiros da proa, foi para a popa e parou junto do leme.

Ao primeiro olhar, vi que a reputação que os marinheiros lhe haviam feito nada tinha de exagerado e que as descrições mais entusiasticas apenas faziam justiça á sua beleza.

A sua edade? Vinte e quatro anos talvez. Bela, sim, certamente, admiravelmente bela.

Mas não era a sua mocidade ou a graça das suas formas, ou a simples beleza das suas feições que conquistaram os corações e impunham aos rudes marinheiros o respeito e a veneração, não; era alguma coisa mais, alguma coisa que nada tinha de carnal, que forçava as nossas homenagens.

Vi, uma vez depois, um rosto que se assemelhava ao da mulher do capitão Swope, numa grande igreja dum paiz latino. Era o quadro duma Madona. O mestre que o pintara dera ao rosto da mãe de Deus uma expressão de terna solicitude e de simpatia espalhando-se generosamente sobre o vasto mundo. O artista que havia realisado aquilo devia conhecer bem a vida e nada ignorar dos seus sofrimentos e dos seus pecados.

Assim aparecia a mulher do capitão. Ah!, sim, aquela mulher olhara a vida! Conhecera a maldade dos homens, a crueldade hedionda dos brutos no meio dos quais era chamada a viver! Tudo isso se lhe via nos olhos profundos e tão piedosos. Ela sabia, adivinhava-se que tinha compreendido e que perdoava.

Adivinhava-se que a sua alma tinha sido passada á chama da dor e que saira depurada de toda a escoria, liberta de rancores e de odios mesquinhos. Uma larga compreensão dos homens e das coisas, uma profunda simpatia pelo sofrimento, liam-se-lhe no rosto, brilhavam-lhe nos olhos, resoavam-lhe na voz. E eis porque viera a adoração dos brutos miseraveis e dos destroços infelizes que habitavam no castelo de proa do «Ramo-de-Oiro».

Os seus cabelos? Oh, sim, tinha belos cabelos enrolados numa trança soberba no alto da cabeça. Cabelos pretos como azeviche.

Os seus olhos? Tinha os olhos azues, não desse azul deslavado dum ceu matinal, mas do azul cambiante, quasi purpura da agua profunda.

Como eu estava ao leme, ela voltou para mim esses admiraveis olhos e senti a vermelhidão tingir-me as faces.

Ao mesmo tempo, sentia ir-se embora, derreter-se como a cera a um sol forte, a mascara de dureza cinica que, não sem custo, eu afivelara no meu rosto de adolescente.

A dama adivinhara-me imediatamente. Vira-me tal como eu era na realidade. Um gaiato que fazia todos os esforços para se aproximar dum tipo de homem que a sua limitada experiencia lhe ensinara a admirar.

Eu estava deveras confuso. A' luz desses olhos cheios de piedade que se fitavam em mim e compreendiam, toda a minh cia, eu sentia tornar-me de novo criança apanhada em falta por sua mãe.

Talvez que ela tivesse ouvido falar de mim na cabine, talvez que tivesse ouvido pela claraboia aberta, o relatorio feito por Lynch ao capitão.

Fosse como fosse, as suas palavras mostravam-me que ela sabia que eu era um dos dois homens que haviam embarcado a bordo do navio por sua livre vontade.

—Mas é ainda uma criança! — disse ela em voz em que se notava a surpreza.

Depois o rosto pareceu de subito iluminar-se-lhe de meiga simpatia e de inteligencia.

Não posso explicar-lhes, mas compreendi que a dama sabia certamente por que motivos eu havia embarcado.

Ela vira até ao fundo da minha alma; lera-me no coração como num livro aberto e compreendera-me.

—Oh, pequeno, porque é que procedeu desse modo? — disse ela com suavidade.

—Não valia a pena. Porque é que veiu? Ouça... não lhes dê motivo algum de descontentamento. Façam o que fizerem, não mostre nenhum resentimento. Oh! são homens crueis. Esqueça o seu orgulho e seja serviçal.

Parecia querer dizer mais alguma coisa, mas o capitão Swope interrompeu-a.

Quando ela aparecera no convez, ele fingira não a ver. Por duas vezes passara perto dela sem que o bater de palpebras pudesse deixar supôr que tinha notado a sua presença.

Desta vez, porem, parou. Talvez que as suas ideias de marinheiro acerca das conveniencias se sentissem chocadas ao ver uma mulher conversando com o piloto, ou, mais provavelmente, o seu olhar tinha notado a scena que se passava na proa e queria-a obrigar a olhar para ali, tendo assim a certeza de a fazer sofrer.

—Ah! Minha senhora! começa já as suas boas obras? — disse ele em voz suave e ironica. — Muito bem! Mas por certos signais que vejo na proa, faria bem em passar revista á sua caixa de medicamentos, porque receio bem que tenha um ou dois doentes pelos quais possa choramingar á sua vontade amanhã de manhã.

Ao ouvir as palavras de Swope, a dama teve um estremecimento mal perceptivel e as feições contrairam-se-lhe dolorosamente. Mas foi apenas um relampago. Um segundo depois, retomára a sua mascara de serenidade, olhou para a proa, como Swope lhe dissera e, sem proferir palavra, contemplou o trabalho dos imediatos.

Estavam maltratando os homens, escusado é dizel-o. Noutro qualquer momento, eu poderia ter sorrido dos aspectos um pouco burlescos da scena, mas a dama tinha-me amolecido, tinha agitado em mim fibras profundas e não pensava em me rir do que via.

Inteiramente á proa, com efeito, perto da porta da camara, Mister Lynch tratava de educar convientemente Cockney.

Não era, de resto, espectaculo que apaixonasse especialmente.

Cockney oferecia, é facto, resistencia, mas não era evidentemente de estatura a mantel-a. Mal conseguia levantar-se, um soco estendia-o de novo no convez.

Mas um pouco mais distante dava-se uma scena ainda mais interessante.

Aí, Mister Fitzgibbon estava a contas com o homem baixo e magro, aquele que tinha o rosto inteligente e a cabeça partida, o individuo que eu tinha tão misteriosamente descoberto, estendido na tarimba onde Newman se deitára na vespera e que Lynch declarava não ser nem um vagabundo nem um marinheiro.

Continua

Companhia de Diamantes de Angola

(DIAMANG)

— Sociedade Anonima de — Responsabilidade Limitada

Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

Direito exclusivo de pesquiza e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. Gleen H. Newport
DUNDO
LUNDA

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Soc. Anon. Resp. Ltd.

CAPITAL Esc. 9.000.000$00

Rua Augusta, 235 — LISBOA

Está aberta a subscripção da 3.ª emissão de 50.000 Obrigações Prediaes no valor nominal de 100$00, do juro de 10 °/o pago aos semestres vencidos, em 1 de Maio e 1 de Novembro de cada ano, com amortização no prazo, maximo, de 25 anos, pelo seu valor nominal, por meio de sorteios semestrais, e com os seguintes premios:

Nos primeiros 25 semestres		Nos seguintes semestres	
1 premio de Esc...	30.000$00	1 premio de Esc...	15.000$00
1 » » » ..	5.000$00	100 premios de Esc.	100$04
4 premios » » ..	1.000$00		
100 » » » ..	100$00		

O preço da emissão é de 100$00 podendo ser pagos no acto da subscripção 25 °/o e os restantes 75 °/o em trez prestações, cada uma de 25 °/o, e intervaladas de 30 dias.

Todas as subscrições teem direito a entrar no primeiro sorteio, que se realisará na séde da Companhia no dia 24 de Abril de 1926.

A Companhia recebe, em pagamento, no acto da subscrição, pelo seu valor nominal até 50 °/o, de cada subscrição d'esta emissão, Obrigações de 10 °/o, d'outras emissões.

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

SÉDE EM LISBOA

Filiais em todas as capitais de districto e Agencias e Delegações em todos os concelhos

OPERAÇÕES

CRÉDITO AGRICOLA: A Caixa efectua emprestimos a agricultores, para fins agricolas.

CRÉDITO PREDIAL: A Caixa realisa operações de crédito predial, destinadas á conclusão de edificios para habitação, ou á sua reparação.

CRÉDITO INDUSTRIAL: A Caixa realisa operações de crédito destinadas a auxiliar as industrias que tenham condições de vida.

Recebimento de depósito á ordem na Caixa Económica Portuguesa
Recebimento de depósitos a prazo, com emissão de cédulas hipotecarias, do juro de 7, 3 °/o. Transferencia de fundos ao premio de 2 por mil. Emprestimos dela Casa de Crédito Popular (Monte de Piedade Portugueza)

Serviço de cambios { Importação / Exportação

Mapa comparativo da situação em

Anos economicos	Depositos obrigatorios	Depositos na Caixa Economica Portuguesa	Fundos de reserva
1908 1909	7.962.563$66,7	7.744 198$28 6	
1912-1913	11.871.317$09	11.368.868$16	1.446.166$97
1916 1917	19.515.36.$30	32 3 .4 5$38	2.079 499$ 9
1920-1921	65.092.834$17	144.979.707$43	5,935 238$30
1924 1925	153.568.414$66	366.393.960$49	21.326.171$33

Furunculos, diabetes, doenças — da pele e dos intestinos —

== == CURAM-SE COM == ==

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

Farmacia Formosinho Praça dos Restauradores
= = = = = LISBOA = = = = =

TOSSES—GRIPES—CONSTIPAÇÕES
BRONQUITES—DOENÇAS DO PEITO
curam-se em poucos dias de tratamento com o

NAPELINE

Todas as pessoas que tiverem os pulmões afectados devem usar este medicamento porque sentem logo alivio.
Frasco 15$00. Pelo correio 17$50
Envia-se pelo correio á cobrança
Pedidos á FARMACIA CUNHA
Rua da Escola Politecnica 16

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 13:500.000$00

SÉDE—Rua do Comercio, 148, LISBOA — **CAIXA FILIAL no PORTO**

Agencias em todas as capitais dos districtos administrativos do Continente e Ilhas dos Açores e Madeira na Covilhã, Figueira da Foz, Guimarães, Lamego e Setubal, e Correspondencias Privativas em Elvas, Extremoz, Loulé, Olhão e Vila Nova de Portimão

Correspondentes nas principais terras do Paiz e mais importantes praças do Estrangeiro

OPERAÇÕES—Descontos, transferencias, emprestimos e créditos em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de crédito sobre praças estrangeiras, depositos de dinheiro e valores e todas as transacções que, pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

—: BANCO EMISSOR DAS COLONIAS :—

Séde — LISBOA — Rua do Comercio
Agencia — LISBOA — Cais do Sodré

CAPITAL SOCIAL: Esc. 48.000:000$00 — CAPITAL REALISADO: Esc. 30.000:000$00
RESERVAS: Esc. 38.000:000$00

Filiais e Agencias no Continente—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Traz-os-Montes, Vila Real de Santo Antonio e Vizeu.

FILIAIS NAS ILHAS—Funchal (Madeira), Angra do Heroismo e Ponta Delgada (Açores).

FILIAIS NAS COLONIAS:

AFRICA OCIDENTAL—S. Vicente de Cabo Verde, S. Thiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, Kinshasa (Congo Belga), S. Tomé, Principe, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Vila Silva Porto, Mossamedes, Lubango.

AFRICA ORIENTAL—Beira, Lourenço Marques, Inhambane, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique e Ibo

INDIA—Nova Gôa, Mormugão e Bombaim (India ingleza).

CHINA—Macau.

TIMOR—Dily.

FILIAIS NO BRASIL—Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus.

FILIAIS NA EUROPA—Londres, 9 Bishopsgate E. PARIS, 8, rue du Helder.

AGENCIA NOS ESTADOS-UNIDOS—New-York, 93, Liberty Street.

Operações bancarias de toda a especie no continente, ilhas adjacentes, Colonias, Brasil e restantes paises estrangeiros

---

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891

RUA AUGUSTA—LISBOA

Telefones C. — Expediente: 531 — Direcção: 4308 — Telegramas: Brazileiro

Codigos: A. B. C., 5.ª edição e RIBEIRO

CAPITAL ESC. 10.000:000$00
RESERVAS ESC. 10.900:000$00

Filial no PORTO — Praça Almeida Garrett

AGENTES EM TODO O PAIZ

Correspondentes nas principais praças do Mundo — Depositos á ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

---

CASA AFRICANA

RUA AUGUSTA, 161

Grande redução de preços em todos os artigos especialmente nos de FIM DE ESTAÇÃO

Enorme existencia de confecções para senhoras e crianças

Secção de camisaria e alfaiataria para homem e rouparia branca para senhoras

Fatinhos e vestidinhos para criança

Chapeus para senhora e criança

Caminhos de Ferro do Estado

Concurso para adjudicação da empreitada n.º 5 de terraplenagens, entre os perfis 1045 e 1073 do 2.º lanço do Ramal de Sines

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 17 de Outubro de 1925 pelas 15 horas, perante a Direção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da empreitada n.º 5 de terraplenagens, da variante, entre os perfis 980 e 1145.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 6875$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1$50 devidamente inutilizado. A base de licitação é de 275.000$00.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 °/o da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Estudos e Construção, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16.

Lisboa, 18 de Setembro de 1925.

Pelo engenheiro chefe do Serviço de Estudos e Construção,

(a) Trigo

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

— AS — LIÇÕES D'INGLEZ

Individuaes e em classes recomeçaram esta semana

Companhia Nacional de Navegação

Saidas em Outubro

Dia 15, para a costa Ocidental d'Africa, o paquete
S. TOMÉ

Saidas em Novembro

Dia 1, para as costas Ocidental e Oriental d'Africa, o paquete
LOURENÇO MARQUES

Dia 15, para a costa Ocidental d'Africa, o paquete
AFRICA

Saidas em Dezembro

Dia 1 para as costas Ocidental e Oriental d'Africa, o paquete
ANGOLA

Dia 15 para a costa Ocidental d'Africa o paquete
PEDRO GOMES

Aviso importante:—São avisados os srs. carregadores de que sendo indispensavel manter as saidas nas datas anunciadas as suas cargas teem de estar no nosso caes ou ao costado do navio pelo menos até 3 dias antes do dia da saida.

As bagagens devem estar no caes até á vespera da saida e liquidados nesse dia os seus excessos havendo-os.

Para carga passagens e mais esclarecimentos trata-se: Em Lisboa na séde da Companhia rua do Comercio 85. No Porto na sua Sucursal rua Nova da Alfandega 31

Anilinas JACOBUS

São as mais conhecidas e apreciadas para tingir em casa, com toda a segurança pois são as unicas cores — solidas e garantidas —

Esmaltes Belgas

MARCA **"LE TIGRE"**

São os melhores e mais baratos 50 °/o do que os de fabrico nacional.

A' venda nas boas drogarias
DEPOSITO GERAL
Sociedade Produtos Quimicos L.da
Campo das Cebolas, 43, 1.º
LISBOA

IODAL

O producto preferido na Iodoterapia para o tratamento da arterio-esclerose linfatismo, diabetes sifilis e bronquite. Laboratorio Farmacologico, rua Alves Correia, 187.

BANCO DE ANGOLA E METROPOLE

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital social: Esc. 20.000.000$00 integralmente realisado

Séde — LISBOA

Rua do Crucifixo, 1 a 13
R. dos Retrozeiros, 132 a 138

Filial — PORTO

Praça da Liberdade, 19 e 20

Endereço telegrafico: ANGOBANCO

Financiamento de obras de Fomento e Empresas Comerciais e Industriais na Metropole e Ultramar

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5054-16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Quinta-feira, 8 de Outubro de 1925 | Telef. Trindade 22—CAPITAL. Impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 30 centavos

TOKIO, 8. — Segundo noticias aqui recebidas, as tropas de Cantão encontram-se empenhadas num combate contra as do general Chem-Chu-Ing-Ming, no districto de Sh-kiung confinando com o de Lungkang.

O combate dura desde o dia 3, ignorando-se o numero de baixas.—L.

DEFEZA DA REPUBLICA

NOVO "COMPLOT"

— — PARA UM — —

MOVIMENTO DE GENERAES

Ainda não se extinguiu por completo o eco do Conselho de Guerra do Arsenal e já se afirma que novo «complot» se está organisando, tendente a dificultar a marcha governativa e, porventura, a provocar a eclosão doutro pronunciamento militar, edição novissima, muito correcta e aumentada dos movimentos de 18 de abril e 19 de julho do ano corrente. Já o sr. Cunha Leal, que é sempre o inspirador dessas resistencias armadas á natural evolução da democracia, enviou a um jornal o programa da nova revolta, programa que o defensor do sr. Raul Esteves e cumplices oculta sob os ouropeis duma pretensa justificação do tribunal que absolveu os abrilistas. Para reforço ao sr. Cunha Leal engendra-se, á pressa, outra intriga realista, agora chefiada p lo sr. Cunha e Costa, que na «Epoca» gasta toda a reserva de tropos bombisticos em louvor do sr. General Carmona, ajudando á missa o sr. Alfredo Pimenta, que uma vez é pelo Exercito para, logo a seguir, o insultar.

Que se pretende, agora, executar, afim de que as eleições não se realisem no dia marcado pelo Governo? O sr. Cunha Leal não ignora a impossibilidade de arrastar unidades militares para um novo pronunciamento. Por isso, não se coibe por ahi. Aquilo que se trama reduz-se, por emquanto, á perpetração duma manifestação colectiva de alguns oficiais generais, que ousarão discordar de alguns actos do Governo, publicamente, com escandalo e desprestigio para o sr. ministro da Guerra.

Contase, para o bom exito da tentativa, com a bondade do sr. general Vieira da Rocha, que, segundo os conspiradores supõem não disporá de suficiente energia em face dum acto da indisciplina praticado por altas patentes do Exercito. E é claro que não será impossivel tornar mais intenso e extenso o gesto dos generais aliciados, se o governo transigir com eles ou der mostras de inercia perante o acto imprudente que se prepara agora. D'hi á revolta será um passo, que os politicos não hesitarão em executar, tão sedentos eles andam pelo gozo dos beneses eleitorais, que só o Ministerio do Interior, faciosamente conduzido, é capaz de distribuir aos seus favoritos. Por isso, o sr. Cunha Leal projecta lá dum centro perdido nas provincias, um programa para adormecimento de consciencias e fortalecimento de criminosos instinctos. A ver se os generais resolvem dar o passo transpondo o Rubicon da disciplina e tornando irreductivel a sua posição em frente dos poderes legalmente constituidos.

■ ■ ■

Para isso, o sr. Cunha Leal, ausente em parte incerta, bate de novo a tecla da injustiça que cometeu o povo de Lisboa verberando acerbamente o ataque á Republica, levado a efeito na Sala do Risco (Sala do Riso, denominou-a já o povo de Lisboa...) do Arsenal de Marinha. Para o sr. Cunha Leal, nunca existiu o Pronunciamento da Rotunda... Para o sr. Cunha Leal é isto que a cidade de Lisboa vivesse horas de pavor, matraqueada pela artilharia e pelas metralhadoras... Para o sr. Cunha Leal não é verdade que a Morgue recebesse os cadaveres esfacelados pelas explosões de granadas ou perfurados pelos projecteis das metralhadoras... Para o sr. Cunha Leal nada disto existiu, foi tudo um pesadelo irreal... E não existiu porque... não se provou no Tribunal! A quem é que o sr. Cunha Leal pensa enganar, com a sua prosa de retorcidos?

■ ■ ■

Prosa onde a verdade se torce e retorce é, efectivamente, aquela com que o sr. Cunha Leal brindou o povo. Assim, por exemplo, o sr. Cunha Leal diz que não era possivel condenar o sr. Filomeno da Camara porque não se provou que este oficial tivesse comandado tropas no movimento de 18 de Abril. E' muito engraçado, isto! O sr. Filomeno da Camara escreveu cartas sobre cartas, a proposito de tudo e a desproposito de nada, onde se afirmou revoltoso de primeira plana, superior mesmo áquela em que se colocou o realista sr. Raul Esteves, tenente-coronel separado do serviço. Ficou sendo de universal conhecimento que o sr. Filomeno da Camara foi o organisador da revolta, de mãos dadas e peito feito com o sr. Raul Esteves. Pois bem. O sr. Cunha Leal põe de lado toda esta evidencia e elogia o tribunal do Arsenal porque absolveu o sr. Filomeno da Camara com o fundamento de que se não provara que esse oficial exerceu comando de contingentes militares em revolta! Deve concordar-se que, no genero, o sofisma é uma obra-prima!

Temos, por outro lado, o sr. general Sinel de Cordes. Este oficial foi ao Quartel do Carmo intimar ao sr. Presidente da Republica a demissão do Governo Victorino Guimarães e a sua substituição por um outro, imposto pelos revoltosos do sr. Raul Esteves e onde ele, Sinel de Cordes, exerceria o cargo de ministro da Guerra... Este oficial declarou ao Chefe do Estado que a guarnição militar de Lisboa apoiava, na sua totalidade, o Pronunciamento da Rotunda e que ao sr. Teixeira Gomes só restava o recurso de passar a fronteira a caminho do exilio se não quizesse submeter-se á lei que lhe ditavam os sublevados...

Pois bem. O sr. Cunha Leal entende que o sr. Sinel de Cordes foi excelentemente absolvido, visto que no Tribunal se não provou um crime que era e é conhecido de toda a gente!

■ ■ ■

De todas estas coisas e muitas outras parecidas faz o sr. Cunha Leal base de intriga para nova revolta, iniciada pelo gesto premeditado por alguns generais... O sr. Cunha Leal é, aliás, coherente com as palavras que proferiu em defeza dos seus clientes, quando disse que eles sairiam livres e honrados do Arsenal, portadores do mandato imperativo que a assembleia lhes conferia para novas intentonas capazes de servirem os interesses eleitorais do Partido Nacionalista.

O sr. general Carmona, discipulo do sr. Cunha Leal em materia de politica dictatorial, já antes afirmara que os acusados eram «filhos dilectos da Patria» e não sabemos ou não nos recordamos de quantas mais coisas belas. Agora, o sr. Cunha Leal vem lembrar aos cús abrilistas, disseminados pela provincia, que vai surgir a oportunidade duma nova revolta, que poderá ser a marcha sobre Lisboa, que «A Epoca» há dias muito a tempo denunciou... Porque (tomem nota os abrilistas!) alguns senhores generais por-se-hão á frente do movimento... E, então, será o fim do mundo!

NO REINO DA TRAULITANIA

A "Capital" foi querelada

por ter defendido a Republica criticando o grotesco

Tribunal do Arsenal

Recebemos ontem a seguinte intimação:

Processo N.º 1440.—NOTA—Por mandado do ex.mo sr. Juiz de direito do 2.º juizo de Investigação Criminal da Comarca de Lisboa.

Fica citado o sr. Manuel Guimarães na qualidade de director do jornal «A Capital» para no praso de trez dias a contar da citação comparecer neste juizo afim de prestar declarações sobre a responsabilidade do artigo de fundo a que se refere o mesmo jornal sob o n.º 5043 de 23 de setembro ultimo.

Lisboa, 7 de outubro de 1925—O oficial do 2.º juizo — Antonio dos Santos Ventura.

Não sabemos ainda qual a parte do artigo de fundo que provocou as iras das Justiças da Republica. Supomos, entretanto, que o trecho seguinte não terá sido do agrado de Suas Excelencias, motivo porque nos apressamos a reproduzi-lo:

Nesse fantastico Tribunal tudo se consente, — contanto que possa conduzir á escandalosa absolvição do sr. Raul Esteves e seus cumplices. A atmosfera que se respira na Sala do Risco é mais mefitica que a da Rotunda do Pronunciamento. Toda a gente se sente, dentro da sala, mais ou menos vigiada ou aprisionada... excepto os acusados. E o Tribunal, que tão ciosamente mantem a atmosfera viciada da Sala do Risco, simula crer nos expedientes do sr. Cunha Leal, tão ingenuos que só podem ser admitidos com uma expressão de sarcasmo disparado contra a inteligencia dos improvisados juizes.

Resta acrescentar que o sr. dr. Ramada Curto, notabilissimo jurisconsulto, aceitou o patrocinio de «A Capital» perante as justiças portuguesas.

DEFEZA DA REPUBLICA

O INAMOVIVEL MAGISTRADO

Almeida Ribeiro

Ao iniciar-se o movimento popular de protesto contra as ilegalidades consumadas no Conselho de Guerra do Arsenal, circulou a noticia de que o Governo resolvera confiar outras funções ao sr. dr. Almeida Ribeiro, juiz em comissão nos tribunais militares. A noticia não foi confirmada, e o referido magistrado continua a gosar de uma posição que é de confiança e de favor, qualquer que seja a feição legalista a que se apeguem aqueles que inculcam tal lugar como inamovivel.

O que é inamovivel não é a função de auditor, mas a de julgador. E' inamovivel o juiz que está á frente duma comarca, mas não é inamovivel o juiz que exerce uma comissão de serviço, de caracter mais transitorio que efectivo. Se o sr. Almeida Ribeiro não for chamado ao desempenho de outras funções ou, mesmo, se não for simplesmente para o quadro, é porque o Governo não quer ou... não pode.

O sr. Almeida Ribeiro inamovivel até tem graça! Tambem o sr. D. Manoel II era inamovivel, o que o não impediu de se mover para a Ericeira, assustado com o barulho da artilharia de terra e mar.

Tambem eram inamoviveis aqueles juizes do Supremo Tribunal de Justiça que se lembraram de invocar a carta constitucional da monarquia para fundamentar um acordão já em regimen de Republica. Eram inamoviveis, mas isso não impediu o Governo Provisorio de os empandeirar para tão longe que alguns foram parar á India. E esses é que eram, legalmente, inamoviveis. O juiz Auditor dos Tribunais Militares não o é. E', afinal, mais um consultor juridico que outra qualquer coisa. Mas, mesmo que fosse inamovivel por virtude do texto legal, teria imensa graça que a Republica não podesse defender-se por virtude dessa garantia.

O que é certo é que o Governo ainda o não removeu...

UMA TRAGEDIA A BORDO

Tal é o titulo do belo romance do autor americano Norman Springer, que «A Capital» está publicando.

Drama de amor, de paixão, passado a bordo dum navio de vela, nos tempos ainda não muito distantes em que a navegação á vela constituia uma verdadeira escola

UMA TRAGEDIA A BORDO

tem todas as condições para, desde o primeiro capitulo, prender a atenção do leitor.

Ha a bordo uma mulher que sofre e que ama, uma mulher que tem que defender o seu amor. Dahi, uma série de scenas qual delas a mais interessante e a mais dramatica, terminando por um verdadeiro lance tragico.

Tal é, em resumo, o entrecho de

UMA TRAGEDIA A BORDO

cuja publicação se está fazendo n'«A Capital».

Justiça

PORTUGAL

e a ofensiva internacional contra as nossas colonias

Palavras de D. Fernando de Los Rios

Ha dias as agencias telegraficas transmitiram, em resumo, um artigo publicado no «El Sol» de Madrid pelo ilustre catedratico da Universidade de Granada, D. Fernando de Los Rios, contra a campanha anti-portugueza, a que o celebre relatorio Ross deu origem.

O artigo de D. Fernando de Los Rios, uma das mais modernas e ilustres cerebrações do paiz visinho é, na verdade, gentilissimo para nós. O grande parlamentar, portador de um nome que toda a Espanha respeita e admira, põe, com todo o brilho e com toda a justiça, a sua opinião autorisada sobre os serviços que Portugal tem prestado á civilisação, sobretudo descobrindo e colonisando continentes. Desse artigo queremos arquivar nas nossas colonas os periodos finaes, que são estes:

Portugal tem hoje, na Sociedade das Nações, a nosso ver, o seu mais seguro amparo. Se é certo acaricia-se o proposito de compensar a Alemanha da perda das suas colonias entregando-lhe um mandato sobre outras, isso não pode fazer-se despojando um povo pequeno e aproveitando a sua fraqueza; seria um passo atraz na notoria evolução que a consciencia constitucional tem sofrido depois da guerra. Não extranhemos o nervosismo actual dos nossos visinhos: eles sabem e—na hora actual sabe-o o mundo inteiro—que em varias ocasiões, sendo em 1913 a ultima, as cobiçadas colonias portuguesas foram abjecto de negociações entre a Inglaterra e a Alemanha; eles sabem que quando se assinou o Tratado da Paz, os sul-africanos não souberam dissimular os seus desejos de possuirem Lourenço Marques, chegando a fazer-lhes propostas em termos um tanto bruscos; eles não esquecem que os ingleses lhes aconselharam vigilancia sobre as suas colonias, desenvolvimento das suas riquezas e cuidado para que um belo dia não estale uma daquelas insurreições oportunas que justificam uma intervenção; mas nada disto será, seguramente, causa bastante para que os nossos visinhos e amigos percam a serenidade que tão extranha ofensiva reclama.

Jornalistas brasileiros

Recebemos os cumprimentos de despedida do sr. Alvaro Augusto de Barros Junior, enviado especial do nosso colega fluminense «Patria Portugueza», que segue para o Rio de Janeiro a bordo do «Paconé».

Ao colega desejamos feliz viagem.

UM REQUERIMENTO

O SR. GENERAL ILHARCO

quer comparecer perante um Conselho de Guerra

Os motivos em que s. ex.ª filia a sua demissão de chanceler da Ordem de Aviz, são errados

O sr. general Ilharco dirigiu ao ilustre ministro da Guerra o seguinte requerimento:

Ex.mo Sr. ministro da Guerra. — *Fui nomeado por essa secretaria da Guerra para presidir ao tribunal que, na Sala do Risco, julgou os incriminados no movimento de 18 de abril. Após esse julgamento noticiou profusamente a imprensa da capital a minha exoneração do lugar que exercia de Chanceler da O. M. de Aviz, como punição de ilegalidades havidas no tribunal e da decisão do juri, cujas responsabilidades me eram imputadas.*

A nota do chefe do gabinete desse ministerio em que, por ordem de v. ex.ª, me é comunicada a minha exoneração da referida comissão, sem que se aduza qualquer motivo, veio confirmar as noticias produzidas pela imprensa.

A minha situação de general, ainda que reformado; mas cujos serviços teem sido largamente solicitados e utilizados não me permite que eu deixe de procurar sair da situação duvidosa que me foi creada.

Certo da consideração de v. ex.ª pelo cargo de que se acha investido, peço para ser submetido a um conselho de guerra, em que possa provar-se a minha inculpabilidade, ou esclarecer as razões que levaram v. ex.ª a subscrever o decreto da minha exoneração. — Alberto M. da C. Ilharco, *general.*

E' incontestavel que o sr. general Ilharco merece de toda a gente a consideração devido á sua situação de general e — porque não? — á sua pessoa, cuja correção ninguem porá em duvida. Parte, no entanto, de um equivoco lamentavel o sr. general quando se supõe punido pelas ilegalidades praticadas na Sala do Risco e ainda pela decisão do juri.

A punição com que o sr. general se julga atingido, consiste na exoneração do cargo de Chanceler da Ordem Militar de Aviz — cargo de confiança, cargo que é uma demonstração de apreço, incontestavelmente, mas acima disso, uma prova de confiança, convem repetil-o. Merecia-a do Regimen o sr. general Ilharco? Evidentemente — e a prova está em que foi investido nessa situação.

■

A confiança, porem, é sempre transitoria e qualquer pessoa pode, um dia, desmerecel-a. Aconteceu isto com o sr. general Ilharco—não porque se pense em imputar a s. ex.ª responsabilidades na decisão do juri; passou-se isto com o sr. general Ilharco, não porque se pretenda responsabilisar o sr. general pelas ilegalidades praticadas no Tribunal que só ao promotor competia apreciar; passou-se isto com o sr. general, porque s. ex.ª, pura e simplesmente, como pode suceder com qualquer pessoa, como tem sucedido a muita gente—perdeu a confiança, senão do Regimen que lhe confiou uma situação de confiança, pelo menos de um governo que é dele a expressão e que tem de zelar o seu prestigio. Mais nada.

O ponto de partida do sr. general Ilharco é, pois, infeliz.

Em primeiro lugar—já o acentuamos—não houve punição, não houve castigo; houve o que tem havido muitas vezes, houve o que era legitimo haver, quando se criam situações como aquela em que resvalou o sr. general Ilharco na presidencia do Tribunal da Sala do Risco, a que o povo chama a «Sala do Riso» e, tambem, a «Sala do Lixo»: s. ex.ª perdeu a confiança do Regimen, ferido sistematicamente, nas instituições que o representam e nas pessoas que o exprimem, durante o julgamento de inimigos seus declarados. O sr. general Ilharco tinha sido nomeado para presidir a um Tribunal—e presidiu, afinal, a um comicio, onde se atacou o sr. Presidente da Republica, onde se atacou o Parlamento, onde se atacou o Exercito, cumpridor fiel dos seus deveres, obediente aos poderes constituidos legalmente, onde emfim, se atacou tudo e todos.

O sr. general Ilharco não presidiu a um Tribunal—presidiu a uma reunião de senhoras comadres, onde o diz tu, direi eu, foi a unica preocupação, o unico intuito e a unica ocupação de quem, perante ele, tinha de responder pelo delito de rebelião armada contra os poderes constituidos; o sr. general Ilharco presidiu a uma sessão de denunciantes apenas — denunciantes vêsgos, denunciantes sem escrupulos, de tudo e de todos; o sr. general Ilharco, emfim, presidiu a uma reunião onde falou quem devia estar calado e onde quem devia falar não o pode fazer.

No Tribunal da Sala do Risco os réus converteram-se em acusadores—com gaudio de muita gente e sem o protesto de quem o devia erguer.

Podia, nestas condições, continuar gosando a confiança do Regimen o sr. general Ilharco?

S. ex.ª recorda-se ainda, por certo, do julgamento dos revoltosos do 31 de Janeiro: eram numerosos os soldados que compareceram perante o Tribunal excepcionalissimo, constituido para os julgar; algum deles denunciou quem quer que fosse? Algum deles foi menos digno, foi menos correcto, foi menos nobre?

O sr. general recorda-se, por certo; e, recordando-se, facilmente poderá estabelecer o confronto com o que se passou na Sala do Risco.

Ficamos, então, nisto: o sr. general Ilharco foi demitido de Chanceler da Ordem Militar de Aviz por ter perdido a confiança politica do Governo — e não pelas razões que s. ex.ª julga e erradamente alega. Tudo isso não passa de um equivoco, aliaz pouco natural. Pensando bem: o sr. general Ilharco constatará a sua precipitação, não deixando de a deplorar. E eis tudo. Para quê, então, o requerimento? Para quê, o Conselho de Guerra?

Confidencias DO sr. Camacho

O sr. Brito Camacho, desde que foi arrancado do seu isolamento para a catedra do «Diario de Noticias», de onde fala a um publico de 300 mil cabeças—perdeu a sua cabeça. E' um caso vulgar de psicologia: o sr. Camacho falou sempre para sete pessoas—e para duas farmacias escassamente concorridas. O contacto com um grande publico, que o fita e bebe as suas palavras, faz-lhe vertigens. Daí a necessidade das confidencias, para ser original, para ser atraente, para ser novo—para encher a imensidade que tem sempre deante dos olhos, desdobrando-se para lá da sua mesa de trabalho.

Vejamos o caso:

No artigo em que no dia 5 se associou á comemoração da implantação da Republica, o sr. Camacho conta-nos que, estando a falar com o Almirante Reis na tarde de 3 de outubro, recebeu um recado de Machado Santos ordenando-lhe—ordenando, por certo—que tomasse o comando de um grupo de civis para o assalto ao quartel de infantaria 16.

Pobre Machado Santos! Há anos antes de tentar essa caçada da epica, quasi louca, do assalto ao 16; poucas horas antes de ter de assumir o comando dos revolucionarios, ainda tinha serenidade e espirito, para uma «blague» deliciosa ao sr. Camacho: mandal-o comandar civis... para o ataque ao 16!...

O que diz um velho republicano

A DESTITUIÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

... seria a panacéa salvadora, na opinião do inclito sr. Brito Camacho

Sr. director de «A Capital»:—Venho, á semelhança dum peregrino no descampado, acolher-me a um cantinho do seu conceituado jornal, por me parecer ainda um bom abrigo onde se albergam as sãs normas republicanas.

O meu desejo fundamenta-se em coisa pequena e simples. Trata-se de um desabafo inocente e talvez ingenuo, suscitado na leitura de um artigo de sódiço tema,—«Vida Nova», fundo de «O Noticias», assinado pelo espirituoso humorista, sr. dr. Brito Camacho.

Foi nessa leitura que tive conhecimento de que havia pensamentos de boa harmonia eleitoral entre os partidos democratico e nacionalista, tendo como plataforma a destituição do sr. Presidente da Republica.

E isto dito, ou antes escrito, com a maior naturalidade e placidez, de que é capaz o notavel humorista, sr. Camacho.

Não compreendi; pensei, dei tractos á imaginação; o verdadeiro significado da combinação ultrapassava, talvez pela transcendencia politica do problema, os esforços da minha compreensão.

Eu esperava, em acordos de tal magnitude, encontrar um motivo de popular significado, por exemplo, este desejo frequentemente manifestado pelo povo,—a solução republicana do negocio dos tabacos e fosforos, como base financeira para o saneamento da moeda e começo de realisações do fomento agricola, ou um programa de soluções financeiras para o equilibrio orçamental do Estado, ou, na preocupação das grandes dificuldades economicas da vida do povo trabalhador, as soluções do barateamento da vida, ou ainda um programa dos nossos problemas coloniaes, etc., etc.

Enganei-me, e considerei que a falta de compreensão provinha da minha total inexperiencia em materia de politica transcendental.

Os motivos que aponto não passariam de bagatelas, ninharias, insignificancias banalissimas, que naturalmente não deveriam merecer cinco minutos de atenção a partidos de tão larga envergadura estadistica.

A destituição do presidente da Republica, aceite pelos dois maiores partidos, devia forçosamente ter saido do pensamento dos seus ilustres chefes em consequencia de altos esforços de inteligencia e de logica, para tornar possivel um acordo que factos até certo ponto tragicos, não conseguiram sortir.

E, pensando insistentemente, pareceu-me, por fim, ter compreendido.

Os partidos politicos, como forças constituidas, que são, para o governo estatico e dinamico das sociedades, teem organicamente uma estructura mental e moral, que os habilita ao exercicio das altas funcções a que se destinam. Isto é irrefragavel.

Portanto, os seus actos publicos são gerados com a mesma naturalidade organica que preside á formação de uma pera n'uma pereira, ou de uma rosa n'uma roseira. Nada teem de artificial. E' a fatalidade das leis naturais que os determina, consoante as energias dos organismos d'onde sahem.

Ora o partido nacionalista tem por vezes intentado expulsar do poder, e, logicamente da alta situação que desfruta o partido democratico.

E' publico e notorio; ninguem no paiz o ignora, nem o partido nacionalista pretende ocultal-o. Mas para a realisação dessa sua persistente aspiração precisaria do apoio do Presidente da Republica: uma dissolução que puzesse no olho da rua o partido democratico e com ele todas as patrulhas que teem assento nas duas camaras.

Por seu turno, o partido democratico, apezar da sua insofismavel maioria, tem manifestado o mesmo desejo, e tudo daria para obter do presidente uma dissolução que o livrasse das impertinencias do partido nacionalista.

Daqui, o odio dos nacionalistas contra o presidente que os não apoia contra os democraticos, e odio dos democraticos contra o presidente por este não lhes dar força contra os nacionalistas.

Um Presidente da Republica que fosse democratico ou nacionalista, eis o que convinria á craveira mental e moral destes partidos. Um presidente, tanto ou quanto galopim eleitoral, quadrava ás mil maravilhas dentro da estructura republicana dos mesmos partidos.

Isto seria para eles a solução dos magnos problemas que assoberbam a vida portugueza e traria á Republica a fórma social de que carece.

O presidente, porém, tem sabido manter-se alheio ás forças destructivas e anarquicas desses partidos; não sae fóra da Constituição e conserva-se dentro dum criterio constitucional e politico que as circumstancias determinam; e tanto basta para ser uma razão de ordem logica para esses partidos o quererem alijar.

Bato certo, tão certo como a pendula d'um cronometro.

Não preciso continuar. O resto do meu pensamento deduz-se facilmente do que fica exposto.

Antes de terminar, permita, sr. director, que exponha uma ideia, que é ideia de muitos republicanos, velhos e novos.

Eu tambem julgo necessaria uma plataforma de entendimento, n'esta hora dificil que atravessa a Republica.

Julgo necessario um entendimento, não entre partidos, que faliram, mas entre todos os republicanos, para realisar aqueles problemas que durante mais de quarenta anos foram a esperança dos bons portuguezes que assistiram a tão longa e aturada propaganda.

Terminando, sr. director, peço-lhe desculpa da tal massada e aceite os protestos da maior consideração e estima do seu correligionario, admirador dedicado, etc.—Jaime Tavares.

ULTIMA HORA

Revelações...

O 18 de Abril e os monarquicos

Dar-se-ha o choque entre as duas fações do Exercito?

Um dos orgãos da causa monarquica publicou no dia 5 de Outubro um numero extraordinario. E a fatal. Ao numero, o «trem» e essa numero extraordinario foi dedicado, especialmente, á consagração da absolvição dos revoltosos do 18 de Abril.

Surpreenderá alguem essa atitude dos monarquicos? Evidentemente que não, assim como ninguem se espantará com os insultos dirigidos ao Exercito Republicano, que sempre tem dado provas do seu patriotismo e da sua fé, combatendo heroicamente todos os inimigos da Patria e das Instituições.

Vejamos, porem, um trecho da prosa da folha realista:

«A imprensa republicanamente jacobina esforçou-se, com manifesto desespero, a preparar uma atmosfera desfavoravel aos militares que responderam na sala do risco, do Arsenal de Marinha e que, em 18 de Abril, tentaram um patriotico movimento de salvação e redenção nacional!

Agarraram-se a todos os miseraveis «trucs» e serviram-se de todos os seus repugnantes e descriditados agentes para conseguir os seus criminosos fins, sem se lembrarem que ali, no Arsenal de Marinha, se julgava a honra da propria Patria! Não o conseguiram, porem! Na sala do risco, do Arsenal de Marinha—é preciso que todo o Paiz o saiba; é indispensavel que a Nação inteira o não ignore—defrontaram-se as duas facções do Exercito que amanhã ou depois, hão de entrechocar-se!

Uma é formada pela parte sã, destemida, honrada, nobre e patriotica, aquela que se bateu nas primeiras linhas, em França e na Africa e cujos representantes, assumindo responsabilidades, se sentaram altivamente no banco dos reus. Outra é a parte cancerosa, a cachapinagem da guerra, desavergonhada, reles e baixa, cujos expoentes maximos foram amachucados impiedosa e justamente pela brilhante Defesa naquele tribunal militar e que, em vez de pensarem na defesa da Patria, se abraçam com um apetite devorador, aos caldeiros, ás marmitas e ás gamelas, onde refocilam comunistas. Com os primeiros está, de alma e coração, incontestavelmente, a maioria do povo portuguez, o mesmo que, ha quinze anos, vive escravisado, expoliado e morrendo de miseria sob a pata brutal dum partido politico, cujo chefe—«brasseur d'affaires» Afonso Costa—passeia desdenhosamente as suas peliças caras pelos «boulevards» de Paris, onde vive regaladamente e á custa dos cofres publicos!»

Como se vê, a ameaça é clara e categorica: na Sala do Risco defrontaram-se as duas fações do Exercito que amanhã hão-de entrechocar-se...

Nós esperamo-lo—e por isso que não deixâmos passar um só minuto sem que denunciemos o perigo, chamando a atenção dos republicanos para a ameaça iminente. Se se proceder com energia e com inteligencia, poderemos ficar por aqui; se, porem, continuarmos como vedoramente seguindo a politica da benevolencia e da generosidade—que o inimigo não deixa de considerar apenas dum natural fraqueza—é natural que a ameaça dos monarquicos venha a ser uma realidade fatal.

■ ■ ■

A proposito da dictadura militar que se pretende, á viva força, impor ao Paiz, convem lembrar um dos muitos factos que em todas a tentativas dictatoriais se teem produzido.

Durante a situação sidonista a casa do venerando pai do sr. dr. Domingos Pereira foi diversas vezes assaltada, a pretexto de buscas. Os irmãos do ilustre Presidente do Ministerio, perseguidos como feras, andaram a monte e morreram. Tendo falecido com a pneumonica a irmã do sr. dr. Domingos Pereira, quando o cadaver estava em camara ardente, sem nenhum respeito pelo dor daquela familia, a policia de Braga assaltou a casa, uma vez mais.

As torturas dessa familia—e, como ela, quantos foram vitimas inocentes! — são indiscritiveis. Num certo periodo, ignorando os parentes do sr. dr. Domingos Pereira o seu paradeiro, procuraram saber o que se passava. Pois a policia de Braga, medindo bem a dor que lhes causaria, informou que o ilustre republicano endoidecera, tendo recolhido a um manicomio. E sabia muito bem que não era assim! Porque o fazia então? Para que a incerteza, o desespero, a agonia da familia, fossem ainda maiores.

E' por estas e outras que nós combatemos e combateremos as dictaduras e os seus agentes.

Cruz de Malta

Realisa-se no proximo sabado, pelas 21 horas, a assembleia geral desta colectividade, sendo a ordem da noite a seguinte: Apreciação de casos de ordem administrativa: Apreciação das suspensões injustas pela Comissão Central a 2 associados; Discussão na generalidade dos novos Estatutos, que se encontram patentes para conhecimento dos associados na sede da Associação, Avenida Duque de Avila, 3.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Comissão de abastecimento de carnes

Previnem-se por esta forma todos os creadores de gado que não o devem enviar para Lisboa, sem previo aviso desta comissão, afim de evitar prejuizos com perdas de peso, motivadas pela conservação do gado durante muitos dias, no Mercado Geral.

Estando esta comissão a receber gado directamente da lavoura associada atravez da Federação dos Sindicatos dos Centros de Portugal, com o melhor exito, sómente lhe é possivel receber para o abastecimento da cidade, o gado preciso para completar o numero de cabeças de que carece.

O presidente, Marques da Costa.

A QUESTÃO — DO — GUADIANA

e a confusão que a Espanha deseja

A chamada questão do Guadiana parece ir entrar agora na sua fase decisiva. Desde que a Espanha, não conseguindo mover-nos á aceitação de pontos de vista que envolviam a dignidade nacional, apelou para a arbitragem, é de esperar que o assunto se resolva definitivamente.

O sr. dr. Vasco Borges, que está no Ministerio dos Estrangeiros realisando uma obra notavel de inteligencia, de bom senso e de coragem, está já, neste momento, pelo estudo aturado que fez de todos os elementos da questão, habilitado a colocá-la nos seus precisos termos. Não temendo os problemas que reclamam a sua atenção esclarecida, o ilustre titular da pasta dos Estrangeiros vai direito a eles, apreciando-os com a insistencia e com o cuidado que permitam uma solução definitiva.

Com o caso do Guadiana aconteceu isto.

Com a Espanha nós temos a tratar duas questões absolutamente distintas: a questão das aguas territoriais, que é uma questão morta, visto nós não devermos nem podermos abdicar dos direitos que nos foram reconhecidos—e a que tão de delimitação de fronteiras dentro da qual temos de incluir a questão do Guadiana, bem contra a vontade dos nossos visinhos, que pretendiam confundi-la com a que tão das aguas territoriais.

Tendo por apelo para a arbitragem, a Espanha espera manter a confusão, de modo a conseguir uma solução condicionada pelo seu interesse. Como, porem, o sr. ministro dos Estrangeiros tem bem documentados os nossos direitos e estabelecida com bases solidas a distinção, o que é provavel é que a questão do Guadiana, aliás fixada nos usuais do direito internacional, fique arrumada para sempre. O sr. dr. Vasco Borges, pelo menos—e como s. ex.ª muita gente—está nessa convicção.

Por um desarranjo sobrevindo á ultima hora na maquina de impressão, não poude ontem publicar-se "A Capital".

Antonio Maria da Silva

Na tarde de 5 de Outubro, á saida do palacio de Belem, a multidão que ali estacionava, pretendeu agredir á bengalada o sr. Antonio Maria da Silva, apupando-o e dirigindo-lhe expressões incorrectas.

Nós temos discutido aqui a individualidade politica do sr. Antonio Maria da Silva, apreciando como nos parece melhor as suas atitudes politicas. Dahi, porem, a sermos solidarios com o que se passou no aniversario da proclamação da Republica, vai uma distancia enorme. Uma coisa é discutir, outra coisa é odiar. Nós não diâmos ninguem e mal vai áqueles que não sabem, ao menos, ocultar os seus odios.

Sirvam estas palavras, de protesto contra o que se pretendeu fazer ao sr. Antonio Maria da Silva, que continuaremos a discutir politicamente.

ARTES E LETRAS

OS ESCRIPTORES — E — ARTISTAS PORTUGUEZES

O que vai ler-se e o que vai expôr-se — A psicologia de Camões e a vida e a obra de Camilo

Com os primeiros frios e as primeiras chuvas do outono veem sempre as conversas sobre literatura e as noticias de exposições. A Lisboa intelectual e elegante que recolhe das praias e das termas e surge de repente a animar o Chiado e a frequentar a livrarias ancia por saber com o que pode contar em materia literaria e artistica, para os longos mezes de inverno.

Pois seremos nós os primeiros a informal-a dos livros com que poderá deleitar-se muito em breve e dos trabalhos que estão realisando alguns dos seus artistas prediletos.

As notas que colhemos sobre literatura são de molde a aguçar o apetite de quantos amam as belas letras, pois referem-se a alguns dos nossos mais ilustres escritores.

O eminente historiador sr. Henrique Lopes de Mendonça, a quem encontramos no seu habitual cantinho do Café Italia, informou-nos de que está preparando uma obra, a que deu o titulo *A alma de Trinta-Fortes*, representando uma tentativa de reconstituição psicologica de Camões atravez da sua obra.

—Não é livro para eruditos—observou-nos o ilustre homem de letras—mas para o grande publico. A minha idade não me permite já demorar-me numa obra de larga investigação, que levaria muito tempo, e por isso o meu trabalho é mais uma obra de intuição, deixando-me levar, por vezes, por este poder divinatorio que tôm, os poetas e escriptores, sempre possuimos em maior ou menor grau.

«E' possivel que contenha erros. Não digo que não. Mas há nela pontos de vista inéditos, que serão, estou certo disso, vivamente combatidos, por irem de encontro a doutrinas assentes.

«Quando pensei nela, era para incluil-a na serie das *Scenas da vida heroica*, constituindo um grupo de episodios da vida dos nossos épicos. Mas isso exigia, como já lhe disse, um estudo demorado, que já não tenho paciencia para levar a cabo.

«O facto de não consultar todas as obras que se teem escrito sobre Camões não representa da minha parte menos consideração pelos seus autores. Faz-me falta tempo para o fazer. O estudo do poeta representa hoje uma sciencia complicada, a que só com muito vagar podemos abalançar-nos. Fui tomando notas e são elas que me servem para o meu trabalho de agora.

■ ■ ■

O dr. Alberto d'Oliveira, em cujos livros ha uma estranha, singular sensibilidade de artista, o que o torna um dos mais notaveis escritores do nosso tempo, vai dar-nos um volume, de que nos dizem maravilhas, e cujo titulo basta para despertar uma intensa curiosidade: *Memorias diplomaticas*.

Antonio Sergio, Carlos Selvagem e Jaime Cortesão vão dar-nos tres livros de contos para crianças: o primeiro intitulado *Contos gregos*, o segundo *Tio e Carrita*, com ilustrações da Raquel Gameiro, e o terceiro *Lendas e historias de Portugal*, a que o insigne artista Roque Gameiro empresta o raro poder evocador do seu lapis.

Aparecerão tambem em breve, bastante refundidos pelo seu auctor, os *Trabalhos forçados*, de João Chagas. O eminente democrata pensava em escrever um largo prefacio para esta edição, mas não chegou a fazel-o, deixando apenas algumas linhas que, no entanto, sintetisam o seu pensamento e demonstram a sua plena confiança na Patria e na Republica.

Todas estas edições pertencem á livraria Aillaud, que vai dar ainda um novo romance da eminente escriptora brasileira sr.ª D. Julia Lopes de Almeida, intitulado *A Casa Verde*.

O consciencioso investigador e arqueologo sr. Virgilio Correia dar-nos-á os *Tres tumulos* e Emanuel Ribeiro um trabalho interessantissimo sobre a Ilha da Madeira.

O filho de Eça de Queiroz, filho do glorioso autor dos «Maias», publicará um volume de contos *Em busca das quimeras*. Herdeiro do nome que subscreve essa obra prima que se intitula *Singularidades de uma rapariga loura* e que é, sem contestação, uma das mais surpreendentes paginas da nossa literatura contemporanea, assume graves responsabilidades, estando nós certos de que não o envergonhará.

Camilo continua a dar que fazer aos seus admiradores, e tambem a seus inimigos. O sr. dr. Custodio José Vieira vai publicar *A tumultuação definitiva de Camilo* e o sr. João de Castro *A geração nova contra Camilo*.

Por seu turno, madame Lacombe, nas horas vagas das sessões em que desvenda com uma fantastica simplicidade o nosso passado, o nosso presente e nosso futuro, escreveu um volume sobre espiritismo, a que deu o sugestivo titulo *O Segredo da Morte*. Não será dificil augurar-lhe um grande exito de livraria.

■ ■ ■

Os artistas continuam ainda fora de Lisboa, percorrendo a provincia com os seus apetrechos de pintura e os seus albuns de apontamentos.

Poucos são os que se encontram em Lisboa trabalhando nos seus ateliers, mas isso porque é dificil, senão impossivel, saber o que tencionam apresentar-nos este ano.

Columbano, o mestre insigne, em cuja obra perpassa o genio, está concluindo as suas decorações para o Congresso da Republica, obra prima de colorido e de expressão, tendo deixado em suspenso, com a partida do sr. dr. Antonio José d'Almeida para Dax, o retrato do antigo Presidente da Republica, destinado á galeria de Belem.

João Vaz, o pintor surpreendente das marinhas, recentemente chegado do estrangeiro, vai dentro de algumas dias abrir uma exposição no Porto, com aspectos de Vichy e de Paris, a par de trechos de Buarcos, a encantadora praia visinha da Figueira, tanto da predilecção de Manuel d'Arriaga.

—E' a minha ultima exposição—disse-nos João Vaz.—Estou cançado e velho.

E' como nos lhe fizessemos sentir a necessidade de os velhos não abandonarem o seu posto, perante o desvairamento em que se lançaram outros, o artista ilustre, numa isenção que muito o nobilita, retorquiu-nos:

—Temos de deixar o logar aos novos. Eles que trabalhem agora, que lutem, que se imponham.

E' a sua hora.

Alberto Sousa anda por Marrocos, deslumbrado, não tanto com a côr, como com a obra formidavel que os nossos antepassados ali realisaram. Todas as suas cartas falam comovidamente do esforço portuguez, da heroicidade portuguesa, traduzidos ainda nos restos de muralhas, nas ruinas dos monumentos que ali foram a posse e gloria que a sua terra atestam o nosso dominio.

A sua exposição deve ser, por isso, alguma coisa de surpreendente e de sentido. Aguardemos-a.

Rui Vaz, que ha anos apareceu numa exposição da Sociedade de Belas Artes e se impoz logo á admiração de todos, está trabalhando numas decorações para o Brasil onde vão figurar os nomes de alguns artistas novos de raro merecimento, como Antonio Soares, Eduardo Viana e outros.

Eduardo Faria, o interessante caricaturista cheio de mocidade e de talento, vai realisar uma exposição num dos salões da Baixa, destinado a um grande exito, pelos motivos que a constituem e que possam servir para o estudo de um certo meio.

Maximiano Alves, alcançado o triunfo com a maquete para o monumento aos Mortos da Grande Guerra, repousou, tendo, porem, regressado já ao trabalho, ancia justificada de produzir.

E, emquanto outros se preparam para iniciar um periodo de actividade, Carlos Bonvalot concluiu algumas telas destinadas ao palacio do governo em Macau e onde avulta a figura epica de Camões.

Eis o que, de fugido, podemos avançar de novidades em materia literaria e artistica.

Recenseamento — DA — população

Vai proceder-se ao das cidades de Lisboa e Porto

O «Diario do Governo», 1.ª serie, hoje distribuido insere o decreto mandando proceder no corrente ano ao recenseamento da população das cidades de Lisboa e Porto.

Como se sabe, todos os chefes de familia teem de preencher os boletins com as indicações das pessoas a seu cargo. Os que se recusarem a receber esses boletins ou a restitui-los em tempo competente, devidamente preenchidos, assim como a prestar aos agentes as informações necessarias para estes os preencherem ou corrigirem, e os que conscientemente cometerem alguma inexatidão ou alterarem a verdade dos factos na redacção ou verificação dos mesmos boletins serão processados e punidos com a pena de prez a quinze dias de prisão correcional e na multa de 50$00 a 200$00.

Os dramas do adulterio

A policia de investigação ainda não recebeu participação do drama ocorrido na rua Gomes Freire, pelo que ainda não iniciou as suas deligencias.

O industrial sr. João Antunes L... pes continua num dos quartos particulares do governo civil.

Presidencia da Republica

Com o Chefe do Estado almoçou hoje o sr. Antonio Maria da Silva.

O sr. Teixeira Gomes recebeu em audiencia particular o director da Casa Pia, sr. Alfredo Soares, os membros da Junta Geral do Districto e a comissão promotora das festejos dos mercados de Lisboa.

Agredido á facada

A policia passou hoje uma busca numa casa de tolerados da rua da Boa Vista, onde se dizia que estava escondido Henrique Palminhas, que agrediu com uma facada no ventre, pondo-o em perigo de vida, o pedreiro Joaquim Jorge. A busca não deu resultado.

Morto a tiro

Estiveram hoje depondo no Governo Civil 12 testemunhas presenciais do assassinio do marinheiro Antonio Pereira de Sousa pelo cabo Manuel Tavares Pratas, crime ocorrido, como se noticiou, numa taberna da rua da Merca Tudo. O criminoso é amanhã ouvido a juizo.

Companhia Portugueza de Fosforos

O relatorio e o dividendo proposto

A' hora a que escrevemos deve estar-se realisando no Banco Lisboa & Açores, a assembleia geral da Companhia Portuguesa de Fosforos.

O dividendo proposto pelo conselho de administração é de 1.799.995$50, ou sejam 10 %, para o conselho de administração 134.753$50 e para o conselho fiscal 2.050$72, passando para o exercicio futuro 87.761$57.

Diz o relatorio que a participação do Estado foi sensivelmente superior á dos anos findos, mas não se atreve a dizer qual ela foi.

Acrescenta que as instalações fabris em Loanda estão já em laboração.

Tarde politica

Discutiu-se muito em Lisboa o facto de o sr. Antonio Maria da Silva ter ido a Belem no dia 5 de Outubro cumprimentar o sr. Presidente da Republica, com quem tinha cortado relações.

A explicação do facto:

Quando se produziu o movimento de 19 de Julho era presidente do Ministerio e ministro da Guerra o sr. Antonio Maria da Silva. Apesar desse movimento não ter tido uma importancia material digna de receios, o sr. Antonio Maria da Silva conseguiu a suspensão de garantias em todo o Paiz por tempo indeterminado e preparava-se para conquistar a dissolução do Parlamento.

Os calculos sairam-lhe, porem, furados, e, poucos dias depois o Governo teve de cair, bem contra a sua vontade e a despeito das tentativas do sr. Antonio Maria da Silva.

Ora, ha poucos dias o sr. Brito Camacho, cuja prosa no «Diario de Noticias» o sr. Antonio Maria da Silva lê cuidadosamente, afirmava que um partido constitucional da Republica—o Partido Nacionalista—ia para a campanha eleitoral com um programa breve—a destituição do Chefe do Estado—e que a ele se associaria a direita democratica.

O sr. Antonio Maria da Silva leu isto, releu, pensou—e concluiu que era perigoso. E resolveu ir a Belem cumprimentar o sr. Presidente da Republica.

Como o leitor vê, tudo isto muito simples—sem ter, todavia, a simplicidade que o sr. Antonio Maria da Silva julgava...

■ ■ ■

Um dos concorrentes á pasta das Colonias é o sr. Paiva Gomes. Qual é sab do que este politic é o candidato proposto pelo Directorio do P. R. P. para o Banco Ultramarino situação inteiramente inconcebivel com a de ministro por aquela pasta. Continuamos a supor que as maiores probabilidades concorrem no sr. Jaime de Morais.

■ ■ ■

Ao que parece os comunistas insistem pela formação do «cartel» das esquerdas, embora sem a cooperação dos radicais. Se, porem, fôr feita combinação o mesmo partido já tem em organisação o bloco operario dos camponezes com o qual se propõe ao sufragio eleitoral.

■ ■ ■

Enquanto nos partidos republicanos que se sabem os seus candidatos para as proximas Sufragios, [illegible] antes se organisadas as suas listas por quasi todos os circulos.

Parece o facto de nenhuma significação. Traduz todavia um lamentavel espirito de hesitação que na hora propria pode ter consequencias menos de agradaveis.

■ ■ ■

O sr. ministro da Guerra ainda não despachou o requerimento do sr. general Ilharco, parecendo que hesita em fazel-o antes de ouvir os seus colegas de gabinete.

E' possivel que o assunto seja abordado no conselho de ministros de hoje.

***

O sr. Arnaldo Pimentel, antigo adjunto da P. S. E. e secretario dos ministros srs. drs. Pestana Junior e José Domingues dos Santos, resolveu abandonar definitivamente a politica, desgostoso ao que parece com os factos que tiveram logar no Palacio de Belem no dia 5 de Outubro.

■ ■ ■

O sr. ministro das Finanças regressou hoje de Coimbra.

***

Alem do general sr. Sá Cardoso conferenciou com o sr. ministro da Guerra o major sr. Cortez dos Santos, tendo tambem sido chamado aquela secretaria o tenente coronel sr. Tavares de Carvalho.

VIDA SPORTIVA

NOTICIAS DO BRAZIL

O PUGILISTA

TAVARES CRESPO

é alvo duma manifestação por parte da empreza do teatro Recreio, do Rio de Janeiro —Demonstrações de Puching-Ball e outros exercicios atleticos em scena aberta

O nosso compatriota lança um repto

Atendendo a pedidos dos seus admiradores, que o querem homenagear publica e significativamente, Tavares Crespo, o campeão portuguez de box, aceitou a dedicatoria dum dos ultimos espectaculos no Teatro Recreio e desejando corresponder á simpatia de todas as classes, considerando tambem que os preços das locações dos espectaculos no Recreio, deviam ser acessiveis, decidiu fazer no palco, em ambas as sessões do espectaculo em sua homenagem, demonstrações de «Puching-Ball», assim como de outros exercicios atleticos.

O «boxeur» não se apresentará em outro qualquer festival por isso que realisando a sua recita nessa noite os artistas portuguezes Elisa e Esmeraldo Matos, Tavares Crespo quiz associar-se ás demonstrações de simpatia que esses artistas teem recebido, o que não autorisa quem quer que seja a anunciar o seu nome em outra festa teatral.

Sr. redactor sportivo de «A Patria». Saudações. Tavares Crespo, desafiado em pleno «ring», na noite de 18 de Setembro, quando do seu encontro com o campeão brasileiro Claudio Novelli, não podia honrosamente, como não se recusa, a bater-se com cada um dos que se julgarem em condições de lh lançar repto. Surge, porem, agora, grande discussão na imprensa e especialmente no meio sportivo, acerca da competencia de cada um dos desafiantes, chocando-se as opiniões na indicação do mais habilitado.

Tavares Crespo declara que aceita plenamente os desafios e está pronto a bater-se com os «boxeurs» brasileiros; e, para que tudo corra em ordem, entrará no «ring», em primeiro logar, aquele que, por uma comissão que componha-se dos vossos colegas do «Correio da Manhã», «O Paiz», «O Jornal», «A Noite» e o «Sporte», fôr designado como o mais habilitado para com ele se medir.

Convidado a visitar outros Estados do Brasil e outros paizes sul-americanos e, portanto, dispondo de praso relativamente curto,—ainda assim roubado pelos seus afazeres comerciaes—Tavares Crespo roga a menor delonga, por intermedio do vosso jornal, na indicação do pugilista a que reputar condições de primazia, afim de que se possa rapidamente organizar o «match». Cr. Obr.—Carlos Queiroz.

Pelo sr. Carlos Queiroz, «menager» do campeão portuguez Tavares Crespo, foi enviada ao jornal «A Patria», do Rio de Janeiro, a seguinte carta:

E' com geral regosijo que hoje como sempre damos aos nossos leitores nestas poucas linhas algumas das principaes passagens do seu ultimo a varios pugilistas do Brazil, para atravez delas puderem aquilatar do valor combativo do nosso compatriota.

UMA REUNIÃO

dos jornalistas desportivos para tratar da sua entrada nos campos de jogos

Numa das salas da redacção do nosso colega «Os Sports» realisou-se ontem uma reunião dos jornalistas desportivos para se debater o importante assunto da entrada nos campos de jogos dos representantes dos jornaes de Lisboa.

Por motivos varios não podemos assistir a tão importante reunião, o que nos deixou deveras constrangidos. No emtanto, não deixamos de aproveitar este momento para reiterar a nossa completa e ampla solidariedade em prol duma causa justa, e cheia de justiça como aquela que actualmente se debate.

Entre outros assuntos de caracter reservado, foi nomeada uma comissão para se avistar com os directores da A. F. L. Essa comissão ficou constituida pelos srs. Campos Junior, dos «Sports», Carlos Sargio, do «Diario de Lisboa» e Candido de Oliveira, de «O Seculo».

Atletismo

Resoluções da Federação Portugueza de Sports Atleticos

A Federação Portugueza de Sports Atleticos, na sua ultima reunião resolveu: Tomar conhecimento das contas apresentadas pelo director-tesoureiro; entregar qualquer subsidio que lhe seja solicitado pelos atletas que se deslocaram a Madrid; propôr á Real Confederacion Espanhola que as provas para o «Trofeu Ibérico» sejam corridas de 100, 400, 800, 1.500, 4x100 (estafetas) e 110 metros (barreiras), saltos em comprimento com corrida e peso; considerar «records» nacionaes os que forem estabelecidos em Madrid pelos atletas portuguezes; dar todo o seu apoio á organização de jogos promovidos pela Associação Foot-Ball de Lisboa, a favor da delegação da Liga de Natação Sports Atleticos; promover nos intervalos desses encontros uma estafeta olimpica a disputar por tres «équipes», e delegar no sr. Ilidio Nogueira, membro do conselho tecnico, o encargo de tratar, junto da Associação de Foot-Ball de Lisboa, de todos os assuntos respeitantes áqueles jogos.

Varias noticias

CASCAIS, 6.—Despertou grande interesse a prova ciclista dos 100 quilometros. Havia grandes esperanças que a victoria pertencesse ao corredor Anibal Firmino, do Grupo Sportivo de Carcavelos. No primeira volta manteve-se á cabeça logar, que perdeu á segunda, classificando-se em 5.º logar. No Monte Estoril o corredor n.º 22 sofreu um desastre que lhe inutilisou a maquina. A trovoada prejudicou bastante os corredores.

—O Grupo «Perigo de Morte» venceu o «team» dos Empregados da Companhia do Gaz por 5 bolas a 0.

—O Sporting Club do Monte Estoril inaugura a sua epoca oficial no dia 18 do corrente.

—As corridas na Marinha tiveram este ano menor concorrencia. Este facto, que já se vem acentuando ha 3 anos, deve-se principalmente a realisarem-se corridas com um só cavalo e faltarem a outras alguns dos inscritos. Por este caminho não é dificil prever que se acabem as corridas, o que é para lamentar, tanto mais que a Marinha é um dos locais mais aprazíveis do nosso concelho.—C.

O 5 de Outubro

A sessão solene promovida pelo Centro Republicano 5 de Outubro, no "Gremio :—: Luz e Progresso" :—:

Na sede do «Gremio Luz e Progresso» realisou o Centro Republicano 5 de Outubro, uma sessão solene, que decorreu com grande animação, e onde foram proferidas palavras de incitamento, á defesa dos principios republicanos.

Presidiu á sessão o sr. Celestino de Vasconcelos, secretariado pelos srs. major Ferreira Diniz e dr. Artur de Carvalho.

O sr. presidente fez uma brilhante alocução, elogiando a acção patriotica do venerando Chefe do Estado, na defesa da Constituição, e da Democracia e ao sr. Magalhães Lima pela sua atitude energica e decidida na defesa dos mesmos sagrados principios, pelos quais baquearam centenas de elementos sinceramente republicanos. A assembleia rompe com calorosas saudações á Patria, á Republica, ao Chefe do Estado, á Democracia e a Magalhães Lima.

O orador continua com veemencia, quero que todos saibam que o Centro 5 de Outubro é uma colectividade de republicanos sinceros e convictos de todas as facções, cuja preocupação unica é a defesa dos principios republicanos despertados em 31 de Janeiro de 1891, e proclamados em 5 de Outubro de 1910. Faz a apologia da politica das esquerdas republicanas, para haver possibilidade diz, de libertar de vez o paiz das garras dos traficantes, dos aventureiros dos videirinhos e dos foragidos da monarquia rotulados de democraticos.

Tem palavras de saudade para com os malogrados martires da Republica, Sallentand, Miguel Bombarda, Candido dos Reis, França Borges, Antonio Granjo e Machado dos Santos.

Concedida a palavra ao sr. Correia da Costa, este sr. principia por afirmar que a Democracia nunca existiu em Portugal. Num paiz onde predomina a reacção, clerical, falsos republicanos rotulados de democraticos, dominando e elevando o regime dos vicios da monarquia, praticando os mesmos erros, cometendo os mesmos abusos, as mesmas violencias e perseguições, assaltando as redacções dos jornais operarios, e atacando as liberdades publicas, não existe Democracia, mas uma republica reaccionaria, que vive amparada e protegida pelos aventureiros.

Urge depurar e purificar o regime, e essa tarefa patriotica é retintamente republicana, pertence ás esquerdas; só elas teem autoridade para impôr o respeito á Republica; freneticos aplausos.

O sr. Julio Gomes da Cruz fala com eloquencia em nome do Gremio Luz e Progresso: a Republica tem uma etapa avançada para a conquista das legitimas aspirações das classes operarias. As dissenções pessoais, as intrigas partidarias os vaidades e as ambições de certos politicos muito teem contribuido para a falta de fé e de confiança nos homens publicos da Republica.

Refere-se a Magalhães Lima, incitando os novos a seguirem-lhe o exemplo declarando que o ilustre democrata é um dos poucos, que mais tem trabalhado pela Patria e pela Republica, com sinceridade e com o maior e mais invulgar desinteresse.

A multidão levanta-se e saúda o grande paladino da Democracia, interrompendo por momentos a sessão, com vivas á Republica e áquele caudilho republicano. O orador Magalhães Lima volta ao seu posto de combate para responder ás afrontas dos sidonistas e abrilistas, novos e prolongados aplausos com a mesma fé e com a mesma confiança de sempre para manter bem alto o prestigio da Republica.

Segue-se o tenente-coronel Tavares de Carvalho; o seu discurso é vibrante, cheio de emoção. E' preciso combater todos os traidores, para não haver mais traições. Se o Governo transigir com os sidonistas e abrilistas, não desapontando a opinião republicana, o povo heroico e sacrificado que fez a Republica, destruiu o dezembrismo, terá que recorrer ás armas, para impôr o respeito á Constituição, aos sãos principios republicanos e destruir os velhos moldes sociaes, carcomidos pelos vicios de uma engrenagem deteriorada e corrompida, de uma vez para sempre.

Uma ovação delirante coroou as ultimas palavras do orador que foi muito cumprimentado.

O sr. presidente, declarou que monarquicos e dezembristas tentam levar a efeito um novo movimento de insubordinação e de traição ao regime. Compete aos republicanos velar pela Republica, não admitindo insultos, nem ameaças, nem «frontas, nem provocações. Todas as manobras, todas as calunias, todas as intrigas, não de ser impotentes para aniquilar o espirito republicano, a opinião republicana, o Exercito republicano e a Marinha.

O que é preciso, é pôr um dique á corrente desordenada das paixões e reduzir cada um á sua esfera de acção. Propoz uma saudação a Exercito por se encontrar ali o honesto republicano sr. Tavares de Carvalho e a Marinha, representada ali por uma duzia de marinheiros.

O odio á Republica — A Camara de Cascaes não iluminou

CASCAIS, 6. — Foram muito animadas as festas comemorativas do 15.º aniversario da Proclamação da Republica.

A Camara Municipal, onde os monarquicos ha trez anos fizeram ninho, não iluminou a fronteira, sendo este facto muito comentado. Depois da sentença da «Sala do Risco», os monarquicos julgam-se em pleno monarquia. Por Cascaes esperam novamente vencer as eleições e os republicanos jazem num letargo injustificavel.

Quando ontem se procedia ao lançamento do fogo de artificio, um foguetão pegou fogo nos restantes. Estabeleceu-se grande panico, mas felizmente não houve desastres. O resto do fogo perdeu-se.

Em todo o concelho foram distribuidos pelos pobres sete contos em esmolas. — (C)

Candidaturas pelo circulo de Cascaes

CASCAES, 6—As Comissões Municipal e Paroquiaes do P. R. P. indicaram para deputados pelo circulo os nomes dos srs. Anibal Lucio de Azevedo e Raul Caldeira. Estes nomes serão apresentados na reunião conjunta que em breve se realisa em Torres Vedras.

Consta nos que pela facção esquerdista se apresenta o sr. tenente-coronel Cortez dos Santos.

O nome do sr. dr. Agostinho Fortes tambem foi a principio indicado.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 95$25, venda a 95$75.

Corridas em Badajoz

E' um assombroso cartel o das corridas que no proximo domingo e segunda feira se realisam em Badajoz, por ocasião das Festas da Raça. Nelas tomam parte os cavaleiros portuguezes D. Ruy da Camara e João Nuncio, que tourearão no dia 11, e os espadas Juan Belmonte, «Litri» e Niño de la Palma, os dois ultimos na primeira corrida e todos tres na segunda. No dia 12 os toiros são andaluzes, sendo de D. Narciso Bermande (antes Gregorio Campos) na primeira tourada e de D. Antonio Urquijo (antes de Risco) na segunda.

Haverá transito livre na fronteira.

Teatros, Musica e Cinemas

OS NOSSOS ARTISTAS

CARLOS LEAL

Carlos Leal é o artista querido do publico. Fazer a sua biografia, o mesmo é que rememorar os seus 30 anos—nada menos de 30 anos!—de teatro, onde desde o inicio da sua carreira alcançou justificados triunfos.

Teem sido tantos e tão variados os papeis que tem desempenhado que dificil se torna enumeral-os.

Pois ámanhã, comemorando os seus 30 anos de tablado e festejando o seu reaparecimento, a empreza do Maria Victoria dedica-lhe as duas sessões, com a revista o «Rataplan!», acrescida duma conferencia estilisada pela poetisa-actriz Beatriz Delgado e algumas palavras pelo ilustre «diseur» e professor Augusto de Melo.

Chaby, cançonetista

Um dos numeros com que será enriquecido o programa da récita de homenagem que depois de amanhã é oferecida no Politeama ao emprezario teatral sr. Macedo e Brito, será o das «cançonetas francezas» pelo actor Chaby Pinheiro, numero esse que o ilustre artista é soberbo e inimitavel e que se dispôz a desempenhar por muita consideração pelo homenageado. Chaby não tem competidor no genero, porque diz e sublinha como nenhum outro dos nossos melhores artistas contemporaneos.

Noticiario

De Portugal

Parte amanhã para Paris o actor Rafael Marques.

—Teve grande exito artistico a estreia da revista «Fado Corrido» no teatro Aguia de Ouro, do Porto.

—Na epoca de inverno funcionarão em Lisboa 14 teatros.

—Fala-se na construção dum grupo de capitalistas para construir o grande teatro da Avenida Parque, que será explorado com opereta.

—O teatro Apolo, de janeiro a abril, é explorado com revista, por uma empresa constituida por um empresario cinematografico, um escritor de nomeada e um secretario teatral.

—E' opinião do publico que os trabalhos da grande companhia de circo que ha poucos dias fez a sua estreia no Coliseu dos Recreios excederam toda a espectativa pela sua novidade, originalidade, correcção e beleza.

De facto, em trabalhos de ginastica, de acrobacia, de equilibrios e de contorcionismo não ha nada mais surpreendente nem mais maravilhoso. E' preciso ver para crer. Esses trabalhos são todos os mais ovacionadissimos, retirando o publico satisfeitissimo da vasta sala de espectaculos, por ter passado uma noite tão agradavel com um tão insignificante dispendio, porque, não é demais frisar que os espectaculos do Coliseu são os mais baratos e mais alegres da capital.

—Esteve em Lisboa, tendo já regressado á sua casa na Figueira da Foz, onde está repousando, o actor Erico Braga, que veiu tratar de varios assuntos relacionados com a futura epoca de inverno em S. Carlos, a qual será inaugurada a 23 do corrente. Lucilia e Erico, solicitados por um grupo de intelectuaes vão realisar na Figueira da Foz e Coimbra, a 18 e 19, duas unicas recitas com «O mar alto», a tão discutida peça de Antonio Ferro.

—Na graciosa comedia ingleza «Guerra ao vinho», e com a qual se inaugura o teatro do Ginasio, toma parte a ilustre actriz Barbara Volckart, a reclamada do teatro a que sucede o actual, com todos os adeantamentos modernos de conforto, solidez, elegancia e beleza.

—O elenco completo e definitivo da companhia Satanela-Amarante é o seguinte: Luiza Satanela, Maria Sacchetti, Josefina Silva, Celeste Leitão, Alice Rodrigues, Eugenia Coutinho, Julia Sá Pereira e Berta de Araujo; Estevão Amarante, João Silva, Antonio Silva, Jorge Grave, Salvador Costa, Henrique de Oliveira, José Alves Junior, João Santos, Carlo Baptista, Duarte Costa, Julio Soares e Pedro Magalhães; ponto, Augusto Calado; maestro, Alagarim; secretario, Fonseca.

—Está melhor a actriz Etelvina Pereira.

—Foram contratadas como actrizes, para o teatro Maria Victoria, Maria Brazão e a pequenina Carminda Pereira.

Reclames

POLITEAMA—Quem quizer passar uma noite divertidissima, não deve deixar de ir esta noite a este teatro onde se tem estado com o mais novel exito de que ha memoria, a representar «O Leão da Estrela», com Chaby Pinheiro no principal papel, de que faz uma assombrosa creação.

A peça está fazendo as suas despedidas definitivas.

MARIA VICTORIA—A popularissima canção da «Rita» e o Manecas da revista «Rataplan!» o grande exito do Maria Victoria, a qual tão extraordinario agrado obteve, que conseguiu ser cantada em toda a parte, está novamente em foco, mercê da graciosidade da sua actual interprete, a novel actriz Carminda Pereira, que desempenha-a com Alfredo Ruas, todas as noites conquista os mais entusiasticos aplausos. Hoje, repete-se nas duas sessões.

Cartaz do dia

APOLO—A's 9,15—«O Saltimbanco», de Antonio Ennes.

POLITEAMA — A's 9,30—«O Leão da Estrela».

MARIA VITORIA—A's 8,30 e 10,30—«Rataplan!»

COLISEU DOS RECREIOS — A's 9— Companhia de circo.

SALÃO CENTRAL — A's 8 — Cine— «O Estigma».

TIVOLI — A's 8,45 — Cine—«As trez idades».

ALHAMBRA (Avenida Parque)—A's 9 —Variedades.

Cinemas—Foz, Olimpia, Condes, Terrasse Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança, Eden Cinema, ruado Alvito.

O PACTO — DE — SEGURANÇA

Uma conferencia de duas horas entre Briand e Luther

LOCARNO, 7. — A conferencia ouviu hoje o relatorio dos jurisconsultos sobre os trabalhos de redação que lhes foram confiados na primeira sessão.

Os alvitres apresentados precisam de ser novamente estudados pelo que a conferencia resolveu ouvir amanhã de tarde um relatorio complementar dos mesmos jurisconsultos. O sr. Briand conferenciou durante duas horas, em Ascona, perto de Locarno, com o chanceler Luther, sendo examinados pelos dois estadistas os problemas politicos que interessam á França e á Alemanha. — (H.)

O aumento de preço

nos contadores de gaz

Dirigem-nos «Um assiduo leitor» uma carta em que pede que chamemos a atenção para o caso da Companhia do Gaz e Electricidade pretender aumentar o preço dos alugueres dos contadores.

Que aos consumidores, que fizem agora instalações, se exija preço mais elevado, vá, visto que o custo da mão de obra e do material aumentou. Mas que aos consumidores antigos se pretenda tirar egual exigencia, com isso não concorda o nosso leitor. E tem razão, visto que os contadores antigos não custaram com certeza á Companhia o preço por que, agora, lhe sairam.

Como a Camara Municipal já protestou contra o facto e parece estar na intenção de não permitir o anunciado aumento, estamos certos de que a reclamação do nosso leitor será atendida.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes faz publico que tem á venda, nos guichets de expedição de bagagens, ao preço de esc. 2$15, etiquetas para bagagens expedidas para o estrangeiro, de modelo igual ao que usam todas as empresas que fazem parte da União Internacional dos Caminhos de Ferro.

Estas etiquetas estão á venda nas estações de Lisboa-Rocio, Entroncamento, Coimbra, Porto, Campanhã, Pampilhosa, Guarda e Figueira da Foz.

NORMAN SPRINGER

Uma tragedia a bordo

CAPITULO V

O navio de tortura

No tombadilho, as blasfemias proferidas em voz aguda por Mister Fitz não nos deixavam ouvir as palavras do homem baixo, mas parecia querer explicar o que nos fosse ao imediato. Com uma insistencia incançavel, pretendia dirigir-se para a popa, apesar do imediato lhe impedir obstinadamente o caminho.

Por diversas vezes, tentou ele passar a correr. De cada vez, Fitzgibbon, com um sôco, o repelia, fazendo-o cambalear.

Finalmente, vimos o imediato agarrar o homem pela gola da camisola vermelha, encostal-o, ás pancadas, pegar numa especie de pá chata e começar a persegui-lo correndo pela proa.

Ouvi a dama soltar um suspiro. Swope teve um pequeno riso feliz. Depois vi que a dama olhava fitamente para a parede da claraboia da cabine.

Algumas gotas de sangue que o capitão tinha tirado so pequeno sobbeço quadrado haviam salpicado a parede e o convez.

Sem proferir palavra, ela contemplou-as durante um momento. O seu corpo fragil pareceu curvar-se um momento, como sob um peso muito dificil de suportar.

Depois, com um pequeno tremor estranho, levantou os ombros e olhou para o capitão bem de frente, com o rosto erguido...

Compreendi então a significação desse pequeno tremor e do levantamento subito dos hombros.

Queriam dizer que ela tinha apanhado a sua cruz e que a levaria corajosamente, fossem quaes fossem os pezares e os sofrimentos a que teria de se sujeitar durante os sombrios dias da viagem que acabava de começar. Porque tenho a certeza de que a dama sofria literalmente na sua carne com cada pancada que contundia a carne dum marinheiro a bordo do «Ramo de Oiro».

—Sim, é necessario ir tratar dos meus medicamentos,—respondeu ela a Swope; vejo que haverá necessidade de os aplicar.

Não havia, nos seus olhos, odio algum. Olhava com simplicidade para aquele homem, quasi como se olha para um objecto repugnante, mas inevitavel, como uma serpente ou um sapo.

Afastou-se depois de proferir estas palavras e desceu para a cabine.

Swope viu-a ir-se embora, com um sorriso a vaguear-lhe nos labios, por entre a barba e o bigode.

Oh! eu teria dado tudo para poder, com um soco bem aplicado, fazer desaparecer aquele riso e suprimir aquele abominavel bruto!

CAPITULO VI

Newman!

Quando os imediatos fizeram subir toda a gente para o tombadilho, apezo de certo intervalo de uma meia hora para a refeição, o Cockney foi substituir-me no leme.

Ah! estava bem mudado! E, ao vel-o, custaria a reconhecer o individuo cheio de arrogancia com quem eu me verpara á noite estivera para me bater.

Deslisou furtivamente ao longo da borda para alcançar o tombadilho. Quando me tirou das mãos a roda do leme, mal tinha coragem para repetir em voz murmurada as instrucções que eu acabava de lhe dar.

Tinha os olhos inchados e semi-cerrados, os labios rachados e extumecidos.

Ah! estava longe o Cockney gabarola e fanfarrão, que se bamboleava em frente do balcão do Sueco!

Em seu logar, restava apenas um marinheiro, aterrorisado e miseravel, que vinha fazer o seu quarto ao leme.

Aquele Cockney era victima dum duplo jogo cruel. E o momento em que se lhe fizera beber da garrafa preta o que valera algum tempo depois ser içado completamente embriagado para bordo do «Ramo de Oiro», tinha na realidade marcado uma etapes dolorosa na sua existencia.

Hontem era ainda um grande homem, o mata-mouros chefe do «Sueco» que fazia meias.

Nenhuma dura navegação em perspectiva, antes ao contrario rhum em quantidade ilimitada e uma vida facil embora crapulosa.

Hoje era apenas um pobre marinheiro num navio temivel, correndo para o mar alto com marujos que, provavelmente, dado corpo contundido pelas pancadas um companheiro de sofrimento na camara dum navio justamente temido simplesmente aos olhos dos seus senhores e amos.

Que queda e que humilhação!

Na verdade, eu detestara cordealmente aquele homem; hoje, causava-me dó. Eu tanto mais que o que eu percebia particularmente é que o farçante do Sueco estivera para me servir de um modo certo, é que eu tambem tinha estado á beira de que o Cockney, para ser victima do seu pequeno grejo.

Corri para a proa, para absorver o meu jantar, que engoli sozinho, na camara deserta.

Que mizeravel refeição! Um prato de mixordia em que entravam carne, legumes e biscoitos. Tudo mal cosido e regado com uma caneca de café, em que havia de beber e de comer.

Disse de mim para mim melancolicamente que havia embarcado num navio onde não somente eramos maltratados, mas a bordo do qual nos deixavam morrer á fome.

Engoli o ultimo bocado da estranha e pouco apetitosa mixordia, enchi o cachimbo e acendi-o.

Julgava que me concederiam, como ao resto da tripulação, uma meia hora de repouso para o meu jantar.

Entreguei-me, pois, á suavidade do cachimbo, saboreando o meu cachimbo com satisfação, resolvido a gozar até ao ultimo minuto do descanço que me era concedido. Segundo toda a evidencia, esse descanço não seria de longa duração. O ruido do convez, cujos ecos chegavam ao meu buraco, anunciava uma tarde deveras movimentada no tombadilho.

Mas eis que um acontecimento inesperado veiu bruscamente interromper a quietação á qual, de cachimbo entre os dentes, eu me divertia com voluptuosidade. Poderiam ter-me visto subitamente, e como um automato, erguendo do banco. Ao mesmo tempo, um profundo desagradavel percorria-me o couro e baloiço e deslisava-me ao longo da espinha.

Como já disse, o «Ramo de Oiro» tinha um castelo levantado, por outras palavras, o alojamento da tripulação era situado á proa, sob a extremidade do castelo.

Era uma especie de antro, de caverna sombria e á qual a luz do sol, por brilhante que fosse no exterior, apenas dava uma claridade macilenta e imunda.

Ora, no sobrado da camarata do bom bordo onde eu estava sentado abria se uma especie de alçapão de cerca de um metro quadrado, que fazia comunicar a camara com o porão á proa, situado imediatamente por baixo.

Foi esse alçapão que originou a minha estupefação, com efeito, quando, tencionando me olhar por acaso fixado no o, o vi mexer! Ergui-se imperceptivelmente e ao mesmo tempo ouvia por baixo um ligeiro arranhar.

Tive medo, devo confessal-o. Um rato! Impossivel. Eu sabia muito bem que mesmo a bordo dum navio os ratos são, as mais vezes do belo tamanho, nunca chegam a ser tão grandes que tenham força para levantar um alçapão.

(Continua)

Companhia de Diamantes de Angola

(DIAMANG)

— Sociedade Anonima de — Responsabilidade Limitada

Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

Direito exclusivo de pesquiza e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º— Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello
Caixa Postal 347—Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. Gleen H. Newport
DUNDO
LUNDA

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Soc. Anon. Resp. Ltd.

CAPITAL Esc. 9.000.000$00

Rua Augusta, 235 — LISBOA

Está aberta a subscripção da 3.ª emissão de 50.000 Obrigações Prediaes no valor nominal de 100$00, do juro de 10 °/₀ pago aos semestres vencidos, em 1 de Maio e 1 de Novembro de cada ano, com amortização no prazo, maximo, de 25 anos, pelo seu valor nominal, por meio de sorteios semestrais, e com os seguintes premios:

Nos primeiros 25 semestres,

1 premio de Esc... 30.000$00
1 » » ... 5.000$00
4 premios » ... 1.000$00
100 » » ... 100$00

Nos seguintes semestres

1 premio de Esc... 15.000$00
100 premios de Esc. 100$04

O preço da emissão é de 100$00 podendo ser pagos no acto da subscripção 25 °/₀ e os restantes 75 °/₀ em trez prestações, cada uma de 25 °/₀, e intervaladas de 30 dias.

Todas as subscripções teem direito a entrar no primeiro sorteio, que se realisará no séde da Companhia no dia 24 de Abril de 1926.

A Companhia recebe, em pagamento, no acto da subscripção, pelo seu valor nominal até 50 °/₀ de cada subscrição d'esta emissão, Obrigações de 10 °/₀ d'outras emissões.

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 13:500.000$00

SÉDE—Rua do Comercio, 148, LISBOA — **CAIXA FILIAL no PORTO**

Agencias em todas as capitais dos districtos administrativos do Continente e Ilhas dos Açores e Madeira na Covilhã, Figueira da Foz, Guimarães, Lamego e Setubal, e Correspondencias Privativas em Elvas, Extremoz, Loulé, Olhão e Vila Nova de Portimão

Correspondentes nas principais terras do Paiz e mais importantes praças do Estrangeiro

OPERAÇOES—Descontos, transferencias, emprestimos e créditos em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de crédito sobre praças estrangeiras, depositos de dinheiro e valores e todas as transacções que, pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas.

Caminhos de Ferro do Estado

Concurso para adjudicação da empreitada n.º 5 de terraplenagens, entre os perfis 1045 e 1072 do 2.º lanço do Ramal de Sines

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 17 de Outubro de 1925 pelas 13 horas, perante a Direção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da empreitada n.º 5 de terraplenagens, da variante, entre os perfis 980 e 1145.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior o do concurso o deposito provisorio de 6.875$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1$50 devidamente inutilizado. A base de licitação é de 275.000$00.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 °/₀ da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Estudos e Construção, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16

Lisboa, 18 de Setembro de 1925.

Pelo engenheiro chefe do Serviço de Estudos e Contrução,

(a) *Trigo*

Companhia Nacional de Navegação

Saidas em Outubro
Dia 15, para a costa Ocidental d'Africa, o paquete
S. TOMÉ

Saidas em Novembro
Dia 1, para as costas Ocidental e Oriental d'Africa, o paquete
LOURENÇO MARQUES
Dia 15, para a costa Ocidental d'Africa, o paquete
AFRICA

Saidas em Dezembro
Dia 1 para as costas Ocidental e Oriental d'Africa, o paquete
ANGOLA
Dia 15 para a costa Ocidental d'Africa o paquete
PEDRO GOMES

Aviso importante:—São avisados os srs. carregadores de que sendo indispensavel manter as saidas nas datas anunciadas as suas cargas teem de estar no nosso caes ou ao costado do navio pelo menos até 3 dias antes do dia da saida

As bagagens devem estar no caes até á vespera da saida e liquidados nesse dia os seus excessos havendo-os

Para carga passagens e mais esclarecimentos tratasse: Em Lisboa na séde da Companhia rua do Comercio 85. No Porto na sua Sucursal rua Nova Alfandega 34.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

—: BANCO EMISSOR DAS COLONIAS :—

Séde — LISBOA — Rua do Comercio
Agencia — LISBOA — Cais do Sodré

CAPITAL SOCIAL: **Esc. 48.000:000$00** — CAPITAL REALISADO: **Esc. 30.000:000$00**
RESERVAS: **Esc. 33.000:000$00**

Filiaes e Agencias no Continente—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Traz-os-Montes, Vila Real de Santo Antonio e Vizeu.

FILIAIS NAS ILHAS—Funchal (Madeira), Angra do Heroismo e Ponta Delgada (Açores).

FILIAIS NAS COLONIAS:

AFRICA OCIDENTAL—S. Vicente de Cabo Verde, S. Thiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, Kinshasa (Congo Belga), S. Tomé, Principe, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Vila Silva Porto, Mossamedes, Lubango.

AFRICA ORIENTAL—Beira, Lourenço Marques, Inhambane, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique e Ibo

INDIA—Nova Gôa, Mormugão e Bombain (India inglesa).

CHINA—Macau.

TIMOR—Dily.

FILIAIS NO BRASIL—Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus.

FILIAIS NA EUROPA—Londres, 9 Bishopsgate E. PARIS, 8, rue du Helder.

AGENCIA NOS ESTADOS-UNIDOS—New-York, 93, Liberty Street.

Operações bancarias de toda a especie no continente, ilhas adjacentes, Colonias, Brasil e restantes paises estrangeiros

Camara Municipal de Lisboa

Venda de terrenos

A Comissão Executiva desta Camara faz publico, em virtude de deliberações que tomou, que nos dias 9, 16, 23 e 30 do corrente mez pelas 14 horas, porá em praça, numa das salas destes Paços do Concelho, por licitação verbal, diversos lotes de terrenos Municipaes, situados nas ruas A. e C. ... Avenida de Berne e ruas Edith Cavell e Particular, á Azinhaga d... Areeiro.

As condições de praça, devidamente ..., bem como as respectivas plantas, estão patentes na Secretaria da Camara.

Paços do Concelho de Lisboa, aos 7 de Outubro de 1925.

O Chefe da Secretaria
J. Ko...k

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

SÉDE EM LISBOA

Filiais em todas as capitais de districto e Agencias e Delegações em todos os concelhos

OPERAÇÕES

CRÉDITO AGRICOLA: A Caixa efectua emprestimos a agricultores, para fins agricolas.

CRÉDITO PREDIAL: A Caixa realisa operações de crédito predial, destinadas á conclusão de edificios para habitação, ou á sua reparação.

CRÉDITO INDUSTRIAL: A Caixa realisa operações de crédito destinádas a auxiliar as industrias que tenham condições de vida.

Recebimento de depósito á ordem na Caixa Económica Portuguesa Recebimento de depósitos a prazo, com emissão de cédulas hipotecarias, do juro de 7, 3 °/₀. Transferencia de fundos ao premio de 2 por mil. Emprestimos dela Casa de Crédito Popular (Monte de Piedade Portuguez)

Serviço de cambios (Importação (Exportação

Mapa comparativo da situação em

Anos economicos	Depositos obrigatorios	Depositos na Caixa Economica Portuguêsa	Fundos de reserva
1908-1909	7.962.563$66,7	7.744.198$28 6	
1912-1913	11.871 317$09	11.368.868$16	1.446.166$97
1916-1917	19.515.36 $40	32 311.4 5$88	2.079 499$?9
1920-1921	65.092.834$47	144.979 767$43	5.935.238$30
1924-1925	153.568,414$66	366.393.960$49	21.326.171$33

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891

RUA AUGUSTA—LISBOA

Telefones C. — Expediente: 531 — Direcção: 4308 — Telegramas: Brazileiro

Codigos: A. B. C., 5.ª edição e RIBEIRO

CAPITAL ESC. 10.000:000$00
RESERVAS ESC. 10.900:000$00

Filial no PORTO — Praça Almeida Garrett

AGENTES EM TODO O PAIZ

Correspondentes nas principais praças do Mundo — Depositos á ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

— AS — LIÇÕES D'INGLEZ

Individuaes e em classes recomeçaram esta semana

IODAL

O producto preferido na Iodoterapia, para o tratamento da arterio-esclerose, linfatismo, diabetes sifilis e bronquites. Laboratorio Farmacologico, rua Alves Correia, 187.

Furunculos, diabetes, doenças — da pele e dos intestinos —

== == CURAM-SE COM == ==

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

Farmacia Formosinho Praça dos Restauradores

= = = = LISBOA = = = =

CASA AFRICANA

RUA AUGUSTA, 161

Grande redução de preços em todos os artigos especialmente nos de FIM DE ESTAÇÃO

Enorme existencia de confecções para senhoras e crianças

Secção de camisaria e alfaiataria para homem e rouparia branca para senhoras

Fatinhos e vestidinhos para criança

Chapeus para senhora e criança

BANCO DE ANGOLA E METROPOLE

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital social: Esc. 20.000.000$00 totalmente realisado

Séde — LISBOA

Rua do Crucifixo, 1 a 13
R. dos Retrozeiros, 132 a 138

Filial — PORTO

Praça da Liberdade, 19 e 20

Endereço telegrafico: A...GOB...

Fianânciamento de obras de Fomento e Empresas Comerciais e Industriais na Metropole e Ultramar

ANILINAS JACOBUS

As melhores para tingir em casa toda a qualidade de tecidos
Cores garantidas
VENDEM-SE EM TODA A PARTE

SABONETES JACOBUS

Os mais finos ... vendidos por todas as senhoras chics :—: Vendem-se nas boas drogarias e perfumarias

Deposito por atacado:
...IEDADE DE PRODUCTOS QUIMICOS, LTD.
Campo das Cebolas, 43, 1.º — Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5055-16.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA — Sexta-feira, 9 de Outubro de 1925 — Telef. Trindade 22—CAPITAL. Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 30 centavos

LOCARNO, 8. — A conferencia examinou hoje as questões que foram levantadas com a participação na Sociedade das Nações dos signatarios eventuais dos pactos de segurança. Os representantes aliados e alemães expuzeram nesta sessão as teses dos seus respectivos governos. A conferencia foi adiada para o dia 10 do corrente. — (H.)

DEFEZA : DA : REPUBLICA

Não hesitamos em felicitar o Governo pelo restabelecimento, que encontram s anunciado nos jornais da manhã, do Supremo Tribunal Administrativo. E não hesitamos por muitas razões, principalmente por estas todos os da os realistas, sem excepção, atiram-se ao Governo como Santiago aos moiros, investigados com um gesto que não passa, em ultima analise, da decretação duma providencia governativa que a pratica demonstrou ser util á defeza das Instituições.

E' evidente que o gesto ministerial contraria as ambições anarquicas que o realismo pretendentista opõe ao Estado, nado em que na desordem geral será possivel incluir o regresso do moço D. Sebastião. Convinha-lhe, pois, a tutela imposta á Republica, por via dum organismo judicial que anda a pedir vassoura...

Por outro lado, já se ia dizendo que os oficiais abrilistas, que andam a ares pelas provincias, iam servir-se do Supremo Tribunal de Justiça para varias proezas comicieiras ou para desenvolvimento, até ao infinito, de intrigas de baixa politica. Como se fosse possivel que a Magistratura viesse a prestar-se a tão degradante papel! O restabelecimento do Contencioso Administrativo, corta, aliás, o mal pela raiz e o Poder Judicial não tem senão que regosijar-se com um facto que o isenta de contactos dissolventes...

■ ■ ■

Qual é, afinal, a aflicção dos monarquicos? Entendem eles que o restabelecimento do Contencioso Administrativo furta ás justiças ordinarias o julgamento dos recursos eleitorais. E como os «menuros» do manuelismo alimentavam o projecto de fazer convergir para esse ramo do Poder Judicial uma inundação de recursos, tantos quantos a imaginação mais viva pudesse inventar, contando ter neles vencimento por motivo de afinidades politiqueiras com os magistrados que viriam a julgar as pretensas infracções de lei,—como quer que os dirigentes do partido monarquico tivessem adoptado essa tactica guerreira, todas as gazetas realengasse esganiçam em protestos inocentes contra o acto governamental, que lhes perturba a intriga, dignificando, ao mesmo tempo, a Magistratura que as trapalhices monarquicos pretendiam enodoar, dando-a por corrupta e até por venal. Sim, é assim mesmo!

Os monarquicos que tanta indignação postiça arremessam contra o Governo, não se recordam que injuriam a Magistratura judicial supondo-a capaz de atraiçoar o Regimen para favorecer a causa falida duma restauração realista absolutamente impossivel. Descancem, senhores, que o pensamento do Governo não foi, com certeza, impedir que justiça seja feita a quem dela carecer com fundamento legal e moral. Cremos firmemente que o governo pretende, apenas, que o virus proveniente da intriga realista não invada o Poder Judicial, introduzindo-lhe no organismo os mesmos germens de dissolução que levaram uma parte, felizmente insignificante, da Força Publica ao Pronunciamento da Rotunda, inspirado e cuidado pelo tenente-coronel separado do serviço sr. Raul Esteves. Acima das paixões politicas deve conservar-se a Magistratura Judicial e não é, por certo, o melhor processo de conseguir isso a que julgam no de feitos eleitorais e de recursos de militares revoltosos, que um tribunal de faciosos politicos ha vindo de punição.

■ ■ ■

A extinção do Supremo Tribunal Administrativo obedeceu, de resto, a um criterio de pura economia ocasional. Mais nada. A pratica demonstrou que o Poder Executivo não conservava suficientemente livres os movimentos, tão sistematicamente o Poder Judicial julgava contra o Estado os recursos que lá iam parar. Por inexplicavel inercia dos governos da Republica, os monarquicos não cessavam de minar os alicerces constitucionais, servindo-se, para isso, de todos os «trucs», com uma ausencia de escrupulos apenas explicavel por carencia absoluta de senso patriotico. Nessas condições, que fazer? Evidentemente que o primeiro dever do Poder Executivo é o de defender o Estado, quer do inimigo externo, se o houver que, felizmente, não há neste momento, quer do inimigo interno, que pulula na estrumeira social, quer do lado direito quer do esquerdo. O gabinete Domingos Pereira inicia (já não é sem tempo!...) uma obra de defesa da Republica, não atacando ninguem, que não é preciso, mas habilitando o Estado a contraminar as obras de sapa que o inimigo interno paciente e insistentemente não cessa de ir trabalhando...

O restabelecimento do Supremo Tribunal impoz-se como uma necessidade urgente, não só porque a economia, resultante da sua extinção, era ridicula, como porque se verificou que o Estado deixava de dispender uns dezoito vintens e meio para dar margem a que o desfalcassem em centenas e mesmo milhares de contos.

Trata-se, portanto, duma providencia muito util á Nação; e trata-se tambem duma medida que protege o Estado Republicano contra o assalto dos irreconciliaveis e as razões do coro de indignação da hipocrita imprensa realista!

■ ■ ■

O Governo tem que encarar, a serio, o problema da defeza da Republica. Não basta restabelecer o Supremo Tribunal Administrativo. E' preciso fazer mais, muito mais que isso! Por exemplo: todos os dias os jornaes realistas injuriam e difamam a Republica e os seus homens mais representativos. Fazem-no impunemente. Em compensação, já cá temos uma querela ás costas, que foi a primeira duma serie com que, por certo, nos hão-de pretender amordaçar na propaganda de defeza da Republica. Pois não há neste caso especial, um constraste que é uma demonstração?... Não dizemos isto porque nos incomodem as querelas com que o Ministerio Publico parece disposto a gratificar-nos...

Se tivermos que ir passar uma temporada ao Limoeiro para satisfação dos realistas, que assim ... Mas temos apreensões ... a estabilidade dum Regimen que dá azo a que sejam perseguidos os seus amigos e glorificados os seus inimigos. Mas se o Poder Executivo entender que é util e até indispensavel ao prestigio da autoridade republicana, não temos duvida alguma em dar o corpo ao manifesto, para gaso da serafica «Epoca», do virulento «Correio da Manhã» e do delicioso «Dia». Se a Republica se defende dando ganho de causa á Traulitânia, cêdo para ai deixa!

■ ■ ■

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 95$00, venda a 95$50.

HABLA DON FIDELINO...

Um educador modelar

Como um professor portuguez difama Portugal em jornais de Madrid

O sr. Fidelino de Figueiredo não se cança de difamar o seu paiz em jornais espanhois, dizendo de Portugal e dos portuguezes o que nunca ninguem disse. Colaborador de «El Debate», de Madrid, orgão reacionario por excelencia, ali vomita as suas insidias e as suas torpesas, com um desplante que bem merece ser apontado como modelo de desvergonha ou de inconsciencia.

Como se sabe, o sr. Fidelino de Figueiredo é professor e pelo que ele diz da sua patria no estrangeiro se pode ajuizar a obra educativa que vem realisando.

Ainda há pouco tempo, a proposito da obra de Matos Sequeira, Rocha Junior e Alberto Sousa sobre «Olivença», escreveu as maiores insidencias sobre aqueles auctores e sobre Portugal, o que lhe mereceu ser zurzido mais de uma vez.

Pois o sr. Fidelino de Figueiredo reincidiu, publicando agora «El Debate» uma entrevista com esse funcionario da Republica, da qual extraimos os periodos que seguem:

—Em Portugal só temos o problema politico. O paiz é monarquico, a fórma de Governo é republicana e a capital é anarquica.

—Portugal é catolico e posso dizer que se nota uma revivescencia religiosa catolica no sentido mais puramente ortodoxo. A perseguição do Governo é horrivel. Não há na Europa outro paiz, além da Russia, onde o catolicismo seja tão ferozmente perseguido oficialmente.

—A politica externa de Portugal move-se encerrada dentro de um quadrilatero de erros e prejuizos. Os quatro lados desse quadrilatero são a Inglaterra, a Espanha, a França e o Brasil. Pedimos demasiado á Inglaterra, tememos a Espanha, imitamos a França e queremos absorver o Brasil. Com a Inglaterra sem que por isso a aliança esteja concretisada em qualquer tratado vigente—pensamos na defeza das nossas colonias. Temos da Espanha ... alem dos limites do mais absurdo ridiculo. A imitação dos politicos da França apenas atinge o sectarismo. Nós queremos compreender que o Brasil é uma nação independente com caracteres e personalidades diversas da nossa.

Como se vê, o sr. Fidelino de Figueiredo, na ancia de difamar Portugal no estrangeiro, até descobriu agora que todos os portuguezes andam a tremer de medo perante a Espanha, sem que, no entanto, diga porquê.

Não há duvida de que o colaborador de «El Debate» é um excelente educador da gente nova de Portugal...

A GUERRA — EM — MARROCOS

Abd-el-Krim refugia-se nas montanhas dos Beniarous

FEZ, 8. — Em Zag, no extremo do sector de leste, efectuou-se hoje a junção de um esquadrão espanhol e de uma brigada de cavalaria franceza. O avanço das tropas francezas, que ainda continua no sector de leste deu lugar a um grande numero da submissões nas tribus de Metalsa e Gueznaia. Confirma-se que Abd-el-Krim, inquieto com a feição que os acontecimentos vão tomando se refugiou com o irmão e Kheriro nas montanhas dos Beniarous, onde teria reunido as suas reservas em munições e em armas. — (H.)

MARINHEIROS DE PORTUGAL

OS INTUITOS DO NOVO PERCURSO COLONIAL

■ ■ ■ ■

UMA VIAGEM UTIL E POUCO DISPENDIOSA —INTERESSANTES DECLARAÇÕES DO SR. MINISTRO DA MARINHA

O sr. ministro da Marinha, que recentemente organisou o Periplo d'Africa, contra o qual barafustaram certos elementos incapazes de uma iniciativa arrojada ou de uma ideia proveitosa, mas que a gente do mar recebeu com maior utilidade, ... um novo percurso colonial, com o proposito de manter um contacto permanente entre a metropole e os seus dominios d'alem-mar.

Não estamos, evidentemente, em condições de apreciar esta nova iniciativa do sr. Pereira da Silva pelo seu lado tecnico, mas nem por isso deixaremos de reconhecer que a acção do ilustre oficial no Ministerio da Marinha é das mais uteis e simpaticas, demonstrando uma rara actividade e a ancia de deixar da sua passagem por aquele lugar alguma coisa que se veja.

Tanto nos temos lamentado de que a marinha de guerra vive ao abandono, sem navios e sem marinheiros, incapaz de intervir em qualquer caso grave, por falta absoluta de meios de ataque ou de defesa, que todos nós chegámos a convencer-nos de que é realmente assim. E, no entanto, bastou que á frente daquele Ministerio aparecesse um homem de acção, para que os navios andassem e uma nova epoca de trabalho se iniciasse para a nobre e gloriosa corporação da Armada.

E' claro que há-sempre quem proteste, quem grite, quem censure. Mas estavamos bem arranjados se, no tomarmos qualquer acto, estivessemos á espera do que os mais possam dizer de nós! O sr. ministro da Marinha indiferente ás injustificadas censuras que lhe dirigem, continua a trabalhar pelo engrandecimento da corporação a que pertence e pelo prestigio da Nação.

Fomos hoje ouvil-o sobre o seu novo projecto, então aprovado em conselho de ministros. O sr. Pereira da Silva recebeu-nos amavelmente e deu-nos todos os esclarecimentos que desejámos.

—O percurso deve iniciar-se em fins do corrente mez ou principios de novembro, devendo terminar por todo o mez de maio, obedecendo, na parte relativa aos cruzadores que constituem a nova divisão naval, aos seguintes fins:

a) Pratica de navegação em conjunto por um grupo de cruzadores, por largo periodo de tempo.

b) Conhecimento das nossas colonias, interessando principalmente por parte de comandantes e oficiais nos seus aspectos estrategico e comercial, compreendendo operações navais em tempo de guerra e operações de pequena guerra para efeitos de soberania colonial, valor das vias fluviais e portos e recursos utilisaveis para fins militares ou navais.

c) Alcance politico resultante do estabelecimento persistente de uma ligação entre a metropole e as colonias, por meio da marinha de guerra, para efeito de soberania.

d) Vantagem de imprimir a conveniente actividade aos cruzadores armados, evitando a ociosidade das guarnições no porto de Lisboa.

e) Conveniencia de dar tirocinio aos guarda-marinhas e aspirantes saidos da Escola Naval.

f) Maior rapidez na execução de qualquer comissão de serviço que ao Governo convenha designar para cruzadores, estando estes cruzando ou estacionando temporariamente nas nossas colonias, do que enviando-se fundeados no Tejo, onde não é possivel manter as guarnições em estado de conveniente eficiencia.

São estes os intuitos principais a que obedece a organisação do novo percurso colonial.

■ ■ ■

A divisão será constituida pelos cruzadores «Adamastor» e «Carvalho Araujo», podendo juntar-se-lhes mais tarde o cruzador «Republica», se poder ser dispensado da sua actual comissão de serviço no Oriente.

A rota projectada é a seguinte: Lisboa, Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Costa de Angola, percorrendo todos os portos e estacionando algum tempo na Bahia dos Tigres para exercicios de artilharia, vindo para o norte em sentido inverso e com as escalas e demoras apropriadas em conformidade com o periodo de tempo marcado.

As razões porque na rota indicada não está compreendidas as colonias de Moçambique, India, Macau e Timor, derivam das despesas a que seria vitagem forçaria e Estado. Seria vantajoso que o fizessem, mas as actuais condições de ordem financeira justificam a sua exclusão.

Se, no entanto, circunstancias de ordem politica importante determinarem que elas se dirijam para essas colonias, facilmente realisarão essa resolução do Governo.

■ ■ ■

E o sr. ministro da Marinha acrescentou:

—Pesando neste plano considerações de ordem economica importantes, fui levado á adopção desta rota, porque, durante o percurso colonial na costa ocidental africana, as guarnições, vencendo como na marinha colonial nesta costa, nem ficam em condições inferiores a elas, nem recebem vencimentos em ouro.

Tem, é certo, um aumento de 50 % sobre os vencimentos em moeda nacional, mas a circunstancia de passar no estado de navio armamento o «Vasco da Gama» no periodo do inverno compensa largamente o aumento de despeza e até com economia, pois nós só com o consumo de combustivel, como com o efectivo da guarnição, o «Vasco da Gama» é muito mais dispendioso em exercicio efectivo que qualquer dos dois cruzadores.

«Visto que esta divisão naval vai em exercicio da soberania das colonias, o excesso de 50 % não representa um encargo para o Ministerio da Marinha, mas mesmo que o representasse seria largamente compensado pela situação em que fica o «Vasco da Gama», em consequencia da constituição desta divisão».

«Quanto ás despezas inerentes aos cruzeiros desta divisão, são sensivelmente iguais ás que resultariam se a divisão se não formasse, pois as necessidades de tirocinio e os exgencias oficiais dos exames praticos para guarda-marinhas e aspirantes obrigariam aos cruzeiros citados, apenas com a diferença de que, em vez de terem como base os portos adequados de Angola, teriam como base Lisboa.

Assim nos expoz o sr. Pereira da Silva os seus intuitos, justificando plenamente a realisação deste percurso colonial. Graças á sua acção, as colonias portuguesas sentem-se mais ligadas á metropole, pela demonstração de que há aqui quem pense nelas, as ampare contra ameaças e ambições estranhas e quem lhes dê aquela patriotica assistencia de que tanto carecem.

O crime da rua Gomes Freire

Foram ouvidas algumas testemunhas

O chefe Tavares da 2.ª secção da policia de investigação, auxiliado por varios agentes, esteve hoje inquirindo algumas testemunhas do crime de há dias na rua Gomes Freire e de que foram protagonistas o industrial sr. João Antunes Lopes e sua esposa a sr.ª D. Clara da Felecidade Roque Lopes morta a tiro pelo marido. Entre as testemunhas ouvidas hoje, figuram varios moradores da rua Gomes Freire, os quais declararam que D. Clara era infiel ao marido.

O processo deve ficar concluido depois de ámanhã e o preso ser enviado na segunda feira proxima ao Tribunal da Boa Hora.

O COMBATE — AO — COMUNISMO

O governo inglez reprimirá todo e qualquer acto e discurso sedicioso

BRIGTON, 9. — O sr. Baldwin no discurso que ontem aqui proferiu, preconisou a compra exclusiva das mercadorias britanicas por parte de todos os cidadãos, a fim de se prover de remedio á 'chomage' O primeiro ministro acrescentou que o governo empregará todos os meios ao seu alcance para combater o comunismo e reprimir todo e qualquer acto e discurso sedicioso. O sr. Baldwin terminou por dizer que o povo inglez jamais tolerará um ditador. — (H.)

CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA

Está definitivamente marcada para o dia 12 de dezembro a inauguração do 2.º Congresso do Partido Comunista, no qual entre outros assuntos, será discutido o relatorio da viagem do sr. Carlos Rates á Russia.

Dá-se tambem como certo o afastamento da actividade politica daquele militante comunista, por estar incurso em algumas penalidades dos estatutos da 3.ª Internacional, alem de outros que não concordam com a disciplina ferrea de Moscou.

Presos em liberdade

A policia de Segurança do Estado mandou hoje em liberdade os comerciantes extrageiros srs. José Vicente Gallero e Samuel Faller que haviam sido presos por ordem superior sob a suspeita de estarem os agentes de ligação com elementos extremistas.

Dos individuos noticiados sob tal ... apenas continua preso o espanhol Sanchez.

O CONSERVATORIO

Vamos ter

ACTORES POR DECRETO!...

Uma providencia contra o qual é preciso tomar providencias

Foi publicado recentemente um decreto determinando que a profissão de actor ou actriz só possa ser exercida por individuos habilitados com o diploma da Escola de Arte de Representar. Parecendo, a primeira vista, tratar-se de uma medida justa, devemos confessar a nossa extranheza e fixar a nossa opinião contraria a semelhante desproposito.

A profissão de artista teatral é daquelas que, nós temos visto praticamente, demonstrada entre nós esta verdade—que requer sobretudo e quasi exclusivamente vocação, disposições nativas, faculdades criadoras. A cultura ajuda-a, é certo; valorisa-a, completa-a. Mis quantos artistas ... no mundo—não foram geniais, eternos na sua gloria, apezar de não possuirem mais que uma cultura restrictissima? Dez mo nos de ilusões.

As escolas de arte de representar de pouco servem, no ponto de vista de formação do artista. A nossa tem dado muito só somente que não serve para nada, a não ser como sobrecarga do orçamento da despeza.

Considerando-o dentro do campo dos principios, o decreto em questão é atentatorio do espirito democratico e contrario á liberdade profissional.

Pode lá compreender-se, num momento em que toda a tendencia do Estado é a fora e cá dentro, é para a facilidade, dispensando-se a obrigatoriedade dos cursos, promovendo-se a extensão universitaria, aliviando, enfim, o individuo de uma perda de tempo que a conquista de um curso não compensaria? Como se pode compreender a publicação de semelhante decreto, demais a mais tendo-se de uma classe que só para atender ás suas disposições pode viver, depurar-se engrandecer-se?

Se fizermos o balanço dos artistas habilitados com o diploma da nossa Escola de Arte de Representar, verificamos imediatamente que ela é simplesmente inutil, se não for prejudicial á formação dos artistas. Quantos actores teem saido do palco uma situação de prestigio? Dois ou tres—se é que não exageramos. E, no entanto, a Escola de Arte de Representar despacha todos os anos, em grande velocidade, talvez algumas dezenas de diplomados!

Isto, é claro, não envolve melindre para os rapazes que a Escola considera habilitados, embora seja certo que muitos deles se matriculam no Conservatorio ... como se poderiam matricular na Escola Normal, na Escola de Farmacia, em qualquer escola comercial ou industrial—isto é, sem nenhuma especie de vocação. Desde, porem, que a Escola os recebe, concedendo-lhes no fim do curso um diploma de habilitação, a responsabilidade deles cessa automaticamente.

Temos, pois, que a providencia adoptiva resulta, desde já inutil, porque não conseguirá formar um só artista. Dentro de poucos anos, porem, os seus resultados serão altamente prejudiciais á arte nacional, porque teremos este ... e pouco vocações reveladas... sem a possibilidade de repararmos o mal.

Para se fazer uma idea do que serão os artistas, formados regulamentarmente, formados debaixo de forma, no quartel dos Caetanos, basta lembrar que a ilustre atriz Maria Mattos saiu de lá com o premio de tragedia—sendo afinal, como é, uma bela, uma explendida actriz de farças!...

A Russia e a Alemanha

BERLIM, 8. = O sr. Tchitcherine, acompanhado pelo embaixador dos soviets em Berlim, visitou o Presidente do Imperio, assistindo a esta visita dois altos funcionarios do ministerio dos negocios estrangeiros. O jornal «Tag» declara tratar-se apenas duma visita de cerimonia. —(H.)

Primeiras e reposições

APOLO—A reposição de *O Saltimbanco*. — Drama em 4 actos, original de Antonio Enes.

A companhia Berta Bivar-Alves da Cunha repoz em scena, no Apolo o drama «Saltimbancos», de Antonio Enes, peça que ha uns 40 anos obteve um grande sucesso e constituiu uma das mais notaveis criações de Antonio Pedro. Mais tarde Joaquim d'Almeida teve ensejo de mostrar o seu brilhante talento histrionico, numa série de recitas no teatro do Ginasio, com este mesmo drama, que exige um artista consagrado pela sua mestria e auctoridade. O «Saltimbancos», sendo um drama do genero romantico, reune no mesmo tema o sorriso e as lagrimas, o tragico e o comico.

As diversas scenas estão impregnadas de uma poesia colorida que o auctor soube dar com a sua finura e peculiar delicadeza d'alma.

Até mesmo, no 4.º acto, onde se desenrola a tragedia, se apresentam contrastes, vida alegre, que com uma companhia completa, e homogenea dá ao «Saltimbanco» um realce tal, que fara esta peça tornar-se desejada em qualquer época. Mas se a empreza produziu um esforço colossal, de mis-en-scène para fazer o quadro e criar atmosfera propria á peça, não conseguiu assegurar-lhe uma distribuição satisfatoria.

Alves da Cunha no papel do «Saltimbanco Fala-Só» desenvolveu um esforço titanico e mais uma vez lamentamos e ouvimos a muita gente exteriorisar a sua magua, por não se conseguir organisar uma companhia com esses elementos que andam dispersos, para se voltar aos tempos gloriosos da nossa arte dramatica, que apresentava no mesmo teatro uma pleiade de artistas, como João e Augusto Rosa, Brazão, Rosa Damasceno, Falo, Virginia, Ferreira da Silva, Henrique Alves, Luiz Pinto, etc.

Num dos dialogos do «Saltimbancos», Carlota num dos seus madrigais diz ao Visconde que, quando se olha para o Sol, o fulgor deste astro não deixa distinguir as suas manchas e talvez impressionados por este pensamento, os nossos grandes artistas supõem, que podem dispensar o concurso de elementos de valor e trabalhar rodeados de figuras de categoria, que não chega a ser secundaria. Foz realmente pena que Alves da Cunha forme com Berta de Bivar uma parelha isolada, que por muito que se esforcem ha de ser dificil darem sosinhos a arte dramatica nacional o relevo, que havia o esperar do seu autentico valor, se conseguissem formar uma companhia com um conjuncto harmonico.

Na interpretação do «Saltimbancos», Alves da Cunha teve logo no 1.º acto, o mais dificil, atitudes de um jogo expressivo, de um brilho e transições que nos fizeram lembrar Guitry nos seus dias solenes. O seu trabalho, neste acto consolidou-lhe o logar de honra que já conquistára no teatro portuguez. O publico apreciou-o friamente no final deste acto, mas aqueceu ao rubro nos finais dos outros, dispensando-lhes aplausos vibrantes.

A protagonista «Alice», Berta de Bivar procurou familiarisar-se bem com o papel, que não lhe quadra bem. Representou com muita verdade e muito estilo, sabendo ser terna. No 4.º acto a sua sensibilidade «frenissance», e um jogo inteligente, mas mal auxiliado por falta de expressão, permitiram dar realce ao papel de ingenua e desditosa filha do saltimbanco. Maria Isabel, que possue uma fisionomia bonita nos retratos do programa, não parece a mesma na scena. Falta-lhe vida e parece que anda comprometida no papel. Abilio Alves, no «Visconde», é o galan que tem intermitencias de animação e monotonia uma boa figura com que a Natureza o dotou e que é pena não procure aproveitar melhor. Otilia Torres, Lino Ribeiro e os restantes personagens procuraram ser uteis. A marcação deixou a desejar, sobretudo no 3.º acto, desconhecemos o de quem a culpa, talvez não fosse culpa dele.

O guarda-roupa é rigorosamente á época e dos justos motivos para louvores á empreza de materiais de teatro. Os scenarios de Pina de Oliveira, Luiz Salvador e Luiz de Almeida (gradearam pelo colorido e descrição; os azulejos do 2.º acto mereceram reparos desagradaveis.

A peça deve manter-se em scena com boas casas, era a opinião geral da assistencia com quem trocamos impressões e merece para compensar o esforço dispendido.

C. S.

A recita de amanhã no Politeama

em homenagem ao seu ex-empresario de verão, sr. Macedo e Brito

Ej efectivamente amanhã que, no Politeama, com a ante-penultima representação do «Leão da Estrela», a empreza daquela teatro oferece a sua recita de homenagem ao seu gerente de verão, sr. Macedo e Brito, colaborando na organisação do respectivo programa que amanhã mesmo será conhecido em todos os seus detalhes, diversos empresarios e diversos artistas de renome, de Lisboa, entre os quais o grande actor Chaby que fará as suas aplaudidas «Canções francezas». Os bilhetes para esta brilhante recita extraordinaria teem tido e continuam tendo uma enorme procura, arriscando-se os retardatarios a ficar sem logar.

Reclames

POLITEAMA — Quanto mais vezes é vista, mais e mais agrada essa soberba peça de gargalhada que é «O Leão da Estrela», o maior sucesso de varias epocas e em que Chaby Pinheiro tem uma creação notabilissima. Desde o principio aplaudida, a sua carreira prosegue com tal e tão repetido agrado que hoje conta nada menos de 95 representações. Sem as exigencias da nova epoca teatral que se aproxima, ela deveria proseguir ainda no cartaz muito tempo. Em peças de aclamação nenhuma outra se lhe avantajou.

COLISEU DOS RECREIOS — Continua a ser grande a concorrencia a esta casa de espectaculos onde a grande Companhia de Circo está alcançando victorias sobre victorias mercê dos surpreendentes trabalhos que ali se exibem e que são dos melhores que se teem apresentado em Portugal.

Toda a gente reconhece — justo é dizel-o — que a companhia actual é o agrado do publico e que a empreza daquela casa de espectaculos mais uma vez se esmerou na selecção dos artistas que a compõem que são dos mais reputados no estrangeiro.

Noticiario

De Portugal

Ontem foi o primeiro ensaio da opereta «Madame Pompadour», de Leo Fall, tradução de Luiz Palmeirim, no teatro da Trindade. Os papeis principaes são desempenhados pelos seguintes artistas: «Madame Pompadour», Fernanda Corte Real; «Poloto», Gremil de Oliveira; «Magdalena», Richel Barros; «D. Amelia», Rosa Diniz; «René», Alves da Silva; «Calicot», Artur de Almeida; «Estalajadeiro», Joaquim Pacheco; «Chefe de Policia», Joaquim Freitas; «Ajudante», Carlos Coutinho.

— Os ensaios do original de Carlos Selvagem começam na segunda-feira no Nacional.

— Além da «Monterias», está em ensaios no teatro S. Luiz, a zarzuela «Cancion del Ovidio».

Cartaz do dia

POLITEAMA — A's 9,30 — «O Leão da Estrela».

APOLO — A's 9 — «O Saltimbanco».

MARIA VITORIA — A's 8,30 e 11,30 — «Rataplan!»

COLISEU DOS RECREIOS — A's 9 — Companhia de circo.

SALÃO CENTRAL — A's 8 — Cine — «O Estigma».

TIVOLI — A's 8,45 — Cine — «As treze idades».

ALHAMBRA (Avenida Parque) — A's 9 — Variedades.

Cinemas — Foz, Olimpia, Condes, Terrasso Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança Eden Cinema, cine do Alvito.

ULTIMA HORA

AFIRMAÇÕES

O SR.

Antonio Maria da Silva

E'

Radical

Ha ahi alguem que tenha duvidas?...

O sr. Antonio Maria da Silva concedeu hoje uma entrevista ao «Diario de Noticias», como acontece sempre que o sr. Antonio Maria da Silva tem qualquer coisa de vulto para dizer ao País. E' assim que, em regra, o sr. Antonio Maria da Silva explica o que faz e o que pensa, porque os acontecimentos o envolvem ou porque deixam de o envolver. Hoje, porém, o sr. Antonio Maria da Silva falou, não para esclarecer o que fez—mas para explicar o que não fez.

Diz o sr. Antonio Maria da Silva:

—Eu sou radical. Sempre fui radical.

Quem duvida da afirmação do sr. Antonio Maria da Silva? Ninguem.

Não pôs, ex.ª ali a demonstração de que é radical, de que sempre foi radical—tanto no Governo, como fóra dele?

Inventaria o sr. Antonio Maria da Silva as medidas que o sr. Velhinho Correia adotou, quando foi ministro das Finanças num governo do sr. Antonio Maria da Silva. E' exato. Todas essas medidas tinham um acentuado caracter radical. Simplesmente, o sr. Velhinho Correia não as poz em pratica, pela razão de que, embrulhando-se naquela aluvião de notas da emissão especial que o sr. Afonso Costa encomendou no celebre almoço do Tavares, teve de deixar precipitadamente o Governo. E, regressando á casa, o sr. Velhinho Correia levou consigo os seus projectos radicais.

Insistindo no seu radicalismo, o sr. Antonio Maria da Silva diz o que pensava fazer, quando foi ultimamente Governo...

Na verdade, o sr. Antonio Maria da Silva devia pensar. E, sabido como é que a pasta das Finanças é aquela pela qual se avaliam os intuitos radicais dos Governos, o sr. Lima Basto tambem devem ter pensado. Mas o sr. Lima Basto, sendo ministro das Finanças, pensava tambem que havia lá, para resolver, um assunto muito do interesse da casa comercial em que é interessado. Não tendo o seu antecessor querido resolvel-o, o sr. Lima Basto, decididamente, arrumou-o, nos termos em que convinha aos seus socios. Depois, o sr. Lima Basto pensou na questão dos fosforos—e meteu-lhe com tal geito, que o seu sucessor já não poude levar por deante o proposito da extinção do monopolio, visto que ele surge praticamente.

O sr. Antonio Maria da Silva pensou em fazer politica radical.

Simplesmente, os seus colaboradores no Governo não deixaram pôr em pratica o que s. ex.ª tinha pensado.

Nisto de ser conservador ou radical, os actos ainda valem mais de que as palavras. O que importa é o que se faz. O que se pensou fazer é menos positivo.

VIDA SPORTIVA

Automobilismo

Amanhã, ás 16 horas, na explanada do parque do Estoril, há corrida de automoveis em 25 quilometros, sendo grande o numero de inscrições.

Esgrima

Depois de amanhã á noite no parque do Estoril, realisa-se um torneio de espada, dirigido pelo professor Carlos Gonçalves e em que tomam parte alguns dos nossos mais distintos esgrimistas.

UM ALVITRE

AOS BOMBEIROS

FALTA UM SERVIÇO COMPLETO DE PRONTOS SOCORROS

O que alem disso se poderia fazer

A parada dos Bombeiros realisada no dia 5 de Outubro veiu demonstrar o interesse, o entusiasmo, o verdadeiro espirito de sacrificio, que não conhece dificuldades nem se detem ante quaisquer embaraços, desses verdadeiros e heroicos benemeritos. Pode-se dizer que as nossas corporações de Bombeiros vivem os antigos tempos de Augusto Ferreira e Guilherme Fernandes; vê-se o seu afan, vê-se o seu cuidado, sente-se e palpa-se o seu desejo de progredir, de reunir o maior e o melhor numero de elementos de acção. Hoje os Bombeiros, Municipais e Voluntarios, dispõem de material que rivalisa por certo, com o que ha de melhor no estrangeiro.

Ha, porem, uma coisa que lhes falta: um perfeito serviço de saude, isto é, um perfeito serviço medico e de enfermagem. Não é deles a culpa, evidentemente. Mas nem por isso a falta deixa de ser sensivel.

Se amanhã se produzir um incendio violento, como providenciar para salvar uma pessoa que colhida pela surpresa e pelo susto, venha a sentir um choque violento, que pode ser fatal?

Até agora tem-se pensado apenas, cremos nós, nas consequencias directas do sinistro: ferimentos mais ou menos graves proveniente de queimaduras, de quedas etc. Mas o caso que apontamos não é tambem provavel?

Para o evitar, um serviço medico e de enfermagem, completo, permanente, é indispensavel. E, como é notavel, hoje, em Lisboa, a ausencia de prontos socorros durante a noite—tanto de medicos como de farmacias—esse serviço, montado nas estações de bombeiros, podia muito bem ter esse duplo fim. A população de Lisboa teria, desse modo, um novo meio de defesa e as corporações de Bombeiros seriam credores da nossa gratidão por mais esse serviço. E' evidente que ele teria de ser remunerado, conforme as posses do socorrido, não só como legitima compensação ao esforço de quem nele dispende se a sua actividade, como tambem para que fosse possivel melhoral-o constantemente.

Aqui fica o alvitre, que podia e devia ser estudado com a possivel brevidade.

A Conferencia de Locarno

Os representantes da Inglaterra, Italia e Belgica apoiam o da França

LOCARNO, 8.— Tendo o sr. Streesmann, ministro dos Negocios Estrangeiros da Alemanha, declarado hoje na conferencia que a Alemanha, desarmada, se encontra impossibilitada de prestar auxilio, em harmonia com as disposições do pacto, a um estado atacado pela violação do pacto e que a igualdade de direitos seria estabelecida apenas se o desarmamento geral acompanhasse o desarmamento da Alemanha, para tornar possivel desde já a sua entrada para a Sociedade das Nações, o sr. Briand declarou que no pacto todas as nações deveriam ser tratadas num pé de completa igualdade e que a Alemanha, logo que entrasse para a Sociedade das Nações poderia expor os seus desiderata no seio da Sociedade das Nações. O sr. Briand afirmou mais que a entrada da Alemanha na Sociedade das Nações é a unica base de garantia solida e mutua e do acordo europeu. E' precisamente a falta de segurança que até hoje tem obstado ao desarmamento geral. O pacto renano será a primeira etapa para a reconciliação dos povos antes de se levar progressivamente ao desarmamento geral. Os srs. Chamberlain, Scialoja e Vandervelde, representantes respectivamente da Inglaterra, Italia e Belgica, apoiaram as observações feitas pelo sr. Briand acerca do respeito obrigatorio das condições fixadas pelo pacto para a admissão na S. D. N. — (F.)

A fronteira franco-alemã uma região vital para a segurança inglesa

BRIGHTON, 8.— Num discurso que hoje pronunciou nesta cidade, o sr. Stanley Baldwin, primeiro ministro inglez, declarou que a Inglaterra subordina a conclusão do tratado de garantia mutua á entrada da Alemanha na Sociedade das Nações. O tratado deve ser bilateral, mutuo e ter um caracter unicamente defensivo. A Inglaterra contrairá uma nova obrigação, mas apenas pacifica e limitada aos ajustes territoriais existentes numa região vital para a segurança inglesa como é a fronteira franco-alemã. O sr. Baldwin disse esperar que os principios que orientam a politica da Inglaterra no que respeita ao ocidente da Europa poderão aplicar-se do mesmo modo á pacificação permanente na Europa Oriental. — (H.)

DEFEZA DA REPUBLICA

A QUERELA

— CONTRA —

"A CAPITAL"

O director deste jornal, sr. Manoel Guimarães, compareceu hoje no tribunal da Boa-Hora, onde assumiu integra responsabilidade do artigo que serviu de pretexto para a instauração dum processo crime, promovido pelo Ministerio Publico. Como é sabido, «A Capital» moveu uma campanha de moralisação de costumes politicos contra a desordem que lavrou na Sala do Risco do Arsenal, durante as sessões do celeberrimo Conselho de Guerra que absolveu e glorificou os abrilistas, classificados pelo General Promotor de «filhos diléctos da Patria».

Um desses artigos, que aqui damos como reproduzido para fornecimento de mais materia prima de perseguição á imprensa republicana, não foi do agrado dos julgadores do 18 de abril e rendeu-nos uma primeira querela, estando outras em preparo, segundo nos dizem.

Pois lá estaremos no dia do julgamento, resignados mas não contritos.

Como já noticiamos, será nosso defensor o sr. dr. Ramada Curto, advogado dos mais distintos do Foro Portuguez; irão depôr no Tribunal, como testemunhas de defeza, uma meia duzia de personalidades politicas, que recordarão aos juizes a obra dignificadora de «A Capital» em todas as campanhas que tem iniciado... e concluido.

Os que morrem

D. Simplicia Luiza Frazão

Victimada pela tuberculose, faleceu a sr.ª D. Simplicia Luiza Frazão, e posa do sr. Armando Guilherme de Almeida, chefe da tipografia do «Diario da Tarde». O funeral realisa-se amanhã, ás 10 horas, da rua da Prata, 279, 6.º, para o cemiterio oriental.

Tarde politica

Dizem alguns jornais que o Partido Nacionalista votará a lista de candidatos por Lisboa do P. R. P. se este lhe conceder a inclusão de dois homens seus, um dos quais é o sr. Barros Queiroz.

Não se trata de qualquer concessão por parte do P. R. P., mas de um acordo já esbogado e que será possivelmente ultimado na proxima reunião do Directorio do P. R. N. que se realisa na terça-feira. A chegar-se a um entendimento a outro nome indicado por parte dos nacionalistas será talvez o sr. dr. Vicente Ferreira.

Esta combinação é feita sobre o conceito de que, divididos os republicanos na metropolo da Republica, aumentarão as probabilidades de os monarquicos conseguirem a sua representação parlamentar.

Em sessão de propaganda eleitoral seguem amanhã para Evora os srs. drs. Pedro Pita, Cunha Leal e General Machado.

Não andaremos muito longe da verdade se dissermos que na proxima reunião do Directorio do P. R. N. será discutida a irradiação do sr. Lino Magalhães Azevedo cuja atitude no Comité de Defesa da Republica, embora se visse entusiasticamente pessoal ferrou interinamente áquele partido.

E parece que, como o sr. José Azevedo outros elementos do mesmo organismo politico não estão nas boas graças do respectivo directorio.

Devem ser publicados brevemente no «Diario do Governo» os decretos sobre o Porto do Funchal, Combatentes da Grande Guerra, quanto a determinadas preferencias, etc.

As 21,30 reune-se hoje o conselho de ministros que entre outros importantes assuntos se ocupará da questão do caminho de ferro de Benguela.

O sr. Presidente do Ministerio dará conhecimento oficial da demissão do sr. ministro das Colonias devendo o mesmo assunto o convite do sr. Jaime de Morais para assumir as suas funções.

LISBOA SANGRENTA

O crime de Campo de Ourique

A policia de investigação enviou hoje ao Tribunal da Boa-Hora o processo referente ao desordeiro Henrique Palminhas, que em Campo de Ourique feriu á facada o pedreiro Joaquim Jorge que continua em perigo de vida na sala de observações do Hospital de S. José. Varios agentes ainda hoje procederam a algumas diligencias para a descoberta do Palminhas que não foi encontrado.

O assassinio da rua do Merca Tudo

O agente Teixeira da 4.ª secção da policia de investigação que tem a seu cargo as diligencias sobre o assassinio do marítimo Antonio Pereira de Sousa, morto a tiro numa taberna da rua Merca Tudo pelo cauteleiro Manuel Tavares Pratas, mais conhecido pelo «Manuel da Malta» esteve hoje ouvindo varias testemunhas, chegou-se á conclusão de que as declarações do assassino são falsas, porquanto não foi agredido pela sua vitima não sendo tambem verdade que o Sousa deve-se 24 escudos ao cauteleiro. Este é que estando a beber vinho em companhia do Sousa, após uma breve troca de palavras azedas, o agrediu a tiro.

A ENTREVISTA DE ARTE

A Geração Nova

vista pelo escritor CORREIA DA COSTA

A nova geração literaria tem sido discutida em todas as suas modalidades e encarada por uns como um sintoma morbido de decadencia espiritual, por outros como um sintoma de renascimento e de progresso literarios.

Um dos mais novos escritores portugueses, o sr. Correia da Costa, publicista e jornalista que em dezenas de cronicas e artigos ininterruptamente documenta a sua sensibilidade, autor da «Legenda das Horas», da «Terra Ribatejana», do livro de ensaios criticos «Eça, Fialho e Aquilino», do poema modernista «D. Sebastião» e do livro de cronicas e comentarios de arte «O esplendor das coisas», que está no prelo, estava indicado para ser ouvido ácerca da nova geração e da sua indole literaria.

—O que pensa da nova geração? —perguntámos.

—Bem e mal. Penso mal ao referir-me a uma morbida e espetaculosa expressão de arte que alguns novos cultivam e que está apenas nos dominios da medicina legal e da patologia sexual. Leia você o «C Vibert e a Vida sexual» de Egas Moniz, e lá os tem a todos. A outra, a parte sã da literatura é admiravel. Temos poetas, artistas e homens de pensamento literario admiraveis.

Como prosadores Aquilino Ribeiro, Antonio de Certima, Victorino Nemezio, Carlos Parreira, Mario de Sá Carneiro, Mendes de Brito, Luiz Vieira de Castro, Antonio Ferro, Luiz de Oliveira Guimarães, João Ameal, Assis Esperança, o melhor romancista da geração, Ferreira de Castro, o melhor novelista da geração, Eduardo Frias, Antonio de Monsanto, Julião Quintinha e Carlos Selvagem, Augusto d'Esaguy, Luiz Veiga, Valerio de Rajanto, Moita Gabral, Albino de Menezes e Mario Domingues.

Como poetas, Americo Durão e Mario Beirão são dois nomes admiraveis dum alto vôo lirico e dum alto relevo mental. Depois, temos Fernando Pessôa, Ferreira Gomes, Celares Pereira, José Rau, José Bruges de Oliveira, João Cabral do Nascimento, Luiz de Montemor, Afonso de Castro, Angelo Ribeiro, Antonio de Bourbon, Augusto de Santa Rita, Luiz Motta, Alexandre de Cardoso, Alves Martins, Luiz de Montalvor e Pedro de Meneses (dr. Alfredo Guisado), documentam a existencia dum neo-lirismo herdeiro da ternura-menina de Antonio Nobre.

Como pintores Manuel Jardim, Eduardo Viana Lino, Antonio Bernardo Marques Leitão de Barros, Cunha Barroso e Carlos Porfirio, José de Almeida Negreiros, Antonio Soares, Jorge Barradas, Ortigão Burnay documentam bem a nossa pintura do momento. Como musicos Ruy Coelho é um nome admiravel. Em todos os ramos nós temos elementos de alto relevo e de alta afirmação modernista. Como escultores Antonio de Azevedo, Severo Portela, Diogo de Macedo, o maior escultor da geração e um arquitecto admiravel Jorge Segurado.

—Do seculo vinte...

—Quando se diz que somos do seculo XX, nós temos que possuir a indumentaria artistica do seculo XX.

A «Contemporanea» é uma revista, sintese da arte plastica e literaria do seculo XX.

—Quais as idéas dominantes na literatura contemporanea?

—Eu lhe digo. O escritor Aquilino Ribeiro é o nosso mais alto grito de nacionalismo literario. Nacionalistas são todos os que interpretam a sua raça atravez da sua arte. Arte essencialmente e fundamentalmente exterior, a arte do seculo XX ou é um grito de renovo ou é uma afirmação de raça.

—E a acção dos novos...

—Admiravel. Eu por mim estou ao lado de todos os movimentos que realisem este dogma—Nós somos o reflexo ambiente do meio contemporaneo. Uma raça que tem um homem como Antero tem altas responsabilidades de herança—por isso nós somos os herdeiros da dor anteriana, a dor que nós trazemos ao colo da nossa Ambição mais alta... Em Setembro de 1926 irei ao Rio de Janeiro fazer tres conferencias—Eça, Fialho e Aquilino, os tres estudos do meu livro que ainda saiu na Livraria Classica Editora e que está esgotado.

«Eu sou o derradeiro pagão! Amo tudo o que é profano, o luar, a paisagem, a adolescencia dos corpos femininos, o mar, os jardins, a escultura fulva das chamas. A minha alma é um incendio que ilumina todo o mundo.

—Crê então na geração nova?

—Creio ardentemente. Ela é a maior certeza na nossa universisação artistica.

«A geração nova é a certeza de que nós temos tambem o nosso seculo XX.

—Qual é a mais alta figura viva da literatura portugueza?—dissemos emfim para acabar esta longa «causerie» d'arte.

—Junqueiro. Junqueiro com Camões e Antero é o nosso maior grito de Genio. Eu amo Junqueiro como a propria imagem de Deus feita Genio e ternura lirica. No dia em que Junqueiro morreu como no dia em que morreu Wagner o mundo estava diminuido, faltava alguma coisa no mundo.

—Quais são as feições predominantes da alma portuguesa?

—O heroismo e a ternura. O heroismo e a ternura levaram os portugueses para o mar tormentoso. Agora que as descobertas findaram, o mar tormentoso dos portugueses é a ternura—o sonho mais alto e azul que nós trazemos ao colo da nossa alma. Eu sou ardentemente portuguez, por isso creio na raça e acredito em mim.

As touradas em Badajoz

Nunca houve em Badajoz, touradas de tão grande importancia como as do proximo domingo e segunda feira, 11 e 12, devido a tomarem parte as principais figuras da tauromaquia do tempo. Juan Belmonte, o famoso espada trianero, disputará as palmas aos notaveis e brilhantissimos espadas «Litri» e «Niño de la Palma»; D. Ruy da Camara e João Nuncio, os primorosos cavaleiros portuguezes, tomam parte.

No Club Tauromaquico, rua Ivens, amanhã, das 13 ás 19 horas, recebem-se pedidos de bilhetes. Ha passagem livre na fronteira, mesmo para veiculos.

Vida elegante

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou a Lisboa o sr. dr. Forte de Lemos.

Festas associativas

GREMIO LAFONENSE. — Depois de amanhã, ás 21 horas, ha baile a quarteto para disputa duma taça entre socios.

CAMPO PEQUENO

O "pequeno" Casimiro

COMOVE A ASSISTENCIA

Uma semana de touros—A Sevilha portugueza—Mais triunfos de A. Luiz Lopes

Para uma nova actuação dos filhos de Casimiro anunciou-se mais uma corrida no Campo Pequeno, onde mais uma vez os pequenos artistas mostrassem os primores duma arte a que a familia já vem ligando o nome com a mais acentuada dedicação.

Os pequenos Manuel e José Casimiro, especialmente o ultimo, fizeram vibrar d'entusiasmo a assistencia que quasi ocupava trez quartos de casa ao consumarem variadas sortes todas elas delineadas com relativo saber o que só uma incontestavel intuição artistica pode proporcionar.

Os bichos que nas manadas de J. Coimbra foram apartados para os minusculos cavaleiros deram aso a que os mesmos brilhassem a ponto de serem aclamados com um calôr invulgar.

José Casimiro e Ricardo Teixeira farpearam os seus touros de fórma a serem aplaudidos.

«Max Espinosa», artista que é da Republica do Equador e não do Mexico, como erradamente se diz, tirou um grande partido no tercio das bandarilhas mostrando conhecimentos e finura.

Com o capote e com muleta não foi feliz.

A brega foi por vezes desordenada chegando a peonagem, na quasi totalidade, a permanecer na arena sem a minima necessidade.

A não ser uma referencia á carroça que percorreu a rua da capital a reclamar a corrida e ao toureiro que se apresentou com a barba por fazer, cremos não haver mais nada digno de nota.

Em Alcochete tambem no domingo se efectuou uma grande corrida de varias ganadarias, revertendo o producto do espectaculo em beneficio do Hospital da vila.

A entrada dos touros, a pé, já provocou bastante entusiasmo o qual se prolongou durante a corrida em que se registaram algumas fases de consumado valor.

Assim nos quatro touros e em especial naquele que foi lidado em pontas, Antonio Lopes mostrou o extraordinario valor da sua aptidão.

D. Carlos de Mascarenhas foi o bandarilheiro da tarde, havendo-se com valentia nos trez touros que lidou.

Punteret que foi incansavel na brega tambem bandarilhou com limpeza. O amador Cesar Raposo tirou com muita elegancia algumas veronicas no 6.º.

O grupo de forcados constituido por alcochetanos fez trez pegas, sendo muito aplaudido. Tambem os campinos trabalharam com muito acerto.

Em Vila Franca de Xira estão actualmente decorrendo com muita animação as corridas da feira.

Além das esperas do gado o que dá á vila o aspecto mais entusiasta e mais viril que se póde imaginar, o «cartel» das nove corridas da feira foi pacientemente organisado, dando assim relevo á «afición» daquela vila ribatejana que adquiriu fóros de Sevilha portugueza.

Para remate da citada série de corridas estão-se dando os ultimos retoques no cartaz de um espectaculo a realisar no domingo proximo com a colaboração de «Angelillo de Triana» e «Maera II».

Na corrida de domingo actuaram na diurna com touros da Ribatejana Simão da Veiga Junior e D. Alexandre de Mascarenhas, toureando o segundo admiravelmente o touro que lhe coube.

Os aplausos ressoaram depois da colocação de varios pares de bandarilhas por Alfredo dos Santos, Coelho, Rafael e Francisco Gonçalves e ainda Francisco Rocha e José da Costa. Coelho em salto «trascuerdo» tambem obteve palmas. Da gente de barrete distinguiram-se Burrico, S. Balbino, Arvela e Soeiro.

Na corrida nocturna, apezar da chuva que a antecedeu, o publico entrecortou o espectaculo com vivas aclamações que em especial sublinharam o trabalho eximio de Antonio Luiz Lopes que teve de se defrontar com um touro bravo e de imensa «gasolina».

Toureando de caras tirou do cornupto que pertencia a Vaz Monteiro, o maior partido, tornando a lide algo e emocionante dada a impetuosidade com que o bicho acudia ao cavalo.

Volta ao redondel, palmas ao artista e ao ganadero.

Simão da Veiga, que durante as corridas da feira tem trabalhado com alguma precipitação, conseguiu fazer-se aplaudir nos pares que colocou no 1.º.

Da peonagem registaram-se alguns pares de Coelho, Falcão, Rafael, Francisco Gonçalves, «Punteret» e «Malagueño».

Dos forcados destacaram-se Chico de Beja numa pega de costas, Garcia e Arvela nas de cernelha.

O campino Joaquim do Desterro tambem foi justamente aplaudido pelo seu optimo trabalho.

PEPE LUIZ

Propaganda eleitoral

A comissão destrital do Partido Radical convidou todas as comissões municipais do districto de Lisboa a reunirem no proximo domingo na séde do Directorio, rua do Socorro, 11 C, 2.º, para tratar de assuntos eleitorais.

Tambem no mesmo dia as comissões politicas do P. R. das freguesias da Sé, Monte Pedral, Escolas Geraes e S. Cristovam promovem um comicio de propaganda eleitoral.

O directorio do P. R. R. tem reunido todas as noites juntamente com delegados de varias comissões da provincia estando informado de que em varios circulos os radicais disputam as minorias.

Na reunião de ha dias do Gremio do Minho, foi apreciado o manifesto eleitoral a distribuir pela provincia, convidando os minhotos a abandonarem a abstenção e a votarem em candidatos que ofereçam garantia de no futuro parlamento defenderem os interesses regionaes. O manifesto não aconselha a candidatura de quem quer que seja e da aos minhotos completa liberdade de voto.

N.º 20 | FOLHETIM DE A CAPITAL | 9-10-925

NORMAN SPRINGER

Uma tragedia a bordo

CAPITULO VI

Newman!

QUE seria então? Uma alma do outro mundo? O espectro dalgum marinheiro morto á força de maus tratos, que vinha aparecer no teatro das suas miserias terrestres?

Eu era supersticioso, como convem a um marinheiro mas não ignorava que um fantasma que se preza não passeava em pleno meio dia.

Fascinado, olhava para aquela taboa movediça. Ergueu-se cerca de uma polegada e depois, pela estreita abertura, avistei um olho que me olhava fitamente.

Fitei esse olho por meu turno. A surpresa lutava ainda em mim contra uma convicção que, pouco a pouco, me invadia, quando no proprio momento em que ia abrir a boca para falar a voz de Lynch, o terrivel guarda-turmas, soou no meu buraco.

—O' lá de baixo! Tem por acaso a intenção de passar ai a tarde á boa vida? Já comeu? Então vá, salte cá para cima, e depressa!

Era debalde que o olho continuava a fitar-me. Não havia meio de desobedecer áquela chamada.

Alem disso, á primeira palavra do segundo imediato, o alçapão fechava-se bruscamente.

Sai a correr para o convez e deitei-me ao trabalho, mas, como imaginam decerto, aquele caso do alçapão da prôa não se me tirava da cabeça.

Ao aproximar-se o crepusculo, os imediatos deixaram de nos fazer girar e fizeram reunir toda a gente na popa, na coberta.

Eu sabia do que se tratava e conhecia a cerimonia. E' com efeito uso invariavel, a bordo de todos os navios, reunir os homens no fim do primeiro dia da travessia. Faz-se a chamada pelo rol, escolhem-se as turmas e acertam-se os quartos.

Segui os outros. Mas, obsediado pela historia do alçapão cuja lembrança me não largára toda a tarde, sentia-me como que angustiado. Tinha o presentimento de que se ia passar alguma coisa grave e inesperada.

Que triste coisa para ver representava o pobre rebanho agrupado na coberta, deante da cabine!...

Um bando de miseraveis lamentosos, depenados, de corpo contundido, de rosto feroz, olhos scintilando de odio e de terror.

Os dentre nós, um pequeno numero, que eram verdadeiros marinheiros, sabiam demasiadamente os crueis mezes que se preparavam; o resto, a maioria, afrontava um destino tanto mais espantoso quanto não sabiam com exactidão o que o futuro lhes reservava; mas a experiencia que haviam tido no decorrer desse dia cruel era de natureza a espantal-os.

O capitão Swope, aproximando-se da borda do tombadilho, encostou-se á amurada e fitou-nos demoradamente.

Tinha na mão o rol do navio.

Os seus olhos passeiavam sobre nós com uma especie de satisfação má. Sucessivamente, o seu olhar fitou-se no rosto entumecido de Cockney, no rosto do homem da camisola vermelha, todo cheio de horror e de desespero, na fragil silhueta do pequeno «cabeça quadrada», que não cessára de soluçar durante toda a tarde. Pobre rapaz! Tinha uma das mãos ao peito e o rosto era ainda contorcido por uma dor atroz, que não se atrevia a desabafar em voz alta.

Sim, Swope, ao contemplar-nos, parecia lamber-se como uma fera deante da sua preza. Saboreava o nosso sofrimento, e, pelo nosso lado, olhavamol-o com olhos carregados de odio e de terror.

Foi então que a dama veiu encostar-se á amurada, a poucos passos do comandante.

Aquela suave fisionomia, surgindo na proximidade do rosto mau e zombeteiro do comandante, foi como que um confortante.

Instintivamente, todos os olhares se voltaram para ela, como que para repousarem.

Havia pesar no olhar meditativo em que nos envolveu, pezar e piedade. E era evidente tambem que ela compreendia profundamente, com todo o seu coração com toda a sensibilidade. Não lhe era estranho nada da miseria que os homens criavam para outros homens e adivinhava-se que ela era habil em as aliviar.

Houve um movimento nas nossas filas, uma especie de onda muito suave; depois um murmurio apenas perceptivel correu ao longo da linha e até o mais desvairado de nós fez um esforço para se endireitar.

O comandante percebeu o subito reconforto que nós sentiamos e adivinhou com certeza a causa, porque, sem olhar para a dama, deu em voz indolente uma ordem ao imediato, que estava na coberta, imediatamente por baixo dele.

—Então, sr. Fitz, pertence-lhe a palavra. Fale.

O imediato deixou durante um momento o seu olhinho feroz, cuja pupila era vermelha como a dum porco, vaguear sobre nós.

Com grande e profunda alegria minha, não se deteve em mim.

—Onde está o Negro? — disse ele, aludindo ao mulato, que nesse momento estava ao leme.

—Está ao leme? Bem, é quinhão meu.

E foi assim que começou a escolha das turmas.

Lynch escolheu-me prontamente, como me havia prometido, e eu passei imediatamente para estibordo.

Fitzgibbon escolheu o Cockney, Lynch apanhou um «cabeça quadrada» e a escolha preseguiu assim alternadamente. Os imediatos, de olhar exercitado, escolhiam desde logo todos aqueles cuja aparencia denotava certa experiencia das coisas do mar.

—Olá, o senhor, — disse Fitzgibbon, apontando com o dedo para o homem da camisola vermelha e fazendo-lhe signal para ir para bombordo.

O homem da camisola vermelha, cujo rosto decomposto eu havia de furtadelas examinado, em vez de obedecer ao imediato saiu da fila e dirigiu-se para Swope.

—Capitão, posso falar-lhe agora?—pediu ele em voz aguda, tremula de emoção.

—Hein? O que é?—exclamou Swope, olhando para o homem do cimo do tombadilho e erguendo ao mesmo tempo a mão para deter o impulso do imediato que se preparava para agarrar a sua preza pela gola.

Creio na realidade que Swope suspeitava do que se ia dar e achava o caso deveras divertido.

—Que quer, meu amigo?—perguntou ele na sua voz untuosa.

Uma onda de palavras saiu da boca do homem de camisola vermelha.

—Capitão, um erro terrivel, abominavelmente maltratado pelos seus oficiais. Tentando vel-o, espancaram-me...

Fazendo um esforço, recuperou o sangue frio.

—Um erro terrivel, senhor! Apoderaram-se de mim e á força trouxeram-me para bordo deste navio! Não sou marinheiro. Não sei mesmo como estou aqui. Raptaram-me, senhor!

—Que terrivel historia!—disse Swope, com um riso zombeteiro.—Não duvido um só momento que seja da sua palavra, meu amigo. O primeiro imbecil que apareça pode ver que não é um marinheiro, mas sim um vagabundo, um frequentador das mais baixas camadas... Raptado? Sim, por minha fé, é possivel que o tenha sido... Hum! «raptados», como diz, como de resto tambem os ratos do caes que estão atraz de si.

—Mas, capitão... meu Deus! não compreende então?—exclamou o homem.—Sou sacerdote... ministro do Evangelho! Sou o reverendo Ricardo Deakon, da missão de Bethel em São Francisco!

O reverendo Ricardo Deakon! Vi claramente de subito. Ouvira falar no reverendo Deakon quando estivera em casa do Frisco.

(Continúa)

Companhia de Diamantes de Angola

— Sociedade Anonima de — Responsabilidade Limitada
Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

(DIAMANG)

Direito exclusivo de pesquiza e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.° — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. Gleen H. Newport
DUNDO
LUNDA

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Soc. Anon. Resp. Ltd.

CAPITAL Esc. 9.000.000$00

Rua Augusta, 235 -- LISBOA

Está aberta a subscripção da 3.ª emissão de 50.000 Obrigações Prediaes no valor nominal de 100$00, do juro de 10 °/o pago aos semestres vencidos, em 1 de Maio e 1 de Novembro de cada ano, com amortização no prazo, maximo, de 25 anos, pelo seu valor nominal, por meio de sorteios semestrais, e com os seguintes premios:

Nos primeiros 25 semestres,		Nos seguintes semestres	
1 premio de Esc...	30.000$00	1 premio de Esc...	15.000$00
1 » » »...	5.000$00	100 premios de Esc.	100$04
4 premios » »...	1.000$00		
100 » » »...	100$00		

O preço da emissão é de 100$00 podendo ser pagos no acto da subscripção 25 °/o e os restantes 75 °/o em trez prestações, cada uma de 25 °/o, e intervaladas de 30 dias.

Todas as subscrições teem direito a entrar no primeiro sorteio, que se realisará no séde da Companhia no dia 24 de Abril de 1926.

A Companhia recebe, em pagamento, no acto da subscrição, pelo seu valor nominal até 50 °/o, de cada subscrição d'esta emissão, Obrigações de 10 °/o, d'outras emissões.

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

SÉDE EM LISBOA

Filiais em todas as capitais de districto e Agencias e Delegações em todos os concelhos

OPERAÇÕES

CRÉDITO AGRICOLA: A Caixa efectua emprestimos a agricultores, para fins agricolas.

CRÉDITO PREDIAL: A Caixa realisa operações de crédito predial, destinadas á conclusão de edificios para habitação, ou á sua reparação.

CRÉDITO INDUSTRIAL: A Caixa realisa operações de crédito destinadas a auxiliar as industrias que tenham condições de vida.

Recebimento de depósito á ordem na Caixa Económica Portuguesa. Recebimento de depósitos a prazo, com emissão de cédulas hipotecarias, do juro de 7, 3 °/o. Transferencia de fundos ao premio de 2 por mil. Emprestimos dela Casa de Crédito Popular (Monte de Piedade Portuguez)

Serviço de cambios { Importação / Exportação

Mapa comparativo da situação em

Anos economicos	Depositos obrigatorios	Depositos na Caixa Economica Portuguêsa	Fundos de reserva
1908-1909	7.962.563$66,7	7.744.198$28,6	
1912-1913	11.871.317$09	11.368.868$16	1.446.166$07
1996-1917	19.515.36.$30	32 311.4 5$88	2.079 499$39
1920-1921	65.092.834$47	144.979.767$43	5.935.238$30
1624-1925	153.568.414$66	366.393.960$49	21.326.171$33

Furunculos, diabetes, doenças — da pele e dos intestinos —

CURAM-SE COM

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

Farmacia Formosinho Praça dos Restauradores

LISBOA

ANILINAS JACOBUS

As melhores para tingir em casa ... qualidade ... tecidos
Cores garantidas
VENDEM-SE EM TODA A PARTE

SABONETES JACOBUS

Os mais finos e ... por todas as senhoras chics :— Vendem-se ... drogarias e perfumarias

Deposito por atacado:
SOCIEDADE DE PRODUCTOS QUIMICOS, LTD.
Campo das Cebolas, 43, 1.° — Lisboa

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 13:500.000$00

SÉDE — Rua do Comercio, 148, LISBOA — CAIXA FILIAL no PORTO

Agencias em todas as capitais dos districtos administrativos do Continente e Ilhas dos Açores e Madeira na Covilhã, Figueira da Foz, Guimarães, Lamego e Setubal, e Correspondencias Privativas em Elvas, Extremoz, Loulé, Olhão e Vila Nova de Portimão

Correspondentes nas principais terras do Paiz e mais importantes praças do Estrangeiro

OPERAÇÕES — Descontos, transferencias, emprestimos e créditos em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de crédito sobre praças estrangeiras, depositos de dinheiro e valores e todas as transacções que, pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

—: BANCO EMISSOR DAS COLONIAS :—

Séde — LISBOA — Rua do Comercio
Agencia — LISBOA — Cais do Sodré

CAPITAL SOCIAL: Esc. 48.000:000$00 — CAPITAL REALISADO: Esc. 30.000:000$00
RESERVAS: Esc. 38.000:000$00

Filiaes e Agencias no Continente — Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Traz-os-Montes, Vila Real de Santo Antonio e Vizeu.

FILIAIS NAS ILHAS — Funchal (Madeira), Angra do Heroismo e Ponta Delgada (Açores).

FILIAIS NAS COLONIAS:

AFRICA OCIDENTAL — S. Vicente de Cabo Verde, S. Thiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, Kinshasa (Congo Belga), S. Tomé, Principe, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Vila Silva Porto, Mossamedes, Lubango.

AFRICA ORIENTAL — Beira, Lourenço Marques, Inhambane, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique e Ibo

INDIA — Nova Gôa, Mormugão e Bombain (India ingleza).

CHINA — Macau.

TIMOR — Dily.

FILIAIS NO BRASIL — Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus.

FILIAIS NA EUROPA — Londres, 9 Bishopsgate E. PARIS, 8, rue du Helder.

AGENCIA NOS ESTADOS-UNIDOS — New-York, 93, Liberty Street.

Operações bancarias de toda a especie no continente, ilhas adjacentes, Colonias, Brasil e restantes paises estrangeiros

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891
RUA AUGUSTA — LISBOA

Telefones C. — Expediente: 531 — Direcção: 4308 — Telegramas: Brazileiro

Codigos: A. B. C., 5.ª edição e RIBEIRO

CAPITAL ESC. 10.000:000$00
RESERVAS ESC. 10.900:000$00

Filial no PORTO — Praça Almeida Garrett

AGENTES EM TODO O PAIZ

Correspondentes nas principais praças do Mundo — Depositos á ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

CASA AFRICANA

RUA AUGUSTA, 161

Grande redução de preços em todos os artigos especialmente nos de FIM DE ESTAÇÃO

Enorme existencia de confecções para senhoras e crianças

Secção de camisaria e alfaiataria para homem e roupa branca para senhoras

Fatinhos e vestidinhos para criança

Chapeus para senhora e criança

Caminhos de Ferro do Estado

Concurso para adjudicação da empreitada n.° 5 de terraplenagens, entre os perfis 1045 e 1072 do 2.° lanço do Ramal de Sines

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 17 de Outubro de 1925 pelas 13 horas, perante a Direção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de S. Mamede n.° 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da empreitada n.° 5 de terraplenagens, da variante, entre os perfis 980 e 1145.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 6.875$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1$50 devidamente inutilizado. A base de licitação é de 275.000$00.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 °/o da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Estudos e Construção, rua de S. Mamede n.° 63, ao Caldas, Lisboa, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16.

Lisboa, 18 de Setembro de 1925.

Pelo engenheiro chefe do Serviço de Estudos e Contrução.

(a) Trigo

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

— AS —
LIÇÕES D'INGLEZ

Individuaes e em classes recomeçaram esta semana

Companhia Nacional de Navegação

Saidas em Outubro

Dia 15, para a costa Ocidental d'Africa, o paquete

S. TOMÉ

Saidas em Novembro

Dia 1, para as costas Ocidental e Oriental d'Africa, o paquete

LOURENÇO MARQUES

Dia 15, para a costa Ocidental d'Africa, o paquete

AFRICA

Saidas em Dezembro

Dia 1 para as costas Ocidental e Oriental d'Africa, o paquete

ANGOLA

Dia 15 para a costa Ocidental d'Africa o paquete

PEDRO GOMES

Aviso importante: — São avisados os srs. carregadores de que sendo indispensavel manter as saidas nas datas anunciadas as suas cargas teem de estar no nosso caes ou ao costado do navio pelo menos até 8 dias antes do dia da saida.

As bagagens devem estar no caes até á vespera da saida e liquidados nesse dia os seus excessos levando-os.

Para carga passagens e mais esclarecimentos tratasse: Em Lisboa na séde da Companhia rua do Comercio 85. No Porto na sua Sucursal rua Nova Alfandega 34.

Camara Municipal de Lisboa

Venda de terrenos

A Comissão Executiva desta Camara faz publico, em virtude da deliberação que tomou, que nos dias 9, 16, 23 e 30 do corrente mez pelas 14 horas, porá em praça, numa das salas destes Paços do Concelho, por licitação verbal, diversos lotes de terrenos Municipaes, situados nas ruas A. e C. ao Rego, Avenida de Berne e ruas Edith Cawell e Particular, á Azinhaga do Areeiro.

As condições de praça, divididas em ... bem como as respectivas plantas, estão patentes na Secretaria da Camara.

Paços do Concelho de Lisboa, aos 7 de Outubro de 1925.

O Chefe da Secretaria
J. Ko...k

IODAL

O producto preferido na Iodoterapia, para o tratamento da arteriosclerose e linfatismo, diabetes siflis e bronquites. Laboratorio Farmacologico, rua Alves Correia, 187.

BANCO DE ANGOLA E METROPOLE

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital social: Esc. 20.000.000$00 totalmente realisado

Séde — LISBOA
Rua do Crucifixo, 1 a 13
R. dos Retrozeiros, 132 a 138

Filial — PORTO
Praça da Liberdade, 19 e 20

Endereço telegrafico: ANGOBANCO

Financiamento de obras de Fomento e Emprezas Comerciais e Industriais na Metropole e Ultramar

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5056-16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Sabado, 10 de Outubro de 1925 | Telef. Trindade 22—CAPITAL. Impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 30 centavos

O sr. ministro da Guerra oficiou ao seu colega da Justiça pedindo para lhe ser enviada uma lista triplice dos candidatos legais para preenchimento duma vaga de auditor nos tribunais militares.

FOGO E SANGUE!

Não sabemos se ao conhecimento das autoridades encarregadas de vigiar sobre a manutenção das regalias constitucionais—sobre a vida e sobre a propriedade—já chegou o eco da propaganda da violencia, levada aos ultimos extremos, que se está desenvolvendo por via de certos ajuntamentos de realistas possessionais, porventura sustentados por um ouro que não tem a marca do contraste portuguez. E' possivel que o sono dos vigilantes não haja sido interrompido, talvez porque ainda não se chegou ao ponto de rebuçado nos manejos da reacção revolucionaria. Entretanto, os avisos chegam diariamente a esta redacção, não trazidos subrepticiamente, mas muito ás escancaras e sob a forma de publicidade em letra de forma. Por toda a cidade são, efectivamente, espalhados, em profusão, incendiarios papeis impressos, que propagam doutrinas anarquicas sob pretexto de se restaurar, no hipotetico trono portuguez, o ex-rei D. Manuel de Bragança e Orleans.

Os fogosos realistas querem que Portugal arda de norte a sul, levando-se tudo e todos á fogueira da destruição, sem que fique pedra sobre pedra. Fogo e sangue! gritam como epilepticos em crise aguda... E como quer que algumas personalidades do partido monarquico ainda não fossem invadidas por essa especie de loucura colectiva, contra elas vociferam os energumenos, tendo a honra de ser especialisado por eles o sr. Carvalho da Silva, deputado muito verboso, em bora — até hoje, pelo menos — cidadão pacifico.

Em vez do sr. Carvalho da Silva, que apenas dispara tropos elegantes, os realistas bravos, de sangue rubro que não azul, pedem em altos gritos que os comande Paiva Couceiro e que os armem com canhões, espingardas e bombas. Morte aos republicanos! eis o «mot d'ordre» que presentemente corre por cidades e serras de Portugal, impresso em papelinhos ignobeis, que as autoridades deixam circular, muito provavelmente para não ser perturbada a atmosfera artificiosamente serena, que se tem pretendido fabricar á custa do prestigio do Regimen e com prejuizo para a defeza das Instituições. Triste coisa: dir-se-hia que até o instinto de conservação desapareceu no oceano de agua chilra que substituiu o sangue ardente dos republicanos de outras eras!

Fogo e Sangue! Sim, esta ideia está em marcha e o crime trama-se na sombra... Os realistas—eu, mais exactamente certos monarquicos fanaticos...—unem fileiras e preparam-se para um assalto em forma á fortaleza republicana. A organisação da Legião Branca, moldada á imagem e semelhança da Legião Vermelha, prosegue com actividade em Lisboa e nas provincias, mas mais nas provincias que em Lisboa. Não é dificil adivinhar, nas entrelinhas de jornais realistas de responsabilidade, que a febre destructiva das hordas monarquicas torna-se, de hora para hora, mais ardente.

Não ha ainda muitos dias que «A Epoca» anunciou que a provincia ia levantar-se em massa contra Lisboa, para aqui ser julgulada, de uma vez para sempre, a Liberdade que os soldados do Mindelo implantaram e que os seus filhos reafirmaram na jornada de 5 d'outubro, quer pela voz dos canhões de Machado Santos quer pelas aclamações com que o Povo saudou o triunfo das armas republicanas, defronte do palacio da cidade. Tudo indica, pois, que se prepara uma revolução realista, coadjuvada por transfugas da Republica. Pode ter-se a certeza de que a vida dos republicanos está em risco e que a propriedade dos cidadãos, mesmo dos mais pacificos cidadãos, pode, dum momento para o outro, sofrer serio e rude damno. A não ser...

A não ser que as autoridades da Republica despertem da sonolencia em que andam mergulhadas e deem demonstrações publicas do proposito em que se encontram de reprimir o crime, seja qual fôr o aspecto que ele tome no seu inicio, que, muitas veses, toma a forma de insinuação antes de vir completamente á supuração. Se, porem, a complacencia dos poderes publicos fôr até ao excesso de deixar que a triaga da propaganda insurreccional penetre no sangue da Nação, envenenando irremediavelmente todo o organismo, pode vir a acontecer que triunfe a anarquia realista e, com a Republica, desappareça da scena do mundo o velho Portugal, algumas veses centenario, quasi milenario. Cremos que algumas providencias caracteristicamente preventivas evitariam a eclosão do movimento insurrecional que se prepara no campo monarquico.

Admitamos, porem, que o choque tem fatalmente que se dar, que nada será capaz de evitar que Lisboa seja assolada pelos facinoras da Legião Branca. Admitamos isso. Nesse caso as autoridades da Republica teem que formular, com antecipação, o seu plano de campanha, tendente a conseguir-se o restabelecimento da ordem no menor espaço de tempo possivel e com o minimo de sacrificios em homens e dinheiro. Até agora, tem-se adoptado o sistema das concentrações da policia e tropa, com o proposito de se acudir ao foco da desordem, onde quer que ele rebente. Esse sistema é defeituoso porque deixa ao abandono, durante um espaço de tempo muito grande, as zonas da cidade que são excentricas respectivamente aos pontos de concentração, quer dizer alguns passos alem do Governo Civil ou dos quarteis da guarnição militar.

Esse inconveniente, que é muito grave, seria, aliás, facilmente removido, organisando-se brigadas volantes, que percorressem a cidade logo aos primeiros sintomas de alteração da ordem publica, com a missão de varrer das ruas e das praças os revoltosos da primeira hora. Se for preciso aumentar, temporariamente, a guarnição militar de Lisboa, porque não ha-de fazer-se? O que é indispensavel é que o Governo tome providencias a tempo e horas, afim de não ser surpreendido pelos sucessos. E' verdade que, se for surpreendido, é porque assim o quiz, visto que não lhe faltam avisos. O nosso ahi fica!

UMA OPINIÃO PRECIOSA

Para combater o comunismo

NÃO SÃO PRECISOS DICTADORES!

O QUE DISSE EM BRIGTON "MISTER„ BALDWIN E O QUE SE TEM PASSADO EM PORTUGAL

As nossas dictaduras e os pretextos invocados para as justificar

Falando em Brigton sobre as providencias a adotar para o combate á «chomage», mister Baldwin, «premier» inglês, aludiu ao perigo comunista, afirmando que o seu governo o combaterá por todos os meios ao seu alcance, não deixando de impedir todas as manifestações que visem a sua expansão. Seja como for, seja qual for o seu intuito, o povo inglês não tolerará jámais um dictador.

A vigorosa afirmação do chefe do governo britanico deve, na verdade corresponder ao estado de espirito do seu povo. O povo ingles, realmente possue um tal sentido dos seus direitos e dos seus deveres, o seu espirito civico é tão perfeito e tão consciente, que são incompativeis com ele todas as tentativas de absorção ou de sobreposição.

Por outro lado, a Grã-Bretanha entende—e entende muito bem—que, para inutilizar um perigo, não é necessario criar noutro perigo, isto é, não é necessaria a dictadura para destruir a hipotese de uma victoria do comunismo. De resto, não é evidente que o perigo comunista se dilue e localisa, deixando de constituir uma ameaça grande para a integridade das nações que a Russia pretendeu amoldar ás suas novas normas juridicas?

A Inglaterra, pelos olhos de «mister» Baldwin, começa a ver claro: o combate ao comunismo não reclama uma situação correspondente de violencias e de excepção. A melhor forma de erguer contra ele a força organisada de uma sociedade consciente, é manter esta no ritmo normal da sua dinamica. E' isto que «mister» Baldwin quer, com certeza. O perigo comunista desaparecerá assim, facilmente, mercê da segregação dos seus elementos uteis pelos organismos activos da sociedade em que eles pretender instalar-se. Será uma obra de assimilação e de depuração. E é o que tem de ser.

Mas o perigo comunista existe, nos termos ameaçadores que se tem pretendido?

Não existe; nem na Inglaterra, nem na França, nem em Portugal, nem noutros paizes europeus.

O perigo comunista é mais uma fantasmagoria, que uma realidade. Em Portugal, então, ele nunca passou disso. Mister Baldwin, que entende ser escusado um dictador para matar o comunismo, deve compreender agora o problema politico-social do nosso país.

Como o povo ingles, nós tambem não queremos um ditador. Não o quizemos nunca, tendo resistido sistematicamente a todas as tentativas. E não era, em rigor, o perigo comunista, que invocavamos como justificação dessas tentativas.

O comunismo de recente data em Portugal, foi, apenas, a «Legião Vermelha». Não havia fé nas classes operarias, não havia idealismo; não existia aqui esse estado d'alma, absorvente e dominador, que subordina toda a actividade do individuo a uma ideia-fixa. Não havia, portanto, luta; não havia sacrificio, não havia violencia. Essa função era atribuida á «Legião Vermelha», grupo de mercenarios que, ora agiam por esta classe, ora agiam por aquela. A «Legião Vermelha» era constituida por individuos sem eira nem beira, ao serviço de quem lhes pagava os serviços reclamados. Eram os funcionarios da morte das organizações operarias. Extinta a «Legião Vermelha», o que ficava? O que ficou: o egoismo, o comodismo das classes operarias, sem disposições para a luta violenta—e sem os serventuarios que agiam por elas.

O facto de virem nos jornais, organisadas e fornecidas pela policia, as listas dos agentes policiais mortos nos chamados conflitos de classe, prova apenas que eles, até agora, — e feliz mente! — não causaram um numero de vitimas superior ao que se regista em qualquer conflito semelhante numa cidade inglesa, francesa, italiana ou espanhola; isto demonstra a veracidade da nossa tese: em Portugal nunca existiu o perigo comunista.

Como explicar, então as tentativas dictatoriais?

Durante a grande Guerra — e foi nesse periodo que mais vivamente as sentimos — só a propria questão da guerra as explicava. E foi isso.

Quando, em 1915, Lloyd George reclamava suplicantemente a intervenção militar dos Estados Unidos, a moral dos Aliados foi abalada gravemente. Descria-se da vitoria, duvidava-se da energia das nações inimigas da Alemanha, olhava-se que pessimismo a heroica resistencia dos combatentes.

Em Portugal, onde a ideia de intervir militarmente no conflito se impuzera como um acto de boa politica, aliás reclamado pela Aliança Inglesa, repercutiu violentamente, dando origem a uma intensa e descabelada campanha germanofila, o estado de espirito que a atitude desalentada de Lloyd George provocou.

Foi nesse ambiente que se formou a ideia de uma dictadura. E uma bela manhã, a dictadura surgiu, sendo tomadas por oficiaes superiores do Exercito as secretarias do Estado.

Qual era o objectivo da dictadura? Em relação á politica internacional, evitar a nossa intervenção armada no conflito europeu; quanto á politica interna, fazer dictadura pela dictadura... Os dictadores fantasiaram um [illegible] grama; mas, produto da nossa imaginação excitada e da nossa fantasia delirante, a dictadura e o seu plano desfizeram-se logo que a fantasia se esgotou e a imaginação parou.

O povo portuguez não suporta ditadores; e, para que a ditadura desorientada acabasse e a Nação voltasse á sua politica normal, fez-se a revolução de 14 de Maio, cujos intuitos, devemos dizel-o de passagem, só foram imediatamente apreendidos pelo ministro da Espanha e, depois, pelo da França...

Mandamos contingentes de tropa para França. Já, antes, os tinhamos enviado para a Africa. A campanha germanofila prosseguia, pregando o mais insistente derrotismo. Em 1917 fez-se uma nova revolução, impulsionada por todos quantos não queriam ir para a guerra. Outra dictadura surgiu—mais violenta e mais atrabiliaria do que a primeira.

A população republicana do Paiz sofreu torturas. As nossas linhas do front foram quasi abandonadas. Mas a dictadura passou tambem.

Acabou a guerra. Esse pretexto, portanto findava.

Então é que principiou a desenhar-se o pretexto do comunismo. Chegou ele no entanto, a revestir entre nós uma importancia alarmante? De modo nenhum. Foi sempre, meramente, á acção da Legião Vermelha. Quando o Estado, pelos seus orgãos legitimos, quiz proceder contra ela, a sua acção perniciosa desapareceu, desfazendo-se o perigo. No entanto, as tentativas dictatoriais continuaram aflorando, ora hoje, ora amanhã.

Que concluir, pois?

Sofrendo Portugal, como sofreram todos os povos, a inquietação espiritual e moral que caracterisou a epost guerra, foi natural a confusão social que suportamos. O que não foi natural, o que é um producto enfermiço da nossa psicologia delirante, é esta mania dictatorial que permanentemente lateja dentro de nós. O povo, porem, é quem sabe corrigir estes excessos idiosincrasicos; o povo é que é o grande regulador. Por isso nós vivemos — e temos nos equilibrado nessa posição —entre os agentes da dictadura e o povo que não quer dictadores. O resto — o comunismo e todos os excessos—não conta. São a fantasmagoria e o pretexto.

Tudo passa, porem. E isso já vai passando.

Mister Baldwin sente-o perfeitamente em relação ao povo ingles. Nós já o sentimos antes, porque, nisto, como em tudo, somos sempre precursores.

A aviação Comercial

Um avião da casa Junkers demorar-se-ha 10 dias em Lisboa, fazendo varios vôos

MADRID, 10.—De Genebra deve levantar vôo para esta cidade, onde se demorará alguns dias, um grande avião comercial da casa Junkers, com 10 logares.

De Cuatro Vientos o aparelho deslocar-se-á para Lisboa, aterrando no campo de Alverca e demorando-se 10 dias em Portugal, onde fará varios vôos, a fim de desenvolver entre os particulares portuguezes o gosto pela Aviação.

A casa Junkers é a mais importante empresa de Aviação Comercial, principalmente no centro da Europa, ligando os principais centros a preços relativamente reduzidos.

Os aviões desta fabrica distinguem-se dos outros por serem totalmente metalicos e possuirem tres motores, o que lhes dá não só a maior estabilidade como uma segurança quasi absoluta.

A casa Junkers tem já tudo preparado para brevemente fazer a carreira até Madrid e está muito interessada em prolonga-la até Lisboa.—(H.)

Homem morto a tiro

O assassino da rua do Merca-Tudo

O agente Teixeira da 4.ª secção da policia de investigação concluiu hoje as suas diligencias sobre o crime que ha dias se deu numa taberna da rua do Merca-Tudo e de que foi victima o maritimo Antonio Pereira de Sousa, morto com um tiro pelo cauteleiro Manuel Tavares Patas, mais conhecido pelo «Manuel do Mottão».

O processo bem como o assassino são amanhã enviados ao Tribunal da Boa-Hora.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 95$00, venda a 95$50.

Inauguração do novo ano lectivo

Amanhã ás 14 horas com a assistencia dos srs. drs. José Cimosas, Magalhães Lima, Alfredo Guisado, Filipe Mendes e outras individualidades, realisa o nucleo de instrução «Lux» a abertura das aulas com uma sessão solene e um lanche aos alunos, sendo tambem inaugurados os retratos de tres membros da direcção.

Presidencia da Republica

Como o chefe do Estado almoçaram hoje: o sr. presidente do Ministerio e o chefe de gabinete, sr. Aragão e Brito.

A' tarde, o sr. Presidente da Republica deu assinatura.

AS BELEZAS DA DITADURA

OS FASCISTAS DE FLORENÇA

MATARAM SETE PESSOAS

Um antigo deputado socialista, mutilado da guerra, assassinado —: á navalhada no seu leito :—

Os telegramas dando noticia dos acontecimentos de Florença, publicados ha dois ou tres dias, eram extremamente laconicos, tão laconicos que deram uma interpretação erronea dos factos.

A narrativa verdadeira dos acontecimentos, que causaram funda emoção não só na capital toscana, mas em toda a Italia, é a seguinte.

Um dos chefes fascistas de Florença e um dos mais ardentes dos dirigentes da milicia, Luporimi, introduziu-se numa casa, onde habitavam, num andar, Bandinelli, personalidade conhecida no mundo maçonico, e noutro um redactor dos caminhos de ferro do Estado, Becciolini, ligados um ao outro por estreita amisade.

Luporini, que se empenhava especialmente na luta contra a franco-maçonaria, tinha em seu poder uma carta de Bandinelli, que havia sido interceptada. Queria servir-se dela em seu proveito.

Penetrou, acompanhado por um jovem fascista, ambos com as suas camisas negras, na casa habitada por Bandinelli.

Interrogou este e quiz arrancar-lhe revelações sobre os franco-maçons da cidade.

Como Bandinelli, naturalmente, se recusasse a isso, Luporini e o seu companheiro quizeram leva-lo para a sede do fascio e Bandinelli não podia ter ilusões acerca da sorte que lhe estava reservada.

Segundo o que diz a policia, Becciolini saiu do aposento onde tinha ido ter com Bandinelli durante a altercação e reapareceu empunhando um revolver automatico.

Que foi então que se passou?

Não se sabe com certesa. O certo é que se ouviram algumas detonações e Luporini caiu por terra.

Bandinelli e Becciolini fugiram para um predio contiguo.

Fascistas que acorreram ao ruido das detonações entraram em casa de Bandinelli e lançaram-se em sua perseguição; outros perseguiram Becciolini, que depois foi morto.

Mas a noticia do que sucedera espalhou-se na cidade. Os fascistas armaram-se e saíram para as ruas. Invadiram os teatros e ordenaram que os espectaculos acabassem.

Saquearam os escritorios dos advogados que eram conhecidos como franco-maçons ou por professarem opiniões anti-fascistas. Lançaram-se sobre os armazens cujos proprietarios lhes eram suspeitos por um ou outro destes motivos.

O antigo deputado socialista Pilati, mutilado da guerra, foi atacado em sua casa, quando já estava deitado, ás 11 horas da noite, e assassinado á navalha.

O advogado Console, jornalista socialista, correspondente do «Avanti», foi ferido mortalmente e morreu no hospital.

Mais tres cadaveres foram levados nessa noite para o hospital, o que faz que o numero de vitimas oficialmente verificado seja de sete.

A milicia fascista saiu para a rua e o prefeito ordenou que fossem dissolvidos todos os grupos de mais de cinco pessoas.

Os comunicados oficiais dizem que a tranquilidade está restabelecida em Florença, mas resta saber quaes serão as consequencias desse doloroso incidente, que é um episodio da brutal luta travada pelos fascistas contra a maçonaria.

O circuito hipico de Portugal

Pelas 11 horas, partiram do Campo Grande os concorrentes á prova do grande circuito hipico de Portugal, organisado pelo nosso colega «Diario de Noticias».

Apesar do tempo se apresentar de má catadura, a afluencia era enorme, tendo os concorrentes, que desfilaram pelo meio da cidade, para irem embarcar na estação do Caes do Sodré, sido muito cumprimentados.

Formavam um vistoso grupo levando á frente os clarins da G. N. R. tocando a marcha militar.

PELA POLICIA

O fardamento da administrativa

A titulo provisorio e emquanto não fôr deliberado qual o fardamento que tem de usar a policia administrativa, passa esta policia a usar, em todos os actos de serviço, um braçal de pano azul Joffre, tendo, bordadas a fio de ouro, o escudo nacional as palavras «policia agentes» e a letra A entre aquelas palavras.

A policia administrativa é a policia de costumes. Tem serviços de turismo montados nos caes terrestres e maritimos, com o fim de proteger os turistas das garras dos sem escrupulos, para os quaes o bom nome da cidade e do país é zero ao pé da sua desmedida ganhuça.

Deve, pois, a policia de Turismo apresentar-se por forma que os estrangeiros a reconheçam ao primeiro golpe de vista, o que se consegue com o braçal em questão, porque poucos serão os estrangeiros que não conheçam a palavra «policia».

As cartomantes

fizeram perder o juizo a uma mulher, mas a policia não pode proceder contra elas

Estão outra vez na ordem do dia as cartomantes e mulheres de virtude, que praticam toda a especie de burlas, lançando muitas vezes a desgraça nos lares. Ainda ha dias a policia se ocupou de um caso passado com uma bruxa, que, com os seus maleficios, fez perder o uso da rasão a uma pobre mulher que teve a ingenuidade de acreditar nas suas rezas e já hoje temos a registar outro caso identico.

Desta vez, a victima é a sr.ª Perpetua Alice da Costa, de 29 anos, residente no Largo do Contador-Mór, 2, que tendo ido por varias vezes ao «consultorio» que Maria José dos Santos e sua filha Ariette, teem na rua da Regueira, 57, 4.º, direito, acabou por dali sair completamente doida.

O caso foi entregue para averiguações ao chefe da 3.ª secção, sr. Alfredo Maria, que, tendo chamado ao seu gabinete as duas bruxas, recebeu da Ariette a confissão de que deitavam as cartas, negando no entanto que a Perpetua tivesse ingerido qualquer beberragem.

As duas mulheres de «virtude» afirmaram que a pobre louca tinha o diabo no corpo e fôra vitima de uma salga que pessoa inimiga lhe colocara á porta da casa...

Findos os interrogatorios, foram ambas restituidas á liberdade, visto terem apresentado as licenças em que a Camara Municipal de Lisboa as auctorisou a exercer a sua rendosa industria.

Como essas licenças representam a autorisação para ser burlado o proximo, o sr. governador civil de Lisboa mandou mais uma vez oficiar á Camara, pedindo-lhe que de futuro não sejam passadas licenças nessas condições.

Macedo e Brito

A festa desta noite em sua honra no teatro Politeama

Alem da comedia «Leão da Estrela» a festa desta noite no Politeama em honra do empresario Macedo e Brito, há e d um acto especial desempenhado pelos seguintes artistas:

Pires Marinho, aplaudida actriz de opereta; Lina Demoel, recentemente chegada do Brazil, cheia de triunfos; Zulmira Miranda, a nossa primeira cantora de fados; Chaby que fará as suas deliciosas «Cançonetas Francezas»; Ribeiro Lopes, um dos nossos primeiros galans; Santos Carvalho, actor genérico dos mais justamente aplaudidos e consagrados; e Alberto Ghira.

Noticiario

De Portugal

O programa desta noite no Coliseu dos Recreios é enriquecido com os engraçadissimos trabalhos dos notaveis «clowns» Fratelli Feironi que teem estado impedidos de trabalhar por doença de um deles. A grande companhia de circo continua a merecer as atenções e o entusiasmo do publico que todas as noites a ovaciona calorosamente.

Amanhã realiza-se uma matinée tendo entrada gratuita as creanças até aos dez anos, que se apresentem acompanhadas.

— Alem doutras novidades que nos apresentará em S. Carlos, a companhia Lucilia Simões, que inicia os seus trabalhos da epoca de inverno a 23 do corrente, ha a mencionar as peças absolutamente desconhecidas do nosso publico: «Le nouveau monsieur», dos mesmos auctores de «A Vinha do Senhor», tradução de Erico Braga e «Les messieurs des cinq heures e em prises» a deliciosa comedia «A sociedade onde a gente se aborrece» e «Hamlet» com a grande actriz Lucilia Simões na protagonista.

— O elenco oficial da companhia que sob a direcção de Gil Ferreira funcionará no teatro do Ginasio, prestes a ser inaugurado, é o seguinte: actrizes: Palmira Bastos, Barbara Volckart, Elisa Santos, Regina Montenegro, Ofelia Bocchiccio, Alda Aguiar, Rachel Moreira, Dina Pereira, Mercedes Mendes; actores: Henrique de Albuquerque, Silvestre Alegrim, Tarquinio Vieira, Rafael Alves, Matos Reis, Vital dos Santos, Miguel Pereira, Barroso Lopes e Gil Ferreira, Secretario, José Loforte.

— As scenas dos 3 actos da opereta em ensaios no teatro da Trindade «Madame Pompadour» são passadas: as do 1.º acto em Auvergne, as do 2.º em casa de Madame Pompadour e as do 3.º em Versailles.

— Um conhecido emprezario tem já organisado o elenco da «tournée» á Africa.

— Amanhã, ás 15,30, realiza-se no teatro Maria Victoria, uma «matinée» em consagração ao fado e em que tomarão parte os mais valiosos elementos da «Canção Nacional», em homenagem ao guitarrista Armando Augusto Freire «Armandinho» e ao cultivador da referida canção Alfredo dos Santos. O programa do espectaculo é extremamente atraente e variado.

Reclames

MARIA VICTORIA — Basta, simplesmente lembrar: a revista «Rataplan» representa-se hoje, em duas sessões neste teatro, continuando a ser a peça de maior sucesso dos nossos teatros, e mais representada, a mais aplaudida e a mais querida do publico. Ana D'Ameal, Zulmira Miranda, Beatriz D'Elgado, Carminda Pereira, atrás com Alfredo Ruas, Ghira e Santos Carvalho são sempre aplaudidissimos nos seus varios numeros, bem como Carlos Leal o querido actor, que retomou, na revista, o seu papel de compadre, em que é estusiante de verve.

Cartaz do dia

POLITEAMA — A's 9,30 — «O Leão da Estrela».
APOLO — A's 9 — «O Saltimbanco».
MARIA VITORIA — A's 8,30 e 10,30 — «Rataplan».
COLISEU DOS RECREIOS — A's 9 — Companhia de circo.
SALÃO CENTRAL — A's 8 — Cinema — «O Estigma».
TIVOLI — A's 8,45 — Cinema — «As trez idades».
ALHAMBRA (Avenida Parque) — A's 9 — Variedades.
Cinemas — Foz, Olimpia, Condes, Terrasse Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança, Eden Cinema, rua do Alvito.

"Terras d'Africa,"

O que é e o que vale o livro de Pedro Muralha

Como já noticiámos, saiu do prélo o segundo volume do "Terras de Africa" ficando assim completa a obra de Pedro Muralha.

Do que é e do que vale essa obra, melhor do que nós o poderiamos fazer, di-lo a seguinte transcripção que fazemos do «Dia»:

«Quem seja leigo em materia colonial, e não possua ao menos alguns conhecimentos da nossa Africa, fica absorto de assombro perante os descriptivos que se sucedem nestes dois volumes. O tradicional «continente negro» desaparece, para dar logar a regiões privilegiadas onde a natureza parece ter-se esmerado em exuberancias de vegetações alegremente verdejantes, de caudais riquissimos irrigando a aridez «outr'ora» de fertilidades infindaveis.

Muito se deveria escrever acerca da obra de Pedro Muralha; os tecnicos encontrariam ali assuntos importantes a que dedicarem-se com grandes vantagens para o paiz; e as estações oficiais aprenderiam... o que geralmente ignoram, pois se excluirmos um ou outro africanista distinto, a sciencia dos governos não vai alem da possessão politica do Terreiro do Paço».

Receamos portanto que o livro não produza praticamente aquilo a que tinha direito, e que nem seja aproveitado como elemento de honrosa propaganda.

Literariamente, «Terras d'Africa» apresentam-se sem pretensões. Formam os dois volumes a serie de artigos escritos nos proprios sitios visitados, que vieram a publico num jornal de Lisboa, — A Capital, — á medida que o auctor os ia remetendo pelo correio. Teem portanto a forma de uma reportagem impressionista, o que lhes da apreciavel caracter de sinceridade.

Centenas de gravuras reproduzindo fotografias tiradas especialmente, fazem a leitura ainda mais interessante, e documentam as muitas belezas naturais e os empreendimentos valiosos esparsos por aquelas uberrimas regiões».

Resta-nos acrescentar que sob mostra opinião do general sr. Freire d'Andrade, um dos nossos mais distintos coloniaes, o livro «Terras de Africa» devia ser enviado, por conta do Governo portuguez, a cada um dos membros da Sociedade das Nações e ao Bureau Internacional do Trabalho.

Constituiria a leitura desse livro melhor resposta a dar á campanha levantada, sem a minima sombra de razão, contra nós, pois por ele se vê como os portuguezes sabem colonisar. Bastam as discrições e as gravuras nele insertas para demonstrarem exactamente o contrario.

ULTIMA HORA

Deportados na Guiné

Recebeu-se a noticia da morte de trez deles

Na policia de Segurança do Estado foi hoje de tarde recebido um oficio do Governador da Guiné, datado de 30 de Setembro ultimo, comunicando terem falecido na ilha de Canhabaque os legionarios José Nunes Carreira, mais conhecido pelo «Numero», Manuel Duarte Pereira e Manuel Tavares.

O primeiro foi um dos que tomou parte no atentado contra o Comissario Geral da Policia, sendo os outros dois, a leiros, conhecidos como bombistas e militantes no partido Comunista.

Com o oficio veiu tambem o espolio do Manuel Duarte Pereira, que consta da sua carteira sindical e 300 escudos em notas do Banco Ultramarino da Guiné.

A P. S. E. não recebeu por enquanto participação oficial da morte dos legionarios «Avante» e «Bella-Kum», a quem alguns jornais fazem referencia há dias.

O atentado da rua Maria Pia

A policia de Segurança do Estado mandou hoje em liberdade Argentino Alves da Silva e João da Silva que se encontravam presos ha dias como suspeitos de implicados no atentado da rua Maria Pia de que foi victima José Tavares, morto a tiro quando em companhia da familia recolhia a sua casa na vila Gonçalves.

Pelas diligencias a que a policia procedeu não se conseguiu apurar qualquer culpabilidade contra os presos.

Tarde politica

Um grupo de velhos republicanos le vari s partidos projecta uma manifestação de simpatia ao general sr. Sá Cardoso a proposito da sua retirada da politica.

O acordo entre os Directorios do Partido Democratico e Nacionalista que ha muito anunciado o ontem á noite concluido para o sufragio eleitoral em Lisboa, foi o assunto capital dos meios politicos.

Por este acordo ficará assegurado o triunfo das maiorias, nos dois circulos de Lisboa o que, forçoso é reconhecer, é um acto serviço prestado á Republica.

Como as minorias são por enquanto reservadas aos monarquicos por falta de entendimento entre os outros agrupamentos republicanos, socialistas e comunistas, nenhum destes organismos politicos terá representação nas listas da metropole da Republica o que é um facto de lastimar e que ainda agora, com um pouco de reciprocidade, poderia remediar-se com bons resultados para a Republica e proveito para o prestigio dess s agrupamentos.

O directorio do P. R. P. está reorganisando as comissões municipais e paroquiais do concelho de Oeiras que a seguir se pronunciarão pela escolha dos candidatos ao sufragio eleitoral.

A proposito da candidatura do sr. Afonso Costa a deputado por Lisboa, é ponto assente que o antigo chefe do Partido Democratico será ferozmente combatido por alguns dos seus proprios correligionarios.

A folha oficial publica hoje a portaria conferindo a placa de honra da Cruz Vermelha a D. Miguel Varona y del Castillo, general do exercito cubano, e o decreto agraciando com o grau de grande oficial da Ordem de Santiago da Espada o general sr. Eduardo Augusto Ferrujento Gonçalves.

Tambem a folha oficial publica hoje o decreto estabelecendo em Lisboa uma escola comercial destinada exclusivamente ao sexo feminino.

COMPENSAÇÕE ...

EÇA DE QUEIROZ

NUMA EDIÇÃO RUSSA

Os "soviets" mandaram traduzir "A reliquia"

A Republica dos «Soviets» mandou organisar, pelo comissariado da instrução, uma biblioteca destinada á divulgação dos grandes autores estrangeiros. Essa biblioteca — Wsemirnaia Literatura (A Literatura Mundial) — tem publicado já algumas das obras mais notaveis dos maiores escritores francezes, inglezes, italianos, alemães e espanhóis. E, gentileza cativante da Republica dos Soviets, não tambem já tem representação o nosso na colecção de nomes ingleses: Eça de Queiroz, pelo menos, figura nela com «A Reliquia».

Ignoramos no momento se outros autores nossos estão considerados ao lado das sumidades literarias do mundo; ignoramo, mesmo, se Eça de Queiroz já tem outras obras suas traduzidas em russo.

«A Reliquia» é positivo que figura na grande biblioteca e que os russos gostaram dele.

«Le Messager Russe de Paris» — orgão oficioso da embaixada soviética na capital franceza, publicou um artigo da tradução russa do fim da n...

... do grande escritor portuguez, lembrando que o seu sucesso na Russia foi enorme. Sintetisando a sua opinião acerca do valor literario do livro «Le Messager» diz textualmente:

«Tudo o que contém a que não passa do arcabouço do romance, o seu esqueleto. Eça de Queiroz revestiu este esqueleto de um corpo tão forte e cheio de sangue, que «A reliquia» representa, de facto, uma das melhores produções da literatura mundial».

Não coxam ce ser desvanecedoras para nós as palavras, embora breves, com que o orgão soviético de Paris se refere o valor do nosso ilustre compatriota. Registam «lis jubilosamente, como compensação do que tão mal de nós se costuma dizer, mesmo sem ser preciso transpor a fronteira...

Vida Sportiva

Pedestrianismo

A disputa da «Taça Francisco Lazaro»

Sobre a prova pedestre de 10 quilometros para disputa da «Taça Francisco Lazaro», instituida pelo Sporting Club Victoria, e a qual já nos referimos, sabemos que a Comissão Reorganizadora daquele club está empregando todos os esforços a fim de resolver as dificuldades surgidas e que motivaram o adiamento da referida prova.

Consta-nos tambem, que a mesma comissão, tenciona levar a efeito a disputa da «Taça Francisco Lazaro» nos principios do proximo mez de Novembro, devendo por isso abrir ainda este mez a inscrição.

Brevemente daremos mais informes sobre esta prova.

Aniversario da Republica Chineza

Comemorando o aniversario da proclamação da Republica na China, o ministro daquele paiz junto do nosso Governo deu hoje recepção á colonia tendo ali ido alguns dos naturais da China deixar os seus cartões.

Tambem ali estiveram os membros do corpo diplomatico, um representante do ministro dos Negocios Estrangeiros, etc.

Vida elegante

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiram no sud-expresso para Paris a sr.ª D. Palmira Correia e os srs. Costa Pereira e Alberto Sares Ventura.

— Chega amanhã a Lisboa vinda de Loanda, a actriz Maria Tereza.

— Parte na segunda feira para Entre-os-Rios a actriz Laura Costa.

— Regressou da Figueira da Foz o sr. dr. Fortes de Lemos.

ANIVERSARIOS

Faz hoje anos o comerciante sr. Victor Vaz de Carvalho.

JULGAMENTOS

Tribunal da Boa Hora

No 3.º distrito criminal foram hoje condenados; por furto, Carlos Borges, José de Jesus, e Bernardino Ferreira, em 4 meses de prisão correccional; Ana Pereira, por ofensas á moral, em 15 dias de multa a 3$00 e 15$00 para o advogado oficioso, e Georgina Simões, por desordem em 10 dias de multa a 1$00.

PELA INSTRUÇÃO

A Junta de Freguezia das Mercês propôs-se auxiliar os estudantes pobres residentes na sua FREGUEZIA

A Junta de freguezia da Mercês que á causa da instrução e da assistencia infantil tem dado o melhor dos seus esforços, sem descurar a assistencia aos adultos, mas fazendo-a, especialmente por intermedio da Provedoria Central da Assistencia Publica e da benemerita Misericordia de Lisboa, resolveu exercer as necessarias diligencias no sentido de montar cantina, balnearia, assistencia medica, etc., na Escola do ensino primario geral (N.º 16) tendo-se para esse efeito avistado com o sr. dr. João Camoesas ministro da Instrução.

Resolveu tambem abrir inscrição dos alunos pobres residentes na area da freguezia das Mercês, que estejam matriculados em qualquer escola de Lisboa, comercial ou industrial, ou, não estando, tenham feito com aproveitamento o exame de 4.ª classe do ensino primario geral. Os alunos escolhidos serão considerados por esta junta como seus pupilos, fornecendo-se-lhes livros, acompanhando e auxiliando-os até final dos seus estudos e promovendo a sua colocação.

Na abertura dos futuros anos lectivos, esta Junta, como incentivo, premiará condignamente os seus pupilos.

E motivo de preferencia os alunos que exerçam qualquer profissão no comercio ou na industria. A séde desta Junta, na rua Academia das Sciencias, estará aberta para efecto da inscrição, todos os dias uteis, das 18 ás 19 horas, excepto ás terças e sextas feiras que será das 21 ás 23 horas.

Os amigos do alheio

Estão presos Armindo Neves Silva, da rua Sarah de Mattos, 35, 2.º e José Gomes, residente em Almada, que furtaram a quantia de 4.000 escudos que Anna Rosa de Oliveira, tambem moradora na mesma casa da rua Sarah de Mattos, ali tinha numa mala.

VIDA SPORTIVA

FOOT-BALL

A abertura da epoca

-CASA PIA- CONTRA **CARCAVELLINHOS** — **-VICTORIA-** CONTRA **BELENENSES**

Uma apresentação de jogadores, que deve resultar numa tarde brilhantissima de foot-ball

E' amanhã, segundo estatuem os novos regulamentos da A. F. L., que se realisa a inauguração oficial da epoca de foot-ball de 1925-26.

A abertura da epoca vae realisar-se com a exibição de dois jogos entre clubs da Divisão de Honra. Os grupos que nessa tarde se defrontam são: Casa Pia contra Carcavelinhos e Victoria Foot-Ball Club contra Belenenses. Os desafios, ao contrario do que estatue a Associação de Foot-Ball de Lisboa, para esta epoca, realisam-se no mesmo campo e na mesma tarde, o que será um caso unico. Tal gesto é em grande parte louvavel visto que os desafios de amanhã teem em mira auxiliar com o seu producto finnanceiro a Federação Portugueza de Sports Atleticos e a Delegação de Lisboa da Liga de Natação.

Ambos os jogos devem despertar vivo interesse visto que os grupos que entram em luta se apresentam em publico com elementos valiosos e reforçados com outros de não menos apreço.

O jogo Carcavelinhos-Casa Pia começa ás 13,30; o Victoria-Belenenses, ás 15,30. O Victoria é a maior esperança desta epoca e nele estão integrados grandes elementos saidos do Olhanense, e que no nosso meio footbalista são considerados como otimos, emquanto o Belenenses nesta tarde se apresenta com toda a sua linha convenientemente treinada e em «otima forma» e com um formidavel jogador.

Para o desafio Carcavelinhos Casa Pia A. C., será arbitro o sr. Salvador do Carmo, do Belenenses, e fiscais de linha os srs. Alfredo Pedroso, do Belenenses, e Honorio Santos, do Cruz Quebrada.

Victoria-Belenenses — arbitro Jorge Vieira, do Sporting, e fiscaes de linha os srs. Fernando Santos, do Sporting e Joaquim Bogalho, do Bemfica.

E eis em resumo o que vai ser o jogo de amanhã entre os melhores grupos da Divisão de Honra e que por certo chamarão ao campo do Imperio em Palhavã, o mesmo numeroso publico que estamos acostumados a vêr em desafios de abertura da epoca.

O Belenenses vai á Madeira?

Um dos jornais chegados da Madeira dá-nos a noticia detalhada da troca de correspondencia entre a direcção do Belenenses e a direcção do União F. C.

Mais afirma nesse jornal o sr. Elmano Vieira, presidente do União F. C. que a ida do Belenenses á Madeira se realisará em Novembro ou Dezembro deste ano.

A proposito das negociações realisadas entre o União e o Belenenses levantou-se uma larga e acesa discussão entre a direcção do União e o C. S. Maritimo, pelo que fazemos ardentes votos por que tudo termine em bem e o Belenenses segundo os desejos expressos pelo sr. Elmano Vieira, presidente do União F. C., possa ir de visita á Madeira fazer a sua exibição de foot-ball. Os melindres devem ser colocados de parte, se acaso os houve, e entrar-se no campo da actividade e sã moral, para que o publico desportivo da Madeira possa assistir com o seu mais acentuado entusiasmo aos encontros que o União prepara para apresentação do forte grupo lisboeta.

Varias noticias

No ring do Sport Lisboa e Bemfica realisa-se amanhã, pelas 15,30 a final do campeonato de hockey em patins, sendo adversarios o Bemfica e o Hockey que chegaram ao fim do campeonato com o mesmo numero de pontos.

A arbitragem será confiada a João Monteiro, do Luzitano Amadora Club.

—Em homenagem á comemoração do seu 15.º aniversario, a direcção do Grupo Recreativo «Os Regulares» faz ámanhã disputar as seguintes provas desportivas:

A's 8 horas—Grandes festas sportivas no campo do Grupo Sportivo dos Armazens do Chiado; grandioso desafio em que toma parte o Grupo Desportivo «Os Regulares» em que se disputarão diversos bustos e taças.

A's 9 horas—Desafio de foot-ball entre dois «teams» compostos de homens casados novos e velhos, disputando-se o busto «Antonio Albuquerque».

A's 11 horas—Desafio de foot-ball entre o Grupo Desportivo «Os Regulares» e o Grupo Dramatico desta sociedade, disputando-se a taça «José Semião».

A's 13 horas—Desafio infantil por jogadores, filhos de socios desta sociedade, disputando-se um bronze intitulado «Musica de Beethoven».

A's 15 horas—Desafio de foot-ball entre as 2.as categorias do «Grupo Desportivo «Os Regulares» e Grupo Desportivo Armazens do Chiado, disputando-se a taça «O Nosso Aniversario».

A's 17 horas—As 1.as categorias do Grupo Desportivo «Os Regulares» contra a «Rua Nova Foot-Club», em foot-ball, disputando-se um objecto d'arte intitulado «Recreio e Sport».

—Entre as primeiras categorias do Sporting Club Victoria e do Gloria ou Morte Atletico Club, realisa-se ámanhã um desafio-treino, pelas 16 horas no campo do Portugal Foot-Ball Club, em Campo Grande, (Azinhaga do Fidié).

O capitão geral do Sporting Club Victoria, pede a comparencia no campo acima indicado, dos seguintes jogadores:

Augusto Faria, Antonio Pinto, e Raul Lampreia; Carlos Pessoa, João Pereira e José Serrano; Sebastião Lobo, Antonio Rocha, Carlos Franco, Antonio Martins (cap.) e Raul Barros.

Noticias de Atletismo

O ultimo dia do I Torneio Popular

E' ámanhã o ultimo dia do I Torneio Popular de Atletismo.

Na classificação geral deste torneio continuam á frente de todos os concorrentes, com pequenas diferenças de pontos, o Vendedores de Jornais, o Belenenses e o União Excursionista.

As provas marcadas para ámanhã são as seguintes:

Final de 100 metros, corrida de 400 metros, saltos em comprimento, com corrida e em altura, sem corrida; luta de tracção, corrida de 5.000 metros e de 100 metros, com a bola de «foot-ball»; estafeta de 100, 200, 400 e 800 metros.

As provas estão marcadas como as anteriores, para as 14 horas.

Natação

A travessia do Tejo pelos socios do Club Nacional de Natação

Realisa-se ámanhã a disputa da IV travessia do Tejo a nado inter-socios, por «équipes» do Club Nacional de Natação, com cinco «équipes» de quatro nadadores, sendo a sua constituição a seguinte:

Equipe branca—N.º 1 Antonio Emilio de Antas Campos, (capitão); n.º 2, Fernando Garcia Rodrigues; n.º 3, Macario Rocha Diniz e n.º 4, Silvino Jorge.

Equipe preta—N.º 1, Luiz da Veiga Pinto (capitão); n.º 2, Pancada da Silveira; n.º 3.º José da Silva Carvalho; e n.º 4, Carlos Chaby.

Equipe encarnada—N.º 1, Manuel Manso (capitão); n.º 2, Afonso dos Santos; n.º, Alfredo Ovelha, n.º 4, Godinho Monteiro.

Equipe amarela—N.º 1, Antero de Carvalho (capitão); n.º, José de Oliveira Junior; n.º 3, Antonio Luiz de Almeida, n.º 4, Ferreira da Silva.

Equipe azul—N.º 1, Alberto Gonçalves (capitão); n.º 2, Francisco da Cruz Louro; n.º 3, Mota de Oliveira, n.º 4, Francisco de Oliveira Marques.

O juri é assim constituido: presidente, J. Ramalhete Serra; vice-presidente, dr. Adeodato de Carvalho; fiscais de corrida, J. Cunha da Silveira e Luiz Alves Miguel; juiz de partida, Silverio Gomes, Juizes de chegada, Gustavo Pereira da Costa e Jaime Roussado dos Santos.

Haverá dois gazolinas ao serviço das provas, sendo um para o juri e concorrentes e outro para os socios, que partirão do Caes do Sodré ás 8 e do pontão de Belem ás 8,30 prefixas.

As provas do Sporting Club de Portugal

Realisa-se amanhã uma prova de natação reservada aos seus associados, organisada pelo Sporting Club de Portugal. A partida será da Trafaria e a chegada á Torre de Belem. A prova é de «handicaps», sendo os abonos aos mais fracos de meia hora e de um quarto de hora para os médios. A primeira largada é ás 9 horas em ponto, a segunda ás 9,15 e a terceira e ultima ás 9 horas e meia.

O sr. ministro da Marinha autorizou que um rebocador do Arsenal fiscalise o percurso durante a corrida e transporte os concorrentes, juri, imprensa e convidados até ao local da partida. O embarque será feito na ponte do Arsenal ás 8 e um quarto, horas prefixas, a fim de não prejudicar a partida dos concorrentes.

As provas do Ginasio Club Portuguez

Amanhã, ás 10 e 30, na piscina do Jardim Colonial, a Belem, realizam-se as provas de natação dos alunos das classes infantis e de senhoras do Ginasio Club Portuguez, de que é professor o sr. Levy Jenochic. A inscrição é feita no proprio dia das provas, sendo os premios medalhas de «vermeil» e prata. A esta prova devem concorrer cerca de 30 alunos, sendo a entrada feita por convites.

Prova da milha (1851 m. 18)

O Sport Algés e Dafundo realisa amanhã, ao meio dia, a sua 8.ª corrida da milha, para disputa da artistica «Taça Velloso Lima», entre a Cruz Quebrada e Algés. Esta prova data de 1918.

Os premios, alem da taça, são os seguintes: Ao 1.º classificado, medalha de «vermeil»; ao 2.º medalha de prata e ao 3.º medalha de cobre.

Pelo Sport Algés e Dafundo estão inscritos Bessone, Moutinho de Almeida, Henrique Costa, Petroni, Reis, Brandão, etc. Pelo Ginasio Club do Sul o novel e forte nadador José Marques de Campos. Espera-se a inscrição do forte nadador do S. C. P. Anibal Felicio.

Alem destas provas realisa o Algés e Dafundo, na praia de Algés, mais as seguintes provas «inter-clubs»:

«Prova Gentil» — 100 metros livres senhoras-seniors. — «Taça Estela», oferta da D. Estela de Carvalho.

50 m. livres, senhoras principiantes.

E inter-socios — 50 m., principiantes estilo livre; 50 m. idem bruços; 50 m. idem costas; 100 m. «juniors» livres; 100 m. idem, costas; 100 m. idem, bruços; 100 m. «Taça Veteranos», livres; Remo, corrida de «skifes».

Ciclismo

A disputa da estafeta Coimbra-Lisboa

Anuncia-se para o proximo dia 18 a realisação da corrida de estafetes Coimbra-Lisboa, a qual é promovida pela União Velocipedica Portugueza, com toda a dedicação que tal prova merece.

A inscrição para esta prova encontra-se aberta na séde da União Velocipedica Portugueza até ás 23 horas do proximo dia 13.

Os boletins de inscrição ja foram enviados pelo conselho directivo da U. V. P., a todas as agremiações suas filiadas.

A' agremiação a que pertencer a equipe vencedora da prova será entregue, em posse definitiva, um artistico e valioso bronze.

Nas Republicas sovieticas

UM GATUNO QUE ARMA EM "PRESIDENTE"

O jornal «Pravda» conta uma divertida historia que aconteceu a diversos soviets russos e aos governo de tres «republicas» confederadas.

Um dia, o comité executivo da Criméa, recebeu a visita dum homem novo de tipo oriental, elegantemente vestido, que declarou ser o presidente da Republica sovietica de Uzbekistan.

—Malfeitores desconhecidos—disse ele—tinham roubado a mala e a carteira presidenciais.

Obrigado a interromper uma importante viagem diplomatica, a Excelencia oriental pedia ao Comité executivo da Criméa a modesta quantia de 20 rublos, aproximadamente 195$00 em moeda portugueza, a fim de poder chegar a Moscou.

O presidente da Republica da Criméa foi pessoalmente entregar ao seu confrade a quantia pedida, juntando-lhe mais 70 rublos.

Incitado por esse exito, o presidente Faisulla Khodjaev dirigiu-se para Novorossiisk e mandou pedir ao presidente do soviet local que lhe fosse falar ao hotel. O bom do funcionario comunista sentiu-se feliz em oferecer 100 rublos ao seu ilustre hospede.

Em Poltava, a mesma historia. 150 rublos.

Ao chegar á capital da Republica da Russia Branca, o «presidente» pediu 500 rublos. O Tesouro dessa Republica não estava em condições de lhe fornecer essa quantia. Telegrafou-se para a embaixada do Uzbekistan em Moscou, a qual enviou imediatamente ao seu chefe do Estado os 500 rublos pedidos.

O «presidente» continuou a sua «tournée». Mas em Gomel,—onde pediu e obteve 60 rublos—um jovem chefe da policia secreta teve a feliz ideia de folhear algumas ilustrações para ver os retratos dos presidentes das diferentes republicas sovieticas. Verificou que o presidente pouco se parecia com o seu retrato. O ilustre viajante foi detido e revistado, e os documentos que lhe encontraram provaram que era unica e simplesmente um reincidente condenado a seis anos de prisão por «escroqueries» e que a policia procurava.

ELOGIO INSUSPEITO

Nas fazendas agricolas de Angola

as instalações para indigenas são superiores ás inglezas

Num relatorio do sr. Peter Abel, referente á mão de obra na propriedade Loge, no Ambriz, lê-se o seguinte:

O numero de trabalhadores empregados na propriedade, era, segundo me disseram, de 250. Para quem como eu, está acostumado ao magnifico aspecto fisico dos indigenas da Africa Oriental que ha muitos anos já, iam trabalhar para as plantações de café da Guiana Britanica, o aspecto dos indigenas que eu vi no Loge não era dos mais recomendaveis. Nem tão pouco o seu alojamento, mas é provavel que para ambas as coisas possa haver uma explicação satisfatoria, visto que o sr. Costa deu a certeza de haver abundancia de mão de obra. Esto, naturalmente, parecia ser o caso da sua plantação de açucar no Cassequel, perto do Lobito, que nós visitámos dias depois. Ali encontrámos trabalhadores de aspecto muito saudavel e bem acomodados com assistencia medica e acomodação hospitalar inexcedivel por coisa alguma existente nas açucareiras inglezas debaixo da inspeção do Governo.

Pode-se portanto, concluir não haver falta de mão de obra.

Como se vê do que transcrevemos, as instalações para indigenas nas açucareiras de Angola são superiores ás inglesas da Africa Oriental, devendo, portanto, o reparo feito quanto á propriedade Loge ser devido a qualquer causa ocasional.

N.º 21 | FOLHETIM DE A CAPITAL | 10-10-925

NORMAN SPRINGER

Uma tragedia a bordo

CAPITULO VI

Newman!

AQUELE piloto celeste era, com efeito, muito mal visto no mundo dos fornecedores de tripulações! Não se lembrara ele de querer impedir essa imunda industria? Ameaçara-os de revelar e pôr a claro todas as torpezas desses traficantes de carne. Não deixava de fazer apelos ás pessoas honestas da cidade para que se puzesse um freio aos metodos simples e eficazes dos donos de espeluncas que faziam profissão, profissão que conheciam maravilhosamento, de despojar os marinheiros do seu dinheiro e de ceder em seguir a sua carcassa áquele que mais oferecia.

Não ouvira eu, com os meus proprios ouvidos, declarar ao Sueco: «Terei a sua pele antes das eleições»?

E eis o motivo porque o reverendo fora raptado. Eis porque o tinham levado para bordo dum veleiro que partia, tendo como unico vestuario uma camisola vermelha esfarrapada e umas calças de pano, o suficiente apenas para ocultar a sua nudez.

Ah! em que mãos caira o desgraçado apostolo! Não podia ter caido peor! Porquê, quando ele revelou áquele que exercia o comando supremo a bordo a sua verdadeira identidade, tornou-se evidente que este se divertia com a situação embaraçosa do pobre pastor. Achava o caso deveras picaresco!

Apenas, com efeito, o sacerdote acabara de falar, o comandante de punhos nas ilhargas, a cabeça caida para traz, desatou a rir, com um riso sonoro.

—Oh, oh, oh! Ouvem? O Sueco deu-nos um piloto celeste, um sagrado S. José. Um S. José a bordo, a bordo do «Ramo-de Oiro»! Oh, oh, oh!

Voltando-se para a vitima:

—Então, meu velho, é um S. José, hein? Pois olhe que o não parece! Faz-me mais o efeito de ser um vagabundo qualquer, como ha por ahi aos montes. Ora vamos, como é que diz que se chamava? Deakan, não?

Consultou o rol e percorreu a lista dos nomes de fantasia que figuravam ali como sendo os da sua tripulação.

—Deakan, não? Pois, meu rapaz, não encontro aqui o seu nome. Para falar a verdade, já esperava por isso:

A não ser eu e Newman, creio que nem um unico dos homens presentes teria podido reconhecer o seu nome naquele estranho rol.

—Ora vamos, continuou Swope,—vejo com efeito um nome escrito por uma mão que revela certa cultura. Se é o que diz, foi o senhor que assinou: Montgomery Mulvaney. Não ha engano possivel. E' Montgomery Mulvaney.

—Mas, capitão...—começou o homem, desesperado.

—Basta!—disse Swope com sequidão. Ouça-me bem, meu rapaz! E' possivel que em terra seja um padre. E' possivel tambem que o não seja. Não me importa isso. Encontro-o no meu rol com o nome de Montgomery Mulvaney, marinheiro diplomado. Tanto quanto é possivel saber, a sua assinatura não foi falsificada. E vem agora contar-me que não é marinheiro! Pois bem, impostor do meu coração, padre que diz ser, vagabundo que é, será marinheiro antes de acabar a travessia, ou eu me não chame Angus Swope! E, agora, faça favor de se safar para bombordo e juntar-se á sua turma!

—Mas capitão,—volveu ele, levado ao ultimo extremo,—eu...

Depois, percebendo de subito a futilidade de apelar para o capitão Swope, voltou-se para a dama e dirigiu-lhe bruscamente a palavra.

—Minha senhora! Oh, meu Deus, minha senhora, não lhes pode fazer compreender?

A dama acenou com a cabeça, franziu as sobrancelhas em sinal de aviso, e em voz muito meiga, disse apenas:

—Não, não proteste; faça o que eles querem.

Ela conhecia demasiadamente a inanidade das discussões e o perigo a que se expunha os que ousavam discutir.

De resto, antes mesmo que ela tivesse acabado de falar, o imediato havia agarrado o sacerdote pela gola e havia-o brutalmente colocado no logar que lhe pertencia na fila.

E ei-lo em pé ao lado de Cockney, presa dum espanto e de uma decepção comicas e simultaneamente tragicas!

—Os imediatos continuaram a sua escolha, e, minutos depois, encontramo-nos divididos em dois grupos alinhados um em frente do outro de cada lado do convez, ficando livre um espaço no meio.

Havia quinze homens na turma de Fitzgibbon, mas, em consequencia da falta de Newman, quatorze apenas se contavam na turma de Lynch.

O comandante estendeu o rol a Lynch.

—Vamos a isto, senhor,—disse ele.

Depois, dirigindo-se a todos nós:

—Se não conhecerem os seus nomes, respondam apesar disso, se não teremos de os tornar a baptisar!

Lynch ergueu o papel á altura dos olhos.

Uma comoção subita me fez estremecer.

Qualquer acontecimento espantoso se ia produzir. Isso eu adivinhava-o desde o mais profundo do meu ser. O que quer que fôsse me dizia, tão claramente como se o tivesse visto com os seus proprios olhos, que o alçapão do paiol estava agora escancarado.

—Respondam á chamada dos seus nomes—trovejou a voz poderosa de Lynch.

—A. Newman!

A resposta clara, vibrante, imediata, não se fez esperar:

—Presente!—disse uma voz.

Como um só homem, todos nós voltámos a cabeça e olhámos para a proa.

Com passo indolente, o homem da cicatriz acabava de transpor o espaço que o separava de nós e dirigia-se para a popa. Chegou á altura em que estavamos e parou no espaço que havia livre no meio do convez.

Foi a dama que quebrou o profundo silencio que se seguira á sua dramatica chegada entre nós. Quebrou-o deixando escapar uma especie de soluço sufocado:

—Roy, é Roy! Oh, meu Deus!

Depois, cambaleou e encostou-se á amurada, para não cair. Olhava para Newman com os olhos dilatados, como se comtemplasse um ser saido do tumulo.

Mas era principalmente a atitude do capitão Swope que chamava a atenção de toda a tripulação.

Tambem ele via um espectro, um espectro ameaçador. Os homens tinham como que uma especie de intuição de que a lenda que circulava no castelo de proa tomava consistencia de subito. Aquele homem vendera a alma ao diabo, o diabo vinha reclamar o que lhe pertencia...

Swope devorava Newman com os olhos e por diversas vezes se aferrou á amurada, como que para se suster. Estava livido e todo o seu vil rosto irradiava uma impressão de estupefacção e de horror.

—Donde é que sai?—disse ele finalmente no seu tom agudo e fazendo um esforço que não conseguiu dissimular.

O fato e o rosto de Newman estavam sujos com toda a imundicie do paiol, mas a sua aparencia era de á vontade. Respondeu ao capitão Swope em tom desprendido:

—Neste momento, venho do seu paiol da proa, um buraco bem imundo e bem desagradavel entre parentesis. Mas, antes, vim do meu tumulo, desse ignominioso tumulo onde os mortos vivos trazem fatos raiados e estão encerrados por detraz de janelas gradeadas (1) e para onde as suas palavras mentirosas me tinham feito enviar, Angus!

«Vim fazer-lhe uma visita para ter o prazer de navegar comsigo. Ora vamos! Não estou no seu rol com o nome de A. Newman, um novo homem? Não foi bem escolhido esse nome? Ele diz tudo o que é necessario dizer e aplica-se maravilhosamente ao individuo que hoje sou. Hein, Angus, que diz? Vejamos, parece que não está lá muito satisfeito por me ver?

O acontecimento era inaudito. Um simples marinheiro tomava a liberdade de zombar do capitão no seu proprio tombadilho, e que capitão? Yankee Swope, do «Ramo-de-Oiro!» E durante esse tempo os seus dois fieis cães de guarda estavam de boca aberta, sem fazerem um movimento!...

(1) Nos estabelecimentos penitenciarios da America, os presos usam uma especie de uniforme amarelo, com riscas azul carregado.

Continua

Companhia de Diamantes de Angola

(DIAMANG)

— Sociedade Anonima de — Responsabilidade Limitada

Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

Direito exclusivo de pesquiza e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. Gleen H. Newport
DUNDO
LUNDA

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Soc. Anon. Resp. Ltd.

CAPITAL Esc. 9.000.000$00

Rua Augusta, 235 — LISBOA

Está aberta a subscripção da 3.ª emissão de 50.000 Obrigações Prediaes no valor nominal de 100$00, do juro de 10 %, pago aos semestres vencidos, em 1 de Maio e 1 de Novembro de cada ano, com amortização no prazo, maximo, de 25 anos, pelo seu valor nominal, por meio de sorteios semestrais, e com os seguintes premios:

Nos primeiros 25 semestres		Nos seguintes semestres	
1 premio de Esc.	30.000$00	1 premio de Esc.	15.000$00
1 » »	5.000$00	100 premios de Esc.	100$04
4 premios » »	1.000$00		
100 » »	100$00		

O preço da emissão é de 100$00 podendo ser pagos no acto da subscripção 25 %, e os restantes 75 % em trez prestações, cada uma de 25 %, e intervaladas de 30 dias.

Todas as subscripções teem direito a entrar no primeiro sorteio, que se realisará na séde da Companhia no dia 24 de Abril de 1926.

A Companhia recebe, em pagamento, no acto da subscripção, pelo seu valor nominal até 50 %, de cada subscripção d'esta emissão, Obrigações de 10 %, d'outras emissões.

BANCO DE ANGOLA E METROPOLE

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital social: Esc. 20.000.000$00 totalmente realisado

Séde — LISBOA
Rua do Crucifixo, 1 a 13
R. dos Retrozeiros, 132 a 138

Filial — PORTO
Praça da Liberdade, 19 e 20

Endereço telegrafico: ANGOBANCO

Financiamento de obras de Fomento e Emprezas Comerciaes e Industriais na Metropole e Ultramar

TOSSES—GRIPES—CONSTIPAÇÕES
BRONQUITES—DOENÇAS DO PEITO
curam-se em poucos dias de tratamento com o

NAPELINE

Todas as pessoas que tiverem os pulmões afectados devem usa este medicamento porque sentem logo alivio.
Frasco 15$00. Pelo correio 17$50
Envia-se pelo correio à cobrança.
Pedidos á FARMACIA CUNHA
Rua da Escola Politecnica

SABONETES JACOBUS

Os mais finos e perfumados preferidos por todas as senhoras chics :— Vendem-se nas boas drogarias e perfumarias
Deposito por atacado:
SOCIEDADE DE PRODUCTOS QUIMICOS, LTD.
Campo das Cebolas, 43, 1.º — Lisboa

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 13:500.000$00

SÉDE—Rua do Comercio, 148, LISBOA — CAIXA FILIAL no PORTO

Agencias em todas as capitais dos districtos administrativos do Continente e ilhas dos Açores e Madeira na Covilhã, Figueira da Foz, Guimarães, Lamego e Setubal, e Correspondencias Privativas em Elvas, Extremoz, Loulé, Olhão e Vila Nova de Portimão

Correspondentes nas principais terras do Paiz e mais importantes praças do Estrangeiro

OPERAÇÕES—Descontos, transferencias, emprestimos e créditos em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de crédito sobre praças estrangeiras, depositos de dinheiro e valores e todas as transacções que, pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

—: BANCO EMISSOR DAS COLONIAS :—

Séde — LISBOA — Rua do Comercio
Agencia — LISBOA — Cais do Sodré

CAPITAL SOCIAL: Esc. 48.000:000$00 — CAPITAL REALISADO: Esc. 30.000:000$00
RESERVAS: Esc. 38.000:000$00

Filiaes e Agencias no Continente—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Traz-os-Montes, Vila Real de Santo Antonio e Vizeu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal (Madeira), Angra do Heroismo e Ponta Delgada (Açores).
FILIAIS NAS COLONIAS:
AFRICA OCIDENTAL—S. Vicente de Cabo Verde, S. Thiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, Kinshasa (Congo Belga), S. Tomé, Principe, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Vila Silva Porto, Mossamedes, Lubango.
AFRICA ORIENTAL—Beira, Lourenço Marques, Inhambane, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique e Ibo.
INDIA—Nova Gôa, Mormugão e Bombaim (India inglesa).
CHINA—Macau.
TIMOR—Dily.
FILIAIS NO BRASIL—Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus.
FILIAIS NA EUROPA—Londres, 9 Bishopsgate E. PARIS, 8, rue du Helder.
AGENCIA NOS ESTADOS-UNIDOS—New-York, 93, Liberty Street.

Operações bancarias de toda a especie no continente, ilhas adjacentes, Colonias, Brasil e restantes paises estrangeiros

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891
RUA AUGUSTA — LISBOA

Telefones C. = Expediente: 531 — Direcção: 4308 — Telegramas: Brazileiro

Codigos: A. B. C., 5.ª edição e RIBEIRO

CAPITAL ESC. 10.000:000$00
RESERVAS ESC. 10.900:000$00
Filial no PORTO — Praça Almeida Garrett

AGENTES EM TODO O PAIZ
Correspondentes nas principais praças do Mundo — Depositos á ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

CASA AFRICANA

RUA AUGUSTA, 161

Grande redução de preços em todos os artigos especialmente nos de FIM DE ESTAÇÃO

Enorme existencia de confecções para senhoras e crianças

Secção de camisaria e alfaiataria para homem e roupa branca para senhoras

Fatinhos e vestidinhos para criança

Chapeus para senhora e criança

Vilar, Alvarez & Vila, Limitada

Para todos os efeitos legais se publica que, por escritura de 1 de Outubro do corrente ano, lavrada nas notas do notario D. José Peres de Noronha Galvão, desta cidade, foi constituida entre os srs. José Vila Esteves, João Luiz Vilar, Luiz Alberto Vilar e Manoel Alvarez, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adopta, para todos os seus actos e contractos, a firma «Vilar, Alvarez & Vila, Ld.ª».

2.º—A séde da sociedade é em Lisboa e o seu estabelecimento na Rua dos Correeiros, n.º 18 a 18-A.

3.º—O seu objecto consiste na exploração de um estabelecimento de cervejaria que se denominará «Cervejaria Nacional», podendo, no entanto, exercer qualquer outro ramo de comercio ou industria em que os socios acordem.

4.º—A sociedade tem hoje o seu inicio e durará por tempo indeterminado.

5.º—O capital social é de 4... e corresponde á soma das quotas ..., que são de ... cada uma.

§ unico—Este capital acha-se integralmente realisado em dinheiro que já deu entrada na caixa social.

6.º—Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas se a sociedade carecer de fundos serão estes fornecidos como suprimentos por todos os socios em partes iguais.

§ unico—Os suprimentos vencerão o juro na razão da taxa de desconto do Banco de Portugal.

7.º—E' expressamente proibida a cessão ou divisão de quotas a favor de estranhos, salvo consentimento expresso da sociedade.

§ unico—A cessão e divisão de quotas ... associados não carece de qualquer consentimento ou forma ... previa.

8.º—A administração e gerencia dos negocios da sociedade e a sua representação, em juizo e fóra dele, activa e passivamente, será exercida por todos os socios, que ficam nomeados gerentes e com dispensa de caução.

§ unico—A firma só poderá ser obrigada em assuntos e negocios sociais por expressamente vedado aos socios, sob a sua firma em abonações, fianças, letras de favor e outros actos e documentos estranhos ao movimento comercial da sociedade, sob pena daquele que infringir o disposto neste paragrafo pagar a favor dos outros associados a metade dos lucros que lhe competirem no ano em que cometer a infracção.

9.º—Todos os socios se obrigam a exercer a sua actividade como tecnicos da sociedade, prestando os serviços que lhes forem distribuidos por acordo expresso.

§ unico—Aos socios que deixar de prestar serviços á sociedade nos termos deste artigo, sem ser em caso de força maior devidamente reconhecido pela gerencia, será retirada a gerencia perdendo, em consequencia, a percentagem de lucros a que nesse qualidade tenha direito.

10.º—A Assembleia Geral, quando deva reunir-se, será convocada por meio de cartas registadas dirigidas aos socios com 8 dias de antecedencia, pelo menos, indicando sempre o assunto a deliberar.

11.º—Os anos sociais correspondem aos anos civis e em 31 de Dezembro de cada ano proceder-se-ha a um balanço geral de todos os negocios da sociedade, que deverá estar concluido e aprovado dentro dos 60 dias subsequentes.

12.º—Os lucros liquidos, apurados pelos balanços anuais, terão a seguinte aplicação:

a)—5 %, pelo menos, para Fundo de Reserva Legal, enquanto este não estiver realisado ou sempre que for necessario reintegrá-lo;

b)—5 %, pelo menos, para constituir um fundo de depreciação de moveis e utensilios;

c)—5 %, para retribuição ao socio que exercer a gerencia; e

d)—O remanescente para dividir por todos os socios em partes eguais.

§ unico—Os prejuizos, se os houver, serão suportados pelos socios tambem em partes eguais.

13.º—Para tuas despesas e por conta dos lucros provaveis, cada um dos socios fica autorisado a levantar mensalmente a quantia de quinhentos escudos.

14.º—A sociedade apenas se dissolverá nos casos previstos na respectiva legislação.

§ unico—Em qualquer caso de dissolução serão liquidatarios os gerentes e, quando qualquer socio manifestar esse desejo, proceder-se-ha á licitação em globo do estabelecimento social além de ser adjudicado ao que melhor preço oferecer, e os socios gosam de todas as vantagens oferecidas.

15.º—Ocorrendo o falecimento de qualquer dos socios a sociedade continuará com os sobrevivos e os herdeiros do falecido, permanecendo a quota indivisa e exercendo estes o seus direitos por intermedio de um representante de entre todos escolhido.

§ 1.º—Fica bem entendido que os herdeiros dos actuais socios só serão gerentes e terão direito á percentagem estabelecida na alinea c) do artigo 12.º se todos os socios assim o entenderem.

§ 2.º—No caso dos herdeiros ou representantes de algum socio falecido ou interdito quererem ficar na sociedade poderá esta adquirir-lhes a respectiva quota e liquida-la pelo valor do ultimo balanço geral aprovado acrescido da respectiva parte do fundo de reserva.

16.º—A sociedade poderá amortizar quotas dos socios, nos seguintes casos:

a)—Quando qualquer quota for penhorada, arrestada, ou de qualquer modo envolvida em processo judicial; e

b)—Se qualquer socio requerer a dissolução e liquidação de todos ou haver s da sociedade.

§ unico—O preço da amortização será o valor da quota segundo o ultimo balanço geral aprovado, acrescido da respectiva parte do fundo de reserva e a amortização considerar-se-ha efectuada logo que a sociedade faça deposito judicialmente da importancia apurada nos termos dest § a ordem do proprietario da quota.

17.º—Para todas as questões suscitadas por este contracto fica estipulado o foro da comarca de Lisboa com renuncia expressa a qualquer outro.

18.º—Nos casos omissos regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicavel.

Lisboa, 2 de Outubro de 1925.

O not. ajudante
Adriano J. da Silva Graça Junior

Companhia Nacional de Navegação

Saídas em Outubro
Dia 15, para a costa Ocidental d'Africa, o paquete S. TOMÉ
Saídas em Novembro
Dia 1, para as costas Ocidental e Oriental d'Africa, o paquete LOURENÇO MARQUES
Dia 15, para a costa Ocidental d'Africa, o paquete AFRICA
Saídas em Dezembro
Dia 1 para as costas Ocidental e Oriental d'Africa, o paquete ANGOLA
Dia 15 para a costa Ocidental d'Africa o paquete PEDRO GOMES

Aviso importante—São avisados os srs. carregadores de que sendo indispensavel manter as saídas nas datas anunciadas as suas cargas teem de estar no nosso cais no costado do navio pelo menos até 3 dias antes do dia da saida.

As bagagens devem estar no cais até á vespera da saida e liquidados nesse dia os seus excessos havendo os.

Para cargas passagens e mais esclarecimentos tratase: Em Lisboa na séde da Companhia rua do Comercio 85. No Porto na sua Sucursal rua Nova Alfandega 31.

Mascarenhas, Oliveira & Filipe, Limitada

Para os devidos efeitos legais se anuncia que, por escritura de 8 de Outubro de 1925 lavrada nas notas do notario D. José Peres de Noronha Galvão, desta comarca, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, que nesta cidade tem girado sob aquela firma, ficando todo o respectivo activo e passivo a cargo do socio Aires Mascarenhas, ... d'Oliveira.

Lisboa, 9 de Outubro de 1925 — O notario ajudante — Antonio ... Espirito Santo Lopes.

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Raposeira)

Reserva definissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR DENARUS
Poço do Borratem, 4, 3.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5057-16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Segunda-feira, 12 de Outubro de 1925 | Telef. Trindade 22—CAPITAL. Impressão: Rua da Rosa, 71 | Preço 30 centavos

COLONIA, 12.—Retirou já por completo a guarnição belga do posto da testa da ponte de Ruhrort, que se instalou na margem esquerda.—(L.)

CASO JULGADO

Tem aparecido impressa a opinião de que a sentença do Conselho de Guerra do Arsenal constitue um caso julgado insusceptivel de critica, principalmente se for exposta sob uma forma depreciativa. Pensamos de maneira diametralmente oposta e vamos dizer porquê.

■ ■ ■

Em primeiro logar, porque vivemos em regimen democratico onde o proprio dogma religioso, qualquer que ele seja, não se furta á analise de quem se propozer fazel-a. O livre exame de todas as questões encontra-se pois, aberto á imprensa livre e á tribuna comicial, apenas com as vagas restricções que a lei impõe, mais d'ordem moral que doutra qualquer e que não são aplicaveis á hipotese duma sentença proferida pelos tribunais.

Em segundo logar, porque a propria lei reconhece legitimo e, em certos casos, até mesmo obrigatorio, o debate acerca do caso julgado. Assim, a lei penal admite a revisão dum processo, que chegou a completo termo. E' certo que precelua, para viabilidade da revisão de sentença, a alegação consta a ia dum facto novo que dê logar á possibilidade dum erro d'oficio em prejuizo do presumivel inocente, precipitadamente condenado no respectivo feito crime. Basta isto para demonstrar que o caso julgado é sempre discutivel, porque o facto novo pode aparecer durante o debate que se trave em torno da sentença condenatoria.

De resto, os recursos para tribunais superiores, inscritos nos codigos desde os tempos mais recuados da actual civilisação são porta aberta para toda a discussão do caso julgado. Seria absurdo admitir que, esgotados os recursos legais, o debate fica encerrado definitivamente, fazendo-se da sentença uma especie de dogma rigido, insusceptivel de ser atacado por qualquer cidadão que nele não veja senão o triunfo da mentira ou do erro,—mentira a que a ininteligencia dos julgadores deu foros de verdade ou erro que ganhou raizes mercê do delirio que a paixão politica produziu.

■ ■ ■

Quando foi do celebre processo Dreyfus, a inviolabilidade de caso julgado foi muito debatida. O martyr jazia na Ilha do Diabo, para onde fora arremessado pelos verdadeiros criminosos. A lei franceza não admitia a revisão da sentença que condenara Dreyfus e que passara definitivamente em julgado. A infamia de se manter em cruel degredo a victima inocente da corrupção que lavrava nas fileiras do Exercito, era apaixonadamente defendida pelos reacionarios, que opunham aos impulsos generosos de Zola e seus amigos uma recusa sistematica á revisão do processo, unico meio de restituir a honra ao inocente e de subtrair a descendencia do desgraçado á herança do nome infamado, — infamado pelo erro dos juizes e pelo odio dos autenticos criminosos.

Apezar disso, a imprensa liberal de França examinou a questão e a opinião publica, devidamente esclarecida, obrigou os governos de França á revisão do processo, que terminou pela absolvição de Alfredo Dreyfus, reconhecido inocente, e pela declaração publica dos nomes dos verdadeiros traidores, que todos tiveram mau fim, iliminados dos quadros do Exercito e regeitados, para fora da sociedade contra a qual tão repugnantes crimes tinham praticado.

■ ■ ■

Como é possivel sustentar, nestas epocas de Liberdade, que a sentença do Conselho de Guerra do Arsenal tem que ser respeitada como um caso julgado indiscutivel, como dogma que essa assembleia de politicos quereis desp nhou sobre a Nação? Essa doutrina é insustentavel. Surpreende, mesmo, que haja ainda um cerebro que lhe dê guarida e que a queira impingir como boa ao publico republicano. Que haja ainda um ou outro reacionario que leia por essa cartilha arrede, admitimos.

Mas que um espirito que se diz liberal e como tal se inculca aos republicanos, admita a infalibilidade das sentenças proferidas por tribunais eivados de paixão politica, é caso estranho que não podemos deixar de filiar num estado patologico, que o futuro dirá se é apenas transitorio ou se é de permanencia indestrutivel.

Faculdade de Medicina

O centenario da Escola Regia de Cirurgia

Na proxima quinta-feira, ás 21 horas e meia, realiza-se no salão nobre do hospital de S. José uma sessão solene comemorativa do centenario da fundação da Escola Regia de Cirurgia.

Como já dissemos em tempo, esta sessão é o inicio da série de festas com que a Faculdade de Medicina comemora o seu centenario, visto que de Escola Regia passou a denominar-se Escola Medico Cirurgica e actualmente Faculdade.

A sessão de quinta-feira deve revestir o maior luzimento, pelas personalidades que a ela assistem.

SOMA E SEGUE...

Mais um morto por atropelamento

Na calçada do Combro, foi esta manhã atropelado por uma camioneta da Companhia do Gaz o guarda-freio dos electricos Antonio Ricardo, de 58 anos, morador na calçada do Poço dos Mouros, 77, 2.º

Conduzido ao hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o cadaver foi removido para a Morgue.

A GUERRA

O NOSSO ESFORÇO

NÃO DEVE SER ESQUECIDO!

A inauguração do Monumento de La Couture pode ser um pretexto — para uma historia da nova intervenção

Em La Couture vai levantar-se um monumento — cuja «maquette» é do mestre Teixeira Lopes, — comemorativo da acção esforçada dos soldados portuguezes em França, durante a Grande Guerra. Esse monumento, a que já se chama o «Monumento da Saudade», recordará ao Povo Francês, cujo solo ajudámos a reconquistar e a defender a solidariedade, heroica e sangrenta, dos soldados de Portugal, dos soldados de uma Nação cuja historia se confunde com a historia dos grandes progressos da humanidade, com a historia da civilisação enfim.

Não sabemos ainda até onde irá a solenidade que o Governo portuguez pensa dar á inauguração do «Monumento da Saudade» á qual, por certo, se associarão as Nações Aliadas. Certamente, porém, o monumento de La Couture representará, no dia em que fôr descoberto, a evocação do nosso esforço, grandioso para a nossa dificil situação, épica pela sua expontaneidade, nos anos dolorosos que durou a guerra. Desde que, como julgamos, se aproveite o ensejo para recordar o que custou a Portugal, sobretudo em vidas preciosas e sangue generoso, a nossa intervenção no conflicto europeu, parece-nos que seria oportuno aproveitar o ensejo para escrever a pagina épica e dolorosa que perpetue a acção militar dos portuguezes na Grande Guerra.

A historia da intervenção portugueza não está feita. O que ha, por ahi, a respeito della, e salvas poucas exceções, são «historias»—narrativas tendenciosas, relatos inverosimeis, pelo que ocultam da verdade, odio ou derrotismo, apologia da inacção, ataques á cobardia. Tudo é negativo, do que ha escrito sobre a nossa participação na guerra!

E' preciso, é indispensavel contrariar essa enxurrada de insidias, de mentiras, de preversidades. Cum' apreciarão os portuguezes de amanhã esse acto grandioso, o mais notavel, incontestavelmente, da nossa historia das ultimas decadas, se não inutilisarmos essa bibliografia, em regra torpe e anti-patriotica?

O Governo portuguez podia—e devia!—, por ocasião da inauguração do monumento de La Couture, enviar a França os escritores da guerra—os que viveram, os que sentiram a sua febre, sofreram as suas angustias, suportaram as suas dores e receberam a paga sagrada das suas glorias—confiando-lhes o encargo de escrever uma pagina ou capitulo que sintetise a historia do nossa intervenção e perpetue o nosso esforço. Uma pagina que seja um monumento—uma pagina que não possa esquecer, capaz de resistir ao tempo.

Dos escritores que combateram em França e na Africa, alguns teem afirmado o seu patriotismo em paginas de um grande sentido positivo, dando, tanto ao facto guerreiro como ao facto diplomatico que o antecedeu, todo o relevo historico que comportam. A esses, de preferencia—porque ainda teem a tragedia nos olhos, devia ser atribuido esse encargo. E áquele que melhor compreendesse o objectivo historico da intervenção e com mais fé go, com mais sangue, com mais alma, com mais alta intenção patriotica, soubesse interpretar esse facto transcendente, conceder-lhe o premio de uma edição oficial, amplissima, marcê da qual resultasse inutil a campanha, ainda hoje não amortecida do derrotismo e da cobardia. Descendo até ás escolas primarias, espalhando-se por todo o Paiz, esse trabalho formaria, para a compreensão nitida da intervenção, a mentalidade dos portuguezes de amanhã.

Custa dinheiro este alvitre? Nada se faz sem ele. E, para nós, que fizemos a guerra, nada devemos poupar para que o seu significado se não perca, estupidamente e malevolamente.

ESTRANHA CONTRADIÇÃO!

A multi-milionaria neta de Rockfeller

vive mais pobremente do que uma modesta filha familia

A economia restricta dos "reis do pretroleo"

Abby Rockfeller, a filha do poderoso milionario «yankee» esteve em foco na cronica mundana a quando do seu casamento e não houve revista em Nova que não publicasse o seu perfil enigmatico, que a melancolia toca com a sua asa de ouro.

Houve alguem, entretanto, tão informado quanto audaz, um jovem cronista mexicano, José Tablado, que não se ateve ás notas simples e noticiario antes, enveredou pelas revelações, e pormenorisou a vida e o caracter de multi-milionario.

■ ■ ■

O casamento de Abby Rockfeller com David M. Milton veiu, mais uma vez demonstrar a estricta economia que caracterisa a vida privada dos Rockfeller, magnates do petroleo e Cresos universais.

A recem-casada é detentora do titulo rigorosamente honorifico da mais rica herdeira do mundo, porem, na realidade, no tocante a dinheiro, tem sido a rapariga mais pobre, muito mais pobre que qualquer caixeira de um restaurante popular.

A pobre rapariga, victima da disciplina familiar, é uma reprodução modernissima e incrivel do Tantalo mitologico, vivendo emparedada entre muros de ouro, tem sofrido as maiores privações.

Casada ha pouco com um jovem advogado, galharo, inteligente, bem educado, porém pobre, o Rockfeller trá, segundo a opinião da imprensa, que lavar os pratos da cosinha do casal em estrangimento, lembrando-se das antigas privações da casa paterna, se ha-de sentir satisfeita e feliz.

Estranho paradoxo o de ser filha e neta de arquimilionarios, possuir o faustoso titulo de herdeira mais rica do mundo e viver dentro de semelhante felicidade, só generosa em privações e sacrificios.

Passar assim a juventude, a melhor quadra da vida, com a remota perspectiva de uma problematica herança, tão inconstante e falaz, quasi como uma miragem perdida num deserto sem fim.

Tragedia real, facto, ironico, singular paradoxo, prendendo como um suplicio de penitencia um resignado coração de vinte anos.

A historia da mais rica herdeira do mundo, enterrada viva em um sepulcro de ouro, divulgada pela imprensa que, em toda a parte, penetra, fazendo estiterar o mundo inteiro, é vulgar e lamentavel.

Abby, a pobresinha rica, quando chegou á edade de sete anos obteve um subsidio semanal de 30 centimos. Mas desses 30 centimos, dez devam ser depositados como fundo de reserva e outros dez na salva da colecta dominical na egreja. E dos outros dez centimos gastos, eram prestadas rigorosas contas em cada mez.

Além disso, a familia instituiu um sistema de multas aos mealhos que desperdiçassem, por méra oportunidade, gastar, aqueles dez centimos semanais.

Aos quinze anos o subsidio de Abby e de seus irmãos elevara-se a cinco dolars mensais, porém, dai haviam de sair as economias depositadas no banco a contribuição religiosa e os livros e utensilios escolares.

Os livros subiram de preço, mas os beneficios passaram para eles não foram acrescidos.

Só em vesperas de casar-se, a herdeira mais rica do mundo desfrutava uma pensão de cem dolars mensaes; e dai é que deviam sair seu enxoval e tudo quanto se relacionava com sua pessoa, excluindo cama e mesa.

Como todas as suas amigas possuiam automoveis, Abby quiz possuir um e tanto assediou o avô que conseguiu o seu desejo, pondo em jogo toda a astucia e galanteria que pode ter uma neta. Porém o auto foi suprimido quando a sua proprietaria incorreu na segunda multa, por infracção do regulamento do trafego.

O facto pareceu ao avô Rockfeller tão escandaloso como indigno, por principio e o seu nome no dos vulgares acidentes policiais.

■ ■ ■

A ironia perseguiu a noiva até ao humbral da casa matrimonial, convertendo-a em uma especie de Department Store, um grande armazem, semelhante aos Wanamaker e Blomingdale.

Dadas as inumeras relações dos multimilionarios Rockfeller, o avô e o pae da desposada, era natural que esta fosse obsequiada com presentes nupciaes. A casa encheu-se de flores que se multiplicavam e nunca pareciam demasiadas, mas depois os reporters encarregados de anotar os presentes, tiveram que apontar cifras com estas: 500 jarros de prata dourada como monograma dos noivos; 425 mesas para «brigde», estilo Rainha Ana; 892 garrafas para vinhos, de cristal; 643 centros de mesa «Vermeil»; 742 Cupidos de Clóton «barbediene»; 1860 saleiros de preta e ouro; 2652 cinzeiros de prata; 740 gravuras do quadro «Além. sols...»; 800 gravuras de B. Bonnia, «E' recien nacido es hombrecito»; 340 parachispas de Chimenea en forma de Jeanne Bapti.

E em proporções semelhantes, seguiam-se todos os mimos, quanti lades numeraveis de objectos, todos exactamente eguaes, identicos, sem mais diferença que o nome do ofertante na etiqueta que os acompanhava.

Dizem que o noivo não é rico.

Assim melhor do que ser advogado, muito poderá lucrar fundando uma venda para nela arrematar as grossas dos valiosos presentes que recebeu.

Do contrario, como usar 2.000 cinzeiros e 400 mesas de «brigde»?

Pra utilisar proprieamente taes objectos, teria de dedicar-se toda a sua vida a fumar e a jogar o «bridge».

■ ■ ■

Ao passo que Rockfeller assim faz viver a familia, distribue milhões para fundação de universidades e alivio das miserias humanas.

Estranha contradição do espirito a fosse multi-milionario!

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 95$00, venda a 95$50.

A LUTA NO RIFF

A Guerra em Marrocos

Abd-el-Krim está concentrando tropas para uma nova ofensiva

FEZ, 12. — Segundo noticias recebidas nesta cidade, Abd-el-Krim está concentrando 15.000 homens na região de Ait Kemara comandados pelo proprio chefe rifenho e pelos seus dois ajudantes, seu irmão e El Kheriro.

O chefe rifenho parece disposto a atacar as tropas espanholas que tomaram Ajdir, visto aquela concentração distar apenus duas leguas e meia da antiga capital do Riff. Outras informações dizem, porem, que procurará um exito sobre as tropas francezas de Kiffane.

Varios parentes e partidarios do caid Mohamed azerkane e doutros notaveis executados por ordem de Aba-el-Krim, revoltaram-se abertamente contra o chefe rifenho.

Os rifenhos manifestam uma certa actividade na zona de Bibane, depois de reagruparem as suas forças derrotadas pelas tropas francezas. — (L.)

DE REGRESSO DO BRAZIL

A Tuna Academica de Coimbra

desembarcou hoje em Lisboa, depois da sua triunfal visita ás TERRAS DE SANTA CRUZ

A bordo do «Sierra Morena» regressou hoje a Lisboa a Tuna Academica de Coimbra, que ha tempos partira para o Brasil, em visita aos seus camaradas da grande Republica amiga e irmã.

Eram 7 da manhã quando o paquete fundeou no Tejo. Todos os estudantes, saudosos da Patria, se encontram no «spardeck», olhando a cidade maravilhosa, que, vista do rio, é de um admiravel encanto.

Estivemos a bordo após a saida do medico do porto e foi entre abraços de rapazes amigos que ouvimos da sua boca as expressões mais entusiasticas e as referencias mais amaveis sobre o Brasil e a gente brasileira.

Todos eles trazem ainda no olhar o deslumbramento que os tomou ao tocarem em terras de Santa Cruz, deslumbramento que aumentava de dia para dia perante a beleza inenarravel da paisagem, o estado de civilisação das suas cidades, a maneira gentil, cavalheiresca, como foram recebidos e, sobretudo (o que é naturalissimo em gente moça de Portugal), perante a extraordinaria, quasi inegualavel formosura das mulheres.

Na faina-luta do desembarque, anciosos por pisarem de novo o chão de Portugal, mas desejosos de regressarem ao paiz que tão gilhardamente os recebeu e onde ficou o coração de alguns deles, presos em mãos finas de criaturinhas deliciosas, igualmente saudosas e tristes, só palavras soltas nos disseram, expressões de admiração e de extase em que palpitava ainda a comoção funda que os dominara e, mais do que isso, o amor ao Brazil que em suas almas nasceu e não acabará jámais.

—Não sabemos o que se passou; não sabemos dizer o que vimos e sentimos. Tudo nos parece ainda um sonho, tal foi o encantamento em que vivemos, tantas e tão amigas foram as provas de simpatia recebidas.

«Foi uma viagem triunfal, não só para a Tuna e para a Academia de Coimbra, mas para Portugal inteiro, que foi constantemente delirante nente aclamado».

Os rapazes acotovelavam-se, na pressa de sair, no arranjo e entrega das malas, recordando aspectos da viagem, entoando canções brasileiras, falando de Portugal e do Brasil com o mesmo tom de comovido enternecimento.

Gomes de Almeida, trasmontano rijo, de pel.. va fluente, que ao Brasil falou, nos discursos oficiais da Tuna, dos estudantes portuguezes e do seu amor pela patria d'alem Atlantico, contanos a sua paixão pelo Rio—cidade onde se sente Portugal, onde a colonia se afirma, onde a recepção feita aos academicos coimbrões teve foros de apoteose.

Outros rebatem esta opinião e falam de S. Paulo, cuja caracteristica europeia os seduziu e onde o acolhimento oficial foi revestido de um carinho excecional.

E louvam a acção patriotica do dr. Pedro Rodrigues, consul de Portugal no Recife, a primeira cidade do Brasil em que tocaram e onde foram gentilmente, entusiasticamente recebidos.

—Levamos alguns dias a pensar, a bordo do «Bagé», o que seria o Brasil—diz-nos Gomes de Almeida. —De modo que ao pisarmos o Recife, tal foi o nosso deslumbramento, que perdemos a cabeça. E, no entanto, foi onde a Tuna tocou melhor e onde os estudantes falaram melhor.

E as exclamações sucedem-se, á medida que a aglomeração de estudantes aumenta, aumentando a barafunda junto do portalò, na ansia de descer primeiro.

Pouco depois o «Sierra Morena», desembarcados todos os estudantes, ficava tranquilo a meio do Tejo, como um palacio abandonado.

■ ■ ■

O sr. embaixador do Brasil foi a bordo cumprimentar os estudantes, ouvindo interessado as impressões que eles traziam da sua visita. A direcção da Tuna agradeceu ao sr. dr. Cardoso de Oliveira a sua gentileza e todas as finezas dispensadas á Tuna.

■ ■ ■

No dia 5 de Outubro a Tuna realisou a bordo um interessante festival comemorativo da proclamação da Republica, tendo enviado uma entusiastica saudação ao sr. Presidente da Republica, que lhes agradeceu fazendo votos pelo seu feliz regresso.

■ ■ ■

Na passagem do Equador o «Sierra Morena» cruzou-se com o navio em que seguia viagem o Principe de Galles. A Tuna enviou-lhe um radio, saudando nele a mocidade ingleza e a grande nação aliada.

O principe herdeiro de Inglaterra agradeceu a lembrança e desejou-lhe um feliz regresso á Patria.

Presentido ao tentar penetrar numa fabrica

um gatuno ataca a tiro o guarda e consegue fugir

Hoje de madrugada, um gatuno pretendeu entrar na fabrica de cortiça de Calhau, Almeida & C.ª, na Centieira, Olivais.

Presentido, quando estava arrombando uma janela do escritorio, pelo guarda da fabrica David Martins, de 27 anos, residente no edificio, este acorreu, sendo recebido a tiro.

Como o guarda, apesar de ferido com uma bala na perna direita, ainda conseguisse deitar-lhe a mão, o gatuno agrediu-o com a coronha da arma, fazendo-lhe varios ferimentos no rosto e na cabeça.

Receiando o David que o gatuno fosse acompanhado, correu a chamar a policia, mas quando esta chegou já o meliante tinha fugido, não sem levar do quarto do guarda uma grande trouxa de roupa e 40$00 em dinheiro.

O ferido foi receber curativo no posto da Cruz Vermelha no Terreiro do Paço, recolhendo depois a casa.

As dividas inter-aliadas

A da Italia aos Estados Unidos

ROMA, 11. — A delegação italiana para a regularisação das dividas de guerra aos Estados Unidos, presidida pelo ministro das finanças Volpi, segue no dia 22 para Nova York. — (E.)

•ULTIMA HORA•

Noticiario

De Portugal

Efectua no domingo no teatro Maria Victoria, a sua festa artistica em «matiné», o actor José David, que está contractado para a epoca de inverno na companhia do Eden Teatro. A «matinée» consta da opereta num acto «Flor Rara», da autoria do festejado e musica de Luz Junior e de um acto de variedades, em que tomam parte Alfredo Ruas, Alves da Silva, Alberto Ghira, Alberto Reis, Artur Almeida, Casimiro Rodrigues, Justina de Magalhães, Rachel Barros, Alda de Sousa, Zulmira Vargas, Adriana de Freitas, etc.

— O scenografo Eduardo Reis declinou o convite feito pela empresa do Teatro da Trindade para pintar o scenario da peça «Madame Pompadour».

— Os scenarios da peça «A Montanha, a subir á scena em breve no teatro S. Luiz são da autoria dos scenografos Reis tilho, Augusto Pina & Oliveira, Luiz Salvador e Baltazar Rodrigues.

— Está em organisação uma companhia de opereta afim de seguir para as ilhas em «tournée».

— A peça de inauguração da epoca de inverno, no novo Ginasio é uma das que mais agrado obteve, das numerosas que fizeram epoca naquele antigo teatro. Intitula-se «Guerra ao Vinho» e dos artistas antigos entre, agora, apenas Barbara Volkart, sendo os outros interpretes Elsa Santos, Antonia Mendes, Alda Aguiar, Raquel Moreira, Dina Pereira, isto pelo que se refere a elemento feminino. Os ensaios da peça estão sendo feitos pelo director artistico da companhia, o actor Gil Ferreira. Está, tambem, já organisado o sextetto que tocará nos intervalos dos espectaculos do novo Ginasio e que é composto pelos artistas: Paiva de Magalhães, João Passos, Julio Silva, Asdrubal Gonçalves, Humberto Franco e Miguel Pereira.

Reclames

POLITEAMA — Realisam-se hoje, amanhã e depois, os ultimos e definitivos espectaculos neste teatro, com a engraçadissima comedia de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos «O Leão da Estrela», a que toda a companhia, sob a égide do actor Chaby Pinheiro, deu uma interpretação soberbissima. Chaby Pinheiro tem mesmo no Anastacio Silva uma das suas mais noteveis criações, tudo concorrendo para o enorme exito que a peça teve e ainda agora mantem. Quem nestes não viu a peça nunca mais a verá.

MARIA VICTORIA — Continua na sua carreira gloriosa a incomparavel revista «Rataplan!» E' ela que enche este teatro, duas vezes em cada noite sendo este o unico teatro em que tal facto se dá, manifestando-se assim o enorme agrado do publico pela famosa revista que tem como compadre o impagavel Carlos Leal, e imensos numeros que interpretados por Lina Demoel, Zulmira Miranda, Beatriz Delgado, Luiza Durão, Carminda Pereira, Alfredo Ruas, Alberto Ghira, Santos Carvalho e mais artistas, despertam o maior entusiasmo.

COLISEU DOS RECREIOS — Hoje em espectaculo da moda, realisa-se no Coliseu dos Recreios a estreia do distincto professor, campeão do mundo de bilhar Mr. Isidro Ribas, que executará inverosimeis carambolas de fantasia em que sobressaem, com verdadeiro assombro, as de massé e de duplo retrocesso que teem feito a surpresa de toda a gente que tem visto os trabalhos do celebre jogador.

Com a estreia do notabilissimo jogador fica o programa do Coliseu com cozs magnificos numeros, sendo assim o maior programa de circo que se tem executado em Lisboa.

Para o espectaculo de hoje ha muitos logares marcados pelas principais familias da nossa sociedade elegante.

Cartaz do dia

POLITEAMA — A's 9,30 — «O Leão da Estrela».
APOLO — A's 9 — «O Saltimbancos».
MARIA VITORIA — A's 8,30 e 10,30 — «Rataplan!»
COLISEU DOS RECREIOS — A's 9 — Companhia de circo.
SALÃO CENTRAL — A's 8 — Cinema — «O Estigma».
TIVOLI — A's 8,45 — Cinema — «Harold acto animado».
SALÃO FOZ — A's 9 — Variedades.
Cinemas — Olimpia, Condes, Terrasse Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança Eden Cinema, rua do Alvito.

O DRAMA — DA — Rua Saraiva de Carvalho

Testemunhas que se apresentam espontaneamente contra o criminoso

O chefe Tavares, da 2.ª secção da policia de investigação, auxiliado pelo agente Otelo Pereira, esteve hoje de manhã interrogando Alfredo Correia d'Oliveira, autor do duplo assassinio da rua Saraiva de Carvalho, de que foram victimas sua esposa e sua sogra.

O assassino confessou cinicamente o crime, declarando que a infidelidade da esposa com a cumplicidade da sogra o obrigara a tomar tal desforço. Essa defesa não consiguiu os fins desejados, porque toda a gente da vizinhança é unanime em declarar que a desventurada Ilda Tavares era senhora muito seria e honestissima. Varias testemunhas apareceram hoje espontaneamente no Governo Civil a declarar que o criminoso era mau marido, pois constantemente agredia e maltratava a esposa, tendo ela ainda ha quatro dias apresentado queixa na policia contra ele, por barbaras agressões e que em resultado desses constantes maus tratos fugia frequentes vezes de casa, indo refugiar-se junto de sua mãe.

Na Italia fascista

Os assassinos de Matteotti não serão castigados

ROMA, 11 — Afinal apenas compareceram perante o tribunal, para responderem pelo assassinio do deputado Matheotti os inculpados: Damini, Viola, Povermo, Volpi e Molacria. São acusados de "homicidio não premeditado"! Quanto a Cesar Rossi, Filipelli, Putato, Tierschald, Celini, Baldeschi, Mazeli, Tezza e Panzeri, o ministerio publico não achou provas suficientes para os inculpar! E é assim que se administra a justiça na Italia do fascismo. — (E.)

A festa da Raça

Almoço na Camara de Comercio Espanhola

Comemorando a festa da Raça, realisou-se esta tarde, na Camara do Comercio Espanhola um almoço de confraternisação, ao qual presidiu o encarregado dos Negocios de Espanha, assistindo entre os 90 convivas o comandante Rivera adido militar no nosso paiz e os representantes dos Centros Reina Victoria, Democratico Espanhol e Juventude de Galiza.

Os atentados bombistas

Foram presos mais dois legionarios

Na P. S. E. foi hoje largamente interrogado pelo agente José Augusto o empregado municipal Manuel dos Santos, preso sob a acusação de ser o autor do atentado bombista á residencia do vereador municipal sr. Freire da Cruz, na rua Joaquim Bonifacio.

O preso mais uma vez negou que tivessem fundamento as suspeitas que sobre ele recaiem. A' mesma policia foi tambem entregue hoje o bombista de largo cadastro e legionario Anibal Augusto Barreiros, trabalhador da Camara Municipal, preso por suspeito de implicado no mesmo atentado pela brigada especial do comissariado geral da policia.

A referida brigada prendeu ainda o legionario João Almeida e Silva, que de ha muito era procurado por ser autor de varios atentados bombistas e entre eles o perpetrado contra o comandante da policia.

O Almeida e Silva é o mesmo que ha tempos ficou a substituir na cadeia do Limoeiro o legionario Sotto Maior que se evadiu e que estava preso por ser um dos autores do atentado contra o caixeiro de uma padaria do Largo Dr. Afonso Pena.

O censo da população

Como é sabido o Governo determinou que no fim do ano se faça o censo da população nas cidades de Lisboa e Porto. Na Imprensa Nacional estão já sendo impressos os respectivos boletins a distribuir pelos domicilios, devendo a sua distribuição e recolha depois de devidamente preenchidos ser feita por guardas da policia civica. A direcção de todos estes serviços foi confiada ao tenente sr. Bovida Portugal, comissario de divisão que instalou o seu gabinete de trabalho na esquadra de Santa Marta.

Tratando-se de um serviço extraordinario, todos os guardas serão gratificados, tendo já ficado resolvido que essa gratificação bem como a que deve receber o tenente sr. Bavida, deem entrada no cofre de pensões da policia de Segurança Publica, o que representa um valioso auxilio para esse cofre.

Tarde Politica

O regresso do sr. dr. Antonio José d'Almeida a Lisboa é esperado com anciedade nalguns meios politicos.

Ao que parece, pretende-se que o antigo e venerando Chefe do Estado, ao retomar a sua velha actividade politica, assuma a chefia de um novo partido em que engrossariam em massa os antigos parlam ntares da Acção Republicana.

E' completamente distituida de fundamento a noticia, dada hoje pela «Epoca», de que o Supremo Tribunal de Justiça julgára inconstitucional o decreto que separou do Exercito os oficiais do 18 de abril.

O recurso interposto pelo sr. Sinel de Cordes ainda não foi julgado.

Vai ser transferido para o consulado de Bayona (França) o vice-consul em Irun e adido de legação sr. Joaquim Correia da Costa, nosso colaborador e camarada de imprensa.

Foi publicado na folha oficial o decreto fixando em $25, moeda continental, o preço legal de venda ao publico, nas ilhas adjacentes, de cada caixinha de fosforos belgas importados pelo Governo e por este despachados nas alfandegas.

Parte amanhã para Londres o sr. Ernesto Vilhena, director-delegado da Companhia dos Diamantes de Angola e vice-governador do Banco Ultramarino.

O sr. ministro do Comercio almoçou hoje com o sr. Presidente da Republica.

Por decreto publicado no «Diario do Governo», na Escola Industrial de Faria Guimarães, do Porto passam a ser professores os cursos de aprendisagem e ourivesaria e de trabalhos femininos, tendo para esse efeito sido aumentado o quadro do pessoal docente.

No proximo conselho de ministros deve ser ultimada a questão do Caminho de Ferro de Benguela, sendo defendidos «á outrance» os interesses do Estado conjugados com os da respectiva provincia.

Reunem-se hoje os presidentes das comissões politicas do P. R. P. para tomarem deliberações sobre os candidatos a deputados por Lisboa na lista de conjunção com o Partido Nacionalista. As... gir reunir-se-hão todas as comissões, não ...vendo portanto ainda hoje o Directorio respectivo avistar-se com o do Partido Nacionalista para referendarem esta escolha.

Embora anunciado para esta manhã, não se realisou o conselho de ministros.

O sr. ministro do Comercio foi convidado pelo sr. ministro da Italia, para assistir á recepção do primeiro despacho telegrafico que vem para Lisboa pelo cabo submarino, que liga aquele paiz com a America do Sul e cuja abertura se realisou hoje.

O P. R. P. vae irr. dir as comissões politicas de Oeiras e Alcochete.

O sr. dr. Alvaro de Castro chega a Lisboa entre 15 e 20, ocasião em que deve finalmente ficar assente o destino do organismo politico a que preside.

Conclui-se que seja o complexo problema dos caminhos de Ferro de Benguela, o chefe do Governo indicava ao Chefe do Estado, pelo que nos consta, o nome do sr. Jaime de Morais para salvar a pasta das Colonias em que o antigo Governador da India, pela sua comprovada competencia, pode bem servir o paiz.

UM PERIGO

A INGLATERRA

receia muito dos COMUNISTAS

Mas, nem por isso, quer o fascismo

«Sir» William Hicks, ministro do Interior da Grã-Bretanha, falando, ha dias, em Liverpool, aludiu largamente ao perigo comunista que ameaça o seu Paiz e que, naquela laboriosa cidade, parece ter o seu quartel general.

E' curioso notar que o perigo comunista constitue para a Inglaterra uma preocupação, mais pelo auxilio directo que o partido comunista inglez recebe de Moscovo, do que, propriamente, pela sua importancia numerica. Em todo o caso, o perigo existe e as autoridades inglesas, conscias das suas obrigações, não descuram um momento na sua vigilancia nem nas suas providencias.

De um momento para o outro pode surgir um conflito, um pretexto qualquer, que permita o ensejo tão espreitado pelos agentes da Russia bolchevista. E' isso, precisamente, que o governo inglez procura evitar, pondo, diante dos olhos dos seus concidadãos, a vizinhança do perigo.

Mas o que se pretende afinal?

Pretende-se, segundo as palavras de sir William Hiks, estabelecer a dictadura do proletariado, isto é, desrespeitar, ferir, rasgar a Constituição inglesa, que é contraria a toda a especie de dictadura.

Paralelamente ao perigo comunista sir William Hiks referiu-se a uma sociedade que se está constituindo na Grã Bretanha, com o objectivo de evitar a paralisação das actividades inglesas, no caso de surgir uma greve. Quer dizer: o fascismo tambem vai lançando raizes na Inglaterra. E' natural. Um perigo arrasta o outro, inevitavelmente. Sr William Hiks, porem não se deixa seduzir pelo canto da sereia fascista. Declarou que aceitará os serviços dos cidadãos que queiram cooperar com o governo na hipotese de qualquer greve e a ter mais serio, sem todavia lhes conceder regalias especiais.

O governo deve colocar-se acima dessas tendencias extremistas, atacando o mal onde ele estiver sem alienar de si as suas funções nem as suas prerogativas.

Isto quer dizer que o governo inglez, conservador, combaterá as ditaduras da esquerda ou da direita, exigindo e mantendo, contra os dois extremos, o respeito á Constituição nacional. Esta é que é a boa doutrina, como sempre temos dito, doutrina que emiste Baldwin, primeiro ministro da Inglaterra ha poucos dias ainda definiu igualmente em Brigton.

BANQUETES DE CONFRATERNISAÇÃO

O dos alunos do liceu de PASSOS MANUEL

Um grupo de antigos alunos do Liceu do Carmo, que o frequentou no ano lectivo de 1910 a 1911, resolveu comemorar no dia 28 do corrente o 15.º aniversario da abertura das aulas e da inauguração que nesse ano se realisou do edificio do Liceu de Passos Manuel, promovendo nesse dia um banquete de confraternisação após a visita que fará ás referidas estabelecimento de ensino. Para efectuar estas resoluções, foi nomeada a seguinte comissão: João Bravida, oficial do exercito e comissário da policia de Lisboa, Fernando Caetano Pereira, advogado, Antonio Martins Ramos, industrial, José Carlos Feio da Trindade, secretario de Finanças, e Arcadio de Matos Silva, oficial do exercito e jornalista, que servirá de secretario, e a quem deve ser enviada toda a correspondencia para o Largo da Trindade, 17, 1.º, telefone N. 2820. Já se encontram inscritos cerca de 6 antigos alunos.

VIDA SPORTIVA

O CAPRICHO DA MODA

Os cabelos "à la garçonne"

desaparecerão já no proximo ano, voltando a reinar a cabeleira opulenta

Todo o mundo imagina que os cabelos curtos nas mulheres conseguiram unanimidade da opinião. Engano.

Ha oposição, e muito séria, e poderosa. Tal como em arte, mau grado o assalto sonoro dos futuristas, ha os que persistem fieis ao credo consagrado, acatando Laconte e Heredia, na moda feminina ha ainda uma pleiade que suspira pelas tranças fartas da Margarida de Gœthe, da não menos romantica Margarida Gauthier...

Haja vista a melancolia de um cabeleireiro parisiense ao comentar os «crimes» da desbasta, recordando a ceifa de opulencias capilares dignas do ouro em pó. Quem nos conta é o cronista René Dubreuil. E' ele ainda quem refere o golpe de morte que se prepara ao «la garçonne».

«Disseram-me: E' perto do parque Monceau, bouvelard de Courcelles. O cabeleireiro tem ali, no primeiro andar, o seu museu.

Recebeu-me mal o cabeleireiro.

E' um erro acreditar que os grandes colecionadores tem orgulho em mostrar suas riquezas. São pessoas muito avarentas e para elas até os nossos olhos roubam-nas. Insisti, alegando em favor do meu desejo, personagens notaveis, politicos profissionaes. Finalmente, fui admitido no santuario.

Banal, o museu! Uma sala enorme guarnecida de armarios sem estilo, «bufetes» sem pretensões artisticas, gavetas sem ornamentos. Dentro, porém...

Ah! no interior delas é que estava tudo! O cabeleireiro retirou umas cincoenta cabeleiras femininas, dispondo-as sobre várias mesas pequenas, com cuidados de ourives e ternuras paternais. Segurava-as, estendendo-as sobre os braços, assim como se pega cuidadosamente numa criança enferma. Todos eles estavam amarradas nas pontas por uma fita negra.

Que belas cabeleiras! Pareciam rios admiraveis, ondulando. Louras, negras, «roux chatains», «gris», brancas mesmo, todos esses cabelos mortos eram evocadores... mas, de que vidas?

—Eis ahi uma bela coleção de crimes, disse-lhe eu.

O cabeleireiro sorriu.

—E' a minha opinião! Mas, que diabo quer dizer o senhor? Foi uma loucura, uma raiva. A moda comporta tudo. Irrompida do cerebro, ela está segura de dominar todas as cabeças. Nascida no palco, ganhou os salões, contaminou as empregadas e se espalhou pelas ruas. Chegou mesmo a ir ás provincias; mas não venceu a gente dos campos. Saiba-se, entretanto, que a epidemia está em decadencia.

—Ah! então, pratica agora menor numero de sacrificios?

—Ultimamente o numero decresceu muito. Mas o ceu sabe muito bem quais foram as victimas que me forneceram este stock. Calcule que as mulheres que mandam cortar os cabelos teem o costume, depois de terem feito tal, de induzir as recalcitrantes á guilhotina: «Se tu soubesses, minha amiga, como é comodo!»

—Diga uma coisa com precisão: é pratica ou não essa moda?

—Ora, é tão pratica quanto andar nu e o senhor nada faz neste sentido!

—Entretanto, ha mulheres que ficam encantadoras com os cabelos cortados pelo senhor.

—E' porque temos a dificil arte de acomodar as coisas... Mas, fique sabendo que antes do ano proximo as mulheres tornarão aos tempos antigos.

—Voltarão os cabelos compridos?

—Os meus colegas e eu vamos colocar-nos á frente deste movimento. Isto, talvez demore. Mas nós possuimos o engenho para o crescimento dos cabelos. Nem por outro motivo eu guardo preciosamente as cabeleiras que lhe mostrei. Cada uma delas encerra sua etiqueta, o documento de familia, o certificado de origem.

«Estou, como vê, na situação do negociante que revende aquilo que lhe foi vendido.

«De tudo isso farei perucas para o proximo inverno. Na fabricação de pão ha o que se chama—«solda».

«Pois bem, graças ao que o senhor é eu farei a «solda».

«Infelizmente, conservei tudo isto!... Em cem senhoras, não encontrei dez que quizessem levar os cabelos cortados... Eles ficaram nos armarios como sombras do remorso.

—Então, acredita que neste inverno?...

—Transição, senhor, transição. A moda dos cabelos curtos, durará até que seja um pouco repelida... Estudo neste momento a cabeleira «bimorica».

—Que quer dizer com isso?

—Nada, senhor. Se isto quizesse dizer alguma coisa, não a queriamos...

—Ah! os jornais. Como o senhor ignora as subtilezas femininas!...

OS NOSSOS PUGILISTAS

TAVARES CRESPO

consegue alcançar novo triunfo sobre o formidavel "boxeur" brasileiro

ITALO

S. PAULO, 11.—Conforme estava anunciado, realisou-se ontem o grande «match» de box entre o pugilista portuguez Tavares, Crespo cognominado no Rio de Janeiro por campeão de Portugal e Brasil, e o pugilista de grande valor mundial Italo.

A peleja foi violentissima de parte a parte.

Porem Tavares Crespo, esperando a melhor oportunidade de poder entrar em acção, poupava as suas forças.

Ao quinto «round» quando notou um principio de esgotamento fisico, começou atacando o seu adversario tão duramente que dai por deante Italo estava apontado como vencido, pelos calculos dos entendidos.

Ao nono «round» apoz uma serie interminavel de socos colocados com inteligencia e energia no seu adversario, este foi posto fóra da luta, sendo então porclamado vencedor Tavares Crespo.

A multidão que em grande numero presenceou o combate tributou a maior ovação que nos ultimos tempos o campeão portuguez tem recebido.

Tavares Crespo conta demorar-se pouco tempo em S. Paulo, partindo em seguida para a Argentina.—(E).

OS DESAFIOS DE ONTEM

CASA PIA :—: VENCEU :—: CARCAVELINHOS

BELENENSES :—: VENCEU :—: VICTORIA F. CLUB

Alberto Rio, o nosso melhor extremo esquerdo, apareceu ontem em campo, envergando as cores do seu club favorito

Com a realisação dos desafios de ontem deu-se inicio á abertura da epoca de foot-ball. Os adversarios indicados eram considerados como sendo os melhores da nossa Divisão de Honra. O nosso publico desportivo é que não acorreu naquele numero que estamos costumados a vêr em dias festivos como o de ontem. Isso no entanto não deve ser tomado por mau agouro. A noite anterior esteve sempre chuvosa e isso bastante deve ter influido no espirito daqueles que se apaixonam sinceramente pelo foot-ball. Temos a certeza, quasi absoluta, de que no proximo domingo as cousas se modificarão como é nosso desejo.

O primeiro desafio a realisar é o Carcavelinhos-Casa Pia. O jogo desenvolvido na primeira parte não correspondeu ao interesse desejado. Todavia da parte do Casa Pia jogou-se com precisão e metodo, elementos basilares dum ótimo «asssociaton», tendo-se mostrado o Carcavelinhos com alguma vontade de qdereu marcar devido á sua ótima linha avançada, que nos deu um trabalho por vezes digno de registo e aplauso; na segunda parte, se não fosse o pessimo trabalho de Manuel Arsenio,—que por fatalidade, para com o grupo a que pertence—este ano terá de jogar no «team» em que ontem o vimos, certamente que o resultado obtido seria muito diferente daquele que ontem teve; a primeira parte, que terminou com o unico resultado de 1 bola marcada pelo Casa Pia contra zero, tendo na segunda parte devido ao mau jogo do elemento acima mencionado do Carcavelinhos sido elevado o «scote» de bolas marcadas pelo Casa Pia 5 contra 2 do Carcavelinhos. Quer-nos parecer que se Manuel Arsenio fosse substituido ou então modificado o seu jogo, o bom exito não se faria esperar. Continuando como ontem, é impossivel.

Antonio Braz, do Bemfica, arbitrou com imparcialidade.

O segundo jogo da tarde e aquele que maior numero de atractivos reunia era o Vitorie-Belenenses.

Ambos os grupos trabalharam com afinco para defenderem nobremente os seus logares. Foi o melhor da tarde de ontem. O publico aplaudiu com justiça os dois grupos, que como dois leaes batalhadores se apresentaram em campo.

O Victoria, apesar de no resultado final ter sido vencido, apresentou-se como sendo o melhor dos dois grupos; os seus remates, as suas avançadas, o fino trabalho emfim desenvolvido, deram-nos a certeza de ser superior nesta epoca ao Belenenses e estar numa otima «forma» para poder concorrer ao campeonato. Outro tanto se não pode dizer do Belenenses, que, apesar de ter alcançado a victoria sobre o Victoria, se mostrou por veses duro demais.

O ponto alcançado pelo Victoria foi devido a uma penalidade aplicada ao Belenenses.

Não fazemos salientar qualquer jogador dos dois grupos, visto que a nosso vêr todos eles mais ou menos estiveram trabalhadores.

Alberto Rio, que na tarde de ontem reapareceu perante o nosso publico envergando a camisola do Belenenses, mostrou-nos ser um extremo esquerdo formidavel. Estava ha longos mezes retirado dos campos de foot-ball, mas o seu trabalho de ontem foi muito superior aos das anteriores epocas.

O resultado deste jogo foi de 3 bolas marcadas pelo Belenenses contra 1 do Victoria.

Carlos Canuto arbitrou a contento de todos, o que é o mesmo que dizer que foi um arbitro magnifico.

GUARDA-REDES

Noticias de "Box,,

Um torneio popular de profissionais

Ao exemplo do que se faz lá fóra nas grandes capitais, Lisboa vai ter sessões populares de «box» imanadas tambem por um caracter acentuadamente nacional e por preços baratissimos. A primeira efectua-se já depois de amanhã, quarta-feira, no teatro S. Luiz, compondo-se o programa dos seguintes combates:

Faustino Pereira contra Pires Guerreiro, que já bateu duas vezes Albano Martins; Pedrosa, um novo profissional portuense, antigo campeão amador, contra Albano Martins; Augusto Henriques contra F. Brito e Silva Anaes, em estreia de profissional contra Adelino Rebelo.

Pelo Estrangeiro

O Comité de Urgencia da I. B. U. resolveu que no caso de Spalla não responder até ao dia 3 de janeiro ao repto de Paolino, seja desapossado, em proveito deste, do seu titulo de campeão europeu dos pesados.

—Tambem resolveu que seja o espanhol Young Ciclone e não Ruiz que dispute ao belga Hebrans o campeonato europeu da sua categoria, em 30 de novembro.

—Numa demonstração para disputa do titulo de rei da força, em alteres, ultimamente realisada em Paris, Cadinetoi foi batido pelo seu compatriota Rigoulet.

—Na Inglaterra acaba de se constituir um enorme aeroplano que transportará 22 pessoas e no qual serão servidas as refeições aos passageiros em mesas fixas. Os seus motores teem a força de 1.300 c. v., sendo destinado para as grandes carreiras aereas.

—Ultimamente, em Vilacoubbay, o aviador Lasne, tripulando um Nieuport-Delage, com motor Hipano-Suiza, de 50 cavalos, bateu os recordes dos 100 e dos 200 quilometros, realisando a velocidade de 281 quilometros á hora.

A CONFERENCIA — DE — LOCARNO

Tratando de remover dificuldades

LOCARNO, 11—O sr. Benes, ministro dos Negocios Estrangeiros da Tcheco-Slovaquia teve hoje uma conferencia com o sr. Stresemann ministro dos Negocios Estrangeiros da Alemanha.—(H.)

BERLIM, 11—Partiu hoje para Locarno o sr. Krosta, ministro plenipotenciario da Tcheco-Slovaquia nesta capital.—(H.)

IMPRENSA

O semanario «A Reação» vai ser profundamente remodelado. A partir do seu terceiro numero, que sairá na proxima segunda-feira, terá como director politico o escritor e jornalista sr. dr. Raul Leal, ficando como director-gerente o sr. Carlos Silva. Continuará sendo secretario da redação o sr. Aleixo Ribeiro.

N.º 22 | FOLHETIM DE A CAPITAL | 12-10-925

NORMAN SPRINGER

Uma tragedia a bordo

CAPITULO VI

Newman!

MAS, como já fiz notar, havia não sei que em Newman que dizia claramente, «Abaixo as patas!» Solido e robusto era-o certamente, aquele homem de elevada estatura, com poderosa musculatura.

Mas, havia mais alguma coisa. Adivinhava-se uma personalidade forte que se impunha e ordenava o respeito. Havia nele alguma coisa de fatal, uma ameaça que não necessitava de se afirmar para assustar, porque cada um a sentia. Inspirava um terror instinctivo. Marinheiro, e marinheiro consumado, era-o, mas ninguem teria pensado em o comparar a um vulgar marinheiro de proa ou a um ordinario lobo do mar.

Sósinho, plantado ali no convez, tinha os modos dum homem habituado a comandar grandes navios, a dirigir importantes empresas.

E a sua atitude fazia ficar imoveis os dois imediatos a quem, todavia, não assustava a luta. Impunha-se-lhes a ponto deles deixarem zombar do seu senhor Swope.

E Swope! Swope estava literalmente curvado sob o olhar de Newman. Um terror abjecto paralisava-o. Eu via as gotas de suor perolarem-lhe a fronte. Com mão tremula, limpava-as maquinalmente. Depois, de repente, deu meia volta, dirigiu-se para a popa e desapareceu a nossos olhos sem uma palavra aos imediatos, sem sequer ter pronunciado as palavras tradicionaes:

—A turma de descanço para baixo!

O silencio profundo que pairava sobre nós continuava e ouviamos distintamente o ruido dos seus passos que se fartavam para a popa, incertos como os dum homem ebrio. Desceu a escada da cabine.

Newman olhou então para a dama. Ela continuava no mesmo logar, com a mão crispada na amurada. O seu corpo parecia imobilisado, mas a expressão do seu rosto indicava que o seu pensamento vogava longe, muito longe.

Quão vivo era aquele rosto! Não exprimia nem o receio nem o horror. Reflectia, ao contrario, uma alegria indescritivel. A surpresa que a principio havia mostrado passára. A vida voltára, a vida, a sombra duma ventura... Fitava em Newman o seu olhar e todo o seu coração pulsava.

Newman falou. A sua voz não era já, como ha pouco, dura e ameaçadora, fizera-se subitamente muito meiga, muito calorosa:

—Vim, Maria,—disse ele.

Ela não lhe respondeu com palavras. Mas eles olharam-se demoradamente um ao outro e, embora palavra alguma fosse trocada, nós tivemos a impressão muito nitida do que duas almas comungavam.

Todos, tanto tripulantes como oficiais, olhavamos para eles de bôca aberta, incapazes de articular um som. Havia ali alguma coisa que excedia a nossa compreensão, alguma coisa que nunca tinhamos visto.

Fitzgibbon, o bruto, do outro lado do convez, na minha frente, puxava febrilmente pelo bigode e os movimentos sacudidos dos seus dedos traiam a sua profunda estupefacção.

Durante alguns instantes, que nos pareceram um seculo, o homem e a mulher ficaram em pé e silenciosos, frente a frente, sem deixarem de se olhar.

O sol estava já baixo quando a scena começara. Caia agora a noite e a sombra invadia o navio. O rosto da mulher perdeu a sua nitidez: as suas feições esfumaram-se.

De repente, ela voltou-se e fugiu, correndo, para a popa.

Nós ouvimos o seu passo leve descer a escada da cabine, como ha pouco ouviramos o do comandante.

Quando o passo deixou de se ouvir Newman, sem ter recebido ordem para isso, dirigiu-se para estibordo e veiu ocupar o seu logar na fila, a meu lado.

O imediato quebrou o embaraçoso silencio. A ausencia da aspereza habitual na sua voz demonstrava quanto aquela scena o agitara.

—Muito bem, continue!—disse ele a Lynch.—Acabe a chamada.

Desnecessario é dizer que os imediatos pouco se importaram com ouvir as respostas e não insistiram.

Logo que Lynch terminou, Fitzgibbon ordenou em voz breve:

—Render o homem do leme e o vigia. A turma de descanço para baixo.

Nós, os do estibordo, dirigimo-nos para a camara. Newman acompanhava-nos, mas caminhava, como sempre caminhou e trabalhou... á parte.

CAPITULO VII

Uma tentativa reprimida

Descemos todos. Sentámo-nos uns, estendemo-nos outros nas macas.

Na nossa turma havia duas especies de homens: uma composta de vagabundos, a escumalha dos caes, alguns fugidos á policia, se não das cadeias; outra composta de «cabeças quadradas», homens do norte, pobres diabos que tinham para ali sido levados pelas artes magicas do Sacco.

Aos primeiros pertenciam, entre outros, dois tipos que davam pelo nome de Boston e de Blackie. Eram o prototipo completo, perfeito, do malandro habituado a todas as tarefas vis, incapazes duma acção boa.

Decorreu algum tempo em que o silencio foi completo.

Trataram de entabolar conversa com Newman, que a principio nem sequer se dignou responder-lhes.

Eles insistiram, porem, e tendo o que dava pelo nome de Blackie manifestado a intenção de promover uma revolta a bordo, eu vi Newman dirigir-se-lhe e dizer em tom onde vibrava a colera:

—Para que, não me dirá?

—Ora, para nos apoderarmos do «Ramo-de-Oiro», que é um barco magnifico. Com um navio assim correriamos os mares e ninguem seria capaz de apanhar.

—O primeiro que ousasse revoltar-se para esse fim comigo teria de te haver,—declarou Newman em um tom que não admitia replica.

—Ora! ora! lembra-te de que nos conhecemos já noutro sitio e que então não te fazias tão fino!—disse Blackie num tom insolente.

—Ah! sim! Vais ver como sei castigar os insolentes como tu, e...

Nesse instante, a potente voz de Lynch fez-se ouvir, ordenando em termos terminantes, á turma que subisse para o convez.

Veiu assim por termo á scena.

Toda a gente correu para a porta da camara, a fim de alcançar o convez. Ah! os imediatos haviam-nos inspirado um receio salutar e só tinhamos uma ideia: obedecer imediatamente e mostrar a nossa boa vontade.

Contudo, eu ouvira, lá fora, a voz de Fitzgibbon tão bem como a de Lynch e, como dera ouvidos ao que se dizia em casa do Sacco, compreendi que nos iam mostrar como se iniciava o trabalho duma turma a bordo dum navio «infernal».

Os dois oficiais esperavam nos á porta. O primeiro que aparecesse no convez receberia uma bofetada por não ter dado provas duma diligencia maior e o ultimo um pontapé no trazeiro por se haver demorado.

Blackie foi o primeiro a receber as honras. Creio que ele queria fugir o mais depressa possivel do Newman, cujo olhar ameaçador lhe causava espanto.

(Continua)

Caminhos de Ferro do Estado

Concurso para adjudicação da empreitada n.º 5 de terraplenagens, entre os perfis 1045 e 1072 do 2.º lanço do Ramal de Sines

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 17 de Outubro de 1925 pelas 13 horas, perante a Direção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da empreitada n.º 5 de terraplenagens, da variante, entre os perfis 980 e 1143.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior o do concurso o deposito provisorio de 6875$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1$50 devidamente inutilizado. A base de licitação é de 275.000$00.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 °/o da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Estudos e Construção, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16.

Lisboa, 18 de Setembro de 1925.

Pelo engenheiro chefe do Serviço de Estudos e Construção,

(a) *Trigo*

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5058-16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios R. do Norte, 5—LISBOA | Terça-feira, 13 de Outubro de 1925 | Telef. Trindade 22—CAPITAL. Impressão: Rua da Rosa, 71 | Preço 30 centavos

HAIA, 12-Realisou-se hoje a abertura da quinta conferencia internacional do direito internacional privado. O sr. Antonio Bandeira, ministro de Portugal, poz em relevo os esforços feitos pelos povos com o fim de se chegar ao ideal da paz.--(H.)

UMA QUESTIUNCULA

FOI LEGALISSIMO O ACTO GOVERNAMENTAL QUE DISPENSOU OS SERVIÇOS OCASIONAES — DO —

SR. JUIZ ALMEIDA RIBEIRO

Circulou em certos jornais da imprensa conservadora, mais realistas que o proprio Pretendente, que o Governo violara as leis dispensando da comissão que temporariamente exercia, por virtude de requisição do Ministerio da Guerra, o sr. dr. Almeida Ribeiro, juiz de direito. Vamos demonstrar, em face dos textos legais e por virtude do espirito democratico em que estão integrados, que o Poder Executivo da Republica usou apenas dum direito, cumprindo, ao mesmo tempo, o dever de defender e prestigiar as Instituições.

Os trez Poderes do Estado são independentes, mas harmonicos

O artigo 5.º da Constituição ensina que a soberania reside essencialmente na Nação.

Para o exercicio dessa soberania criaram-se tres orgãos, que são o Poder Executivo, o Poder Legislativo e o Poder Judicial. O funcionamento dos tres Poderes deve ser harmonico entre si (artigo 6.º) sem exclusão da sua independencia. Mas independencia relativa, evidentemente, subordinada ao bom funcionamento da maquina, isto é, independencia que não perturbe a harmonia dos movimentos conjugados. Na realidade, existe apenas um Poder, o Executivo, porque os outros não são senão desdobramentos deste e por elles substituidos no exercicio que lhes foi atribuido, duma parte do trabalho da gerencia estadual—embora seja certo que esta doutrina não encontra apoio em todos os tratadistas e comentadores. Nem isso, aliás, tem grande importancia para a hipotese que analisamos.

Em todo o caso desde já podemos concluir-se que a perturbação incabida exercida pelo Poder Judicial junto do regular andamento dos negocios geridos pelo Poder Executivo, representa um acto anti-constitucional porque perturba a harmonia na administração publica, funcção exclusiva do Poder Executivo: «quando a actividade do Estado se manifesta num certo sentido, esta tem que respeitar a esfera da sua acção e **as condições do legitimo exercicio da funcção**» (Marnoco e Souza, Constituição Politica da Republica Portuguesa, Comentario, 1913, pag. 225). Resta saber, apenas, para resolver a hipotese Almeida Ribeiro, se o Poder Executivo invadiu atribuições dos outros Poderes do Estado ou se, pelo contrario, o Poder Judicial excede a funcção propria se pretender invalidar o acto do Poder Executivo que dispensou os serviços ocasionais e temporarios do sr. juiz Almeida Ribeiro.

Inamovibilidade dos juizes — Magistrados requisitados para o desempenho de serviços especiais

O artigo 57 da Constituição diz que «os juizes do quadro da magistratura judicial são vitalicios e inamoviveis»; o artigo 61 explica que «nenhum juiz poderá aceitar do Governo funções remuneradas, mas que o Governo, quando convier ao serviço, poderá requisitar os juizes que entender necessarios para quaisquer comissões permanentes ou temporarias». A interpretação racional destes dois artigos resolve a questão Almeida Ribeiro.

E' evidente que o artigo 61 constitue uma excepção ao artigo 57. Não se interpretando assim, para que foi ele incluido na Constituição? Emquanto que o artigo 57 estabelece a inamovibilidade dos magistrados judiciais como preceito generico, o artigo 61 estabelece que, em casos especiais fora da orbita do artigo 57, os juizes podem ser requisitados pelo Poder Executivo para o desempenho eventual de funcções temporarias. E sendo, como é, uma excepção á disposição geral da inamovibilidade dos magistrados, esta desaparece visto que não foi incluida no artigo 61.

Nem se pode interpretar de maneira diferente. Sempre assim se entendeu para os juizes que, por exemplo, são chamados para proceder a sindicancias. Nunca ninguem se lembrou de atribuir a tais juizes a qualidade de inamoviveis, antes os governos os teem dispensado e substituido a seu bel-arbitrio e sem protesto de quem quer que seja. A funcção do Auditor dos Conselhos de Guerra está incluida entre aquelas de que resa o artigo 61 e, portanto, fora do preceito do artigo 57 que atribue aos magistrados judiciais o privilegio de serem inamoviveis no exercicio da sua funcção. Qual funcção? A propria, a intrinseca. Só essa e não todas as outras, ocasionais ou adventicias.

Para exercer a funcção de julgador é que o juiz é inamovivel; fora disso, o privilegio desaparece porque foi instituido exactamente para garantir a estabilidade dos juizes-julgadores, isentando-os de possiveis pressões do Poder Executivo. O juiz-auditor dos Conselhos de Guerra não julga; apenas serve de fiscal da lei e de consultor juridico; não podia ser inamovivel e por isso a Lei lhe não deu esse excepcional privilegio. Não lho deu, porque não o incluiu no texto do artigo 61; tirou-lho por que a garantia da inamovibilidade sou expressa para os magistrados que se encontrem nas condições que se deduzem do espirito do artigo 57 e, até certo ponto, lá estão expressas, porque se trata de funcções temporarias, de comissões de serviço que, afinal, são eventuais favores que não exercicios de direito fixo.

O art. 50, § 1.º do C. P. C. M. é, em parte, inconstitucional, porque contradiz o disposto nos artigos 57 e 61 da Constituição

Alega-se que o art. 50, § 1.º do C. P. C. M. garante ao Auditor dos Conselhos de Guerra a estabilidade na comissão durante tres anos e que o Poder Executivo, dispensando os serviços do dr. Almeida Ribeiro, ofendeu essa disposição legal. Examinemos esse aspecto da questão.

■ ■ ■

O artigo invocado em defesa dos interesses do dr. Almeida Ribeiro diz que «os auditores servirão por espaço de trez anos, podendo ser reconduzidos. Antes daquele praso, não podem ser transferidos nem mandados regressar á magistratura judicial senão a requerimento seu ou nos casos e termos determinados na lei geral».

Entendemos que, quanto á primeira parte do artigo, que se refere á recondução, não ha duvidas a oferecer, visto que se reconhece ao Poder Executivo uma faculdade que não briga com outra qualquer disposição de lei. Já o mesmo não dizemos quanto ao privilegio da inamovibilidade, que foi introduzido abusivamente no texto, contrariando fundamentalmente a doutrina expressa nos artigos 57 e 61 da Constituição, devidamente interpretados.

E tanto isto é assim que não haveria conveniencia alguma em o dizer expressamente no artigo 50 e seu § do C. P. C. M. se não houvesse duvidas na aplicação aos auditores do previlegio constitucional da inamovibilidade fixada no artigo 57 da Lei Fundamental. Pelo contrario: introduziu-se essa excrescencia no artigo 50 porque, não o fazendo, nenhuma duvida poderia subsistir acerca da perda da faculdade, concedida apenas aos magistrados judiciais que sentenceiam nos tribunais e não áqueles que exercem funcções temporarias por favor ou necessidade ou lá como lhe queiram chamar do Poder Executivo.

E a prova de que a funcção de auditor dos Conselhos de Guerra é de caracter temporario muito ao arbitrio dos governos, é que o artigo 50 do C. P. C. M. esclarece que os juizes «não podem ser mandados regressar á magistratura judicial», querendo significar, expressamente, que dessa magistratura «estão provisoriamente afastados» e não gosando, portanto, do privilegio da inamovibilidade, que a Constituição apenas confere (artigo 57) aos juizes do quadro da magistratura judicial.

De tudo isto se conclue que a segunda parte do art. 50 do C. P. C. M. é inconstitucional, não devendo aplicar-se em hipotese alguma nem podendo ser invocada como condemnação ao acto governamental que dispensou do exercicio da comissão temporaria de auditor dos Conselhos de Guerra ao sr. dr. Almeida Ribeiro, juiz de direito.

O artigo 57 da Constituição não pode, aliás, ser interpretado duma forma absoluta, mas apenas relativa

Quando o artigo 57 da Constituição deu aos magistrados a faculdade excepcional de serem inamoviveis no exercicio da sua função de julgadores, não quiz significar que, em hipotese alguma, o Poder Executivo os pode remover. Entendemos, até, que, em casos excepcionais, o Poder Executivo, cuja funcção primaria consiste na guarda do Regimen Republicano, pode e deve intervir coercivamente, impondo mesmo a demissão, pura e simples, ao magistrado judicial. Se, por violação do espirito da Lei e manifesta traição á Republica, o magistrado delinquir e, por meio do exercicio do Poder que a Nação lhe atribuiu, contrariar ou pretender anular a sequencia natural da politica republicana, o Poder Executivo tem que repor a situação no seu ponto de equilibrio, fazendo cessar por todas as formas, o escandalo provocado pelo magistrado que abusou ou delinquiu. São casos de excepção, é claro, muito raros. Mas podem aparecer.

E na hipotese de que a Magistratura Judicial se conloiasse contra a Republica, o Estado, representado pelo Poder Executivo, tinha que confessar a sua impotencia porque o artigo 57 da Lei torna inamoviveis os magistrados judiciais no exercicio da sua função de julgadores? Se tal viesse a acontecer, o Poder Executivo demitiria os magistrados rebeldes, muitos ou poucos. E se fossem todos, extinguia o quadro da magistratura e reorganisava o Poder Judicial em conformidade com a Lei e com o espirito democratico que a ditou aos membros da Constituinte de 1911.

Haveria talvez muito mais a dizer, mas o que se escreveu acima é mais que suficiente para introduzir um pouco de bom-senso nos craneos perturbados pela exacerbação da paixão politica ou da raiva impotente. Só por esse motivo é que ficamos por aqui.

NO FIM

O MILAGRE DA LINHA DE CASCAES

A proposito das festas do Estoril

recorda-se a acção do sr. Fausto de Figueiredo

Acabaram no domingo as festas do Estoril. E, se é certo que o brilhantismo da execução do seu programa admiravel era de molde a chamar a atenção do publico, não é menos certo que este soube deixar-se seduzir, acorrendo em verdadeiras massas. Claro está que, para essa afluencia do publico concorreu poderosamente o local, que é hoje uma maravilha, que é um verdadeiro milagre de criação.

No domingo, então, foi uma verdadeira multidão que afluiu ao Estoril. Organizaram-se numerosos comboios extraordinarios, e, nem por isso, se deixaram de seguir abarrotados de gente. O nosso povo gosta disto. A multidão diverte-o; diverte-o o facto de se sentir onda humana. Apesar disso, porem, as notas discordantes não se fizeram sentir.

Acabaram as festas, mas uma coisa fica, porque foi agora ocasião de a palpar bem: o milagre do Estoril, o milagre da Linha de Cascais.

O que era aquilo ha alguns anos? Nada! Barrocais, onde não se vislumbrava a possibilidade de fazer alguma coisa. Foi o sr. Fausto de Figueiredo que viu ali—o que ali se podia fazer. E o sr. Fausto de Figueiredo, crispando todas as suas energias poderosas, propoz-se pôr em pratica o sonho da Linha de Cascais. Quantos dissabores sofreu? Quantas resistencias teve de vencer? Quantas más vontades teve de quebrar? Quanta energia, quanta vontade foi preciso galvanisar, para resistir, para ir para a frente!

E' uma verdadeira batalha tremenda, esse milagre da Linha de Cascais. Mas o sr. Fausto de Figueiredo, a despeito de tudo, foi por diante — e venceu. Agora pode olhar, orgulhosamente, essa obra que é da sua inteligencia e da sua vontade.

Nem tudo, porem, está feito.

O complemento dessa obra de criação, é a electrificação da linha ferrea, que dentro de alguns meses será um acto—mais um facto naquela realisação gigantesca, nascida de um sonho.

Quando estiver feita a electrificação, a Linha de Cascais será, finalmente, o que pode ser—o prolongamento magnifico de Lisboa, uma nova Lisboa, uma nova cidade, bela e maravilhosa, com todos os atractivos e todas as condições de uma cidade moderna.

Moreira de Almeida

Melhorou de ontem para hoje o estado de saude do sr. Moreira de Almeida, ilustre director do «Dia». Folgamos sinceramente com a noticia pois que militando embora num campo politico diametralmente oposto ao do sr. Moreira de Almeida, não deixamos nunca de reconhecer as suas invulgares qualidades de brilhante e rude lutador da imprensa, em que sempre se distinguiu pela sua combatividade. A proposito recordamos o tempo da ditadura franquista, que o sr. Moreira de Almeida atacou vigorosamente, sendo, nas numerosas reuniões de jornalistas que então se efectuaram, um dos elementos mais vibrantes de oposição ao dictador.

Fazemos ardentes votos para que se acentuem as melhoras do sr. Moreira de Almeida.

Major Francisco d'Aragão

De regresso d'Africa, encontra-se em Lisboa o major sr. Francisco de Aragão, cuja acção no combate do Naulila ainda não foi, nem nunca será esquecida.

Saudamos o ilustre oficial.

Depois da sentença

■ ■ ■

Do numero 55 da «Seara Nova», hoje posto á venda, transcrevemos o seguinte artigo do ilustre escritor sr. dr. Camara Reis, cuja doutrina confirma o ponto de vista em que «A Capital» se colocou.

Supunhamos, por um momento, que podemos abstrair da nossa qualidade de habitantes de Portugal, de republicanos, de conhecedores da historia politica do nosso paiz e do nosso regime. Supunhamo-nos chilenos ou japões, e procuraremos, dentro duma mentalidade alheia aos partidos e á nossa fauna governativa e revolucionaria, avaliar os relatos das sessões do julgamento e da sentença da madrugada de 27.

O espectaculo é estranho.

Os reus levantam-se em atitudes minazes de acusadores. As testemunhas são constantemente autoadas, passando pelo risco de se sentarem no banco dos reus.

Nesse tribunal militar, entre o fulgor das baionetas e o tilintar das espadas, com um roda-pé de oficiais generais, repete-se, pelo menos uma duzia de vezes, aos ouvidos atónitos das sentinelas, a opinião do general Adriano de Sá, sobre a bolchevisação dos sargentos e dos soldados.

Um alferes confessa que ia ao telefone, em nome do seu major, falar com as suas pequenas conhecidas. Ha acareações em que subordinados e superiores quasi atiram á cara uns dos outros os seus galões conspurcados no lavar da roupa suja.

Um civil querendo machucar Campos Monteiro, exibe no ar um colarinho e uma conta de hotel.

Os reus constantemente afirmam que o movimento era nacional. Porisso, a certa altura, um oficial pregunta: «Se o movimento era nacional, como se explica que o exercito tivesse de ir buscar para seu chefe um oficial de marinha e não qualquer de V. Ex.as, srs. oficiais-generais?»

O promotor, sem um vislumbre de senso e sem o menor respeito pelo seu cargo desentranha-se em louvores aos reus. Durante dias e dias se afirma no tribunal que propositadamente se pôz de parte a colaboração dos elementos monarquicos. E' possivel que assim fosse para a cooperação militar na Rotunda. Mas nos bastidores do movimento, reconhece-se, pelo depoimento de Campos Monteiro, que jogavam, num vai-vem de toda a hora os elementos de ligação realista.

Finalmente, o que representa a sentença?

Por um lado significa a implicita afirmação, feita por um tribunal publico militar, de que o Estado portuguez está entregue a governantes criminosos, contra cuja autoridade é glorificador insurgirem-se os exercitos de terra e mar. Por outro lado, essa sentença monstruosa, em que nem ha a condenação no tempo de prisão já sofrida, escancara a porta da impunidade a todas as revoluções, num periodo em que os governos já iam julgando as sedições e o exercito alheando-se dos pronunciamentos e golpes de Estado.

Impunidade absoluta: monarquicos; partidos e facções republicanas, socialistas, sindicalistas, comunistas, anarquistas, podem á vontade vir para a rua, vilipendiar as instituições, espingardear e metralhar a cidade — que no dia seguinte, se entrarem no tribunal, fá-lo-hão como acusadores e não como reus.

Soldados e sargentos bolchevistas: os telefones do Estado em ligação directa com os lupanares; as dragonas embaciadas pelos salpicos de lama das mais desvergonhadas revelações — lama, sangue, podridão, escarneo...

O sr. Cunha Leal, capitão, defensor, antigo presidente do Conselho, «leader» dum partido conservador, que tanto se afadiga e esfalfa a profligar o desprestigio da autoridade, afirmou, em pleno tribunal, que o ministro da Guerra fizera um depoimento... de cabo de esquadra.

O sr. Tamagnini Barbosa citou não sei que trecho da «Seara Nova», para comentar a defesa, e enalteceu a grande figura moral do sr. Cunha Leal, a quem ha anos, no Parlamento, agitando uma pasta prenhe de documentos, ameaçava esmagar como um criminoso vulgarissimo.

Tudo subvertido, tudo do avesso. Olhamos de longe o espectaculo e temos a impressão dum enorme barril de lixo, despejado sobre todos nós, e em que indistintamente se vêem, entre as nodoas da roupa suja amarfanhada, copos de espadas, dragonas, divisas, estandartes, todo um Alcacer-Kibir moral ignominioso. E assim todos nós, cumprindo o preceito sebastico — vamos morrendo, devagar.

No entanto, cremos firmemente que a meia duzia de nobres figuras, que se ergueram no julgamento, representam uma grande parte do exercito, alheia a toda essa miseria moral.

Desastre mortal

Faleceu esta manhã, na sala de observações do hospital de S. José, onde ontem recolhera, aquele individuo que a bordo do vapor «Infante de Sagres» foi colhido por um fardo de trapo, ficando com o craneo fracturado.

Ignora-se por emquanto a sua identidade.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 95$00, venda a 95$50.

CAMINHAMOS PARA A PAZ?

A CONFERENCIA DE LOCARNO

A Alemanha parece estar na disposição de aderir ao artigo 16 do pacto de segurança

LOCARNO, 12.—Terminou esta manhã na conferencia a discussão da questão relativa á admissão da Alemanha na S. D. N. O representante desta Agencia crê que, antes de aderir definitivamente ao artigo 16 do pacto, a Alemanha pediu que lhe fosse concedido o praso de 24 horas a fim de consultar o seu governo, ao qual um delegado, que já partiu para Berlim, completará verbalmente a comunicação que lhe é feita pelo chanceler Luther e pelo sr. Stressemann. O acordo, que, em principio, parece provavel será o seguinte: a Alemanha entraria para a S. D. N. nas condições ordinarias e os aliados, dando á mesma Sociedade o direito de apenas interpretar o pacto, reconheceriam que, pelo que respeita a cada um deles, a contribuição dos Estados chamados a fazer respeitar os compromissos da S. D. N. em caso de guerra deve estar em harmonia com os seus meios. Por outro lado, numa comunicação oficial, regista-se o progresso dos trabalhos da conferencia no sentido de adoptar uma solução satisfatoria.—(H.)

A França quer ter o direito de intervir militarmente se a Polonia e a Tcheco-Slovaquia forem agredidas

LOCARNO, 12.—Na conferencia começou a discussão da disposição do pacto renano, que reserva á França o direito de intervir militarmente no caso em que fossem violados os tratados de arbitragem entre a Alemanha e a Polonia e a Tcheco-Slovaquia e na eventualidade da parte transgressora recorrer á força. A conferencia procurará os meios de salvaguardar os direitos de garantia da França para com os seus aliados de léste. A delegação franceza entende que a França deve ter as mãos livres no caso de agressão flagrante por parte da Alemanha contra a Polonia e a Tcheco-Slovaquia, a fim de os socorrer automaticamente. Quanto á violação dos tratados de arbitragem, cuja responsabilidade não fosse manifesta, a França, fiel á sua politica pacifica e imparcial, aceitaria, mas só nesta eventualidade, o fazer entrar em acção a sua garantia sómente depois de aviso do conselho da Sociedade das Nações, da qual se tornaria assim mandataria.—(H.)

UM GESTO

AUZENDA D'OLIVEIRA E DUAS CORISTAS

SALVARAM da morte com o seu sangue a atriz

ALDINA DE SOUSA

na cidade de S. Paulo

Auzenda de Oliveira, que tem no Brasil, como em toda a parte, uma legião de admiradores, forneceu agora aos seus fervorosos devotos da Terra de Santa Cruz um novo motivo de admiração. Os jornais de S. Paulo e do Rio de Janeiro ocupam-se da ilustre e insinuante artista nos termos mais encomiasticos; os seus retratos veem precedidos dos adjectivos mais ressonantes. E' que Auzenda, artista de palco, é tambem, uma mulher de coração. Contamos o caso.

A actriz Aldina de Sousa adoeceu no Rio de Janeiro gravemente. Uma doença perigosa, por muito feminina. Quando a companhia Armando de Vasconcelos teve de seguir para S. Paulo a gentil actriz não estava ainda completamente restabelecida. Mas seguiu tambem. No comboio, porém sobreveiu-lhe uma hemorragia tremenda, brutal, instancavel. Os seus camaradas prestaram-lhe socorros. Inutil. A hemorragia continuava, infindavel. Aldina de Sousa desfalecia assustadoramente. Os seus colegas começaram a torcer o nariz. Do susto passaram ao panico. Ligeiras [illegible] pavor. O «rapido» de S. Paulo continuava desfilando nos «rails».

Aldina de Sousa perdeu os sentidos e a vida envaiava-se-lhe. Por felicidade no mesmo comboio seguia um medico. Foi chamado. Interveiu—mas inutilmente. Fatalmente, a hemorragia não parava. Do comboio esse medico telegrafou para a cidade de Mogy das Cruzes pedindo a um seu colega que aguardasse na estação com socorros mais eficazes. Quando o comboio chegou fez-se uma nova tentativa. Em vão.

A hemorragia não estancava ainda. Começou o desespero. Aldina de Sousa estava quasi sem vida. Telegrafou-se então para S. Paulo pedindo que um automovel da Assistencia esperasse na estação norte. O comboio chegou, finalmente, á capital paulista. Era tempo. O estado da artista era desesperador. Houve apenas tempo de a conduzir velozmente ao Hospital Alemão. Ahi, porem, uma nova dificuldade surgiu: a artista só podia salvar-se desde que alguem, generosamente, lhe desse o sangue, para compensar do muito que perdera.

Os colegas da artista rodeavam-na atentos. O medico perguntou quem estava disposto a consentir na transfusão. Auzenda de Oliveira adeantou-se:

—Eu! —disse.

Mas era pouco. A perda de sangue fora brutal. Avançaram ainda as coristas Henriqueta Gonzalez e Conceição.

A transfusão fez-se. Pouco a pouco Aldina de Sousa foi voltando á vida. Estava salva da morte, mercê da solidariedade generosa das suas boas colegas. Algum tempo depois, felizmente, a companhia Armando de Vasconcelos, que já sofrera no Rio um susto tremendo com o incendio no Teatro Republica, como «A Capital» narrou detalhadamente, pôde estrear com grande exito no Teatro Sant'Ana, de S. Paulo.

Presidencia da Republica

O sr. Presidente da Republica recebeu hoje, em audiencia particular, os srs general Sá Cardoso, dr. Pedro da Cunha, reitor da Universidade de Lisboa, dr. Veiga Simões e a direcção do Gremio dos Combatentes pela Republica.

Dum segundo andar á rua

A' sala de observações do hospital de S. José, onde ficou sob prisão, recolheu Americo Teles, de 22 anos, marinheiro, morador na calçada de S. Vicente 35, 2.º, que, depois duma violenta questão com a familia, caiu ou se precipitou da janela da sua residencia á rua.

Está muito contuso pelo corpo e ferido no rosto.

ULTIMA HORA

VIDA SPORTIVA

OS NOSSOS PUGILISTAS

SILVA RUIVO

o mais antigo dos nossos «boxeurs» volta de novo ao «ring»?...—Um mau exemplo dos seus colegas

A necessidade da creação do fundo de assistencia aos nossos pugilistas

A surpreza, é por vezes a maior emotividade da nossa existencia. O caso que vamos relatar prende-se com ela.

Como é velho habito da gente dos jornais, lê no'os hoje, em procura de qualquer assunto de palpitante interesse desportivo que pudesse aproveitar-nos para dele fazer e dar o devido relevo de que carece. Depois de uns longos minutos de leitura, uma noticia houve que nos absorveu, de tal modo tivemos a impressão de ter recebido o mais violento choque que um coração humano pôde receber, já quando as suas diminutas forças de alento estão por completo perdidas. Os imiu-se-nos o coração, tivemos mesmo um minuto de completo constrangimento que nos invasse, a alma e acabou por nos roubar a tranquilidade espiritual, força esta que é a suprema base de toda a classe trabalhadora.

Silva Ruivo, o velho campeão de box, português, vai de novo voltar a ocupar o seu antigo logar onde tantas glorias alcançou e onde arruinou a sua vida. Os motivos que o levam a voltar ao «ring» diz-se ser o facto de os doutores terem declarado, após uma rigorosa inspecção a que o nosso pugilista foi submetido, que podia voltar a combater visto que o seu estado fisico era excelente.

Oxalá que assim fosse, e amanhã, com a maior apoteose que lhe pudesse preparar a alma desportiva, quando essa grande estrela de novo voltasse a brilhar, todos nós, aqueles que devotadamente abraçamos a causa desportiva como o melhor campo de acção e prazer, pudessemos tributar com a maior espontaneidade qual seria logico esperar tributassemos á figura do nosso sucesso Silva Ruivo, a manifestação de carinho e apreço de que ele é merecedor. Porém, mau grado nosso, talvez, mas por fatalidade ou por sentimento por todos aqueles que sofrem, vemos as cousas completamente diferentes daquilo que nos conta o nosso colega na sua pequena noticia.

Vêmos que a alma do nosso bom Silva Ruivo, como de todos os portuguezes, que nos presam os de ser, é dotada de imensa fé, que julga ver no trabalho o melhor estimulo para a sua repica cura. Mas assim não deve ser. Ainda ha poucos dias vimos esse nosso querido pugilista atravessar uma das arterias da Baixa, com cara de quem sofre, e de um sofrimento grande. O que deve ter originado pois a volta de Silva Ruivo é talvez o precario estado financeiro em que se encontra. E' este a maior entermidade que de males de ha, que conduz os grandes doenças fisica o tem prostrado no leito de dor e do sofrimento sem fim.

A humanidade, por fatalidade, passa por vezes por estes transes. Enquanto temos vida e força, toda a gente nos abraça e nos encha de atenções, mas uma vez a enfermidade connosco já ninguem parece conhecer-nos.

Foi este o caso que se deu com o nosso Ruivo. Os jornais chegaram por vezes a noticiar um espectaculo promovido por alguem, no Coliseu dos Recreios, espectaculo esse que constava de numeros de «box», em que o nosso velho era eximio, mas, por cruel ironia, aqueles que anteriormente saudavam o infeliz que agora a doença havia prostrado no leito em que jazia, abandonaram-no, deixando que a festa com que se pretendia angariar os meios necessarios para suavisar os seus sofrimentos, decorresse sem grande assistencia e tivesse redundado num fracasso financeiro que aumentou o sofrimento do nosso pugilista.

Nunca como hoje lamentamos tal facto. Quem sabe o que levará Silva Ruivo a voltar de novo ao «ring»?... Não sabemos, nem desejamos desvendar o misterio que a sua aparição significa. No entanto, e isso é que julgamos ser de toda a justiça, muito justo seria que a Federação de Box que actualmente tem á sua frente figuras de um elevado criterio moral, estabelecesse um cofre de pensões a favor dos profissionais de box, invalidados, para por esta fórma evitar que os nossos pugilistas sofram as agruras que Silva Ruivo sofreu de ver os seus colegas e o publico que ele tanto amou, abandonarem-no e deixarem que ele sofresse toda a ordem de privações.

Não tem pois esta nossa pequena noticia outro motivo que não seja prestar as homenagens de que se tornou credora a figura daquele que se anuncia ir lutar a combater e fazer á Federação de Box, a exemplo do que sucede com a Associação de Trabalhadores de Teatro, Toureiros Portuguezes e outras, sentiu a imperiosa necessidade de crear o seu fundo de assistencia para todos aqueles que dele carecessem para se evitar por esta forma o espectaculo degradante e vergonhoso que se deu com os que relatámos.

Quanto ao facto de os colegas do pugilista não o terem auxiliado na organisação dum espectaculo que agora se pretendia levar a efeito pela iniciativa dum colega nosso da manhã isso é a fructa do tempo. Por isso mesmo, quanto maior for a soma destes casos mais urgentemente reclamamos a creação desse fundo de assistencia destinado a minorar a sorte dos infelizes para os furtar aos enxovalhos dos mau amigos, dos falsos colegas e sobretudo dum publico desconhecedor por quem trabalha e que á causa do desporto deu o seu melhor esforço.

E eis tudo o que desejamos. Quanto ao facto de Silva Ruivo vir a ser contractado para fazer as exibições, isso em parte está também no são critério da F. P. B. fazer incluir o seu nome em festas que de futuro organise para fazer criar o ambiente necessario para a sua feliz entrada no «ring» de que ele há muito se ausentou e onde actualmente tenta actividade se está excedendo.

GUARDA REDE

A sessão de box de amanhã

O entusiasmo que se nota pela sessão de box de amanhã no teatro S. Luiz parece indicar que o publico acolhe com simpatia esta iniciativa das sessões populares e nacionais, com preços baratissimos. Em Portugal ha já um apreciavel nucleo de pugilistas, entre os quais muitos que, pelas suas aptidões, merecem ser conhecidos do publico. Estes, os novos, formarão com os antigos nestas sessões. E' assim que o programa de amanhã apresenta o portuense Pedrosa e os lisbonenses Silva Adães e A. Rebelo, novos profissionais.

Pedrosa bate-se com Albano Martins e Adães com Rebelo. Os outros combates são A. Henriques-F. Brito e Faustino-Pires Guerrel o, este por certo o mais valioso da noite.

NO RIO DE JANEIRO

O pintor ALMEIDA E SILVA

leva nas suas telas pedaços vivos da Beira

Como o ilustre artista fala da sua arte

O pintor Almeida e Silva, artista de raros méritos que o publico de Portugal e do estrangeiro consagrou há muito, tributando-lhe verdadeiras consagrações, que os premios conquistados em exposições internacionais demonstram, encontra-se neste momento no Brasil, onde foi realizar uma exposição de 100 trabalhos seus.

O publico brasileiro já conhece o ilustre artista nosso patricio. Conhece-o e admira-o pela sua arte sã, consciente, sincera e equilibrada. Sobretudo admira-lhe a sua originalidade e vigorosa interpretação da nossa paisagem dos nossos costumes. Beirão—são pedaços da Beira que Almeida e Silva leva agora aos seus irmãos do Brasil, na sua frescura, na sua luz de enternecedores cambiantes, na sua côr cheia de doçura. E' um lenitivo gentil e carinhoso o que Almeida e Silva leva á saudade dos seus irmãos da Beira.

Falando á «Noticias» dos seus intuitos e da sua arte, Almeida e Silva, por cujo exito, de antemão assegurado, visto que a exposição é organisada por uma comissão de senhoras da alta sociedade portuguesa do Rio de Janeiro, fazemos ardentes votos, disse estas palavras cheias de sinceridade e de patriotismo.

—Falar da minha obra sob o ponto de vista de escola? Eu não tenho escolas. Aparte os estudos academicos em que se alicerçou a formação do meu espirito, isolado, na provincia, do movimento artistico da metropole, não obedeço a «canons» academicos. Pinto de acordo com a minha sensibilidade e com o comovido amor que tenho pela paisagem, e pelo ambiente fisico e social de minha terra. Na figura, creei a especialidade dos efeitos de lume. Na paisagem, nunca sofri influencias de outros artistas. Creio poder orgulhar-me de uma tecnica que é muito minha e muito pessoal.

E concluiu:

—Assim, a arte que apresento ao publico brasileiro, não é uma expressão de qualquer escola antiga, moderna ou, muito menos, modernissima. E' apenas uma arte sã, pessoal, e teve o seu principal merito para os patricios que aqui vivem no facto de representar uma reconstituição dos horizontes natais, da graciosa e doce paisagem beirã, que ha de falar intimamente á saudade de todos os portuguezes que se encontra no exilo!

Vida elegante

CASAMENTOS

Pelo sr. Pedro Batista Cardeira foi pedida em casamento para seu filho, o sr. José Batista Cardeira, a sr.ª D. Natalia Laura Seixas da Costa, interessante filha da sr.ª D. Laura Seixas da Costa, já falecida, e do sr. Vicente da Costa.

O enlace terá lugar no inicio do proximo ano.

Seara Nova

Realisa-se depois de amanhã, no restaurante Portugalia, na rua da Trindade, o jantar comemorativo do 4.º aniversario da fundação desta revista. A essa comemoração, promovida por pessoas que simpatisam com a acção e a doutrina reformadora do grupo «Seara Nova», assistem algumas eminentes individualidades republicanas.

A inscrição continua aberta na praça Luiz de Camões, 46, 2.º

Tarde Politica

Varios jornais noticiaram ontem que, na hipótese de o sr. general Vieira da Rocha deixar a pasta da Guerra esta seria confiada ao sr. Antonio Maria da Silva. Como se vê, a origem da informação é clarissima: vê-se bem a mão de um abrilista contendo á surrelfa o veneno. Porque, é bem de ver, o sr. Antonio Maria da Silva é, neste momento—e s. ex.ª é o primeiro a sentil-o — politicamente incompativel com a pasta da Guerra. E' certo que conviria imenso ao abrilismo a presença do sr. Antonio Maria da Silva em tal situação. Mas o abrilismo não é ainda, que se saiba, quem decide dos destinos da Republica.

O sr. Antonio Maria da Silva foi quem nomeou promotor de justiça, para o tribunal onde se julgou o abrilismo, o sr. general Carmona que, por ser quem pretendeu arrancar ao sr. Presidente da Republica, com o sr. Cunha Leal, durante o 10 de Dezembro, a dissolução parlamentar e suspensão de garantias condições indispensaveis á permanencia no poder do governo Ginestal Machado, não era a pessoa mais competente para isso. Alem desse motivo ha outro: a responsabilidade do sr. general Carmona na propaganda da dictadura, a qual parece ver com muito bons olhos, a ponto de não querer faltar, com a sanção da sua presença, á celebre conferencia do sr. Cunha Leal na Sociedade de Geografia.

Emfim, o sr. general Carmona não era a pessoa mais competente para a funcção em que o sr. Antonio Maria da Silva o investiu, o que leva a supor que o sr. Antonio Maria da Silva não pode, em boa razão, pensar, ao menos por emquanto, na pasta da Guerra, visto que, se outra pessoa, que não o sr. general Carmona, tivesse nomeado para o cargo de promotor, é natural que o julgamento dos abrilistas fosse menos vexatorio para os republicanos.

Mas, repetimos, trata-se exclusivamente de uma insidia abrilista, assim desfeita sem esforço.

E' facto que em volta do actual titular da Guerra alguma coisa se passa que mais ou menos o tem desalentado; mas de nenhuma maneira isso significa que o general Vieira da Rocha deixe de fazer parte do Governo, visto como inteligentemente ponderá que o momento que atravessamos, em que o ministerio se vê a braços com problemas de uma complexa importancia nacional, não é propicio a crises politicas, outro sim porque o gabinete do sr. Domingos Pereira está atacado como formidavel embate das forças das esquerdas e das direitas que manifestamente o não veem com bons olhos e a todo o transe procuram crear-lhe dificuldades, não atendendo na sua alucinação aos altos interesses da Nação e ao prestigio da Republica senão que ao desejo de triunfarem no proximo acto eleitoral.

Por emquanto, se bem que os energumenos da politica tudo façam para barrancar de estorvos o caminho que temos de percorrer até ás eleições, afirmando-se até que varios «trucs» se planeiam para que elas se não realisem no dia 8 do proximo mez, o gabinete, com uma coragem digna de todo o elogio, vai tentando marchar serenamente aproveitando os raros minutos de treguas—se é que os temos—para ultimar as graves questões que tem entre mãos, algumas de uma singular importancia como sejam as de caracter internacional e colonial nas quais de certo modo está empenhada a honra do paiz.

Por isso o sr. Domingos Pereira marca conselhos sobre conselhos para o estudo exaustivo desses problemas enquanto os varios «manhosos» da intriga politica se ocupam exclusivamente em estabelecer a confusão.

A especulação que se vem fazendo em volta das pastas das Colonias e da Guerra não abona mesmo nada os seus autores e varios agentes e assim dando o que se tem inventado e está por inventar tudo serve para confundir e baralhar.

Mas perguntará então o leitor—que ha?

Di positivo nada sabemos: contudo uns «zuns-zuns» que chegam até nós, parece que para o provimento da primeira, embora não consultado, o sr. dr. Domingos Pereira teria chegado a propor em conselho de ministros o nome do sr. dr. Jaime de Morais, o qual foi aceite por todos os seus colegas de Governo, mas que teve de ser posto de parte porque o Directorio do P. R. P. lhe opoz embargos a bem as seguintes razões que manteve até mesmo depois das «demarches» que junto dele fez o sr. presidente do Ministerio:

1.º—que sendo ainda o sr. Jaime de Morais «colonista», não faria sentido que fosse a pessoa encarregada de substituir o sr. Pereira Leite do partido independente;

2.º que havendo um conflito latente entre aquele antigo Governo das Indias e o actual, sr. Mariano Martins, poderia a nomeação do sr. Jaime de Moraiz agravar esse pleito contra os interesses partidarios do P. R. P.

Dada a impossibilidade do sr. Jaime de Morais ser inventado nas referidas funções, foram insinuados, ao que nos consta, varios outros formulidades entre os quais porventura os srs. Muzantti, Aorá, Massano de Amorim e general Rocadas, todos coloniaes distinctos.

Não andaremos longe dos factos dizendo que o Governo não tomou até agora qualquer deliberação que se relacione com estes nomes, porque tudo está dependente do sr. Vieira da Rocha ficar na pasta da Guerra ou transitar para a das Colonias, sendo até possivel que, no primeiro caso, negocios de além-mar voltem a ser dirigidos por um oficial distintissimo que se celebrisou em Africa por feitos heroicos, o qual sendo pessoa de rara inteligencia e vontade firme, muito bem conhece os assuntos coloniais porque em Africa tem passado a maior parte da sua vida, e no segundo que a pasta da Guerra seja entregue a um general prestigioso, velho republicano com uma larga folha de serviços e varias vezes indigitado para ministro, nos ultimos tempos.

Segundo nos informam, o acordo entre os partidos democraticos e nacionalista para uma luta de conjunção por Lisboa, ainda não tem logado, sendo porém o que não impede a sua realisação.

Por Angra do Heroismo propõe-se senador independente o capitão sr. Eugenio Garcia, professor dos Pupilos do Exercito e secretario do sr. ministro do Comercio parecendo assegurada esta candidatura pelas gerais simpatias e importantes serviços que o sr. capitão Eugenio Garcia tem prestado ás ilhas.

Os comunistas, absolutamente desligados dos socialistas e radicais, quebraram o «cartel» das esquerdas empreendendo neste momento outras combinações que amanhã serão conhecidas. Parece que nos afastaremos á verdade dizendo que se aproximam intimamente da falange esquerdista dos democraticos.

Foi agraciado com a grã Cruz de Cristo o sr. Jaime de Morais. Por esta distinção, sob todos os pontos de vista justissima, de que foi alvo o valente marinheiro e distinto colonial, sr. Jaime de Morais, felicitamo-lo sinceramente.

Reune-se amanhã ás 16,30 o directorio do P. R. N. para continuação da escolha de candidatos a apresentar ao sufragio, devendo essa reunião, ao que nos consta sair, senão a lista completa, pelo menos os nomes dos principaes vultos a propor.

Os socialistas, que não teem força para eleger um deputado por Lisboa estando ainda dispostos a aceitar o oferecimento dos democraticos para a inclusão de um seu representante por Lisboa, exigindo pelo menos tres.

Os atentados bombistas

Na P. S. E. foram hoje inquiridas varias pessoas sobre o atentado bombista de ha dias contra a residencia do vereador municipal sr. Freire de Cruz, na rua Joaquim Bonifacio.

Esse senhor egualmente esteve na mesma policia a prestar declarações. Ao fim da tarde, foi restituido á liberdade Fernando de Magalhães, que na noite do atentado fora preso por suspeito, apurando-se que não teve a menor interferencia no caso, continuando presos os empregados da Camara Municipal, Manuel dos Santos e Anibal Augusto Barreiros, os quaes, interrogados, se teem sempre mantido na mais absoluta negativa. Ambos teem cadastro e são conhecidos na P. S. E. como bombistas.

O drama da rua Saraiva de Carvalho

Voltou hoje a ser interrogado pelo chefe Tavares da 2.ª secção da policia de investigação, Afredo Ferreira de Oliveira autor do assassinio de sua mulher Iria Tavares e sua sogra Luiza Tavares. Continuou mantendo as suas anterior declarações, embora as testemunhas até agora inquiridas afirmam ter o mesmo fundamento as razões por ele apontadas.

O chefe Tavares foi hoje ao fim da tarde á casa da rua Saraiva de Carvalho proceder ao exame ao local onde se deu o crime. Está apurada a premeditação do crime, pois que no dia em que o Ferreira assassinou a mulher e a sogra, vendeu todas as joias da esposa, indo depois comprar uma pistola e uma caixa de balas, e gastando o restante na companhia de varios amigos.

O convenio sul-africano

Ministros da União Sul-Africana em Lourenço Marques — O que nós pretendemos

LONDRES, 13. — Informam de Pretoria que o general Hertzog e os ministros dos caminhos de ferro, agricultura e trabalho, irão amanhã a Lourenço Marques, a fim de discutirem o projecto da nova convenção entre a União Sul-Africana e Moçambique. As questões especialmente tratadas serão os fretes e as tarifas ferroviarias, e o caminho de ferro da Swazilandia. Os fretes elevados de Lourenço Marques e da Beira, comparados com os de Durban são um entrave para os portuguezes; que pedem tambem um tratamento egual relativamente ás tarifas ferroviarias. Julga-se que as autoridades de Moçambique reivindicarão uma percentagem maior de trafego da União Sul-Africana e insistirão por que lhes seja fixado um minimo desse trafego. — (H)

RESSURGINDO...

PSICOLOGIA DO TRABALHO

Parece-me interessante e muito oportuno analisar os erros de que enferma o trabalho, no seu conceito vulgar. A sociedade portuguesa está ainda bem longe de atingir o verdadeiro significado dele. A primeira condição que se impõe, como essencial, para aquele que pretende desempenhar, adentro da vida, qualquer cargo ou função, com perfeita responsabilidade profissional, reside, afinal, em saber o que faz, buscando para além disso a sua finalidade mais ou menos distante, mas sempre intuitiva. Não basta trabalhar com uma maquina, sem consciencia, sem animo, sem coragem; é preciso ligar todo o esforço prático ás noções abstractas da teoria, o raciocinio inteligente, á experiencia de cada dia.

Aquele que não compreende o valôr social do trabalho na interdependencia colectiva, fica com uma ideia inferior a seu respeito, donde a incapacidade de ser um bom trabalhador.

Quasi toda a gente vê ainda o trabalho pelo critério acanhado e estreito dos preconceitos e dos lugares-comuns. Dai, o equivoco, sobre o qual se fundamentam todos os defeitos duma sociedade que se perde, invariavelmente, á procura das razões da sua desordem ou da sua ruina. Nunca as encontra, porque passa por elas indiferente, teimando e persistindo em não querer ver o que não lhe agrada. Para demonstrar tudo o que se afirma aqui, basta observar como, á maioria dos espiritos, aparecem duas categorias de trabalhos que na sua fraca imaginação se excluem e combatem, o trabalho mental e o trabalho manual, fisico, quasi inferior para essas criaturas.

Colocadas as coisas neste terreno perigoso e escorregadio, fatalmente surge a lucta entre os dois, lucta tanto mais feroz quanto é a intransigencia estupida e ignorante dos homens. Este estado de espirito e da consciencia colectiva, provocando serias convulsões na colectividade, origina situações absurdas no organismo que funciona mal — em que nós vivemos.

Duma função social, nobre e levantada, formaram-se criminosamente, duas castas quasi irreductiveis, no seu orgulho intolerante.

As consequencias deste erro haviam de ser desastrosas e por vezes ridiculas impedindo o verdadeiro progresso que se funda na utilisação conjunta e solidaria de todas as energias e de todas as vontades. A desharmonia provoca a desordem, e incapacita o aproveitamento de forças latentes, tornando impossivel os melhores empreendimentos.

E' ver, por ai além, como surgem, a cada passo, «diplomados» com toda a especie de cursos, bachareis, licenciados, exibindo documentos, titulos, em busca duma colocação de aparato, que requeira elegancia e requinte, para dizer com a «nobreza» da sua posição... E' a sociedade que o impõe, são as conveniencias sociais que o determinam. O diplomado é um «escravo» dos preconceitos. Não pode trabalhar, para ganhar a vida honradamente, em qualquer parte, em qualquer modesto oficio, para principiar creando pratica e lutando... Nada disso...

Tem de se sujeitar a esperar que lhe apareça um logar condigno dos titulos que possue, um logar que não o envergonhe, como se o trabalho honesto e humilde envergonhasse alguem!

Desse erro deriva que, sendo aos milhares os diplomados, já de si quasi todos com essa mentalidade mas ainda para mais favorecidos pelo ambiente deletério, eles passam a viver ociosos, inuteis, á espera que desponte, no horizonte, a almejada colocação.

Quando alguem, mais independente e mais desempoeirado, se quere libertar desta tutela, desta tirania, e pretende trabalhar, em qualquer coisa, honradamente, esquecendo que tem titulos que só lhe servem para o oprimir, logo se faz o vácuo á sua volta:—uns chamam-lhe «doido», outros «imbecil»... A familia, os amigos, toda a gente, numa palavra, não toleram, não admitem que um individuo formado, diplomado com cursos teóricos, enciclopédicos e absurdos, trabalhe dignamente, produzindo com o seu esforço fisico qualquer coisa de util para a sociedade, e permitindo-lhe que ele fique bem com a sua própria consciencia... Preferem vel-o ocioso, mas a «honrar» os titulos, para depois, o apedrejarem, porque não faz nada...

MARIO GONÇALVES VIANA

TAUROMAQUIA

UMA TOURADA EM VILA FRANCA DE XIRA

DOIS TOUROS ESTOQUEADOS POR "FAUSTO BARAJAS" E "ANGELILLO DE TRIANA"

O vibrante entusiasmo da assistencia, dá uma nota festiva em toda a vila ribatejana

A tauromaquia em Portugal teve no domingo a enriquecel-a mais uma fase em que colaborou com incontestavel dedicação a Sociedade de beneficencia de Vila Franca de Xira, levando a efeito uma grandiosa corrida de touros.

Foi um espectaculo pletorico de interesse e animação e que decerto dificilmente se apagará da memoria das pessoas que a ele assistiram com o inequivoco prazer que os levou a aclamar freneticamente os artistas que expuseram a vida em luta leal com touros bravos e que da pelea e colheram os mais legitimos laureis.

Não são vulgares no nosso paiz espectaculos desta natureza e oxalá que o fossem para nos libertarmos da modorrice que envolve as corridas em Portugal onde só é permitido lidarem-se touros embolados, que pelo facto de não serem estoqueados volvem ás redondeis duzias de vezes.

Só o pieguismo doentio e ainda o forçado sentimentalismo hipocrita de algumas pessoas que mostram mais consideração por uma fera do que pelo seu semelhante, não concordam com as corridas se realisarem com a emoção, valentia e arte, requisitos indispensaveis á tradicionalissima festa dos touros.

A realisação das autenticas corridas de touros, espectaculo facultativo e que resume a expressão exclusiva da virilidade da nossa raça alem dos fins beneficentes que as caracterisam por delas resultar o auxilio a casas de caridade e pobreza local, tem a recomendação de artistas que dacordo com os seus conhecimentos e qualidades tornam o espectaculo mais brilhante, fornecendo-lhe todo o colorido e o mais acentuado interesse.

Deste modo temos o arrojo ligado á galhardia e a arte á filantropia.

Exposto este necessario, embora reduzido preambulo, vamos informar os leitores d'«A Capital», nas suas linhas gerais, do que foi a corrida de domingo na elegante praça de Vila Franca de Xira.

Desde domingo 4, data em que se deu inicio á série de nove corridas seguidas que constituiu um dos principais numeros da afamada feira local, que andava circulando o boato de que se estava procedendo aos ultimos retoques na organisação dum sensacional espectaculo toureio em que figurariam dois artistas de nomeada na toreria espanhola.

As corridas seguiam o seu curso, verificando-se enchentes sucessivas. No sabado, surgiram os cartazes anunciadores e eis que a «aficion» ribatejana começou a movimentar-se num rumor de entusiasmo que foi recrudescendo até ás 16 e meia horas do dia seguinte, hora em as «quadrillas» entraram no redondel vilafranquense trazendo na vanguarda a figura garbosa de Simão da Veiga (filho), seguido do matador «Fausto Barajas» e do novilheiro «Angelillo de Triana».

Após a cortez salva de palmas, vincando a recepção do memoravel cortejo, soam os cornetins a cujo toque sai calado o sussurro dos timbales, marcando assim o inicio do espectaculo que para ser completamente ao uso de Espanha só faltou o tercio dos picadores.

O primeiro touro era da Ribatejana «...», que foi lidado pelo cavaleiro Simão da Veiga Junior o qual sangrou o bicho por trez vezes, sendo a ultima um par de bandarilhas, utilizando a meia volta.

Os restantes cinco rezes foram destinadas a lide a pé.

Assim o 2.º, um negro de Neto Rebelo, competiu a «Barajas» toureiro um pouco basto, mas de raras faculdades. Com o precal, o dito matador tirou uma série de veronicas, arrimando-se por vezes.

As «olés» coroam os lances e Barajas sorridente tomando «los rehiletes» tenta cambiar-se duas vezes. Não consegue. Aproveita um «sesgo» e um «quarteo» junto das tabuas.

Muda o tercio. Barajas empunha a muleta e saúda o «inteligente da corrida» que era o aficionado distinto, sr. Raul Caldeira e o representante da autoridade.

Surge uma enorme ovação a estas duas entidades e a «faena» de muleta principia no meio da maior anciedade.

Depois de passes artisticos seguiram-se «os naturales» de alinho, visto que o touro não se prestava a filigranas. Não estava «aplomado» como estão em Espanha os touros quando chegam ao terceiro estado.

Barajas quadrando-se aplica uma estocada inteira que apesar de atingir a «paletilla» não deixou de produzir o efeito fulminante.

O que se passou depois é indescritivel. As aclamações irromperam por todos os lados. Palmas, vivas, lenços, charutos, musica, chapeus, tudo isto emfim deu o aspecto de delirio com que a multidão estuante de entusiasmo sublinhava o almejado acontecimento. As ovações proseguiram na ocasião do «arrastre» em que figuraram trez luzidias e gordas «mulillas» vistosamente arreadas.

Seguiu-se um manso de Ribatejana, aberto de cornea em que «Angelillo de Triana» pouco luziu.

No 4.º Agostinho Coelho, desenhou cinco «Veronicas», algo movido. Colocou um par num «quarteo» larguissimo e terminou com dois pares, aguentando bastante.

O 5.º, «jabonero», de Neto Rebelo saindo com «polvora», foi saudado por «Angelillo de Triana» com uma quantidade de veronicas, algumas tão apertadas que, duma vez, os alamares foram rasgados pelo piton, não deixando com tudo o capote de ficar rasgado.

Prendeu dois pares de bandarilhas e com a «flamula» tirou uma serie de passes de peito, naturais, e «molinetes», etc., até que, apoz uma estocada no alto e um certissimo «descabello», deu morte instantanea ao bicho.

Novas e estridentes aclamações permanecem nos ares durante largo tempo, coroando o trabalho de «Angelillo», que já sabiamos dispor dum admiravel estilo que o ha-de colocar na proxima epoca ao lado dos melhores matadores.

As ovações visaram tambem o ganadero Neto Rebelo que do seu camarote agradeceu comovidamente.

O 6.º fi lidado por «Barajas» que teve de lutar com a dificuldade que o bicho oferecia. No entanto foi aplaudido pelo esforço empregado.

Na brega trabalharam afanosamente A. Coelho, «Malagueño», «Regaterin» e «Prieto» o qual se revelou um apreciavel bandarilheiro no par que meteu no 3.º.

Terminado o sensacional espectaculo, a banda de musica entoando alegres «pasacalles» atravessou as ruas de Vila Franca no meio da massa popular que vibrante de alegria fixava mais um aspecto da desmedida «aficion» confirmadora dos primorosos creditos da Sevilha Portuguesa.

Aos espadas foram concedidas as orelhas dos touros que estoquearam.

PEPE LUIZ

Um programa sensacional

Grande companhia de circo no Coliseu

Nunca no Coliseu dos Recreios houve um programa tão grandioso, tão cheio de atrativos, tão surpreendente e tão emocionante como o que ali está exibindo a grande companhia de circo. Os saltos de obstaculos de «Thompson», o trabalho de contorcionismo dos «Nissatas», os exercicios comicos, no colchão diabolico, de «Adriana & Charlot»; a ginastica serio-comica dos «Olwards», os equilibrios em arame dos «Neios» que atravessam a vasta sala do Coliseu sobre um fio de ferro o campeão do mundo em bilhar «Mr. Ribas», o salto arrojado da celebre nadadora «Miss Quiney», o salto mortal em automovel de «Mr. Francesco» e os engraçadissimos trabalhos dos notaveis «clowns» Fratellis Ferroni» e «Carpi & Carpi», tudo isso compõe um programa interessantissimo e variado como ha muitos anos não vem ao Coliseu.

Na quinta feira realisa se uma grandiosa matinée elegante.

TEATRO

Artistas portugueses no Brasil

Deve ter-se estreiado no teatro Recreio, do Rio de Janeiro, na peça «Me leva, meu bem», em numeros para ela expressamente escritos, a artista portugueza Maria Amelia.

Maria Amelia que fez no nosso conservatorio o curso de arte dramatica alem do curso especial de baile, em que obteve o primeiro premio, debutou no teatro Avenida, na companhia Armando de Vasconcelos, como bailarina. Passou depois ao velho Trindade como artista de declamação, na companhia Augusto Pina, de que faziam parte, entre outros, os saudosos Angela Pinto e Ferreira da Silva, passando d'ai para o teatro de musica, inda na qualidade de bailarina para o Rio de Janeiro com a companhia Antonio de Macedo.

Chegou a estar contratada para o São José, pelo emprezario dr. José Segreto, mas trocou esse teatro pelo Recreio.

A imprensa brasileira tributa-lhe grandes elogios.

Noticiario

De Portugal

Entre as peças novas que apresentará em S. Carlos, no inverno, a companhia Lucilia Simões ha a salientar a espirituosissima comedia de Flers, «Les Nouveaux Messieurs», o maior exito parisiense dos ultimos tempos. O protagonista dessa peça será Erico Braga na personagem dum electricista que dentro do movimento sindical e politico atinge a posição de homem de Estado. Os direitos de representação para essa peça, em Portugal, tiveram varios pretendentes; antecipou-se, porem, Erico Braga, e a esse facto se deve podermos ter um duplo prazer: o de vel-a representada por uma companhia habilmente organisada, e de apreciar Erico Braga num papel a que imprimirá de certo o maior brilho.

—E' vulgar, é mesmo de todos os dias, vê-se na rua de Santo Antão, em frente ao Coliseu dos Recreios, uma multidão compacta que ali aguarda a abertura das bilheteiras para se munir do respectivo bilhete a fim de assistir ao espectaculo da grande companhia de circo, tal é o interesse que os seus programas desperta e o entusiasmo que por eles teem os habitantes de Lisboa que se não cançam de ir ver as maravilhas que naquela casa de espectaculos estão a exibir-se.

O famoso programa, agora enriquecido com o valioso e surpreendente trabalho do celebre campeão de bilhar Mr. Isidro Ribas que é o artista mais extraordinario da actualidade e todas as noites aplaudidissimo pelas suas atrações e pelas suas novidades.

Quinta-feira realisa-se uma grandiosa matinée elegante com um programa sensacional.

Reclames

POLITEAMA—As ultimas, as definitivas, as irrevogaveis representações de «O Leão da Estrela», neste teatro, efectuam-se hoje e amanhã. Deixa assim de ter Lisboa de ter uma optima diversão pois que a outra meia, sucessivas noites se riu com a peça, que em graça e surpreza do engenho excedeu todas as outras. Chaby Pinheiro, deixa tambem de dar aquela brilhante vida ao «Anastacio Silva», que tantos aplausos lhe conquistou. Estas noites, portanto, aproveitem-as, quem, por sua vez queira fazer as suas despedidas ao «Leão».

MARIA VICTORIA—As noites de enchentes e entusiasmo sucedem-se no Maria Victoria. Assim o quere o publico, que não se farta de ver e admirar a revista «Rataplan», o maior exito que nos ultimos tempos se registra nos nossos teatros, a unica peça que, desde abril, se conserva em scena, não afroxando, nunca, na concorrencia. «O Rataplan» tem como interpretes um excelente conjuncto de artistas, entre os quaes muito se salientam Carlos Leal, «o compère», Lina Demoel, Zulmira Miranda, Beatriz Delgado, Carmincas Pereira, Alfredo Ruas, Ghira e Santos Carvalho.

Cartaz do dia

POLITEAMA — A's 9,30 — «O Leão da Estrela».
APOLO—A's 9 —«O Saltimbancos».
MARIA VITORIA— A's 9,30 e 10,30— «Rataplan!»
COLISEU DOS RECREIOS — A's 9— Companhia de circo.
SALÃO CENTRAL— A's 9 — Cine — «O Estigma».
TIVOLI — A's 8,45 — Cine—«Harold acto animados»
SALÃO FOZ—A's 9—Variedades.
Cinemas — Olimpia, Condes, Terrasse Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança, Eden Cinema, rua do Alvito.

N.º 23 | FOLHETIM DE A CAPITAL | 13-10-925

NORMAN SPRINGER

Uma tragedia a bordo

CAPITULO VII

Uma tentativa reprimida

SEJA como for, logo que a chamada do segundo imediato se fez ouvir, saltou como uma mola do banco em que estava sentado e precipitou-se, de cabeça baixa, para a porta aberta.

Eu segui-o de perto e pude ver que me não havia enganado.

Mister Fitz tinha uma lanterna na mão Lynch tinha assim as mãos livres.

Este saudou Blackie, ao sair, com um murro ao acaso, que fez estender o que o apanhou no convez, emquanto o imediato dizia, á maneira de conforto:

—Vamos, a trote, seus mandriões, o para a popa imediatamente.

Já eu dava um pulo para o lado, para me pôr fora de alcance, no caso em que ao segundo imediato lhe desse o capricho para me dar as boas vindas a seu modo.

Ia apressar-me a obedecer á ordem de correr para a popa quando a atitude de Blackie deteve nitidamente o meu movimento apenas esboçado.

Em vez de adoptar uma linha de conduta simples e sensata em semelhante caso, de curvar a fronte sob o insulto, mal caiu no convez, Blackie saltou como uma péla de borracha e arremesou-se sobre Lynch.

A' luz da lanterna de Fitz, vi brilhar uma lamina de aço na mão direita de Blackie. Fora, suponho eu, a colera que as palavras de Newman tinham despertado nele que explodia e inspirava a Blackie o seu acto de louca temeridade.

Mas Lynch, o tirano, já tivera de se haver com outros! Por mais subito que fosse, o ataque não o perturbou.

Ouvi-o dizer: «Ah! tu queres? quando Blackie se aproximava dele.

A mão que segurava a faca ergueu-se de repente para o céu, apertada num pulso de ferro e a arma caiu no convez.

—Vou ensinar-te a viver!—disse Lynch.

Depois começou a fazer chover sobre o seu adversario uma saraivada de pancadaria.

Blackie praguejava como um possesso e debatia-se com todas as suas forças. Baldadamente, porque não era de estatura para isso. Lynch ministrava-lhe uma saraivada de pancadas capazes de abaterem um boi, afirmando em tom muito simples e quasi monotono, de cada vez que o seu punho caia: «Apanha este, e mais este, e mais este!»

Em poucos segundos, estendeu Blackie sem movimento no convez, depois, voltando-se para nós, que, agrupados á porta, o viamos proceder, gritou:

—Para a popa toda a gente, a galope, como eu já tinha ordenado!

E dirigimo nos para a popa, indo realmente a galope.

Atraz de nós, soava o riso do imediato, triunfante.

CAPITULO VIII

Uma alma aflita

Durante esse segundo quarto, voltei de novo para o leme, das 10 horas á meia noite. Cheguei ao meu posto esbaforido e suado e antecipei, devo confessal-o, com muito praser, a ocasião que se me proporcionava de descançar.

Porque não se estava ocioso durante os quartos de noite a bordo do «Ramo-de-Oiro». O segundo imediato não nos concedera um instante de descanço e passáramos sem despegar dum trabalho a outro.

Compreendi imediatamente que era esse o costume a bordo de aquele navio.

Estava uma noite linda, iluminada pelo luar e por milhares de estrelas, uma noite toda impregnada do cheiro saudavel do alto mar que uma brisa que soprava com regularidade nos trazia.

O vento refrescára desde o cair do dia e o navio caminhava a bom caminhar, dando ideia da rapidez que lhe dera tão justa fama.

Governava com facilidade. Era mesmo um desses raros navios de que se pode dizer que governam sosinhos. Eu tinha, pois, tempo para reflectir e registar diversas impressões, segurando o leme com mão distraida.

A lua, enorme e redonda, iluminava o mundo todo. Por cima da minha cabeça, as velas erguiam-se em altas piramides de pano, pandas a ponto de parecer que estalavam. O vento arrancava ao cordame um zumbido que me fazia vibrar deliciosamente; a espuma prateada saltava por cima do cepo do convez e caia em torrentes no tombadilho.

Contemplava toda esta scena com uma alegria isenta de cuidados. Penetrava-me da beleza viva daquele navio e sentia o encanto magico que o «Ramo de Oiro» exercicia no espirito dos marinheiros invadir-me e apoderar-se de todo o meu ser.

Ah, aquele era um navio! Em breve eu devia amaldiçoar os meus senhores, amaldiçoar o dia em que nascera, mas nunca, depois daquela noite, amaldiçoei o navio. Desde aquela hora, amei-o e compreendi pela primeira vez toda a verdade dum veneravel axioma que os marinheiros se comprasem em repetir:

«Os navios são sempre bons, os homens que estão a bordo é que são maus.»

Fiquei surpreendido por não ver o capitão Swope no tombadilho. Segundo o que ouvira em casa do Sueco, o quarto das 8 horas á meia noite era o momento que Yankee Swope escolhia de preferencia para andar vagueando.

Mas não apareceu. De resto, não tornara a aparecer desde que tão ignominiosamente fugira deante de Newman.

Eu não estava zangado com isso. E, se ele não se tivesse mostrado durante toda a travessia, eu teria ficado encantado.

Mas, se não vi o capitão, em compensação vi a dama durante esse quarto.

Desde que Mister Lynch e os seus almas danadas (de que daqui a pouco lhes falarei) foram fazer não sei o que na proa, ela desembocou de subito do alto da escada e dirigiu-se para mim, á popa, no seu passo ligeiro.

Depois, quando chegou assaz perto para distinguir as minhas feições á luz das lanternas da bitacula, parou.

Ouvi-a soltar um fundo suspiro de desapontamento. Deu meia volta e dirigiu-se para a amurada, a que se encostou, e poz-se a contemplar o mar.

Adivinhei o que a torturava. Na escuridão, a minha estatura muito respeitavel enganara-a e ela havia, pela minha silhueta, julgado reconhecer o gigantesco Newman. Julgava encontra-lo ao leme e desejava ardentemente ter com ele uma conversa em particular.

Por cima do hombro, eu examinava-a. E, de a ver, todo o meu ser estava transtornado. Sim, vão dizer que joven idiota romantico! Se o disserem, enganam-se.

Não era de desejo que eu estremecia. Ah! certamente que, de pé, ali, á palida luz da lua, ela era bela, esplendidamente bela, mas a paixão amorosa não tinha parte alguma na minha comoção.

Era alguma coisa maior, alguma coisa mais profunda, uma onda de simpatia e de piedade que subia em mim, um sentimento que eu nunca havia sentido na minha vida de joven selvagem.

Singular situação, hão de dizer, quando os simples marinheiros da proa, grosseiros e ignorantes, se põem a ter piedade da mulher do capitão!

E' verdade, mas um pobre animal, por desgraçado que fosse, teria podido considerar-se feliz em comparação com a mulher de Yankee Swope e ter piedade dela.

Continua

Companhia de Diamantes de Angola

— Sociedade Anonima de — Responsabilidade Limitada

Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

(DIAMANG)

Direito exclusivo de pesquiza e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.° — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração	Presidente dos Grupos Estrangeiros	Administrador-Delegado
Banco Nacional Ultramarino	Mr. Jean Jadot	Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante	Director Tecnico
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello	Mr. Gleen H. Newport
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG	DUNDO
LOANDA	LUNDA

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Soc. Anon. Resp. Ltd.

CAPITAL Esc. 9.000.000$00

Rua Augusta, 235 — LISBOA

Está aberta a subscripção da 3.ª emissão de 50.000 Obrigações Prediaes no valor nominal de 100$00, do juro de 10 °/o pago aos semestres vencidos, em 1 de Maio e 1 de Novembro de cada ano, com amortização no prazo, maximo, de 25 anos, pelo seu valor nominal, por meio de sorteios semestrais, e com os seguintes premios:

Nos primeiros 25 semestres		Nos seguintes semestres	
1 premio de Esc. ..	30.000$00	1 premio de Esc. ..	15.000$00
1 » » » ..	5.000$00	100 premios de Esc.	100$04
4 premios » » ..	1.000$00		
100 » » » ..	100$00		

O preço da emissão é de 100$00 podendo ser pagos no acto da subscripção 25 °/. e os restantes 75 °/. em trez prestações, cada uma de 25 °/., e intervaladas de 30 dias.

Todas as subscrições teem direito a entrar no primeiro sorteio, que se realisará na sêde da Companhia no dia 24 de Abril de 1926.

A Companhia recebe, em pagamento, no acto da subscrição, pelo seu valor nominal até 50 °/., de cada subscrição d'esta emissão, Obrigações de 10 °/., d'outras emissões.

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 13:500.000$00

SÉDE — Rua do Comercio, 148, LISBOA — CAIXA FILIAL no PORTO

Agencias em todas as capitais dos districtos administrativos do Continente e Ilhas dos Açores e Madeira na Covilhã, Figueira da Foz, Guimarães, Lamego e Setubal, e Correspondencias Privativas em Elvas, Extremoz, Loulé, Olhão e Vila Nova de Portimão

Correspondentes nas principais terras do Paiz e mais importantes praças do Estrangeiro

OPERAÇOES — Descontos, transferencias, emprestimos e créditos em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de crédito sobre praças estrangeiras, depositos de dinheiro e valores e todas as transacções que, pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas.

Caminhos de Ferro do Estado

Concurso para adjudicação da empreitada n.° 5 de terraplenagens, entre os perfis 1045 e 1072 do 2.° lanço do Ramal de Sines

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 17 de Outubro de 1925 pelas 13 horas, perante a Direção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de S. Mamede n.° 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da empreitada n.° 5 de terraplenagens, da variante, entre os perfis 980 e 1146.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 6 875$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1$50 devidamente inutilizado. A base de licitação é de 275.000$00.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 °/o da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Estudos e Construção, rua de S. Mamede n.° 63, ao Caldas, Lisboa, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16.

Lisboa, 18 de Setembro de 1925.

Pelo engenheiro chefe do Serviço de Estudos e Construção,

(a) Trigo

Companhia Nacional de Navegação

Saidas em Outubro

Dia 15, para a costa Ocidental d'Africa, o paquete

S. TOMÉ

Saidas em Novembro

Dia 1, para as costas Ocidental e Oriental d'Africa, o paquete

LOURENÇO MARQUES

Dia 15, para a costa Ocidental d'Africa, o paquete

AFRICA

Saidas em Dezembro

Dia 1 para as costas Ocidental e Oriental d'Africa, o paquete

ANGOLA

Dia 15 para a costa Ocidental d'Africa o paquete

PEDRO GOMES

Aviso importante: — São avisados os srs. carregadores de que sendo indispensavel manter as saidas nas datas anunciadas as suas cargas teem de estar no nosso caes ou ao costado do navio pelo menos até 8 dias antes do dia da saida.

As bagagens dévem estar no caes até á vespera da saida e liquidados nesse dia os seus excessos havendo os.

Para carga passageiros e mais esclarecimentos tratase: Em Lisboa na séde da Companhia rua do Comercio 85. No Porto na sua Sucursal rua Nova Alfandega 31.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

—: BANCO EMISSOR DAS COLONIAS :—

Séde — LISBOA — Rua do Comercio

Agencia — LISBOA — Cais do Sodré

CAPITAL SOCIAL: Esc. 48.000:000$00 — CAPITAL REALISADO: Esc. 30.000:000$00

RESERVAS: Esc. 38.000:000$00

Filiaes e Agencias no Continente — Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Traz-os-Montes, Vila Real de Santo Antonio e Vizeu.

FILIAIS NAS ILHAS — Funchal (Madeira), Angra do Heroismo e Ponta Delgada (Açores).

FILIAIS NAS COLONIAS:

AFRICA OCIDENTAL — S. Vicente de Cabo Verde, S. Thiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, Kinshasa (Congo Belga), S. Tomé, Principe, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Vila Silva Porto, Mossamedes, Lubango.

AFRICA ORIENTAL — Beira, Lourenço Marques, Inhambane, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique e Ibo

INDIA — Nova Gôa, Mormugão e Bombaim (India ingleza).

CHINA — Macau.

TIMOR — Dily.

FILIAIS NO BRASIL — Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus.

FILIAIS NA EUROPA — Londres, 9 Bishopsgate E. PARIS, 8, rue du Helder.

AGENCIA NOS ESTADOS-UNIDOS — New-York, 93, Liberty Street.

Operações bancarias de toda a especie no continente, ilhas adjacentes, Colonias, Brasil e restantes paises estrangeiros

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

— AS —

LIÇÕES D'INGLEZ

Individuaes e em classes recomeçaram esta semana

CASAMENTOS

Aprontam-se papeis AOS NOIVOS, para casamentos civil ou religioso com dispensa ou não de editais e proclamas e trata-se de tudo que respeite a assuntos do «Registo civil» ou da egreja por mais complicado que seja.

Casamentos, divorcios, perfilhações secretas etc.

Ex-funcionario do Registo Civil

A. GONÇALVES

R. de S. Bento, 82, 4.° — LISBOA

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Raposeira)

Reserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 4, 3.°

BANCO DE ANGOLA E METROPOLE

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital social: Esc. 20.000.000$00 totalmente realisado

Séde — LISBOA

Rua do Crucifixo, 1 a 13

R. dos Retrozeiros, 132 a 138

Filial — PORTO

Praça da Liberdade, 19 e 20

Endereço telegrafico: ANGOBANCO

Financiamento de obras de Fomento e Emprezas Comerciais e Industriais na Metropole e Ultramar

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891

RUA AUGUSTA — LISBOA

Telefones C. — Expediente: 531 — Direcção: 4308 — Telegramas: Brazileiro

Codigos: A. B. C., 5.ª edição e RIBEIRO

CAPITAL ESC. 10.000:000$00

RESERVAS ESC. 10.900:000$00

Filial no PORTO — Praça Almeida Garrett

AGENTES EM TODO O PAIZ

Correspondentes nas principais praças do Mundo — Depositos á ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

CASA AFRICANA

RUA AUGUSTA, 161

Grande redução de preços em todos os artigos especialmente nos de FIM DE ESTAÇÃO

Enorme existencia de confecções para senhoras e crianças

Secção de camisaria e alfaiataria para homem e roupaia branca para senhoras

Fatinhos e vestidinhos para criança

Chapeus para senhora e criança

Companhia Agricola Pecuaria de Angola

C. A. P. A.

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 9.000.000$00 Ec.

Cultura de cereaes — Creação e aperfeiçoamento de gados

SÈDE

Em Lisboa Rua dos Fanqueiros, 12, 2.°

FILIAIS

Em Huambo — Avenida 5 de Outubro, Caixa Postal n.° 11

Em Benguela — Rua José Falcão, Caixa Postal, n.° 14

Em Lubango — Rua Consiglieri Pedroso, Caixa Postal, n.° 44

Em Loanda — Largo da Republica, Caixa Postal, n.° 311

Anilinas JACOBUS

São as mais conhecidas e apreciadas para tingir em casa, com toda a segurança pois são as unicas cores — solidas e garantidas —

Esmaltes Belgas

MARCA "LE TIGRE"

São os melhores e mais baratos 50 °/o do que os de fabrico nacional.

A' venda nas boas drogarias

DEPOSITO GERAL

Sociedade Produtos Quimicos Lt.

Campo das Cebolas, 43, 1.°

LISBOA

Comissão de Beneficencia da Freguezia de S.ta Catarina

Séde no extinto Convento dos Paulistas

MEZA DA ASSEMBLEA GERAL

AVISO

Convoco a assemblea geral para apresentação e discussão do relatorio e contas de gerencia do ano economico de 1921 a 1925.

1.ª convocação, no dia 18 de Outubro ás 13 horas.

2.ª convocação no dia 25 de Outubro ás 13 horas.

Lisboa, 17 de Outubro de 1925. — O Presidente, (a) Henrique Afonso Pires

DINHEIRO

Empresta-se, a juro modico sobre tudo que ofereça garantia

n'A IDEAL

Rua da Assumpção, 88-1.°

Telefone N. 5180

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5059-16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Quarta-feira, 14 de Outubro de 1925 | Telef. Trindade 22—CAPITAL. Impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 30 centavos

WASHINGTON, 13.—O sr. Dwight Davis, que era sub-secretario de Estado da Guerra, foi nomeado secretario de Estado, em substituição do sr. Weeks. — (H.)

DOIS CASOS

ATITUDES DO GENERAL ILHARCO E DO DR. JACINTO NUNES

O sr. general Ilharco enviou ao sr. ministro da Guerra uma petição nova, como replica ao despacho que indeferiu o requerimento em que o sr. Ilharco pediu reconsideração do despacho governamental que o privou das honras e benesses de chanceler das ordens militares. O ilustre oficial quer, agora, que lhe seja permitido vir a publico, por meio da imprensa, afim de demonstrar que foi victima duma injustiça praticada pelo Chefe do Exercito. Entendemos que o Governo não pode admitir que um militar discuta na praça as ordens dos seus superiores. Os regulamentos militares expressamente o proibem; o mais elementar bom senso impõe, como primario dever dum soldado, a obediencia, sem replica, ás ordens do ministro da Guerra, que teem que ser cumpridas,—e mais nada que isso.

A fiscalisação dos actos do ministro da Guerra compete exclusivamente ao Parlamento, embora a critica fique livre para a imprensa profissional. Pode o sr. general Ilharco, querendo, representar ao Parlamento, porque esse direito assiste a todos os cidadãos portugueses, nos termos da Lei Fundamenta; mas não é licito ao sr. general Ilharco improvisar-se em jornalista para eternizar uma questão que tudo aconselha se desse por finda. O sr. general Ilharco não tem senão que sofrer resignadamente a situação que se criou, presidindo com notavel parcialidade ao julgamento dos revoltosos abrilistas. Pelo seu lado, o sr. ministro da Guerra não tem senão que mandar arquivar o requerimento em questão, que está fora de todas as normas legais e que nem merece, mesmo, um simples indeferimento.

■ ■ ■

O ex-presidente do Conselho de Guerra do Arsenal não apreendeu ainda a posição falsa em que se colocou. E' para lamentar! O sr. general Ilharco parece convencido da sua irresponsabilidade, moral que não criminal, em face dos acontecimentos ultimos. Ou o sr. general Ilharco queira ou não queira o facto é que o julgamento dos abrilistas tomou aspectos de comicio faccioso contra os poderes constituidos, não tendo o sr. general Ilharco o mais insignificante gesto para opor ao escandalo em marcha acelerada. E não se diga que o sr. general Ilharco ignorava esse aspecto.

Não é verdade. O ex-chanceler das ordens militares lia «A Capital» e aqui lhe foi demonstrado, com factos eloquentes e não com palavras sem sentido, que o julgamento era pessimamente dirigido, importando num ataque ao Regime, á Ordem e á Disciplina. E tanto o sr. general Ilharco lia «A Capital» que sobre nós se despenhou a colera das Justiças, mimoseando-nos com uma querela—por emquanto só uma...—que, aliás, não teve nem terá a virtude de nos extinguir a voz.

Atravessamos uma epoca de renuncias obrigatorias para todos os bons portugueses. A falta de compreensão desta verdade fundamental é que tem levado á pratica do erro muitos homens publicos. O sr. general Ilharco não pode—ou, antes, não deve...—tomar para exemplo das suas atitudes o facto de aparecerem nos jornais, uma vez por outra, proclamações de militares. E' certo que o não teem feito com previa autorisação do Chefe do Exercito. E' ilicito, aliás, proceder duma maneira ou d'outra. Mas seria caso originalissimo a abertura do precedente da licença ministerial para que um chefe militar venha a publico expor razões e queixas contra o Poder Executivo, representado pelo ministro da Guerra. O caso seria tão extranho que poderia sugerir uma scena nova para acrescentar á opereta do general Boum.

Resigne-se o sr. general Ilharco a sofrer as consequencias do seu partidarismo politico. Não queira agravar uma situação del cada. Porque se persistir em trazer para o debate jornalistico questões que prejudiquem a disciplina das forças armadas da Republica, não hesitaremos em aconselhar o Governo, não hesitaremos mesmo em intimar cominatoriamente o Governo da Republica para que adopte medidas coercivas que evitem males maiores, primariamente ocasionados pela doença aguda de que ainda sofre o Exercito e que lhe foi inoculada pelo desvairamento que conduziu ao Pronunciamento Militar da Rotunda.

■ ■ ■

Esse desvairamento não é, aliás, peculiar a uma parte do Exercito. Invadiu todas as classes, todos os homens, que transformam em erros graves as mais simples e comesinhas providencias do Poder Executivo. Ainda hoje o sr. Jacinto Nunes publicou no «Seculo» um pequeno artigo, justificando a restauração dos tribunais administrativos com a alegação de que a sua extinção é que foi ilegal, mesmo inconstitucional. E não se pode dizer que o sr. Jacinto Nunes arda em paixão pelo actual ministerio! Talvez pelo contrario... Mas como a opinião do sr. Jacinto Nunes contraria a campanha contra o Poder Executivo, mesmo quando este se limita á adopção de medidas legalissimas para defesa da Republica, logo «O Seculo» se apressa a declarar que, desta vez, não concorda com a opinião do velho republicano. As opiniões do sr. Jacinto Nunes são boas quando servem para desprestigiar o Governo mas são pessimas quando contrariam a politica de pulverisação das Instituições. E' assim que nesta terra se faz politica!

Esta questão é de lana caprina. Não vale a tinta que se gasta em discuti-la. Os tribunais administrativos foram extintos por um principio de economia, n'um momento que ao Estado pareceu propicio. A experiencia demonstrou que nem mesmo esse aspecto restricto de economia era de considerar porquanto para não se gastarem quatro vintens e meio se abriam os cofres do Estado a reclamações que tinham de ser satisfeitas com centenas e mesmo milhares de contos. Alem disso, a sequencia no governo da Nação evidenciou ainda que a Republica abrira uma porta á invasão subrepticia do inimigo inconciliavel ao mesmo tempo que fechava o accesso aos tribunais do contencioso administrativo. Forte com as lições da experiencia, o Governo anunciou que os tribunais administrativos iam ser restabelecidos...

Logo a oposição inconstitucional, que não olha a meios para atingir os seus fins de destruição e anarquia, desatou a vociferar contra o Governo... Ha nada mais miseravel que esta politica de faca na liga?...

A atitude do Governo é, de resto, pouco compreensivel. S. pensou em restabelecer os tribunais administrativos porque não foi ainda publicado o decreto, que nos consta ter já sido completamente assignado? Pois o Governo não compreenderá que a força dos inimigos do Estado Republicano reside apenas nas hesitações do Poder Executivo? Quando o Estado dá signais de enfraquecimento, caem-lhe todos em cima... Mas se, pelo contrario, o Estado dá publica demonstração de vontade energica para defesa propria, o inimigo não sabe mesmo onde se ha-de meter, onde se esconderá... E por isso dizemos, mais uma vez, que se publique o decreto de restauração dos tribunais administrativos, se a defesa do Regimen carece desse reducto. Fique o Governo certo de que a Caravana seguirá sua rota, sob o olhar impassivel da lua, que sofre de surdez incuravel. Primeiro que tudo, acima de tudo, a defesa da Republica!

HA 7 ANOS

CARVALHO ARAUJO

E O FEITO IMORTAL — DE — "AUGUSTO DE CASTILHO"

Passa hoje o 7.º aniversario do afundamento do caça-minas «Augusto Castilho», aquela famosa casquinha de nóz que o tenente Carvalho Araujo imortalisou numa luta epica contra um submarino. Passou quasi despercebido o dia de hoje e, incontestavelmente, o dia de hoje é dos maiores da nossa Historia.

Carvalho Araujo, que lutou com uma serenidade, com uma grandeza de animo, com um heroismo só comparaveis ás virtudes dos nossos maiores guerreiros antigos, é uma figura que tem na Historia de Portugal um lugar dos mais proeminentes. O seu sacrificio tem, ao menos essa compensação.

Carvalho Araujo, que tinha chegado de Africa havia pouco, onde lutara com a valentia que era o timbre da sua personalidade, comandando a coluna de marinheiros que da metropole haviam sido exportados, chegara pouco antes, doente e cançado. Recolheu á sua terra de Traz-os-Montes. Ahi o surpreendeu a ordem de embarque no «Augusto de Castilho», que ia comandar, embora esse comando não lhe pertencesse. Mas foi. Um submarino, no alto mar, surpreendeu um transatlantico abarrotado de passageiros. Ia ataca-lo. Com uma decisão formidavel, Carvalho Araujo, na ponte do comando, mandou avançar contra o submarino a casquinha de nós do seu comando.

—E' a morte, comandante! gritou-lhe alguem.

—E' o nosso dever!, respondeu Carvalho Araujo. E o «Augusto de Castilho» avançou para o submarino, que fazia fogo contra ele.

Carvalho Araujo foi despedaçado; o «Augusto de Castilho» metido no fundo. Mas o transatlantico e as centenas de vidas que levava a bordo, estavam salvos.

Recordamos hoje o heroe, evocando o seu feito em toda a sua grandeza; recordamos com ele, os seus camaradas, companheiros de um minuto em que Portugal reviveu toda a sua grandeza antiga.

Os nomes como o de Carvalho Araujo não passam: ficam eternamente, revestidos da luminosa grandesa em que um dia refulgiram, imortalmente.

UM BOATO QUE CIRCULA...

O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA VAE RENUNCIAR?

■ ■ ■

O sr. Teixeira Gomes tem sabido, atravez de tudo, cumprir o seu dever e manter a sua independencia;

s. ex.ª, portanto, não renunciará!

Aludimos, n'«A Capital» de ontem, ás especulações que se estão fazendo, não já só em volta do Governo, mas até procurando atingir entidades mais altas, com o proposito de impedir a realisação no proximo dia oito, do acto eleitoral. Não quizemos evidentemente, dizer o que se tramava na sombra. Uma vez, porem, que os jornais da manhã fazem abusa essa do assunto, devemos registar que é a renuncia do sr. Presidente da Republica que se faz correr como facto a consumar em breve.

O proposito dessa e doutras noticias constantemente em vaga é criar um ambiente de confusão, de barafunda, de inextricaveis dificuldades politicas, de forte que não seja possivel, por um lado, realisar as eleições no praso marcado, por outro, por em cheque a Republica, de modo que os seus inimigos, sempre á espreita, possam, uma vez mais, atentar contra ela.

Não é, de facto, cesembargada e tranquila, a vida do Governo. Diante dele erguem-se mil embaraços, sobretudo no que se refere aos assuntos adstrictos á pasta da Guerra. Mas, com uma energia notavel e com uma coragem admiravel, o Governo vai resistindo, resolvendo com prudencia e com bom senso, com decisão e com patriotismo, os problemas que se acumulam no seu futuro. Não é, pois, por essa rasão, que as eleições deixarão de ter lugar em 8 de novembro. Sabem-no os seus inimigos, sabem-no aqueles que, a todo o transe, pro uram triunfar e instalar-se no poder.

Evidentemente, o sr. Teixeira Gomes deve estar aborrecido. A marcha oscilante, confusa, cheia de solavancos, orientada quasi exclusivamente pela ambição de uns e perversidade de outros, deve incidir sobre o seu espirito, fatigado, dispondo-o mal, incompatibilisando-o quasi com o ambiente. Será isso, porem, rasão bastante para que s. ex.ª queira resignar o seu alto cargo? De modo nenhum. A função presidencial impõe deveres patrioticos, impõe sacrificios, impõe dolorosas renuncias; sabe-o melhor do que ninguem, o sr. Teixeira Gomes. E, porque o sabe, estamos certos de que s. ex.ª já assentou, para si, que o seu dever nesta conjuntura é ficar na Presidencia.

De que importa que este ou aquele, aventureiros sem escrupulos, caracteres avariados, vontades sem objectivos, falhados de todas as profissões e de todos os ideais, se entretenham espalhando intrigas, lançando calunias, pondo a correr miseraveis intrigas? O sr. Presidente da Republica já sabe, a esta hora, que vivemos numa epoca de falsidade, de miseraveis expedientes, de intrigas torpes; o nosso ambiente politico é formado assim. E so, porem, não obsta a que s. ex.ª distructe, como disfructa, uma situação de solido prestigio.

O povo respeita o sr. Teixeira Gomes, porque sabe que a preocupação de s. ex.ª se tem cifrado em prestigiar as instituições, colocando-as acima de tudo e pondo a coberto de todos os precalços a função em que foi investido. Para que falar, então, em renuncia presidencial?

Alem disto, admitindo-se, por um momento, a hipotese de que o sr. Presidente da Republica renunciava o seu mandato, como eleger um novo presidente? Convocar o Parlamento e jo mandato termina apoz o acto eleitoral? Impossivel. Esse Parlamento gastou-se, pulverisou-se, segregou-se a si proprio. De facto, não existe. No seu seio criou-se uma tão confusa, carregada e irrespiravel atmosfera politica, que resulta incalculavel o que dele poderia sair, na hipotese de uma nova eleição presidencial.

De resto, quem nos garante que o novo parlamento, eleito-se quando se eleger, ratificaria a eleição do parlamento-cadaver? Quem pode calcular as surpresas que as eleições gerais trarão? Quem pode imaginar a constituição das futuras camaras e, mais ainda, as disposições dos seus membros? A surpresa é a tendencia da nossa politica, pelo que é legitimo esperar dela os factos mais fantasticos e inconcebiveis; porque havemos, então, de recusar admitir a possibilidade de sair do futuro parlamento qualquer manifestação que implicasse em cheque no Presidente eleito pelo um parlamento virtualmente inexistente?

Temos, pois, acautelando-nos contra todas as hipoteses, que evitar uma situação de anormalidade, ainda porque, produzindo-se neste momento a renuncia do Chefe do Estado, a queda do Governo seria a sua consequencia imediata visto que ele se constituiu num instante de excepcional gravidade politica, exceto para evitar que o sr. Teixeira Gomes se fosse embora.

Saindo o Presidente da Republica, saindo o Governo, estando fechado e morto o Parlamento—o que ficava? Teriamos o Estado acefalo, e a mais grave situação de anarquia politica. Por Deus! Deixemo-nos de fantasias!

Neste momento temos todos que abrir bem os olhos ás realidades. E a realidade mais impressionante é esta: a gravação atual é uma geração de sacrificio. Pois que os sacrificios o seu dever nás se pupando ao sacrificio.

A crise presente é decisiva.

O seu termo é a solução do problema que todos hão-de render-se a evidente necessidade de se colocarem nos seus logares. Nós não temos a noção das proporções; dahi to a esta confusão. E' preciso, no entanto, que alguem colocando-se rigorosamente na sua posição, force os outros, automaticamente, a colocarem-se nas suas. O sr. Presidente da Republica tem sabido cumprir o seu dever nacional mantendo, atravez de tudo, — o respeito ás prerogativas de seu cargo.

S. ex.ª, sabendo, como sabe, que o cargo em que está investido é, afinal, um cargo politico, sabe tambem que não pode ser indiferente ás oscilações e aos solavancos da politica; interessa-se por ela, sem todavia interferir; interessa-se por ela sem comprometer o independencia que se tem de revestir; interessa-se por ela.

E' para sua ex.ª um sacrificio, sabemo-lo todos; mas uma certeza compensará dele o sr. Teixeira Gomes: a de que o seu sucessor poderá exercer o seu mandato num ambiente de tranquilidade, pela arrumação definitiva do problema politico.

Victimas do dever

Pensão de sangue concedida á viuva e filhos dum policia assassinado

O sr. ministro do Interior deferiu o requerimento de Maria da Gloria, em que solicitava para seus filhos e do falecido guarda da policia civica 1.300 Policarpo Lucas, a pensão de sangue estabelecida por lei.

Esse guarda foi assassinado ha tempos da estrada da Penha de França, recebendo um fundo golpe de formão nas costas. Os filhos da requerente são: Augusto Lucas, Ester da Conceição Lucas e Esmeralda Teixeira Lucas.

Universidade de Lisboa

Ano lectivo de 1925-1926

Realisa-se amanhã, ás 14 horas e meia, o sessão inaugural do ano lectivo de 1925-1926 da Universidade de Lisboa. A sessão efectua-se no edificio da Faculdade de Sciencias, rua da Escola Politecnica, sendo a entrada dos convidados pelo portão sul do edificio.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 95$00, venda a 95$50.

A PROPOSITO

Legitima defeza

Em grande talação bramam os inimigos do Estado a clamar contra os governantes que castigam aqueles funcionarios que não servem sem aquela honestidade e firmeza necessarias ao mesmo Estado.

Estulticia ou má-fé representam tais clamores.

E não andarei, trancamente, muito longe da verdade se disser que tais palavras são tão somente motivadas por aquela má-fé que tantas desgraças vem acarretando há muito anos sobre a terra portugueza.

O Estado tem o direito de se defender daqueles que servindo-o mal o servem.

E' a mais elementar das normas que lhe podem garantir a sua soberania.

E' curioso se torna observar que são os mesmos que turibulam Primo de Rivera e Mussolini, pelos seus actos de força que vociferam contra os governantes que castigam os funcionarios que não servem o Estado, defendendo-o logicamente o regime.

E fraca ainda é tal defeza, comparando-a com a que na visinha Espanha ou mais alvejada Italia se faz.

Entre nós limitam-se os governos a separar funcionarios ou a transferi-los. Lá fóra—e não discuto actos de extranhos governos, constato apenas factos—esse defeza vai até á reparação forçada da alma de materia!...

Por isso se victoriam uns e se esconjuram outros.

Curioso; muito curioso tudo isto que representa mais uma faceta do egranade desvairo nacional.

Ainda ha dias o ministro da Instrução publica da França, o sr. de Monzie, enviou a todos os directores de Escolas uma circular comunicando que seriam castigados todos aqueles mestres que nas suas catedras discutissem ou prégassem menos patrioticamente ácerca da guerra de Marrocos.

Creio que «todos» acham justa a circular do ministro de Monzie e por certo achariam injusta uma outra que aisse dum outro ministro de Instrução publica de outro paiz extranho tizesse por palavras ou por escrito, afirmação contra a sua Patria seria castigado.

Está na logica nacional.

E' que na nossa terra—ou lá se escreve maltadada, porque estava com vista toldada pela revolta contra tais actos, mas não escreveu—ha esta divida pecha de pôr acima dos interesses nacionais os mesquinhos interesses partidarios.

Não veem—os tolos!—que acima dos partidos, está a Nação e que ela lhe está entregue se todos a respeitarmos.

E' justo, pois, que para conseguir esse respeito necessario que os governos castiguem todos os que com revoltas ignobeis ou campanhas infames a façam desmerecer aos olhos do mundo. Esse castigo é a legitima defeza do Estado. Ainda que, por hipotese, seja necessario o Estado sobrepôr-se á lei não deixa a defeza de ser legitima, porque — pelo menos o elemento interesse de conservação que dita essa defeza, que não é dum grupo, mas que é de todos nós!

MARINHO DA SILVA

A CONFERENCIA DE LOCARNO

Vae ser redigido definitivamente o pacto de segurança

LOCARNO, 14. — A conferencia ouviu hoje a generalidade do relatorio dos jurisconsultos sobre o estado dos trabalhos de revisão, a fim de se redigir definitivamente o pacto de segurança, aprovou a maior parte do texto, ficando apenas em suspenso para a proxima discussão alguns pontos. A proxima sessão foi marcada para amanhã ás 17 horas.—H.

Combatentes da Grande Guerra

Um agradecimento da sua Liga a «A Capital»

Da direção da Liga dos Combatentes da Grande Guerra e da comissão organisadora da tourada ultimamente realisada recebemos o seguinte oficio, que de veras nos penhorou:

Sr. Director do Jornal «A Capital» —A Direcção da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, da minha presidencia, cumpre, por meu intermedio, o muito grato dever de expressar a v. a sua gratidão pela colaboração valiosissima que lhe dignou prestar, o brilhante e acreditado jornal da sua mui digna Direcção a proposito da tourada de beneficencia realisada no dia 27 de Setembro findo.

O excelente acolhimento e generoso auxilio que sempre encontraram no seu Jornal os empreendimentos patrioticos e as iniciativas de beneficencia, tornam-a credor dos maiores louvores e da mais rasgada simpatia, e louvores que peço licença para lhe significar.

A GREVE COMUNISTA — EM — FRANÇA

PARIS, 14.—Os grevistas da construção civil bem como os "chauffeurs" dos taxis retomaram já o trabalho. Entre o pessoal dos auto-omnibus e dos carros electricos, trabalham normalmente devido aos voluntarios, tambem se apresentaram muitos empregados.—H.

Aviação

Devido ás chuvas, não se teem realisado exercicios de vôo nos campos de Cintra, Alverca e Amadora.

■ ■ ■

A Inspecção de Aeronautica Militar pensa em construir novos «hangars» nos campos de aviação.

■ ■ ■

Consta que o Ministerio da Guerra auxilia a ida á Espanha e Marrocos dos nossos aviadores, assim como os «raids» Angola e Moçambique.

LADISLAU BATALHA

Restabelecido por completo dos incomodos que por tanto tempo o afligiram, o nosso presado colaborador e amigo sr. Ladislau Batalha voltou a exercer o professorado, assim como a dar aos nossos leitores a continuação dos seus interessantes artigos «Lisboa de outros tempos». E' duplo motivo para nos congratularmos com o distinto publicista e professor.

Director que se alcança

BERLIM, 14. — Foi preso o director da sucursal do Reichsbant, acusado de um desvio de 600.000 marcos, oiro.—(H.)

"A CAPITAL" — NA — PROVINCIA

Reintegração dum professor

CERTÃ, 12. — No dia 6 esteve em festa a freguesia do Castelo, por ter reassumido as suas funções o digno professor da escola daquela freguesia sr. José Antonio Fiel, que fora afastado de exercicio por uma campanha injustificada.

Os seus amigos acorreram á sua residencia a dar-lhe um abraço de felicitações e a manifestar-lhe a sua estima, sendo elevado o numero de cartas e telegramas recebidos.

A festa, que na sua simplicidade foi encantadora, pelo que representou de justiça prestada a alguem que muito a merece, terminou por um copo de agua em casa do homenageado, trocando-se brindes entusiasticos e afectuosos.

Entre os assistentes viam-se individuos de todas as côres politicas, porque o sr. José Antonio Fiel em todas conta amigos, figurando na assistencia os srs. Ernesto de Sande Marinha, Antonio Ferreira David, Demetrio da Silva Carvalho, Carlos Ferreira David, Inacio Fernandes, Joaquim Ribeiro de Andrade, Joaquim das Neves, rev.º Guilherme Nunes Marinha, José Ventura, Avelino Nunes Marinha e José Gonçalves Rei, tudo pessoas muito consideradas e estimadas na freguezia do Castelo, uma das mais lindas, pitorescas e hospitaleiras da Beira Baixa.

Felicitamos o professor sr. José Antonio Fiel pela sua reintegração.—(E.)

PARLAMENTO FRANCEZ

PARIS, 14. — As camaras devem reabrir no dia 27 do corrente.—(H.).

PELA INSTRUÇÃO

Associação Popular de Beneficencia de S. Cristovão e S. Lourenço

Esta Associação, com sede na Escola n.º 10, Costa do Castelo, 23 reabre na proxima segunda feira 19, a sua Cantina Escolar. Até essa data recebem-se requerimentos de pais ou tutores de creanças necessitadas que frequentem a escola.

Centro Almirante Reis

Abrem hoje as aulas deste Centro sendo enorme a população infantil que se encontra matriculada para o novo ano lectivo.

Na proxima semana recomeça a aula de contabilidade e escrituração comercial.

AS MANOBRAS dos pan-germanistas AUSTRIACOS

Uma acusação repelida pelo ministro dos extrangeiros

VIENA, 14. — No conselho nacional, o socialista Lauthner acusou o ministro dos Negocios Estrangeiros, que é adversario da união da Austria á Alemanha, de ser instrumento da diplomacia francese. O sr. Nataja protestou, classificando de porcaria as palavras de Leuthner. Os socialistas protestaram contra essa afirmação e então o presidente interrompeu a sessão. Parece que os socialistas pediram desculpas ao governo das palavras proferidas por Leuthner. (H.)

Pedindo desculpas á Italia

VIENA, 14 — O ministro dos Negocios Estrangeiros apresentou á Italia os seus sentimentos pelos ataques que um deputado dirigiu no Conselho nacional ao sr. Mossolini. Está encerrado o incidente.—(H.)

Movimento associativo

Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Estado

Na ultima reunião da direcção desta colectividade, foi presente um projecto de estatutos para a criação de uma Caixa de Libreviveucia aos socios desta Associação.

E' um trabalho muito bem estudado o qual abrange todo o funcionalismo embora não associado, que revela a permanente preocupação desta Direcção em promover as maximas regalias aos seus associados, chegando o seu excesso a pensar em todo o funcionalismo. Foi marcada a primeira reunião da assembleia geral, para apreciar o projecto de estatutos para o dia 4 de Novembro, pelas 21 horas, sendo de esperar a maior concorrencia de associados, atendendo ao fim a tratar.

LISBOA — DE — OUTROS TEMPOS

O Bairro Alto

XXIII

Os sitios onde hoje assenta o velho Largo da Abegoaria, a Rua da Trindade com o seu teatro, centro de telefones e Ginasio, incluindo o Largo de S. Roque ao qual já nos temos largamente referido, são logares de gratas embora já muito obliteradas recordações.

Todos aqueles sitios, no tempo em que estavam ocupados, não por grandes edificios, estabelecimentos e palacetes como actualmente, mas por terras, muralhas, postigos e cubelos, alem dos descampados anexos e dependencia da Trindade, foram centro estrategico de grandes e acirradas lutas de portugueses com castelhanos.

Já lá vai muito diluida pelos anos e pela indiferença a memoria desses tempos heroicos em que os castelhanos se infiltravam por dentro de Portugal e faziam correrias por estes logares, mais de uma vez tendo Nuno Alvares Pereira de sair com a sua gente a contê-los em respeito.

Na Rua Nova da Triddade, antiga travessa do Secretario da Guerra, existiu nos seculos XV e XVI um pequeno hospital que pertencia á Confraria dos Cordoeiros, especie de antiga Associação de classe cuja séde era na Igreja pertencente ao Convento da Trindade.

Este mesmo não atingiu de um jacto a sua maior importancia.

Por 1553 não encerrava mais do que dezoito frades, e constava apenas de quatro Capelas com missa diaria e mais seis menos abastadas.

A Igreja da Trindade que lhe ficava anexa devia ser grandiosa. João Batista de Castro conservou-nos em palmos as suas dimensões que reduzidas á unidade moderna acusam um cumprimento de 46 metros por 24 metros de largura e 29 de altura, ou fosse uma altura de bons cinco andares modernos de pé direito.

Onde hoje ressoa á noite á luz da ribalta e das gambiarras o trinado alegre das comparsas e coristas com ou sem «maillot», reboariam então pelas abobadas do templo os côros de frades e freiras entoados ao som do orgão em preces solenes ao seu Creador ou dos Santos das suas devoções.

O teatro ocupa o logar do templo. As actrizes e figurantes vieram substituir as freiras e abadessas da já esquecida vida conventual.

Tal é a capacidade revolucionaria dos tempos que assim fazem evolucionar o modo de ser e de sentir dos homens.

LADISLAU BATALHA

Exposição d'arte

No salão da «Ilustração Portuguesa», abre amanhã a exposição do pintor Antonio P. da Cruz.

ULTIMA HORA

SCENAS DE SADISMO

Uma criada de servir victima das maiores brutalidades

Os nossos leitores devem estar lembrados das scenas de devassidão que se praticaram ha anos, numa quinta da estrada da circunvalação a Algés e que tanto brado e celeuma levantaram em Lisboa onde o caso passou a ser conhecido pelo de crimes da quinta da Formiga.

Pois a policia de investigação tem entre mãos uma proeza identica posta em pratica no dia 1 do corrente por trez individuos, numa quinta existente na travessa da Escola Araujo, á Estefania.

Um dos implicados no caso encontra-se já preso e chama-se João Lourenço da Silva, da rua Marquez Ponte de Lima, 38, 2.º esquerdo, não tendo a policia conseguido deitar a mão aos seus dois cumplices, por eles se terem posto a bom recato. O João Lourenço da Silva, de combinação com os companheiros, um dos quais de nome Alvaro dos Santos Rocha, cujos pais são proprietarios da quinta acima referida, atraiu ali uma pobre creada de servir recentemente chegada a Lisboa e que andava á procura de colocação. A rapariga foi ao engano e uma vez em poder do trez libertinos foi victima das maiores infamias, sofrendo tratos de polé tal como sucedeu ás victimas da quinta da Formiga.

O João Lourenço da Silva, interrogado pelo chefe Murtinheira da 1.ª secção de investigação, confessou o crime, devendo ser amanhã enviado ao Tribunal da Boa-Hora.

Os atentados bombistas

Na policia de Segurança do Estado foram hoje interrogados os irmãos Manuel e Antonio Esteves Barroso, que a noite passada haviam recolhido incomunicaveis a esquadras por suspeitos de implicados no atentado bombista de ha dias contra a residencia do tenente sr. Jorge de Carvalho, adjunto da P. S. E., na rua Cidade da Horta. Ambos negaram a sua interferencia no crime.

Tambem voltou a ser interrogado Manuel dos Santos, trabalhador da Camara Municipal de Lisboa, apontado como sendo o autor do atentado á bomba contra a residencia do sr. Freire da Cruz, vereador municipal. O acusado, que se mantem na negativa, foi já reconhecido por uma mulher como sendo o individuo que vestido de estudante, foi deitar fogo ao rastilho do explosivo.

Julgamentos

Tribunal da Boa-Hora

No 3.º districto criminal responderam hoje em audiencia de juri João Fernandes Seixo, «O Esperantista», que em 3 de abril ultimo tentou matar com duas facadas Augusto dos Reis numa leitaria da rua de S. João da Praça, e João Pereira, que ha cerca de dois anos tentou contra o pudor de uma sua filha de 9 anos de idade. Foram ambos condenados.

Tarde Politica

A lista eleitoral está revestindo aspectos singulares. A intriga fervilha ruido a entre os varios agrupamentos que disputam os «fauteils» de S. Bento e o melhor do caso é que o governo é «cabeça de turco» que todos pretendem atingir no velho conceito de que o poder é o «grande eleitor».

O sr. Antonio Maria da Silva ainda não perdeu de todo a esperança de presidir ao acto eleitoral por muito ostensivamente que proclame o seu apoio ao gabinete do sr. dr. Domingos Pereira.

Os outros grupos não lhe ficam atraz. O P. R. R. por exemplo, já convocou uma assembleia das suas comissões politicas para apreciarem o Convenio de Moçimbique que ha de ser, com certeza, o grande «sujet» da campanha contra o Ministerio.

Falta, porem, a uns e a outros um ambiente propicio posto que a Nação está sensivelmente aborrecida com as registas habilidades de campanario em que são doutores varios padres-mestres da politica.

▬ ▬

Dissemos ontem, e fomos o unico jornal a dize-lo, que no caso do general sr. Vieira da Rocha não transitar para a pasta das Colonias seria esta confiada a um major que em Africa se ilustrou por actos heroicos devendo a sua firmeza de caracter, a sua lucida inteligencia, o seu velho e consciente republicanismo e o seu conhecimento das questões coloniaes ser garantia certa de que a acertada escolha para tão altas e complexas funcções teria o apoio do paiz. Logo toda a gente acertou no nome do sr. major Francisco Arigão a pessoa a que nos referiamos na noticia em questão.

▬

Pela Guiné e com seguro exito propõe-se deputado independente o oficial aviador Pinheiro Correia, um dos heroicos oficiais do «raid» Lisboa-Guiné, ha pouco agraciado com a Torre Espada por esse famoso cometimento.

▬

Tendo o sr. Carlos Rates retomado a sua antiga profissão de jornalista comunicou o caso ao Executivo da Internacional Comunista considerando-se suspenso das suas funcções de secretario geral do P. C. P.

O Executivo de Moscou respondeu reconhecendo os serviços prestados pelo sr. Carlos Rates á Internacional Comunista e sugerindo ao P. C. P. o arranjo dessa situação em que aquele propagandista deixasse de exercer a profissão referida.

O sr. Carlos Rates declarou que não exercendo as funções de jornalista por desporto mas por necessidade se via forçado a abandonar o P. C. P. sem que isto implicasse da sua parte qualquer discordancia com os principios da Internacional Comunista.

▬

A comissão politica do P. R. P. da freguesia do Sacramento resolveu por unanimidade não votar o nome do sr. Alexandre Ferreira para candidato a deputado.

▬

O sr. dr. Augusto de Vasconcelos que já chegou a Lisboa, vindo da conferencia da Sociedade das Nações, conferenciou ontem com o sr. ministro dos Estrangeiros.

▬

Egualmente, com o sr. dr. Vasco Borges, sobre a questão do Guadiana, conferenciou largamente o deputado sr. Jaime Cançado.

▬

O conselho de ministros, que estava marcado para hoje, no ministerio das Colonias, não chegou a reunir, em virtude do sr. presidente do ministerio, que hontem recolheu a casa com um forte ataque de gripe, não se ter podido levantar hoje.

Alguns ministros compareceram, tendo-se demorado até cerca das 13, trocando impressões.

Tambem, pelo mesmo motivo se não realisou a anunciada visita do sr. Domingos Pereira ao Governo Civil.

▬

Todas as negociações sobre o convenio, que começam hoje em Lourenço Marques serão sujeitas ao «ad referendum» do poder executivo, segundo determinação do Governo.

▬

O coronel de engenharia, sr. Freire Pimentel, foi nomeado inspetor das fortificações e obras militares da 1.ª circunscrição.

▬

Conferenciaram hoje com o ministro da Instrução sobre assuntos respeitantes o Mourão os srs. João Rosado e deputado Sebastião Herdia.

▬ ▬ ▬

O sr. dr. José de Moura Neves, antigo inspector clinico do hospital termal D. Leonor, das Caldas da Rainha, aceitou o convite para apresentar a sua candidatura a deputado pelo circulo de Alcobaça.

O sr. dr. Moura Neves, que milita no partido nacionalista, parte no domingo para Alcobaça, a fim de se apresentar aos seus eleitores.

▬ ▬

Segundo nos comunica a Associação de Classe do pessoal maior dos correios e telegrafos, não existe qualquer entendimento entre essa Associação e quaisquer grupos politicos para efeitos eleitoraes.

AS DIVIDAS INTER-ALIADAS

As declarações de Caillaux quanto ao pagamento á America e á Inglaterra

PARIS, 13. — O sr. Caillaux declarou á comissão de finanças da camara dos deputados que, logo que reabra o parlamento, lhe apresentará um programa de resturação financeira da amortisação. Lembrou que as negociações de Washington não estão interrompidas e que deseja vivamente liquidar satisfatoriamente tanto com a America como com a Inglaterra. O sr. Caillaux confirmou que pensa na eventualidade de responder ao ultimo oferecimento da America, relativo ao pagamento de cinco anuidades de 40 milhões de dollars, por meio de novas contra-propostas, mas não indicou as bases dessas contra-propostas.—(H.).

Cruzador "Vasco da Gama"

Pelas 15,45 entrou a barra o cruzador «Vasco da Gama», vindo do Funchal.

Vida Sportiva

Torneio de Espada Taça-Estoril

Realisa-se no proximo domingo a disputa desta prova, para a qual já se acham inscritos grande numero de atiradores. O torneio começará ás 15 horas e os assaltos são a 3 toques a eliminar, com «handicap» para os 2.ª e 3.ª categorias e devem fazer-se na prancha: no «Hall» do estabelecimento Termal do Parque Estoril. Os premios constam de: uma taça de prata para o vencedor e medalhas de ouro para os finalistas. A inscrição continua aberta na Sala d'Armas Carlos Gonçalves, rua das Chagas, 22 1.º.

VIDA SPORTIVA

BOAS NOVAS!...

O Sport Club Vianense

campeão do Minho

vem a Lisboa a convite da direcção do Gremio do Minho, disputar uma taça, por aquelo Gremio instituida

Entre o elemento desportivo e principalmente na colonia minhota está despertando um vivo interesse a proxima vinda a Lisboa, do «onze» do Sport Club Vianense (campeão do Minho).

O fim da visita do aludido grupo é o da disputa duma artistica taça instituida pelo Gremio do Minho, tendo a realisação da prova sido planeada pela direcção do aludido Gremio, que para tal fim enviou a Viana do Castelo um seu secretario com plenos poderes para tratar junto da direcção do Vianense, da realisação em Lisboa desse encontro.

Tão bem se desempenhou da sua missão esse delegado, que após uma conferencia havida com os directores do Vianense, desde logo, com o mais vivo interesse aplaudirem a projectada vinda a Lisboa do seu «onze», que é considerado como um dos mais fortes grupos desportivos do nosso Minho. A atestar tal afirmação, apraz-nos declarar que o Sport Club Vianense é o grupo campeão do Minho, e que na sua linha tem fortes elementos de categoria capazes de se defrontarem com qualquer grupo de Lisboa.

O fim da visita é nas suas linhas gerais muito simpatico, visto que se trata de angariar os meios necessarios para auxiliar e robustecer o cofre do Grémio do Minho, cuja direcção está animada do mais vivo entusiasmo em lhe dar o maior desenvolvimento, para obedecer ao fim que teem em vista.

Por este motivo, alem de com ele beneficiar a direcção do Gremio do Minho, bastante tambem lucrará o nosso publico desportivo que na tarde da apresentação do Sport Club Vianense, terá ocasião de apreciar de visus o jogo e a tecnica do grupo campeão do Minho.

Por hoje, limitamo-nos a dar esta boa nova aos nosso leitores, reservando para outra ocasião o detalhe minucioso dos elementos que compõem o «onze» minhoto e a data da sua exibição em Lisboa.

O Ginazio Club Portuguez

foi agraciado com o oficialato da Ordem de Cristo

Os esforços dispendidos pelo Ginasio Club Portuguez em prol do desporto, teem sido inumeros. Só quem não esteja embrenhado na vida do desporto poderá duvidar desta afirmação. Por esse motivo, foi agraciado com o oficialato da Ordem de Cristo.

Foi justissima a distinção que coube ao antigo grupo da rua Serpa Pinto. O despacho que concedia a distinção foi assinado em 5 de outubro, só agora chegou ao nosso conhecimento, pelo que felicitamos nas pessoas do seu corpo directivo todo o elemento que actualmente compõe a gerencia do Ginasio Club Portuguez, pelo louvor de que tão justamente de ha muito era credo.

Fala-se na acquisição por um grupo de socios antigos, das insignias da condecoração, sendo a entrega solene feita no dia 1 de Novembro a quando da abertura das aulas e numa sessão para esse fim preparada.

Noticias de foot-ball

As provas da nova época

O Conselho Técnico do Portugal F. C. avisou os socios jogadores que não façam parte dos seus grupos representativos de que se acha aberta, na sua sede, de 8 a 30 do corrente, a inscrição para um torneio inter-socios.

A Comissão Administrativa da Liga Operaria de Desportos Atleticos, em reunião de 8 do corrente, resolveu abrir a inscrição e filiação de clubs que queiram concorrer ás suas provas, até ao dia 20. Todas as informações prestam-se todos os dias uteis das 8,30 ás 11 horas da noite no largo da Boa Hora, n.º 10, 1.j.

O Santa Marta Foot-Ball Club abriu inscrição para os jogadores que quizerem representar o club na proxima época, na rua de Santa Marta, 22, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Os combates de box

A sessão de hoje no S. Luiz

O entusiasmo que se nota pela sessão de «box» de hoje neste teatro parece indicar que o publico acolhe com simpatia esta iniciativa das sessões populares e nacionais, com preços baratissimos. Em Portugal, ha já um apreciavel nucleo de pugilistas, entre os quais muitos que, pelas suas aptidões, merecem ser conhecidos do publico.

Esta noite, os novos, formarão com os antigos nestas sessões. E' assim que o programa de hoje apresenta o portuense Pedrosa e os lisbonenses Silva Adães e A. Rebelo, novos profissionais.

Pedrosa bate-se com Albano Martins e Adães com Rebelo. Os outros combates são A. Henriques-F. Brito e Faustino-Pires Guerreiro, este por certo o mais valioso da noite.

Varias noticias

O sorteio realisado na sede da Associação de Foot-Ball de Lisboa deu o seguinte resultado: Sporting Club de Portugal contra União Foot-Ball de Lisboa; Victoria Foot-Ball Club contra Club Foot-Ball Os Belenenses; Sport Lisboa e Bemfica contra Casa Pia Atletico Club e Carcavelinhos Foot-Ball Club contra Imperio Lisboa Club.

— Realisa-se nos proximos dias 17 e 24 um campeonato de esgrima de espada, entre «equipes» dos Bancos e casas bancarias, disputando-se a taça «Mario Noronha» instituida pelo Grupo Desportivo da Casa Totta, em homenagem ao campeão nacional. Alem do trofeu, serão conferidas medalhas aos atiradores da «equipe» vencedora.

Os assaltos terão logar na sede do Casa Pia Atletico Club, ás 15 horas dos dias acima designados. A inscrição encerra-se ámanhã.

Pelo Estrangeiro

Ultimamente realisou-se em Madrid, perante uma assistencia de cerca de 10.000 pessoas um concurso de automoveis, que faz parte do programa das festas de outono, a que concorreram mais de 100 luxuosos automoveis. A classificação foi a seguinte: Primeiro premio, carro fechado, ganho por Ramon Usia; segundo premio, carro aberto, ganho por Galamaij; terceiro premio, carro tipo «sport» ganho por Andrés de la Vega. Todos os carros foram apresentados o mais luxuosamente que se pode imaginar.

—Uma corrida de cavalos realisada em Town-Plate (Inglaterra), uma das de maior nomeada do Reino Unido, foi este ano ganha por uma gentil amadora, miss Eleem Joel, que tem a bonita edade de 18 anos e que é filha dum rico proprietario de cavalos de corridas.

A distinta amazona foi a primeira vez que se apresentou em publico. Para a prova que foi instituida em 1666 por Carlos II, estavam inscritas mais 4 amazonas, uma das quaes era miss Rickaby, que se classificou em segundo logar. Os tres «jockeys» que tambem se haviam inscrito, deixaram-se classificar em categorias minimas.

—Na Crimeia, numa corrida internacional de aviação, o piloto alemão Mehrin, bateu o «récord» do vôo em altura, sem motor, atingindo 435 metros.

PARTIDOS

Liga Africana

Reuniu a comissão administrativa com a assistencia de alguns socios representando as diferentes provincias ultramarinas excepto Cabo Verde, para a continuação da discussão sobre a atitude da Liga em face do relatorio Ross e da resposta do Governo portuguez. O sr. presidente expoz o objecto da reunião dizendo, que a Liga se tinha mantido até ali em silencio, mas que se via agora obrigada a manifestar-se, visto o seu nome ter aparecido por varias vezes nos jornais, e até nas «Observações ao Relatorio do professor Ross» apresentadas á comissão temporaria da escravatura pelo Governo portugues. Tendo ouvido os socios que falaram em nome das diversas provincias, a comissão administrativa resolveu tornar publicas as seguintes declarações:

1.º A Liga Africana, em seu nome e das agremiações provinciaes, suas filiadas—Liga dos Interesses Indigenas de S. Tomé e Principe, e Gremio Africano de Lourenço Marques—unicas atualmente existentes pois que a Liga Guineense foi dissolvida pelo ex-governador Teixeira Pinto e a Liga Angolana pelo ex-Alto Comissario Norton de Matos—afirma o seu lealismo para com a patria portuguesa, assegurando que todos os seus socios cumprirão sempre os seus deveres de cidadãos portugueses.

2.º Confirma a sua politica de cooperação leal das duas raças sobre a base da egualdade de direitos em condições de capacidade, cooperação que deve ser leal de ambas as partes, e não, apenas, de uma só.

3.º Que tendo alguns jornais noticiado, em 28 de Setembro, que dois individuos tinham afirmado em Genebra estarem autorisados a falar em nome de todos os africanos portugueses á Liga Africana ve-se forçada a declarar que não autorisou quem quer que seja a falar em seu nome ou em nome das agremiações suas filiadas.

4.º Que não partiu da Liga Africana o telegrama que nas informações da arcada, do dia 1 do corrente, varios jornais disseram ter sido por ela enviado ao sr. ministro das Colonias.

5.º Que no n.º 14 das «Observações ao Relatorio Ross dirigidas á Comissão da escravatura pelo Governo portuguez», onde se diz que a «Liga Nacional Africana» mandou a Genebra «uma delegação á sua custa», ha erro manifesto: a Liga Africana não mandou delegação alguma a Genebra, nem á sua custa nem á custa de quem quer seja.

6.º Quanto ás afirmações feitas no relatorio Ross, e ás que lhe contrapõe o Governo portugues, não é no momento em que os processos portugueses de colonisação são alvos de acusações da parte de estrangeiros que a Liga Africana deve emitir a sua opinião (salvo se, como agora ela se vir forçada a quebrar o silencio) tanto mais que essa opinião repetidas vezes tem sido manifestada pelo seu presidente, quer no parlamento quer em exposições feitas verbalmente ou por escrito aos varios ministros que se teem sucedido na pasta das Colonias, particularmente aos senhores Paiva Gomes, Celestino de Almeida, Ferreira da Rocha, Rodrigues Gaspar, Vicente Ferreira, Mariano Martins, Carlos de Vasconcelos, Correia da Silva, Pereira Leite: não falando já dos jornais redigidos por nativos, onde encontrará, não tudo, mas uma boa parte do que eles pensam, quem quiser conhecer a verdade.

7.º Finalmente a Liga Africana repele em absoluto todas as pretensões estrangeiras a qualquer porção do territorio colonial portugues, particularmente da parte de um paiz que a Sociedade das Nações julgou incapaz de possuir colonias, entre outros motivos pela maneira iniqua como tratam os indigenas.

Resolveu ainda a comissão administrativa comunicar oficialmente estas mesmas declarações ao «Bureau» da «Ligue internationale pour la défense des indigénes».

TEATRO

A 100.ª do "Leão"

Com a 100.ª representação da comedia «O Leão da Estrela» faz hoje as suas despedidas do Politeama a companhia que ali a tem interpretado, com o aplauso entusiastico dos milhares de pessoas, que para vêr a peça tem passado na sala daquele teatro.

E como é a ultima representação e ao mesmo tempo a 100.ª, é consagrada aos autores, os ilustres escritores dramaticos Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos. Assim a praxe o estabeleceu, mas praxe que não fosse, a empreza lh'a dedicaria, tal o exito da obra, que mais uma vez veio atestar os meritos de quem a efabulou e lhe deu vida em dialogos e situações soberbissimas de graça.

Beneficencia Musical Portugueza

Os musicos portuguezes residentes na capital federal do Brasil resolveram fundar uma instituição beneficente da sua classe, que se denominará Beneficencia Musical Portugueza.

A comissão nomeada para os trabalhos preparatorios e a elaboração dos estatutos ficou assim composta:

Presidente, J. Magalhães; 1.º secretario, Arlindo Pastor; 2.º secretario, Alberto Jesus Carvalho; tesoureiro, Abilio Leite; vogais: Luiz Rodrigues Alves, Alexandrino da Costa e Joaquim Francisco Pataco.

Comissão de estatutos: Antonio Alexandre de Oliveira, Manuel Alves de Melo, Manuel F. C. Braga, Reinaldo Ferreira dos Santos, João Veiga e Manuel Simões.

Noticiario

De Portugal

A companhia Lucilia Simões, que reaparece em S. Carlos, a 23 do corrente, conta, no seu elenco com os seguintes elementos artisticos: actrizes, Lucinda Simões, Lucilia Simões, Amelia Pereira, Maria Sampaio, Laura Fernandes, Irene Isidro, Maria Lagoa, Maria Leite e Noemia Pinto; actores: Erico Braga, Samwel Diniz, Joaquim Almada, Mario Santos, Seixas Pereira, José Monteiro, Augusto Gomes, Pestana d'Amorim e Rebelo d'Almeida.

—Está sendo aguardada com a maior curiosidade a abertura do Ginasio, que afirmam os que já o visitaram ficar uma casa de espectaculos verdadeiramente modelar, com comodidades para o publico, como nenhuma outra reune. Na galeria que dá acesso ao edificio, pela rua do Mundo, para a entrada do Café-restaurant, que fica independente do teatro, serão installados varios estabelecimentos de diverso genero, que poderão ser utilisados pelo publico em geral.

—E' destituida de fundamento a noticia do actor-ensaiador José Climaco ir dirigir uma companhia d'opereta e revista para fazer a temporada de inverno no Coliseu Avenida de Ponta Delgada. Ao que nos consta, irá para esse teatro uma companhia musicada, que está sendo organisada por um conhecido oficial do exercito.

Reclames

COLISEU DOS RECREIOS—Mantem-se com um grande sucesso a grande companhia de circo que nesta casa de espectaculos está executando todas as noites um formidavel programa em que entram todas as celebridades da companhia, que apresentam os mais surpreendentes e sensacionaes trabalhos. Mr. Ribas, o celebre campeão de bilhar é sempre aplaudidissimo pelo seu extraordinario e inegualavel trabalho. Nunca ninguem fez no bilhar o que o notavel professor faz. Miss Quiney continua a ser admiradissima pelo seu magnifico salto, o mesmo sucedendo a Mr. Francesco, com o seu arrojado e perigoso salto mortal em automovel.

Amanhã realisa-se uma grandiosa matinée elegante, estando desde hoje os bilhetes á venda.

MARIA VICTORIA — Não ha exito que possa comparar-se com o da revista «Rataplan!» A caminho das 400 representações, é ela ainda uma peça que está em pleno exito, com as suas multiplas atracções, que a tornam um espectaculo verdadeiramente irresistivel. Os seus novos quadros, e as estreias recentes de Lina Demoel e Beatriz Delgado, reunidas á reaparição do popularissimo Carlos Leal, ainda mais aumentaram o interesse que despertava, desde a primitiva, tornando o «Rataplan!» o idolo do publico.

Cartaz do dia

POLITEAMA — A's 9,30—«O Leão da Estrela».
APOLO—A's 9—«O Saltimbancos».
MARIA VITORIA—A's 3,30 e 9,30—«Rataplan!»
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circo.
SALÃO CENTRAL—A's 8 — Cine — «O Estigma».
TIVOLI — A's 8,45 — Cine—«Harold acto animado»
SALÃO FOZ—A's 9—Variedades.
Cinemas — Olimpia, Condes, Terrasse Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança, Eden Cinema, rua do Alvito.

N.º 24 | FOLHETIM DE A CAPITAL | 14-10-925

NORMAN SPRINGER

Uma tragedia a bordo

CAPITULO VIII

Uma alma aflita

O seu corpo parecia tão fraco! Era quasi o duma criança. Tão delicado! Como imaginar que ele poderia suportar a ismeria dum navio que era um prisão de forçados.

Ela não sabia que eu a olhava, ou então a sua grande aflição fizera-lhe esquecer a minha presença, porque de repente, ocultou o rosto nas mãos e os hombros agitaram-se-lhe, sacudidos pelos soluços.

A vista desse pezar mudo pungia-me e a minha garganta contraia-se dolorosamente.

De que provinha aquela aflição? Porque chorava ela? Swope fizera-lhe mal? O que eu ouvira dizer em casa do Sueco era então verdade? Aquele demonio de pelo negro batia na dama?

Ao pensar em tal, as minhas mãos crispavam-se furiosamente nos veios da roda do leme, como se estivesse apertando entre os dedos a garganta de Swope.

Ouvi Lynch que voltava. Pensei que a dama não havia de gostar que ele a visse chorar e, como ela parecia não dar pela sua aproximação, chamei-a devagarinho:

—Minha senhora! Eil-os ali!

Ela endireitou-se e ficou durante um momento imovel. Depois dirigiu-se para mim.

Baixou-se até que no seu rosto batesse a fraca luz das lanternas da bitacula. O seu olhar procurou o meu.

Oh! Naqueles olhos, que miseria moral e que sofrimento não me foi permitido ler!

—Deus o abençoe, meu rapaz,—murmurou ela.

«E' amigo dele. Diga-lhe que irei ámanhã á proa. Diga-lhe que, por amor de mim e se liga algum valor á vida, olhe bem para traz de si quando caminhar na escuridão».

Ditas estas palavras, voltou-me as costas, fugiu para a escada e desapareceu.

Lynch e os dois «negociantes» que o acompanhavam fizeram quasi ao mesmo tempo a sua aparição na escada que levava do convez á coberta.

Já lhes falei nesses dois individuos, «almas danadas» do segundo imediato. Vou agora explicar lhes o papel que tinham a bordo.

O «Ramo-de-Oiro» não tinha oficiais subalternos, nem mestre de tripulação. Era uma anomalia, se considerarmos o numero relativamente importante e o caracter dos seus tripulantes.

Mas, em compensação, a tripulação tinha dois carpinteiros e dois mestres veleiros. Esses «negociantes», como lhes chamavamos, viviam á parte, comiam na sala em mesa especial e, excepto em caso de trabalho urgente, faziam o seu quarto alternadamente.

Passavam o quarto da noite no tombadilho em companhia do oficial de serviço.

Essa combinação, que não encontrei em parte alguma durante a minha carreira de marinheiro, previa assim tres homens bem despertos, armados e prontos para tudo, durante a noite.

Para dizer a verdade, essa combinação foi para nós assunto de grave preocupação quando, mais tarde, começámos a falar em nos revoltar.

Mas, naquela noite, não falei a ninguem em revolta: nem mesmo pensava nisso. Só se tratou disso mais tarde. De momento, estava longe do meu pensamento.

Uma revolta é um negocio serio, um negocio em que nos arriscamos a ser enforcados. Só se revoltam os patifes ou os homens levados ao extremo limite do desespero.

Eu conhecia as consequencias duma revolta. Os meus companheiros os «cabeças quadradas», assim como os malandros que completavam a tripulação, tambem não as desconheciam e ainda não haviamos sido suficientemente mal tratados para nos atrevermos a lançar-nos numa aventura desse genero.

E comtudo desde aquele primeiro dia da travessia, um ambiente de revolta envolveu o «Ramo-de-Oiro». Eu devia saber que havia na camarata mais dum espirito rebelde e marujos astutos e cheios de audacia movidos por instintos cupidos de piratas, prontos a tomarem a iniciativa duma rebelião. E depois o «Ramo-de-Oiro» era um navio que tinha a sua reputação bem estabelecida de «navio infernal»,

Ora, a tactica favorita do comandante a bordo dessa categoria de navios consistia em levar a tripulação ao extremo limite da revolta e em ali a manter.

Preciso compreender bem o que era o «Ramo-de-Oiro». Para isso, necessario é que tomem em consideração o sistema de espantosa brutalidade em voga nessa epoca, e muito mais tarde ainda, a bordo de certos navios americanos.

Um «navio infernal» não merecia, como se seria tentado a crel-o, essa alcunha unicamente porque os seus oficiais davam provas duma brutalidade bestial; essa brutalidade era propositada, era o resultado dum sistema friamente estabelecido e deliberado.

Um capitão era muito estimado dos seus armadores quando lhes demonstrava, com o apoio de dollars, a eficacia da disciplina de ferro que aplicava no mar. Logar-tenentes «ameaças de homens» eram especialmente contratados para atormentar as tripulações e eram pagos em harmonia com isso.

Tudo isso, em suma, era apenas uma questão de dollars. O sistema fundava-se no axioma de que, se os armadores não tivessem de pagar salarios, faziam economias importantes.

Suponho que algum rico devoto, de gordo rosto bem liso, bem escanhoado, membro respeitado da sociedade, foi o primeiro a ter essa ideia e a murmurou ao ouvido dum dos seus capitães, que esse capitão, por seu turno, a murmurou ao ouvido dos seus oficiais e que, juntos, tornaram o navio tão insuportavel á tripulação que esta, no primeiro porto de escala, desertou em massa, sem reclamar o que lhe era devido.

Tal foi na minha opinião, a origem dos «navios infernais».

Tomemos um exemplo: eramos trinta simples marinheiros a bordo do «Ramo-de-Oiro», contratados para a viagem á razão de 25 dollars por homem e por mez.

Claro está que nada receberiamos emquanto, finda a viagem, o navio não tocasse num porto americano.

Podem, assim, imaginar a economia que adviria para os armadores se desertassemos em Hong Kong!

Não teriam, por assim dizer, coisa alguma a desembolsar em salarios pela travessia da America á China, coisa alguma a desembolsar durante os meses que decorreriam antes do navio estar apto a fazer-se de novo ao mar.

Depois, quando o navio estivesse a ponto de aparelhar em Hong-Kong, Swope embarcaria uma nova tripulação; atormenta-la-hia como a nós nos atormentava, e essa tripulação desertaria na primeira ocasião.

Esse sistema rendia admiravelmente. Economisava dinheiro aos armadores. Por isso, durou até que o desenvolvimento do vapor e a adopção de tardias leis lhe vieram pôr fim.

Certos capitães, como Yankee Swope, por exemplo, gabavam-se de nunca ter de pagar a uma tripulação.

Ah! no que diz respeito a encontrar metodos eficazes para reduzir as despezas gerais, alguns desses velhos capitães de veleiros poderiam dar lições aos organisadores financeiros das emprezas industriais de hoje, garanto lhes.

E' claro que nem todos os navios americanos, nem sequer a maioria deles adoptaram esse sistema. Mas fizeram no em numero assaz elevado para dar aos navios arvorando o pavilhão estrelado a má reputação que hoje teem.

(Continua)

Companhia de Diamantes de Angola

— Sociedade Anonima de —
Responsabilidade Limitada
Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

(DIAMANG)

Direito exclusivo de pesquiza e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração	Presidente dos Grupos Estrangeiros	Administrador-Delegado
Banco Nacional Ultramarino	Mr. Jean Jadot	*Ernesto de Vilhena*

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. Gleen H. Newport
DUNDO
LUNDA

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Soc. Anon. Resp. Ltd.

CAPITAL Esc. 9.000.000$00

Rua Augusta, 235 — LISBOA

Está aberta a subscripção da 3.ª emissão de 50.000 Obrigações Prediaes no valor nominal de 100$00, do juro de 10 °/o pago aos semestres vencidos, em 1 de Maio e 1 de Novembro de cada ano, com amortização no prazo, maximo, de 25 anos, pelo seu valor nominal, por meio de sorteios semestrais, e com os seguintes premios:

Nos primeiros 25 semestres		Nos seguintes semestres	
1 premio de Esc...	30.000$00	1 premio de Esc...	15.000$00
1 » » » ..	5.000$00	100 premios de Esc.	100$04
4 premios » » ..	1.000$00		
100 » » » ..	100$00		

O preço da emissão é de 100$00 podendo ser pagos no acto da subscripção 25 °/o e os restantes 75 °/o em trez prestações, cada uma de 25 °/o, e intervaladas de 30 dias.

Todas as subscrições teem direito a entrar no primeiro sorteio, que se realisará no sêde da Companhia no dia 24 de Abril de 1926.

A Companhia recebe, em pagamento, no acto da subscrição, pelo seu valor nominal até 50 °/o, de cada subscrição d'esta emissão, Obrigações de 10 °/o, d'outras emissões.

BANCO DE ANGOLA E METROPOLE

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital social: Esc. 20.000.000$00 totalmente realisado

Séde — LISBOA
Rua do Crucifixo, 1 a 13
R. dos Retrozeiros, 132 a 138
Filial — PORTO
Praça da Liberdade, 19 e 20

Endereço telegrafico: ANGOBANCO

Financiamento de obras de Fomento e Empresas Comerciais e Industriais na Metropole e Ultramar

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 13:500.000$00

SÉDE — Rua do Comercio, 148, LISBOA — **CAIXA FILIAL no PORTO**

Agencias em todas as capitais dos districtos administrativos do Continente e Ilhas dos Açores e Madeira na Covilhã, Figueira da Foz, Guimarães, Lamego e Setubal, e Correspondencias Privativas em Elvas, Extremoz, Loulé, Olhão e Vila Nova de Portimão

Correspondentes nas principais terras do Paiz e mais importantes praças do Estrangeiro

OPERAÇOES — Descontos, transferencias, emprestimos e créditos em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de crédito sobre praças estrangeiras, depositos de dinheiro e valores e todas as transacções que, pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

—: BANCO EMISSOR DAS COLONIAS :—

Séde — LISBOA — Rua do Comercio
Agencia — LISBOA — Cais do Sodré

CAPITAL SOCIAL: **Esc. 48.000:000$00** — CAPITAL REALISADO: **Esc. 30.000:000$00**
RESERVAS: **Esc. 38.000:000$00**

Filiaes e Agencias no Continente — Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Traz-os-Montes, Vila Real de Santo Antonio e Vizeu.

FILIAIS NAS ILHAS — Funchal (Madeira), Angra do Heroismo e Ponta Delgada (Açores).

FILIAIS NAS COLONIAS:

AFRICA OCIDENTAL — S. Vicente de Cabo Verde, S. Thiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, Kinshasa (Congo Belga), S. Tomé, Principe, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Vila Silva Porto, Mossamedes, Lubango.

AFRICA ORIENTAL — Beira, Lourenço Marques, Inhambane, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique e Ibo

INDIA — Nova Gôa, Mormugão e Bombaim (India ingleza).

CHINA — Macau.

TIMOR — Dily.

FILIAIS NO BRASIL — Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus.

FILIAIS NA EUROPA — Londres, 9 Bishopsgate E.: PARIS, 8, rue du Helder.

AGENCIA NOS ESTADOS-UNIDOS — New-York, 93, Liberty Street.

Operações bancarias de toda a especie no continente, ilhas adjacentes, Colonias, Brasil e restantes paises estrangeiros

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891

RUA AUGUSTA — LISBOA

Telefones C. — Expediente: 531 — Direcção: 4308 — Telegramas: Brazileiro

Codigos: A. B. C., 5.ª edição e RIBEIRO

CAPITAL ESC. 10.000:000$00
RESERVAS ESC. 10.900:000$00

Filial no PORTO — Praça Almeida Garrett

AGENTES EM TODO O PAIZ

Correspondentes nas principais praças do Mundo — Depositos á ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

Caminhos de Ferro do Estado

Concurso para adjudicação da empreitada n.º 5 de terraplenagens, entre os perfis 1045 e 1072 do 2.º lanço do Ramal de Sines

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 17 de Outubro de 1925 pelas 13 horas, perante a Direção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da empreitada n.º 5 de terraplenagens, da variante, entre os perfis 980 e 1145.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 6 875$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1$50 devidamente inutilizado. A base de licitação é de 275.000$00.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 °/o da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Estudos e Construção, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16

Lisboa, 18 de Setembro de 1925.

Pelo engenheiro chefe do Serviço de Estudos e Construção,

(a) Trigo

CASAMENTOS

Aprontam-se papeis AOS NOIVOS, para casamentos civil ou religioso com dispensa ou não de editais e proclamas e trata-se de tudo que respeite a assuntos do «Registo civil» ou da egreja por mais complicado que seja.

Casamentos, divorcios, perfilhações secretas etc.

Ex-funcionario do Registo Civil
A. GONÇALVES
R. de S. Bento, 82, 4.º - LISBOA

Companhia Nacional de Navegação

Saidas em Novembro

Dia 1, para as costas Ocidental e Oriental d'Africa, o paquete
LOURENÇO MARQUES

Dia 15 para a costa Ocidental d'Africa, o paquete
AFRICA

Saidas em Dezembro

Dia 1 para as costas Ocidental e Oriental d'Africa, o paquete
ANGOLA

Dia 15 para a costa Ocidental d'Africa o paquete
PEDRO GOMES

Aviso importante: — São avisados os srs. carregadores de que sendo indispensavel manter as saidas nas datas anunciadas as suas cargas teem de estar no nosso cais ou ao costado do navio pelo menos até 3 dias antes do dia da saida.

As bagagens devem estar no cais até á vespera da saida, e liquidados no mesmo dia os seus excessos havendo-os.

Para carga passageiros e mais esclarecimentos trata-se: Em Lisboa na séde da Companhia rua do Comercio 85. No Porto na sua Sucursal rua Nova Alfandega 81

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

— AS — LIÇÕES D'INGLEZ

Individuaes e em classes recomeçaram esta semana

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Raposeira)

Reserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 4, 3.º

Companhia Agricola Pecuaria de Angola

C. A. P. A.

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 9.000.000$00 Ec.

Cultura de cereaes — Creação e aperfeiçoamento de gados

SÉDE

Em Lisboa Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º

FILIAIS

Em Huambo — Avenida 5 de Outubro, Caixa Postal n.º 14
Em Benguela — Rua José Falcão, Caixa Postal, n.º 14
Em Lubango — Rua Consiglieri Pedroso, Caixa Postal, n.º 14
Em Loanda — Largo da Republica, Caixa Postal, n.º 331

CASA AFRICANA

RUA AUGUSTA, 161

Grande redução de preços em todos os artigos especialmente nos de FIM DE ESTAÇÃO

Enorme existencia de confecções para senhoras e crianças

Secção de camisaria e alfaiataria para homem e roupa branca para senhoras

Fatinhos e vestidinhos para criança

Chapeus para senhora e criança

Anilinas JACOBUS

São as mais conhecidas e apreciadas para tingir em casa, com toda a segurança pois são as unicas côres — solidas e garantidas —

Esmaltes Belgas

MARCA **"LE TIGRE"**

São os melhores e mais baratos 50 °/o do que os de fabrico nacional.

A' venda nas boas drogarias

DEPOSITO GERAL
Sociedade Produtos Quimicos Ld.
Campo das Cebolas, 43, 1.º
LISBOA

Mobilias de escritorio

Genero Americano

temos em exposição mobiliario recebido directamente da fabrica de que somos representantes em Lisboa e que vendemos a — preços reduzidos —

Bizarro da Silva, Ltd.

R. Augusta, 82 e 84

HOTEL PARIS

DE LUIZ VERGANI

ESTORIL

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5060-16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Quinta-feira, 15 de Outubro de 1925 | Telef. Trindade 22—CAPITAL. Impressão: Rua da Rosa, 71 | Preço 30 centavos

LOCARNO, 14. — A delegação alemã á conferencia recebeu autorisação do seu governo para aderir ao pacto de segurança.—(H.)

O sr. Presidente da Republica

NÃO DEVE RENUNCIAR!

Não crêmos que o sr. Teixeira Gomes insista na intenção de renunciar imediatamente á alta magistratura em que a Nação o investiu. E não acreditamos em tal desproposito porque tão preclaro cidadão é incapaz de objectivar um pensamento que não se recomenda por nenhuma especie de sugestão patriotica. Pelo contrario!

O sr. Presidente da Republica tem que esperar, como todos nós, que a Nação se pronuncie, impondo a directiva politica que ha-de seguir-se após as eleições gerais. O momento que passa e está prestes a findar, é transitorio. Não é senão transitorio.

As agitações que flagelaram a Nação já pertencem ao passado. A febre politica, ocasionada pela proximidade da crise aguda eleitoral, entrou já em declinio. Concorreu muito para isso o fracasso do Pronunciamento da Rotunda, onde se encravou o bacamarte de carregar pela boca e disparar pelas costas que o sr. Raul Esteves, tenente coronel separado do serviço, tinha debaixo de mão para matar a Republica, mimoseando-a com a carga toda, na melhor oportunidade. Agora já o bacamarte não dá fogo porque lhe falta o atirador... De modo que a tranquilidade vai-se restabelecendo, sendo natural que as eleições se realisem a tempo de se cumprir o preceito constitucional que fixa o dia 2 de dezembro proximo para inauguração do novo periodo legislativo.

■ ■ ■

Se o sr. Presidente da Republica se esquece se—argumentemos pelo absurdo—do que deve á si proprio e á Nação, é bem possivel que surgisse uma crise politica capaz de provocar as mais pessimistas previsões. A crise presidencial teria de ser resolvida imediatamente, convocando-se, para o efeito da eleição doutro Chefe do Estado, o Parlamento que ainda existe embora esteja com os pés para a cova. Haverá, porventura, quem já capaz de sustentar que esse Parlamento interpreta ainda, com fidelidade, a vontade da Nação? Não pode haver, evidentemente. Ora a renuncia do sr. Teixeira Gomes, nesta altura da politica nacional, importaria a eleição d'outro Chefe de Estado que viria a padecer do pecado original da quasi nula autoridade de quem o elegia. Provocando extemporaneamente uma crise presidencial, o sr. Teixeira Gomes ganharia, talvez, a tranquilidade fisica de que necessita para se restabelecer da saude abalada, mas não conseguiria uma paz d'espirito, antes totalmente a expulsaria quando a reflexão sucedesse ao gesto impulsivo. E sem paz d'espirito não ha saude fisica que subsista.

■ ■ ■

Admitamos, por hipotese, que o sr. Teixeira Gomes resolveu irrevogavelmente abandonar o Palacio de Belem. Não admitimos que o faça senão por carencia de saude fisica, — visto que moral a tem de sobra. E não admitimos hipotese diferente porque o sr. Teixeira Gomes não ignorava a Nação que vinha chefiar, quando aceitou a candidatura á Presidencia da Republica. Noutra qualquer hipotese que não seja a falta de saude fisica, a renuncia do sr. Teixeira Gomes não encontraria absolvição na Historia. Aceitando a missão de chefe de Estado, o sr. Teixeira Gomes fez publico acto de renuncia, deixando de pertencer a si proprio para se sacrificar pela Nação Portuguesa.

O sr. Teixeira Gomes não é capaz de se esquecer disto. O sr. Teixeira Gomes não renunciará imediatamente. O sr. Teixeira Gomes renunciará perante o futuro Parlamento se, em sua consciencia, entender que é assim e só assim que bem servirá a Republica e a Patria.

■ ■ ■

E' claro que não é agradavel a vida do sr. Teixeira Gomes.

O mais elementar principio de moralidade devia impôr a todos os portuguezes o respeito pelo Chefe da Nação. Que a paixão politica desvaire os homens a ponto de se assassinarem moralmente uns aos outros, compreende-se, embora seja acto de extrema repugnancia. Mas pode, por acaso, estranhar o Chefe do Estado que os realistas o injuriem, difamem e calumniem? O mesmo fizeram eles ao rei D. Carlos, ao seu rei. Peor que isso: igual procedimento tiveram para com a rainha D. Amelia, que foi atacada na sua honra de mulher e de esposa. E a rainha D. Amelia, cuja ininteligencia e fanatismo concorreram para a queda da monarquia, era, foi e continua a ser uma mulher honesta e uma senhora exemplar. Se os monarquicos não respeitaram nunca a honra dos seus reis, será, por acaso, de estranhar que não sintam escrupulo em difamar o Presidente da Republica Portugueza?

■ ■ ■

O sr. Presidente da Republica tem que esperar pelos resultados eleitoraes. O que é indispensavel é que as eleições se realisem no dia marcado. Adiamento, não! E não ha ninguem que não seja capaz de armazenar paciencia para esperar um acontecimento que não pode deixar de se produzir até dezembro proximo.

Universidade de Lisboa

A' abertura do novo ano lectivo presidiu o sr. ministro da Instrução

Com toda a solenidade realisou-se esta tarde no ginasio da Faculdade de Sciencias a abertura do novo ano lectivo da Universidade de Lisboa.

Presidiu o sr. dr. João Camoezas, ministro da Instrução, que concedeu a palavra ao sr. dr. Pedro José da Cunha, reitor da Universidade, o qual leu um extenso relatorio, no qual salientou as necessidades mais urgentes das varias Fauldades de Lisboa.

O sr. dr. Sobral Cid, que devia proferir a oração de «Sapientia», não poude comparecer por motivo de doença.

O sr. Presidente da Republica fez-se representar pelo comandante sr. Jaime Atios.

Ao acto assistiram os directores das Faculdades e reitores dos liceus de Lisboa, assim como numerosos estudantes.

As belezas do fascismo

O JULGAMENTO dos assassinos do OPERARIO PICCININI

Devem ter sido absolvidos... porque são "Camizas negras"

Os jornais italianos inserem o texto do libelo do procurador geral de Roma no caso de assassinio do deputado Matteotti.

Nada foi ali despresado para absolver alguns dos criminosos e para preparar a absolvição dos restantes.

Logo que o processo seja comunicado aos advogados dos inculpados, será feita a pronuncia. Mas coisa alguma prova que não sejam mandados pôr em liberdade os cinco culpados, um dos quais é Damini.

No entretanto, julga-se um outro processo, que deve fazer escandalo.

E' o dos assassinos de Piccinini, que devem ter comparecido no dia 12 perante o tribunal de Reggio.

Piccinini, operario tipografo de Reggio e candidato maximalista nas eleições do ano passado, foi morto dias antes da votação.

Foi ferido pelos Camisas Negras trez mezes e meio antes de Matteotti e morreu pelas mesmas razões porque foi morto o deputado unitario: por ser um adversario encarniçado do fascismo.

■ ■ ■

Em 28 de fevereiro de 1924 dois homens novos apresentaram-se no seu domicilio, em Reggio, e convidaram-no, da parte duma pessoa sua conhecida, a dirigir-se á séde do jornal socialista «Giustizia». Hesitou, mas um dos visitantes mostrou-lhe um cartão do partido socialista. Piccinini hesitou ainda; o outro visitante passou-lhe o braço no dele e ele cedeu... para desgraça sua.

Piccinini não voltou a casa. O seu cadaver foi encontrado numa viela, ao romper da aurora do dia seguinte.

Visinhos declararam ter ouvido, de noite, seis tiros.

Seis individuos comparecem perante a justiça, quatro deles acusados de homicidio.

Dar-se-ha mais uma vez o escandalo de serem absolvidos os assassinos fascistas?

Pelos serviços de Bombeiros

Em dezembro é inaugurado o novo auto-bomba da 3.ª secção Voluntarios Lisbonenses.

■

Um grupo de socios da 2.ª secção pensa em angariar donativos e promover festas para construção duma nova sede da A. B. V. A.

■

A 1.ª secção vae montar uma filial no Poço do Bispo.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 95$00, venda a 95$50.

NA SIRIA

Um barbaro suplicio infligido pelos drusos

DAMASCO, 15.— Segundo informações recebidas nesta cidade, os drusos prenderam duas pessoas que planeavam matar o sultão Alatrash. Um dos supostos futuros assassinos foi enterrado vivo, de pés até ao pescoço, e depois degolado, ao mesmo tempo que o outro era esquartejado.—(L).

Nevoeiro no Tejo

Atraso das carreiras fluviais e do combolo do Algarve

Hoje, pelas 8 horas, caiu sobre o Vale do Tejo um denso nevoeiro que muito prejudicou a navegação no rio. As carreiras de vapores de Lisboa para Cacilhas e Barreiro e vice-versa fizeram-se com todas as cautelas, navegando os barcos a meio vapor e fazendo ouvir constantemente as sereias e sinetas de bordo.

Devido ao andamento moderado das embarcações, estas sofreram grandes atrazos, principalmente nas carreiras do sul e sueste. O comboio para o Algarve, que sae ás dez horas da estação do Barreiro, levou um atrazo de 50 minutos.

■ ■ ■

O vapor «Traz-os-Montes», que saiu pelas 10 horas e meia do Barreiro para Lisboa, ao chegar a meio do rio teve de fazer contra-vapor para não ir abalroar com o torpedeiro da marinha que costuma transportar para Vale do Zebro o pessoal daquele estabelecimento fabril. Só depois do meio dia o denso nevoeiro começou a levantar.

Os comunistas em Inglaterra

São presos seis «leaders»

LONDRES, 15.—A policia prendeu seis leaders comunistas e entre eles o sr. Inkpin, secretario geral do partido, o sr. Champbell, redactor do "Workers Weekly", que é acusado de excitar os militares á desobediencia, Pollitt secretario geral do movimento nacional das minorias e Wintringham, director comercial do "Workers Weekly". — (H.)

Lisboa antiga desaparece

O ARCO DO BANDEIRA — VAI — SER DEMOLIDO

Depois do Rossio, transformado, modernizado, irreconhecivel para os que ha uma meia duzia de anos não veem á capital, cabe agora a vez ao Arco do Bandeira, essa recordação de Lisboa de outros tempos.

O movimento, dia a dia maior, de veiculos pelas ruas do Ouro e Augusta levou a nossa edilidade a pensar no meio de remediar tão grave inconveniente. Pelo Arco do Bandeira não podiam passar os veiculos, pois lá estavam os frades de pedra a impedir o transito. Quanto a comions, mesmo arredando os frades, não se conseguiria dar-lhes passagem. Mas era urgente era forçoso encontrar o meio de descongestionar as duas ruas paralelas. Pois, então, medida radical: deita-se abaixo o Arco Bandeira.

Dito e feito. E, assim, lá estiveram já hoje empregados da Camara a levantar a planta, devendo, segundo informações que obtivemos, começarem as obras de demolição na proxima semana.

O empedramento do passeio no Rocio, naquele lado, ja amanhã ou depois começará a ser feito.

ARTES PLASTICAS

O pintor Antonio da Cruz

NO SALÃO DA ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

A exposição do pintor Antonio da Cruz era esperada nos nossos meios artisticos com verdadeira anciedade. A' volta do seu nome formou-se um ambiente enervado de curiosidade, de alvoroço e de admiração—reflexo do interesse que Francisco da Cruz soube conquistar lá fora.

Corresponde a sua obra á nossa espectativa? Inteiramente, se é que a não ultrapassa. Com vinte e oito anos apenas, Francisco da Cruz é um grande, um admiravel pintor. A sua arte, de um vigor, duma saude, de uma firmeza que são a pedra de toque da sua sensibilidade, é a arte de alguem que nasceu para triunfar, para ser grande.

Francisco da Cruz foi, em Bombaim, discipulo dos pintores ingleses Gladston Solomon, Darander e Agaskar; na Alemanha estudou com Ferdinand Speagel, Paul Plontker e Artur Kimf.

Na sua obra, porem, a influencia desses mestres não é individualmente perceptivel. Ha, evidentemente, o aproveitamento, que o criterio pessoal do artista transforma e personalisa, do processo das modernas escolas inglesa e alemã; não ha, no entanto, pontos de contacto com a tecnica deste ou daquele artista na Francisco da Cruz.

■ ■ ■

Francisco da Cruz expõe 52 trabalhos—todos eles deste ano. São retratos, quadros de composição a oleo, aguarelas e alguns esboços. E' no retrato que Francisco da Cruz se revela em toda a pujança do seu talento e na impressionante perfeição da sua tecnica, ousada mas segura, modernissima, mas de um equilibrio que a consagra.

Nos retratos expostos—todos de uma frescura, de uma transparencia, de uma pureza de linhas que denuncia um escultor de helenica sensibilidade,—a evolução do artista é marcada com nitidez. Nos ultimos já na posse plena das suas faculdades, desenvolvidos ao influxo dos modernos mestres da Alemanha e ajustadas mais intimamente á sua sensibilidade, Francisco da Cruz parece ter conquistado um processo definitivo; nos retratos anteriores é o processo dos mestres ingleses, no que ele tem de coincidente com as preferencias do artista, que se adivinha numa utilisação cheia de inteligencia. Os quadros de composição destacam-se pelo movimento pela cor, pela luz. Teem acção, tem vida.

■ ■ ■

Não cabe nestas notas breves, a apreciação detalhada da personalidade artistica de Francisco da Cruz. Não citamos, por isso, nenhum trabalho em especial. Não ha ali nada que não seja belo—pela segurança da tecnica, pelo vigor da expressão, pela maravilhosa utilisação da cor, pela luz, pelo que, sobretudo, cada trabalho contem do artista—da sua inteligencia, da espontaneidade do seu talento, das suas faculdades criadoras, emfim. Todos os quadros são grandes—porque cada um exprime um momento, na sensibilidade do artista como evolução da sua individualidade.

■ ■ ■

Nos oleos, Francisco da Cruz tem apenas um com o ambiente portuguez. Mas é uma maravilha de delicadesa e de transparencia. Naquele pedaço de paisagem o artista é inteiramente outro, porque consegue ser inteiramente nosso. Está ali patente o postulado, segundo o qual é o motivo que faz o artista—e não o contrario, como ha quem pretenda, para sancionar todas as estilizações deformadoras.

As aguarelas são monumentos portugues da India e bocados de paisagem lisboeta colhidos á pressa aqui e ali. Francisco da Cruz soube vel-os e senti-os como eles são; soube transmiti-los na delicadeza da sua cor, na limpidez da sua luz.

■ ■ ■

Fiquemos por aqui.

Francisco da Cruz merecia uma pagina laudatoria, é certo; mas em que podem influir, para a sua consagração, os nossos adjectivos? O seu nome está feito, porque a sua arte entrou no campo das realidades imperativas: impõe-se e deslumbra.

Fiquemos por aqui, pois.

MANOBRAS — DA — ESQUADRA BRAZILEIRA

Um grupo de unidades da esquadra brasileira realisou agora mais um dos seus exercicios periodicos. Tomaram parte neles o couraçado «Minas Geraes», navio almirante, a bordo do qual seguia o contra-almirante José Maria Penido, que foi quem dirigiu os referidos exercicios; o couraçado «S. Paulo», contra-torpedeiros «Amazonas», «Piauhy», «Rio Grande do Norte», «Alagoas», «Sergipe», «Matto Grosso» e «Maranhão», bem como o «tender» «Belmonte», que faz parte da flotilha de contra-torpedeiros.

Aos exercicios, que constaram de treinos de sinaes, radio, artilharia e torpedos, assistiu a missão naval americana actualmente no Rio de Janeiro.

No Brazil faz-se assim porque não ha por lá, felizmente, quem censure os Governos porque os navios saem, ou por que ficam, se não saem...

Emfim, os censores de profissão. Isso já nos parece que é uma fauna privativa de Portugal.

A GUERRA — EM — MARROCOS

■ ■ ■

O que diz o comunicado oficial francez

FEZ, 14.—Terminaram por agora as grandes operações ofensivas, tendo-se as tropas francesas estabelecido fortemente nas posições ocupadas. A oeste umas quarenta familias, pertencentes á tribu dos Benimesguilla, submeteram-se e dispersaram os dissidentes que tentavam infiltrar-se na região Mauuia-Amjot. Ao centro a quasi totalidade dos Quioua voltaram para as suas aldeias e um certo numero de notaveis do Alto Vale do Quelsra pediram «aman». Tambem prestaram obediencia 132 familias da tribu dos Branes. — (H.)

O irmão de Abd-el-Krim aprisionado pelos djebalas

MELILA, 14 — Segundo informações recebidas nesta cidade, os djebalas aprisionaram o irmão de Abd-el-Krim.

O chefe rifenho, que considera o irmão como seu sucessor ao Sultanato de Marrocos, ordenou ás tribus que o ponham imediatamente em liberdade, sob pena de enviar uma expedição militar de castigo.—(L).

Julgamentos

Tribunal da Boa-Hora

No 2.º districto criminal abriram hoje as audiencias geraes, tendo sido absolvido Joaquim Gomes, que ha cerca de 2 anos, depois de ter perdido no Club Internacional, da rua 1.º de Dezembro, 8.000$00 e de ali ter empenhado várias joias, roubou a um penhorista um anel que pertencia a uma sua filha, do valor de 1.200$00 e que estava empenhado em 110$00.

■ ■ ■

No 3.º distrito foram condenados em pequenas penas Antonio Candido Nunes, Pedro Antonio Valdez, pelo crime de abuso de confiança.

MANOBRAS BOLCHEVISTAS

A gréve geral em Paris

foi um fiasco completo apezar de ter vindo sendo preparada —:—: ha trez mezes :—:—

Como o telegrafo noticiou, o «Comité d'acção» decretára a gréve geral, por 24 horas, em Paris; como protesto, principalmente, contra a guerra de Marrocos.

Apezar desse movimento ter vindo sendo preparado ha longo tempo, Paris conservou na segunda feira o aspecto habitual de todos os dias.

Menos taxis que de costume—apenas um terço dos carros saiu para a rua — um pequeno afrouxamento na circulação dos autobus e tramways e de longe a longe, em «pontos estrategicos» grandes concentrações de policia, guarda republicana e gendarmes, eram os unicos indicios de que algo de excepcional se estava passando.

Caminhos de ferro e serviços municipais, como os do gaz e electricidade funcionavam com regularidade.

Não foi, no dizer dos jornais francezes, uma gréve geral, mas sim um cheque e uma lição para os que durante uns trez meses a haviam preparado com uma campanha de «meetings», artigos e cartazes.

■

Houve, infelizmente, a registar desordens, algumas delas de certa gravidade, e o sangue correu, nos arredores de Paris.

O deputado comunista Doriot, como tambem já os telegramas noticiaram, foi preso. Deu-se o facto á saida dum «meeting» que se realisou na avenida Mathurin-Moreau.

Os que a ele assistiram, algumas centenas de operarios, na maioria ainda rapazes novos, formaram um cortejo.

Entoando a «Internacional», depois de terem atravessado a praça Combat

O movimento xenofobo na China

Vapor inglez assaltado e saqueado

HONG-KONG, 15 — O vapor inglez «Fatsan» foi assaltado e saqueado pela tripulação duma canhoneira chinesa, comandada por um bolchevista, quando se dirigia de Cantão para Hong-Kong. --(L.)

Festas associativas

«Academia Recreativa Leais Amigos»—Realisa se depois de ámanhã um sarau, promovido pela direcção desta colectividade em homenagem á imprensa, no qual tomam parte distintos artistas e amadores, fazendo-se a apresentação do grupo coral e orfeonico da Academia, sob a direcção do sr. Alberto Ferreira.

O programa é deveras escolhido.

te tentaram descer a rua da Grange-aux Belles.

Nas alturas da rua Juliette-Dodu, a roda dum carro de areia voltou-se, espalhando-se a areia pela rua.

Os agentes de policia, julgando que o facto tinha sido provocado pelos grevistas acorreram imediatamente.

Travou-se desordem, no decurso da qual o deputado comunista Doriot foi muito maltratado.

Foi conduzido em lamentavel estado ao comissariado de policia do bairro do hospital de S. Luiz, onde o juiz de instrução Barnaud o interrogou.

Acusado de resistencia e ter ferido um agente de policia, deu entrada na prisão da Santé.

Foram feitas mais dez prisões, a maior parte das quais foi mantida.

Um conflito bastante grave assinalou o fim da reunião que houve no numero 53 da rua da Grange-aux-Belles.

Grupos de grévistas, ao desembocarem do «impasse» Chausson, ao fundo do qual se ergue o edificio de C. G. T. U., atiraram com cacos de garrafas aos agentes de policia.

Estes deram uma carga, havendo feridos tanto da parte dos policias como dos manifestantes.

Alguns dos grevistas foram presos e levados á presença do juiz de instrução Barnaud.

Pelas 17 horas, uma outra escaramuça se deu na rua Saint-Maur, em frente do numero 218. Um autobus da linha A Y foi apedrejado por uma centena de grevistas que saiam do «meeting» realisado na Casa dos Sindicatos.

Os agentes intervieram e o «chauffeur» aproveitou o facto para dar toda a velocidade e furtar-se assim ao furor dos grevistas.

Em Suresne foi morto um operario, Mas onde os factos revestiam maior gravidade foi em Saint Denis.

Ai, foram apedrejados tranways, derrubados carros que conduziam materiais, assim como quatro que levavam garrafas de cerveja, sendo os condutores dos veiculos maltratados. Igualmente foi voltado um camion carregado de gesso e todos os condutores de veiculos que passavam foram bombardeados com essa especie de projecteis.

Num conflito travado no boulevard Anatole-France, foram disparados mais de trinta tiros de revólver. Tres agentes ficaram feridos e foram feitas quatro prisões.

Em Versailles tambem houve luta entre a policia e grevistas, sem haver, porem, ferimentos.

Em diversos pontos da provincia egualmente houve manifestações, mas sem maior importancia.

LISBOA DE OUTROS TEMPOS

O Bairro Alto

XXIV

A vida do convento da Trindade nem sempre foi muito prospera.

Assim por um assento da vereação de Lisboa de 6 de Outubro de 1640 verifica-se que a despeito da grande devoção levada quasi ao fanatismo naqueles tempos, o teto da egreja ameaçava grande ruina sem que houvesse dinheiro para os concertos.

E' logico, portanto, inferir que ou a caridade era mais palavrosa do que real, ou os frades, por não fugirem á tradição, eram largamente esbanjadores.

O documento citado refere-se á ameaça em que a ordem dos trinitarios se achava de parte da Egreja cair com o que a mesma ordem teria de ter muito gasto.

Com estes factos quiz a Vereação justificar uma esmola de trezentos cruzados ou cento e vinte mil reis daquele tempo pagos em trez anos, de que ainda restam os recibos.

Felizes tempos em que trezentos cruzados davam para os concertos de uma Igreja grande que estava para cair em parte!

Felizes tempos, em que com trezentos cruzados de então, tanto como dois contos modernos, que mal chegariam para a licença e para os andaimes, se levantava parte de um grande Templo que estava a cair, com todas as reparações, caiação, tintas, douradura, acaso obras de talha e quem sabe se mais acessorios!

E a obra não fôra feita com modestia nem parcimonia. O novo templo da Trindade, depois de reparado, diz um autor—o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha—sofreu modificações no seu antigo estilo ogival, ficando tudo substituido pelo chamado estilo classico portuguez, pilastras de marmore da Arrabaoia, abobadas e arcaria.

O Bairro Alto era mal abastecido de aguas, o que fazia que os seus moradores completassem a sua provisão com agua tirada de duas cisternas, pertencentes ao Convento, as quais nem na força do verão chegavam a secar.

A despeito, porém, das muitas riquezas de quadros, esculturas, paramentos e imagens que existiam dentro do Convento, nem a abundancia de orações e cilicios o livrou das grandes calamidades que continuaram a afligi-l.

Varios trechos do Convento foram devorados pelas chamas de um incendio em 22 de Setembro de 1708.

Decorridos pouco mais de doze anos, já em Novembro de 1724 um imenso vendaval pairou sobre Lisboa causando estragos inumeraveis.

Diz Fr. Claudio da Conceição que caíram muros, arruinaram-se edificios, despedaçaram-se as vidraças de muitas Igrejas e palacios; arrancaram-se as oliveiras em muitos sitios. Uma cruz de marmore vermelho que no Monte (alto) de Santa Catarina tinha resistido muitos anos a todas as violencias do vento, foi arrancada pelo espigão com que se segurava na base e caiu por terra.

E como estas muitas outras, incluindo uma que estava na Torre do Mosteiro dos Religiosos da Santissima Trindade com uma grade de ferro que havia em volta.

Foi tudo cair sobre a Livraria do Convento onde causou estragos enormissimos.

LADISLAU BATALHA

BOAS NOVAS

De bordo do «Gaza»

Foi distribuido pela agencia Havas, o seguinte radio, hoje recebido:

«Os oficiais do vapor «Gaza» seguem bem para a Argentina e saudam as suas familias».

A ABERTURA DA EPOCA DE FOOT-BALL

Comunicado oficial da Associação de Foot-Ball de Lisboa

Campeonato de Lisboa

Elaboração de Calendarios:—Nos sorteios realisados respectivamente em 12 e 13 do corrente, deram os seguintes resultados:

Divisão de Honra:—N.º 1—Sporting Club de Portugal; n.º 2—União Foot ball Lisboa; n.º 3—Vitória Foot-ball Club; n.º 4—Casa-Pia Atlético Club; n.º 5—Carcavelinhos Foot-ball Club; n.º 6—Sport Lisboa e Bemfica; n.º 7—Club de Foot-ball «Os Belenenses»; n.º 8—Império Lisboa Club.

Divisão de Promoção, Grupo A:—1.ª série:—N.º 1—União de Foot-ball Chelense; n.º 2—Chelas Foot-ball Club; n.º 3—C. D. do Pessoal da Companhia Portugueza dos Fósforos; n.º 4—Ocidental Sport Club; n.º 5—Sport Grupo Sacavenense; n.º 6—Marvilense Foot-ball Club.

2.ª Serie:—N.º 1—Sport Bom Sucesso; n.º 2—Operário Foot-ball Club; n.º 3—Hockey Club de Portugal; n.º 4—Grupo Sport Cruz Quebrada; n.º 5—Portugal Foot-ball Club.

Encontros marcados para o dia 18 do corrente

Divisão de Honra:—Casa Pia A. C.—Bemfica no Campo «Restelo»—1.ª categoria, ás 15 1/2 horas. Juiz o sr. Ivo Torres Sousa (S. C. P.), fiscais de linha os srs. Manoel Baptista Naré e Acácio Rasques Pereira; 2.ª categoria, ás 13 1/2 horas. Juiz o sr. Alfredo Pedroso (C. F. B.); 3.ª categoria, ás 11 1/2 horas. Juiz o sr. Artur Costa Gomes (P. F. C.); 4.ª categoria, ás 9 1/2 horas. Juiz o sr. José da Costa Brito (P. F. C.).

Belenenses—Vitória no campo «Estádio»; 1.ª categoria, ás 15 1/2 horas. Juiz o sr. José Domingos Fernandes (C. P. A. C.), fiscais de linha os srs. Alberto Henriques da Conceição e Diogo Ferreira (S. C. P.); 2.ª categoria, ás 13 1/2 horas. Juiz o sr. Fernando Santos (S. C. P.); 3.ª categoria, ás 11 1/2 horas. Juiz o sr. Alberto de Araujo (P. F. C.); 4.ª categoria, ás 9 1/2 horas. Juiz o sr. Rogério Sá (G. S. C. Q.).

Carcavelinhos-Império, no campo «Palhavã»:—1.ª Categoria, 15 1/2 horas. Juiz o sr. Antonio Braz (S. L. B.), fiscais de linha os srs. Manoel Nascimento Rodrigues e Eduardo Cesar da Silva (O. F. C.); 2.ª categoria, ás 13 1/2 horas. Juiz o sr. José Teixeira (C. F. C.); 3.ª categoria, ás 11 1/2 horas. Juiz o sr. Casimiro Dias; 4.ª categoria, ás 9 1/2 horas. Juiz o sr. Fernando (H. C. P.)

União Lisboa-Sporting, no campo «Santo Amaro»:—1.ª categoria, ás 15 1/2 horas. Juiz o sr. Salvador do Carmo (C. F. B.), fiscais de linha os srs. Joaquim Evaristo (S. L. B.) e Reinaldo S. Monteiro (C. P. A. C.); 2.ª categoria, ás 13 1/2 horas. Juiz sr. Angelo da Silva Ramos (C. F. C.); 3.ª categoria, ás 11 1/2 horas. Juiz o sr. João Joaquim Tavares Silva (P. F. C.); 4.ª categoria, ás 9 1/2 horas. Juiz o sr. Antonio Alçada Lopes (H. C. P.).

Divisão de Promoção Grupo A:—1.ª Serie:—Chelas-Chelense, no campo «Chelas»:—1.ª categoria, 15 1/2 horas. Juiz o sr. João dos Santos Junior (S. L. B.); 2.ª categoria, ás 13 1/2 horas. Juiz o sr. Honorio Santos (G. S. C. Q.); 2.ª categoria, ás 11 1/2 horas. Juiz o sr. Carlos Figueiredo (O. F. C.); 4.ª categoria, ás 9 1/2. Juiz o sr. Joaquim Nunes Sequeira de Carvalho (G. S. C. H.)

Fosforos-Sacavanenses, no campo «Marvila»—1.ª categoria, ás 15 1/2 horas. Juiz o sr. Joaquim Tomaz da Costa; 2.ª categoria, ás 13 1/2 horas. Juiz o sr. Rui Costa (G. S. C. Q.); 3.ª categoria, ás 11 1/2 horas. Juiz o sr. Nuno Nuno de Freitas (O. F. C.); 4.ª categoria, ás 9 1/2 horas. Juiz o sr. Antonio Neves Sequeira Carvalho (G. S. C. Q.).

Ocidental-Marvilense, no campo «Marvila A»—1.ª categoria, ás 13 1/2 horas. Juiz o sr. Mario do Couto Paixão (C. F. B.); 2.ª categoria, ás 11 1/2 horas. Juiz o sr. Octavio Graça; 3.ª categoria, ás 15 1/2 horas. Juiz o sr. Henrique Ferreira Lima; 4.ª categoria, ás 9 1/2 horas. Juiz o sr. Ludovino Carvalho (C. F. C.).

Bilhetes de identidade

Teem entrada livre nos campos filiados na A. F. L., onde se realisem encontros de qualquer natureza, os portadores dos seguintes cartões:

Para camarotes, quando os houver, ou, para logares reservados:

Os cartões passados pela União Portuguesa de Football aos seus Corpos Gerentes e Côr de Rosa passados por esta associação com a sobrecarga de:

Corpos Gerente ou Comissões.

Para Bancada Lateral, ou lugar equivalente:

Os cartões, Côr de Rosa, passados por esta Associação, sem sobrecarga alguma.

Um caso interessante

As mães precisam de esconder os frascos de Emulsão de «Lipobiase», para as creanças não tomarem ás escondidas quantidades excessivas de oleo de figado de bacalhau, tal é o seu gosto agradavel, como podem verificar as pessoas que a queiram provar no depositario Raul Vieira Ld.ª, Rua da Prata, 51.

IMPRENSA

Reaparece no dia 1 de novembro o jornal «O Radical».

—Até ao dia 8 aparecerá o orgão do P. R. N., dirigido pelo sr. dr. Pedro Pita.

—O jornal «O Rebate», propriedade das comissões politicas do P. R. P. vae sofrer grandes modificações, tornando-se um diario de grande informação politica e noticiosa.

—Realisa-se hoje, pelas 20 horas, no restaurante «Portugalia», rua da Trindade, como já noticiamos, o jantar comemorativo do quarto aniversario do aparecimento da revista «Seara Nova».

—Deixou de fazer parte do corpo redactorial da revista «Terras de Portugal», o sr. Albino Lapa, ficando a desempenhar o cargo de secretario da redacção o nosso camarada na imprensa sr. Arcadio Matos Silva.

ULTIMA HORA

Tarde Politica

Os monarquicos, a quem aliás ninguem põe embargos no legitimo direito de fazerem a sua propaganda eleitoral, parece terem a ingenua veleidade de conquistar todos os circulos do paiz como se isto aqui fosse roupa franceses. E para tanto não hesitam em bolir em reputações respeitaveis e malsinar actos de uma claresa transparente.

Sabe-se que o distrito de Vila Real é das regiões de maior dedicação á Republica e que nela exercem legitima influencia determinados politicos pelos serviços relevantes prestados áqueles povos.

Pois vá de alimentar campanhas insidiosas, como por exemplo as do «Correio da Manhã» contra os srs. Nicolau Mesquita, Nuno Simões e outras individualidades, no proposito de abrir frinchas naquelas terras involneraveis a espertesas saloias.

Transcreve o «Correio da Manhã» a seguinte noticia que de origem mais que suspeita chegou ha dias ao «Seculo».

«O Conselho Superior de Finanças resolveu por unanimidade, mandar instaurar processo de multa ao governador civil de Vila Real, por não ter dado cumprimento ás portarias do mesmo Conselho, que mandavam intimar, ao tezoureiro da Fazenda Publica do concelho de Chaves, Nicolau de Mesquita, o acordão de 18 de julho ultimo que o condenou em alcance».

Ora simplesmente o caso se redus a estas proposições muito simples:

Enquanto o sr. Nicolau Mesquita, actual presidente da Comissão Executiva da Camara de Chaves exerceu as funções de tesoureiro de fazenda, cargo que abandonou ha seis anos, deu-se na respectiva repartição um roubo um pouco superior a um conto de reis representado em moedas de prata fóra da circulação. Foi descoberto o autor, o tipografo Ilidio Chaves, que confessou o crime declarando que vendera a prata em Espanha por 900 escudos. Processado e julgado, já quando o sr. Nicolau Mesquita não exercia o cargo referido, foi condenado a pena maior que está cumprindo.

Ao mesmo tempo, pelas extravagancias da nossa burocracia, era instaurado um processo ao tesoureiro de finanças para explicar pelas vias competentes a circunstancia.

A demorada certidão de sentença e outros documentos necessarios, levaram o Conselho Superior de Finanças a intimar o sr. Nicolau Mesquita a entrar nos cofres publicos com aquela importancia, intimação de que não recorreu por se seguir o periodo de ferias. Outro sim a intimação foi-lhe feita por via do sr. Governador Civil de Vila Real quando o devia ser pelo delegado do Governo em Chaves.

Ora aqui tem o «Correio da Manhã» e o «Seculo» o «horrivel crime» que serviria á maravilha para a especulação eleitoral se não fosse a coisa mais simples e clara deste mundo.

Quanto a outros abusos egualmente citados contra os varios ministerios expliquemos por partes:

—O caso da ampliação do quadro do corpo docente da Escola Industrial Infante D. Henrique, do Porto, não é mais do que a passagem a efectivos de dez dos vinte e tantos professores provisorios, justificada pelo aumento de frequencia.

—A nomeação do Director da Escola Industrial e Comercial Madeira Pinto fez-se «sem aumento» de despeza, para não funcionar uma escola sem director, o que não fazia sentido.

—Quanto a automoveis: em 6 veranos transactos houve ministerios como os das Finanças, Marinha e Agricultura que, pelo mau estado dos seus carros e porque as reparações demandavam verbas avultadas, resolveram adquirir carros novos procedendo-se á venda dos inutilisados.

O mesmo criterio se seguiu agora no Ministerio do Comercio com a diferença que esta aquisição foi submetido ao parecer do Conselho de Finanças e seguiu todos os tramites legais até á publicação no «Diario do Governo».

O Conselho referido sancionou a transferencia de verbas mortas, com 30 contos das «casas de Viana do Castelo» que estavam sem aplicação desde o periodo sidonista, e 27 contos de material de dragagem que «representava um saldo do ano findo».

O «Correio da Manhã» não se esqueceu de que os ministros tinham trem. O delicto dos ministros da Republica consistirá em acompanharem os progressos da viação circulando em automoveis?

E' este outro grande e horrivel crime que calha as espectaculosas manchettes do mencionado orgão do regimen deposto?

Voltam a circular boatos de alteração da ordem publica. E' manifesto que se trata de ilusões pelo que o caso não interessa dem[illegible] a opinião publica.

Ao contrario do que disseram os jornais da manhã de hoje, não se realisou ontem o conselho de ministros. Reuniram-se, é certo, alguns membros do gabinete para trocarem impressões, não se tendo abordado a questão de Hong-Kong, por não estar presente o sr. ministro das Colonias.

Tudo mais está certo.

Corria hoje com certa insistencia que as eleições iam ser adiadas para o dia 22 de novembro. Registamos o facto porque o boato vem em reforço do que escrevemos ha trez dias.

Julgamos estar habilitados a declarar que o general sr. Vieira da Rocha não abandona o Ministerio continuando na pasta da Guerra. E' facto que o general sr. Sousa Dias foi consultado particularmente para assumir a pasta da Guerra no caso de o actual ministro transitar para a das Colonias, como egualmente é verdadeiro ter sido convidado o major sr. Aragão para gerir os negocios do ultramar, convite que declinou.

O sr. João Alves Pereira, regedor da freguesia do Socorro e membro da Comissão Parochial da mesma freguesia, dirigiu ao presidente dessa comissão uma carta, comunicando que se desliga do P. R. P. Dessa carta, transcremos o seguinte periodo:

«Entre os nomes daqueles que, embora bem intencionados, estão entregando a Republica aos inimigos que nunca souberam apreciar a nossa muita benevolencia e os que procuram defender as sãs doutrinas democraticas não posso hesitar, e votarei em quem a minha consciencia indicar, embora seja a minha ultima ilusão.»

Cruzador francez

Pelas 16 horas e meia, entrou no Tejo um cruzador francez, que salvou á terra com 21 tiros, respondendo-lhe o forte do Bom Sucesso.

AS ELEIÇÕES

Os cidadãos portuguezes decidirão no dia 8 de novembro dos destinos da Republica.

Votar

NOS CANDIDATOS MONARQUICOS

ou

NOS CANDIDATOS DA U. I. E.

é querer a

Dictadura Militar

E esta é a

destruição da Republica

"De Teatro,,

Da revista «De Teatro» saiu o numero 36 numero especial, que vem magnifico, sendo o texto escolhido e constituindo leitura interessantissima.

Sociedade "Estoril"

Leilão de gado

No dia 16 do corrente, ás 12 horas, na estação do Caes do Sodré, em virtude do disposto no Regulamento de Reclamações, proceder-se-ha á venda em hasta publica de 1 carneiro e 2 ovelhas encontrados abandonados na linha ferrea e ainda não reclamados.

Lisboa, 14 de Outubro de 1925.

O engenheiro director

M. Bello

Vida elegante

CASAMENTOS

Realisou-se o casamento da sr.ª D. Rita de Cassia Vicente Ribeiro, enteada do sr. Filipe Pascoa Freire, comandante do paquete «Africa», com o sr. Pedro de Sequeira Zilhão, guarda-marinha, filho do professor sr. Augusto Luiz Zilhão e da sr.ª D. Adelina de Sequeira Zilhão.

Os noivos seguiram para Cintra.

A CAMINHO DA PAZ

A Alemanha aceita o pacto renano e dois tratados de arbitragem

LOCARNO, 15. — A Alemanha aderiu ao pacto renano de segurança e a dois tratados de arbitragem com a França e a Belgica. --(H).

VIDA SPORTIVA

OS COMBATES DE BOX — NO — TEATRO S. LUIZ

redundaram num verdadeiro e forte "fiasco" :-: :-:

Noticiámos aqui, nesta secção, detalhadamente o realisação de combates no S. Luiz. Porem, esses combates que tiveram logar ontem á noite, nenhum interesse despertaram no nosso meio desportivo.

Dahi a pouca assistencia que eles tiveram.

Está mais que provado que em Portugal só se poderá reunir um bom publico quando os combates de box forem competentemente organisados e estejam á frente deles figuras de cotação pugilistica. Emquanto se proceder como se está vendo, o resultado ha-de ser e será sempre contraproducente. A sessão de ontem atesta o que atraz deixamos dito.

O primeiro combate realisou-se entre A. Rebelo e Silva Adães, terminando ao quarto «round» por desistencia de Adães, mas duma forma verdadeiramente vergonhosa, pois que, estando com vantagem sobre o seu adversario, assim deixou de combater. A nosso ver foi um «truc» preparado por ambos que os não deixou ficar bem colocados.

O segundo foi entre o portuense Pedrosa e Albano Martins, terminando por desistencia do segundo ao oitavo «round». Este combate decorreu sem brilhantismo algum, tendo porém a «endurance» de Albano resistido bem ao massacre; e a estreia de Pedrosa dado mostras de boa «planta» para a arte que deseja abraçar, mas com elevadas demonstrações de pouco conhecedor do «ring».

E' uma coisa que hoje está na ordem do dia. Leva-se um «pugilista» ao «ring» sem que ele conheça o papel que vae desempenhar. De mal a peior, é o que está sucedendo.

F. Bruno e Henriques exibiram-se num combate de seis «rounds», fizeram uma pessima demonstração de nobre arte, com aspectos improprios e a reclamar permanentemente um policia para os meter na ordem. Saiu vencedor o segundo aos pontos.

Por ultimo subiram ao «ring» Pires Guerreiro e Faustino Pereira, para um combate de dez «rounds», tendo sido vencido o segundo com constantes «directos» aplicados da esquerda e bem colocados.

A nosso ver foi este o melhor combate da noite, se acaso se póde chamar combate.

O publico saiu pouco satisfeito e maldizendo a sua sorte por ter ido assistir a essas «ninharias» pugilisticas. Que abram bem os olhos os senhores organisadores da sessão de ontem e a Federação de Box e digam-nos se acaso o publico não teve ocasião para se lamentar. A continuarem organisando «matchs» como os de ontem, dentro em pouco não haverá publico que assista a sessões de box.

E por hoje, temos dito...

A "NOBRE ARTE"

JOHN L. SULLIVAN

FOI O PRIMEIRO CAMPEÃO DO MUNDO

A carreira do celebre pugilista começou triunfalmente aos 19 anos

Quando e como nasceu a contagem do K. O.

O box data de ha quasi um seculo. No entanto, só de ha uns anos a esta parte tem tomado fóros de uma grande actividade desportiva. Hoje, já quasi toda a gente aprecia e admira o box como sendo o melhor desporto que se cultiva.

A partir de hoje, e em dias alternados «A Capital» vai dar aos seus leitores numa série de artigos da auctoria do seu critico desportivo uma desenvolvida nota, que bastante deve interessar aos nossos pugilistas profissionais e aos amadores, em especial, o grau do desenvolvimento do pugilismo, desde o seu inicio e qual o homem que figurou como sendo o primeiro campeão da «nobre arte» dos pesados. Crê nos que com essa descrição prestaremos um serviço.

E' estudo deveras trabalhoso, mas tudo faremos por o tornar o mais curioso possivel de fórma a poder despertar e prender as atenções de todos que amam o desporto.

John L. Sullivan foi o primeiro homem que possuiu o titulo de campeão do mundo dos pesados. Apezar de ter começado a sua carreira pugilista aos 19 anos, deu desde logo mostras de possuir grandes virtudes para a arte que se propunha abraçar. Era forte, duma estatura propria da gente dessa época. A sua estatura regulava por 1m,90, o que lhe dava uma grande vantagem para triunfar dos adversarios. Começou combatendo na categoria dos meios pesados os melhores homens de alguns Estados norte-americanos, paiz este em que nasceu a «nobre-arte». Por virtude da sua forte corpulencia e o fisico lhe não permitir continuar á frente da categoria em que se encontrava, foi colocado, aos 22 anos incompletos, na categoria dos pesados. O que desde então se passou com Sullivan, é tudo quanto ha de mais curioso. A sua folha profissional marcava victorias sobre victorias, tendo grangeado a simpatia do publico americano que começou vendo nele uma grande figura desportiva, que se tornava merecedora dos maiores elogios e acolhimento, dada a fórma como batia sempre os seus adversarios e tambem pelo seu jogo scientifico e forte. Porém, como ainda hoje, a America tem as suas grandes cidades e com elas o seu grande publico.

Numa delas, Pitsburg, havia um «boxeur» que era o idolo do povo dessa terra e que dava pelo nome de Jack Mc Higgins, e que se classificava como detentor do titulo de campeão do norte da America, e um outro ainda em Jersey City, chamado Pady Ryam, a quem, como o primeiro, os americanos cognominaram de campeão do mundo.

Por essa época, ainda não existiam federações de box e os titulos aos «herois» da arte eram concedidos pelo publico, como supremo juiz, que presenceava os combates, que se realisavam quasi sempre em pateos ou praças publicas que eram ocupadas por enorme multidão, ao centro da qual ficava reservado apenas o curto espaço destinado a ser ocupado pelos dois adversarios; luvas nessa época ainda não eram usadas e os contendores iam para a luta combater a punhos nús, o que maior valor dava ao combate.
a todo aquele que se sinta preso ás cadeias do pugilismo internacional. E' aquele que abraça o desporto como suprema gloria da vida.

Sullivan, que conhecia muito bem o jogo dos dois apregoados campeões, resolveu dirigir-lhes um convite para um «match» em que poria em jogo os dois titulos. Com este gesto, Sullivan pretendia apenas captar para si o titulo que tanto ambicionava e que o faria colocar na frente do mais forte homem que de futuro se lhe antepuzesse. O pleito foi resolvido numa reunião que teve lugar em Torrence, California, no dia 12 de Agosto de 1881. Resolveu-se ahi, então, o seguinte: Pady Ryam encontraria Mc Higgins num combate sem numero limitado de «rounds»; seria considerado vencedor aquele que abatesse o adversario por mais de dez segundos; foi assim que desta reunião havia de nascer o que hoje se chama a contagem do K. O.; até essa data os adversarios combinavam antecipadamente ao jogo o espaço de tempo que se devia permanecer no chão, para efeitos de ser reconhecido como vencido.

O vencedor do combate Ryam-Mc Higgins encontraria então Sullivan para posse definitiva do titulo de campeão do mundo.

A SEGUIR

O ENCONTRO Ryam-Mc Higgins

Pelo Estrangeiro

Em Barcelona celebrou-se o anunciado combate de «box» Ruiz-Gironés, terminando com a victoria do primeiro aos pontos, impondo-se nitidamente sobre o seu adversario nos ultimos «rounds». Esta victoria sobre Gironés que é de melhor classe que Young Ciclone, dá ensejo a justificar a má sorte do resultado do combate em que Ruiz perdeu o titulo de campeão.

Na mesma sessão exibiram-se os «boxeurs» Uzcudum e Delarge, tendo o belga Delarge sido colocado a K. O. ao 1.º «round».

—O chefe dos serviços da aeronautica russa Moulkievith chegado ha dias a Berlim, entabolou negociações com os representantes do Aero Club Alemão e o director da Dutsche Bank, para a criação dum serviço aereo com o Extremo Oriente com escala por Londres e Paris.

—Conta-se brevemente com a criação dum novo tipo de aviação comercial para levar a efeito a viagem Berlim-Pequim em 3 dias e meio.

—Para festejar a saida do seu antigo jogador de foot-ball, sr. Antonio Sicilia, das lides deportivas o Real Club de Madrid organisou um desafio de foot-ball que teve logar no dia 13, com o Atletico Club de Madrid. A victoria coube ao Real Club de Madrid, por 4-2.

—Paolino conta partir em breve com Carpentier para a America; antes, porém, a 20 de Dezembro, em Berlim, conforme já noticiámos, bater-se-ha com o alemão Breittenstraeter e em 7 de novembro, em Paris, defrontar-se-ha com um outro adversario ainda não designado.

Iniciativa digna de aplauso

Comer bem e barato

Dotado dum espirito empreendedor, o sr. Eduardo de Almeida entendeu que devia dotar Almada duma casa onde se pudesse comer bem e sem o exagero dos preços, que fazem fugir os clientes. Se melhor o pensou, melhor o executou, e assim é que na Outra Banda o lisboeta que ali vai de passeio, passeio que, diga-se de passagem, tanto lhe agrada, encontra um restaurante confortavel, bem instalado, e onde todos os pratos, desde o peixe á carne, lhe são vendidos pelo preço uniforme de 1$80. Essa maravilha, se assim se póde chamar, só a realisa o restaurante NOVO CALIÇA, cujo proprietario felicitamos.

Um espétaculo sensacional NO Coliseu dos Recreios

Continuam em pleno sucesso os espectaculos que a grande companhia de circo está dando todas as noites no Coliseu dos Recreios onde estão a exibir-se os mais surpreendentes e emocionantes trabalhos que se teem apresentado nos principais circos do mundo.

No programa que esta noite ali se efectua tomam parte todas as celebridades da companhia no numero dos quais estão incluidos os notaveis contorcionistas «Nissatas» cujo trabalho é admiravel e o aplaudissimo saltador de obstaculos «Thompson», o primeiro artista do seu genero.

Amanhã todos os artistas executarão os seus melhores e mais interessantes exercicios.

Os nossos artistas

Dulce de Menezes

E' um elemento de valor no genero opereta e revista. Estreou-se no teatro Avenida na companhia Galhardo, na revista «Ceu Azul». Fez parte algumas epocas da companhia d'opereta José Ricardo. Ultimamente, no Eden Teatro, evidenciou-se em alguns numeros das revistas ali representadas durante a epoca de verão finda. E' gentil e possue uma voz muito agradavel. Segundo nos consta, continua fazendo parte do elenco do Eden, na proxima epoca de inverno.

Noticiario

De Portugal

Foi contratada para a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro a gentil actriz Clara Batista.

—Parte no dia 20 no vapor «Lima» para os Açores, onde vai tratar de assuntos teatrais, o capitão sr. Cezar Loureiro.

—No Eden e Trindade, nas peças «No Paiz do Turismo» e «Madame Pompadour» vão á scena no fim do mez.

—A «Montaria» e «Cancion del Olvido» vão á scena em 22, no teatro de S. Luiz.

—A «premiére» do «vaudeville» «O Pão de Lós», da Parceria, vai á scena no teatro Avenida, no dia 22.

—No dia 21 reaparece em Lisboa, no teatro Politeama, a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, com a «Zilda». A segunda peça a subir á scena neste teatro é de Bernstein, tradução de Avelino de Almeida.

—No Porto está a companhia Palmira Bastos no teatro S. João; amanhã estreia-se no Sá da Bandeira a nova companhia Chaby Pinheiro; no Aguia de Ouro, a companhia de revista Oscar Ribeiro; o Carlos Alberto, reabre em meados de novembro com circo e variedades e o Nacional reabre tambem no fim do mez com cinema e variedades.

—Chegou ontem de Paris a actriz cantora Maria de Lourdes Cabral, do Eden Teatro.

—Partiu hoje no «Sud-express» para o Porto o actor Nascimento Fernandes.

—No rapido da tarde partiram para o Porto os artistas da companhia Chaby.

—Está muito doente no Brasil, regressando brevemente a Lisboa, o tenor Sales Ribeiro.

—Fazem parte da «tournée» Augusto Gomes á Africa, além de outros os artistas Luz e de Lerma, Alberto Reis e Silva Sanches.

—Hoje realisa a companhia do Coliseu um soberbo espectaculo, efectuando-se um magnifico programa em que tomam parte os celebres contorcionistas Nissatas e o notavel saltador de obstaculos Thompson, cujos trabalhos são todas as noites aplaudidissimos. O Coliseu continua a ser o ponto de reunião das pessoas de bom gosto.

Reclames

MARIA VICTORIA — Muitas familias da nossa sociedade teem já regressado das praias e termas e por isso não deixarão de reunir hoje, neste teatro, onde se realisam em duas sessões com o «Rataplan!» as «receitas da moda» que lhe são dedicadas. A revista apresentar-se-ha com toda a ampla remodelação que lhe foi feita, com trez quadros novos e novamente com Carlos Leal no «compère», isto sem contar com os seus numeros de enorme exito, que teem como interpretes Lina Demoel, Zulmira Miranda, Beatriz Delgado, Alfredo Ruas, Ghira e Santos Carvalho.

Cartaz do dia

APOLO—A's 9—«O Saltimbancos».
MARIA VITORIA—A's 8,30 e 10,30—«Rataplan»!
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circo.
SALÃO CENTRAL—A's 8—Cine—«O Estigma».
TIVOLI—A's 8,45—Cine—«Harold acto animado»
SALÃO FOZ—A's 9—Variedades.
Cinemas—Olimpia, Condes, Terrassa Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança, Eden Cinema, rua do Alvito.

N.º 25 | FOLHETIM DE A CAPITAL | 15-10-925

NORMAN SPRINGER

Uma tragedia a bordo

CAPITULO VIII

Uma alma aflita

E' coisa curiosa essa má reputação, em vez de prejudicar o sistema, assegurava-lhe antes a perpetuidade.

Porque sucedia que a tripulação que desertava ia espalhando por toda a parte a má fama do navio atravez os cinco oceanos, de maneira que se não encontrava ninguem para neles embarcar voluntariamente.

Os verdadeiros marinheiros, com efeito,—excepto, é claro, alguns jovens imbecis como eu,—os verdadeiros marinheiros, digo eu, evitavam embarcar nessas galeras e o capitão via-se obrigado a fazer-se ao mar com, no seu castelo de proa, um bando de malandros apanhados nos cais, Deus sabe como.

Muitas vezes tinha serias dificuldades em mesmo encontrar esses malandros. Em certos pontos onde o engajamento não estava erigido em sistema o «navio infernal» esperava por vezes alguns mezes antes de poder embarcar uma tripulação.

Ao contrario, noutros portos, como em San Francisco, onde a vontade do comissario da marinha fazia lei no mundo dos marinheiros, o capitão entregava ao dito comissario o preço do sangue e este entregava-lhe em troca a tripulação, embriagada, tendo ingerido drogas ou aturdida á pancada.

No mar alto, ele dava conta de que essa tripulação era na maior parte composta da borra dos vagabundos dos cais, de rufiões grosseiros, brutais, sem fé nem lei, dos quais os seus imediatos, «meneurs» de homens, só conseguiam fazer-se obedecer multiplicando as suas proezas.

Para dirigir semelhantes tripulações, havia apenas um meio: atormenta-las sem descanço, persegui-las sem repouso, tê-las incessantemente sob a ameaça dum pulso solido, dum sapato ferrado duma cavilha, duma gaxeta erguida no ar. Processos de duplo efeito, porque, mantendo a autoridade, tinha-se assim a certeza de que se safariam na primeira ocasião, sem reclamarem o que lhes era devido.

Mas a autoridade manifestava-se todavia de diversos modos a bordo dos navios infernais.

Em geral, os logar-tenentes domadores contentavam-se com fazer trabalhar os homens a galope, privá-los do quarto de repouso da tarde e espancar os «terreos» porque não se mostravam assaz habeis.

Esse tratamento bastava para produzir os resultados desejados e tal era o regimen normal a bordo desses navios. Os poucos marinheiros da tripulação, contanto que dessem provas de boa vontade, não tinham quasi a temer injurias.

Mas a brutalidade, com a continuação, torna-se mais que uma segunda natureza, uma verdadeira necessidade. Certos oficiais, depois de terem aplicado o sistema durante alguns anos, tornavam-se verdadeiros demonios.

Chegavam a sentir uma especie de volupia sadica em espancar os homens. Em certos navios, a tripulação era batida sem descanço e os marinheiros, assim como os «terreos», recebiam o seu quinhão de pancadas.

Por exemplo, a bordo do «Ramo-de-Oiro» não se passava um quarto, juro-o, sem que o sangue não corresse.

Desde o primeiro dia da travessia pode-se sempre ver, estendidos nas macas um ou dois pobres diabos, de cama devido aos maus tratamentos.

Entretanto, nós outros, os de estibordo, podiamos considerar-nos relativamente felizes.

Lynch, o nosso oficial, era o que chamarei um «meneur» de homens normal.

Atormentava-nos mais em vista dos resultados do que pelo prazer de nos maltratar, apezar de que, a falar a verdade, creio que ele sentia um certo prazer em espancar os homens.

Ver uma meia duzia de solidos rapagões afastando-se lamentosamente para lhe darem passagem, o olhar cheio de receio, fazendo-se pequeninos, isso proporcionava-lhe certamente um pequeno fremito de satisfação.

Imagino que um domador deve estremecer assim quando faz frente ás suas feras.

De resto, quasi que se não escapa a essa sensação fascinadora da autoridade. Eu proprio muitas vezes a senti quando com o andar do tempo, me tornei por meu turno imediato.

Lynch não mostrava piedade alguma para com os vagabundos. Fez-lhes meter na cabeça, com assombrosa rapidez, com grande reforço de argumentos contundentes, os rudimentos da navegação.

Ao mesmo tempo, incalcava a soco um certo conhecimento de inglez aos «cabeças quadradas».

Mas não nos tocou nunca com um dedo, nem a Newman, nem a mim. Não era porque tivesse medo de nós. Não creio que Lynch temesse quem quer que fosse, mas conheciamos a nossa profissão e desempenhavamos conscienciosamente o nosso trabalho.

Oh! não se apressem a julgar. Recebi a minha conta, e com usura, a bordo do «Ramo-de Oiro», mas Lynch não teve parte alguma nisso.

O primeiro imediato pertencia a um tipo diferente. Era um bruto, em toda a acepção da palavra.

Tanto os verdadeiros marinheiros, como os «malandros» não encontravam da parte dele a minima sombra de piedade. Era, no fundo, um poltrão, como a maior parte dos mata-mouros.

Lynch servia-se dos punhos para bater nos homens. Fitz pelo contrario, empregava um box de cobre.

Não creio que Lynch pensasse jamais em usar revolver durante o dia. Fitzgibbon nunca aparecia no tombadilho sem que uma arma lhe não fizesse volume no bolso do casaco.

Lynch passeiava por entre nós, de noite e de dia, sósinho, sem receio. Chegada a noite, o primeiro imediato nunca se arriscava para alem do tombadilho sem levar na peugada os seus fieis aliados, o veleiro e o carpinteiro.

Lynch era homem rude e violento; Fitzgibbon era um animal cruel e astuto.

E Swope! Para dizer a verdade, não posso explicar, nem apreciar a sua natureza. Na minha opinião, o seu caso era mais patologico e só um medico poderia falar a seu respeito com propriedade. Participava dos seus dois imediatos, com a inteligencia a mais.

Havia nele sadismo, origem para ele de voluptuosidades, e não ha duvida que fazer sofrer os outros se tornara a sua paixão suprema.

Eu posso muito bem representar-me a sua alma perversa num corpo d'alguma personagem d'outrora, no dum familiar da Inquisição, por exemplo, ou então no do carrasco vestido de vermelho de algum principe da Edade Media. Mas, explica-la, não! Dir-lhes-hei qual foi o seu fim e poderão avaliar por si mesmos.

Mas, como podem pensar, foi muito mais tarde que me vieram todas estas reflexões. Durante todo o tempo em que estive na refrega não tinha quasi vagar nem vontade de reflectir na economia dos navios «infernaes».

E quando me tocava a vez de ir para o leme, tinha mais em que pensar do que por-me a raciocinar na psicologia especial desses estranhos «meneurs» de homens.

A mensagem de que a dama me encarregára para Newman martelava-me no cerebro. Por isso, quando cheguei á camarata á meia noite chamei imediatamente Newman á parte e dei-lhe parte do que a dama me dissera.

Escutou-me em silencio e o rosto suavisou-se-lhe. Depois, apertando-me a mão, murmurou em voz que tremia ligeiramente: «Obrigado, Jack». «Da parte dum homem tão duro, aquele testemunho de emoção surpreendeu-me tanto quanto me encantou.

Depois, quando lhe repeti a ultima parte da mensagem da dama: «Diga-lhe... que olhe para traz quando passear na escuridão», as feições tornaram-se-lhe novamente duras.

—Ah! é esse então o seu joguinho!

—Que jogo?—perguntei.

Continua

Companhia de Diamantes de Angola

— Sociedade Anonima de —
Responsabilidade Limitada

Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

(DIAMANG)

Direito exclusivo de pesquiza e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.° — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. Gleen H. Newport
DUNDO
LUNDA

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Soc. Anon. Resp. Ltd.

CAPITAL Esc. 9.000.000$00

Rua Augusta, 235 — LISBOA

Está aberta a subscripção da 3.ª emissão de 50.000 Obrigações Prediaes no valor nominal de 100$00, do juro de 10 °/o pago aos semestres vencidos, em 1 de Maio e 1 de Novembro de cada ano, com amortização no prazo, maximo, de 25 anos, pelo seu valor nominal, por meio de sorteios semestrais, e com os seguintes premios:

Nos primeiros 25 semestres		Nos seguintes semestres	
1 premio de Esc..	30.000$00	1 premio de Esc..	15.000$00
1 » » » ..	5.000$00	100 premios de Esc.	100$04
4 premios » » ..	1.000$00		
100 » » » ..	100$00		

O preço da emissão é de 100$00 podendo ser pagos no acto da subscripção 25 °/. e os restantes 75 °/. em trez prestações, cada uma de 25 °/., e intervaladas de 30 dias.

Todas as subscripções teem direito a entrar no primeiro sorteio, que se realisará no séde da Companhia no dia 24 de Abril de 1926.

A Companhia recebe, em pagamento, no acto da subscrição, pelo seu valor nominal até 50 °/., de cada subscrição d'esta emissão, Obrigações de 10 °/., d'outras emissões.

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 13:500.000$00

SÉDE—Rua do Comercio, 148, LISBOA — CAIXA FILIAL no PORTO

Agencias em todas as capitais dos districtos administrativos do Continente e Ilhas dos Açores e Madeira na Covilhã, Figueira da Foz, Guimarães, Lamego e Setubal, e Correspondencias Privativas em Elvas, Extremoz, Loulé, Olhão e Vila Nova de Portimão

Correspondentes nas principais terras do Paiz e mais importantes praças do Estrangeiro

OPERAÇOES—Descontos, transferencias, emprestimos e créditos em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de crédito sobre praças estrangeiras, depositos de dinheiro e valores e todas as transacções que, pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas.

Caminhos de Ferro do Estado

Concurso para adjudicação da empreitada n.° 5 de terraplenagens, entre os perfis 1045 e 1073 do 2.° lanço do Ramal de Sines

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 17 de Outubro de 1925 pelas 15 horas, perante a Direção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede n.° 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da empreitada n.° 5 de terraplenagens, da variante, entre os perfis 980 e 1145.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 6875$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1$50 devidamente inutilizado. A base de licitação é de 275.000$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 °/o da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Estudos e Construção, rua de S. Mamede n.° 63, ao Caldas, Lisboa, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16.

Lisboa, 18 de Setembro de 1925.

Pelo engenheiro chefe do Serviço de Estudos e Construção.

(a) Tr g.

Companhia Nacional de Navegação

Saidas em Novembro

Dia 1, para as costas Ocidental e Oriental d'Africa, o paquete
LOURENÇO MARQUES

Dia 15 para a costa Ocidental d'Africa, o paquete
AFRICA

Saidas em Dezembro

Dia 1 para as costas Ocidental e Oriental d'Africa, o paquete
ANGOLA

Dia 15 para a costa Ocidental d'Africa o paquete
PEDRO GOMES

Aviso importante: — São avisados os srs. carregadores de que sendo indispensavel manter as saidas nas datas anunciadas as suas cargas teem de estar no nosso caes ou no costado do navio pelo menos até 8 dias antes do dia de saida.

As bagagens devem estar no caes até á vespera da saida e liquidados n'esse dia os seus excessos havendo-os.

Para cargas passagens e mais esclarecimentos trata-se: Em Lisboa na séde da Companhia rua do Comercio, 85. No Porto na sua Sucursal rua Nova Alfandega 41.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

—: BANCO EMISSOR DAS COLONIAS :—

Séde — LISBOA — Rua do Comercio
Agencia — LISBOA — Cais do Sodré

CAPITAL SOCIAL: Esc. 48.000:000$00 — CAPITAL REALISADO: Esc. 30.000:000$00
RESERVAS: Esc. 33.000:000$00

Filiaes e Agencias no Continente—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Traz-os-Montes, Vila Real de Santo Antonio e Vizeu.

FILIAIS NAS ILHAS—Funchal (Madeira), Angra do Heroismo e Ponta Delgada (Açores).

FILIAIS NAS COLONIAS:

AFRICA OCIDENTAL—S. Vicente de Cabo Verde, S. Thiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, Kinshasa (Congo Belga), S. Tomé, Principe, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Vila Silva Porto, Mossamedes, Lubango.

AFRICA ORIENTAL—Beira, Lourenço Marques, Inhambane, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique e Ibo

INDIA—Nova Gôa, Mormugão e Bombain (India ingleza).

CHINA—Macau.

TIMOR—Dily.

FILIAIS NO BRASIL—Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus.

FILIAIS NA EUROPA—Londres, 9 Bishopsgate E. PARIS, 8, rue du Helder.

AGENCIA NOS ESTADOS-UNIDOS—New-York, 93, Liberty Street.

Operações bancarias de toda a especie no continente, ilhas adjacentes, Colonias, Brasil e restantes paises estrangeiros

Escola Berlitz

26-1, Rua do Alecrim

— AS —

LIÇÕES D'INGLEZ

individuaes e em classes recomeçaram esta semana

BANCO DE ANGOLA E METROPOLE

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital social: Esc. 20.000.000$00 totalmente realisado

Séde — LISBOA

Rua do Crucifixo, 1 a 13

R. dos Retrozeiros, 132 a 138

Filial — PORTO

Praça da Liberdade, 19 e 20

Endereço telegrafico: ANGOBANCO

Financiamento de obras de Fomento e Empresas Comerciais e Industriais na Metropole e Ultramar

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891

RUA AUGUSTA — LISBOA

Telefones C. — Expediente: 531 — Direcção: 4308 — Telegramas: Brazileiro

Codigos: A. B. C., 5.ª edição e RIBEIRO

CAPITAL ESC. 10.000:000$00

RESERVAS ESC. 10.900:000$00

Filial no PORTO — Praça Almeida Garrett

AGENTES EM TODO O PAIZ

Correspondentes nas principais praças do Mundo — Depositos á ordem e a prazo em moedas portuguezas e estrangeiras

CASAMENTOS

Aprontam-se papeis AOS NOIVOS, para casamentos civil ou religioso com dispensa ou não de editais e proclamas e trata-se de tudo que respeite a assuntos do «Registo civil» ou da egreja por mais complicado que seja.

Casamentos, divorcios, perfilhações sociedades etc.

Ex funcionario do Registo Civil

A. GONÇALVES

R. de S. Bento, 82, 4.° — LISBOA

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Raposeira)

Reserva definissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 3, 1.°

CASA AFRICANA

RUA AUGUSTA, 161

grande redução de preços em todos os artigos especialmente nos de FIM DE ESTAÇÃO

Enorme existencia de confecções para senhoras e crianças

Secção de camisaria e alfaiataria para homem e roupa branca para senhoras

Fatinhos e vestidinhos para criança

Chapeus para senhora e criança

Companhia Agricola Pecuaria de Angola

C. A. P. A.

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 9.000.000$00 Esc.

Cultura de cereaes — Creação e aperfeiçoamento de gados

SÉDE

Em Lisboa Rua dos Fanqueiros, 12, 2.°

FILIAIS

Em Huambo — Avenida 5 de Outubro, Caixa Postal n.° 14
Em Benguela — Rua José Falcão, Caixa Postal, n.° 14
Em Lubango — Rua Consiglieri Pedroso, Caixa Postal, n.° 14
Em Loanda — Largo da Republica, Caixa Postal, n.° 331

Anilinas JACOBUS

São as mais conhecidas e apreciadas para tingir em casa, com toda a segurança pois são as unicas cores — solidas e garantidas —

Esmaltes Belgas

MARCA "LE TIGRE"

São os melhores e mais baratos 50 °/. do que os de fabrico nacional.

A' venda nas boas drogarias
DEPOSITO GERAL
Sociedade Produtos Quimicos Lt.
Campo das Cebolas, 43, 1.°
LISBOA

Mobilias de escritorio

Genero Americano

temos em exposição mobiliario recebido directamente da fabrica de que somos representantes em Lisboa e que vendemos a — preços reduzidos —

Bizarro da Silva, Ltd.

R. Augusta, 82 e 84

HOTEL PARIS

DE LUIZ VERGANI

ESTORIL

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5061-16.º ano | Direcção e propriedade … Escritorios: R. d… …el Guimarães LISBOA | Sexta-feira, 16 de Outubro de 1925 | Telef. Trindade 22—CAPITAL Impressão: Rua da Rosa, 71 | Preço 30 centavos

LONDRES, 16 — Os 6 «leaders» comunistas, que tinham sido presos ontem, foram postos em liberdade provisoria, mediante a caução de 100 libras cada um. — (H.)

A DEFEZA DA REPUBLICA

ATRAVEZ DAS URNAS ELEITORAES

Temos assistido, como espectadores pessoalmente desinteressado, embora não isempto de paixão, aos trabalhos preparatorios das eleições, efectuados pelos partidos constitucionais. E' evidente que só os podemos avaliar pelos resultados vindos a publico, conservando-nos absolutamente estranhos aos manejos intestinos, por fidelidade ao partido politico a que pertencemos e que, como por vezes temos explicado, é constituido por todos os cidadãos republicanos que pensem como nós. Pois, amigos, não nos congratulamos pelos primeiros passos eleitorais dos partidos politicos do Regimen. Pelo contrario, muito pelo contrario! Lamentamos a desorientação de muitos partidaristas (de quasi todos os partidaristas...) que continuam a olhar para a Republica com olhos miopes e ainda atravez de cores que não são as da Republica Portugueza e, portanto, da Patria de nós todos. Ponhamos aqui, com a fiel clareza que «A Capital» adoptou desde o primeiro instante do seu aparecimento, o que pretendemos dizer.

Radicou-se-nos absolutamente no espirito a convicção de que do acto eleitoral, que vai realisar-se em 8 de novembro, resultará a consolidação definitiva da Republica pelo desaparecimento da scena politica do partido monarquico que, aliás, está vivendo a custo, mercê duma despeza tremenda de balões de oxigenio jornalistico. Desaparecerá o monarquismo se os republicanos quizerem... Mas consolidar-se-ha, pelo contrario, se nos dividirmos em face do inimigo, facilitando a entrada no Parlamento a mais deputados e senadores realistas. Ora o que temos visto é que os partidos constitucionais desenvolvem uma grande actividade em agressões mutuas, deixando os realistas á vontade,—como se não fossem estes os verdadeiros inimigos da Republica. Assim iremos parar pertinho da morte irremediavel. E entre as duas contingencias, o partido monarquico opta pela primeira, lutando com desespero para arrancar á vontade nacional alguns legisladores a mais, afim de se iludir a si proprio com o argumento de que cresce e não mingua. Mas se, pelo contrario, as urnas, lhe negarem sanção victoriosa, o partido realista desaparece automaticamente, aceitando, por resignação e á «contre-coeur», a sentença de morte com que o eleitorado o castigue.

Isto é tão simples que não ha cerebro que o não compreenda. O dever, pois, dos republicanos é unirem-se na defesa do Regimen, aceitando a batalha como h'a oferecem os monarquicos e infligindo-lhes uma derrota que seja o golpe de morte do execravel preconceito politico.

Para se conseguir esse resultado basta que as votações sejam aproveitadas para trazer a S. Bento deputados e senadores republicanos, abstendo-se os partidos de apresentar candidatos pelos circulos eleitorais onde tem a certeza de não triunfar. Parece que não é isso que se está fazendo... Pior para a causa da Republica... Melhor para os realistas!...

E' claro que não contestamos aos partidos republicanos o direito de patrocinarem candidaturas proprias nos circulos onde tinham probabilidades, mesmo fracas, de baterem os adversarios, quaesquer que eles sejam. Mas reputamos um contra-senso o acto anti-republicano de pulverisar votações, opondo a blocos eleitorais invenciveis alguns pequenos nucleos de forças estrangeiras. Para que se vê isso? Que resultado se pode extrahir desse gesto de intolerancia? Não se colhe outro que dar o ilancenos monarquicos, dessiminando a votação republicana. Mais nada que isso. Bem apuradas as contas, as pequenas votações republicanas não podem tornar periclitante a eleição de candidatos republicanos para dar vencimento no pleito a um intransigente, rancoroso e indesejavel realista. Nem mesmo se lisongeia a vaidade de quem quer que seja porque a derrota eleitoral não dá prestigio a ninguem, tanto singular como colectivamente. Nem aos homens publicos que se arrogam candidaturas inviaveis nem aos partidos politicos que as patrocinam, antecipadamente certos da derrota.

O momento é grave, é mesmo de gravidade extrema. O partido monarquico trabalha febrilmente,—alás com carradas de rasão. Da batalha eleitoral de novembro proximo resultará a continuação duma vida precaria

Em favor das crianças pobres

Uma bela obra da Camara Municipal e do vereador sr. Alexandre Ferreira

A Camara Municipal de Lisboa, ou antes o vereador sr. Alexandre Ferreira— pois que é a ele que se deve a benemerita obra que se está realisando,—tem dedicado toda a atenção e carinho ao problema da assistencia infantil.

Basta citar o que já se tem feito para mostrar a utilidade dessa obra.

Assim, o ano passado, foram levadas a banhos do mar 3.000 crianças, este ano cerca de 8.000 durante o outono e primavera promoveram-se seis excursões escolares nas quais tomaram parte 2400 crianças.

Deliberou-se a criação de lactarios municipaes, estando já abertos quatro e um em preparação. Ali se fornece gratuitamente leite puro a 400 crianças até aos 18 mezes de idade, cujas mães não as podem amamentar e a quem faltam os recursos necessarios para acquisição do indispensavel alimento. Alem do leite teem as crianças assistencia medica, banhos e enxovais, ás extremamente pobres.

Organisou-se uma Colonia de Ferias, constituida por 70 crianças de 9 a 14 anos, que esteve durante dois meses instalada na quinta de Santo Eloy em Paia e os resultados obtidos, sob o ponto de vista moral e fisico, foram o mais lisongeiros possivel.

Isto pelo que diz respeito ao que já se fez. Mas a Camara não descança e continua o sr. Alexandre Ferreira a intensificar a obra a que tão altruistica mente se dedicou toda a sua actividade e todo o seu esforço. E' esse ilustre vereador digno de todos os elogios e não seremos nós que lhos regatearemos.

Recrutamento de jurados

A folha oficial publicou um decreto revogando aquele que estatuiu sobre o recrutamento de jurados.

Do decreto agora publicado que esse decreto contem disposições de aproveitar em reformas posteriores e completas, mas não melhora de maneira eficaz os serviços da justiça, e que a instituição do juri carece de uma larga e completa remodelação.

Fermento de uvas

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 95$00, venda a 95$50.

A AVIAÇÃO

UM APARELHO "JUNKER'S"

vem a Portugal para estudar

a possibilidade da navegação comercial no nosso Paiz

Brevemente a casa «Junkers», construtora de aviões comerciais a que deu o seu nome, enviará a Portugal um desses aparelhos, a fim de demonstrar a praticabilidade da navegação aerea para transporte de passageiros e mercadorias. Os aviões «Junkers» que são todos metalicos e dispõem de treze motores, são luxuosos e oferecem todas as comodidades aos passageiros, que cada aparelho transporta em numero de dez.

A iniciativa é louvavel e conseguirá, em Portugal, convencer os que duvidam ainda da segurança e da comodidade das viagens em taes condições. O aparelho que nos visitará deve demorar aqui uns dez dias, a fim de realisar varios percursos, com passageiros, demonstrativos, por um lado, da praticabilidade da navegação aerea e, por outro, da possibilidade de estabelecer em Portugal algumas carreiras.

O resultado, evidentemente, ha-de ser lisongeiro, como o tem sido em toda a parte, apesar de nós não termos conseguido ainda vencer o nosso espirito rotineiro.

A proposito, lembramos que nos anos de 1914-1915, quando a guerra tinha atingido um dos seus periodos de maior gravidade e a nossa intervenção era um caminho a seguir fatalmente, reconheceu-se a necessidade de criar entre nós a 5.ª arma. Numerosos oficiais, sobretudo dos novos, faziam a mais intensa propaganda dessa necessidade e gritavam o seu desejo de seguir essa carreira sedutora, tão ajustada ao seu espirito de ventura e de heroicidade.

Encontraram, porem, da parte de certos organismos militares uma resistencia invencivel.

Era preciso, dizia-se, aguardar o aperfeiçoamento dos modelos de aparelhos que surgiam febrilmente; era preciso estuda-los com um grande criterio scientifico, de modo a podermos escolher um dos melhores modelos—um modelo definitivo, talvez—visto as nossas condições financeiras não permitirem outra coisa.

Raciocinavam assim os homens praticos, os homens prudentes, — os sabios. Simplesmente, se os seus conselhos houvessem triunfado — ainda hoje não teriamos aviação... porque, todos os dias, os aparelhos apresentam uma novidade, um novo elemento que multiplica o seu valor. Em todo o caso, a resistencia passiva foi longa. Os loucos — eram os rapazes que pugnavam pela criação da Aviação—não desistiam do seu intento e muita gente conseguiram trazer á sua causa.

Entretanto, produziu-se o movimento de 14 de maio. E nós, aqui na «Capital», porque tinhamos dado todo o apoio á ideia do estabelecimento da Aviação Militar, cuja necessidade era imperiosa, para a valorisação natural da eficiencia do nosso Exercito, abrimos uma inscrição para aviadores civis.

Inscreveram-se mais de 300. A demonstração estava feita. Se havia 300 cidadãos civis que queriam ser aviadores—quem haveria que não quizesse a Aviação? Foi um verdadeiro plebiscito, que deu os seus resultados. A ideia da criação da Aviação triunfou. Pouco depois era um facto.

Hoje, felizmente, temos uma Aviação que nos honra — que honraria qualquer paiz do mundo, porque á nossa deve a Aviação mundial alguns dos mais belos e definitivos triunfos.

A vinda do «Junkers» confirma as previsões que se fizeram, considerando a aviação como a navegação do futuro. Nós vamos ter ensejo de experimentar e, por certo, achar excelente visto que, como já dissemos, o «Junkers» fará algumas viagens em Portugal. A respectiva licença, já foi, até, solicitada ao sr. ministro do Comercio, que a concedeu, com a condição de o Estado auferir qualquer vantagem, uma vez que se trate de viagens com intuitos comerciais.

Por emquanto ignora-se o itenerario das viagens assim como o seu custo, embora seja certo que elas hão-de ter um caracter acentuadamente popular.

AS BELEZAS DO FASCISMO!

A matança de Florença

A narrativa feita por uma testemunha ocular

Os acontecimentos de Florença, a que já fizemos referencia, produziram em toda a Italia uma comoção e um assombro que vão aumentando dia a dia.

Tudo o que até aqui se escreveu a esse respeito fica muito aquem da verdade, a darmos credito ás narrativas das testemunhas oculares. uma dessas testemunhas procedeu a um inquerito minucioso.

Como já dissemos, o pretexto para a matança foi o assassinio dum dos chefes fascistas, chamado Luporini.

Ora esse Luporini tinha antecedentes pouco recomendaveis.

Não falando em seu pai, fornecedor durante a guerra que foi condenado pelo tribunal de Florença, por ter fornecido ao exercito calçado com solas de cartão, Luporini tinha matado, num café, dois operarios.

Um mandato de prisão fôra passado contra ele, mas nunca fôra cumprido.

Compreende-se bem que comoção sentiu Baudinelli, franco-maçon de 65 anos de idade ao vêr que Luporini e um dos seus socios arrombaram a porta da sua habitação.

Desvairado, Baudinelli pegou no seu revolver e o disparou contra Luporini.

Foi o ponto de partida e a noite que se seguiu foi infernal em Florença, segundo diz essa testemunha ocular.

A' meia noite, uma brigada fascista dirigiu-se á «vila» do advogado Consolo, socialista militante. Arrombou a porta e os assassinos, sem proferirem palavra, insensiveis ás suplicas da esposa e dos filhos do advogado, fizeram-no cair por terra, á força de pancada com bengalas de castão de chumbo.

A' uma hora da manhã, outro grupo de fascistas, uniformisados, investiu a casa de Pilati, antigo deputado socialista. Os assaltantes, servindo-se duma escada de mão subiram ao primeiro andar, onde penetraram, partindo os vidros das janelas.

Tendo encontrado Pilati, perguntaram lhe se éra aquele o pai do revolver e mataram-no com sete tiros de revolver.

Emquanto isto se passava outras Camisas Negras faziam barulho na rua para não deixarem ouvir os tiros e os gritos de dôr da vitima.

Dali o bando dirigiu-se a casa do deputado Baldesi. Felismente, este não estava em casa.

Os facistas arrombaram a porta, deitaram a mobilia para a rua e roubaram sete mil liras.

Mais adeante, o bando agarrou o secretario de Pilati, mas largou-o afinal, porque gente que tinha aparecido disse: «fica para outra vez».

A' mesma hora, outra brigada fascista andava á procura duma militante socialista, Maria Linari, que poude fugir devido a ter sido avisada por um carabineiro.

O numero de mortos nessa noite sinistra eleva-se a dezeseis ou dezoito e é de centenas o de operarios que foram feridos e espancados. Mais de seiscentos foram presos por ordem dos fascistas.

Foi para o hospital de Santa Maria Maior que foram levados os mortos e os feridos, mas foi exigido o mais absoluto segredo sobre o que se passava no interior desse estabelecimento.

Ninguem tinha o direito de entrar nem mesmo as familias das vitimas.

Disse-se que Consolo tinha sido acompanhado pela familia até ao cemiterio.

Não é verdade. Foi levado por carabineiros e fascistas que haviam feito parte do bando de assassinos.

Pilati egualmente não foi acompanhado pela familia e amigos.

A cidade de Florença vive no terror.

Alguns fascistas mesmo começam a murmurar contra a tarefa que lhes é imposta e 40 % dos milicianos recusaram-se a responder á chamada.

Farinacci convocou para Pisa os chefes dos fascistas toscanos, porque receiava perder o seu imperio sobre eles.

Os funerais de Luporini deram origem a estranhas scenas.

Os operarios foram obrigados e tomar parte neles.

Um fascista foi encarregado de trazer um determinado contingente de trabalhadores, os quo se recusavam a obedecer foram espancados e presos.

Nos bairros populares foi obrigatorio içar as bandeiras a meia haste, para prestar homenagem a Luporini.

E é assim que se vive na Italia sob o dominio do «grande» Mussolini!

A CAMINHO DA PAZ

O pacto de segurança renano

PROCURANDO FAVORECER O DESENVOLVIMENTO DA POLITICA DE «DÉTENTE»

LOCARNO, 15.—Depois de ter chegado o sr. Kemper, procedente de Berlim com as ultimas instruções do Reich, o chanceler Luther e o sr. Stresemann, ministro dos Negocios Estrangeiros, encontraram-se no salão da conferencia com os srs. Briand, Vandervelde e Chamberlain, ministros dos Negocios Estrangeiros da França, Belgica e Inglaterra. Segundo informações colhidas de origem alemã, esta «démarche» teria por fim, antes da assinatura dos acordos de Locarno, obter dos aliados a certeza de que seriam suavisados certos rigores no regime de ocupação dos territorios renanos com o fim de se favorecer na opinião publica alemã o desenvolvimento da politica de «détente» que ja fora inaugurada na conferencia de Locarno. A entrevista, começou ás 18,30, ainda continuava ás 21,30.—(H.)

POLACOS, TCHECO SLOVACOS E ALEMÃES CHEGAM A UM MUTUO ACORDO SOBRE —§— A ARBITRAGEM —§—

LOCARNO, 15.—Terminou ás 22 horas a conferencia entre os ministros aliados e alemães. Supõe-se que a «démarche» alemã teria por fim obter uma melhoria no regime de ocupação dos territorios renanos. A' saida desta entrevista o chanceler Luther declarou que a questão que fora examinada com os seus colegas, estava definitivamente resolvida; informação identica foi dada nos meios franceses. Os negociadores polacos, tcheco-slovácos e alemães chegaram a acordo sobre formula identica de arbitragem; aceitam que se recorra a este processo em todos os litigios que se encontrem ao abrigo dos tratados em vigor. A conferencia deve registar amanhã estas ultimas convenções e realisará no sabado a sua ultima sessão, que será dedicada á troca das rubricas das actas de Locarno.—(G.)

O furto dos diamantes

e o contracto com a Companhia

O caso do furto dos diamantes na Lunda tem dado e continua dando que falar.

Vão a caminho de Africa, sob prisão, como oportunamente noticiámos, alguns dos supostos implicados nesses furtos. Pois hoje, segundo lemos nos jornaes angolenses, sabe-se que a autoridade judicial mandou pôr em liberdade todos os que em Africa estavam presos como implicados no caso por não achar fundamento para a pronuncia.

O administrador do concelho é que entendeu que tal decisão não era justa e tornou a mandar prendel-os.

Em duas sessões do Conselho Legislativo da Provincia, foi discutida a validade do contracto dos diamantes, sendo o procurador da Republica de opinião que esse contracto é nulo. Na discussão intervieram varios membros do Conselho Legislativo não se tendo ainda á data das ultimas noticias chegado a uma conclusão.

Politica norte-americana

WASHINGTON, 16.—Foi nomeado sub-secretario dos negocios da Guerra o sr. Handford Macnider. — (H.)

A gréve do Matadouro

Terminará amanhã, tendo sido hoje abatido muito pouco gado pelos proprios marchantes

O pessoal dos matadouros continua hoje em gréve, como protesto contra a prisão do seu camarada Manuel dos Santos, que é um dos individuos presos, sob a acusação de ter colocado a bomba que ha dias explodiu á porta da garage onde o vereador sr. Freire da Cruz recolhe o seu automovel. O motivo do atentado supõe-se que tenha sido o facto da Camara ainda não poder ter satisfeito parte das melhorias de salario aprovadas em junho do ano passado.

Hoje de manhã, como os magarefes se não apresentassem ao trabalho, os marchantes retiraram para as pastagens algum gado bovino, que se encontrava no matadouro para ser abatido, ficando ali apenas uma duzia de carneiros, que eles proprios abateram. Mais tarde foram conduzidos para o Matadouro 5 bois, que foram tambem abatidos e distribuidos pelos talhos particulares.

A falta de carne não se fez sentir ainda hoje, devido á grande abundancia de gados abatidos na 3.ª e 4.ª feira. Os grévistes, que reuniram cerca de meia noite no seu sindicato, resolveram continuar com as suas diligencias junto da Camara Municipal, do governador civil e P. S. P., a fim de conseguirem a liberdade do seu camarada preso. Tambem resolveram voltar amanhã ao trabalho.

O CONVENIO LUSO-TRANSVAALIANO

A Havas distribuiu esta tarde a seguinte comunicação:

"Informam-nos de Johanesburg que as negociações em Lourenço Marques entre as autoridades portuguesas e os representantes da União Sul-Africana prosseguem numa atmosfera amistosa que é provavel que se chegue a um resultado satisfatorio".

Bombeiros Voluntarios de Lisboa

Homenagem ao seu fundador

Na séde da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, largo do Barão de Quintela, realisa-se depois amanhã, ás 14 horas, uma sessão solene para o descerramento duma lapide a Guilherme Gomes [illegible].

Como se sabe, Guilherme Gomes [illegible] foi o fundador e o primeiro comandante daquela benemerita instituição.

ULTIMA HORA

LISBOA DE OUTROS TEMPOS

O Bairro Alto

XXV

Não tardou meio seculo sem que o convento e igreja da Trindade sofressem nova e desta vez definitiva ruina com o terramoto grande do primeiro de novembro de 1755.

Este, já hoje considerado quasi como providencial, permitiu que a Baixa, cheia de vielas, becos, arcos e encruzilhadas como as de Alfama, se transformasse nesses belos embora monotonos arruamentos que abrem com o Terreiro do Paço e fecham com o Rocio.

Sem a espantosa catastrofe não teriamos as actuaes avenidas e outras arterias que tanto vieram beneficiar o arejamento da cidade.

E não é fora de interesse determinar a area atingida por aquela grande catamidade.

Essa area abrangia á beira do rio Tejo toda a margem que ia dos Romulares, igreja de S. Paulo, Corte Real, Ribeira das Naus e Terreiro do Paço, pela ribeira da Cidade e caes de Santarem até ao chafariz de El-Rei.

Daqui, por detraz do chafariz podia-se uma nova linha que, conservando-se a nomenclatura antiga, se dirigia pelo arco de S. Pedro para as igrejas de S. João da Praça, S. Jorge e S. Martinho até ao antigo convento de Santo Eloy, passando por S. Bartolomeu a subir até ao Castelo.

Dali descia essa linha pelas portas de Alfofa, colegio de S. Patricio, igreja de S. Mamede e Costa do Castelo, passando pelo largo e em frente de S. ... e igreja de Santa Justa e Poço do Borratem.

A linha comercante que vamos traçando, conforme Claudio da Conceição que se percorre o hospital Real, o convento de S. Domingos e o Rocio até ao de ha muito desaparecido beco dos Frades, dirigia-se ao extinto palacio do Duque de Cadaval, e seguindo pelas ruas da Condessa e Oliveira, ladeava o convento da Trindade até ao largo de S. Roque, donde ia cortando uma grande parte das ruas do Norte, Calafates, Barroca e Atalaia.

Ainda atravessando a calçada do Combro ao Recolhimento das Convertidas, passava essa linha pela igreja das Chagas donde descia até á igreja de S. Paulo, nosso ponto de partida.

Foi centro da area demarcada por esta linha que se produziram durante o terramoto os maiores desmoronamentos seguidos de violentissimos incendios.

Entre os varios edificios do Bairro Alto, que é aquele que neste momento mais nos interessa, citaremos como caidos e queimados, centre os mais importantes, a antiga Santa Igreja Patriarcal, a igreja dos Martires e do Sacramento, a da Encarnação e de Nossa Senhora do Loreto, a ermida de N. Senhora do Alecrim, a qual já não existe, e também o templo e convento da Santissima Trindade que ficaram reduzidos a cinzas.

A destruição que o terramoto não levou a cabo, completou-a o incendio. Deste modo se perdeu, de todo, o convento e templo com os seus devotos altares, preciosas alfaias, riquissimos orgãos, biblioteca e mais valores alem de uns dezasseis frades trinos e muito povo que assistia ao oficios divinos.

LADISLAU BATALHA

Os suicidas

Na enfermaria de Santo Antonio, do hospital de S. José, faleceu hoje de manhã o oficial de justiça José Caetano Marques, que na sua residencia deu uma facada no ventre, para se suicidar.

Julgamentos

Tribunal da Boa-Hora

No 3.º districto criminal, respondeu hoje, em audiencia de juri, o conhecido gatuno da quadrilha «O Bilhas» de noites, o «P ío» que em 6 de abril assaltou juntamente com outro o hiate «Zé ...», prendendo e amordaçando o tripulante que naquela noite se encontrava de guarda ao barco, Eduardo Baptista Tubal arrombam o depois os oliches, roubando varios objectos no valor de 15 contos tendo parte do roubo sido apreendido, quando o gatuno procedia á sua venda em Alcantara.

■ ■ ■

No 1.º districto respondeu em audiencia secreta Faustino Pereira Borges, que em março do ano passado numa casa do Campo de Santa Clara atentou contra a menor de 8 anos Leonor da Piedade Lopes.

Ambos os reus foram condenados a prisão maior.

PARTIDOS

Gremio Jovens Lusitanos

Reune no proximo dia 21, pelas 21 horas, a assembleia geral extraordinaria, na séde provisoria, rua das Escolas Gerais, 63, 1.º, com a seguinte ordem de trabalhos:

Conveniencia do Grémio se filiar em qualquer agrupamento politico republicano.

Apreciação do pedido de demissão da Comissão Administrativa.

Recaptura dum degredado

A policia da 1.ª secção de investigação telegrafou hoje ao delegado do Ministerio Publico participando-lhe achar-se preso num dos calabouços do Governo Civil, Francisco Antonio Mafarona, que tendo sido condenado na pena de 6 anos de prisão maior celular seguidos de 12 de degredo, pelo crime de assassinio na pessoa de Henrique Feiteira, conseguiu fugir o ano passado do logar do degredo em Loanda, onde se encontrava ha 5 anos.

O Mafarona foi preso ha dias em Lisboa, quando estava sentado num dos bancos do jardim do Alto de Santa Catarina.

Sociedade "Estoril"

Leilão de gado

No dia 16 do corrente, ás 12 horas, na estação do Caes do Sodré, em virtude do disposto no Regulamento de Reclamações, proceder-se-ha á venda em hasta publica de 1 carneiro e 2 ovelhas encontrados abandonados na linha ferrea e ainda não reclamados.

Lisboa, 14 de Outubro de 1925.

O engenheiro director

M. Bello

CRUZ DE MALTA

Realisa-se no proximo dia 23 do corrente a assembleia geral desta beneme̱rita Instituição, sendo a ordem da noite a seguinte:

Eleição da Comissão Central, nomeação das comissões, de estudo para os novos Estatutos e de propaganda associativa.

A questão do CAMINHO DE FERRO DE BENGUELA

Pretende-se estabelecer uma inversão de poderes?

Anda na ordem do dia a questão do caminho de Ferro de Benguela, que representa uma das nossas melhores iniciativas coloniais, visto que ele pode ser quando estiver concluida a construção, uma verdadeira linha de penetração, cortando de lés a lés a Provincia e servindo as suas zonas mais ricas. Anda na ordem do dia o caminho de ferro de Benguela; porquê?

Porque, expirando em breve o praso que o contracto de concessão fixa para a construção de cada um dos seus troços e não estando construido um deles, o Estado, por virtude das disposições do mesmo contracto, pode considerar terminada a concessão.

Semelhante situação, naturalmente, é desagradavel para o concessionario, que solicitou ao Alto Comissario de Angola a prorogação do praso estabelecido. O Alto Comissario de Angola, porem, encarregou os administradores da Companhia por parte do Governo e o representante do Estado junto dela, de resolverem o assunto como lhes parecesse melhor. E estes, tomando á letra a incumbencia do sr. Rego Chaves, parecem estar na disposição de encontrar uma saida.

Ora, semelhante doutrina é inadmissivel. Tanto os administradores por parte do governo como o comissario deste junto de qualquer empreza, não teem poderes deliberativos. A sua função consiste, apenas, em fiscalizar o cumprimento dos contractos com o Estado e fazer cumprir as determinações governativas em relação ás sociedades em cuja administração intervem. Dar, a esses funcionarios poderes deliberativos equivalia, pura e simplesmente, a converter a autonomia colonial em instrumento de prejuizo para o Estado. Nem os poderes de que estão revestidos os altos comissarios — e ... já são talvez amplos em demasia — comportam a latitude que o sr. Rego Chaves supõe.

Quem resolve questões da natureza do caminho de ferro de Benguela é, indubitavelmente, o governo central; o alto comissario manda executar a sua resolução; os administradores por sua parte e o comissario do governo cada um no ambito das suas funções, verificam se a execução se fez. Nada mais. Não foi isto que se fez, é certo.

Mas o governo da Metropole interveiu a tempo, e a doutrina em que baseou a sua intervenção é a melhor por ser a unica defensavel.

E', pois o governo da Metropole que vai resolver a questão do caminho de Ferro de Benguela. E, pelo que sabemos, é sua intenção, sem criar quaisquer dificuldades á companhia, exigir-lhe compensações que se traduzam, não só na consolidação dos direitos da Provincia de Angola, mais ainda em seguras vantagens economicas para ela.

A fuga dos legionarios

■ ■ ■

A noticia de se terem evadido de Cabo Verde, onde estavam, os temidos legionarios José Soares, «O Malatestas», João Ferreiro, «O João E tofador», e Mario dos Santos Fontainhas, foi confirmada ontem ao fim da tarde no Governo Civil, a horas a que o nosso jornal se encontrava já na maquina e por isso impossibilitado de a tornar publica.

Foram já adoptadas todas as providencias afim dos fugitivos serem recapturados, quando o «Africa», em que veem, tocar na ilha da Madeira.

O sr. ministro das Colonias enviou hoje telegramas aos governadores de Cabo Verde e da Guiné recomendando-lhes que sejam dadas ordens rigorosas para se exercer a maior vigilancia a bordo de todos os navios, evitando-se assim que eles fujam.

HOMENAGEM

ás campas dos Precursores da Republica

Como se sabe, realisa-se depois d'amanhã uma romagem ás campas dos Precursores da Republica, no cemiterio do Alto de S. João, promovida pelo Centro 5 d'Outubro.

Para assistirem a essa manifestação dirigem convite a todos os seus socios esse Centro e o Grupo Revolucionario «Companheiros do Bomo».

DE TODO O MUNDO

(INFORMAÇÕES DA AGENCIA HAVAS)

ALEMANHA:

Berlim anuncia-se a formação iminente dum «trust» metalurgico e mineiro da Alemanha ocidental. As personalidades dirigentes das emprezas Thyssen Rheinsthal, Thoois, Deutsch Luxemburg, puzeram-se de acordo em principio sobre a creação duma sociedade anonima, na qual as emprezas acima designadas entrarão com todo o seu activo, em troca duma parte proporcional de acções.

O dr. Voegler será nomeado director geral, o sr. Thyssen presidente do conselho de administração, e a sociedade, cuja sede será em Ruhrort.

HESPANHA:

De Madrid, na «Gazeta Oficial» foi publicada uma portaria real destinada a impedir a propaganda das doutrinas anti-sociais e anti-patrioticas a que se poderiam entregar os professores quer dentro dos institutos de ensino quer fora deles. Esta portaria declara que o respeito pela liberdade de ensino é perfeitamente compativel com o dever primordial que o Estado tem de velar pela sua propria conservação.— (H.)

O general Primo de Rivera recebeu o encarregado de negocios da França.

—Acerca da noticia aparecida da imprensa franceza respeitante a uma proxima viagem do rei de Espanha a Paris, a Agencia Fabra informa que até agora nada foi ainda resolvido a tal respeito.

CHILE:

O sr. Demogue, professor da Faculdade de Direito de Paris inaugurou uma serie da conferencias sobre os problemas actuais do Direito.

FRANÇA:

Como protesto contra a greve de 24 horas, que eles qualificam de greve politica, sem qualquer relação com a industria da chapelaria, os industriais chapeleiros de Chazelles-sur-Ly não abriram as suas portas durante dois dias, embora pagassem aos seus operarios os respectivos ordenados.

O conselho de guerra de Amiens julgou á revelia o capitão de couraceiros alemão Bauersmeister que, durante a guerra, quando sob a sua direcção se encontrava o Comandante de La Fére, roubou as habitações dos oficiais franceses general Guillant e coronel Aubrot. O acusado, que actualmente reside no castelo de Luebnitz, foi condenado a 20 anos de trabalhos forçados e a outros tantos de interdição de estada.

A greve no Matadouro

Praças da Manutenção Militar abateram esta tarde grande quantidade de reses bovina e carneiros, pelo que amanhã haverá já abundancia de carne, tanto nos talhos municipaes, como nos particulares.

O drama da rua Saraiva de Carvalho

Hoje pouco depois do meio dia, saiu de um dos calabouços do governo civil para o tribunal da Boa-Hora, o ajudante de fogueiro da C.ª P. Alfredo Pereira de Oliveira, que ha dias assassinou a tiros de pistola sua mulher e sua sogra. O assassino recolheu á cadeia do Limoeiro.

Tarde Politica

O sr. ministro das Finanças mandou cumprir o despacho de Março do ano lindo do sr. dr. Alvaro de Castro que determina que seja publicado no «Diario do Governo» todo o processo referente ás 400.000 libras que determinados bancos devem ao Estado, devendo essa publicação fazer-se amanhã.

■

Insiste ainda hoje o «Correio da Manhã» em dizer que foi o sr. senador Nicolau Mesquita o professor nomeado p lo Ministerio do Comercio para uma escola industrial de Chaves.

Finge o orgão da causa monarquica ignorar o que aqui escrevemos sobre o assunto, não só no que se referia a honorabilidade do referido senador, palavras aliás confirmadas pela nota oficiosa do C. S. F. hoje publicada em varios jornais, e pela qual se vê que não partiu daquele organismo a informação do «Seculo» que vem dando parte á especulação de entes jamais monarquicos, como no concernente ao professor em questão que é, nem mais nem menos, o sr. Sebastião de Mesquita, filho daquele senador e antigo professor provisorio da Escola Industrial citada.

■

O boato do adiamento das eleições que outem correu com intensidade e de que fomos os obrigou-nos a colher informações em pontos autorisados, pelos quais viemos a saber que o Governo não pensa adiar esse importante acto politico, devendo as atoardas ser lançadas por quem tem todo o interesse em complicar cada vez mais o problema eleitoral.

Os partidos republicanos não se entendem. Nestes alguns correligionarios andam desgostosos por se verem preteridos e sair mistura com a intriga dos monarquicos, forma de combate em que são habeis, toda a serie de iniciativas tendentes a complicar a marcha natural dos acontecimentos.

O sr. Presidente do Ministerio ainda hoje se não levantou, sendo portanto prematuro, tudo quanto se diga, por agora, sobre a politica geral do gabinete e sobre colonias cuja pasta o sr. dr. Domingos Pereira continua sobraçando interinamente. Ha assuntos mesmo, que só o conselho de ministros pode resolver e o primeiro só terá logar depois de completo restabelecimento do chefe do Governo.

■

Conferenciou com o ministro do Comercio o senador sr. Ribeiro de Melo sobre a concessão de verbas para as estradas dos concelhos de Meda e Trancoso.

O mesmo senador conferenciou com o sr. ministro do Trabalho, solicitando um subsidio para fontes em Celorico da Beira.

■

No momento em que se comemora a festa da Raça, os alunos de historia do Instituto nacional da Segunda Ensino, de Granada, dirigiram-se ao sr. ministro da Instrução de Portugal, pedindo-lhe que se digne transmitir aos estudantes portuguezes os seus mais afectuosos sentimentos de camaradagem.

■

A direcção do Gremio do Minho procurou esta tarde o sr. ministro da Instrução a fim de lhe solicitar que sejam mandados reparar alguns edificios escolares dos concelhos da Ponte da Barca e Povoa do Lanhoso que se encontram em misero estado.

■

O sr. ministro do Comercio, acompanhado do chefe do seu gabinete, visitou esta tarde a exposição de trabalhos dos alunos do Instituto Superior Tecnico.

■

A instancias do senador sr. Ribeiro de Melo, o sr. ministro da Instrução mandou criar uma escola para o ensino primario em Ribeiro de Freixo, Trancoso.

■

Segundo os jornais de Lourenço Marques, foi elevado o quantitativo dos cambiaes de exportação a 50 por cento, medida que, no dizer desses jornais, é um golpe de morte na agricultura da Provincia.

O motivo alegado é o de que todas as cambiaes actualmente recebidas pelo Estado são necessarias para satisfazer os encargos no estrangeiro, mas, diz a imprensa, ao passo que assim se procede com a agricultura, aos funcionarios publicos, em tres mezes, de 1 de abril a 18 de julho, forneceram-se 87.982 libras em cambiaes, o que dá mais de 300.000 libras por ano, prejudicando assim fortemente toda a Provincia, principalmente o norte.

VIDA SPORTIVA

Club Naval Barreirense

Realisa solenemente no domingo a sua inauguração

A populosa e progressiva vila do Barreiro, veste depois de amanhã as suas galas por motivo dos festejos de inauguração oficial da séde e posto nautico do Club Naval Barreirense.

Nas festas que prometem decorrer no meio da maior animação e entusiasmo tomam parte alem de todas as entidades oficiaes e colectividades locaes os srs. Alvaro de Lacerda, antigo propagandista da educação fisica e presidente da Liga Portugueza dos Clubs de Natação e o sr. Joaquim Cunha da Silveira, secretario geral da mesma Liga.

O programa é o seguinte: ás 11,30 recepção ás diferentes autoridades, agremiações e convidados; ás 12 horas, inauguração oficial da séde e posto nautico do Club, sendo o acto abrilhantado pela excelente banda da Sociedade Democratica União Barreirense.

A's 13 horas: Sessão solene no Cinema Teatro; conferencia pelo sr. Alvaro de Lacerda; concerto pela Sociedade Instrução e Recreio Barreirense e numeros de variedades pelo grupo Dramatico Herculano Marinho.

A's 15 horas: regata de canôas com velas latinas: 1.º premio uma valiosa taça de prata; 2.º premio um objecto de arte.

Regata de barcos de 4 remos (50 metros)—premios: medalhas de vermeil aos vencedores.

Natação: 1.ª corrida, de 50 metros para menores até 15 anos inclusivé, 1.º premio, medalha de prata; 2.º premio medalha de cobre.

2.ª corrida, 100 metros, concorrentes de 16 anos para cima; 1.º premio, medalha de vermeil, 2.º premio, medalha de prata, 3.º premio, medalha de cobre.

As provas no rio são abrilhantadas pela banda da Liga de Instrução e Recreio da Companhia União Fabril.

A "NOBRE ARTE"

O encontro Ryam-Mc Higgins

Um combate que deu a victoria e o titulo de campeão do mundo a John L. Sullivan

O primeiro combate de amargura para o celebre campeão

Como deiximos dito no nosso artigo anterior, da reunião realisada em Forrense (California), ficou marcado a realisação do combate Ryam-Mc Higgins para a escolha de qual dos dois seria o adversario a encontrar-se com Sullivan.

Esse encontro teve logar a 24 de dezembro de 1881, tendo saido vencedor Ryam, que teve de suportar um duro combate, que por vezes foi sangrento e terrivel, durante o espaço de 2 horas e 45 minutos; pouco depois, tendo reunido o mesmo conselho que havia marcado aquele encontro, foi deliberado que o combate Sullivan-Ryam se realisasse nas mesmas condições do antecedente.

Assim sucedeu, tendo logar em Mississipi City a 7 de fevereiro de 1882.

Para local da realisação do encontro foi escolhido o pateo duma casa de terrador, onde ficariam alojadas umas 300 pessoas para poderem assistir ao «match». Houve de principio series dificuldades em acalmar os animos das inumeras pessoas, que cá fora esperavam o resultado da luta, mas por fim tudo se acalmou.

Ryam era, já duma edade um pouco avançada, e sofrendo ainda de um forte abalo produzido no seu fisico pelo combate que tivera com Mc Higgins não poude, por isso resistir mais de nove «rounds», ao fim dos quais, já sem forças caiu desamparadamente no chão sangrando abundantemente pela boca e ouvidos; prontamente socorrido e transportado ao hospital, ali falecia poucos mezes depois.

Sullivan após o seu encontro com Ryan foi aclamadissimo por por todas as pessoas que enchiam o pequeno recinto reservado ao teatro da luta. Cá fóra a multidão fazendo causa comum com os de lá de dentro levavam Sullivan em triunfo, proclamou-o campeão do mundo, pelo que teve de durante anos defender esse titulo sempre com retumbantes sucessos. O povo, por onde ele passava, tributava-lhe as mais quentes homenagens.

Em 1889, Jack Kilrain, «boxeur» pesado de Minneapolis, dirigiu um repto a Sullivan. O campeão do mundo, porém, que sentia o orgulho da victoria a avassalar-lhe o espirito, não poz duvida nenhuma sobre tal realisação, ficando escolhida a cidade onde o seu adversario residia, e a 8 de julho do mesmo ano.

Houve várias divergencias sobre o local do combate. Uns opinavam a que ele se realisasse numa ampla propriedade pertença dum abastado lavrador das relações de Ryam, outros havia que prefeririam que ele se realisasse num pequeno pateo ocupado por um velho ferreiro que se encarregava de arranjos de carroças. Finalmente, depois de toda esta improficua discussão, foi resolvido que ele se realisasse numa pequena herdade dos suburbios da cidade, ao centro da qual seria reservado um pequeno espaço para o «ring».

A assistencia não passava de umas diminutas dezenas de espectadores e quasi todas elas, nobres da terra e apreciadores já nessa epoca do pugilismo. Os adversarios eram acolhidos com gerais aplausos da assistencia. Foi assim que ambos foram recebidos. Depois de uma série de ataques de parte a parte e de uma brilhante defeza, Kilrain é batido por K. O., ao decimo quinto «round»; é atribuida a victoria de Sullivan ao facto dele ser muito superior em peso ao seu adversario. Dahi o meu acolhimento que a assistencia lhe tributou.

Com a realisação deste combate começou o descaimento moral de Sullivan. A multidão que anteriormente o glorificava, onde quer que o visse, passava agora hombro a hombro com ele sem que lhe dirigisse sequer uma saudação. Sullivan, com isso, sofria, mas um sofrimento sem fim. Sentia pouco a pouco a multidão deslisar pela sua frente sem que importancia alguma lhe ligasse. Via o seu descaimento moral perante aqueles que anteriormente o aplaudiam, e que agora, numa onda de lamentações sem fim, pedia em silencio a sua retirada. Esqueciam-se que Sullivan havia sido o primeiro elemento que imprimiu toda a sua maxima energia em prol da causa do pugilismo, que começou desde então avassalando toda a America, e que foi precisamente nesse mesmo paiz que a «nobre arte» nasceu e onde ainda hoje tem o seu maior campeão.

Atravez de todas as desilusões que lhe entrechocavam o espirito, Sullivan sentia-se pouco a pouco desfalecer; pedia a todo o momento, como supremo voto, que alguem lhe aparecesse para combater, a quem ele da melhor vontade faria entrega do titulo de que, a todo o instante julgava já não ser possuidor. Esta ordem de sofrimentos torturou lhe a alma durante alguns anos, sem que ninguem fosse capaz de o retirar daquela situação insustentavel em que já não podia permanecer por mais tempo, tal a ordem interminavel de desgostos que a luta lhe trouxera. Rehabilitar-se, num proximo encontro, era uma banalidade, por isso só alimentava a consoladora esperança de bem depressa se vêr liberto do forte peso que lhe entorpecia a existencia e á qual ele já bem pouca importancia ligava. Era com este fito que ele anciosamente esperava vêr surgir o seu salvador, que neste caso já não tomava como seu adversario.

A SEGUIR

Sullivan deixa o "ring"

Misericordia de Lisboa

Premios «Bem-casados»

Na repartição de Assistencia da Misericordia, recebem-se desde já até 15 de novembro os requerimentos das pessoas que desejarem concorrer aos premios «Bem-Casados», de 400$00 cada.

Os premios só podem ser concedidos a orfãs que tenham sido dotadas nos anos 1921 e 1922 e completado, tres anos de casadas em 30 de setembro findo

Um espéctaculo grandioso

A grande companhia de Circo no Coliseu

Hoje realisa a grande companhia de circo, no Coliseu dos Recreios, um sensacional espectaculo em que tomam parte todos os artistas que o publico, mercê dos seus extraordinarios e emocionantes trabalhos, aplaude sempre entusiasticamente.

Quem quizer, portanto, ver numeros surpreendentes, cheios de atracções e novidade, vá ao Coliseu dos Recreios que dará o seu tempo por bem empregado.

No domingo realisa-se uma grandiosa matinée.

TEATRO

Noticiario

De Portugal

Os espectaculos do Coliseu dos Recreios são os unicos em que a arte, a sciencia, o arrojo e a alegria se manifestam e por isso mesmo são os mais concorridos da capital. Hoje executa a grande companhia de circo um atraentissimo programa, em que tomam parte todas as celebridades artisticas que exibirão os seus melhores, mais variados e mais emocionantes trabalhos, que o publico aplaude sempre com entusiasmo. No programa da noite de amanhã e nos da «matinée» e noite de domingo, os «clowns» da companhia apresentarão novos e engraçados intermedios comicos.

—Consta que a actriz Adelina Abranches e o actor Antonio Sacramento na epoca de inverno trabalham no teatro Nacional.

— A actriz Aura Abranches descança este inverno.

— As cem representações do «Leão da Estrela» no Politeama deram a media de 7 contos por noite ou sejam na totalidade 700 contos, cabendo á Parceria e ao actor Chaby 10 °/o a cada ou seja 70 contos a cada um.

— Depois damanhã ás 15 horas e meia realisa-se no teatro Maria Victoria uma interessante «matinée» promovida pelo actor José David. Representa-se, pela primeira vez em Lisboa uma pequena opereta em 1 acto intitulada «Flor Rara» e um acto de variedades, em que tomam parte por especial deferencia os seguintes artistas: D. Rachel de Barros, D. Justina de Magalhães, D. Georgina Gonçalves, D. Alda de Sousa, D. Zulmira Vargas, D. Dina de Sousa, Alfredo Sousa, Alves da Silva, Alberto Ghira, Santos Carvalho, Artur d'Almeida, Casimiro Rodrigues, Alberto Reis, Silva Sanches, Carlos Alves e o festejado.

—Os acompanhamentos ao piano são feitos pelo maestro Antonio Lopes, que toma parte tambem por especial deferencia.

—O teatro Nacional reabre na primeira dezena de novembro, iniciando-se já na segunda feira proxima a assinatura, que abrangerá seis peças novas e uma reposição.

— E' a 18 e 19 do corrente que a companhia Lucilia Simões vae dar na Figueira da Foz e em Coimbra duas recitas com o «Mar Alto» a tão discutida peça de Antonio Ferro. Depois Lucilia e Erico e os artistas ainda ausentes da sua companhia regressarão a Lisboa, reaparecendo a 23 do corrente, em S. Carlos, com a empolgante peça de Bernstein «O Ladrão».

Reclames

MARIA VICTORIA — O unico espectaculo com musica que na actualidade se pode apreciar em Lisboa e tambem aquele que se recomenda pela graciosidade e aparato, é o deste teatro com a sua incomparavel revista «Rataplan!» com palpitante critica dos ultimos acontecimentos e esplendido conjuncto de desempenho. Por isso a concorrencia a este teatro não afrouxa e o «Rataplan!» continua batendo o record do agrado, repetindo-se duas vezes em cada noite.

Cartaz do dia

APOLO—A's 9—«O Saltimbancos».
MARIA VITORIA—A's 8,30 e 10,30—«Rataplan!»
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circo.
SALAO CENTRAL—A's 8—Cine—«O Estigma».
TIVOLI—A's 8,45—Cine—«Harold acto animado»
SALAO FOZ—A's 9—Variedades.
Cinemas — Olimpia, Condes, Terrasse Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança Eden Cinema, rua do Alvito.

NORMAN SPRINGER

Uma tragedia a bordo

CAPITULO VIII

Uma alma aflita

NÃO me respondeu imediatamente e já eu me dirigia para a minha maca quando ele estendeu a mão e me segurou pela manga do casaco.

—Você é alto, Shreve,—disse ele.—A diferença entre as nossas estaturas não é grande e podem muito bem tomar-nos na sombra a um por outro. Abra bem os olhos, meu rapaz. Tambem você terá de olhar para traz quando passeiar na escuridão.

—Que devo então esperar? — perguntei.

—A morte,—respondeu ele com simplicidade.

CAPITULO IX

A taça não está ainda cheia!

Chegou a manhã, mas não vimos a dama.

E contudo bem precisa era a sua presença! Metade pelo menos da tripulação reclamava com grande estrepido unguentos e pensos para as contusões e feridas sangrentas. Mas havia principalmente um caso mais serio que todos os outros, que exigia atenção imediata.

Quando foram chamados para cima os de estibordo, ás 4 horas, ouvimos gemidos fracos e continuos na camarata de bombordo.

O homem que nos tinha acordado disse-nos que o pequeno «cabeça quadrada» que tinha sido brutalisado por Swope se fizera de novo espancar pelos oficiais.

As feridas que Swope lhe fizera impediam o pobre rapaz de se mover tão depressa como Mister Fitzgibbon queria. E este tinha-o deitado por terra e pizado a pés durante o quarto da meia noite. Apoz o que, o rapaz a custo se arrastára, servindo-se dos pés e das mãos para a camarata, onde caira desmaiado.

A's 8 horas da manhã, quando a turma de estibordo desceu para baixo, encontrámos o pobre rapaz delirando, murmurando palavras sem anexo e ardendo em febre.

O imediato ainda tentou obrigá-lo a levantar-se, mas depressa teve de renunciar a tal. Confessou a Lynch que o «maldito porco» estava um pouco doente e precisava de uma dóse de medicina.

Depois do primeiro almoço, Newman e eu dirigimo-nos para a camarata de bombordo.

Os «cabeças quadradas» da nossa turma já ali estavam, sentados em circulo, rostos carregados, esforçando-se desageitadamente por aliviar o sofrimento do ferido.

Que estava mal, não havia duvida. Newman acenou gravemente a cabeça, quando nos afastámos.

—E' trabalho para ela,—disse-me ele.—Ela tem o dom de curar. O gaiato está ferido gravemente.

Eu ia responder quando uma blasfemia, que mais parecia o rugir dum animal feroz, me cortou a palavra.

Havia sido proferida por um dos «cabeças quadradas», Lindquist, homem barbudo, de certa edade, habitualmente sobrio de gestos e de palavras e que era o unico dos seus companheiros que sabia o inglez suficiente para poder sustentar uma conversa, ainda que bastas vezes interrompida.

—Vem da minha terra,—disse ele, apontando para o corpo que se agitava na maca.

Os olhos azues tinham uma expressão inquieta, assombrada, e a voz traia uma estupefacção misturada de furor.

O seu pezado espirito de camponez começava a perceber o que era a cruel realidade a bordo de aquele navio do inferno.

Era alguma coisa nova para ele. Tentava compreender. Por que motivo ele e os seus companheiros eram espancados quando davam provas de boa vontade? Porque? Sim, porque?

—Nils, bom rapaz,—disse-nos ele.—Trabalha bem.

Depois, curvou-se de novo sobre a maca e continuou a ministrar um remedio caseiro, que consistia na aplicação de meias de lã molhadas em agua fria na testa de Nils.

Deante da porta da camarata, encontrámos o nosso grupo de «vagabundos» pensando o melhor que podiam e sabiam as suas feridas, com os olhos fitos na «cabine».

Era, com efeito, como se sabia em todo o mundo maritimo, a hora em que a dama vinha á proa executar a sua missão misericordiosa.

Formavam um bem triste conjuncto de pessoas doentes, tanto no moral como no fisico. E não era tanto de cuidados medicos como de simpatia que necessitavam esses destroços. A's contusões, ás chagas vivas estavam eles habituados desde que se suportavam. E as brutalidades pouco eram para quem estava habituado ás pancadas.

Mas o encanto de aquela mulher tão meiga, tão pura, operava neles; ela sintetisava para eles toda a esperança e todo o conforto. Era a unica luz que iluminava um pouco a sua miseria naquele navio de morte.

Para aqueles homens, ela era mais alguma coisa que uma mulher ou que um medico. Personificava a graça que eles nunca tinham atingido.

Haviam todos sentido o reconforto da sua presença quando se fizera a chamada; imploravam-na como homens sequiosos imploram uma gota d'agua.

Eram condenados que graças á dama, tinham entrevisto o céu.

Passou uma hora, em seguida meia hora, e a dama não apareceu.

Finalmente, Wong, o criado chinez da «cabine», veiu á proa.

—Todos doentes ir á popa. Dama os tratará.

—Não vem á proa?—perguntou Newman.

—Não poder, doentes á popa.

—O que é isso?—perguntei eu, porque ele trazia um copo cheio de liquido.

—Dose, senhor imediato diz mim dar homem doente lá dentro,—respondeu ele, apontando para a camarata.

Newman deixou escapar uma blasfemia.

—Dá cá. E' dum cirurgião, não é duma purga que aqui temos necessidade.

Estendeu a mão e Wong entregou-lhe o copo, sem protestar.

Entregou lhe tambem outra coisa.

Eu estava ao lado de Newman e pude ver o papel que lhe passou para a mão com o copo.

O rosto de Newman ficou tão impassivel como o do chinez.

Cheirou o conteudo do copo, fez uma careta e lançou continente e conteudo pela borda fora.

Depois, girou sobre os calcanhares e voltou a entrar na camarata. Wong voltou para a popa, seguido pela maior parte dos homens da turma.

Segui Newman e encontrei-o sentado, todo pensativo á beira da sua maca. O bilhete que Wong lhe tinha entregue estava aberto sobre os seus joelhos.

Deu-mo, para que eu lesse.

Era um pedaço de papel de embrulho no qual haviam escritas a lapis algumas palavras á pressa.

Mas a letra era delicada e feminina. O bilhete vinha evidentemente da dama, apesar de não trazer assinatura.

«Estivemos a discutir. Ele proibiu-me que saisse da «cabine» e que fosse á proa emquanto durar a viagem. Bebe está disposto a fazer tudo. Oh! Roy, tome muito cuidado: ele é capaz de fazer seja o que for. Conheço-o bem, agora. Tenha cuidado em não vir á popa com os doentes».

Interroguei Newman com o olhar, mas nada disse. Ele tirou-me o bilhete, acendeu um fosforo e queimou-o. Compreendi que não estava contente e que esperava que a dama tivesse vindo á proa.

Continua

Companhia de Diamantes de Angola

— Sociedade Anonima de — Responsabilidade Limitada

Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

(DIAMANG)

Direito exclusivo de pesquiza e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Melló
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. Gleen H. Newport
DUNDO
LUNDA

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Soc. Anon. Resp. Ltd.

CAPITAL Esc. 9.000.000$00

Rua Augusta, 235 — LISBOA

Está aberta a subscripção da 3.ª emissão de 50.000 Obrigações Prediaes no valor nominal de 100$00, do juro de 10 °/o pago aos semestres vencidos, em 1 de Maio e 1 de Novembro de cada ano, com amortização no prazo, maximo, de 25 anos, pelo seu valor nominal, por meio de sorteios semestrais, e com os seguintes premios:

Nos primeiros 25 semestres	Nos seguintes semestres
1 premio de Esc... 30.000$00	1 premio de Esc... 15.000$00
1 » » »... 5.000$00	100 premios de Esc. 100$04
4 premios » »... 1.000$00	
100 » » »... 100$00	

O preço da emissão é de 100$00 podendo ser pagos no acto da subscripção 25 °/o e os restantes 75 °/o em trez prestações, cada uma de 25 °/o, e intervaladas de 30 dias.

Todas as subscripções teem direito a entrar no primeiro sorteio, que se realisará na séde da Companhia no dia 24 de Abril de 1926.

A Companhia recebe, em pagamento, no acto da subscrição, pelo seu valor nominal até 50 °/o, de cada subscrição d'esta emissão, Obrigações de 10 °/o, d'outras emissões.

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 13:500.000$00

SÉDE—Rua do Comercio, 148, LISBOA — **CAIXA FILIAL no PORTO**

Agencias em todas as capitais dos districtos administrativos do Continente e Ilhas dos Açores e Madeira na Covilhã, Figueira da Foz, Guimarães, Lamego e Setubal, e Correspondencias Privativas em Elvas, Extremoz, Loulé, Olhão e Vila Nova de Portimão

Correspondentes nas principais terras do Paiz e mais importantes praças do Estrangeiro

OPERAÇÕES—Descontos, transferencias, emprestimos e créditos em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de crédito sobre praças estrangeiras, depositos de dinheiro e valores e todas as transacções que, pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas.

Caminhos de Ferro do Estado

Concurso para adjudicação da empreitada n.º 5 de terraplenagens, entre os perfis 1045 e 1072 do 2.º lanço do Ramal de Sines

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 17 de Outubro de 1925 pelas 15 horas, perante a Direção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da empreitada n.º 5 de terraplenagens, da variante, entre os perfis 980 e 1145.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 6875$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1$50 devidamente inutilizado. A base de licitação é de 275.000$00.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 °/o da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará a ordem da Direção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Estudos e Construção, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16.

Lisboa, 18 de Setembro de 1925.

Pelo engenheiro chefe do Serviço de Estudos e Contrução,

(a) Trigo

Companhia Nacional de Navegação

Saidas em Novembro

Dia 1, para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental, o paquete
LOURENÇO MARQUES

Dia 15, para o Funchal e portos da Africa Ocidental, o paquete
AFRICA

Saidas em Dezembro

Dia 1 para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental, o paquete
ANGOLA

Dia 15 para o Funchal e portos da Africa Ocidental o paquete
PEDRO GOMES

Saidas em Janeiro de 1926.

Dia 1 para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental, o paquete
MOÇAMBIQUE

Dia 15, para o Funchal e portos da Africa Ocidental, o vapor
CUBANGO

Saidas em Fevereiro.

Dia 1 para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental o paquete
LOURENÇO MARQUES

Dia 15, para o Funchal e portos da Africa Ocidental, o paquete
AFRICA

Aviso importante:—São avisados os srs. carregadores de que sendo indispensavel manter as saidas nas datas anunciadas as suas cargas teem de estar no nosso caes ou ao costado do navio pelo menos até 3 dias antes do dia da saida.

As bagagens devem estar no caes até á vespera da saida e liquidados nesse dia os seus excessos havendo-os.

Para carga passagens e mais esclarecimentos trata-se: Em Lisboa na séde da Companhia rua do Comercio 85. No Porto na sua Sucursal rua Nova Alfandega 31.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

—: BANCO EMISSOR DAS COLONIAS :—

Séde — LISBOA — Rua do Comercio
Agencia — LISBOA — Cais do Sodré

CAPITAL SOCIAL: Esc. 48.000:000$00 — CAPITAL REALISADO: Esc. 30.000:000$00
RESERVAS: Esc. 33.000:000$00

Filiaes e Agencias no Continente—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Traz-os-Montes, Vila Real de Santo Antonio e Vizeu.

FILIAIS NAS ILHAS—Funchal (Madeira), Angra do Heroismo e Ponta Delgada (Açores).

FILIAIS NAS COLONIAS:

AFRICA OCIDENTAL—S. Vicente de Cabo Verde, S. Thiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, Kinshasa (Congo Belga), S. Tomé, Principe, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Vila Silva Porto, Mossamedes, Lubango.

AFRICA ORIENTAL—Beira, Lourenço Marques, Inhambane, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique e Ibo

INDIA—Nova Gôa, Mormugão e Bombaim (India ingleza).

CHINA—Macau.

TIMOR—Dily.

FILIAIS NO BRASIL—Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus.

FILIAIS NA EUROPA—Londres, 9 Bishopsgate E. PARIS, 8, rue du Helder.

AGENCIA NOS ESTADOS-UNIDOS—New-York, 93, Liberty Street.

Operações bancarias de toda a especie no continento, ilhas adjacentes, Colonias, Brasil e restantes paises estrangeiros

---

BANCO DE ANGOLA E METROPOLE

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital social: Esc. 20.000.000$00 totalmente realisado

Séde — LISBOA

Rua do Crucifixo, 1 a 13
R. dos Retrozeiros, 132 a 138

Filial — PORTO

Praça da Liberdade, 19 e 20

Endereço telegrafico: ANGOBANCO

Financiamento de obras de Fomento e Emprezas Comerciais e Industriais na Metropole e Ultramar

---

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891
RUA AUGUSTA—LISBOA

Telefones C. — Expediente: 531 — Direcção: 4308 — Telegramas: Brazileiro

Codigos: A. B. C., 5.ª edição e RIBEIRO

CAPITAL ESC. 10.000:000$00
RESERVAS ESC. 10.900:000$00

Filial no PORTO — Praça Almeida Garrett

AGENTES EM TODO O PAIZ

Correspondentes nas principais praças do Mundo — Depositos á ordem e a prazo em moedas portuguezas e estrangeiras

---

CASAMENTOS

Apromptam-se papeis AOS NOIVOS, para casamentos civil ou religioso com dispensa ou não de editais e proclamas e trata-se de tudo que respeite a assuntos do «Registo civil» ou da egreja por mais complicado que seja.

Casamentos, divorcios, perfilhações secretas etc.

Ex-funcionario do Registo Civil

A. GONÇALVES

R. de S. Bento, 83, 4.º — LISBOA

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Raposeira)

Reserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 3

AVARIOLINA

Em comprimidos, especifico contra a artrose, notavel por se conservar muito tempo no organismo. Efeito rápido e comprovado. Laboratorio Farmacologico: R. Alves Correia, 187.

Companhia Agricola Pecuaria de Angola

C. A. P. A.

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 9.000.000$00 Ec.

Cultura de cereaes — Creação e aperfeiçoamento de gados

SÉDE

Em Lisboa Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º

FILIAIS

Em Huambo — Avenida 5 de Outubro, Caixa Postal n.º 15
Em Benguela — Rua José Falcão, Caixa Postal, n.º 14
Em Lubango — Rua Consiglieri Pedroso, Caixa Postal, n.º 14
Em Loanda — Largo da Republica, Caixa Postal, n.º 331

CASA AFRICANA

RUA AUGUSTA, 161

Grande redução de preços em todos os artigos especialmente nos de FIM DE ESTAÇÃO

Enorme existencia de confecções para senhoras e crianças

Secção de camisaria e alfaiataria para homem e roupa branca para senhoras

Fatinhos e vestidinhos para criança

Chapeus para senhora e criança

HOTEL PARIS

DE LUIZ VERGANI

ESTORIL

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

— AS —
LIÇÕES D'INGLEZ

Individuaes e em classes recomeçaram esta semana

Anilinas JACOBUS

São as mais conhecidas e apreciadas para tingir em casa, com toda a segurança pois são as unicas cores — solidas e garantidas —

Esmaltes Belgas

MARCA

"LE TIGRE"

São os melhores e mais baratos 50 °/o do que os de fabrico nacional.

A' venda nas boas drogarias

DEPOSITO GERAL

Sociedade Produtos Quimicos Lt.

Campo das Cebolas, 43, r.º

LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5062-16.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Sabado, 17 de Outubro de 1925 | Telef. Trindade 22—CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 | Preço 30 centavos

TERMINOU EM LOURENÇO MARQUES A CONFERENCIA ENTRE OS DELEGADOS DA U. S. A. E DE MOÇAMBIQUE. EM NOVEMBRO PROSSEGUIRÃO AS NEGOCIAÇÕES EM PRETORIA.

UM TELEGRAMA DO SR. MUSSOLINI

que não é, naturalmente, do sr. Mussolini!..

As forças politicas reaccionarias da França são representadas, na imprensa parisiense, pelo diario «L'Action Française». Este jornal noticiou que o dictador Mussolini enviara um telegrama ao primeiro ministro de Inglaterra protestando contra a afirmação, produzida em comicio, de que jamais o povo britanico consentiria no dominio duma Dictadura. Não reproduzimos o texto do telegrama porque já veiu publicado noutros periodicos portuguezes; limitamo-nos a dizer que considerâmos apocrifo o referido despacho, que naturalmente foi inventado na redacção de «L'Action Française».

Não é, efectivamente, concebivel que um homem de Estado, mesmo quando seja o sr. Mussolini, envie a um chefe de governo europeu e, muito especialmente, ao primeiro ministro do Imperio Britanico, um despacho telegrafico redigido em termos descortezes, até mesmo injuriosos. Por muito alterados que tenham sido, nos ultimos tempos e talvez por efeito do nervosismo d[...] que a guerra provocou e a paz ainda não curou,—por muito obliteradas que se encontrem as velhas formulas da convencional cortezia diplomatica, não é crivel que o Chefe do Governo Italiano endereçasse ao Chefe do Governo Britanico expressões improprias, que mais deporiam contra quem as expelisse do que contra quem as tivesse de devorar em silencio. O telegrama é apocrifo!

■ ■ ■

Com que fim o inventou, nesse caso, «L'Action Française»? Simplesmente para efeitos de reacção depressiva na politica interna de França. Recordemos que os comunistas francezes subordinados ao santo e senha que Moscovia lhes envia, projectaram uma greve geral, muito provavelmente para demonstrarem praticamente a força de que dispõem. Essa greve geral de transportes fracassou absolutamente, tendo quasi que passado despercebido o movimento em que os comunistas depositavam as suas melhores esperanças. Mas é natural que o simples anuncio duma greve geral tenha enervado a burguesia franceza, que chegou talvez a sofrer com o tremendo pesadelo da instalação em França dum regimen sovietico, copiado do figurino russo mas aperfeiçoado pela ardente imaginação dos bolchevistas de Paris.

E' muito provavel que «L'Action Française» quizesse aproveitar-se desse panico momentaneo para pôr diante dos olhos da França a força do Fascio Italiano, tão severamente intransigente que até o seu chefe Mussolini não hesita em enviar telegraficamente ao sr. Baldwin, primeiro ministro da Gran-Bretanha, uma tremenda descompostura,—sómente porque este ultimo estadista afirmou, em publico, que a Inglaterra jamais consentiria uma Dictadura. Atribuir tal despropósito ao sr. Mussolini é, na realidade, pouco sensato. Por isso dizemos que o telegrama é apocrifo!

■ ■ ■

Não é sómente a Inglaterra que não aceita Dictaduras, seja qual for a mascara com que se disfarcem. Tambem em Portugal a Dictadura é inviavel, como, aliás, praticamente foi demonstrado, mais de uma vez. Os portuguezes derrubaram a monarquia dos Bragança porque este sistema jugulara todas as liberdades, apresentando-se para expurgar do solo patrio os cidadãos que não vissem no rei e seus ministros uma especie de origem divina, infalivel nos seus designios. Os portuguezes destruiram á nascença a restauração traulitania porque amam a Republica e não suportariam a resurreição de formulas arcaicas governativas, que sómente impõem deveres ao povo algemado pelas classes plutocraticas e vivendo para boa engorda dos barões devoristas.

Os portuguezes desfizeram a intriga realista que empurrou para a Rotunda as forças militares que se pronunciaram sob o comando do tenente-coronel separado do serviço, sr. Raul Esteves. Os portuguezes vão afirmar, pacificamente, no dia 8 de novembro, que a opinião realista os não comove, antes pelo contrario... Então tambem podemos dizer, tal qual afirmou o sr. Baldwin referindo-se á Inglaterra, que jamais o povo portuguez aceitará um Dictador!

■ ■ ■

O que afirmou o primeiro ministro britanico não ofende ninguem. O que nós dizemos tambem não. Não aceitaria a Inglaterra um Dictador porque o povo britanico ama muito a Liberdade para consentir que a vontade despotica dum cidadão possa impor-se como dogma proibitivo do livre exercicio dos direitos de cidadão moderno, de homem livre. Não aceitou Portugal as Dictaduras do Conselheiro João Franco, do General Pimenta de Castro, do Presidente Sidonio Paes e, por ultimo, o esboço dictatorial de que foi centro o sr. Raul Esteves, realista «enragé», ex-comandante do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro e actualmente tenente-coronel separado do serviço. A Nação Portugueza afirmou assim, por vezes, que não quer dictadores.

Isto pode acaso ofender o sr. Mussolini? Evidentemente que não. Então como é possivel acreditar que o telegrama atribuido ao sr. Mussolini não é simplesmente um documento apocrifo, inventado pelo diario realista francez para efeitos tortuosos da sua arrevesada politica?

■ ■ ■

Demonstra a Historia, mesmo a dos nossos dias, que não faltam em França falsificadores desse genero... Pois não vive ainda na memoria de toda a gente o caso de Alfred Dreyfus? Para se fazer condemnar o inocente foi fabricado um documento falso; contra a rehabilitação do martir e a identificação dos verdadeiros criminosos moveram-se todas a influencias reaccionarias da França e até do mundo inteiro. Casteiro que faz um cesto... Não, não pode ser como noticiou «L'Action Française»: o telegrama atribuido ao sr. Mussolini é simplesmente uma invenção. E', pelo menos, o que nos parece, a nós, que os conhecemos a todos, os de lá e os de cá...

As finanças francezas

O que a França deve. —Taxa sobre as reservas da opulencia

NICE, 16. — O sr. Caillaux, discursando no congresso radical, aqui reunido, declarou que a França deve pagar ainda 20 biliões pelas regiões libertadas e possui dividas a curto prazo, a totalidade dos vencimentos das quais podem atingir este ano 22 biliões, atingindo a divida flutuante 55 biliões e que o actual emprestimo deve finalmente reduzir as dividas inter-aliadas.

O sr. Caillaux acrescentou que apresentou um projecto de orçamento que entra resolutamente na via das reformas democraticas. Esse projecto taxa a mais de 63 %, as reservas da opulencia. Ele, orador, não recuará nunca perante as reformas audaciosas e combaterá energicamente a demagogia financeira, que é prejudicial á Republica e á nação e que tem por fim enganar as massas.

O sr. Caillaux concluiu o seu discurso, preconisando as reformas democraticas, mas com calma e paciencia. — (H.)

AS ELEIÇÕES

Os cidadãos portuguezes decidirão no dia 8 de novembro dos destinos da Republica.

Votar

nos candidatos monarquicos

ou

nos candidatos da U. I. E.

é querer a

Dictadura Militar

E esta é a

destruição da Republica

ARTES PLASTICAS

O PINTOR ABEL MANTA

REGRESSA DE PARIS — E EXPÕE — NO SALÃO BOBONE

Ha quantos anos desertou Abel Manta do ambiente alfacinha, ao qual não quiz, em verdade, adaptar-se nunca?

A ultima vez que o vimos, ali na mesma Bobone, ao lado de Armando Basto, já morto, de Milly Possoz, de Jourdain, de Ortigão Burnay e Rui Vaz, foi em 1920. Por sinal que Abel Manta apresentava algumas telas de um forte e vigoroso colorido, gritantes e sadias. Nessa primavera Abel Manta fez as malas e foi para Paris. Voltou agora, a defrontar outra vez o publico lisboeta. Ainda bem, para vermos e sentirmos o que trouxe de Paris.

■ ■ ■

De Paris, afinal, Abel Manta não trouxe mais de duas ou tres telas;—mas trouxe, mais apurado, com um sentido mais largo, completamente senhor de si, o talento pictural que de cá levou. Os ares de Paris fazem sempre bem aos nossos artistas —mesmo áqueles que, de uma tremenda preguiça artistica, quasi se limitam a uma grande actividade interior: criam, mas não realisam, porque o esforço material de passar á tela as criações definitivas da sua imaginação, é incompativel com a sua ancia de quietude. De resto, a excessiva actividade mental fatiga as faculdades de realisação.

Abel Manta não é destes. Se falamos deles, a proposito de um pintor que trabalha normalmente, é porque, pensando nele, não podemos eximir-nos á recordação de outros, que Paris deslumbra, absorve e exgota.

■ ■ ■

Quasi todos os trabalhos desta exposição de Abel Manta são pedaços de Gouveia, como que sua terra natal. O artista teve sempre uma predileção irresistivel pela paisagem da sua Beira: nasceu com ela nos olhos e canta-a, em explosões de cor e de luz, hoje como ontem e, por certo, como sempre, porque aquela luz e aquela cor andam no seu sangue. Abel Manta transmite um e outra amorosamente, atravez da sua tecnica forte, ampla, desembaraçada.

Na sua paleta ele sabe criar a cor que os seus olhos veem, que a sua alma, presa á paisagem, fundida nela, sabe sentir e iluminar.

Em Abel Manta, isto é verdadeiro: na sua cor ha luz, na luz que cria e espalha, ha tambem cor.

■ ■ ■

Paisagista, sobretudo, é na paisagem que Abel Manta é maior, mais original, mais elle proprio.

Com um grande sentido de psicologia dos ambientes, é a perpetuidade dos elementos que lhes dão fisionomia que o artista procura, descobre, conquista e revela, dando-no-los em toda a sua beleza, em toda o seu alacre policromia, na sua pompa serena, augusta ou inquieta.

E' assim que Abel Manta nos dá a paisagem; é assim que ele nos interessa, porque é deste modo que nos parece melhor e maior.

O paisagista não é um fotografo: a fotografia reproduz materialmente os elementos materiais da paisagem, se é a paisagem que fixa.

Para o paisagista, são os elementos subjectivos que contam; aqueles são sempre secundarios, porque não passam do arcaboiço da paisagem, digamos assim. Para lá disto ha o ambiente, a psicologia, um como que panejamento de subjetivismo, que constitue a alma do quadro que nossos olhos admiram encantadamente.

■ ■ ■

Abel Manta expõe alguns retratos e algumas naturezas mortas. Naqueles, se alguns não nos agradam inteiramente, outros satisfazem-nos por completo, como a «Sombrinha amarela», em que as tonalidades da cor são de um efeito sedutor e a luz dá á cor todo o seu prestigio e toda a sua vivacidade.

«No Jardim» é tambem uma tela em que o artista desdobra o verde magnificamente, encontrando-lhe tons interessantissimos, constituindo um ambiente de refinada beleza.

Ha outros retratos ainda que não minguam em nada o talento e o nome do artista.

Referi-los para quê? Se veem todos no catalogo!...

As naturezas mortas são bem lançados, côr trescalando a vida, palpitação. Emfim, naturezas mortas com uma pujante vida pictural.

■ ■ ■

Abel Manta veiu cá matar saudades. Nós fomos matar saudades da sua arte, que muito nos interessa pela sua elevação e pelo seu sentido. A viagem a Paris fez-lhe bem, devemos acentual-o: alargou a sua visão e consolidou a sua tecnica, valorisando a sua arte, a sua personalidade e o seu nome.

Aviação militar

Levantaram hoje de manhã vôo do campo de Alverca (em direcção a Espinho) com escala por Tancos, onde passarão a noite, dois aviões tripulados respectivamente pelo capitão aviador Castro e Silva, levando como observador o tenente Tadim, e o tenente aviador Anadeu da Cunha, levando como observador o tenente Lino Teixeira.

O motivo da ida a Espinho é o de assistir aos festejos que ali se realisam amanhã, para inauguração do campo de aviação.

■ ■ ■

O circuito sul não se realisará emquanto não estiverem nas devidas condições os campos de aterrissagem.

A romagem de amanhã

Promovida pelo Partido Republicano Radical, realisa-se amanhã, ás 14 horas, uma romagem junto das campas dos martires da Liberdade, no cemiterio do Alto de S. João.

O ponto de concentração é no Rocio ás 13 horas e meia.

LOTERIA DE LISBOA

3460	300:000$00
2981	50:000$00
5330	15:000$00

CAMINHANDO PARA A PAZ

Os resultados DA CONFERENCIA DE LOCARNO

Aprovação das convenções de arbitragem — Os acordos serão rubricados em Londres—Os discursos dos ministros dos Extrangeiros alemão e francez

PARIS, 16. — O conselho de ministros aprovou por unanimidade o texto do pacto fixado na conferencia de Locarno e felicitou, por este resultado, o sr. Briand, ministro dos Negocios Estrangeiros. — (H.)

■ ■ ■

LOCARNO, 16.—A conferencia aprovou as duas convenções de arbitragem entre a Alemanha, a Polonia e a Tcheco-Slovaquia. Esta noite deve proceder-se á rubrica dos sete instrumentos diplomaticos e com isto terminará a conferencia os seus trabalhos.—(H).

■ ■ ■

LOCARNO, 16. — A conferencia resolveu que os acordos, que foram hoje rubricados, sejam publicados no dia 20 do corrente e assinados em Londres no dia 1 de dezembro de 1925. — (H.)

■ ■ ■

LOCARNO, 16. — No discurso que pronunciou na conferencia, o sr. Stresemann ministro dos Negocios Estrangeiros da Alemanha, declarou que os delegados alemães, conscios das suas responsabilidades, apoparam a sua rubrica sincera e alegremente no protocolo final, confiados em que as consequencias politicas dos tratados concluidos sejam especialmente vantajosas para o povo alemão e que a conferencia de Locarno seja o começo de um periodo de colaboração cheio de confiança entre as nações. Depois da resposta de da pelo sr. Briand, o sr. Vandervelde, ministro dos Negocios Estrangeiros da Belgica, associando-se ás suas palavras, sublinhou que o tratado concluido não comporta sacrificios para ninguem e que a todos assegura vantagens que com o tempo se hão de desenvolver. E' seguida o sr. Vandervelde exprimiu a esperança de que a desconfiança de ontem dará logar amanhã á «detente», á confiança e ao desarmamento moral, condições estas necessarias e suficientes para o desarmamento material. Os srs. Chamberlain e Mussolini associaram-se ás palavras dos oradores anteriores e congratularam-se pela conclusão dos acordos. — (H.)

■ ■ ■

LOCARNO 16.—Em resposta ao sr. Stresemann, o sr. Briand associou-se ás suas palavras e acrescentou que o gesto que a conferencia de Locarno acabava de realisar, deve marcar o começo de uma era de confiança e colaboração da França e da Alemanha, a fim de se resolverem as dificuldades pendentes e que, pela sua parte, a França envidará todos os esforços para que deste pacto resulte entre os dois paises um sentimento de apaziguamento e «détente». Estando resolvidas entre os dois paises as questões pendentes entre eles, os dois paises trabalharão em comum em todos os dominios para a realisação deste ideal, que é o da França «podendo a Europa cumprir o seu destino e permanecer fiel a todo o seu passado de civilisação e de nobreza». O sr. Briand concluiu por manifestar a esperança de que os dois paises em breve gosarão os beneficios desta politica.—(H.)

O caso da Companhia dos Diamantes de Angola

Nas sessões do Conselho Legislativo da Provincia de Angola, a que outem fizemos referencia, foi discutida largamente a portaria 65, relativa ás zonas de protecção concedidas á Companhia.

No meio da discussão, o procurador da Republica, manifestou a opinião de que o contracto com a Companhia dos Diamantes era nulo. Esse ponto não foi, porem, discutido nas sessões.

Quanto á portaria 65, resolução alguma foi tomada, sendo o alto comissario da opinião de que o Governo deve a protecção aos interesses da Companhia.

O gaz e a electricidade

O Gremio Liberdade fez distribuir largamente um manifesto contra o aumento que a Sociedade Companhias Reunidas Gaz e Electricidade pretende fazer no aluguer de fogões e contadores de gaz e electricidade.

Com numeros demonstra o manifesto os lucros da Companhia, entendendo tambem o Gremio Liberdade que o selo de recibo não deve, em face da lei, ser pago pelo consumidor.

Presidencia da Republica

Não está ainda fixado o dia em que o sr. Presidente da Republica partirá para o Bussaco, onde, como se sabe vae fazer uma cura de repouso.

Hoje, o Chefe do Estado deu assinatura.

Circuito hipico de Portugal

A Vila Viçosa chegou hoje, pelas duas horas menos um quarto, o capitão sr. Xavier Fraza, seguindo-se-lhe, ás 6 horas e meia, o tenente sr. J. s: Panga

Teatros, Musica e Cinemas

O TEATRO GINASIO
E A
SUA NOVA TEMPORADA

No proximo dia seis de Novembro faz quatro anos que um pavoroso incendio destruiu o teatro Ginasio, tão querido do povo lisboeta, que lá ali rir-se á bandeiras despregadas, para assim esquecer as amarguras desta vida ingrata e por vezes sombria... Mas eis que agora, perante a alegre espectativa do grande publico, o pequeno teatro Ginasio ressurge, triunfante, transformado milagrosamente num grande teatro moderno, onde não falta nada, nem elegancia, nem conforto.

Se noutros tempos esta interessante casa de espectaculos foi, sem duvida, a preferida por uma serie de gerações que nela esqueceu, durante muitas noites, todas as tristezas da existencia, para apenas ter bom humor e gosar as horas felizes duma permanente gargalhada, sincera e vibrante, não admira que agora todos nós tenhamos a mesma necessidade, tanto mais que a existencia corre cheia de inquietações e sobressaltos... Rir é um dom divino, cujas virtudes terapeuticas a propria medicina hoje reconhece.

O Ginasio fazia, por isso, muita falta ao bom povo desta nobre cidade, que precisa crear boa disposição, com essas comedias e farças que foram todo o seu antigo repertorio de gargalhada, e que vão agora reaparecer, dando-nos noites preciosas de alegria sã e reconfortante...

Foi por esse motivo que eu, naquela tarde, me dirigi ao mesmo teatro onde tempos distantes tambem me ri a bom rir com a «Chuva de filhos».

O ilustre director-artistico do actual companhia recebeu-me com o seu sorriso amavel e captivante. Artista consagrado e de extraordinarias qualidades, actor de preciosas e magnificas virtudes scenicas, Gil Ferreira é no teatro portuguez uma figura que marca com o esforço triunfante de quem sabe ligar toda a maleabilidade requintada do seu talento ao personagem que cria, e que fica na nossa memoria, numa visão inesquecivel de beleza e de rigor interpretativo.

Por isso, nas suas magnificas creações, em cada uma, ele se acapta a um novo modo de ser e de que nos despertou as lagrimas nos olhos no «Bouchino da «Cristalina», fez-nos rir no «Dinais» da «Greve geral»...

Foi com este notavel artista, honra e gloria dos palcos portuguezes, que eu conversei... Queria saber, da sua boca, o que seria a proxima temporada, que se anuncia breve, no Ginasio...

Gil Ferreira, com o «coeur» na sua paixão a elucida:

—O Ginasio continuará mantendo as suas tradições, explorando, portanto, a farça e a comedia. Evidentemente, há certas peças do repertorio antigo, que não podem reaparecer porque passou o seu tempo, mas outras, vitais desde já a peça, como por exemplo a peça de inauguração, «Guerra ao vinho», na qual vae reaparecer a interessante e distinta actriz Barbara Volkart. Alem das antigas, representaremos as mais celebres e afamadas comedias estrangeiras da actualidade, orientados sempre pelo mesmo criterio das velhas tradições do teatro...

—Pode citar-me algumas?

O insigne actor pensa uns instantes. Há um minuto de silencio naquele pequeno camarim... Depois, recomeçando:

—Diversas: «Bicco, Ce qui fememe vent, Et az de nos inquilinos, Le fruit vert, La Senhorita Primavera, Une faible femmme» e por fim «Vida e dulcura» peça em que deve reaparecer a brilhante artista Palmira Bastos, a mais proeminente figura feminina na arte dramatica portuguesa, que parece nunca envelhecer com a eterna mocidade admiravel de vida e de explendor.

A seguir a uma curta pausa acrescenta:

—De originais portugueses, levamos á scena peças de Julio Dantas, Carlos Selvagem, Horta e Costa, Feliciano Santos, Gusdes Vaz e da celebrizada Parceria...

Mas o jornalista quer ainda saber mais pormenores e Gil Ferreira, sempre solicito, deferente, com a gentileza que é o apanagio dos espiritos mais distintos, esclarece que vae estrear-se ali, na comedia, Elisa Santos figura viva e alegre, como um sorriso estuante de mocidade a desabrochar na primavera da vida, e que até á data esteve trabalhando na revista; cita o magnifico sextetto que habitá por uns entre-actos, sob a proficiente direcção de Pavia de Magalhães, fazendo tambem na realisação, aos domingos, de dia, de magnificos concertos de musica de camara.

Os melhores elementos da sua companhia?

Gil Ferreira vacilou um instant... Insiste:

—A minha companhia, não o afirmo por vaidade, é talvez a mais homogenea de Lisboa. Alem das atrizes distintas, de que já lhe falei, posso citar-lhe outras. É descriminando, fala com particular carinho dos artistas da sua companhia, Antonia Mendes de reais qualidades scenicas, Regina Montenegro figura marcante do teatro, Mercedes de Almeida sobria e correcta, Alda Aguiar muito distinta, fala do actor notavel que se chama Henrique de Albuquerque, no comico impagavel, tão querido do publico, que é Alegria, no autentico valor de Tarquinio Vieira, assim como nos nomes bem conhecidos de Vitas dos Santos e Mirtes Reis...

Mas como era tarde, o jornalista levantou-se e fez uma ultima pergunta, com a ultima aspiral de fumo do cigarro: quiz saber o dia da inauguração.

Convicto e sorrindo, Gil Ferreira afirmou que, impreterivelmente, essa data será marcada para a primeira quinzena de Novembro.

Depois desta palestra rapida e amiga, de que eu troux inesquecíveis recordações, comecou a encantada peregrinação pelo teatro, no qual se dão os ultimos retoques. Quizera eu descrever o que é a maravilha de tudo isso que ressurge, muito novo, cheio de colorido e de mocidade, onde se liga a elegancia, a segurança e o conforto, apesar de ser um teatro para todas as classes pobres e ricos.

Mas não, é impossivel. O que o jornalista, que viu todas as dependencias, do palco ao foyer, pode entretanto afirmar é que o Ginasio ficou o melhor teatro de Lisboa. Não lhe falta nada. Tudo se impõe: e marca, pelo cunho de novidade, método e com gosto... Quem passa cá fora, na rua, não pode imaginar, sequer de longe, que maravilha encanto estão nesse teatro que se ergue ali, me é dum esforço sereno e honesto que é para causar admiração.

Para o proximo mez, Lisboa vai-se deslumbrar no imprevisto e na alegria dessa encantadora casa de espectaculos e vae-se tambem fartar de rir.

MARIO GONÇALVES VIANA

...ritor dr. Alfredo Cortez e de que são primeiras figuras a actriz Adelina Abranches e o actor Antonio Sacramento.

—O actor Rafael Marques logo que regresse de Paris tenciona o ganizar uma companhia dramatica na qual será primeira figura feminina a actriz Ilda Stichini.

—Consta que o teatro Variedades é inaugurado em janeiro, não com uma companhia de revista, mas sim de farças e baixa comedia, de cujo elenco fará parte as actrizes Hortense Luz Laura Costa, Alda de Souza, Tereza Gomes, Beatriz Delgado e os actores Alfredo Ruas, Alvaro Almeida, Casimiro Rodrigues, etc.

—Está em ensaios no teatro Apolo a peça em 4 actos, tradução da Parceria Luiz Galhardo, intitulada «Um inimigo do Povo», seguindo-se «A ceberna», de Emilio Zola. A companhia Alves da Cunha, trabalha neste teatro até fevereiro.

—E' surpreendente e sensacional o programa que a grande companhia de circo efetua hoje no Coliseu dos Recreios onde as grandes celebridades artisticas que dela fazem parte são todas as noites aplaudidas. O numero do seu original, interessante e variado tr.b lh... A noite realisa-se uma grandiosa matinée com um atraentissimo programa, na qual teem entrada gratuita as crianças até aos dez anos que se apresentem acompanhadas por pessoas de familia.

—Aproxima-se o inicio da epoca de inverno, no Nacional, a qual se efectuará ainda este mez com um original de Carlos Selvagem. Na proxima segunda feira será aberta a folha de assinatura, que inclue seis peças novas e uma reposição, abrangendo a recita inaugural da temporada.

Reclames

MARIA VICTORIA — Quem quizer passar uma noite divertidi sima continua não faltando neste teatro a ver o «Rataplan» que conta as representações pelas enchentes. Muitos numeros de espirituosa revista mantem-se obtendo as honras da repetição, nas duas sessões, aplaudindo o publico, entusiasticamente, todos os seus interpretes e muito em especial Carlos Leal, que é inexcedivel no «compère», Lina Demoel, Zulmira Miranda, Beatriz Delgado, Carminda Pereira, Alfredo Ruas, Ghira e Santos Carvalho.

Cartaz do dia

APOLO — A's 9 — O Saltimbanco.
MARIA VITORIA — A's 8,30 e 10,30 — «Rataplan!»
COLISEU DOS RECREIOS — A's 9 — Companhia do circo.
SALÃO CENTRAL — A's 8 — Cine — «O Estigma».
TIVOLI — A's 8,45 — Cine — «Harold acto animado».
SALÃO FOZ — A's 9 — Variedades.
Cinemas — Olimpia, Condes, Terrasse Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança Eden Cinema, rua do Alvito.

A epoca de inverno no Politeama

Anuncia-se para o proximo dia 21 a apresentação da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, no teatro Politeama. A inauguração da epoca de inverno faz-se com a soberba e emocionante peça «Zilda» de Alfredo Cortez, desempenhando a ilustre actriz Amelia Rey Colaço essa complicada figura feminina que é uma das suas peças, e que é tambem uma das suas coroas de gloria de epocas anteriores.

Noticiario

De Portugal

Em janeiro estreia-se no teatro Sá Bandeira do Porto uma companhia de opereta e revista, daqual será director artistico o actor Antonio Gomes da Trindade.

—O tenor Sales Ribeiro, por excesso de trabalho na «tournée» pelo Brazil, está actualmente repousando em S. Paulo.

—O scenografo Eduardo Reis (filho) está pintando o 1.º e 3.º actos da peça «A Guerra ao Vinho» com que reabre o teatro Ginasio.

—Em meados de novembro estreia-se no teatro S. João do Porto a companhia de declamação dirigida pelo es-

Burlas engenhosas

O Estado defraudado em milhares de escudos

Já ha dias tivemos conhecimento de que na populosa vila do Barreiro se estavam dando casos de certa gravidade e em que o Estado era desfalcado em muitos milhares de escudos.

Não nos quizemos, no entanto, fazer eco do boato, sem apurarmos o que de verdade havia e agora, esclarecido o assunto, levantamos uma ponta do veu, tanto mais que o caso é já do dominio publico em todo o concelho. Trata-se de gravissimas irregularidades postas em pratica pelo chefe fiscal dos impostos da fazenda publica na referida vila, o qual se servia do «truc» de levantar autos aos principais comerciantes e industriais do Barreiro para depois receber delas chorudas gratificações, que evitam que os processos sejam entregues na secretaria de Finanças.

Ainda ha poucos dias um conhecido comerciante da comarca, foi multado por falta de pagamento dos direitos de transação devendo o Estado perceber por essa transgressão uma avultada verba, além do uns 5 000 escudos que cabiam ao chefe fiscal. Este, porém, chamou a casa de um amigo o referido comerciante e declarou-lhe que o processo não sairia das suas mãos se lhe desse a parte que lhe cabia na multa, desinteressando-se ele da parte que ao Estado era devida.

Inumeras são as vitimas, entre as quais se contam tres fabricas de cortiça do concelho do Barreiro, além de outros estabelecimentos fabris importantes.

Com estes abusos, que mais não são que o autentico conto do vigario, tendo sido o Estado defraudado em muitos milhares de escudos, porquanto o acusado vem ha tempos recebendo as gratificações que solicita, sonegando depois os autos dos transgressores.

A repartição de finanças do Barreiro vai, por ordem superior, proceder a um rigoroso inquerito sobre este caso, que tem sido o prato dia no concelho e o assunto obrigado de todas as conversações.

IMPRENSA

"A REVOLTA"

Deve aparecer amanhã um novo semanario republicano com aquele titulo, de que é director o sr. Sebastião de Freitas e redactor principal o sr. Neves de Carvalho, filho.

Os que morrem

D. Antonia do Carmo Campos

Na sua residencia, rua das Industrias 7-4.º, faleceu hoje ás 8 horas a sr.ª D. Antonia do Carmo Campos, de 60 anos de idade, mãi do nosso querido camarada de imprensa sr. A. de Campos Junior, director do jornal «Os Sports». O funeral realisa-se amanhã ás 10 horas para o cemiterio da ajuda.

A' familia enlutada apresentamos as nossas condolencias.

E' convocada a reunir em sessão extraordinaria, no dia 6 de Novembro proximo, pelas 15 horas, no seu escritorio provisorio, rua Augusta n.º 193, 1.º, a Assembleia Geral da referida Sociedade, afim de deliberar sobre a necessidade de introduzir nos estatutos autorisação para o Conselho de Administração poder vender ou por outra qualquer forma alienar, e para hipotecar ou por outra qualquer forma obrigar os imoveis da Sociedade, podendo outro sim deliberar sobre a necessidade da reforma dos mesmos estatutos no que reputar conveniente sobre qualquer proposta que se relacione com o fim principal da convocação.

Lisboa, 15 de Outubro de 1925.

O Presidente da Assembleia Geral
José Augusto Dias

Liga Nacional de Defeza dos Animais

Protesto contra os touros de morte

O sr. senador Rodrigo Guerra Alvares Cabral, presidente do Conselho Directivo da Liga Nacional de Defeza dos Animais, acompanhado dos restantes membros do mesmo conselho, foi ontem entregar ao sr. ministro do Interior um veemente protesto contra os deprimentes factos ocorridos nas ultimas touradas realisadas em Vila Franca e Santarem.

Na ausencia do sr. ministro, o presidente da Liga conferenciou com o sr. director geral de aquele Ministerio, a quem pediu para serem expedidas ordens terminantes ás autoridades de Salterra de Magos, para não ser permitida a repetição do que se passou em Vila Franca, anunciado até já na imprensa.

A reclamação da Liga foi bem recebida e imediatamente comunicado ao sr. ministro o pedido de severa repressão de futuros atentados ás leis do paiz.

- ULTIMA HORA -

O CONVENIO LUSO-TRANSVALIANO

Uma nova convenção por 10 anos entre Portugal e a União Sul-Africana

LONDRES, 17. — O «Times» publica um telegrama que, em data de ontem, recebeu de Johannesburgo, dizendo que os rapidos progressos que fizeram as negociações levadas a efeito em Lourenço Marques entre a União Sul africana e os representantes da provincia de Moçambique deram em resultado ter acabado a conferencia. As negociações prosseguirão em Pretoria no mez de novembro. E' provavel que uma convenção por 10 anos seja assinada. Os problemas do porto e do caminho de ferro, que já estão concluidos, serão a base do trafego adicional para a garantia de Lourenço Marques. — (H.)

Albergue das Crianças Abandonadas

Festa de beneficencia

Realisa-se amanhã na séde do Albergue das Crianças Abandonadas, rua de Santo Amaro, a S. Bento, uma festa extraordinaria, em que toma parte a banda da Policia, sob a direcção do seu regente, sr. capitão Graça.

A banda da Policia vae amanhã ao Albergue dar o seu primeiro concerto que deve ter lugar das 15 ás 18 horas.

A todas as pessoas que queiram assistir a esta festa de beneficencia é facultada a entrada mediante um donativo não inferior a 1$ o com destino ao cofre da instituição.

Um furto de joias

Uma queixa que muito bem pode ser uma vingança

Na policia apareceu hoje uma queixa de Felicidade Henriques, da rua do Bemformoso, 124, 3.º, participando que, da sua residencia lhe haviam furtado um cordão de oiro e duas medalhas tudo no valor de 3.200 escudos, indicando como implicado no caso Carlos Conde, da rua do Terreirinho, 71, 1.º

Nada mais diz a participação, o que não impediu que se soubesse depois que o acusado foi amante da Felicidade e que esta afirma que o Conde, aproveitando a sua ausencia em casa lhe entrara no quarto de dormir, levando-lhe as joias referidas.

Não haverá nisto tudo, uma pequenina vingança? E' o que a policia de investigação vai tratar agora de esclarecer.

Apreensão importante

Contrabando de sedas, cujos direitos e multa importam em cêrca de

1.200 CONTOS

Na casa dos piquetes da Alfandega procedeu-se hoje, pelas 14 horas, á abertura das mistériosas malas ha dias apreendidas pela guarda fiscal num gasolina que, ou por engano ou porque o seu encarregado se visse a isso obrigado, conforme disse atracou á muralha do Cais do Sodré.

Muito antes da hora a que se devia proceder á abertura, já na casa dos piquetes se notava um certo movimento de curiosos, que pretendiam saber o que as malas continham. Os empregados aduaneiros diziam que ainda hoje se não procederia a essa abertura, para afugentar os curiosos e os «reporters», que os assediavam com perguntas, emquanto os carregadores iam atirando com as malas para a balança.

Por fim começaram a ser abertas, não sendo permitida, porem a aproximação de quaisquer pessoas estranhas ao serviço da respectiva secção a fim de se guardar o maior sigilo.

Apesar de todas as reservas do pessoal da Alfandega, conseguimos saber que se trata de um importante contrabando de sedas, que eram consignadas a dois empregados aduaneiros e a uma senhora francesa, estando um deles, na inatividade. Do outro, que está ao serviço ativo, não conseguimos saber o nome, sendo a senhora francesa que se encontra envolvida no caso das suas intimas relações.

Na Alfandega havia tambem quem afirmasse que alem das sedas vinha um outro contrabando de perfumes e essencias, o que não conseguimos saber devido á reserva dos empregados.

O valor dos direitos e a multa eleva-se a cerca de 1.200.

Tarde politica

Não foi aceite pelo Governo e demissão requerida pelo Governador da Guiné sr. Velez Caroço.

Realizo-se amanhã em Coimbra um banquete de homenagem ao sr. ministro das Finanças.

No Ministerio do Comercio tem-se recebido ultimamente oferecimentos avultados em materiais e dinheiro para auxilio da construção e reparação de estradas. Esta colaboração de elementos particulares com o Estado para a necessaria restabelecimento destas vias de comunicação é assás significativo e animador.

Continua doente o sr. presidente do Ministerio, não estando por isso convocado o conselho ministros.

Embora alguns jornais continuam a afirmar que a convocação dos colegios eleitorais não terá no dia 8, podemos garantir que tal informação carece de fundamento, tendo apenas o proposito de manter a confusão e de implicar o regular desenvolvimento das circunstancias.

A propaganda eleitoral entrou no periodo de plena efervecencia. No entanto nenhum partido da Republica tem, a menos de 15 dias do acto eleitoral, organisadas as suas listas de candidaturas o que não é animador por forma nenhuma.

Por seu turno os monarquicos

DE TODO O MUNDO

(INFORMAÇÕES DA AGENCIA HAVAS)

ITALIA:

O «Giornale d'Italia» anuncia que o dirigivel «Esperia» rá no fim deste mez a Paris, partindo do campo de Ciampino, perto de Roma. A bordo do dirigivel seguirão alguns representantes dos pioneiros da aeronautica, para retribuirem ás «Vieilles Tiges Francêses» a visita que estas ultimamente lhe fizeram.

FRANÇA:

A direcção duma fabrica metalurgica de Chambon-Feugerolls como protesto contra a greve de 24 horas, fechou as suas portas e resolveu não retomar senão os operarios de sua escolha.

—Os comuns do departamento do Museu fizeram um magnifico esforço em prol do emprestimo. Uma soma global de cerca de 500:000 francos está já subscrita. A pequena comuna de Epiegas, completamente destruida durante a guerra, votou 31:000 francos.

CHINA:

Em Suangai recomeçou o inquerito judicial sobre os acontecimentos de 30 de maio, tendo sido ouvidos os policias didos como testemunhas.

PANAMÁ:

Os preços elevados dos alugueres exigidos pelos proprietarios, que determinaram a greve dos inquilinos, seguida de desordens, vão ser reduzidos.

CANADA:

Em Ottawa os delegados á conferencia inter-parlamentar reuniram-se numa sala da Camara dos Comuns e canadense e discutiram em tres linguas, frances, ingles e alemão, os direitos das minorias e das pequenas nações. Alguns oradores exclamaram: A Sociedade das Nações o não ter reparado, duma forma adequada, ás tumultuosas injustiças que sofrem certas minorias na Europa. A conferencia aprovou uma moção propondo, em principio, que todas as questões interessando os direitos das minorias tecnicas sejam submetidas ao Tribunal de justiça internacional. Foi este o ultimo acto da 25.ª conferencia da União interparlamentar.

Terminou a greve no Matadouro

Durante o dia de hoje houve abundancia de carne, tanto nos talhos municipais como nos particulares, em nada tendo a greve dos magarefes prejudicado o publico, devido, a os marchantes terem ontem mandado abater gado pelo seu pessoal.

Esta manhã, o pessoal retomou o trabalho, tendo sido abatidas grande numero de reses e bastantes suinos, devendo por tanto continuar amanhã a haver carne em abundancia.

entendem-se maravilhosamente evitando o ruido que pode pôr de sobre-aviso os seus adversarios.

Mais uma vez recomendamos a serena inteligencia que as circunstancias reclamam.

Foi distribuido largamente um manifesto assinado por «Um grupo de operarios dos Arsenaes», aconselhando todos os arsenalistas a votarem a lista apresentada pela esquerda democratica, na qual está incluido o nome do arsenalista sr. José Tavares dos Santos.

VIDA SPORTIVA

Os grandes progressos — DA — Aviação

Records que nunca devem ser esquecidos

Para completa elucidação dos apaixonados em assuntos de aviação, vamos hoje dar-lhes um pequeno relato sobre os «records» aeronauticos realisados nos varios paizes e o grau comparativo em que se encontra.

Quando a Federação Aeronautica Internacional criou os records do mundo pela cabeça dos seus socios nem sequer passou o que os aviadores seriam capazes de fazer uns vinte anos mais tarde.

O primeiro detentor do record da aviação foi o aviador brazileiro Santos Dumont que, em 12 de Novembro de 1906, conseguiu voar, sobre o campo de Bagatelle, durante... 21 segundos e 2,5 tendo percorrido a então enorme distancia de 220 metros!

Os ultimos records estavam em 37 horas 59 minutos e 10 segundos de vôo e na distancia de 4.500 quilometros. Farman, que ainda na infancia da aviação foi duas vezes recordman do mundo, pode dizer-se que conseguiu agora bater esses dois grandes records, pois foi num aparelho da grande marca franceza Farman que 2 aviadores francezes Droubin e Landry, como uma audacia e energia admiraveis, os excederam tendo luta até ao esgotamento total do combustivel. Levantaram vôo com 4 200 litros de gazolina pesando trez toneladas, e aterraram tendo nos depositos apenas cinco litros de gazolina!

Os aviadores voaram no circuito de 100 quilometros Chartres—Fouesus-le-Nobre—Etampes, durante 45 horas, 11 minutos e 59 segundos, tendo percorrido 4.400 quilometros, não contando os perdidos em cada volta, com uma velocidade média de 101 quilometros á hora. O motor do Farman era de 500 cavalos e o peso do aparelho quando levantou voo era de 6.480 quilos!

Se os dois aviadores tivessem feito o seu «raid» em linha recta teriam atravessado o Atlantico, teriam ido a Paris a Madagascar, teriam passado para além da Russia, o que demonstra bem a possibilidade actual das grandes viagens aéreas.

Droubin e Landry bateram além disso nos primeiro 1.500 quilometros o record francez dessa distancia com a velocidade média de 107 quilometros e 640 metros á hora. A' 39.ª volta do circuito o record do mundo da duração estava batido e á 41.ª estava batido tambem o da distancia.

E' realmente admiravel que apenas em 19 anos se tenha conseguido fazer tão extraordinarios progressos. Qual serão os records daqui a vinte anos?

A «NOBRE ARTE»

Sullivan deixa o «ring»

Uma alma que sofre o peso da má disposição dum publico ingrato

Os ultimos momentos dum heroe

Ai por fins de 1891 para principios de 1892 Sullivan foi sacudido fortemente por um desafio que lhe haviam dirigido. A principio sorriu, mas logo em seguida o seu semblante tomou uma côr macilenta e algo nervosa.

Em New Orleans existia um gigante com 26 anos de edade e com o peso de 235 libras. Chamava-se ele James J. Corbett, e tinha a presunção de conhecer bem a «nobre arte». Foi animado por essa esperança que dirigiu o convite a Sullivan para o encontro que fez abater o nosso heroe e em que se disputaria o titulo de campeão do mundo.

Sullivan, embora a principio desejasse encontrar um adversario que o retirasse da dificil situação em que se mantinha, continuava no emtanto a acariciar o titulo que lhe dera a sua meio gloria.

Agora já não se importava com o desdem com que o publico o acolhia; o que desejava era continuar sendo o campeão do mundo. Portanto, Sullivan, com o receio de ser vencido e apupado pela multidão que porventura assistisse ao combate, resolveu recusar-se terminantemente a combater. Era a primeira vez na sua vida que sentia o peso formidavel da cobardia, mas isso para ele pouco importava: o que não desejava era perder o seu querido titulo, que tanto lhe custára a adquirir. Foi nesta ordem de ideias que o publico que o procurou para o colocar ao facto do desejo de Corbett, o veiu encontrar. Foi feito sciente de que Corbett, valendo-se da sua cobardia, começara usando já o titulo de campeão do mundo. Sullivan sentiu-se estremecer; compreendeu estar-se colocando mal e como que a encorajal-o a mesma fé de outros tempos que sempre o acompanhára nos mais dificeis transes da sua vida de pugilista, o encontro foi aceite.

A 7 de Setembro de 1892, em New-Orleans, realisava-se o «match» Sullivan-Corbett; o combate por vezes esteve deveras colossal; de parte a parte se lutava com o mais ardente desejo de vencer; nos primeiros momentos todos profetisavam a victoria para Sullivan, mas as vantagens que o seu adversario possuia em peso e estatura eram superiores a toda a sua sciencia e toda a sua força; ao entrar-se no nono «round» e d'ahi por deante Sullivan limitou-se á defensiva; Corbett procurava-o continuamente e ao decimo primeiro «round», Sullivan não podendo manter-se por mais tempo sobre as pernas, rolou desamparadamente no solo, ao mesmo tempo que lhe era aplicado um formidavel soco pelo seu adversario.

Com este quadro que teve o seu quê de tragedia Sullivan é erguido por algumas pessoas amigas que impassiveis assistiam ao combate, prodigalisando-lhe todos os carinhos e confortos de que ele era merecedor, dando-se a luta por terminada.

Corbett, tal como noutras epocas anteriores sucedera ao seu adversario, havia sido levado pela multidão que delirantemente o aclamava campeão do mundo dos pesados, emquanto no peito de Sullivan havia expirado o ultimo alento que póde restar a um vencido, que sentia após o terminus dum combate a voz humana saudal-o como seu idolo e como seu fiel soberano da «nobre arte». Pouco a pouco, auxiliado pelos seus velhos e inseparaveis amigos, foi levado para sua casa, ao canto da qual se acolheu, rodeado sempre pelos carinhos e frases repassadas de conforto e procurando sempre tornar-lhe a vida o mais risonha possivel, naquele pequeno intervalo que separava a sua existencia da morte.

Após as tardes de gloria e de fortuna, Sullivan via reviver as horas de prazer e de conforto daqueles que o olhavam como astro de suprema grandeza no ocaso, e a quem desejavam nada faltasse no ultimo quartel da vida.

Sullivan poucos anos durou e com ele foi para a sepultura a alma do primeiro combatente pelo titulo de campeão do mundo no box.

A SEGUIR

A CURTA CARREIRA DE

James J. Corbett

Noticias de foot-ball

As provas de amanhã

Realisam-se amanhã para disputa do campeonato de Lisboa os seguintes encontros com a Divisão de Honra:

União-Sporting em Santo Amaro, á 1,30 da tarde.

Belenenses-Victoria, no Stadium do Lumiar, ás 3.30 da tarde.

Carcavelinhos-Imperio, em Pilhavá ás 3,30 da tarde.

Bemfica-Casa Pia, no Restelo, ás 3,3. da tarde.

◆ ◆ ◆

A A. F. L. na sua ultima reunião resolveu que os preços de entrada nos campos de jogos do campeonato fossem os seguintes: geral, 3$00; bancada lateral, 6$00, e bancada central 10$00. A nosso ver estes preços representam um verdadeiro absurdo que póde resultar um grande desprestigio para o foot-ball, tanto mais que esta epoca estamos sentenciados a ver jogar no mesmo campo as 1.as categorias de cada grupo.

Encontros amigaveis

Realisam-se amanhã no campo de jogos do Grupo Desportivo Armazens do Chiado um festival desportivo promovido por uma comissão de socios do Vuador Sporting Club, com o seguinte programa:

A's 11 horas—Encontro de foot-ball entre as terceiras categorias do Voador Sporting Club e do Grupo Desportivo Faroes de Inglaterra; ás 13 horas, encontro de foot-ball, para disputa de um objecto de arte, entre os Amigos de Foot-Ball Club e o Voador Sporting Club; ás 15,30 encontro entre os Vendedores de Jornaes e o Desportivo Lisbonense.

Alem destes jogos haverá ás 17,30 tres combates de box e um combate de luta greco-romana.

NOTICIAS DE CICLISMO

A estafeta Coimbra-Lisboa

E' já amanhã, conforme oportunamente noticiámos, que se realisa esta importantissima prova.

O entusiasmo que a prova está despertando não é inferior ao das outras provas organisadas pela U. V. P.

A partida realisa-se ás 6 da manhã, devendo o primeiro corredor chegar ao Campo Grande ás 3 horas da tarde (junto ao mercado de Gado).

O delegado da U. V. P., sr. Alberto Ferreiro, é em Coimbra quem dá o sinal da partida.

Na prova tomam parte as équipes da União Foot-Ball Coimbra, Sport Lisboa e Benfica, Sport Club Coimbricense, Grupo Sport Cruz Quebrada e Club Atletico de Campo de Ourique.

Hockey em patins

Final do campeonato

Pela Federação Portugueza de Hockey foi marcada novamente, para amanhã, pelas 13 horas e meia no «ring» do Sport Lisboa, a repetição da final do campeonato de hockey em patins, entre as primeiras categorias do Sport Lisboa e Bemfica e do Hockey Club de Portugal.

A arbitragem está confiada ao sr. João Monteiro, estando a fiscalisação a cargo dos srs. Americo Kombers e Carlos Couto.

Varias noticias

Na Sociedade Filarmonica Esperança e Harmonia e em homenagem ao União Foot-Ball Lisboa, realize-se amanhã, pelas 20 horas, uma festa esportiva. Por votação efectua-se-ha a disputa da «Taça Esperança e Harmonia», dedicada a todos os grupos lisbonenses.

— Está aberta a inscrição para a realisação da II volta de Lisboa em bicicleta, da iniciativa e organisação do bi-semanario desportivo «Sport de Lisboa». A prova está dividida nas seguintes categorias:

Meninas de 12 aos 15 anos; senhoras; crianças até 14 anos; corredores fracos; corredores fortes; militares do exercito e das armadas; veteranos (ciclistas com mais de 45 anos).

O percurso da prova está comportado em 30.500 metros, sendo disputada sob os regulamentos da U. V. P.. A taxa de inscrição é de 5$00.

O «Sport de Lisboa» marcou o dia 8 de novembro, para realisação da prova.

A GUERRA CIVIL — NA — CHINA

As tropas do general Sun-Chuan-Fang ocupam de novo Shangai

SHANGAI, 17—Esta cidade foi ontem conquistada, pela quinta vez, pelas forças do general Sun-Chuan-Fang, governador militar da provincia de Chekiang, o qual é aliado do general Wu-Pei-Fu, o mais poderoso inimigo do marechal Chang-Tso-Lin, da Manchuria.

Os contingentes que constituiam a guarnição de Shangai eram comandados pelo general Feng-Tien e retiraram durante a manhã, segundo as ordens recebidas em virtude da derrota sofrida nos arredores da cidade.

Os soldados de Sun-Chuan-Fang entraram de tarde, num efectivo de 10 000 homens ocuparam os estabelecimentos militares e as estações de caminhos de ferro, e aprisionaram 200 homens do general Feng, que não retiraram a tempo.

O governo de Pekim parece ter deliberado entregar ao general Sun-Chuan-Fang o governo da provincia de Kiangsu, na qual Shangai se acha situada, afim de remover qualquer oposição á conferencia das tarifas alfandegarias, que na segunda-feira inicia os seus trabalhos em Pekim.—(L.)

N.º 27 | FOLHETIM DE A CAPITAL | 17-10-925

NORMAN SPRINGER

Uma tragedia a bordo

CAPITULO IX

A taça não está ainda cheia!

ENTÃO a queridinha escreve-lhe? E que foi que lhe contou? — disse atraz de nós uma voz arrastada e acanalhada.

Tive um sobresalto e voltei-me bruscamente.

Vi então Boston e Blackie estendidos nas suas macas, uma por cima da outra.

Era Boston que acabava de falar. Mas tanto um como outro tinham os olhos fitos em Newman.

O clarão perigoso que começava a conhecer brilhou mais uma vez nos olhos de Newman.

—Tratem dos seus negocios,—disse ele em tom breve.

Houve um minuto de silencio embaraçoso que Boston quebrou em voz que se esforçava por tornar conciliadora e persuasiva.

—Vamos, Cara Direita, não te zangues. Não queriamos espiar-te. Queremos ser amigos. Atormenta-nos, a Blackie e a mim, o modo como tu nos deixas cair. Não somos todos do mesmo pensar? E' o negocio vale a pena, sou eu que t'o digo! Blackie e eu arranjámos todos os pormenores, mas precisamos de ti como chefe.

«Para que queres fazer teu companheiro desse gaiato, quando tens aqui dois velhos como Blackie e eu prontos a trabalhar para ti? O negocio é valioso, sou eu que t'o digo.

—Vão para o diabo com os seus projectos de pirataria!—disse Newman.

—Ah! Pois então traze o gaiato para a combinação, se queres. Ele é dos bons.

Blackie não poude resistir ao desejo de falar. Fel-o num tom cheio de rancor.

Depois de ter levantado por cima da borda da maca o rosto contundido, encostou-se a um cotovelo e sussurrou atravez a brecha que os punhos de Lynch lhe tinham aberto na dentadura:

—O numero 700 não era tão delicado no que diz respeito á escolha dos seus companheiros quando se tratava de saltar o muro da «Casa Grande» (1) e de se pôr ao fresco.

Num pulo, como se fosse um gato, Newman atravessou a camarata, agarrou Blackie pelas guelas e atirou-o fora da maca.

Depois, sacudiu-o como um cão rateiro sacode um rato e arremessou-o contra a parede da outra extremidade da camarata.

—Projecto algum se fará no castelo de proa, se eu não for o seu autor,—disse ele aos dois, na sua voz fria e sem elevar o diapasão.

«Já lhes respondi ontem á noite. E, agora, se algum de vocês se puzer de permeio entre mim e o fim que quero conseguir a bordo deste navio, tão certo como haver um Deus, mato-o como a um cão.

Dito isto, voltou-lhes as costas e entrou na camarata de bombordo.

—Venha, Shreve—disse-me ele, por cima do hombro.—Vai auxiliar-me. E' preciso que tratemos, o senhor e eu, deste pobre pequeno.

Instantes depois eu estava de pé junto da maca de Nils, rodeado dos seus amigos «cabeças quadradas». Não podia deixar de admirar com que suavidade as enormes mãos de Newman manipulavam o doente.

Manifestamente, tanta habilidade, tanta ligeireza de mão provavam que não era a primeira vez que ele fazia aquilo. Nesse momento, tive a percepção, muito nitida, de que Newman não adquirira aquela dextreza numa camarata de tripulação, mas sim na popa, num camarote onde, na sua qualidade de capitão devia ter tratado dos seus proprios doentes.

Mas, mesmo assim, não sendo cirurgião, pouco podia fazer pelo pobre rapaz. Newman despiu-o. Os cabeças quadradas não o tinham podido fazer em consequencia do sofrimento que as suas rudes mãos lhe infligiam, e em breve apareceu aos nossos olhos o pobre corpo quebrado.

Ao verem as horriveis equimoses as cabeças quadradas conosco, pela brancura, os cabeças quadradas não puderam conter violentas blasfemias.

Nils delirava. Olhava-nos com os seus olhos muito abertos, sem nos ver, e falava no seu idioma.

—Está a dizer mamã... mamã!—observou Lindquist em voz estrangulada.—Eu conheço a mãe.

Newman palpou os ferimentos e o seu tacto, comtudo tão leve, arrancou a Nils suspiros de dor.

O rosto tornou-se-lhe muito grave. Depois rasgou um lençol e, ajudado por mim, ligou habilmente o corpo do ferido.

Depois de acabar, olhou para Lindquist. Os olhos deste, habitualmente estupidos e sem expressão, scintilavam naquele momento. Sim, era evidente que, no seu espirito de homem habituado á obediencia, acabava de nascer uma intenção de revolta.

O rosto, carregado, nada de bom pressagiava para o bruto que assim maltratara o seu jovem amigo.

—Bom Deus, se ele morre!—disse ele.

E nesta simples frase havia uma promessa formal, um juramento de vingar o pobre pequeno.

Quando saiamos, vi que Boston e Blackie nos haviam seguido e tinham presenciado tudo o que se passára.

Boston disse então ao seu companheiro em voz baixa, que mal pude perceber:

—Se o garoto estoura, temos os cabeças quadradas conosco.

(1) Penitenciaria.

CAPITULO X

O vento da morte passa

Nem naquele dia, nem no outro, nem ainda depois, o capitão Swope saiu do seu camarote.

Que ele tinha ficado encerrado a beber, como a dama o havia dito, pudemos bem vel-o.

Todas as manhãs, com efeito, o criado chinez trazia para o convez, aos braçados, as garrafas vazias, que deitava pela borda fora.

Ao ver aquilo, todos os beberrões da proa nunca deixavam de dar estalos com a lingua e de proferir formidaveis pragas.

Mas o tempo durante o qual Yankee Swope ficou encerrado como um mocho no seu buraco não foi, creiam, um periodo de tranquilidade para nós. Quer estivessem ou não sob o olhar do comandante, os imediatos do «Ramo-de-Oiro» não deixavam de fazer girar a tripulação.

As cavilhas e o box americano puseram knock out mais dum de nós e fizeram correr o sangue bastas vezes, enquanto o navio se adaptava pouco a pouco ao mar alto. Garanto-lhes que os «terreos» aprenderam a não se meterem constantemente uns nas pernas dos outros e a manejarem a corda que era necessaria, quando lh'o ordenavam.

Desde que partira, o «Ramo-de-Oiro» tomara o rumo sul. Mas, ao terceiro dia, o vento rondou para a popa e veiu-nos de noroeste com uma brisa forte que tendia a refrescar.

Braceando pelo redondo, puzemo-nos a fugir deante do tempo, como convem a um verdadeiro «clipper».

Ao escurecer, o vento começou a soprar com violencia e foi necessario colher o papagaio.

Caiu a noite. Uma noite negra começou, com um ceu coberto de nuvens rasgadas por frequentes relampagos, cujo fulgor nos cegava.

A minha turma estava no convez das oito horas á meia noite e mister Lynch e os seus satelites, o carpinteiro e o veleiro, faziam nos correr da proa á popa para retezar as escotas e para executar uma ou outra manobra.

Poucos quartos, em toda a minha vida de marinheiro, ficaram tão nitidamente gravados na minha memoria

Continua.

Companhia de Diamantes de Angola

— Sociedade Anonima de —
Responsabilidade Limitada
Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

(DIAMANG)

Direito exclusivo de pesquiza e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. Gleen H. Newport
DUNDO
LUNDA

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Soc. Anon. Resp. Ltd.

CAPITAL Esc. 9.000.000$00

Rua Augusta, 235 -- LISBOA

Está aberta a subscripção da 3.ª emissão de 50.000 Obrigações Prediaes no valor nominal de 100$00, do juro de 10 % pago aos semestres vencidos, em 1 de Maio e 1 de Novembro de cada ano, com amortização no prazo, maximo, de 25 anos, pelo seu valor nominal, por meio de sorteios semestrais, e com os seguintes premios:

Nos primeiros 25 semestres		Nos seguintes semestres	
1 premio de Esc...	30.000$00	1 premio de Esc...	15.000$00
1 » » » ..	5.000$00	100 premios de Esc.	100$04
4 premios » » ..	1.000$00		
100 » » » ..	100$00		

O preço da emissão é de 100$00 podendo ser pagos no acto da subscripção 25 %, e os restantes 75 %, em trez prestações, cada uma de 25 %, e intervaladas de 30 dias.

Todas as subscrições teem direito a entrar no primeiro sorteio, que se realisará na séde da Companhia no dia 24 de Abril de 1926.

A Companhia recebe, em pagamento, no acto da subscrição, pelo seu valor nominal até 50 %, de cada subscrição d'esta emissão, Obrigações de 10 %, d'outras emissões.

Vitraux PAPEIS PINTADOS Cretones

O mais completo sortido em

Quantidade — Gosto — Variedade

AOS MELHORES PREÇOS

A. C. de Sousa, L.da — Restauradores, 19

Telefone N. 5167 — LISBOA
Telegramas — Fabripapel

BANCO DE ANGOLA E METROPOLE

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital social: Esc. 20.000.000$00 totalmente realisado

Séde — LISBOA

Rua do Crucifixo, 1 a 13

R. dos Retrozeiros, 132 a 138

Filial — PORTO

Praça da Liberdade, 19 e 20

Endereço telegrafico: ANGOBANCO

Financiamento de obras de Fomento e Empresas Comerciais e Industriais na Metropole e Ultramar

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 13:500.000$00

SÉDE — Rua do Comercio, 148, LISBOA — CAIXA FILIAL no PORTO

Agencias em todas as capitais dos districtos administrativos do Continente e Ilhas dos Açores e Madeira na Covilhã, Figueira da Foz, Guimarães, Lamego e Setubal, e Correspondencias Privativas em Elvas, Extremoz, Loulé, Olhão e Vila Nova de Portimão

Correspondentes nas principais terras do Paiz e mais importantes praças do Estrangeiro

OPERAÇÕES — Descontos, transferencias, emprestimos e créditos em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de crédito sobre praças estrangeiras, depositos de dinheiro e valores e todas as transacções que, pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

—: BANCO EMISSOR DAS COLONIAS :—

Séde — LISBOA — Rua do Comercio
Agencia — LISBOA — Cais do Sodré

CAPITAL SOCIAL: Esc. 48.000:000$00 — CAPITAL REALISADO: Esc. 30.000:000$00
RESERVAS: Esc. 38.000:000$00

Filiaes e Agencias no Continente — Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Traz-os-Montes, Vila Real de Santo Antonio e Vizeu.

FILIAIS NAS ILHAS — Funchal (Madeira), Angra do Heroismo e Ponta Delgada (Açores).

FILIAIS NAS COLONIAS:

AFRICA OCIDENTAL — S. Vicente de Cabo Verde, S. Thiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, Kinshasa (Congo Belga), S. Tomé, Principe, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Vila Silva Porto, Mossamedes, Lubango.

AFRICA ORIENTAL — Beira, Lourenço Marques, Inhambane, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique e Ibo

INDIA — Nova Gôa, Mormugão e Bombaim (India ingleza).

CHINA — Macau.

TIMOR — Dily.

FILIAIS NO BRASIL — Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus.

FILIAIS NA EUROPA — Londres, 9 Bishopsgate E. PARIS, 8, rue du Helder.

AGENCIA NOS ESTADOS-UNIDOS — New-York, 93, Liberty Street.

Operações bancarias de toda a especie no continente, ilhas adjacentes, Colonias, Brasil e restantes paizes estrangeiros

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891

RUA AUGUSTA — LISBOA

Telefones C. — Expediente: 531 — Direcção: 4308 — Telegramas: Brazileiro

Codigos: A. B. C., 5.ª edição e RIBEIRO

CAPITAL ESC. 10.000:000$00

RESERVAS ESC. 10.900:000$00

Filial no PORTO — Praça Almeida Garrett

AGENTES EM TODO O PAIZ

Correspondentes nas principais praças do Mundo — Depositos á ordem e a prazo em moedas portuguezas e estrangeiras

MAXIM'S

O PRIMEIRO RESTAURANT DO PAIZ

Unico no seu genero

Praça dos Restauradores, 43 — LISBOA

Magestosas salas com o melhor conforto

Orquestra de jazz-band

Jantares e ceias concerto por preços reduzidos

Bailes todas as noites, á americana

Caminhos de Ferro do Estado

Concurso para adjudicação da empreitada n.º 5 de terraplenagens, entre os perfis 1045 e 1073 do 2.º lanço do Ramal de Sines

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 17 de Outubro de 1925 pelas 13 horas, perante a Direção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da empreitada n.º 5 de terraplenagens, da variante, entre os perfis 980 e 1146.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 6 875$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1$50 devidamente inutilizado. A base de licitação é de 275.000$00.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 % da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Estudos e Construção, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16

Lisboa, 18 de Setembro de 1925.

Pelo engenheiro chefe do Serviço de Estudos e Contrução.

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

— AS —

LIÇÕES D'INGLEZ

Individuaes e em classes recomeçaram esta semana

Companhia Nacional de Navegação

Saidas em Novembro

Dia 1, para o Funchal e portos de Africa Ocidental e Oriental, o paquete
LOURENÇO MARQUES

Dia 15, para o Funchal e portos de Africa Ocidental, o paquete
AFRICA

Saidas em Dezembro

Dia 1 para o Funchal e portos de Africa Ocidental e Oriental, o paquete
ANGOLA

Dia 15 para o Funchal e portos de Africa Ocidental o paquete
PEDRO GOMES

Saidas em Janeiro de 1926.

Dia 1, para o Funchal e portos de Africa Ocidental e Oriental, o paquete
MOÇAMBIQUE

Dia 15, para o Funchal e portos de Africa Ocidental, o vapor
CUBANGO

Saidas em Fevereiro.

Dia 1 para o Funchal e portos de Africa Ocidental e Oriental o paquete
LOURENÇO MARQUES

Dia 15, para o Funchal e portos de Africa Ocidental, o paquete
AFRICA

Aviso importante: — São avisados os srs. carregadores de que sendo indispensavel manter as saidas nas datas anunciadas as suas cargas teem de estar no nosso cais ou ao costado do navio pelo menos até 8 dias antes do dia da saida.

As bagagens devem estar no cais até á vespera da saida e liquidados nesse dia os seus excessos [illegible]

Para carga passageiros e mais esclarecimentos tratasse: Em Lisboa na séde da Companhia rua do Comercio 85. No Porto na sua Sucursal rua Nova Alfandega 31.

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Raposeira)

Reserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 4, 2.º

AVARIOLINA

Em comprimidos, especifico contra a variose, notavel por se conservar mais tempo no organismo. Efeito feliz e comprovado. Laboratorio Farmacologico. R. Alves Correia, 187

Companhia Agricola Pecuaria de Angola

C. A. P. A.

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 9.000.000$00 Ec.

Cultura de cereaes — Creação e aperfeiçoamento de gados

SÈDE

Em Lisboa Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º

FILIAIS

Em Huambo — Avenida 5 de Outubro, Caixa Postal n.º 11
Em Benguela — Rua José Falcão, Caixa Postal, n.º 16
Em Lubango — Rua Conselheiro Pedroso, Caixa Postal, n.º 14
Em Loanda — Largo da Republica, Caixa Postal, n.º 331

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5063-16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Segunda-feira, 19 de Outubro de 1925 | Telef. Trindade 22—CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 | Preço 30 centavos

NEW-YORK, 19. — Desembarcaram em Mayport, na Florida, os naufragos do navio americano «Comanche», incendiado no alto mar a um dia de viagem de Jacksonville para New-York. Supõe-se que 40 pessoas tenham perdido a vida na catastrofe. L.

O CONCHAVO DA revisão constitucional

O Parlamento que os colegios eleitorais, convocados para o dia 8 de novembro proximo, vão instituir, terá poderes revisionistas da Constituição, nos termos da Lei Fundamental aprovada pela Assembleia Nacional Constituinte em 21 de agosto de 1911. A revisão é obrigatoria, não apenas facultativa. Não sabemos, porem, como integralmente poderá realisar-se, visto que nem todos os membros do futuro congresso serão aptos para o debate e votação, nessa parte especial dos trabalhos legislativos. Façamos a demonstração desta tese.

Nenhuma duvida é licita quanto aos poderes revisionistas que o eleitorado conferirá aos eleginos do dia 8 de novembro. O eleitor sabe que o seu voto transmite ao candidato esse mandato especial. Mas já o mesmo não acontece com certos senadores que, á semelhança da pescada, já fazem parte, por efeito da mais cega das fatalidades dum Parlamento que ainda não existe. Ninguem ignora, efectivamente, que o Senado foi renovado num certo numero de membros, procedendo-se, para tal fim, ao sorteio imposto pelo artigo 24 da Constituição. Mas esses senadores, membros do futuro congresso, teem, porventura, poderes para revisão da Constituição? Quer-nos parecer, estamos convencidos que não.

O Congresso que vai ser substituido não tinha poderes constituintes. Os senadores sorteados nesse Congresso para exercerem a sua funcção legislativa não adquiriram, originariamente, esses poderes, essa funcção ou essa competencia. Quem lhes transmitiu os poderes, delegou a funcção ou reconheceu a competencia? Ninguem.

Seria absurdo admitir que a fatalidade do sorteio deu a tais legisladores mais poderes ou poderes diferentes daqueles com que a Nação, por efeito do sufragio eleitoral, os gratificou, em tempo proprio e por meio de instrumento legal. A eleição não lhes deu senão mandato para a legislação ordinaria; não os investiu no mandato revisionista; o sorteio não lhes acrescentou nada. Ainda mesmo que o Senado selecionasse, por efeito de escrutinio secreto, um certo numero dos seus membros, prorogando-lhes o mandato para a futura legislatura, essa casa do Parlamento não poderia transferir-lhes poderes que não possuia, visto que não saira das urnas eleitorais armada com delegação revisionista.

Mas nem isso mesmo se deu. O que se realisou foi um sorteio, uma especie de loteria, onde o acaso imperou como factor absoluto. Então já o Acaso insufla poderes aos mandatarios da Nação? Então a soberania não reside essencialmente na Nação (artigo 5.º da Constituição), sendo, portanto, só a Nação que pode delegar poderes para vitalisação do Estado?

A soberania popular exerce-se através dum organismo juridico que se chama Estado. Para que o Estado tenha funcção, mantendo integra e prospera a Republica que é a Nação, é indispensavel que os seus delegados imediatos, os seus desdobramentos, sejam investidos nos mandatos proprios, não se arrogando, por meio de fraudes politicas, funções que lhes não foram conferidas por legitimo mandato emanado directa ou indirectamente, segundo os casos e nos termos das leis, da originaria soberania popular. A funcção legislativa é confiada a determinado numero de portuguezes, escolhidos (que não sorteados...) por voto individual, pela vontade de cada eleitor concretisada na convenção da maioria extraida das urnas eleitorais. Para os senadores sorteados, para os senadores cuja situação estamos estudando, não existiu, jamais, a transmissão de poderes revisionistas, que só a soberania popular podia conferir atravez do sufragio eleitoral. E', pois, evidente que não foi o povo que investiu os senadores sorteados em legisladores revisionistas da Constituição. Então quem foi? Ninguem, porque só a Nação podia transferir-lhes esse exercicio parcial da soberania geral. No ponto de vista especial da revisão da Constituição, os senadores sorteados estão fora do Estado, embora a ele legitimamente pertençam pelos outros efeitos do mandato legislativo.

A propria Constituição o diz, senão explicita pelo menos tacitamente. Quando fala da revisão, a Lei saida da Assembleia Nacional Constituinte prescreve que terá «poderes constituintes» o Congresso cujo «mandato» abranger a epoca da revisão. E' essencial, pois, que haja o «mandato» e este só o povo o pode conferir, directamente. Se a Constituição dissesse, simplesmente, que terá «poderes constituintes» o Congresso que «vigorar» na epoca da revisão, podia sustentar-se que foi intenção dos legisladores transmitir os poderes dos fundadores da Republica a individuos incertos e mesmo ás gerações futuras. Seria uma interpretação idiota, é claro, mas que não brigaria com a letra da Lei, embora fosse oposta ao espirito constitucionalista, ao bom-senso dos cidadãos, á inteligencia humana e a tudo quanto mais vier á memoria, no genero.

Mas desde que a Constituição de 1911 fala, com clareza, em «mandato» nenhuma duvida pode existir quanto á necessidade irremovivel de consultar o eleitorado acerca dos cidadãos a quem quer confiar a missão de rever os alicerces legais da Republica. Não partilhamos, portanto, a opinião de que «o Congresso que se encontrar no exercicio das suas funções, na epoca da revisão, tem poderes constituintes» (Marnoco e Sousa, Comentario á Constituição Politica da Republica Portugueza, 1913, paginas 616) porque só pode ter esses poderes se a Nação lhos tiver dado ou vier a dar e não por efeito somente da sua existencia, do seu funcionamento. Emquanto a Nação lhe não transmitir poderes revisionistas o Parlamento, qualquer que seja, não pode funcionar como reformador da Lei Fundamental e é por isso mesmo que a revisão não pode fazer-se perante um Congresso ordinario de poderes restrictos. Tambem por isso mesmo é que os colegios eleitorais foram convocados para eleição de senadores e deputados investidos de poderes para revisão da Constituição. Dizemos que foram, embora não tenhamos diante dos olhos o respectivo decreto. Mas se o decreto não menciona essa condição eleitoral pouco importa, porque o povo sabe, pelo texto da Constituição, que transmitirá o poder revisionista aos candidatos que no dia 8 apresentarem os seus nomes á consagração do favor popular e obtiverem ganho de causa. Mas só esses e mais nenhuns é que terão mandato legal para exercer a função revisionista.

Se admitirmos que a eleição é uma forma de selecção de competencias para conduzir á representação parlamentar e não sómente uma delegação de poderes populares «Micelli, Concett Giuridico Moderni della Rappresentanza Politica» mais fortalecida fica a opinião de que os senadores sorteados não cabem na esfera revisora da Constituição. Eles não foram eleitos por terem sido reconhecidos como competentes para a revisão da Constituição Politica da Republica Portugueza; os eleitores apenas os afirmaram competentes para as funcções proprias de legisladores ordinarios da Nação. E como os membros do Congresso são representantes da Nação e não dos colegios que os elegem (§ 1.º do art. 7.º da Constituição) a sua funcção, limitada á legislatura ordinaria, confinada a uma parte do todo, não pode estender-se á reforma da Lei Fundamental, base juridica do Estado Republicano e, portanto, da propria Nação Portugueza. E ainda mesmo que se argumentasse pelo absurdo admitindo que os membros do Congresso representam os colegios que os elegeram, chegariamos a conclusão identica, visto que os eleitores não votaram em revisores da Constituição mas sómente em cidadãos para legislarem ordinariamente.

De modo que os senadores sorteados não receberam nem da Nação nem dos Colegios Eleitorais poderes com reconhecimento, expresso ou implicito, de competencia para a funcção de rever a Constituição, dando-se precisamente o contrario com todos aqueles candidatos que triunfarem no pleito do dia 8 de novembro, cuja competencia revisionista sae expressamente afirmada das urnas eleitorais.

Concluimos, pois, que os membros do futuro Congresso, que forem eleitos no dia 8 de novembro, ingressarão no Palacio das Cortes com poderes legislativos ordinarios e extraordinarios; mas que irão lá encontrar, já instalados nas cadeiras do Senado alguns membros do Poder Legislativo que não dispõem senão de poderes legislativos ordinarios e que, portanto, não colaborarão ou, antes, não deverão colaborar, de qualquer forma que seja, nos trabalhos revisionistas para que só são aptos os primeiros.

Mas como vivemos no calcanhar da Europa e somos todos compadres uns dos outros, apostamos dobrado contra singelo que disto não se curará, ou sobre isto se fará comodo silencio, fazendo-se todos os legisladores uns com os outros, a fim constituirem um molho unico, disposto... a não rever a Constituição. Com o que, afinal, talvez nada perca a Nação...

Emprestimo contraido pelo Vaticano

ROMA, 19. — Segundo informações de origem fidedigna, o Vaticano contraiu um emprestimo de milhão e meio de dolars com um banco americano para aquisição dum palacio destinado á nova sede da Propaganda da Fé. — L.

UMA OPINIÃO AUDACIOSA

D. MARIA EMILIA CASTELLO BRANCO

apreciou no Rio de Janeiro

a obra e o valor literario e historico do Dr. Julio Dantas

Maria Emilia Castelo Branco, a radiosa estrela cinematografica, revelada prodigiosamente em toda a pujança do seu talento nas scenas magistrais da «Sereia de Pedra», encheu agora a atenção do Rio de Janeiro. Os jornais e as grandes revistas cariocas, cantam em coro a fulgurante beleza da interessante e extranha artista, falando do seu talento artistico, da sua cultura, do seu espirito subtil e requintado.

Que foi fazer ao Rio a nossa gentil e elegante patricia? Não se desvendou ainda o misterio. Mas alguma coisa de importancia a levou lá, qualquer assunto de arte ou industrial. Numa entrevista concedida á «Patria», do Rio, Maria Emilia Castelo Branco alude vagamente ao assunto. Não o revela, todavia. Mas, porque ela propria afirma estar ele destinado a uma larga publicidade, acreditemos na sua importancia.

Esta entrevista da «Patria» é curiosissima. O espirito scintilante da artista exibe-se em todo o seu fulgor, audaciosamente, até mesmo impertinentemente— com uma encantadora impertinencia feminina.

Maria Emilia tenciona realizar no Rio trez conferencias—a do na entrevista—: uma sobre o fado, outra sobre cinematografia. A terceira versará sobre literatura francesa, para falar de Jean Cocteau, «o extra-lucido—Cocteau, que traz na imaginação um perene ardor de pedrarias», como ela diz, de Blaise Cendrars de Paul Morand, de Radiguet...

Maria Emilia Castelo Branco sintetisa o que pensa dizer sobre o fado. São maravilhosas de audacia critica as suas afirmações, sobretudo na analise á obra de Julio Dantas e á personalidade do grande escritor. Julio Dantas desagrada inteiramente á buliçosa e inquieta artista.

E' interessante fixar as suas razões. Há lá nada superior a uma mulher que sabe dizer com desenvoltura estas crueldades? Já o disse alguem que personagem do sr. dr. Julio Dantas,

Mas ouçamos Maria Emilia Castelo Branco:

Mas diz ela, respondendo a uma pergunta inicial do jornalista: passemos ao assunto a que antes aludi: a deturpação de verdades historicas. O alvo principal do capitulo será o sr. Julio Dantas; ou, antes: «A Severa», obra do mesmo literato, em que entram algumas figuras autenticas da boa nobreza lusa, pavorosamente mutiladas pela imaginação do autor. Por exemplo: o conde de Vimioso, a propria Severa.

Maria Emilia desenvolveu o seu pensamento critico, isto é, abre um leque sedutor de retroques contra o autor da «Patria Portuguesa», com uma afoiteza, com uma segurança, que dão bem ideia do seu espirito estouvado, liberto, um pouco adorador de aventuras...

Dizassi, a artista-critica:

O poeta da «Ceia dos Cardeais» não prima pela felicidade de imaginativa. E' coisa que resalta na isocronia da sua obra, abundante mas constituida de uma vasta irmandade de volumes em forma e fundo identicos. Daí, certamente, a incapacidade de crear com a verdade e o recorrer á deturpação. Nenhum mediano estudioso de assuntos portuguezes ignora que a Severa não é produto de fantasia, mas existiu de facto. Tenho, a esse respeito, documentos curiosissimos. Tampouco morreu, como no teatro do sr. Dantas, tuberculosa.

O que foi a Severa é sabido de somenos. Onde o teatro logo exorbitou foi n, figurando conde de Vimioso, descendente da melhor linhagem lusitana, emprestando-lhe o caracter e os habitos de mandrião vulgar, devoto da vinhaça e rixa. O conde já nois cabe na forma que lhe talha o dramaturgo. Era um nobre na mais lata acepção da palavra—de habitos moderados e maneiras distinctas. Ao invés do bruto que nos sugere a obra de Julio Dantas, o conde de Vimioso nunca bebeu em tabernas ou jogou á navalha.

Era, sim, um atleta e as façanhas contam-se ainda hoje com pasmo. Entretanto, um gigante frugal e pacifico.

O jornalista, subjugado pelo brilho da exposição de Maria Emilia, atido ao conhecimento, que ela afirma, ter, da vida dos dois personagens maximos da «Severa», interroga-a sobre os amores entre o fidalgo e a popular fadista. E a resposta:

—E' possivel que existissem mas sem aquele dulcuroso romantismo e aquela exaltação heroica. Tudo isso direi no correr da conferencia. O senhor de Vimioso só teria com a guitarrista as facilidades de qualquer um...

Julio Dantas deturpou horrivelmente o perfil do conde, e, no tocante a esse aspecto, eu proclamarei sinceramente o que ninguem, até ao momento, se resolveu a aclarar.

Registemos as derradeiras palavras de Maria Emilia Castelo Branco sobre a personalidade do autor da «Ceia dos Cardeais». E' uma opinião de sintese. Convem fixar textualmente a pergunta do jornalista, para que o sabor da resposta não diminua nada:

—A sua admiração pelo autor do «Respostario Verde» não é, positivamente, sem limites...

—Pelo contrario! Parece-me demasiado superficial. Um talento meramente decorativo; não é da massa de que se fazem os creadores.

Tudo isto Maria Emilia Castelo Branco, «perfil em oiro palido de medalha romana», disse á "Patria" do Rio de Janeiro acerca do autor insigne da "Severa". Não se dirá que são despidas de interesse as palavras duma encantadora mulher, que cultiva as grandes emoções, sobre o cantor das mulheres emotivas...

A Republica depois das eleições

Não é sem desgosto que temos lido algumas informações acerca dos trabalhos preparatorios das eleições. Não tendo praça assente nas hostes partidaristas, não nos é licito afirmar que tais informações sejam a expressão absoluta da verdade. Mas, á falta doutras, somos forçados a guiar o nosso espirito critico pelas inconfidencias projectadas nas colunas de alguns jornaes. A impressão é deploravel!

Os Directorios dos partidos constitucionais lançam em circulação os nomes de alguns candidatos a deputados e senadores. Na maioria, trata-se apenas de arrivistas da politica combativa, conhecidos do publico por uma documentada incultura aliada a uma febre permanente, inveterada e indestrutivel da mais acirrada intolerancia politica. Transformar esses homens em legisladores, poderá ter vantagens para a suprema condução da multidão partidarista, para aquilo a que se chama disciplina partidaria, mas redunda, fatalmente, em mais acentuado declinio intelectual da função parlamentar. Reincide-se, com maior velocidade ainda, no velho vicio de fazer triunfar as incompetencias moldaveis á vontade dos chefes do partido; a selecção eleitoral não guinda, portanto, ás cadeiras do Palacio de S. Bento senão os incondicionais, aqueles que delegam a função cerebral em chefes que valem, talvez, tanto como eles. Não se avalia quem é mais inteligente, mais sabio, mais justo e mais republicano; aceitam-se o «parvenu» inculto, mas audacioso, ficioso e amolgavel.

Na vida publica portugueza a selecção continua a ser negativa, mascarando-se a impotencia por meio de tropos que são logares comuns e gestos epilepticos de energomenos. Se é assim que os partidos constitucionais julgam tranquilizar a Nação, debatem-se simplesmente num erro grosseiro. Essa politica de caciquismo eleitoral não só é o vicio original do constitucionalismo pedrista, tão poderoso na decomposição do regimen monarquico representativo que não foi preciso um seculo para ele se confessar vencido perante a propaganda de principios de moralidade, justos e equitativos. Herdando o vicio monarquico e cultivando-o com o carinho que temos visto e está presenciando, a Republica depaupera-se de dia para dia, de legislatura para legislatura. O povo começa a dizer que valem tanto uns como outros... Foi assim que caiu a monarquia!

Por outro lado, anunciam-se alianças eleitorais que são conchavos imorais, e preziveis expedientes para burlar o eleitorado. Só não vota a todos, que o resto nada vale, pelo menos provisoriamente. O P. R. N. anunciou aos berros que concorreria ás urnas fazendo cavalo de batalha da destituição do Chefe do Estado. Quem votar nos candidatos nacionalistas — exclamou em pleno Parlamento o sr. Cunha Leal, leader do P. R. N. na Camara dos Deputados — quem votar em nós vota pela expulsão do sr. Teixeira Gomes do Palacio de Belem. Pois isso não impede que a Direita Democratica celebre aliança ofensiva e defensiva com o Nacionalismo!

Assim, diz-se e parece certo que os dois partidos conchavaram uma lista unica para a eleição por Lisboa, dando os democraticos os seus votos aos candidatos nacionalistas que arvoram a bandeira da revolta «á outrance» contra o sr. Teixeira Gomes no exercicio da Magistratura suprema da Republica. Estranha coerencia a destes politicos — deles e doutros — que se dão as mãos para se assegurarem a representação parlamentar, embora cada um dos grupos pense por formas diametralmente opostas quanto á estabilidade da cupula do edificio republicano. Estranha atitude e singular mentalidade!

E admiram-se que as revoluções se sucedam umas ás outras! São as burlas politicas em que todos chafurdamos, uns por vontade propria e outros por força das circunstancias, que pouco a pouco, fecham a porta ás reivindicações legitimas e abrem a torneira á propulsão de desordens intestinas. Estes politicos feitos á pressa não aprenderam coisa alguma nas lições da Historia, mais ferozes egoismos cegos e dementados. Fazem da corrupção a base duma politica de dissolvencia, copiando os figurinos do constitucionalismo monarquico, esquecendo-se ou mesmo não compreendendo que foi a obra do constitucional edificada sobre as ossadas dos mortos da guerra civil que terminou virtualmente em 1834 e continuou amorosamente cultivada até 1910, que tornou possivel a implantação da Republica, reacção do povo portuguez contra a deturpação do caracter nacional e efectivação da esperança em melhores dias saneados pelo sol quente e creador da Democracia.

Mas—desgraça das desgraças!— a selecção dos homens publicos continua a sofrer do vicio da contrafacção monarquica. A mentira supera a Verdade; a injustiça mata a equidade; o rico explora o pobre, enchendo-lhe a barriga vasia com palavriado em vez de pão; o forte oprime e vexa o fraco: a Republica aproxima-se da monarquia...

Se os partidos constitucionais não enveredarem por caminho diferente daquele que se tem adoptado, a Republica de 1926 será tal qual a monarquia de 1909 — excepção feita do inocente rotulo. Cristalisará a Republica nessa ignominia?...

ECOS DA CONFERENCIA DE LOCARNO

O regresso a Berlim da delegação alemã

BERLIM, 18. — Chegou a delegação alemã á conferencia de Locarno, que foi saudada na estação do caminho de ferro pelos representantes do Reich e pelos embaixadores da França, Inglaterra, Italia e pelos ministros da Polonia e da Tcheco-Slovaquia. O sr. de Abernon, em nome do sr. Chamberlain, congratulou-se pelo bom exito da conferencia, fazendo votos para que as relações pessoais entre os membros das delegações alemã e ingleza sejam o sinal de novas relações entre as duas nações. Em nome da delegação alemã agradeceu o chanceler Luther. — (H.)

A Russia dos "soviets" não viu com bons olhos o resultado da Conferencia

MOSCOU, 19. — Os jornais governamentais commentando os resultados da conferencia de Locarno, dizem que representam a capitulação da Alemanha e uma victoria da Inglaterra, que assim vê constituido um bloco contra a Russia, o que produzirá provavelmente uma tensão de relações entre o Reich e os «soviets,» tornando improdutivos os tratados politicos e comerciais firmados entre os dois paizes. — (L.)

O 19 DE OUTUBRO

Passa hoje o 4.º aniversario da tragedia, que ainda não esqueceu, nem jamais poderá esquecer, em que perderam a vida homens como Machado Santos, Carlos da Maia e Antonio Granjo, para só falarmos nestes, que á Patria e á Republica tinham dado o melhor da sua vida e do seu esforço.

Relembrar esses nomes e os daqueles que com eles foram vitimas da sanha feroz dum bando de desvairados assassinos é um dever a que ninguem pode furtar-se.

Com funda saudade e magua o fazemos, formulando os mais ardentes votos porque nunca mais as paginas da nossa historia politica registem acontecimento semelhante.

Na sede do Centro 19 de Outubro, na rua do Socorro, 11 c-2.º, realisa-se hoje pelas 21 horas, uma sessão solene, na qual devem fazer uso da palavra figuras de destaque do Partido Radical.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 95$00, venda a 95$50.

NOTAS

CABELOS CURTOS OU COMPRIDOS?

O cabelo é, antes de mais nada um adorno. Sob esta ponto de vista, absolutamente exceto, o cabelo tem, por exemplo, uma função parelela ou semelhante á do trajo: enfeitar.

A cabeleira comprida é, a meu ver, comparavel áquelas vestidos longos, de cauda, complicados e decorativos que eram o enlevo das elegantes do seculo passado. Ocorre preguntar: Contribuiam eles para a estetica feminina?

Para mim é ponto de fé que contribuiram tanto como contribuem agora a cabeleira cortada ou os vestidos curtos, duma subtileza e duma simplicidade pasmosa. A estetica feminina reside mais no «bom-gosto» da mulher que no vestido curto ou longo— ou cabeleira cortada ou comprida.

Eu explico: a mulher de senso artistico, de critério estético, de bom gosto em suma—é-lhe indiferente ou, para não exagerar, considera um elemento secundario para a sua estética as fantasias que a moda, eterna caprichosa, lhe permite decretar. Vestido ou cabelos curtos ou compridos são factores de importancia diminuta. Ele, o seu bom gosto, é que se impõe. Se ela tiver bom gosto, seja a moda qual fôr, ha-de ser sempre esteticamente bela.

Logo, sob o ponto da vista estético, que é o principal e o mais interessante para a mulher, o problema da cabeleira cessa de existir, não tem razão de ser—cae pela base. Não favorece nem deixa de favorecer a beleza feminina—visto que chegámos a esta conclusão simples: o que favorece a beleza feminina não é o adorno em si, mas o bom gosto que preside ao arranjo desse adorno.

E' por isso que uma mulher de critério artistico consegue fazer com uma cabeleira longa a cabeça mais encantadora—como consegue fazer com uma cabeleira curta a cabeça mais dificil.

Eu entendo, pois, que a mulher de bom gosto não precisa de cortar o cabelo para se tornar mais bela—pelo mesmo motivo que aquela que o usa cortado não necessita deixa-lo crescer para se embelezar.

Resumindo e para acabar: eu creio firmemente que esse problema absorvente para o lindo sexo o comprimento cos cabelos só pode preocupar—as mulheres de mau gosto.

SIMÕES DIAS

Estudantes alemães indultados

MOSCOU, 19.—Foram indultados os tres estudantes alemães ha tempos condenados á morte pelos tribunais sovieticos, sob a acusação de espionagem.—(L).

O teatro Ginasio e a sua nova temporada

Na entrevista publicada anteontem, sob o titulo acima, por um lapso muito natural, mas que não pode deixar de ser rectificado, houve pequenos saltos nas referencias aos artistas da Companhia Gil Ferreira, deixando de se citar a distinta actriz, Ofélia Brochado que é uma das figuras mais galantes e talentosas do nosso teatro, e o actor do conhecimento que é Rafael Alves. Tambem na parte referente ao reportorio a representar nesta época, faltou citar alguns originaes interessantissimos certamente dos mais notaveis, entre os quaes: «Tia Javiera», «La Negra», «El conquistador», «Le Bourjous e «Une sacrée petite blonde».

A estas pequenas, embora necessarias, rectificações, parece-nos oportuno revelar mais uma novidade que o Ginasio vae apresentar ao publico da capital: a realisação, das quintas-feiras, de curiosas ematinées de arte, o que vae constituir, para Lisboa, um verdadeiro acontecimento.

A reabertura de S. Carlos

E' definitivamente na proxima sexta-feira que se inaugura, sob a direção artistica de Lucinda Simões, a epoca de inverno em S. Carlos, com a «reprise» do «O Ladrão», a empolgante peça de Bernstein, que encerrou a temporada transacta, dando, apenas seis representações, o exgotando a lotação do teatro. N'«O Ladrão», peça de violentas situações, intensamente, dramaticas, tem Lucia Simões um trabalho notabilissimo, arrebatador, acompanhando-a brilhantemente, em papeis de destaque Erico Braga, e Joaquim Almada. A peça exibe-se com magnificos senarios e nela ostenta Lucilia Simões elegantissimas «toilettes» confeccionadas segundo os ultimos modelos parisienses. Nos intervalos dos espectaculos de S. Carlos, continuará a fazer-se ouvir o primoroso sextetto dirigido por René Bohet.

Noticiario

De Portugal

Organisou-se a troupe «Os Lisbios, para percorrer a provincia, ilhas e Africa. E' constituida pela actriz Guilhermina Paiva, actores José Morais, José Tavares e Carlos Parrot e o maestro Luz Junior.

— Os ensaios da opereta «Madame Pompadour» estão muito atrazados devido á grande montagem scenica e dificil desempenho da opereta alemã. Os scenarios do 1.º acto são pintados por Eduardo Reis, os do 2.º por Pina e Oliveira e os do 3.º por Mergulhão e o contra por Rende, Seira e Amarante.

— Um dos principais papeis da «Zilda», com cuja «reprise» se faz depois de amanhã a inauguração da epoca de inverno no Politeama pela companhia Rey Colaço Robles Monteiro, é desempenhado pelo talentoso actor Alexandre d'Azevedo. Nessa peça entram ainda, de novo, a novel actriz Maria Cristina e o actor Manuel Bes.

Reclames

MARIA VICTORIA—Não ha memoria de um exito egual ou, sequer, semelhante ao que continua obtendo no Maria Victoria, a revista «Rataplan!» Desde sabril em scena, a incomparavel e prodigiosa revista nunca deixou de atrair enorme concorrencia ao teatro representando-se duas vezes por noite e despertando tão grande entusiasmo, que ainda ontem voltou a esgotar a lotação do teatro, nas duas sessões. O «Rataplan!» é o mais atraente e deslumbrante dos espectaculos, e, tambem, o mais alegre e daí a preferencia assinalada que o publico lhe dá.

COLISEU DOS RECREIOS — Hoje, em espectaculo da moda, realisa-se no Coliseu dos Recreios a estreia do celebre e extraordinario jongleur Selbo, continuando a grande companhia de circo a fazer o maior e o mais justificado sucesso pelos seus magnificos e variados trabalhos.

O arrojado automobilista Mr. Francesco todas as noites executa o perigosissimo salto mortal, em automovel, da cupula para a pista o que lhe vale sempre as mais entusiasticas ovações.

Os espectaculos do Coliseu continuam, portanto, a ser os melhores, mais variados e mais baratos de Lisboa.

Cartaz do dia

APOLO—A's 9—«O Saltimbancos».
MARIA VITORIA—A's 8,30 e 10,30—«Rataplan».
COLISEU DOS RECREIOS — A's 9— Companhia de circo.
SALÃO CENTRAL— A's 8 — Cine— «O Estigma».
TIVOLI — A's 8,45 — Cine—«Harold ... animado»
SALÃO FOZ—A's 9—Variedades.
Cinemas — Olimpia, Condes, Terrasse Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança Eden Cinema, ras do Alvito.

O que vai pelo mundo

FRANÇA:

O aviador Lasne acaba de realisar em Etampes uma soberba «performance» apesar das condições atmosfericas extremamente desfavoraveis, com um avião de 400 cavalos, transportando 10.000 kilos de carga util e 400 de combustivel, cobrindo 100 kilometros com a velocidade de 245 kilometros e 400, e 200 kilometros com a velocidade de 244 kilometros 864. Estes tempos são dos melhores realisados até hoje.

—O presidente da sociedade das festas versalhesas acaba de entregar ao prefeito do Sena-et-Oise uma soma de 10.000 francos, montante da receita das representações de gala organizadas em Versalhes pela S. cidade das festas em proveito dos soldados de Marrocos. Esta soma foi imediatamente entregue ao sr. Steeg, novo residente da França em Marrocos.

BRASIL:

O sr. Marcel Portrait, administrador das linhas Latécoère e da companhia brasileira das emprezas aeronauticas, voltou ontem a França, onde se demorará algumas semanas, em virtude de terem sido assinados importantes contractos de concessão entre o governo brasileiro e estas companhias. Durante esta estada na Europa, serão tomadas-disposições para a proxima exploração da linha aeria Europa-America do Sul.

CHINA:

Chegaram a Shangai uns mil soldados do Teh kiang, dirigindo-se para a «gare», donde as tropas mandchurianas acabavam de retirar os seus ultimos contingentes. Uns cincoenta soldados mandchurianos que não seguiram no comboio com os seus companheiros confraternizaram com os soldados do Teh kiang.

Protegendo a velhice

Um portuguez que legou 1.000 contos a um asilo brasileiro de velhice desamparada

No Asilo de S. Luiz da Velhice Desamparada, sito na rua General Gorjão, na Ponta do Cajú, Rio de Janeiro, celebrou-se ha dias uma comovente cerimonia: a inauguração do busto do nosso falecido compatriota sr. Guerra dos Santos, que deixou áquele asilo 1.000 apolices de um conto de reis.

Presidiu á sessão solene para tal fim realisada o ministro da Justiça brasileiro, tendo sido enorme a afluencia de convidados, principalmente senhoras.

A cerimonia foi aproveitada para a inauguração dum novo e confortavel pavilhão destinado para melhor instalação da velhice ali recolhida, denominado o pavilhão dos casados.

O asilo S. Luiz, que é uma casa modelar, foi fundada pelo saudoso benemerito visconde de Almeida.

AS ELEIÇÕES

Os cidadãos portuguezes decidirão no dia 8 de novembro dos destinos da Republica.

Votar

nos candidatos monarquicos

ou

nos candidatos da U. I. E.

é querer a

Dictadura Militar

E esta é a

destruição da Republica

COMERCIO FRANCO-ALEMÃO

E' permitida a entrada na Alemanha de vinhos francezes

PARIS, 19.—O «Eco de Paris» publica hoje um telegrama que recebeu do seu correspondente de Berlim, dizendo que, a partir do dia 20 do corrente, será autorisada a importação de todos os vinhos, licores, bebidas espirituosas e alcoos, mediante o pagamento de direitos muito elevados. — (H.)

Vida elegante

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou de S. Braz de Alportel o sr. Pedro Baptista Ribeiro, distinto funcionario superior da Assistencia Nacional aos Tuberculoses e antigo director interino dos Hospitais Civis.

ASSISTENCIA

A'S

VICTIMAS DE DESASTRES

Um exemplo que nos vem da capital fluminense

Um exemplo frisante de como no Rio de Janeiro se encara o magno problema da assistencia, ent e nós tão descurada, dá-nol-o a inauguração ultimamente realizada, dum hospital denominado de pronto socorro.

Ha cinco ou seis anos que «A Capital», em sucessivos artigos, se ocupou do assunto, chamando a atenção de quem competia, apontando o perigo que ha em não serem prontamente socorridas as victimas de desastres e de crimes, o que, a dar-se, poderia salvar talvez muitas vidas. Alguma coisa conseguiu «A Capital», visto que foi devido a esses artigos que se estabeleceram postos de chamadas nocturnas, postos que funcionaram durante algum tempo, cremos, mas de que ha já muito se não ouve falar, se não estamos em erro.

No Rio de Janeiro procede-se ao contrario do que nós fazemos. Ali temam-se todas as medidas para acudir de pronto a qualquer desastre. E assim é que, alem das auto-ambulancias de que a policia dispõe, foi inaugurado no mez findo um hospital de pronto socorro, anexo ao departamento municipal da Assistencia Publica.

Esse hospital contem 120 leitos. Entre os seus melhores apetrechamentos, podem ser apontados o gabinete para serviço clinico de foto-rineolaringologia; a banheira especial para tratamento de queimados; os modernos gabinetes de esterilização e de radiologia; as quatro salas para tratamento curativo de homens, mulheres e creanças; e, por fim, inumeros elementos de conforto e de eficiencia para os tratamentos mais serios.

O corpo medico do hospital compõe-se dos seguintes profissionaes: director, o dr. Gastão Guimarães, e os drs. Pedro Paulo Paes de Carvalho, Agostinho Tiago Alves Pinto, Lafayette de Barros, Alberto Farani, João Alfredo, J. B. Canto, Grandino Estevez, Marques Ginario e Monteiro de Castro, para as varias secções de clinica e cirurgia.

No proprio dia da inauguração foram internados cinco victimas de desastres.

Não haverá entre nós quem pense a serio no problema?

O crime da travessa

DO

Poço da Cidade

A policia de investigação remeteu hoje para o Tribunal da Boa-Hora o negro José de Castro que ante-ontem á noite, na Travessa do Poço da Cidade, tentou assassinar e roubar a tolerada Isaura das Dores Pinheiro, residente na mesma rua.

O Castro recolheu á cadeia do Limoeiro.

O Circuito Hipico de Portugal

A's 7 horas e 45 minutos chegaram hoje a Niza os capitães srs. Preto e Rogerio da Silva, o tenente sr. Brandão de Brito e o civil sr. José Tanganho.

ULTIMA HORA

OS QUE MORREM

LEONEL TAVARES DE MELO

Faleceu o antigo secretario geral adido do governo civil de Lisboa

Victimado por uma congestão, faleceu hoje, pelas 8 horas, na sua residencia de verão, em Loures, o sr. Leonel Tavares de Melo, chefe da 3.ª repartição do governo civil de Lisboa.

Funcionario distinctissimo, era considerado o mais entendido e pelos seus conhecimentos de assuntos que correm pela chefia do distrito, pelo que o seu conselho e opinião eram sempre escutados com acatamento não só por superiores como ainda pelos seus colegas e subordinados.

Quando o actual secretario geral do governo civil, sr. dr. Carlos Olavo, seguiu como oficial miliciano para o «front», o sr. Leonel Tavares de Melo investido nas funcções de secretario geral interino, sendo mais tarde nomeado secretario geral adido, cargo que exerceu até 1919.

Por motivos politicos foi afastado do governo civil, indo servir na policia maritima, donde voltou para o governo civil a fim de chefiar a 3.ª repartição.

A noticia da sua morte só hoje pelo meio dia foi conhecida, causando consternação no chefe do districto e demais pessoal, parte do qual, por ordem superior, seguiu para a casa do extinto a velar o cadaver.

Leonel Tavares de Melo fez ontem 59 anos. Era irmão do sr. Artur Tavares de Melo, conhecido escrivão do Tribunal da Boa-Hora, e Rubim Tavares de Melo, oficial da marinha de Guerra. O cadaver do sr. Leonel Tavares de Melo deve ser ainda hoje removido para a residencia que o extinto tinha no Campo Grande, donde amanhã sairá o funeral.

A 3.ª Repartição do governo civil fechou hoje em sinal de sentimento.

A' familia enlutada apresenta "A Capital" a expressão do seu sentido pesame.

O 19 de Outubro

Aos cemiterios do Alto de S. João e Prazeres, foram hoje numerosas pessoas amigas e de familia das victimas da noite tragica de 19 de Outubro.

O tumulo do fundador da Republica foi coberto de flores, assim como os jazigos do comandante Carlos da Maia, Freitas da Silva, Coronel Vasconcelos e chauffeur Gentil.

O Centro Republicano Sidonio Paes conservou durante o dia a bandeira a meia haste.

Tarde politica

Apresenta tambem a sua candidatura como deputado independente pelo circulo de Vila Franca de Xira o dr. Julião Sena Sarmento, juiz em Lisboa e que já em cortes representou aquele circulo.

A BORDO DO "AFRICA"

Não vinham mais legionarios

ao contrario da denuncia feita á policia do Funchal

Efectuaram-se, porém, quatro prisões

O caso do dia, hoje, era a chegada ao Tejo do vapor «Africa», da Empreza Nacional de Navegação, onde, a que constava, vinham dois legionarios vermelhos evadidos de Cabo Verde juntamente com aqueles tres que ha dias foram retidos no Funchal, conforme referimos. Entre os evadidos figurava, como é sabido, o «Malatesta», o qual confessou ao ser descoberto no Funchal pelo chefe da policia maritima sr. Leopoldo Alves, que tais companheiros não haviam sido reconhecidos tinham seguido viagem para a Metropole.

Dahi as prevenções e precauções que hoje foram tomadas, mal o barco entrou a barra pelas 11 horas.

O comissario da P. S. E., capitão sr. Theodorico dos Santos, nomeou uma brigada constituida pelos agentes Esteves, Martinho e Alberto Henriques, a qual sob a direção do agente Candeias, se apresentaram cerca das 11 horas na policia maritima. Esta policia, por sua vez, nomeava varios agentes e cabos de mar para auxiliarem os seus colegas da P. S. E. nas buscas que ia ser feita a bordo.

Entretanto o «Africa», subindo o rio, recebia ordem para fundear ao largo em frente ao Terreiro do Paço fazendo-se a busca logo que terminou a visita da saude.

Todas as dependencias foram rigorosamente visitadas, incluindo os porões, chegando-se á conclusão de que a denuncia do «Malatesta» era uma troça feita á policia do Madeira, e que nenhum legionario foi encontrado.

No entanto foram presos Antonio Silva Cabral e Adelino Borges Pereira que tendo embarcado em Lisboa há tempos com destino á cidade da Praia, dali sairam juntamente com os tres legionarios que se evadiram. Tudo indica que eles foram coniventes na fuga.

Do Funchal para Lisboa estes dois individuos vieram vigiados a bordo.

Tambem foi preso o passageiro clandestino Severino dos Santos e o chefe da 3.ª classe do «Africa» Filipe Soares Jorge suspeitos de implicados na fuga do «Malatesta» e dos seus companheiros. Sobre o chefe da 3.ª classe recae a suspeita de ter escondido a bordo os fugitivos. Todos os presos foram entregues á policia maritima, para serem agora entregues á P. S. E.

VIDA SPORTIVA

AS TARDES DE FOOT-BALL

Belenenses vence Victoria

por 1 goal a 0, num otimo e feliz :-: :-: jogo de fino "association" :-: :-:

Apezar do bom jogo exibido pelo "onze" do Victoria, este grupo continua perdendo otimas ocasiões de marcar

Realisou-se ontem no Stadium do Lumiar, o anunciado desafio Victoria-Belenenses, que tanto interesse estava despertando, devido á forma combativa que ambos os grupos tinham apresentado no domingo passado, e em que da mesma forma como ontem haviam jogado como adversarios. Ambos os grupos no desafio de ontem se apresentaram com a mesma combatividade do domingo anterior, tendo-nos porem agradado mais na primeira parte, devido á sua tecnica ser muito superior, o Victoria, que, diga-se de passagem, tem um «onze» admiravel e só bastando uma linha de ataque, que se não é de todo optima no entanto se esforçou por tirar o melhor partido que poude. A linha de «becks» e o seu guarda-redes estiveram por vezes oportunos, o que é uma garantia de sobra para em futuros desafios melhor poder brilhar. A atestar o que dizemos no respeitante ao guarda-redes, está o facto da sua persistente energia em defender, mas defender com afinco, todas as bolas que lhe eram enviadas.

Da linha do Belenenses houve trabalho bom, mesmo muito bom mas muito melhor haveria se não fossem por vezes as violencias a que sujeitavam o «onze» de Setubal. Uma vez houve em que o guarda redes do grupo de Setubal foi tão maltratado pela gente do Belenenses, quando se tinha deitado no chão para salvar a bola de entrar, que foi necessario vir outro elemento do Belenenses em seu socorro, que assim evitou um maior desprimor para o grupo que estava atacando. De resto isto são casos que sucedem na generalidade.

O desafio começou ás 15,30 tendo a assistencia sido regular. Conquanto não tivesse resultado em desprimôr o facto de se encontrarem ambos os grupos á hora marcada, em campo, coube no entanto a escolha do campo ao Victoria, que preferiu ficar onde estava colocado.

A bola de saída foi dada pelo Belenenses, cuja gente logo encetou uma forte recarga contra as redes do Victoria, cujas defezas logo em seguida desfaziam todo o jogo dos de Belem. Assim a primeira parte do jogo foi-se jogando com uma certa vantagem para ambas as partes, visto que ambos os grupos jogaram com uma superior «association». Sobrai a 15 minutos de jogo aponta uma bola sem resultado contra as redes do Victoria. Na segunda parte, porém, a gente do grupo de Belem é que começou desenvolvendo maior actividade, colocando o guarda-redes do Victoria por vezes em perigo. No entanto, como atrez deixamos dito, teve fases admiraveis de defezas.

Porém, já quando não tinhamos duvida em que o jogo terminaria com o resultado de zero a zero, eis que nos surge uma surpreza: 12 minutos antes de terminar o jogo o Belenenses marca um «corner» contra o Victoria, que foi a penalidade que lhe deu o ponto da victoria. A defeza não era possivel. Foi uma bola bem apontada, com um belo remate de que resultou o unico «goal» da tarde.

A nosso vêr, ambos os grupos trabalharam com afinco e o «goal» marcado pelo grupo de Belem não póde ser tomado como derrota, quando estamos certos que não haveria guarda-redes que fosse capaz de defender essa bola, que seria sempre um «goal» bem marcado.

Acabou o jogo sem outra qualquer victoria de parte a parte.

Do grupo de Belem, que é de quem falta referir-nos, salientaremos o trabalho de Alaiz, seu guarda-rede, e Viriato, Augusto Silva e Cesar de Matos, na linha de deanteiros, não deixando tambem de nos agradar o trabalho do inferior e extremo direito.

Alberto Rio e Cesar foram por vezes aclamados pela assistencia. Soveral esteve algumas vezes inoportuno, comquanto não deixasse de nos agradar o seu trabalho. Seria bom corrigir-se, com o que bastante teria a lucrar.

A arbitragem do desafio entregue a José Domingos Fernandes, do Casa Pia, esteve por vezes infeliz, devido á pouca energia dispendida. No entanto foi imparcial.

GUARDA REDES

Resultados dos jogos de ontem

Divisão de Honra

1.ª categoria

Bemfica, 3—Casa Pia, 2.
Sporting, 2—União, 1.
Carcavelinhos, 4—Imperio, 2.
Belenenses, 1—Vitoria, 0.

2.ª categoria

Bemfica, 6—Casa Pia, 0.
Sporting, 2—União, 2.
Carcavelinhos, 4—Imperio, 1.
Belenenses, 5—Vitoria, 3.

3.ª categoria

Bemfica, 9—Casa Pia, 2.
Sporting, 2—União, 3.
Carcavelinhos, 0—Imperio, 1.
Belenenses, 2—Vitoria, 1.

4.ª categoria

Bemfica, 4—Casa Pia, 0.
Sporting, 2—União, 2.
Carcavelinhos, 5—Imperio, 0.
Belenenses, F.—Vitoria.

Nota—Para a classificação, uma vitoria vale 3 pontos; um empate, 2 pontos, uma derrota, 1 ponto, e falta de comparencia, 10 pontos.

A CORRIDA DE ESTAFETAS

Coimbra-Lisboa

Foi ganha pela "equipe" ciclista do S. L. B.

Organisada pela União Velocipedica Portuguesa, realisou-se ontem este importante prova ciclista que tão farte concorrencia de curiosos chamou ao Campo Grande, local estabelecido para a meta.

Logo ás primeiras horas da tarde começou afluindo elevado numero de apaixonados do ciclismo que desejavam saber de visu o nome da primeira «equipe» classificada.

A prova para cujo brilhantismo concorria um rasoavel numero de clubs que por sua vez forneciam o que de melhor tinham em «azes» de ciclismo, foi dividida em 3 estafetas: Coimbra a Leiria, 67.300 metros; Leiria ao Bombarral, 71.800; Bombarral a Lisboa, 76.300.

O primeiro corredor que cortou a meta foi João dos Santos Borges, do S. L. B., que chegou ás 3 horas 11 m. e 30 segundos, tendo-lhe a assistencia tributado uma ruidosa manifestação.

Logo depois, ás 3 horas 14 m. e 30 segundos atravessava a meta em segundo logar Alfredo Sousa, que fazia parte da «equipe» formada por João de Sousa e Quirino de Oliveira, representando respectivamente o C. A. Campo de Ourique.

A's 3 horas e 40 m. chegou o corredor do Conimbricense, Anibal Carreto. O resto da «equipe» era composta por Gil Augusto Correia e José Pedroso Junior.

A's 3 horas e 54 m. tocou a meta o corredor do Cruz Quebrada, Joaquim Raposo. Compunham a «equipe» do G. S. C. Q. os corredores Baltazar Falcão e Artur Silva.

Manoel Pires, que com Augusto Pereira e David Galante, compunha a «equipe» do U. F. Coimbra, desistiu á saida do Bombarral.

A' saida de Coimbra o corredor Francisco de Almeida, do S. L. B., caiu da maquina sofrendo varias contusões sem gravidade. Recebeu curativo em Lisboa no hospital de S. José.

COLISEU DOS RECREIOS

Uma estrela sensacional

A grande companhia de circo que no Coliseu dos Recreios está alcançado um extraordinario sucesso apresenta esta noite a estreia, em espectaculo da moda, do celebre jongleur Selbo, que é, incontestavelmente, o maior artista da sua especialidade.

O programa desta noite é portanto, mganifico.

A "NOBRE ARTE"

A CURTA CARREIRA DE JAMES J. CORBETT

A creação da bolsa, como premio, a favor do combatente

Apoz a retirada de Sullivan, do «ring» unico pugilista que a Corbett ainda infundia respeito e lhe poderia vir a provocar grandes contrariedades Corbett sentia uma certa satisfação em mostrar-se bem em publico. A vaidade coadunava-se bem com o seu feitio. A todos com quem conversava dava sempre ensejo de mostrar nunca temer qualquer adversario, fosse qual fosse a sua categoria. Tal era a confiança que ele tinha na rijesa dos seus musculos.

Os combates, que o II Campeão do Mundo teve de suportar foram poucos, visto não terem aparecido adversarios que com ele quizessem combater. Um combate houve em que ele mostrou possuir mais resistencia fisica do que sciencia de jogar. Foi no encontro que teve de suportar com Charles Mitchel, a quem ao 8.º «round» venceu por K. O. Este combate realisou-se numa pequena herdade da America, no dia 25 de Janeiro de 1896 e tendo assistido a ele poucas pessoas, visto que pouco interesse despertava tal «match».

Roberto (Bob) Fitz Immons, habitante de Port Angeles, possuia como poucos do seu tempo uma brilhante carreira na sua vida de pugilista. Era um «boxeur» pesado e tinha como Corbett conseguido vencer Charles Mitchel. Os americanos que viam em Corbett um fraco «boxeur» que apenas se fazia valer pela sua estatura de gigante, desconhecendo no entanto o que fôsse a tecnica e a arte, e vendo que o titulo de campeão do mundo não tinha rasão de existir, á sombra do nome de Corbett, que tomavam como um intruso que nada valia, começaram rendendo todas as suas homenagens ao pugilista de Port Angeles. Este, por sua vez, vendo a popularidade de que estava gosando e tendo sido instado por alguns dos seus amigos, resolveu dirigir um repto a Corbett para a disputa do titulo de campeão do mundo. Corbett não recusa o repto, mas exige para a sua realisação uma bolsa com 4.000 dollars para pôr o seu titulo em cheque. Esta importancia que nessa epoca representava uma verdadeira fortuna, obstou a que ele se realisasse, visto que para a sua realisação não havia um organisador que quizesse arriscar aquela importancia.

O box, nesse tempo, não era o sport da fortuna como hoje sucede com a realisação dos grandes «matchs», e não raras eram as vezes em que eles se realisavam unicamente com os segundos por espectadores, visto o povo se desinteresser por completo deles. Nessa época, o unico «match» que havia aguçado a curiosidade foi o primeiro combate em que Sullivan se havia aor sentado em «ring» a combater com Ryan. Depois dessa época o box era admirado com uma indiferença extraordinaria, que causava por vezes uma certa contrariedade no espirito daqueles que queriam boxear.

Em 1897, um rico emprezario dum teatro de Carson City decidiu-se a oferecer a Corbett uma bolsa com a importancia que ele exigia para a realisação do combate com Fitzsimmons. Corbett decide-se a aceitar, visto agradar-lhe o premio, (1) e assina-se o contracto entre os dois pugilistas e marca-se em seguida o dia 17 de março de 1897 para a realisação do combate, e naquela cidade.

O combate que então se desenvolveu foi duma rijeza a toda a prova. Corbett via atravez dos seus socos que continuamente dirigia contra o seu adversario, o brilhar cubiçoso da bolsa contendo os 4.000 dollars, que fariam a sua fortuna e lhe proporcionariam uma vida recatada e afastada de toda a ordem de privações.

Ao principio, a sorte começou pendendo a favor do gigante, mas depois Fitzsimmons começou massacrando tão fortemente o seu adversario, com tão bem acertado numero de socos, que ao 14.º «round» Corbett era colocado a K. O. sendo delirantemente ovacionado Fitzsimmons e nomeado campeão do mundo.

Com a realisação deste combate Corbett viu-se impelido a deixar o «ring», visto que nessa época, ao contrario do que sucede hoje, quando se é derrotado, um pugilista já não se podia apresentar de novo ao publico, visto que este o não recebia com agrado. Foi por este motivo que Corbett, tal como havia sucedido já com Sullivan, com a realisação deste combate havia terminado duma vez para sempre a sua carreira de «boxeur», deixando o titulo de campeão do mundo entregue nas mãos dum competidor que tal como com ele havia sucedido, acabava de ser saudado e levado em triunfo pela multidão.

(1) Foi no ano de 1897 que se instituiu a bolsa, como premio, a favor do vencedor.

A SEGUIR:

Fitzsimmons

E

James J. Jeffries

N.º 28 | FOLHETIM DE A CAPITAL | 19-10-925

NORMAN SPRINGER

Uma tragedia a bordo

CAPITULO X

O vento da mortepassa

E foi menos talvez pela tragedia de que ele estava quasi a ser testemunha que me ficou gravado na memoria, do que pelo modo como era manejado aquele admiravel navio.

Livre nos movimentos, sem ter de contar com a intervenção dum comandante de coração timido, Lynch fazia-lo suportar até ao ultimo pedaço todo o pano possivel. De resto, Swope era marinheiro e ainda que tivesse subido ao tombadilho mais cedo do que o fez creio bem que não teria feito qualquer objecção.

Era a esse modo audacioso de navegar que o «Ramo-de-Oiro» devia em grande parte a sua reputação.

Não se contava que Yankee Swope dobrara o cabo Horn com as driças das velas de mezena fechadas a cadeado?

Ora, na noite de que lhes falo, navegavamos em pleno vento, sem rizes nos tres mastros de mezena. O navio corria deante da borrasca como um veado perseguido pelos cães.

Oh! não era a minha primeira lição de marinheiro e eu conhecia a navegação, singrara para Leste e os mares do Sul mais duma vez, atravessara o Pacifico de Oeste a Leste com as tempestades do inverno em cima de mim durante toda a travessia.

Mas, naquela noite, fui iniciado no que se chama o «estilo dos clippers» em que os oficiais contam em cincoenta por cento com a sua sciencia de navegadores e em cincoenta por cento com a cega esperança de que o pano se aguentará nos mastros.

Metodo bem imprudente, dirão! Sem duvida, mas os homens prudentes não navegavam a bordo desses navios.

Estava tão escuro que só podiamos avançar no convez pelo tacto. Eu não podia ver as altas velas, mas imaginava-as muito bem, esticadas a ponto de estalar e tezas como placas de folha de ferro curvadas.

A cada momento esperava ouvir a explosão do pano que se rasga ou o ruido de estilhaços caindo no convez. E não era eu o unico dessa opinião. Porque, em dado momento, quando o veleiro e o carpinteiro passavam perto de mim, ouvi o veleiro urrar ao ouvido do companheiro:

—Vai fazer-nos cair a mastreação em cima das orelhas antes de ter passado uma hora.

—Qual! —respondeu o carpinteiro.—Podes fiar te em Lynch e na sua sorte.

Ele dizia a verdade. Passou uma hora, depois outra e Lynch continuou a arvorar o pano sem desastre algum. Para dizer a verdade, creio até que o vento abrandou.

Durante esse quarto, eu tinha tido o cuidado de me conservar tão perto de Newman quanto possivel. Não esquecera o aviso que ele me dera de olhar para traz de mim na escuridão. Além disso, quando tinhamos subido para o convez nessa noite, Newman tornára a dizer-me:

—Bela noite para uma má partida. Jack, abra bem os olhos!

Conselho futil para semelhante noite em que um homem não teria reconhecido sua propria mão a cincoenta centimetros.

Aquele aviso deixára-me perplexo mas não me atrevera a interrogar Newmane. Ele não era homem a quem se pudesse fazer preguntas. Mas quem seria que nos espreitaria na sombra?

«A morte», tinha ele dito.

Receiava ele ser assassinado traiçoeiramente, receber uma facada vibrada por mão invisivel? Imaginaria que o capitão Swope projectava a supressão, a sangue frio, dum marinheiro diplomado?

Todas essas possibilidades me trotavam na cabeça. Num sentido, a minha rasão rejeitava-as. Eu sabia, claro está, que nos achavamos num navio do inferno. Que um assassinio se cometesse a bordo, certamente que isso não era impossivel; mas não podia crer que, de proposito deliberado, o capitão se propuzesse fazer desaparecer um simples marinheiro.

Habitualmente, os capitães, mesmo desses navios do diabo, não ligavam tal importancia á personalidade dum marinheiro, ainda que fosse diplomado.

Sim, mas Newman não era um simples marinheiro vulgar. Só Deus sabia quem ele era e o que viera faser a bordo do navio! Mas, segundo toda a evidencia, era um inimigo de Swope e tinham contas a ajustar um com o outro. Isso mostrava-o sem poder haver duvida o facto de só a sua vista ter bastado para afugentar o capitão e o fazer encerrar no seu beliche durante tres dias...

E, além disso, havia a dama. Ela era amiga de Newman. Conhecia bem o temperamento e o caracter do capitão e sabia o que dizia.

De tudo isso, conclui que o aviso tinha razão de ser e não era dado ao acaso.

Por isso, como Newman era meu amigo e o ficaria sendo—pelo menos eu esperava-o—durante essa travessia, se algum perigo o ameaçava na sombra, não valia mais que o seu amigo se conservasse a seu lado, pronto a auxilial-o caso fosse necessario?

Eis porque durante esse quarto em que era impossivel vêr alguma coisa, não o larguei e conservei-me o mais possivel a seu lado.

A sineta deu seis badaladas. A turma estava á proa ocupada em não sei que, quando o vento nos trouxe, da popa, o som duma voz de tom claro e musical.

—Olá, senhor!

—Com a breca, o velho está no convez!—bradou Lynch aos seus acolitos.

Depois, voltando-se para a popa, mugiu:

—Senhor?

—Mande fazer rizes nos papagaios,—ordenou o capitão.

—O que?—exclamou Lynch, estupefacto.—Que diabo foi que se lhe meteu em cabeça?

Mas, como subordinado disciplinado, uivou para o seu superior:

—Fazer rizes nos papagaios? Sim, senhor.

Depois das vergas serem amainadas, ordenaram, a Newman e a mim, que subissemos ao mastro de mezena.

Os «terreos» não tinham utilidade alguma como gajeiros numa noite como aquela; por isso, o punhado de «cabeças quadradas» e os dois «negociantes» foram encarregados de se ocupar do pequeno e do grande papagaio.

Quando corriamos para subir á mastreação, passamos á distancia dum pé apenas de alguem que se encostava negligentemente á amurada, em frente da escada do tombadilho. Esse alguem não proferiu palavra, mas não era preciso. Apesar de estar tão escuro que lhe não podiamos distinguir as feições, reconhecemo-lo imediatamente. Quando subiamos os ovens da mezena, Newman gritou-me ao ouvido palavras que o vento, tenho a certeza, levou até ao capitão.

—O diabo está á solta, Jack, muito cuidado!

E ao chegarmos lá acima

—Atenção, Jack, uma das mãos preparada para salvar a pele, outra para o navio!

Mas ele não seguiu o conselho que me dava.

Nem eu tambem. Verdade seja que são precisos os dois braços e rins solidos para ferrar as velas.

Curvámo-nos sobre a antena e empregámos toda a nossa força combinada, de modo que o trabalho avançava rapidamente.

Eu não deixava de olhar para baixo, para o abismo negro como tinta, donde saiam silvos agudos.

(Continua)

Companhia de Diamantes de Angola

(DIAMANG)

— Sociedade Anonima de — Responsabilidade Limitada

Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

Direito exclusivo de pesquiza e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. Gleen H. Newport
DUNDO
LUNDA

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Soc. Anon. Resp. Ltd.

CAPITAL Esc. 9.000.000$00

Rua Augusta, 235 — LISBOA

Está aberta a subscripção da 3.ª emissão de 50.000 Obrigações Prediaes no valor nominal de 100$00, do juro de 10 °/o pago aos semestres vencidos, em 1 de Maio e 1 de Novembro de cada ano, com amortização no prazo, maximo, de 25 anos, pelo seu valor nominal, por meio de sorteios semestrais, e com os seguintes premios:

Nos primeiros 25 semestres		Nos seguintes semestres	
1 premio de Esc...	30.000$00	1 premio de Esc...	15.000$00
1 » » » ..	5.000$00	100 premios de Esc.	100$04
4 premios » » ..	1.000$00		
100 » » » ..	100$00		

O preço da emissão é de 100$00 podendo ser pagos no acto da subscripção 25 °/o e os restantes 75 °/o em trez prestações, cada uma de 25 °/o, e intervaladas de 30 dias.

Todas as subscrições teem direito a entrar no primeiro sorteio, que se realisará no séde da Companhia no dia 24 de Abril de 1926.

A Companhia recebe, em pagamento, no acto da subscrição, pelo seu valor nominal até 50 °/o, de cada subscrição d'esta emissão, Obrigações de 10 °/o, d'outras emissões.

Vitraux **PAPEIS PINTADOS** Cretones

O mais completo sortido em

Quantidade — Gosto — Variedade

AOS MELHORES PREÇOS

A. C. de Sousa, L.da — Restauradores, 19

Telefone N. 5167 — LISBOA
Telegramas — Fabripapel

BANCO DE ANGOLA E METROPOLE

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital social: Esc. 20.000.000$00 totalmente realisado

Séde — LISBOA

Rua do Crucifixo, 1 a 13

R. dos Retrozeiros, 132 a 138

Filial — PORTO

Praça da Liberdade, 19 e 20

Endereço telegrafico: ANGOBANCO

Financiamento de obras de Fomento e Empresas Comerciais e Industriais na Metropole e Ultramar

---

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 13:500.000$00

SÉDE — Rua do Comercio, 148, LISBOA — **CAIXA FILIAL no PORTO**

Agencias em todas as capitais dos districtos administrativos do Continente e Ilhas dos Açores e Madeira na Covilhã, Figueira da Foz, Guimarães, Lamego e Setubal, e Correspondencias Privativas em Elvas, Extremoz, Loulé, Olhão e Vila Nova de Portimão

Correspondentes nas principais terras do Paiz e mais importantes praças do Estrangeiro

OPERAÇÕES — Descontos, transferencias, emprestimos e créditos em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de crédito sobre praças estrangeiras, depositos de dinheiro e valores e todas as transacções que, pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

—: BANCO EMISSOR DAS COLONIAS :—

Séde — LISBOA — Rua do Comercio

Agencia — LISBOA — Cais do Sodré

CAPITAL SOCIAL: **Esc. 48.000:000$00** — CAPITAL REALISADO: **Esc. 30.000:000$00**

RESERVAS: **Esc. 33.000:000$00**

Filiaes e Agencias no Continente — Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Traz-os-Montes, Vila Real de Santo Antonio e Vizeu.

FILIAIS NAS ILHAS — Funchal (Madeira), Angra do Heroismo e Ponta Delgada (Açores).

FILIAIS NAS COLONIAS:

AFRICA OCIDENTAL — S. Vicente de Cabo Verde, S. Thiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, Kinshasa (Congo Belga), S. Tomé, Principe, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Vila Silva Porto, Mossamedes, Lubango.

AFRICA ORIENTAL — Beira, Lourenço Marques, Inhambane, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique e Ibo

INDIA — Nova Gôa, Mormugão e Bombaim (India ingleza).

CHINA — Macau.

TIMOR — Dily.

FILIAIS NO BRASIL — Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus.

FILIAIS NA EUROPA — Londres, 9 Bishopsgate E. PARIS, 8, rue du Helder

AGENCIA NOS ESTADOS-UNIDOS — New-York, 93, Liberty Street.

Operações bancarias de toda a especie no continente, ilhas adjacentes, Colonias, Brasil e restantes paises estrangeiros

---

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891

RUA AUGUSTA — LISBOA

Telefones C. — Expediente: 531 — Direcção: 4308 — Telegramas: Brazileiro

Codigos: A. B. C., 5.ª edição e RIBEIRO

CAPITAL ESC. 10.000:000$00

RESERVAS ESC. 10.900:000$00

Filial no PORTO — Praça Almeida Garrett

AGENTES EM TODO O PAIZ

Correspondentes nas principais praças do Mundo — Depositos á ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

---

MAXIM'S

O PRIMEIRO RESTAURANT DO PAIZ

Unico no seu genero

Praça dos Restauradores, 43 — LISBOA

Magestosas salas com o melhor conforto

Orquestra de jazz-band

Jantares e ceias concerto por preços reduzidos

Bailes todas as noites, á americana

Camara Municipal de Lisboa

Tendo brevemente de serem desocupados os covaes que serviram durante o mez de Setembro de 1920 nos cemiterios municipaes desta cidade, e que compreendem as sepulturas n.os 13067 a 13211 (adultos) e n.os 7119 a 7240 (menores) do 1.º cemiterio (Alto de S. João), n.os 4810 a 4848 (adultos) e n.os 3729 a 3770 (menores) do 2.º cemiterio (Prazeres) n.os 3137 a 3186 (adultos) e n.os 2727 a 2783 (menores) do 3.º cemiterio (Ajuda) n.os 5600 a 5615 (adultos) e n.os 3589 a 3519 (menores) do 4.º cemiterio (Bemfica) e n.os 141 a 151 (adultos) e n.os 288 a 313 (menores) do 6.º cemiterio (Lumiar); a Comissão Executiva assim o faz constar ás pessoas interessadas para que até ao dia 31 do corrente mez de Outubro façam a remoção das ossadas para jazigos ou ossarios municipaes.

Egualmente avisa as familias dos finados que foram depositados nos ossarios e jazigos municipaes dos mesmos cemiterios durante o mez de Setembro de 1924 para que até ao indicado dia 31 do corrente mez de Outubro, renovem as importancias das reformas dos respetivos compartimentos ou transfiram para outro local os referidos cadaveres.

Paços do Concelho, 17 de Outubro de 1925.

O Chefe da Secretaria
J Kopk

Fermento de uvas

Se ainda ha alguem que desconheça os efeitos incomparaveis da Fibrocalcina, poderá receber as amostras da Firma Raul Vieira L.da R. da Prata 91.

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

— AS —

LIÇÕES D'INGLEZ

Individuaes e em classes recomeçaram esta semana

Companhia Nacional de Navegação

Saidas em Novembro

Dia 1, para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental, o paquete LOURENÇO MARQUES

Dia 15, para o Funchal e portos da Africa Ocidental, o paquete AFRICA

Saidas em Dezembro

Dia 1 para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental, o paquete ANGOLA

Dia 15 para o Funchal e portos da Africa Ocidental o paquete PEDRO GOMES

Saidas em Janeiro de 1926.

Dia 1, para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental, o paquete MOÇAMBIQUE

Dia 15, para o Funchal e portos da Africa Ocidental, o vapor CUBANGO

Saidas em Fevereiro.

Dia 1 para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental o paquete LOURENÇO MARQUES

Dia 15, para o Funchal e portos da Africa Ocidental, o paquete AFRICA

Aviso importante: — São avisados os srs. carregadores de que sendo indispensavel manter as saidas nas datas anunciadas as suas cargas teem de estar no nosso caes ou ao costado do navio pelo menos até 8 dias antes do dia da saida.

As bagagens devem estar no caes até á vespera da saida e liquidados nesse dia os seus excessos havendo-os.

Para carga passagens e mais esclarecimentos trata-se: Em Lisboa na séde da Companhia rua do Comercio 85. No Porto na sua Sucursal rua Nova Alfandega 31.

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Raposeira)

Reserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, [illegible]

AVARIOLINA

Em comprimidos, especifico contra a [illegible]ariose, notavel por se conservar mais tempo no organismo. Efeito eficaz e comprovado. Laboratorio Farmacologico. R. Alves Correia, 187

Companhia Agricola Pecuaria de Angola

C. A. P. A.

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 9.000.000$00 Ec.

Cultura de cereaes — Creação e aperfeiçoamento de gados

SÈDE

Em Lisboa Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º

FILIAIS

Em Huambo — Avenida 5 de Outubro, Caixa Postal n.º 15
Em Benguela — Rua José Falcão, Caixa Postal, n.º 10
Em Lubango — Rua Consiglieri Pedroso, Caixa Postal, n.º 14
Em Loanda — Largo da Republica, Caixa Postal, n.º 331

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5064-16.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA — Terça-feira, 20 de Outubro de 1925 — Telef. Trindade 23—CAPITAL — Impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 30 centavos

Realisou-se esta tarde, com assistencia do sr. ministro da Guerra, a inauguração do ano lectivo no Colegio Militar, tendo proferido a oração de «sapientia» o sr. coronel Correia dos Santos

A PASTA DAS COLONIAS

dominada pela Inercia Politica

Desde ha muito tempo que existe, de facto, uma crise no gabinete ministerial: a pasta das colonias encontra-se virtualmente abandonada. E' certo que, interinamente, assumiu a gerencia superior dos negocios coloniais o sr. Domingos Pereira, mas este ilustre estadista sabe e sente que não lhe é possivel desdobrar actividades que consigam para deslindar os enigmas eleitorais e resolver os problemas que assoberbam as colonias, quer sob o ponto de vista da sua politica interna quer no que respeita aos reflexos internacionais recentemente exemplificados em debates acesos na Sociedade das Nações. Se o Chefe do Governo tivesse os movimentos livres, já a estas horas e desde ha bastante tempo estaria a pasta das colonias a cargo do sr. Jaime de Morais, antigo Governador da India Portugueza e uma das mais autenticas competencias em assuntos coloniais.

Simplesmente, o sr. Jaime de Morais não assentou praça nas fileiras da Direita Democratica... Essa circunstancia foi suficiente para que o Directorio desse agrupamento partidarista pozesse o seu imperativo veto á entrada do sr. Jaime de Morais no Ministerio, com grande desgosto para o sr. Domingos Pereira, mas com enorme regosijo para o enxame de candidatos á pasta das Colonias, que se debatem, uns contra os outros, defronte do Directorio da Direita Democratica, partido politico que esses candidatos servem dedicadamente. De modo que sempre se arranja uma consolação á acefalia da pasta das Colonias: competencias não faltam, estand pejada delas a Direita Democratica. E o sr. Domingos Pereira, que é membro co atrapalha Directorio, vai contemporisando, que outro remedio não tem a não ser o de arriscar o passo duma queda total do Gabinete. A esta altura, isto é, em vesperas do acto eleitoral, mais vale, realmente, ser Fabio que Alexandre!

■ ■ ■

Quem podia sugerir uma ideia ao Directorio, uma idea que pozesse termo a esta crise doentia que ameaça degenerar de aguda em cronica, seria, indubitavelmente, o sr. Antonio Maria da Silva, que domina a augusta assembleia e a conduz como quer e lhe apetece, um pouco á semelhança do metodo ensinado pelo pastor panurgiano. O chefe da Direita Democratica podia, se quizesse, dedicar uns minutos á solução do problema, subtraindo-os áquelas horas, ás muitissimas horas que emprega na solução dos problemas administrativos dos Correios e Telegrafos. Com uns brevissimos instantes de fervura cerebral, o sr. Antonio Maria da Silva veria surgir deante de si o homem necessario, mesmo sem ter que recorrer á lanterna do filosofo grego nem á decifração de quadradinhos de palavras cruzadas. Com uma palavra segredada ao ouvido dos seus colegas directoriais, a pasta das Colonias ficaria preenchida, navegando a barca ministerial com mar chão e vento de feição até ao epilogo eleitoral que anda em preparação e que, se os fados o permitirem e certamente permitem, ha de realisar-se no proximo dia 8 de novembro. E porque não ha de fazer o sr. Antonio Maria da Silva, se tal dever lhe é imposto para salvaguarda dos interesses da Patria?

Pior que tudo, é conservar-se abandonado o posto de ministro das Colonias. O progresso não para, é evidente. Anda a passo dentro das fronteiras da Metropole mas morde o freio e quer galopar para alem dos mares. Ai de nós se a mão de rédea não afrouxa, permitindo que o corsel colonial desenvolva as naturais energias! Ai de nós se o ronceirismo metropolitano teimar na asfixia do desdobramento territorial lusitano! Porque, nesse caso, lá esta a valvula de segurança da Sociedade das Nações... Cala-te, bocal

Diremos, pois, que parar é morrer. E' falecer estupidamente, sem gloria e sem proveito. A pasta das Colonias tem de ser gerida por estadista de competencia. Não temos empenho em que seja o sr. Jaime de Morais. Só temos empenho em que os negocios coloniais não andem á mercê do acaso burocratico, por falta de cerebro que acione os braços, por carencia de inteligencia lucida que regula os movimentos dos agentes subalternos do Poder. Isso é que é perigoso! Viu-se muito recentemente, na reunião da Sociedade das Nações, o ministro das Colonias tem que estudar e resolver, imediatamente, á questão da propaganda no estrangeiro e até dentro de fronteiras. Este aspecto da administração publica anda abandonado. Que admira, pois, que os delegados portuguezes á Sociedade das Nações fossem encontrar uma opinião adversa a Portugal, fomentada por quem foi activo propagandista perante a mudez impassivel dos governos de Portugal?

A propaganda é, presentemente, tão essencial ás relações internacionais que as mais modestas potencias organisam esse serviço e o manteem atravez de todos os sacrificios. Não falemos da França que dispõe da Agencia Havas, nem da Italia que tem a Stefani, nem do Brazil, que se serve da Americana. Mencionemos, de preferencia, a Bulgaria que se serve da Agencia Balkanica e a Turquia que se apoia na Otomana. Nós, portuguezes, não temos nada! Pode o governo admirar-se de que no estrangeiro só se conheça a existencia de Portugal atravez da campanha intensiva dos seus caluniadores?

■ ■ ■

Mas, por agora, basta que se preencha, definitivamente a pasta das Colonias. Consinta nisso, sr. Antonio Maria da Silva! O resto far-se-ha, ainda que não seja senão por graça especial da velha Padroeira desta reinadia Republica...

O desenvolvimento do automobilismo

Para Paris, no Sud-express, partiu hoje o engenheiro sr. José Aguiar, como representante da Sociedade Portugueza de Automoveis, que vai á França fechar contracto com a casa Renault, para acquisição de 60 «landaults» taximetros.

A primeira remessa, de 20 desses carros, deve chegar a Lisboa no dia 5 de novembro devendo chegar os restantes no fim deste mez.

UMA VISITA DE JORNALISTAS

E' PRECISO cuidar dos nossos hospitais!

■ ■ ■

Apezar da boa vontade e dos esforços de todos os serviços do Hospital de S. José são deficientes

O que tem feito e deseja fazer o sr. dr. Paes de Vasconcelos

O sr. dr. João Pais de Vasconcelos, ilustre director dos Hospitais Civis de Lisboa, convidou os jornalistas para uma visita aos hospitais confiados á sua direção superior. A visita, que se efectuou hoje, circunscreveu-se, afinal, ao Hospital de S. José, onde se percorreram demoradamente todas as dependencias, a fim de se analisar escrupulosamente o que ele precisa e o que o sr. dr. Pais de Vasconcelos, apezar da falta de recursos, já tem conseguido fazer.

O que está feito é alguma coisa de interessante, sobretudo se atendermos a que os recursos faltam inteiramente; mas o que está por fazer—Deus do ceu!—é imenso e não sabemos como realisar o milagre de conquistar cifras num meio em que o egoismo feroz de todos não compreende nunca a necessidade e a urgencia de uma obra que, por não ser de ninguem, é de todos, afinal. A reconstrução do Hospital de S. José, a ampliação das suas dependencias, é uma tarefa a que o sr. dr. Pais de Vasconcelos meteu hombros; conseguirá, porem, o ilustre cirurgião ver efectivada essa aspiração, que a todos interessa, que todos nós compreendemos e sentimos?

O sr. dr. Pais de Vasconcelos confia muito nos «Amigos dos Hospitais». Nós tambem, embora consideramos dificilimo realisar por esse meio, isto é, por uma subscripção, os fundos necessarios para as obras de que os nossos hospitais civis carecem inadiavelmente.

■ ■ ■

Os serviços de todos os nossos hospitaes são, evidentemente, deficientes. Culpa de quem? Ignoramol-o—ou melhor, não devemos dizel-o, para não sermos injusto.

E' tão dificil no nosso paiz identificar responsabilidades!... A verdade, porem, é que os serviços dos nossos hospitaes não correspondiam, nem correspondem ainda, ás necessidades da população.

Sabe-o o sr. dr. João Pais de Vasconcelos; e daí o seu veemente empenho em fazer o que não se fez até agora. Sabe-o tambem a administração do Hospital Escolar de Santa Marta que, por ser autonomo, não cabe no plano reconstrutivo do sr. dr. Pais de Vasconcelos, mas que dentro em pouco, desde que se efectivem projectos em estudo, poderá estar á altura da funcção.

■ ■ ■

O Hospital de S. José, exteriormente, apresenta já um aspecto atraente: o sr. dr. Pais de Vasconcelos mandou que lhe lavassem a cara...

Depois começaram as obras lá dentro: primeiro a construção, isolada, da casa mortuaria. Ficará na cerca, distante de todas as demais dependencias. E' uma medida prudente. A casa mortuaria ficava ao lado das enfermarias separada do corpo central do edificio por um estreitissimo arruamento. Era um inferno, assim!

Hoje de manhã, quando lá estivemos, ia na velha casa mortuaria um alarido de cortar o coração. Morrera um doente e a familia chorava em alta grita, impressionando dolorosamente quantos por ali andavam, ainda não familiarisados com a morte. Calcule-se a impressão dos doentes... E' de fazer sentir a morte á cabeceira. Apavorante, aquilo!

Isolada na cerca a casa mortuaria, a tranquilidade dos enfermos é maior, porque os rodeará o socego e o silencio.

■ ■ ■

No rez-do-chão do corpo central do edificio, lado direito, o sr. dr. João Paes de Vasconcelos mandou construir o balneario—para doentes a internar e para o publico. As obras do balneario são importantes e devem ser caras. A construção é em cimento armado e com todas as modernas condições higienicas. Quem sair do balneario, desde que se observem os rigores higienicos estabelecidos, sairá outro.

Mas quanto não custam as obras?

Confia o sr. dr. Pais de Vasconcelos nos «Amigos dos Hospitais». Nós não queremos empanar a risonha esperança do ilustre Director dos hospitais civis; mas, francamente, não damos muito pela «receita»... Se nós não temos nenhum espirito colectivo! Se nós não lobrigamo nunca, nem mesmo nesta altura da civilisação, a utilidade de um pequeno esforço! Se nós, em fim, não compreendemos o dever social de sermos uteis aos outros para sermos, indirectamente, uteis a nós proprios!

■ ■ ■

O sr. dr. Pais de Vasconcelos conta, apesar de tudo, realizar as obras dos Hospitais Civis—realisar o seu sonho. Se assim for, s. ex.ª terá operado um verdadeiro milagre.

No Hospital de S. José pode-se dizer que tudo é acanhado e velho, insuficiente e primitivo—áparte, é claro, a sciencia, que é bem moderna e bem seculo XX, dos ilustres clinicos nele em serviço.

Fixamos, por exemplo, o pavilhão destinado ao tratamento das doenças de olhos. E' um autentico pardieiro. Pode alguem trabalhar ali? Podel Os medicos especialistas do Hospital de S. José conseguem tratar, diariamente, em media, 500 enfermos! E' um prodigio, e um esforço sobre-humano — mas é assim mesmo.

Ora isto não é possivel. Trabalhar em semelhantes condições é um horror.

Por isso o dr. Pais de Vasconcelos, desenvolvendo uma energia nervosa que está acima de todos os elogios, multiplica a sua actividade, conquistando elementos de valia, arregimentando cooperadores, somando esforços e boas vontades, para que as obras dos Hospitais se iniciem.

■ ■ ■

Pela nossa parte não regateamos ao ilustre cirurgião os elogios que merece pelo que fez e pelo que deseja fazer ainda. Mas como, para conseguir alguns milhares de contos, que tanto custarão as obras, s. ex.ª tem de catequisar muita gente, aqui fica, por nossa parte, esta verdadeira homilia.

Oxalá a presença das realidades consiga comover os «Amigos dos Hospitais» a ponto de que, cada um d'eles, faça o que pode—que é, afinal, o que todos devemos fazer na esfera das nossas possibilidades, isto é, ajudar o sr. dr. Pais de Vasconcelos.

A fuga dos "legionarios vermelhos"

Os presos a bordo do "Africa"

Na P. S. E. começaram hoje as diligencias para se apurar as responsabilidades que cabem a Antonl Soares, chefe da 3.ª classe do vapor «Africa» Adelino Borges Teixeira e Antonio da Silva Cabral, que cutem foram presos a bordo daquele vapor por suspeita de terem favorecido a fuga dos legionarios João Estufador, Malatesta e Mario Fontainhas.

Parece já estar averiguado que os tres presos nada tiveram com a fuga, assim como parece tambem estar provado que não houve nenhuns entendimentos com os legionarios durante a viagem do Cabo Verde para o Funchal onde, como se sabe, eles foram recapturados.

Os Estados Unidos da Europa, imaginados por um estadista germanico

NOVA YORK, 19—O Loebe, presidente do Reichstag Alemão, declarou a um jornalista de Detroit que o Pacto de Segurança, recentemente assignado, representa o primeiro passo para a fundação da Republica dos Estados Unidos da Europa, abrangendo os povos germanicos e latinos.—(E.)

Presidencia da Republica

O sr. Presidente da Republica recebeu hoje, em audiencia particular, os srs. dr. João Paes de Vasconcelos, director geral dos hospitaes civis, dr. José Lobo de Lima, conselheiro da embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, e um representante da Federação dos Sports Atleticos.

O sr. Teixeira Gomes parte para o Bussaco a 25 do corrente e interromperá a sua cura de repouso no dia 7 de novembro, dia em que virá a Lisboa.

EVOCANDO...

MARROCOS, PAIZ DE SONHO

As impressões dum turista — Em vez de arnezes de guerra... o fisco

TANGER, setembro 925

Mar azul, ceu azul, e sol de ouro batendo, na decida, as rugosas muralhas, cujas ameias enegrecidas ou amarelentas lembram uma velha queixada gigantesca tentando morder, com dentes que a necrose torna inofensivos, a curva intangivel do horisonte longinquo.

Tres aberturas escuras, cavadas em abobadas negrojantes, portas da cidade formam o pano de boca do enorme teatro que se ergue na nossa frente, ao desembarcarmos do barracão que no extremo do ponte-cais serve para a revista das bagagens.

Figuras de mouros, estranhas aos nossos olhos peninsulares, surgem vigilantes, da escuridão das abobadas, não contra os cristãos invasores das terras islamitas em arranco das cavalgadas mas contra os infratores—menos heroicos mas mais escorregadios—dos regulamentos alfandegarios.

Não são as cotas d'armas ensanguentadas pelo vermelho da cruz de Cristo dos cavaleiros dos tres primeiros avizes que os atalaias de hoje procuram lobrigar; farejam apenas a entrada subreptícia de artigos sobre que incida a alfandega incruento mas pesado dos direitos alfandegarios.

Assim, o olhar soberbo, fero, bravio das almocadas antigos transformou-se no olhar feroz de maisinr deconfiados, receosos dum ludibrio aduaneiro.

Os bravos cavaleiros do crescente endurecidos pelos arrancados de mil batalhas desapareceram, transformaram-se em vulgares algozes do fisco.

Hontem, sangue; hoje dinheiro.

O que afinal não deve admirar-nos; põem em pratica o lema da sociedade moderna: dinheiro é sangue.

■ ■ ■

A vinte horas apenas de Lisboa, e no entanto dir-se-ia que estamos longe, longe, muito longe da cidade que se narcisa no Tejo.

Finda já o primeiro quartel do seculo XX, e no entanto, aqui, vemos nos em pleno seculo XV.

Parece que vivemos um sonho.

Estas figuras de linha estranha que nos passam ao alcance dos olhos, não são de homens de hoje; são as almas materialisadas de finados quatro vezes seculares.

Corpos elegantemente lançados, bocas admiravelmente modeladas de mouros negros, acobreados, ou simplesmente morenos, enquadrados nos ~~amplos~~ braços dos albornós que elles com pregas estatuarias, passam num desfile fantastico de evocações historicas.

Não são creaturas vivas; são os espectros dos vencidos, mas indomaveis cavaleiros islamitas, que erram, ponando, pelas ruas que em vida percorria como senhores.

E como no alvo enorme dum animatografo colossal, numa confusão inextricavel de figuras, de linguas e de cores, vamos desfilar a par o presente e o passado, o talmud, o evangelho, o corão alcorão como que esquecidos dos trocelrios odios de raças e de crenças ao todos sob mas indecisa, indefinivel, e desaparecendo no tornear das vielas tortuosas e sombrias da cidade, quasi vezes secular, escudando-nos numa vibração intensa, nervosa a nossa sensibilidade doentia de latinos panisuados.

■ ■ ■

E' uma sinfonia de cores em que se combinam todos os tons, dos mais duros aos mais suaves; dir-se-hia um arco iris que se desfez e se pulverisou para mais longe outra vez se condensar.

E' um deslumbramento que estontela, hypnotisa, que nos atira para o paiz dos sonhos pela estrada larga da fantasia.

CRISTIANO TAVARES

A Conferencia de Locarno

O conselho de ministros polaco aprova a exposição do seu delegado

VARSOVIA, 20.—O sr. Fkrznski regressou de Locarno e conferenciou imediatamente com o chefe do Estado, sendo em seguida convocado extraordinariamente o conselho de ministros, que aprovou por unanimidade o "compte-rendu" do sr. Fkrznski.—(H).

Estudos camonianos

Abre amanhã na Faculdade de Letras, esta cadeira

Amanhã, ás 16 horas precisas, na Faculdade de Letras, abre a aula de Estudos camonianos, cuja regencia está confiada á alta competencia do notavel erudito professor dr. José Maria Rodrigues. Os Estudos camonianos, como cadeira oficial do nosso ensino superior, devem a existencia a esforços e dedicação do benemerito portuguez, o sr. Zeferino Rebelo d'Oliveira, que, num grande rasgo de benemerencia e levantado patriotismo, propo cionou os abonos elementos materiais para a instituição da cadeira, e ao insofismavel do alto esclarecido espirito do dr. Afranio Peixoto, o sabio academico brasileiro, tão dedicado ás glorias literarias das duas patrias atlanticas irmã.

A PROPOSITO

Politica e acrobacia

Ou por gosto inferior ou por qualquer outro motivo o que é certo é que, apreciadores deveras as companhias de circo.

E uma noite destas lá fui ao Coliseu debruçar-me dum camarote a ver as cabriolas dos palhaços e as complicadas acrobacias dos ginastas: os saltos mortais, os passeios no arame, as forças combinadas.

Em momentos ha em que deixa de reparar presentes as atitudes complicadas e rigorosas dos artistas que a muitas dezenas de metros fazem, com a fragil segurança de um rede quebradiça, evoluções algo arriscadas.

Prevejo desastre fando e fico-me muito quieto, nervolicamente esperando e desejando o final.

E quando estou no circo sempre me vem á lembrança—ainda que um paradoxo pareça—a politica.

Entre o politico e o acrobata ha uma semelhança real. Ambos devem para se equilibrar medir as distancias, calcular os pesos, avaliar os obstaculos, estudar as atitudes.

Ambos teem diante de si um publico que os observa e que em caso de «fiasco» os pateia e assobia.

O acrobata não deve—se não tem confiança em si—esforçar-se para conseguir fazer este ou aquele exercicio. Esse esforço é inutil e desastrado sempre.

Assim o politico. A persistencia no politico deve ter um limite que o bom senso lhe marcará. Forçar esse limite é, fatalmente, cair e na queda não ouvirá só assobios e pateada... Ai diferença acrobata porque se este perde o contrato, aquele perderá—pelo menos—a confiança do povo, se não perder a propria vida. Que as multidões, quando o politico deixa de ser o acrobata eximio e passa a ta ão burlesco e chocarreiro, as multidões desvairam e esse desvairo pode levar ás mais desgraçadas situações.

O contracto do acrobata é muito, mas o contracto do politico é muito mais, porque é tratado entre ele e a Nação.

O empresario quando corta o contracto não tem de pedir contas ao acrobata dos seus desastres. A Nação essa pede-as para as registar lutuosamente no livro perpetuo da Historia.

O politico tem de ser cautuloso nos seus actos e, assim como o homem do arame deve ter para se equilibrar uma guarda-sol, que para o politico deve ser a consciencia, essa força que a maioria, quando ingressa na vida publica se esquece de trazer.

A R publica vive, neste momento, uma hora grave—cuja gravidade não é, confessemos, para ser guindada a horrendas situações—justo é que aqueles que se dizem politicos, como os acrobatas do circo, vejam que se houver «fiasco» «fiasc» não recae só sobre eles. E o regime que sofre e a Nação que se consome.

E o regime e a Nação merecem dos politicos consideração e respeito, porque sem isso teremos a pateada do Mundo a coroar um trabalho miseravel no grande circo universal...

MARINHO DA SILVA

TEATRO

A EPOCA DE INVERNO NO POLITEAMA

Tem quasi foros de 1.ª representação a «reprise» que depois ámanhã se efectua no Politeama para inauguração da epoca de inverno, pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, da admiravel peça em 4 actos, de Alfredo Cortez «A Zilda». Muitos dos seus papeis teem um desempenho absolutamente novo, notando-se em primeiro logar o de «Miguel Corte Real» que é interpretado pelo ilustre artista Alexandre d'Azevedo, dos primeiras figuras masculinas da companhia. Emilia d'Oliveira e Maria Clementina entram tambem pela primeira vez na peça, o mesmo sucedendo a Clara Bastos e Maria Cristina d'Almeida, duas novas artistas, gentilissimas, e a Manoel Bessa e Alfredo Silva. Nos antigos papeis exibem-se os talentosos artistas Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, assim como Raul de Carvalho e Delmiro Rego.

No Coliseu dos Recreios

Mais uma estreia se realisou ontem no Coliseu dos Recreios: a do notavel jongleur Selbo, que na sua especialidade, é o artista mais completo que tem vindo a Portugal. O seu trabalho elegante e dificil contentou por completo a assistencia que lhe manifestou o seu entusiasmo com uma prolongada salva de palmas.

O trabalho do arrojado artista Mr. Francesco que executa o perigoso salto mortal em automovel da cupula para a pista, continua a merecer as atenções do publico que não cessa de admirar a audacia do celebre artista.

Na quinta feira realisa-se uma grandiosa matinée elegante e na proxima segunda feira uma sensacional estreia que fará a admiração do publico pelo seu luxo, riqueza e deslumbramento.

A reabertura de S. Carlos

Entre as peças que na actual epoca representará em S. Carlos a companhia Lucilia Simões figura o original de Ramada Curto intitulado «Noite de Casamento» que tem 3 actos. A temporada em S. Carlos inaugura-se na sexta feira proxima com «O Ladrão», de Bernstein, em que Lucilia Simões tem um trabalho notabilissimo, acompanhando-a brilhantemente Erico Braga.

O elenco da companhia que representará em S. Carlos contem os seguintes elementos artisticos: Lucinda Simões, Lucilia Simões, Amelia Pereira, Maria Sampaio, Laura Fernandes, Maria Lagos, Lena Lisboa, Maria Leite, Julia Silva e Noemia Pinto; Erico Braga, Joaquim Almada, Samuel Diniz, Mario Santos, Seixas Pereira, José Monteiro, Augusto Conce, Francisco Sampaio, Pestana d'Amorim e Rebelo d'Almeida.

Noticiario

De Portugal

Chegou de Paris o escritor sr. Victoriano Braga.

—Está em ensaios, no teatro Maria Vitoria, um quadro novo intitulado «A rainha dos mercados» com que vai ser ampliada a revista «Rataplan!».

—Parte no dia 1 de novembro para Setubal, seguindo dali para o sul, a companhia dramatica dirigida pelo escritor sr. dr. Alfredo Cortez, na qual fazem parte as actrizes Adelina Abranches e Constança Navarro e os actores Antonio Sacramento, Teodoro Santos, Augusto Machado, etc.

—A actriz Laura Costa descança até à abertura do teatro Variedades do Avenida Parque.

—A crise teatral é grande não só em Lisboa como em quasi todas as capitais da Europa.

—Os escritores Carlos Ferreira e Esculapio estão traduzindo com destino ao teatro da Trindade a opereta espanhola do maestro Pablo Luna intitulada «Os Jovens Turcos».

—Regressam hoje a Lisboa Lucilia Simões e Erico Braga. As duas recitas que realisaram na Figueira da Foz e em Coimbra, com a peça «Mar Alto», de Antonio Ferro, decorreram entre o maior entusiasmo, tendo havido calorosos aplausos ao autor e seus interpretes.

Reclames

MARIA VICTORIA — A peça que o publico prefere continua sendo a revista «Rataplan!» deste teatro. Todas as vezes que vae á scena e representa-se duas vezes em cada noite, o teatro tem enorme concorrencia e os aplausos á miude dos numeros da graciosissima peça são verdadeiramente entusiasticos recebendo esses aplausos a Lina Demoel, Zulmira Miranda, Beatriz Delgado, Carminda Pereira, Carlos Leal, Alfredo Ruas, Ghira e Santos Carvalho. Para passar uma noite alegremente ninguem deve faltar a este teatro.

MUSICA

Sociedade Portugueza de Concertos Sinfonicos

A Sociedade de Concertos Sinfonicos recentemente fundada realisa o seu primeiro concerto a 31 do corrente em matinée no teatro de S. Carlos. No intuito de desenvolver o gosto pela musica sinfonica, organisou a Sociedade um esmeradissimo programa do qual fazem parte notabilissimas composições. Para reger a orquestra de que fazem parte 90 professores, escolhidos entre os mais distintos que cultivam a arte musical, foi especialmente contratado o insigne maestro russo Emil Cooper, que tanto conseguiu salientar-se pela forma brilhante como dirigiu, na temporada finda, as orchestras no S. João do Porto, e no Coliseu dos Recreios.

Cartaz do dia

APOLO — A's 9 — «O Saltimbanco».
MARIA VITORIA — A's 8,30 e 10,30 — «Rataplan!»
COLISEU DOS RECREIOS — A's 9 — Companhia de circo.
SALÃO CENTRAL — A's 8 — Cinema — «O Estigma».
TIVOLI — A's 8,45 — Cinema — «Harold auto animado».
SALÃO FOZ — A's 9 — Variedades.
Cinemas — Olimpia, Condes, Parque das Eden Cinema, Cine-Paris, Cine-Esperança, Eden Cinema, rua do Alvito.

NOTAS

CAXIAS

Eu não sei se v. ex.as conhecem a serena e pacifica praia de Caxias, com o seu vago perfume aristocratico e o seu reduzido e elegante grupo de banhistas.

Caxias, o mais delicioso refugio da linha de Cascais, na sua santa tranquilidade e no seu recolhimento, vive ignorada das gentes que veraneiam. A sua existencia decorre consolada e grave; e como o seu ar se achegado, acolhedor e discreto — atrai particularmente.

Nestas manhãs luminosas e frescas de outono aquela praia cheia de quietação e de recato, dá-me a impressão de uma senhora já de idade, simpatica e afavel, que já se divertiu e gosou — agora só quere repousar, só pretende descansar, retirada...

A fisionomia de Caxias é curiosa: e seu todo é, ao mesmo tempo, — modesto e requintado; tem simultaneamente preconceitos e a vantade; — tem tambem um unico banheiro, que, aqui entre nós, deveria ser rifado!...

Eu — confesso o meu fraco — gosto de Caxias. Tenho por esta linda prainha um especial carinho, uma particular ternura — uma grande devoção. E' uma forte inclinação que vem do tempo em que eu era um adolescente romantico e merencorio e em que o meu espirito encontrava um estranho deleite naquele ambiente inundado de doçura e de paz.

Caxias, sem pompas, sem enfeites, sem distracções — istingue-se por isso mesmo de todas as outras praias. O seu encanto é feito pela Natureza — por meia duzia de gentis raparigas, cheias de mocidade e de espirito. Depois, é uma praia que não tem ambições e existe exactamente por isso a mais feliz.

Demais, tem isto de surpreendente: não está viciada — nem é viciosa. Faz «crochet» e faz «tenis», modestamente, pacatamente. Mas não é — longe disso! — uma praia burguesa ou prosaica. Tem até uma certa importancia e uma certa superioridade que lhe ficam admiravelmente.

Caxias diverte-se «intimamente».

Quere dizer: o seu gosto, o gosto dos seus banhistas é interior, espiritual, secreto.

Não se exibe. Não se traduz por expressão exteriores. Bailes, festas, piqueniques são manifestações raras. E' duma sobriedade incrivel.

Permitam digo de nota: em Caxias não ha um grito. Gritar em Caxias seria um caso singular. Depois seria dum profundo mau gosto perturbar assim aquela calmaria, aquela religiosa sciencia.

Tambem não gargalha nem bocejei; sorri placidamente.

E aqui teem os senhores uma praia acoravel, que com uma tranquilidade e no seu santo recolhimento vive ignorada das gentes.

SIMÕES DIAS

PARTIDOS

Jovens Luzitanos

Realisa-se amanhã pelas 21 horas na séde deste Gremio, a assembleia geral ordinaria convocada a pedido da direcção central.

A ordem dos trabalhos é a seguinte: Conveniencia do Gremio se filiar em qualquer Partido Republicano; Apreciação do pedido de demissão da Comissão Administrativa.

Pede-se a comparencia de todos os associados no gozo dos seus direitos.

TAUROMAQUIA

Uma corrida luso-espanhola em Madrid.

Está marcada para sexta-feira proxima, um grandioso espectaculo taurino em cujo programa figuram duas partes cada uma das quais dedicadas aos dois paizes da peninsula.

Louvavel ideia a do «Ayuntamiento» da capital de Espanha, que, manifestando a maior simpatia por Portugal, incluiu nas grandes festas de Outono que ora se estão realisando em Madrid, um interessante numero que não deixará de dar relevo á sumptuosa corrida de touros que referimos.

Para a dita função, a empreza da praça de Madrid convidou os cavaleiros Antonio Luiz Lopes e D. Ruy da Camara que em Espanha gozam dum prestigioso «cartel», a irem ali tomar parte no solene espectaculo, como representantes da «elite» portugueza que pratica com singular distinção a arte de Marialva.

Sabemos que, no caso dos mesmos cavaleiros não poderem aceder ao convite, estão indicados os nomes dos cavaleiros Ricardo Teixeira e D. Alexandre Mascarenhas.

Tambem está organisado um grupo de forcados constituido pelos profissionais Matias Leiteiro, Pilé, Augusto de Mariana, etc.

Fazemos votos para que o punhado de portuguezes que vai a Madrid trabalhar na mencionada corrida de gala, imprimam o maior brilho ao espectaculo, mantendo os creditos que os nossos artistas sempre sustentaram naquele paiz.

Custodio Domingues e os touros de morte

Sofreu uma grave colhida na primeira corrida da feira de Santarem o estimado artista Custodio Domingues, que, tendo sido vitima dum touro corrido de Emilio Infante.

Ha quem duma maneira infeliz, explore o caso, para justificar a sua antipatia pelas touradas e principalmente pelos touros de morte.

Alguns protestantes d'oficio conhecemo-los muito bem.

Desprezam a sorte de Custodio — homem, artista distinto, o unico amparo de dois meios de subsistencia da sua familia — para dedicarem lagrimas hipocritas comiseração a um touro bravo, cujo instincto de ferocidade é capaz de o fugir num percurso de «Marchas», os socios de varias Sociedades Ligas de defeza e protecção aos animais, com as numerosas reclamações e protestos a pejarem os caminhos.

Apesar da alucinação da fuga, ainda restaria alguns minutos para caçarem algum coelho, pombo ou perdiz.

Depois em pleno recolhimento, passado o perigo, não faltaria a manga a quem em holocausto a piedade pelos irracionais, apreciaria um recontrante bife extraido do lombo d'algum boisinho que nunca fez mal a uma mosca.

Nessa altura não lhes importa a menoira como os animais foram mortos!...

Felizmente Custodio está melhor, e ainda o havemos de ver muitissimas vezes, a tirar elegantissimas «veronicas», a parear com aprumo, a empunhar a muleta e, quem sabe, a dedicar uma «faena» de verdade a algum director da protectora.

Banquete de homenagem a Agostinho Coelho.

Um comissão de amigos e admiradores do toureiro Agostinho Coelho, está organisando um banquete em homenagem ao mesmo artista.

No dia 8 de novembro proximo terá logar no Leão d'Ouro esse banquete e as inscrições patentes nos cafés Italia e Suisso.

PEPE LUIZ

Movimento associativo

EMPREGADOS BARBEIROS — Reuniu esta classe, sendo feita uma analise ao estado geral da mesma, tendo-se resolvido fazer um intenso e profiquo movimento para que a classe patronal, cumpra o que foi aprovado em 5 de outubro de 1924, em que se estabeleceu o ordenado minimo de 20 escudos diarios, cumprimento da lei das 8 horas de trabalho e sindicalisação obrigatoria.

A comissão administrativa vai avistar-se com o ministro do Trabalho e Governador Civil, para que façam cumprir rigorosamente o horario de trabalho e se estabeleça uma brigada ambulante de policia para a sua vigilancia.

Foram entaboladas «démarches» junto do Conselho Central das Juntas de Freguesia de Lisboa e Comissão Executiva da Camara Municipal para que não seja permitida alteração alguma no descanço ao domingo, como certa parte da classe patronal deseja.

Esta classe oficiou á União dos Logistas Barbeiros respondendo a um oficio de 15 do corrente, onde tambem apresenta a necessidade de em conjuncto estudarem a forma da abolição do imposto sobre empregados (lei 1 368).

Nos sanatorios de Manteigas

Os habeis directores sr. dr. Almeida Manso e dr. Antonio Fontes teem tido casos de confirmar que, havendo um producto excelente como é a «Fibrocalcina», cometes-se um erro aconselhar recalcificantes extrangeiros.

Os que morrem

Leonel Tavares de Melo

Realisa-se amanhã, pelas 16 horas, da egreja do Campo Grande, para o cemiterio dos Prazeres, o funeral do sr. Leonel Tavares de Melo, cujo falecimento hontem noticiámos.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 95$00, venda a 95$50.

O mundo é pequeno!

LONDRES

em comunicação telefonica com

NOVA YORK

LONDRES, 19 — Pensa-se na inauguração proxima dum serviço pratico entre esta capital e Nova York. O preço das conversas será de um esterlino por cada trez minutos.—(E.)

ULTIMA HORA

Tarde politica

Recolheu novamente á cama, bastante enfermo, o sr. Presidente do Ministerio, não se tendo portanto realisado o conselho de ministros para hoje anunciado.

Reune-se hoje, pelas 21,30, no Palacio do Calhariz, a comissão municipal do P. R. N., para se ocupar de assuntos eleitoraes. Ainda esta semana deve reunir-se com o mesmo organismo politico e para igual fim a junta distrital de Lisboa.

Consta-se como segura a eleição do sr. dr. Julião de Sena Sarmento, ilustre juiz do 2.º distrito criminal, que se propôz a deputado independente pelo circulo de Vila Franca de Xira.

O sr. dr. Sena Sarmento, que já distintamente representou Vila Franca de Xira no Parlamento, conta em todo o circulo inumeras simpatias e amisades dedicadas.

Como deputado independente apresenta a sua candidatura pelo Algarve o capitão sr. Augusto Corte Real, que, segundo nos informam, é patrocinado pelo grande industrial Fialho.

Por Penafiel, segundo os acordos já realisados com os principais influentes locais, as maiorias estão garantidas para a facção esquerdista dos democraticos e as minorias para os nacionalistas.

A politica eleitoral republicana no Algarve corre pouco propicia para os interesses do regimen devido ao fundo desacordo dos elementos do P. R. P., sendo muito possivel que o resultado das eleições seja particularmente favoravel aos monarquicos, sem deixar de interessar aos candidatos das forças vivas.

AS ELEIÇÕES

Os cidadãos portuguezes decidirão no dia 8 de novembro dos destinos da Republica.

Votar

nos candidatos monarquicos

ou

nos candidatos da U. I. E.

é querer a

Dictadura Militar

E esta é a

destruição da Republica

DE TODO O MUNDO

BELGICA. — Em Anvers, dois agentes de cambio que especulavam a termo, não honraram os seus compromissos para 15 de outubro. O «krach» eleva-se a 3 milhões e os especuladores foram presos.

ITALIA. — Um comboio de passageiros que se encontrava na gare de Bressani Bottaro, sofreu um choque dum comboio de mercadorias, de que resultaram doze mortos e vinte feridos, entre os quais alguns gravemente.

CHINA. — A ansiedade que reina em Tsing Tao, em virtude da ameaça de bombardeamento da cidade pela tripulação de duas canhoneiras, aumentou com a chegada de mais tres navios de guerra chineses. As autoridades militares iniciaram em vão negociações com os chefes da esquadra. Supõe-se que as tripulações, se receberam o seu soldo, é possivel que se juntem ás forças de Tchi-Kiang.

ESPANHA:

No aerodromo de Alcalá de Henares, capotou um aparelho tripulado pelo comandante do estado-maior Ferrandi. O piloto morreu.

FRANÇA:

Oito comunistas que, no dia da greve geral, se haviam dado a praticar vias de facto sobre os agentes de Versailles, á saída dum comicio compareceram perante o tribunal correcional de Versailles sob a acusação de atentado contra a liberdade de trabalho e violencias contra agentes do autoridade. Um deles foi condenado a um mez de prisão, um outro a vinte dias, e os outros a penas de 15, 10 e 8 dias.

INGLATERRA

Segundo as estatisticas oficiais o custo da vida em 1 de outubro corrente era de 72 pontos, em vez de 73 durante o mez de setembro.

Um grande incendio destruiu em parte uma importante fabrica de tecidos em Shaw II, sendo consideraveis os prejuizos.

MARROCOS:

Apezar das chuvas abundantes, as colunas de Fondak realisaram certo das as posições. Alguns hidro-aviões, partidos da base do Alhucemas, descobriram, sobre as margens do oued Guis, alguns ajuntamentos inimigos que, bombardeados, imediatamente dispersaram. Das alturas de Ras..., e Am Kran, as tropas espanholas contemplam os combates a que se entregam, á bomba de mão, com metralhadoras e com espingardas, as fracções dos Beni Ouriaghels sobre a margem esquerda do oued Guis.

O coronel Armengaud e varios outros aviadores francezes chegaram a Melilla por via aerea vindos de Taza, e visitaram as posições espanholas. Trinta e sete francezes prisioneiros de Abd-el-Krim e evadidos de Ajdir foram enviados para Zelo, donde poderão voltar á zona franceza.

ALEMANHA

Realisou-se em Leipzig o primeiro congresso dos antigos combatentes alemães, tratando-se duma manifestação nitidamente nacionalista e anti-republicana. A Associação republicana «Bandeira d'Empire», bem como os partidos da esquerda, puzeram os seus partidarios de sobre-aviso, para que se abstivessem do participar neste congresso. O ministro do interior mandou telegraficamente as suas saudações ao congresso.

Julia d'Assunção

O ilustre dramaturgo dr. Alfredo Cortez, que dirige ha alguns mezes um dos nossos melhores elencos artisticos de declamação, contratou para a sua companhia a distintissima actriz Julia d'Assunção, que é hoje, sem favor, uma das melhores caracteristicas do Teatro Portuguez.

VIDA SPORTIVA

A "NOBRE ARTE"

Fitzsimmons — E — James J. Jeffries

O homem que manteve mais tempo, o titulo de campeão do mundo, teve um passado cheio de gloria no mundo do pugilista

DOIS PRETENDENTES AO MESMO TITULO

Roberto Fitzsimmons, o III Campeão do Mundo em box, manteve o seu titulo pouco tempo, apenas, segundo apontamentos em nosso poder, durante uns 17 mezes.

Um dia, quando ele mal esperava, appareceu-lhe um latagão que lhe envia um repto para a realisação dum «match» para a disputa do seu titulo de campeão do mundo.

Quando Fitzsimmons recebeu o repto desconhecia em absoluto quem era o seu adversario, d'ahi o ter recebido o repto com uma indiferença que em nada se coadunava com a sua apresentação fisica. O «match» foi aceite e teve a sua realisação no dia 9 de junho de 1889, em Coney Island, sendo batido Fitzsimmons, a K. O. ao decimo «round». Este combate, duma rijeza pouco vulgar nessa época despertou um bem vivo interesse no seio popular, tendo sido reconhecido justamente campeão do mundo James J. Jeffries.

▬

James J. Jeffries, o IV Campeão do Mundo, foi até á presente data o «boxeur» que mais tem conservado o titulo dos pesados do mundo. A sua retirada do «ring» foi marcada em 1905, sem que durante a sua vida de pugilista tivesse de registar contra si uma derrota. Teve de suportar combates com homens de um grande valor combativo; entre outros, destacaremos os seguintes combates, em que se evidenciou: a 3 de novembro de 1899, em Coney Island, venceu Tom Sharkley a K. O.; a 14 de Agosto de 1903, em S. Francisco, venceu James J. Corbett, (1) ex-campeão do mundo; a 15 de novembro de 1903, em S. Francisco venceu Gas Ruklin; a 26 de agosto de 1904, em S. Francisco, venceu Jack Munros.

Jefries sentia, atravez de toda esta interminavel ordem de victorias, o orgulho de vencedor, não esquecendo no entanto que era preciso continuar estudando box para de futuro mais tranquilamente ir para o «ring» sem o receio de se ver batido.

Nesse tempo existia na America o negro Jack Johnson, um eximio pugilista que por vezes fez varias tentativas para se bater com Jeffries, mas todas elas inutilmente, visto declarar não querer combater com um negro, no que era secundado por uma forte maioria do povo americano, que não desejava que um negro possuisse o titulo de campeão do mundo e receava ver derrubado no «ring» o seu idolo.

O negro, como sucede com todos os seus patricios, julgou que o branco tinha medo dele e um dia, procurando-o numa casa de bebidas, em New York, lançou-lhe novo repto.

Jeffries, que estava com alguns amigos sentado a uma mesa, levantou-se e declarou ao seu adversario o seguinte: «Aqui por baixo ha uma cave, arranje dois pares de luvas e descemos lá baixo os dois. O que sair vencedor fica sendo o campeão do mundo». Johnson limitou-se a responder que a tal não podia aceder, visto que não estava preparado.

Tempos depois, Jeffries, vendo-se cansado e sentindo a necessidade dum largo repouso, resolveu abandonar o «ring». Com a sua retirada, o titulo de campeão dos pesados esteve vago desde 1905 até 1907. Neste ano dois boxeurs desejavam disputar o titulo mundial; um era o australiano Bill Squaires, campeão dos pesados da Grã Bretanha, o outro era Tommy Burns, de origem franco-canadiense, nascido na America.

▬

As Federações de box, que começavam já a ser chamadas a dar o seu parecer, foram nesta epoca legalisadas e assim por um entendimento havido entre as Federações americana e ingleza foi estabelecido que os dois pugilistas em questão disputassem o titulo que ambos ambicionavam.

O primeiro trabalho estava feito; restava apenas que se marcasse o dia e o local do encontro. Foi o que em seguida sucedeu. Uns pretendiam que o combate se realisasse na Grã Bretanha, outros ainda pretendiam que ele se realisasse na America, como anteriormente sucedia. Foram estes ultimos que venceram a partida, tendo-se marcado o dia 4 de julho de 1907, para a data da realisação do encontro, devendo realisar-se em São Francisco.

Assim, ao despontar da manhã do dia 4 de julho de 1907, todas as atenções do mundo pugilista convergiam para aqueles dois homens que iam defrontar-se, pela mesma ambição de triunfarem e apossarem-se do titulo que era para ambos o sonho mais querido. O combate, ao contrario do que havia sucedido com os anteriores, não teve grande duração, por virtude dos contendores serem de igual força combativa, e não ter durado mais que um «round», ao fim do qual foi colocado a K. O. Bill Squaires.

Com a realisação deste combate acabava o «box» de entrar numa nova fase, tendo a acima-la, agora, a figura grandiosa de Tommy Burns, que era o detentor do titulo de campeão do mundo.

A SEGUIR:

As peripecias de Tommy Burns

NO MUNDO PUGILISTA

João Dabre

(campeão de peso leve)

lança um repto por meio da imprensa carioca a Antonio Simões Jorge e todos os pugilistas cariocas

Na correspondencia ultimamente chegada do Brazil, vem uma noticia que dado o caracter de que se acha revestida, não fugimos á tentação de a publicar, para satisfação dos curiosos em cousas de box, e que ultimamente teem tido os olhos fixos no que se tem passado com o nosso pugilista Tavares Crespo, em Terras de Santa Cruz.

Eis a noticia nas suas linhas gerais:

O desafio é lançado por intermedio de «A Patria», a Antonio Simão Jorge, boxeur gaucho.

O boxeur João Dabre, em tournée feita na cidade de Veneza (Italia), em 1919, foi proclamado campeão de peso leve. Este pugilista, em concursos realisados naquela cidade, levou de vencida antagonistas de amplos recursos tecnicos, conforme a estatistica abaixo.

O seu desafio é extensivo a todos os boxeurs cariocas, da sua categoria, ou aos de qualquer outra nacionalidade, quer profissionaes quer amadores.

Aguardando João Dabre qualquer resposta na rua Visconde do Rio Branco n.º 29, 2.º andar, trata-se das 11 ás 12 da manhã e das 17 ás 18 da tarde.

Eis a estatistica:
Peso leve, 61 quilos.
Altura, 1m,62
Torax, 0,88.
Largura de braços, 0,65.
Matchs realisados na minha carreira de boxeur:

7 de agosto de 1919 ganho por knock-out, em Veneza (Italia), no primeiro round com o boxeur Antonio Boni.

2 de dezembro de 1919, ganho por knock-out, em Veneza (Italia), no terceiro round com o boxeur Eurice Firz.

Campeonato profissional:
2 de julho de 1920, ganho por abandono, em Veneza (Italia), no segundo round com o boxeur Adolf Stenga.

Campenato de amadores:
20 de setembro de 1920, ganho por knock-out, em Firenza (Italia), no quarto round com o boxeur Americo Giani.

Como se deixa ver, a estas horas é natural que João Dabre, por virtude da derrota infligida por Tavares Crespo aos pugilistas cariocas, não tenha ainda visto realisado o seu desejo.

AS TARDES DE FOOT-BALL

Passando em revista

aos 3 restantes jogos do passado domingo

Um grupo, que apezar de querer ser alguma cousa, não passa da cêpa torta

A falta de espaço inhibiu-nos ontem de dar aos nossos leitores o relato dos desafios Bemfica—Casa Pia, Sporting—União e Carcavelinhos—Imperio, o que hoje fazemos, na nossa secção, para completa satisfação dos interessados.

O ENCONTRO

Bemfica—Casa Pia

No vasto campo do Restelo realisou-se no domingo o anunciado encontro que tanto interesse despertou no nosso meio foot-ballista.

A assistencia foi das maiores que se registou em campos de jogos no passado domingo.

O jogo desenvolvido pelos referidos grupos foi por vezes energico, rapido e violento. E isso foi motivo de sobra para perder a sua tecnica, ou melhor ainda, o seu «association».

A diferença havida no resultado obtido não foi de molde a poder considerar-se como de grande desprestigio para qualquer dos dois grupos, e muito especialmente para os casapianos. No entanto, o Bemfica sabe-se que venceu o seu adversario por 3 a 2, e em parte devido ao excelente moral com que jogou o seu «onze».

Com o triunfo adquirido e que no seu espirito foi a unica esperança que os animava, os «vermelhos», na tarde de domingo, marcaram um logar de incontestavel valor. A sorte como se deixa ver, no domingo, protegeu o velho grupo campeão de Lisboa, que já se sentia um pouco desfalecido.

Tanto por parte da gente do Bemfica como da parte dos casapianos, todos trabalharam com vontade.

O ENCONTRO

Sporting—União

Em Santo Amaro, no passado domingo, jogou o grupo campeão de Lisboa contra o União.

A luta que teve de suportar para manter o seu lugar em respeito foi das mais duras que se pode imaginar. Se não fosse o trabalho grandioso de João Francisco, a estas horas os «leões» estariam muito desanimados.

Por isso mesmo, o elemento que deu a victoria para o Sporting representa, muito bem a força suprema do Sporting, ao lado dos seus colegas que formam o onze.

Ha quem afirme que o resultado pelo União em parte se deve ao facto de eles estarem dentro da sua propria casa. Não somos nós da mesma opinião, e achamos isso uma demonstração de má fé atirada para um grupo que nobremente se defrontou com o Sporting.

De parte a parte se jogou com a mesma fé de vencer e se mais não fez o Sporting é porque não poude, visto que o seu adversario se apresentou numa boa disposição de combate.

A atestar o que dizemos está o facto de ainda a 15 minutos de terminar o jogo o Sporting ter egual numero de «goals» que o seu adversario; só depois dessa hora e quando mal esperavamos é que se verificou o ponto da victoria para o Sporting, magnificamente marcada pelo joga or que atraz deixemos mencionado. No conjunto, porém, todos mais ou menos trabalharam.

Salvador do Carmo, a cargo de quem estava a arbitragem do desafio esteve por vezes um pouco distraido e abstracto com o logar que desempenhava e daí o terem passado algumas penalidades apontadas pelo publico e por ele desconhecidas.

O ENCONTRO

Carcavelinhos—Imperio

Anunciava-se com foros de grande acontecimento o encontro Carcavelinhos—Imperio. No entanto, para nós isso não passou duma simples brincadeira de mau gosto, espalhada por algum engraçado que queria fazer crear fama ao Imperio.

O jogo que no passado domingo presenceamos por parte do «onze» do Imperio deu-nos a impressão de que continua sendo o mesmo grupo do ano passado: não tem tecnica, não tem jogo e se acaso alcançou 2 «goals», isso alguem atribue a uma questão de bamburrio. Por nós dizemos o mesmo.

Falava-se na vinda de dois elementos do Olhanense para este grupo, um dos quaes seria o ex-capitão do Olhanense, Julio Costa, que tão boa «association» no ano passado realisou, entre nós, no seu grupo, quando nos visitou; porém, para nossa infelicidade Julio Costa não jogou nessa tarde e ha até quem afirme que é muito provavel que não venha a jogar nesse grupo, devido ás enormes desinteligencias que lavram no seio do «onze» do Imperio. Lamentamos profundamente esse facto, e verificamos atravez dele, um dos motivos das constantes derrotas desse grupo. A sua gente deve treinar-se e estudar a fundo o foot-ball; de contrario, todos os esforços dispendidos não resultarão senão em constantes fracassos dentro do nosso campo desportivo.

O Carcavelinhos, aproveitando-se, pois, da falta de tecnica de que era dotado o seu adversario infligiu-lhe o resultado de 4 bolas contra 2. Cremos que a certa altura do jogo o mau «association» do Imperio prejudicou em grande parte as jogadas do Carcavelinhos, que nesta tarde se livrou do desaire que o Casa Pia, no anterior domingo, lhe havia infligido.

A gente do Carcavelinhos nesta tarde trabalhou com energia, tecnica e fino «association», o que nos faz augurar-lhe um otimo logar na classificação geral do Campeonato.

GUARDA REDES

NORMAN SPRINGER

Uma tragedia a bordo

CAPITULO X

O vento da morte que passa

Eu procurava distinguir o sitio do convez onde os braços que seguravam a antena solidamente estavam amarrados.

Adivinhava que aquela antena encarrapitada tão alto não era local seguro para Newman e para mim e tinha como que o presentimento do que ia suceder.

E, contudo, quando o acontecimento se deu, apanhou-me desprevenido. Senti a antena, a que me apoiava, afastar-se subitamente de mim. Depois veiu uma rajada que quasi me deslocou o pescoço. Os meus pés abandonaram o degrau da escada e caí na sombra, de cabeça para baixo.

Contaram-me que soltei um grande grito. A verdade é que não me lembro de ter aberto a bocca.

As sensações que se experimenta em tais circunstancias são estranhas. Pareceu-me que caira durante horas e que percorria uma distancia incomensuravel.

Na realidade, tudo se passou quasi que num segundo e apenas os meus pés acabavam de deixar a escada de corda quando a mão de Newman me agarrou pelo tornozelo.

Eu sentia-me sufocar, com o rosto enterrado nas pragas da vela que batia ao vento, mas Newman içou-me até o meu corpo que bamboleava se equilibrar sobre a antena.

Um segundo depois, tinha de novo os pés no degrau e agarrava-me com a energia do desespero ao cargabolinas.

Falei então, recordo-me nitidamente. E que bela saraivada de imprecações!

—Com mil diabos, ele desatou o braço de bombordo!—uivei eu para Newman.

Por unica resposta Newman agarrou-me pelo meio do corpo, exactamente no momento em que um relampago formidavel ziguezagueava no céu.

Durante um instante, o navio foi terrivelmente iluminado. Muito longe, abaixo de nós, vimos o capitão Swope de pé, com os olhos erguidos para nós.

Pela segunda vez, senti-me arrancado ao meu ponto de apoio, depois as pernas cruzaram-se-me em volta duma corda d'aço.

Newman aproveitara o momento em que a extremidade da antena que batia passava ao seu alcance e saltara para ela, levando-me consigo.

Durante um momento, ficámos agarrados um por cima do outro, depois começámos a deixar-nos escorregar para o tombadilho.

Ouvimos a voz de trovão de Lynch e vimos a luz duma lanterna.

Um momento depois, estavamos no convez.

Junto da escada do camarote, um grupo composto do capitão Swope, de Lynch e dos dois «negociantes» estava reunido.

Lynch tinha na mão a lanterna acesa, que estava sempre, durante a noite, pendurada ao alcance da sua mão, numa especie de nicho abrigado do vento.

Na prôa, a respeitosa distancia, os «terrosos» da tripulação formavam uma mancha indecisa na escuridão.

Quando desciamos a escada do tombadilho, uma voz, vinda daquele grupo e que reconheci ser a de Boston, interpelou-nos:

—Ele tentou dar cabo de ti Newman!

Assim, não havia duvida possivel. O relampago tinha revelado á turma o que a nós proprios revelára.

—Foi desatado o braço da antena,—disse Newman a Lynch.

—Bem sei,—respondeu o imediato com sequidão.

A voz de Lynch revelava um profundo despreso. O rosto mostrava uma mascara desdenhosa e feroz; compreendi que nada tinha com o caso.

Não com certeza que eu julgasse o domador Lynch incapaz de matar um homem. Mas aquele homem, se matasse, só o podia fazer se julgasse do seu dever fazê-lo. E, alem disso, nunca lhe teria vindo á idéa fazer precipitar covardemente homens do alto duma antena.

Não era essa a sua especialidade.

Admitindo isso, havia uma outra ordem de considerações que se impunha a quem quer que tivesse penetrado um pouco a sua mentalidade. Era oficial, oficial americano a bordo dum navio arvorando o pavilhão estrelado. Por esse motivo, não era duvidoso que impunha dever seu sustentar o seu capitão e defendê-lo contra todos, fossem quais fossem os crimes deste.

Swope dirigiu-nos um gracioso sorriso.

Poder-se-ia crer que um homem, embora fosse senhor depois de Deus, como diziam os velhos pergaminhos, a bordo do seu navio, e apanhado em flagrante delito de tentativa de assassinio premeditado e friamente combinado teria feito todos os esforços para encontrar uma desculpa, por futil que fosse, para explicar o seu procedimento.

Mas Swope não era desses.

Contrição alguma hipocrita aparecia no rosto que a lanterna nos mostrava. Esse rosto não traia o menor remorso. A sua expressão era fria, implacavel. O seu olhar gelava-me e apesar da raiva que em mim refervia sentia-me invadido por um verdadeiro medo, que me atenazava o ventre.

Tinham-nos dito que Swope durante trez dias estivera embriagado, mas foi-me impossivel descobrir, no seu rosto fresco e sorridente, o menor vestigio de embriaguez.

Mais ainda. O receio que lhe inspirara o aparecimento subito de Newman parecia ter-se dissipado. Era evidente que o capitão Swope reflectira no perigo que para ele podia trazer a presença de Newman a bordo, que tinha pezado bem os prós e os contras e que se havia tranquilisado.

Com efeito, fossem quais fossem as causas da sua misteriosa inimizade, Swope tinha nitidamente vantagem. Podia dormir socegado, seguro da sua autoridade absoluta de capitão, egualmente seguro da impotencia a que Newman estava reduzido, na sua qualidade de simples marinheiro.

Por isso sorria, ao dizer a Newman em ar desprendido:

—Nem sempre se consegue á primeira, hein? Mas ainda não chegámos ao fim da travessia.

Oh, aquela fria insolencia! Oh, aquele impudor no crime! Tão verdade como haver um Deus, o modo como ele reconhecia ser o autor do atentado de que estiveramos quasi a ser vitimas, a ameaça para o futuro que as suas palavras implicavam gelaram-me até á medula.

Mas, não é ainda tudo.

Como se tivesse querido dissipar a menor duvida nos nossos espiritos e fazer-nos compreender bem que o braço da antena não se desatára por acaso e que a sua ideia de mandar colher o pano era apenas um pretexto para fazer subir Newman á mastreação, Swope voltou-se para o imediato, ordenando:

—Creio que o navio pode aguentar tudo. Mande largar os papagaios.

CAPITULO XI

Casos de consciencia

Quando desci para a camarata, depois desse famoso quarto, germinava no meu intimo a idéa duma revolta. No intimo, bem entendido. Na minha qualidade de marinheiro, sabia que uma revolta a bordo é um caso terrivel e perigoso.

(Continua)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5065-16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Quarta-feira, 21 de Outubro de 1925 | Telef. Trindade 22—CAPITAL. Impressão: Rua da Rosa, 71 | Preço 30 centavos

PARIS, 20— O deputado comunista Doriot, que foi preso durante as desordens que acompanharam a greve de 24 horas, foi posto provisoriamente em liberdade. O governo marcou o dia 29 para a abertura das camaras e o dia 7 de novembro para o encerramento da exposição de artes decorativas.—(H.)

ERROS E CRIMES DOS REPUBLICANOS

Existe um problema maximo, que prima sobre todos os outros, no minuto politico que tão vagarosamente vai deslisando: é indispensavel que os republicanos se unam, no acto eleitoral, contra os realistas. Desgraçadamente, a paixão partidarista dementa os conductores da multidão e, por emquanto, a dessiminação de votos republicanos ameaça converter a eleição por Lisboa numa autentica e insofismavel victoria da lista monarquica. Se tal acontecer, a responsabilidade pertencerá, integra, a dois agrupamentos partidarios, o Partido Nacionalista e a Direita Democratica. Não é dificil expor as razões que fundamentam a afirmação

■ ■ ■

O Partido Nacionalista declarou, em plena Camara dos Deputados e pela voz autorisada do seu «leader» e membro do Directorio sr. Cunha Leal, que ia para as eleições com o programa da destituição do Chefe de Estado,—porque este, no fim de contas, não lhes dera a dissolução, nem a eles nem a ninguem. «Quem votar num candidato nacionalista — exclamou o sr. Cunha Leal—fica desde já sabendo que vota pela destituição do Presidente da Republica!» Por emquanto ainda não houve a mais insignificante rectificação ou reconsideração ácerca do objectivo absoluto que guia o Partido Nacionalista na solicitação de votos republicanos. Uma tal teimosia não é de molde a facilitar—antes pelo contrario!—a constituição duma unica lista republicana que dispute victoriosamente aos realistas a eleição por Lisboa. A persistencia na irreductibilidade perante o Chefe de Estado indica, pelo contrario, que os eleitores arregimentados no Nacionalismo mais logicamente podem sufragar os candidatos anti-republicanos que outros quaesquer. Tal politica é simplesmente desastrada e desastrosa!

Cremos firmemente que a posição politica do Nacionalismo não melhorará sensivelmente após as eleições. O partido continuará a ser representado no Congresso por uma minoria maior ou menor, mas em todo o caso incapaz de se constituir em arbitro perante a maioria absoluta de que disporá a Direita Democratica. De modo que o Partido Nacionalista terá de suportar, ou queira ou não queira, o sr. Teixeira Gomes, embora fique com as portas abertas para se constituir em permanente e inamovivel elemento de perturbação publica, conduzido pela mão do sr. Cunha Leal e seus mais proximos e incondicionais amigos, intransigentes propagandistas do regimen ditactorial. Ora a verdade é que a Republica ha-de ter sempre vitalidade capaz de resistir á intoxicação dictatorialista. Para onde caminha, nesse caso, o Partido Nacionalista? Pretenderá, porventura, aproximar-se tanto do extremismo direitista que com ele venha a confundir-se num corpo unico?... Esse fenomeno não seria singular na historia dos povos...

■ ■ ■

A Direita Democratica, por seu lado, não pode transigir perante o programa radicalengo do Nacionalismo. Sempre a Direita Democratica se afirmou intransigentemente constitucionalista. O partido do sr. Antonio Maria da Silva não pode, dignamente, apresentar-se ao eleitorado de Lisboa numa conjunção de esforços e aspirações, desde que esses esforços tenham por final objectivo expulsar do Palacio de Belem o sr. Teixeira Gomes e tais aspirações se limitem á conquista do Poder por meio de golpes inconstitucionais. Mas a Direita Democratica pode e deve aliar-se com o Partido Nacionalista se não se fizer cavalo de batalha da destituição do Chefe de Estado. De modo que...

■ ■ ■

De modo que a dificuldade para a congregação das energias eleitorais republicanas contra o bando realista é facil de ser removida. Basta, para isso, um bom impulso de patriotismo, auxiliado por alguma, não muita, coragem moral. Renegue o Partido Nacionalista o programa eleitoral que lhe fez engulir o sr. Cunha Leal e desaparece, instantaneamente, a impossibilidade dum acordo eleitoral para a disputa aos realistas da representação parlamentar por Lisboa. Digamos mais: removido esse obstaculo, á Direita Democratica não é licito furtar-se a um entendimento serio com o Nacionalismo, ou restricto á eleição de Lisboa ou extensivo a todo o paiz.

Anunciou-se que na lista democratica por Lisboa estava incluido o nome prestigioso do sr. Barros Queiroz. Mas não se disse ainda, mas esse ilustre homem publico ainda não declarou que repudia a condição «sine qua non» que o sr. Cunha Leal vociferou no Parlamento para efeito dum anatema politico extrahido das urnas eleitorais. Entretanto, se o sr. Barros Queiroz, apesar da posição de destaque que tem no Partido Nacionalista (com um pé dentro e outro fora...) declarar que não irá para o Parlamento incompatibilisado com o Chefe de Estado, quer-nos parecer que os votos democraticos podem dignamente concorrer para o restituir á actividade politica. De modo que, em ultima analise, não é indispensavel uma reconsideração formal do Partido Nacionalista, que nada impede que continue a ser puxado pela arreata com que o aparelhou o sr. Cunha Leal. Basta, para esclarecer a situação e permitir a constituição do bloco eleitoral democratico-nacionalista, a declaração individual dos correligionarios do sr. Ginestal Machado, — o sr. Barros Queiroz, ou outros quaisquer.

■ ■ ■

Mas o bloco, em Lisboa, não deveria ser apenas das direitas democratica e nacionalista. Na mesma lista republicana deviam entrar nomes de todos os partidos constitucionais, quer das direitas, quer das esquerdas. Supomos que o exito de negociações que, para tal efeito, se iniciassem estaria antecipadamente assegurado se o sr. Antonio Maria da Silva lançasse para traz das costas os seus odios politiqueiros. Organisar-se-ha essa lista unica, que assegure uma colossal victoria da Republica contra os ultimos abencerragens do Pretendente? Naturalmente, não. Não, por desgraça. Não, por fatalidade! Mas isso não impede que «A Capital», hoje como sempre, defenda em publico a unica atitude politica capaz de dignificar os homens politicos do Regimen, absolvendo-os de muitos erros, de muitissimos crimes. Não ha nenhum que mais repugne á consciencia popular que o da traição!...

UM VATICINIO

A constituição da futura Camara dos Deputados

na opinião do Homem da Galeria

A força dos partidos e a eficiencia imanente dos "fauteuils" de S. Bento

Tu, leitor, deves conhece-lo com eu, como o teu visinho, como o teu compadre—como todo o mundo. Na Camara dos Deputados ele é sempre o que não falta. Não responde á chamada do sr. Baltazar Teixeira, naquela voz melodiosa, canora e solene de ritual—mas obedece á chamada do seu dever civico. Mesmo quando as galerias estão desertas, olhando bem, ele lá está, infalivel como um dogma, hieratico como um principio, incorruptivel como uma virtude teologal. Este homem é uma instituição dentro da instituição parlamentar. E' a encarnação do sufragio.

Vem da monarquia.

Conheceu todos os parlamentares; apreciou todos os problemas levados á Camara, recorda o logar onde se sentou Hintze, tem ainda no ouvido o eco distante do verbo de Alexandre Braga. E' o primeiro a aventurar uma profecia sobre um governo que se apresenta; adivinha no novo parlamentar que surge uma eloquencia apreciavel ou um mutismo inquabravel e predestinado. Quando o sr. Garcia Loureiro apareceu na Camara, muito encavacado com o diploma que lhe saiu milagrosamente na rifa da comissão de verificação de poderes, ele, o homem da galeria, decidiu:

—Este não cacarejará duas frases. Não chega a ser uma esfinge: é o enigma impenetravel da Esfinge...

Como sempre, o homem da galeria acertou. Os seus juizos não falham. E' um oraculo.

■ ■ ■

Encontramo-lo ontem este homem extraordinario—este homem que nos dá a ideia de não ter tido principio e não poder ter fim. Vinha do parlamento. Descia a escadaria cabisbaixo, preocupado. Tocamos-lhe no hombro, despertamo-lo:

—Então, hoje por aqui?

—E' verdade. Ando a estudar o problema eleitoral.

—?!

—Sim, meu caro senhor. Olhando a sala das sessões, fazendo calculos sobre a eficiencia imanente dos «fauteuils», eu posso concluir, antecipadamente, qual será a representação parlamentar de cada agrupamento politico.

—«Eficiencia imanente dos «fauteuils»?!... repetimos nós, esbarrados com semelhante frase.

—Sim, senhor, é assim mesmo. Para mim, a força dos partidos politicos provem, em linha recta, do numero dos «fauteuils» que cada um deles tem em S. Bento. Não são os partidos que conquistam os «fauteuils»; são estes que determinam e asseguram o predominio daqueles. Quer um exemplo?

Dissemos-lhe que sim. Ele forneceu-o, com a logica da sua experiencia:

—O partido democratico. A sua força dentro da Republica é a demonstração viva da minha tese. Se não lhe tivesse cabido, na arrematação dos deputados ás Constituintes, o lote mais importante, o P. R. P. seria hoje uma coisa de nada, como é por exemplo, o Partido Nacionalista...

—Deixemo-nos de «blague». Diga a serio.

—O meu caro senhor já me viu tratar de outra maneira qualquer assunto? Eu sou assiduo á Camara, mas não sou deputado...

—Diga, então, o que pensa das proximas eleições e da constituição das futuras camaras.

—Sobre a futura camara poderei dizer-lhe alguma coisa. Das eleições, nada; porque em Portugal não ha eleições. Para haver eleições era preciso termos eleitores. E nós temos maquinas de votar. Cada partido possui a sua: pequeno agregado de rodas, parafusos, antenas, correias, mil peças complicadas, quasi inclassificaveis, movidas pela alavanca da representação parlamentar—pela eficiencia imanente dos «fauteuils»...

■ ■ ■

O homem da galeria lestou saltou para um electrico que descia a Calçada da Estrela. Seguimo-lo. Sentam-nos. Ele estendeu sobre os joelhos uma folha de papel. Desenhou com uma facilidade prodigiosa, a planta da sala das sessões da Camara. Dir-se-ia ter reproduzido a fotografia impressa na sua retina. Foi assinalando os logares; passou-nos o papel e concluiu:

—Aqui tem. A futura camara será isto.

—Não entendemos, confessámos.

Ele explicou então:

—E' facil. Ora faça favor de seguir as curvas do meu lapis. A representação democratica será, naturalmente, a mais numerosa—a mais numerosa e a mais homogenea. Tudo «bonzos». A preocupação de entalar em «sandwich» o esquerdismo, é evidente. Vai ser um cerco feroz. O sr. dr. José Domingues dos Santos saiu daqui com vinte e tantos deputados: não voltará com um terço. A «eficiencia imanente dos fauteuils» democraticos adaptou-se ao Directorio. Compreende: o sr. Antonio Maria da Silva é engenheiro... E' quem percebe de maquinas. Depois, numericamente, ficarão os nacionalistas. O seu volume será o que era. A sua eficiencia era fraquinha; fraquinha ficou, apesar da aplicação da antena presidencialista. Não tinham «fauteuils» em S. Bento, os abencerragens do sidonismo... Quando muito, se não conseguirem—e estou certo que não conseguem—uma representação que lhes permita, á custa de certas alianças parlamentares, a alternativa do poder com os democraticos, continuarão os seus vôos ousados em torno do parque Eduardo VII...

■ ■ ■

O lapis do homem da galeria continuou percorrendo o papel. Estamos já no Largo das Duas Igrejas. Veja agora: monarquicos. O mesmo numero de deputados. Na sua maquina não ha variações. Anda bem lubrificada, é certo, mas as molas estão um pouco velhas e não se fabricam molas novas do mesmo sistema. Neste momento, até, a maquina monarquica corre perigo: vão exigir-lhe um esforço que ela não comporta—e pode estoirar. Exigem dela uma eficiencia e uma velocidade de maquinismo moderno... E' perigoso, meu caro senhor... E' muito arriscado!

—A União dos Interesses Economicos?

—Ah! Isso não chega a ser maquina, meu caro senhor! Em todo o caso podem caber-lhe alguns «fauteuils»... dois ou tres. Ha os sobejos das outras maquinas... Isso caldeado pode dar alguma coisa.

—O sr. Trindade Coelho, talvez...

—Qual! O sr. Trindade Coelho é mola gasta. Está posto de parte. Creio até que, limando daqui, aumentando d'ali, pensam substitui-lo...

■ ■ ■

Depois de olhar outra vez o seu papel, o homem da galeria prosseguiu:

—Independentes... regionalistas... Peças que agem por si. Na engrenagem parlamentar ás vezes, porem, fazem falta. Pensa-se em suprimil-as. Mas não será facil. Algumas são de aço explendido...

—Os catolicos?

—Os que estavam, mais ou menos. Teem o seu prestimo: são molas que ficam excelentes. Uma vez ou outra, nas votações duvidosas por exemplo, um catolico é uma valvula de segurança. A esses, porem, acontecerá o que acontece aos monarquicos: Sofrerá uma selecção, não de qualidade, mas de assiduidade.

O homem da galeria preparava-se para a despedida. Seguramo-lo ainda um minuto:

—E os comunistas?... E os socialistas?

Uma ultima olhadela ao papel. Um franzir de sobrancelhas. Logo:

—Para esses não ha lugar... Mas talvez se arranjem umas dobradiças...

E foi-se—cabisbaixo, concentrado, fazendo ainda calculos com o lapis sobre a folha de papel em que traçara a planta da sala das sessões da Camara...

EVOCANDO...

MARROCOS, PAIZ DE SONHO

A TOMADA DE TANGER PELOS PORTUGUEZES — UM ARDIL DE GUERRA.

TANGER, Setembro 1925.

No redemoinhar contante de homens, e de ideias, e de cores, a noção da realidade vae perdendo-se pouco a pouco. O presente confunde-se com o passado.

Estamos em 1471. A grita da moirama ensurdece-nos. Choros, lamentações, invocações e Allah. A turba multa do mulherio, com os filhos ás costas arrastando apressadamente as chinelas, precipita-se desorientada em busca das saidas da cidade a que todas querem chegar primeiro. Os homens, empilhando sobre as azemolas os haveres que podem transportar, apressam-se a seguir as mulheres, juntando as suas imprecações selvagens aos gritos, aos lamentos, ás orações das que os percebem.

E' que chegou a noticia de que de Arzila partira na noite antecedente uma expedição portugueza que ia tomar Tanger, que Muley abandonara á sua sorte.

Os nossos homens, sob o comando do Marquez de Montemor, filho do duque de Bragança, chegavam pouco depois, tomando conta da cidade deserta, por uma gloriosa manhã de agosto iluminada por um sol de escaldar.

A meio da calçada que subiram, depararam com a grande Mesquita em cujo minarete policromo se reflectiam os raios de ouro de um sol apoteotico.

Era domingo; o prior de S. Vicente acompanhara os cavaleiros portuguezes. Num momento a mesquita foi sagrada e dedicada ao Espirito Santo, e as altivas cabeças daqueles bravos que nunca se curvaram sob a ameaça dos alfanges ismaelitas, baixaram-se descobertas, humildes, perante a cruz que servindo-lhes de emblema, lhes servira de fanal para conduzil-os ali.

E' ao vibrar dos gritos retumbantes de alegria, por entre os pendões e bandeiras dos senhores, procedido do estandarte real, de tambores e anafis, seguido por centenas de cavaleiros reluzentes nas suas armaduras lavradas, viseiras levantadas, plumas ao vento, que, no dia seguinte, D. Afonso entrava solenemente na cidade que tanto e tão nobre sangue tinha custado anos antes, alem da vida e cativeiro de D. Fernando o infante santo de quem se gloriava de ser sobrinho.

■

Mas o sonho continua. Estamos agora em 1503. São já outros tempos. A guerra modificou-se; a inteligencia é uma arma poderosa que substitue com vantagem a força do braço mais vigoroso. A astucia alliada com a bravura.

D. João de Menezes, então governador de Arzila, sabe pelos seus espiões que o rei de Fez com 12 000 cavaleiros vae cair de surpresa sobre Tanger. Como avisar a cidade do perigo que a ameaça? Por mar? Impossivel, não ha barcos; por terra? impossivel tambem, seria preciso passar atravez do exercito em marcha.

E' então que ao espirito de D. João ocorre a ideia que na ultima guerra acorreu aos francezes: aproveitar os cães para transmissão de ordens.

Ficara em Arzila um cão pertença de um negociante de Tanger que regressara a casa. Mandou que lhe atassem ao pescoço uma correia com uma carta, e que levando-o á porta da cidade que olha para Tanger, o açoitassem fortemente e o largassem.

O cão, picado o dorso pela dôr do açoite, excitado o animo pela saudade do dono, olfateando o caminho galopa ligeiro; passa despercebido por entre os milhares de patas da guerreira cavalgada, e distanciando-a em breve, chega ofegante a casa do dono a quem atormenta com caricias.

Repara este na correia que o cão tem ao pescoço; desata-a, e vê a carta dirigida ao governador; corre a levar-lh'a.

O governador, inteirado, prepara a defesa e o rei de Fez, transtornado o seu plano, teve que retirar vergonhosamente batido, a caminho da sua capital que tão esperançado deixara.

■

Passaram os tempos heroicos portuguezes em Africa. Já não se tratam ideaes religiosos ou de cobiças de conquistas; agora é a politica que dirige os homens.

Portugal, restaurado, está exhausto de forças, sangrado em homens e em dinheiro. O casamento de Luiz XIV com a infanta de Hespanha rouba-nos um aliado que se vai tornar um adversario.

D. Luisa Gusmão, mulher inteligente, energica e de aguda vista politica, para o golpe que ameaça Portugal oferecendo a filha D. Catarina para esposa a Carlos II de Inglaterra, que acabava de recolher a coroa que seu pae perdera juntamente com a cabeça. A Inglaterra será um auxiliar contra a Hespanha, e um espantalho para conter a França.

Carlos II aceita; mas, cobiçando Tanger, impõe como condição indiscutivel a cedencia da forte cidade africana, que supõe ponto estrategico do Oceano para subjugar a pirataria mourisca.

Luisa de Gusmão não hesitou. Tanger foi cedida á Inglaterra.

Era então governador da cidade o cavalheiresco conde da Ericeira, Fernando de Menezes que ao receber a ordem regia para a entrega da cidade que tanto sangue portuguez tinha custado, e que tantas ossadas de bravos cavaleiros abrigava, se negou a executal-a. Nova ordem da rainha, com a promessa do titulo de Marquez de Louriçal no seu regresso á côrte, ou o seu real desagrado se insistisse na recusa.

A nada se vergou o ilustre fidalgo. Retirou a Portugal mas não entregou a praça. Para fazer a entrega de Tanger foi nomeado Governador Luiz de Almeida, a quem a rainha prometeu o titulo de conde de Avintes, como recompensa.

Cristiano Tavares

EXEMPLO A SEGUIR

O TURISMO SCIENTIFICO NA ITALIA

O que em Portugal precisa fazer-se, — para atrair o estrangeiro —

Inspirando-se nos trabalhos de Turing Club Italiano resolveu o Estado Italiano crear uma repartição dependente do «Ministerio de economia dos transportes» com o nome de Enit (Ente Nationale Industrie Turistiche) á testa da qual está um medico distincto de Roma o Prof. Guido Amati, homem culto, de fino trato e amabilissimo, como seu secretario geral.

Existe actualmente em Italia num anceio de trabalho por toda a parte com o fim de levantar o paiz e coloca-lo em todos os ramos da sua actividade acima de qualquer outro.

Aos medicos tem merecido especial atenção ha 10 ou 15 anos a esta parte o desenvolvimento de todas as suas estações termaes e tambem de todas as suas praias, e locaes recomendaveis para tratamentos climetricos.

Com este fim tem a «Enit» organisado excursões medicas, convidando em todos os paizes os medicos a visitarem essas localidades em condições perfeitamente inverosimiveis de preços tão reduzidos eles são em relação á forma como essas comissões são organisadas.

Em futuras cartas indicarei o que foi a viagem de estudo deste ano, os locaes visitados e as aplicações mais notaveis das aguas termaes visitadas. Por hoje desejo apenas dizer algumas considerações que esta viagem me sugere a respeito do que poderiamos fazer na nossa terra e do que é absolutamente necessario que se faça, se queremos realmente fazer turismo entre nós duma forma proveitosa para o paiz e para que não resulte contraproducente a campanha que se faça nesse sentido sem primeiro estarmos preparados para a fazer.

Primeiro que tudo é necessária a construção de hoteis em condições de conforto e asseio que se imponham tornando assim agradavel desde o primeiro momento a visita ao local. E' um facto de observação conhecido: muitas vezes depende do hotel, do conforto, do asseio, do tratamento que nele se encontra, a boa disposição para apreciarmos todas as belezas e encantos da região visitada; a bôa disposição de espirito concorre enormemente para a apreciação do que se vê e visite.

Em segundo logar é necessario cuidar a serio e no mais breve espaço de tempo do estado das nossas estradas. E' necessario, urgente, indispensavel a sua reparação geral, sem o que não é possivel obra de turismo que valha e perdure. E' necessario que se acabem as discussões, projectos, os empates, é preciso adoptar um processo a seguir mas que seja o mais rapido possivel e imediato.

Em terceiro logar, é necessario não esquecer os nossos caminhos de ferro tornando-os o mais comodos possiveis e «asseiados», pois muito deixam a desejar ainda na maior parte deles sob este ponto de vista.

Podemos ter a certeza de que, se antes de realisarmos estes melhoramentos indispensaveis, atrairmos os estrangeiros, só servirá isso para nos desacreditarmos, evitar que estes voltem e impedir que os seus conhecidos cá venham.

Tenho tanta a consciencia disto que nesta viagem vá aos medicos de diferentes nacionalidades mostraram desejos de vir visitar o nosso belo paiz e a primeira pergunta que me formulavam era—

MAESTRO FREITAS GAZUL

O seu funeral

Da casa da sua residencia, na rua da Paz, realisam-se hoje para o cemiterio do Prazeres, onde ficou depositado em jazigo de familia, o funeral do maestro Freitas Gazul.

No prestito funebre vimos entre outras pessoas, os srs. Vianna da Mota, Manoel Benjamim, Augusto Carlos de Araujo, tenente Henrique Lopes, capitão musico Martinho Pinto Nogueira, José R. Costa, João Machado da Cunha e Silva, Guilherme Carlos Mendes, Julio José do Patrocinio Simões, João Barreto de Guerra Pais, Pavia de Magalhães, Alexandre Rey Colaço, João da Cunha e Silva, etc.

Sobre o feretro foram depostos varios ramos de flores naturais, entre eles um lindo ramo de crisentemos, de Vianna da Mota.

AS ELEIÇÕES

Os cidadãos portuguezes decidirão no dia 8 de novembro dos destinos da Republica.

Votar

nos candidatos monarquicos

ou

nos candidatos da U. I. E.

é querer a

Dictadura Militar

E esta é a

destruição da Republica

Abastecimento de carnes

Postos municipaes de venda

A comisão de abastecimento de talhos e a comissão executiva da Camara Municipal acabam de mandar construir, em diversos locais da cidade, barracas destinadas á venda de carne ao publico.

As barracas devem ficar concluidas até meiados do proximo mez de novembro, devendo abrir ainda antes da actual vereação terminar o seu mandato.

Com os novos postos de venda de carne, o numero de talhos municipais eleva-se a 15.

A guerra em Marrocos

FEZ, 21— No centro da frente duas colunas de tropas francesas assenhoriaram-se do djebel de Messaoud —(H.)

Os francezes na Siria

Uma revolta nos arrabaldes de Damasco

BEYROUTH, 20.—A população e alguns bandos de drusos infiltrara-se nos arrebaldes ao sul de Damasco, onde lançaram fogo aos armazens. As tropas que ficaram senhoras da artilharia, em represalia, bombardearam os bairros dos insurretos, dos quaes já se submeteram os principaes notaveis. As perdas dos franceses foram pequenas.—(H.).

A insurreição foi dominada

BEYROUTH, 20. — Terminou já a insurreição dos drusos nos arredores de Damasco. Os notaveis aceitaram as condições impostas pelos franceses, pagaram uma multa avultada e entregaram alguns milhares de espingardas.—(H.).

...em bons hoteis, asseiados, boas estradas, bons comboios?

Compreendem todos o embaraço na minha resposta quando a pergunta nos era feita num hotel em condições muito longe das quaes os nossos estão e que eles não achavam suficientemente bons. Era necessario recorrer a uma habilidade extraordinaria para lhes não dizer muito mal do que é nosso, sobretudo tão mal que os fizesse desistir de cá vir, mas não tão bem que eles sofram uma desilusão de tal ordem que nos vão difamar.

Isto é um assunto de uma enorme gravidade e importancia para a qual ouso chamar a atenção de todos que tenham amor á nossa terra e tenham vontade de a ver progredir e para o que vou contar um facto passado nesta mesma excursão e com alguns alemães.

Tomaram parte nesta excursão cento e cincoenta pessoas medicos com suas familias. Evidentemente estas pessoas tiveram de ser repartidas por varios hoteis nas diferentes localidades visitadas; houve porem varios alemães que se queixaram de estar mal alojados em hoteis de que infelizmente não temos nenhum que se lhes aproxime e é bom notar que estes individuos tinham pago uma ridicularia se compararmos com os preços que ainda hoje se pedem na nossa terra mesmo depois de redução feita ultimamente.

Se desejarmos valorisar as nossas, termas, as nossas praias as nossas regiões de cura teremos que seguir o exemplo da Italia, fazendo o reclame das nossas cousas mas só depois de nos termos organisado convenientemente.

Nas minhas proximas cartas indicar-i a forma como a Enit organisou esta excursão medica, scientifica, e tudo de lindo e civilisado que nos foi dado observar por uma longa area de Italia, no Piemonte, na Liguria e na Toscana.

Dr. CARLOS DA SILVA

A EPOCA DE INVERNO NO POLITEAMA

E' amanhã que o Politeama reabre as suas portas para a inauguração da época de inverno, pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, com a «reprise» da peça original de Alfredo Cortez, «A Zilda», que se exibe com a marcação de Antonio Pinheiro, enscenação de Robles Monteiro e interiores cuidados pela ilustre artista Amelia Rey Colaço. A «maquette» do 1.º acto é de D. Alice Rey Colaço e a do 2.º de D. May Possez. As «toilettes» de Amelia Rey Colaço, foram-lhe fornecidas pela casa My bar, da rua Vignon, de Paris. A peça tem como se vê foros de primeira, tendo por isso provocado grande interesse nos frequentadores do teatro.

Academia de Amadores de musica

Esta Academia acaba de nomear para a regencia duma das suas classes de violoncelo, o professor, sr. José Henrique dos Santos, uma das figuras maximas do nosso meio musical e que, juntamente com o já antigo professor desta escola sr. Rafael Sanvincens, hão de preencher a lacuna que ha muito se notava nos nossos centros musicaes, uma boa escola de violoncelo.

Noticiario

De Portugal

Parte amanhã em «tournée» para os Açores, no vapor «Braga» a bailarina Luiza de Lerma, trabalhando 15 dias no teatro Ideal de Ponta Delgada.

— Agradou muito, ontem, no Salão Foz, a coupletista espanhola Pequita Garzon.

— Abriu ontem no Porto o cinematografo «Rivoli», antigo teatro Nacional.

— Parte no sabado para as Caldas da Rainha o ventriloquo Cabalero Castillo, que dali segue para o norte.

— O teatro S. Luiz abre amanhã assim como o Avenida; o Politeama na sexta feira; o Ginasio em principios de novembro; o Eden de 5 a 10 de novembro e o Trindade a 15 de novembro.

— Já se encontram em Lisboa Lucilia Simões, Erico Braga e toda a sua companhia que depois damanhã reaparece em S. Carlos, inaugurando a epoca de inverno. A primeira peça que apresentará é «O Ladrão», a empolgante, a arrebatado a obra de Bernstein, em que Lucilia Simões tem uma creação magistral, e na qual tambem Erico Braga e Joaquim Almada teem papeis de destaque que desempenhem brilhantemente. «O Ladrão» foi, na temporada transacta, a peça de encerramento da epoca, tendo apenas dado seis representações, sempre com colossaes enchentes. N'«O Ladrão» tem Lucilia Simões ocasião de exibir lindissimas «toilettes» executadas segundo os ultimos modelos parisienses apresentando a peça que tem aprimorada enscenação de Lucinda Simões com magnificos scenarios de Luz & Almada, executados com «maquettes» delineadas por Erico Braga. Nos intervalos dos espectaculos continuará a fazer-se ouvir o esplendido sextetto sob a direcção de René Bohet.

Reclames

MARIA VICTORIA — Continuam na ordem da noite os espectaculos deste teatro com a famigerada revista «Rataplan!» E' uma peça que o publico vê sem o cançar que sempre lhe apresenta novos aspectos e cuja critica de palpitante actualidade e grande aparato de apresentação o encanta e seduz. A incomparavel revista enche o teatro duas vezes em cada noite e os aplausos a todos os seus interpretes não podem ser nem mais expontaneos nem mais entusiasticos.

COLISEU DOS RECREIOS — E' grandioso o espectaculo que hoje se realisa nesta casa de espectaculos sendo o programa a realisar de molde a satisfazer o publico mais exigente em numeros de circo. A grande companhia que ali está a exibir-se tem firmado os seus creditos, sendo hoje reputada uma das melhores, senão a melhor, que tem vindo a Portugal. O arrojado artista Mr. Francesco está fazendo as suas ultimas exibições, sendo o seu salto mortal em automovel, da cupula para a pista, todas as noites aplaudidissimo.

Amanhã realisa-se uma grandiosa matinée elegante na qual teem entrada gratuita as creanças até aos dez anos de edade que se apresentem acompanhadas, estando os bilhetes á venda desde hoje.

Na proxima segunda feira exibir-se-ha a mais sensacional novidade do mundo.

Cartaz do dia

APOLO—A's 9—«O Saltimbancos».
MARIA VITORIA—A's 8,30 e 10,30—«Rataplan!»
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circo.
SALÃO CENTRAL—A's 8—Cine—«O Estigma».
TIVOLI—A's 8,45—Cine—«Harold acto animado»
SALÃO FOZ—A's 9—Variedades.
Cinemas—Olimpia, Condes, Terrasse Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança, Eden Cinema, rua do Alvito.

Livros novos

"Misterios de alem-tumulo"
DE
MANUEL LOPES

Editado pela casa Henrique Torres, da rua de S. Bento, foi agora publicado o volume «Misterios de além-tumulo» devido á pena do sr. Manuel Lopes, que de ha muito se vem dedicando a estudos psicologicos, como o demonstra a serie das obras de que é autor.

Aborda o sr. Manuel Lopes problemas ainda não bem definidos, mas para os que se dedicam ao espiritismo o seu livro tem ensinamentos valiosos e lê-se com agrado, embora da materia nele contida se possa discordar.

A edição, como todas as da casa Henrique Torres, é cuidada, constituindo um belo volume de 200 paginas.

DE TODO O MUNDO

(INFORMAÇÕES DA AGENCIA HAVAS)

SIÃO:

Foi publicado um decreto destituindo a rainha do Sião por ter sido considerada incapaz de bem desempenhar as suas funções.

ALEMANHA:

Dizem de Leipzig que, como era de esperar, o pretenso congresso dos antigos combatentes alemães não passou duma reunião das associações da direita. Foi uma manifestação nacionalistas de grande estilo, com cortejo, paradas, e um discurso do general von Heeringen. Este ultimo, disse que em 1924 as associações dos antigos combatentes nacionalistas distribuiram doze milhões de marcos oiro em auxilio aos antigos combatentes. O presidente Hindenburgo enviou um telegrama de felicitações. No final um bando de congressistas, armados de mocas, invadiu um dos bairros operarios da cidade, havendo serios motins e ficando feridos seis operarios.

INGLATERRA:

Em Auch, o comicio catolico departamental, organisado ha um mez por Mgr. Ricard, arcebispo de Auch, e cujo começo foi precedido por um repicar geral dos sinos da catedral, reuniu numerosa assistencia no pateo do Seminario, figurando nele um grande numero de padres da diocese. Depois da benção dada pelo arcebispo, os srs. Ybarnegaray e o padre Berget, deputados, e o general Castelnau, pediram aos catolicos que resistissem ás leis de laicisação e que defendessem as liberdades religiosas. Não houve qualquer incidente.

FRANÇA

O sr. Steeg, residente geral em Marrocos, deve chegar a Casablanca no dia 27 do corrente, no couraçado «Voltaire», que arvora o pavilhão do contra-almirante Chauvin, comandante da divisão da Mancha e do Mar do Norte.

—O steamer «Amiral Geuth aume» que se dirige ao Brasil e cuja tripulação em parte se encontra em greve, a Cherburgo receber alguns marinheiros e completará o seu efectivo em Lisboa.

—O tribunal correccional de Bordeus julgou o caso dum curandeiro que, na opinião das testemunas que foram ouvidas, obtivera curas sem remuneração alguma. O tribunal foi de parecer que tratar doentes com passes, sem diagnostico previo e sem receitação de remedios, não constitui «scroquerie» nem exercicio ilegal de medicina.

GAMBIOS

Libra cheque: Compra 95$00, venda a 95$50.

ULTIMA HORA

Na estação do Barreiro

Um choque, felizmente sem consequencias graves

O comboio do Algarve, que hoje pelas 10 horas chegou ao Barreiro, ao entrar na linha 16 foi-o com velocidade demasiada indo a maquina, que era a n.º 64 abalroar violentamente com o para-choques da referida estação.

A locomotiva teve um dos faroes partido, ficando tambem muito avariado o para choques.

Com a violencia do embate, as carruagens chocaram-se o que motivou um certo panico entre os passageiros, alguns dos quais ficaram ligeiramente contusos pelo corpo e cara.

Tarde politica

Pelo circulo de Vila Franca de Xira propõe-se como deputado independente o sr. Manuel Serras, funcionario superior dos serviços de emigração e secretario particular do sr. Governador Civil de Lisboa,

A folha oficial publicou hoje a nomeação do distinto oficial da marinha mercante sr. João Henriques de Morais para nosso consul em Cristiansund.

Os que morrem

Leonel Tavares de Mello

Hoje pelas 9 horas e meia foi rezada na egreja do Campo Grande, uma missa de corpo presente a que assistiram a viuva, irmãos, pessoas de familia e funcionarios das varias repartições do Governo Civil, os quais depois constituiram turnos até á saida do funeral, que se fez pelas 16 horas para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres No prestito funebre incorporaram-se o chefe do districto e seus secretarios, o secretario geral e todo o pessoal das varias repartições do Governo Civil as quais encerraram por tal motivo os seus serviços ás 15 horas.

Sobre o feretro foi deposta uma grande e riquissima coroa oferecida pelo sr. Governador Civil e demais funcionarios do Governo Civil.

Os presos a bordo do "Africa"

Só um foi para juizo, mas pelo crime de furto

Para o tribunal da Boa Hora foi hoje remetido Adelino Borges de Sousa, preso ante-ontem a bordo do paquete «Africa» com outros trez individuos suspeitos de terem conivencia na fuga dos legionarios vermelhos, de Cabo Verde. Estes individuos foram já restituidos á liberdade por se ter averiguado que não tinham cumplicidade nessas fugas, tendo o Borges de Sousa sido enviado a juizo por estar pronunciado no 3.º districto criminal pelo crime de furto, com admissão de fiança.

O descongestionamento das ruas da Baixa

Começou hoje a ser levantado o pavimento do Arco Bandeira, a fim de por ali dar passagem a uma parte do movimento de veiculos que transitam pelas ruas Augusta e Aurea. Ao contrario do que em principio tinha sido resolvido, a Camara deu ordem para que só fosse nivelada a rua dos Sapateiros com o Rossio, construindo-se debaixo do Arco uns passeios de 20 centimetros de largo, não se mexendo nas colunas, devido a terem começado já a esboçar-se alguns protestos da parte dos arqueologos.

Julgamentos

Boa Hora

No 2.º distrito criminal respondeu hoje Antonio do Amaral, que ha cerca de dois anos, na sua residencia, Estrada das Laranjeiras, tentou contra o pudor de sua filha menor de 5 anos Esmeralda de Amaral Pinto. Foi condenado em prisão maior.

A festa dos mercados

Além da parte oficial, que consta do programa elaborado pela respectiva comissão da Festa dos Mercados, o sr. Henrique Augusto Pessanha resolveu promover festejos no seu estabelecimento da Praça da Figueira, para assistir aos quais nos dirigiu um convite, que agradecemos.

Os chinezes e a circulação publica

O sr. governador civil de Lisboa oficiou ao comissariado geral da policia no sentido de serem dadas ordens para que não seja permitido aos chinezes que actualmente percorrem as ruas da cidade a sua permanencia nas arterias de maior movimento desde que essa permanencia possa impedir o transito, entendendo-se assim que eles devem harmonisar sempre as conveniencias dos seus negocios na via publica com as necessidades imperiosas da circulação.

PAO MAIS CARO?

O NOVO DIAGRAMA DE FARINHAS

Sob a presidencia do sr. João Baptista de Barros, reuniram esta tarde os industriais de padarias independentes, para apreciarem a resposta dada pelo sr. ministro da Agricultura a uma comissão delegada da classe sobre a novo diagrama de farinhas.

Antes da chegada da comissão, falaram varios oradores, que manifestaram a opinião de que o assunto não fora bem ponderado, parecendo assim tender-se a dispensar uma certa protecção á alta moagem.

A sessão continua, á hora a que fechamos esta noticia.

BURLAS ENGENHOSAS

No sabado ultimo, subordinada ao titulo acima, publicamos uma local em que o chefe fiscal dos impostos na vila do Barreiro era acusado de pôr em pratica varias burlas em seu proveito proprio e lesando o Estado em muitos milhares de escudos.

Ontem fomos procurados pelo sr. João Rebelo, o indicado chefe fiscal, o qual veiu declarar-nos que tal acusação não tinha o menor fundamento e para provar o que afirmava apresentou-nos um certificado assinado por varios comerciantes do Barreiro atestando ser ele um funcionario zeloso e cumpridor dos seus deveres.

Mais nos disse o sr. João Rebelo que por emquanto não foi ordenada qualquer sindicancia aos seus actos, mas que em face das acusações que lhe são feitas a vae agora requerer.

Como o assunto está afecto ao sr. ministro das Finanças, estamos crentes de que tudo se esclarecerá, como é de justiça.

VIDA SPORTIVA

NUMA CONVERSA...

JULIO COSTA

(EX-CAPITÃO DO S. C. OLHANENSE)

faz-nos algumas afirmações sobre a preparação do Imperio, e da sua saida do grupo campeão do Algarve

Palavras de saudade e amargura

Quiz o acaso que ha dois dias, quando mal supunhamos da sua presença entre nós, se nos deparasse o activo ex-capitão do Sporting Club Olhanense, um dos nossos mais acerrimos defensores do foot-ball.

Nunca perdendo as boas ocasiões de poder marcar no nosso meio desportivo, não quizemos deixar afastar o nosso bom amigo, sem primeiramente lhe dirigirmos, a titulo de curiosidade, algumas perguntas que pudessem esclarecer o nosso publico sobre a sua provavel entrada no Imperio e a sua inesperada saida do Olhanense, onde deixou em cada jogador, que durante mezes chefiou, um amigo, e um amigo sincero.

Julio Costa é um dos nossos desportistas que fala com uma certa afabilidade, que nos prende sempre a nossa atenção, tal o interesse que as suas conversas sempre despertam no nosso espirito desejoso de observar e estudar nas entrelinhas o interesse que d'ahi possa resultar.

Assim, quando o ex-capitão do Olhanense mal supunha o cuidado e o criterio com que estavamos seguindo o seu relato, dirigimos-lhe de subito esta interrogação:

—Então, o Olhanense já não é o seu club favorito?...

Julio Costa, que nesta pergunta viu um não sei quê de misterio, retorquiu:

—E'!... Mal póde supôr o meu caro amigo, as saudades que trouxe de todos aqueles com quem alinhei no campo da luta!... Eu era o seu capitão, mas eles tratavam-me como se fosse o seu maior amigo!...

—Mas, então, porque abandonou o Olhanense?...

—Uma pequena particularidade, a que por momentos liguei importancia demasiada.

—Então a gente do Olhanense deve sentir-se desgostosa com a sua partida?

—Talvez!... Porém, como sucede em todas as coisas [illegible]

Neste altura, Julio Costa começa descrevendo-nos a sua actividade desenvolvida em prol do bom nome do grupo, do qual lhe fora entregue o destino, os enormes obstaculos que teve de remover para a sua organisação, e o ponto de progresso em que actualmente se encontra.

O grupo campeão do Algarve, hoje, como todos nós sabemos, é um dos mais fortes organismos desportivos da nossa região algarvia, e que ainda na passada época de foot-ball teve ensejo de mostrar ao nosso publico a força combativa do seu «onze», que, sem lisonja para ninguem, mas unica e simplesmente fazendo justiça em tal afirmar, é um grupo que devido á forte preparação que lhe foi imprimida, póde defrontar-se, sem qualquer sombra de receio, com qualquer grupo da nossa divisão, a atesta-lo, está o facto da sua ultima exibição, entre nós realisada.

Depois de todas estas nossas considerações volvemos as nossas atenções e a do nosso interlocutor para a sua nova situação dentro do grupo de Palhavã.

Julio Costa, como sucede com todos os espiritos bem formados, dá-nos mostras de querer mudar de conversa. Porém, nós, é que não podiamos deixa-lo afastar da directriz que haviamos traçado; e aproveitando a estima e a amisade que ele nos tem dispensado, soubemos pouco a pouco ir-lhe roubando o que ele supunha reservar como segredo e que afinal de contas para nós já não era nenhuma novidade.

Explica-nos o motivo de não ter jogado já no passado domingo, como representante das côres do Imperio, e o profundo desgosto que lhe está causando a anarquia que reina no «onze» desse grupo.

Tem por vezes palavras de saudade, que devem traduzir o seu profundo desgosto por ver caminhar, mas numa caminhada incerta, toda aquela falange de «novos», que a seu lado fórma o «onze» do grupo de Palhavã. Esse mau moral é o maior inimigo do seu grupo,—afirma-nos.

—Mas então o seu capitão, que diz a isso?...

—?...

—Isso é um grave erro, póde crer.

—Pouco me importa!... Quando eu fôr para o campo... envergando a «équipe» do Imperio, uma ideia unica me acompanha: o de defender o melhor que possa o nome do grupo, que represento.

—E os seus colegas, do «onze» não fazem o mesmo?...

A esta pergunta Julio Costa encolheu os hombros, respondendo-nos com laconismo.

Meu amigo, hoje, todos aqueles que dão um pontapé numa bola, embora muitas vezes ela seja de trapo, julgam-se ser uns «ótimos» foot-ballers, mas, no fim de contas, nada valem!

—E com respeito á tecnica da gente do Imperio?...

—Por emquanto é muito fraca. Se não modificarem a sua atitude anarquica, no respeitante ao seu «associatone» não serei muito mau pressagista se lhe declarar que a sorte do Imperio nesta época, será identica á dos anos anteriores!...

—Mas então o apregoado desenvolvimento que a direcção do Imperio anunciou ir dar ao seu club?...

—Nada sei. Ha bem pouco tempo ainda que regressei do Algarve e a minha unica preocupação, desde que vim até agora, tem sido absorvida por assiduas visitas a pessoas de minha familia, e todas aquelas de quem conservava gratas saudades.

E, mais não disse.

Nós, porém, é que adivinhámos que a sua situação no foot-ball, actualmente, é questão de pouco tempo, visto Julio Costa estar com einteresse em abandonar a vida desportiva e dedicar-se á vida comercial, o que profundamente bastante sentimos visto Julio Costa ser um footballer em toda a acepção da palavra, e d'ahi o profundo pezar que sentiremos, se virmos transformar-se em realidade, aquilo que ainda consideramos um sonho.

Julio Costa, disso estamos firmemente convencidos, não deixará as lides desportivas; ha de vir a proporcionar-nos de futuro, ou no Imperio ou no Olhanense tardes de bom «associat...» e de jogadas felizes que causarão a mais justificada curiosidade por parte daqueles que amam e adoram o foot-bal esquecendo todos os mal-entendidos que tenha havido em qualquer dos grupos a que tenha pertencido, retomando com mais animo e energia, a sua carreira desportiva.

GUARDA REDES

Noticias de atletismo

Seguiram hoje para Espanha atletas portuguezes

No «rapido» de Madrid partiram hoje para a capital da nação visinha os nossos representantes em desportos atleticos, que nos proximos sabado e domingo, naquela cidade, disputarão com a equipe espanhola o I Portugal-Espanha de atletismo.

Os nossos atletas, ainda que deficientemente treinados, atendendo ao adiantado da epoca e á rapidez das negociações, são um nucleo forte do qual muito ha a esperar.

A seleção foi o mais rigorosa possivel e tem o apoio geral de todos aqueles que se interessam pelo atletismo.

A constituição da «equipe» é a seguinte:

100 metros — Gentil dos Santos e Karell, J. Nuno ou Salcedo. Os trez ultimos citados realisam em Madrid, na sexta feira de manhã, uma prova de apuramento para escolha de segundo representante.

200 metros — Gentil e Karell; suplente, Salcedo.

400 metros — Gentil e Borges (do Port.); suplente, Abilio do Nascimento.

800 metros — Abilio do Nascimento e Antonio Dias (do Port.); suplente, Antonio de Almeida.

1.500 metros — Antonio de Almeida e Abilio do Nascimento; suplente, José Maria Marques.

5.000 metros — José Maria Marques e Antonio de Almeida.

110 metros, barreiras — Honorio Costa e Elbi.

Peso — Ferreira e Borges, ambos do Porto.

Disco — Ferreira, do Porto.

Dardo — Honorio Costa.

Saltos em altura c/c — Pascoal de Almeida e Apio de Almeida.

Saltos em comprimento c/c — Apio de Almeida e Karell.

4×100, estafetas — Gentil, Karell, Salcedo e Guerreiro Nunes; suplentes, Apio e Honorio Costa.

Vara — Francisco Duarte, do Porto.

A «equipe» é acompanhada pelos srs. Raul Vieira, tesoureiro da Federação, e tenente Maia Loureiro, membro do Conselho Tecnico.

Noticias de ciclismo

Na séde da União Velocipedica Portuguesa e nos escritorios de «Sport de Lisboa» continua aberta a inscrição para a «II volta de Lisboa em bicicleta», sendo a taxa de inscrição de 5$00. A prova é feita sob os regulamentos da U. V. P. e dividida nas seguintes categorias: Senhoras, meninas de 12 a 16 anos, crianças até 15 anos, corredores [illegible], corredores fortes, e corredores militares do exercito e armada.

Está marcado o dia 8 do proximo mez para a realisação da grande prova, destinada a encerrar o calendario ciclista do corrente ano.

"A NOBRE ARTE"

Por absoluta falta de espaço somos forçados a retirar hoje o nosso artigo sobre o inquerito ao campeonato mundial de box, o que faremos amanhã, pedindo desculpa aos nossos leitores.

No Coliseu dos Recreios

Um espectaculo sensacional

A grande companhia de circo executa esta noite no Coliseu dos Recreios, um espectaculo sensacional em que tomam parte todas as celebridades que ali teem feito o mais extraordinario sucesso.

Amanhã realisa-se uma grandiosa matinée elegante estando desde hoje os bilhetes á venda.

Na proxima segunda feira efectua-se uma estreia a que não falta sensação nem novidade.

Noticias de Esgrima

«Taça Conde de Carnide»

No Casino do Monte Estoril, no proximo sabado realiza-se o torneio de espada, onde será disputada a taça Conde de Carnide. O torneio que deve começar ás 9 horas da noite, obedecerá ao seguinte regulamento:

1.º A prova é disputada a tres toques e a eliminar, com «handicap» de um toque aos atiradores da 1.ª categoria, para os das 2.ª e 3.ª, e de um toque dos de 2.ª para os de 3.ª categoria.

2.º Não são validos os «coups doubles».

3.º O tempo maximo de assalto será de 10 minutos: em caso de empate fixar-se-ha um novo assalto de 5 minutos; não havendo resultado será marcada uma derrota a cada atirador.

4.º Os numeros são tirados á sorte, exepto na primeira eliminatoria, em que os atiradores da 1.ª categoria formarão cabeça de serie.

5.º A final será disputada em «poule».

6.º Caso a inscrição seja inferior a 10 atiradores, será feita uma «poule» final.

7.º E' vedada a inscrição a esgrimistas com idade inferior a 17 anos.

8.º O juri será composto de cinco membros, sendo um representante da Federação Portugueza de Esgrima, cujo regulamento será aplicado.

Os premios constam de uma taça de prata e cinco medalhas.

N.º 30 | FOLHETIM DE A CAPITAL | 21-10-925

NORMAN SPRINGER

Uma tragedia a bordo

CAPITULO XI

Casos de consciencia

Um caso a fazer distender o pescoço na extremidade duma corda! Mas, apezar disso, a idéia atonazou-me, obsediou-me, torturou-me com uma insistencia crescente, á medida que passavam os dias.

Claro está que o atentado de Swope havia suscitado em mim uma raiva feroz! Andava tão inquieto quanto a Newman que, mais do que nunca, eu considerava como meu companheiro e amigo. Não me tinha ele salvo a vida, lá em cima, na antena?

A nossa amizade, dizendo a verdade, não se manifestava, como é de habito entre as tripulações, por uma troca de tabaco, de historias e de imprecações. Newman não toleraria essas familiaridades. Já lhes disse que era um ser áparte e eu, como os outros, assim o considerava.

Desde o principio que a sua personalidade se me impuzera com singular força, mas, depois da noite do sucedido na antena, sentia por ele uma dedicação e uma fidelidade ilimitadas.

Pelo seu lado, ele não era insensivel á minha amizade, eu sabia-o. Acolhia-a com prazer e posso diz, sem me gabar, que ela lhe dava certo conforto.

Se tivesse vindo ter comigo nessa noite ou mais tarde e me tivesse comunicado um projecto para se apoderar do navio, te-lo-ia seguido imediatamente, sem hesitação, por mais absurdo que o seu plano pudesse parecer.

Mas, como de certo imaginam, não se tratou entre nós de nada disso. Do resto, depois de termos descido do convez apoz a tentativa de Swope, nunca mais aludiu ao incidente.

Examinando-o, podia julgar-se verosimil que coisa alguma anormal se passára. E, como imaginam certamente, nunca me lembrei de o fazer sair da reserva que se impuzera. Guardei para comigo as minhas perguntas e os meus desejos de aluções.

Nenhum dos homens da turma tentou tambem sonda-lo. Pareciam antes inclinados a considera-lo como um ser perigoso, e, como tal, a querer evita-lo.

Quanto a mim, atenazado pela idéa de revolta que me trotava na cabeça, examinada naquela noite os meus companheiros de turma com maior tolerancia talvez do que até então o tinha feito. Queria saber o que eles tinham no bestunto.

Os «terrosos», aqueles que eu denominava de patifes, falavam ao ouvido uns dos outros e olhavam para nós de revez. A sua atitude não me agradava. Brutos sem fé nem lei, mantidos na obediencia apenas pelo medo. Verdadeira escoria dos cais, a idéa de os ver precipitar-se atravez o tombadilho, libertos de todas as peias e podendo dar livre expansão ás suas paixões desencadeadas, sorria me pouco agadavelmente.

Os cabeças quadradas eram doutra qualidade.

Tinhamos ali boa gente e bons marinheiros, mas seres passivos, em quem a obediencia se tornára uma segunda natureza.

Não era preciso ser observador profundo para verificar que uma funda perturbação se dera nos seus espiritos e que haviam ficado seriamente impressionados com o que se passara no convez.

Não me admirava. Lia lhes no pensamento.

Qual de nós poderia daí avante arriscar-se na mastreação com a certeza de voltar de novo ao convez, vivo e indemne?

Os cabeças quadradas sabiam ja que especie de homem era o imediato. O seu joven compatriota estendido na maca, com o corpo despedaçado, estava ali para lho fazer lembrar.

Acabavam de saber que especie de homem era o capitão.

Neste entrementes, os meus olhos encontraram os de Boston e do Blackie, que olhavam para mim com ar interrogador.

Essa troca de olhares mudou bruscamente o curso dos meu pensamentos.

Que pensavam Boston e Blackie do caso?

A sua atitude fazia supor que, por qualquer obscuro motivo, estavam satisfeitos. Pensava neles como combatentes eventuais e esse pensamento fez me arripios.

Combatentes, certamente, mas combatentes desleais. A idéa de me encontrar misturado com eles numa mesma empreza repugnava-me.

Do facto, que rico negocio era aquele em que eles tinham falado? Que famosa partida era essa em que eles teriam querido ver-me figurar? Pensavam tambem em se revoltar?

Essas perguntas obsediaram me durante muitos dias. Por mais que as voltasse em todos os sentidos, não conseguia responder-lhes, nem recuperar a minha serenidade de espirito.

Um facto era indubitavel: alguma coisa de espantoso se preparava no navio. Sentia-o instintivamente. E comtudo a nossa vida a bordo era, Deus o sabe, bem terrivel! Dirigidos, como eramos, á bordoada desde a noite até manhã e desde manhã até á noite, sem descanço nem tregoas, que era que ainda nos podia suceder?

Todavia, nas nuvens sombrias do nosso destino apareceram algumas abertas.

Em primeiro logar, Lynch tirou-me o receio de ver o Velho mandar de novo Newman para a mastreação e fazer uma segunda tentativa que podia ser melhor sucedida que a primeira.

No dia seguinte ao da tentativa, Lynch subiu ao cesto da gavea, onde Newman e eu estavamos fazendo algumas reparações na mastreação. Examinou o nosso trabalho sem dizer palavra, depois voltou-se para Newman e disse-lhe bruscamente:

— Nada tive com o caso da noite passada.

—Bem sei,—respondeu Newman.

—Provino-o de que ele quer ter a sua pele,—continuou o segundo imediato.—Mas não a ha de ter desse modo quando eu estiver de quarto.

«A partir de hoje está dispensado de subir á mastreação depois do anoitecer.

—Obrigado, senhor,—disse Newman.

—Não me agradeça. Não é por si que faço isto. E'... mas deve compreender-me... Não se engane a esse respeito, meu rapaz, sou oficial primeiro que tudo. E se, por infelicidade, houver desordem a bordo, saberei cumprir o meu dever ao lado do meu capitão.

—Não haverá desordem, se eu a puder impedir,—respondeu Newman.

—Nesse caso, terá muito que fazer! Compreende me?

—Sim, compreendo-o,—disse Newman.

Vi Lynch descer agilmente para o convez e dirigir-se a passo largo para a popa. Era um belo homem e desempenado.

—Olha,—disse eu a Newman,—então ele não é um canalha?

—Não. Não é como os outros,—respondeu Newman.—Ela diz que o coração dele é puro.

Ela diz! Então ele tinha meio de comunicar com ela. Na realidade, mais de uma vez eu tivera essa intuição...

Ele arranjava sempre as coisas de modo a encontrar-se com Wong, o criado de camaroto, quando este vinha á cozinha.

Havia tambem momentos durante os quartos de descanço em que a sua maca estava vasia.

Gostava muito de percorrer o convez, a sós com os seus pensamentos, e de se esconder, para meditar, nos sitios mais inesperados.

Como devem supor, nós não iamos espia-lo e não lhe impunhamos a nossa companhia. Não era coisa que se fizesse tratando-se de Newman.

Continua

Camara Municipal de Lisboa

Tendo brevemente de serem desocupados os covaes que serviram durante o mez de Setembro de 1920 nos cemiterios municipaes desta cidade, e que compreendem as sepulturas n.os 13067 a 13211 (adultos) e n.os 719 a 724 (menores) do 1.° cemiterio (Alto de S. João), n.os 4810 a 4848 (adultos) e n.os 3739 a 3770 (menores) do 2.° cemiterio (Prazeres), n.os 3137 a 3286 (adultos) e n.os 2727 a 2788 (menores) do 3.° cemiterio (Ajuda), n.os 5600 a 5615 (adultos) e n.os 3583 a 3599 (menores) do 4.° cemiterio (Bemfica) e n.os 1415 a 1510 (adultos) e n.os 288 a 318 (menores) do 6.° cemiterio (Lumiar); a Comissão Executiva, assim o faz constar ás pessoas interessadas para que até ao dia 31 do corrente mez de Outubro façam a remoção das ossadas para jazigos ou ossarios municipaes.

Egualmente avisa as familias dos finados que foram depositados nos ossarios e jazigos municipaes dos mesmos cemiterios durante o mez de Setembro de 1924 para que até ao indicado dia 31 do corrente mez de Outubro, renovem as importancias das reformas dos respectivos compartimentos ou transfiram par outro local os referidos cadaveres.

Paços do Concelho, 17 de Outubro de 1925.

O Chefe da Secretaria
J. Kopke

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5066-16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Quinta-feira, 22 de Outubro de 1925 | Telef. Trindade 22—CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 | Preço 30 centavos

PARIS, 21 — Na Siria, de janeiro a outubro de 1925, houve 624 mortos, tendo-se gasto, de julho de 1924 até julho de 1925 197 milhões de francos. — (H.)

A RENUNCIA

Não falta quem acredite — nós pertencemos a esse numero — que o sr. Teixeira Gomes alimenta a esperança de se libertar do carcere de Belem, renunciando definitivamente á suprema Magistratura em que o investiu a Nação. Nada sabemos, ao certo, acerca das razões que se assenhorearam do animo do Chefe do Estado, escravisando-o a uma ideia, que pode ser uma aspiração mas não deve constituir uma invencivel obcessão. Como, porem, os sucessos não passam atravez do paiz sem sofrerem a analise a que a profissão nos obriga, supomos poder iluciar a opinião nacional acerca do incidente que conseguiu despertar no sr. Teixeira Gomes o desejo de regresso á modestia da vida particular. E' tempo de pôr as cartas na mesa, a fim de que os politicos dominantes não possam, em qualquer ocasião, alegar ignorancia acerca da gravissima crise que estão provocando, crise que afectará, sem duvida alguma, os interesses morais e materiais da Nação, tanto dentro como fora de fronteiras.

Sabe-se que o sr. Cunha Leal poz, em nome do partido politico que está dominando, a seguinte questão: «o Presidente Teixeira Gomes tem que ir-se embora, a bem ou a mal; vamos para as eleições com o programa da distituição do Chefe de Estado: todos os cidadãos portugueses que votarem nos candidatos nacionalistas votarão pela expulsão do Presidente da Republica» Nem uma unica voz se ergueu, dentro do Partido Republicano Nacionalista, para renegar este programa. Pelo contrario! O P. R. N. promoveu, por detraz da cortina, desordens e revoltas, que todas tiveram por objectivo final impor ao Chefe de Estado situações inconstitucionaes com que ele não se conformaria e perante as quaes não lhe restaria outro recurso que a renuncia e talvez mesmo o exilio ou o homisio. A opinião publica condenou essas manobras e o Pronunciamento da Rotunda acrescido da insubordinação do «Vasco da Gama» não conseguiram romper a linha de defesa que todos os republicanos legalistas formaram em torno do Palacio de Belem. Mas restam as eleições...

O objectivo nacionalista mantem-se: quem votar nos candidatos nacionalistas vota pela destituição do Presidente da Republica. E' evidente que o eleitorado da Direita Democratica, que no dia 8 se pretende levar á boca das urnas para lá se extrahir, victoriosamente, a candidatura nacionalista do sr. Barros Queiroz, votará, mantendo-se o acordicho democratico-nacionalista, pela destituição do sr. Presidente da Republica. Sendo assim, é de concluir que os dois mais fortes partidos da Republica entendem que a presença do sr. Teixeira Gomes á frente da Republica é manifestamente indesejavel. Perante tal indicação, o sr. Teixeira Gomes não quer esperar pelo resultado final das eleições e prefere, voluntariamente, entregar as funções presidenciais a quem quer que seja que a actual maioria parlamentar, constituida pelo bloco da Direita Democratica e do Nacionalismo entenda mais digno de o substituir. Compreendendo muito bem o desalento do sr. Teixeira Gomes, não partilhamos, aliás, da sua opinião quanto á oportunidade do gesto de renuncia voluntaria.

O sr. Teixeira Gomes tem deveres para com a Nação. Precipitar os acontecimentos politicos será encerrar intempestivamente uma carreira publica caracterisada por integra honorabilidade, pospondo-lhe reticencias que se assemelham a pontos de interrogação. O sr. Teixeira Gomes não deve corresponder com gesto tão ingrato aos protestos de amizade e de lealdade da grande maioria dos republicanos portugueses. Não pode ser! A afirmações politicas do sr. Cunha Leal não teem senão um valor relativo, — aquele que lhe imprime a sua adopção pelo partido de que é «leader» e membro do Directorio. Se fossemos a tomar a serio todas as afirmações que o sr. Cunha Leal tem feito desde 1917 até hoje, estavamos bem servidos! Nesse ano entrou o sr. Cunha Leal na vida publica, pela mão do infortunado Machado Santos e para serviço do sidonismo nascente. A breve trecho, o sr. Cunha Leal batia em Machado Santos e Sidonio Pais, — não com um pau, mas com muitas doses de palavriado parlamentar...

Depois de ziguezaguear pelos becos e travessas da desordem e da revolta, o sr. Cunha Leal poz-se á testa dos populistas e arremessou contra o capitalismo a famosa apostrofe onde figuravam as baionetas da Guarda Republicana a servirem de gazuas para a abertura dos cofres fortes dos ricos homens da rua dos Capelistas... Apanhando-se, de repente, senhor dos selos do Estado, o sr. Cunha Leal tramou o Golpe de Estado de dezembro, sob as vistas inocentes do sr. Ginestal Machado, com a cumplicidade amiga dum cunhado que veio de Angola e a sujeição dos marechaes nacionalistas, entre os quais se contou e ainda se conta o sr. Barros Queiroz, representante do P. R. N. na lista dos candidatos á deputação, cosinhada por acordo entre silvistas e cunhalealescos...

E agora o fogoso parlamentar declara-se finalmente convertido aos dogmas do puro conservatismo... Donde se conclue que as afirmações politicas produzidas pelo sr. Cunha Leal não são dignas de ser tomadas a serio, tanto parecem depender da electricidade atmosferica ou doutras causas fisicas, incertas e inconstantes! Como pode então o sr. Teixeira Gomes guiar o seu procedimento politico pelo efeito momentanio da verborreia politica do sr. Cunha Leal?

Evidentemente que ninguem pode exigir do sr. Teixeira Gomes que se conserve, contra vontade propria, no Palacio de Belem. Se, positivamente, quer renunciar, renunciel Mas todos nós, republicanos, temos o direito e até o dever de lhe dizer que deve esperar pelo resultado eleitoral para adoptar uma resolução definitiva. Não se iluda, sr. Teixeira Gomes! O P. R. N. será derrotado nas eleições, não de qualquer maneira mas duma forma eloquente, que não poderá iludir ninguem. A maioria absoluta pertencerá á Direita Democratica. Por muito tempo? Pelo tempo que a reacção popular contra o conservantismo triuntante permitir... Verse-há!

Não pomos, diante dos olhos do Chefe do Estado, os perigos duma eleição presidencial levada a efeito por um Parlamento que está a quinze dias do termo do mandato. Esses perigos são grandes. O sr. Presidente da Republica não pode corresponder com uma renuncia abrupta á confiança que nele depositou a Nação!

HISTORIAS ÁS AVESSAS

"Perante o Tribunal e a Nação"

PELO SR. LUIZ DE MAGALHÃES

Interessantes subsidios para a Historia do Sidonismo e afirmações atrevidamente inveridicas

A Republica tem descurado inteiramente a historia dos sucessos, sempre provocados pelos seus inimigos irreconciliaveis que teem agitado a sua curta existencia. Rigorosamente, pode-se dizer que a narração dos factos fundamentais da vida da Republica tem sido feita pelos monarquicos. Tem para eles uma dupla vantagem a publicação dos seus depoimentos, sempre envenenados, sempre repletos de insidias, sempre tendenciosos — verdadeiras ostentações impudicas das mais desbragadas mentiras: ferir a Republica, mentindo á historia e arrebanhar o produto da venda.

Fica, porem, a Republica abafada nos seus alicerces? Não fica. Pode, no entanto, estabelecer-se, ámanhã, um ambiente de confusão que adultere a verdade, relegando para um plano injusto certas pessoas que os acontecimentos envolveram. E' este, inalteravelmente o plano dos monarquicos.

O seu objectivo, porem, não logra fructificar.

São eles que hão-de fornecer os elementos mais preciosos para a Historia da Republica, porque se lhes ha-de dar a interpretação verdadeira, pondo-os ao contrario. E' uma historia inversa — ás aveses a melhor historia.

Convem, por isso, que os monarquicos e todos os inimigos da Republica — porque os monarquicos não são os unicos — continuem escrevendo subsidios, recolhendo depoimentos, publicando livros, como fez ha pouco o sr. Botelho Moniz. Chegar-se-ha á verdade — embora por caminho tortuoso. Não é certo que todos os caminhos vão dar a Roma?

O sr. Luiz de Magalhães, que pertenceu á Junta Governativa da «Monarquia do Norte», entendeu por bem publicar agora, tambem, um volume sobre esse ... e a vida das Instituições Republicanas.

E', incontestavelmente, um livro notavel — pelos sucessos que narra e pelo nome do autor.

Mal folheamos, esta manhã, o livro do sr. Luiz de Magalhães que se intitula: «Perante o Tribunal e a Nação». Mas quanta coisa preciosa encontramos, abrindo-o aqui e ali, ao acaso! E' um verdadeiro «El-Dorado», o livro do antigo ministro franquista!

Por hoje, limitamo-nos a recolher alguns trechos, sem a preocupação de continuidade.

Falando, por exemplo, da cooperação fornecida pelos monarquicos á situação sidonista, diz o sr. Luiz de Magalhães:

Mas não foi só na Urna que os monarquicos apoiaram o sidonismo. O seu auxilio fez-se tambem sentir na administração e, sobretudo, nos comandos militares. Foram solicitados monarquicos para governadores civis, administradores de concelho, comissarios e inspectores de policia, membros das comissões administrativas dos districtos, municipios e paroquias.

«Com alguns distintos oficiais do Exercito, demitidos ou fora do serviço, se instou para que consentissem na sua reintegração ou voltassem a ele e aceitassem comandos superiores. Quasi todas, senão todas as unidades do corpo de tropas de Lisboa, foram entregues a oficiais monarquicos, de reconhecida competencia, que fizeram dessas forças um magnifico nucleo militar, bem exercitado e disciplinado, e cujo brilhante aspecto marcial se admirava nas belas paradas e manobras que, então a miudo se, realisaram na capital.

E' talvez um pouco tardia esta confissão. Mas é, tambem, preciosissima. Não foi esse, sempre, o ponto de vista dos republicanos? O apoio dos monarquicos ao Sidonismo era tão evidente, tão amplo, tão insofismavel, que a tintura republicana dessa situação politica se diluia apavorantemente, como se viu.

O sr. Luiz de Magalhães continua falando do Sidonismo e da situação dos monarquicos:

Era um equivoco politico sem duvida — um equivoco que não podia durar indefinidamente. Nem de Sidonio Pais podiam os monarquicos esperar um Monck, nem o ditador podia alimentar ilusões sobre a probabilidade de um avaliemento das poderosas forças realista, suas aliada. Se tinha provas da sua lealdade, não lhe faltavam tambem razões para dever crel-os obstinadamente inconvertiveis.

Não era facil prever como essa equivoco findaria. Um acaso poz-lhe termo — um termo inesperado, brusco e lamentavel.

Para Sidonio Pais, estamos certos disso, a previsão era facil: contava o chefe da revolução dezembrista ser vitima dos seus aliados. O destino modificou o curso natural das coisas; o destino tem destes caprichos! Nem por isso, porém, os monarquicos deixaram de preparar o «golpe» infatigavelmente, espreitando, por outro lado, uma circunstancia favoravel.

Depois de historiar, dentro do plano tendencioso que marcou, as varias tentativas revolucionarias dos republicanos durante o consulado sidonista, o sr. Luiz de Magalhães afirma, tentando cohonestar a lenta e segura preparação revolucionaria dos seus correligionarios:

Dai a formação das juntas militares, que se constituiram em sentinelas vigilantes dos acontecimentos. A feição que as coisas publicas iam tomando em Lisboa, as fraquesas e indecisões que sentiam na politica do novo presidente e do seu governo, traziam os chefes inquietos.

A falta de verdade, nestes periodos, é clamorosa.

Ha ahi alguem que ignore terem-se constituido, muito antes — em 1914, quando começava a esboçar-se á politica da nossa intervenção na Grande Guerra — as famosas juntas militares? Ha ali alguem que não saiba terem-se elas formado para evitar a nossa intervenção armada no conflito?

O que foi a revolta de Mafra, em 20 de Outubro de 1914, que se iniciou aos gritos de «Viva a monarquia! Abaixo a guerra», senão a primeira manifestação das Juntas?

O que foi o movimento das espadas senão o prosseguimento daquela malograda tentativa e, por consequencia, uma nova proeza, mais atrevida e mais ampla, das juntas?

Ah! Essa cuidadosa vigilancia é o velho pretexto dos monarquicos, de uma fantasia tão pobre que chega a fazer vergonha!

As juntas eram muito anteriores á revolução sidonista, que, em parte, as aproveitou para o «golpe» armado. O sr. Luiz de Magalhães devia sabel-o. Se ninguem o ignora!... Nem por isso, no entanto, deixou de cometer esse pecado de mentira.

Mas fiquemos hoje por aqui.

E' natural que continuemos folheando o livro do antigo membro da Junta Governativa. Ha nela tanta verdade a esbrugar!

No porto de Southampton

Armazem destruido por um incendio

SONTHAMPTON, 22. — O maior fogo de que ha memoria nesta cidade destruiu o setimo armazem do porto, no qual se encontravam grandes quantidades de tabacos, licores e maquinaria, cujo valor é ainda incalculavel. — (L.)

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 95$00, venda a 95$00.

Julgamentos

Boa Hora

No 2.º distrito foram hoje adiados os julgamentos dos Angelinos Rossala e Assel Adol, que ha tempos andavam cometendo varios roubos em diversos estabelecimentos da Baixa, e pelo crime de homicidio o de Francisco Monteiro Gorjão.

No mesmo distrito responderam Custodio Gil Ferreira, Antonio Miguel Barroso e Aureliano Serpa, acusados de terem roubado á firma Antonio d'Almeida & Costa a quantia de 4:000$00, que tinham sido entregues ao primeiro para pagamento de uma conta de algodão, e pelo crime de falsificação de cheques que receberam na casa Borges & Irmão de 18:000$00 e do sr. José Lopes Vilhena e um outro cheque no valor de 26:000$00 á firma Francisco Gomes & C.ª

A' hora a que fechâmos esta noticia estão depondo as testemunhas.

A Inglaterra e os comunistas

LONDRES, 22. — Uma brigada de agentes da policia secreta prendeu ontem mais dois dirigentes comunistas, Artur Momanus e J. T. Murphy, que são acusados de conspirarem contra a segurança da Coroa. — (L.)

O pão mais caro?

Os industriais de padarias independentes, que se encontram sem associação permanente, voltaram a reunir a esta tarde sob a presidencia do sr. João Batista de Barros, que expoz os fins da reunião. Falaram diversos oradores que apreciaram o ultimo decreto, o diagrama das farinhas, tendo-o criticado devido a encontrarem prejudicial para a pequena panificação. A sessão continua.

EVOCANDO...

MARROCOS, PAIZ DE SONHO

O ABANDONO PELOS INGLEZES — O MOURO SONHA COM A HORA DA VINDICTA

TANGER, Setembro 1925

Vinte anos depois a Inglaterra reconhecendo a inutilidade da praça de Tanger, que não passou de um moedouro de dinheiro, resolveu abandonal-a, negando-se porem a restitui-la aos portugueses mesmo a troco de compensações, apesar de ter sido destes que quatro lustros antes a recebera.

Os mouros conhecendo os pormenores das negociações, observam, tendo o rei de Fez mandado trezentos cavaleiros armados que acamparam em torno da cidade, juntamente com grande quantidade de povo.

Apenas a explosão da mina fez ir pelos ares as obras encetadas pelos ingleses e em que tão enormes somas dispenderam sem proveito lançaram-se atravez dos escombros fumegantes, lambidos pelas chamas dos incendios, como demonios em folguedo, incendiaram as egrejas, e arrombaram os tumulos, tripudiando sobre os cadaveres de tantos bravos que havia tres seculos ali jaziam no descanço bem ganho em tantas vitorias. E as gloriosas reliquias dos heroes portugueses ficaram ignomiosamente expostas, nas ruinas das muralhas, aos insultos da Moirama, mais crueis e dolorosos dos que os dos elementos e das feras.

O pregão gutural dos vendedores de jornais despenha-nos pelo declive aspero da realidade da vida. Desvaneceu-se o sonho.

Os mouros continuam a desfilar, rapido uns no labutar da vida — como trabalhadores de hoje — solenes, magestosos outros — como representantes atuaes dos poderosos senhores de antanho.

Na sua marcha heratica, em aparencia indiferentes ao que os cerca: no seu olhar parado e inexpressivo que simula não ver o europeu que passa, pressente-se como que uma cortina habilmente corrida para encobrir o que no seu intimo tumultua.

Crusam o europeu sem lhe tocarem e sem o olharem como nós, ao encontrar-mo-nos com alguem com quem cortamos ou não queremos ter relações, fingimos não ver.

Manifestam assim o seu intimo desdem pelo europeu e se fisicamente o não molestam é porque temem um conflicto cujo desfecho lhes não seria favoravel em consequencia da vigilancia constante da policia internacional que logo intervem ao menor disturbio que se produza.

Sob este olhar cego adivinha-se, no entanto, o referver de odios, e o proseguir dum plano organisado, amadurecido cuja eclosão terá logar no momento oportuno: quando se reconhecerem com forças para abertamente arrancarem a mascara, e tirarem a desforra da sujeição deprimente a que os reduziram os europeus.

A liga nacionalista ramifica-se enormemente e a fugida, de Tanger para Abd-el-Krim, — que ha dois dias teve logar — dos tres filhos do antigo representante do Sultão na cidade internacionalisada, e sobrinhos do actual grão visir marroquino, e mostra claramente como a geração moderna se prepara para vingar as gerações passadas das inumeras vexações submissamente sofridas.

Cada mouro que vemos passar, quer apressado para, na labuta diaria, conquistar o pão, quer solene na sua marcha hieratica, sobraçando o tapete vermelho, azul, ou amarelo da oração, troca olhares — talvez eloquentes — com os que, parecendo absorvidos numa contemplação estatica, se imobilisam horas e horas pelos cantos das vielas encorontovadas e sombrias, ou com os que entomisados nas cadeiras dos cafés fartamente iluminados saboreavam conversando o liquido perfumado que embalsama a pequena praça, coração da velha cidade sem dono.

Talvez que um pequeno gesto, para nós desperecebido um ligeiro bater de palpebras combinado, ou um arrastar de chinelas mais pachorrento seja uma mensagem que se envie, um aviso que se comunica, uma reunião que se apresa. Quem sabe o que se oculta sob um fez flamejante, sob um nevado turbante? Mas aqueles olhares frios e parados, sem expressão, sem calor lembram-nos os relampagos silenciosos que antecedem por longas horas as grandes trovoadas na Europa.

CRISTIANO TAVARES

UM MISTERIO

D. MARIA EMILIA CASTELO BRANCO

e o objectivo da sua viagem ao Brasil

O escritor Antonio de Cértima, afinal, mantem o misterio...

Do ilustre escritor sr. Antonio de Certima, uma das mais interessantes mentalidades da nova geração, recebemos a seguinte carta a proposito do artigo em que, ante-ontem, comentamos a entrevista concedida pela sr.ª D. Maria Emilia Castelo Branco, á «Patria do Rio de Janeiro:

Senhor Director do jornal «A Capital» — Presadissimo Senhor: — No numero de ha dias publicava o seu brilhante vespertino um longo e gentilissimo artigo de comentario á entrevista que no Rio de Janeiro concedeu a um redactor do jornal «A Patria» a talentosa «estrela» do nosso cine, D. Maria Emilia Castelo Branco — que ali colhe presentemente os frutos gloriosos e ardentes da sua personalidade «racée» de artista.

A' parte as referencias elogiosas e certamente justas com que ali se demarca o estranho perfil da realizadora da «Sereia de Pedra», aparece no mesmo artigo esta pregunta, que adrédemente parece ligada a um comentario caviloso:

«Que foi fazer ao Rio a nossa gentil e elegante patricia? Não se desvendou ainda o misterio».

Ora, para evitar que os numerosos leitores de «A Capital» possam interpretar de mau aviso estas expressões e confundir em ambignidades suspeitas as atitudes desta artista, supondo-a a caminho do Brazil como qualquer dessas figuras de aventura que, para mal nosso, demandam persistentemente o «El Dorado» da republica-irmã, e usando do direito que me dá o facto de D. Maria Emilia Castelo Branco ter recorrido á minha amizade e ainda aos juizos da minha inteligencia para se decidir a aceitar definitivamente a proposta que a chamava ao Rio de Janeiro, devo esclarecer o seu conceituado jornal ao seguinte:

Nenhum misterio envolveu a viagem de D. Maria Emilia Castelo Branco ao Brazil.

Ao lado das propostas que recebeu de Paris para trabalhar na «Consortium Films», na «Gaumont» e ainda do honroso convite de Roberto Wiene para desempenhar um papel no film «O Cavaleiro da Rosa», colaborando com o feérico Jacques Catelain, de quem ela é amiga pessoal, e já cansada da fase de inercia a que se tinha entregado, Maria Emilia, de arte cosmopolita mas de coração confrangedoramente lusiada, aceitou o convite duma empreza do Rio que em julho ultimo se lhe dirigiu. Mas aceitando esta proposta a sua inteligencia sempre inquieta logo vibrou e formulou projectos mais longos. E desta maneira nasceu a ideia de aproveitar o contrato que se lhe oferecia, e ainda o ambiente que então havia na capital carioca com a passagem nos «écrans» da «Sereia de Pedra» e de «Os Olhos da Alma», para realizar ali pelo menos tres grandes conferencias: uma sobre a tecnica e o valor emotivo do seu «metier»; outra sobre a geneologia e aspectos portugueses de «O Fado», e ainda outra sobre a moderna literatura de Paris, que a artista conhece familiarmente.

Eis, pois, aqui, o programa de trabalho de quem á arte e ao amor das coisas portuguesas tem votado a sua distincção mental e o melhor folego da sua actividade.

Neste momento, feita já a primeira conferencia, que deslumbrou pela investigação artistica e claridade dos raciocinios, filmando uma grande peça de arte, D. Maria Emilia apresta-se ainda para partir para o Norte do Brazil a convite duma nova empreza de films.

E mais não direi.

Pela inserção desta carta, se considerará muito grato. D. V. a[...] e admirador.

ANTONIO DE CERTIMA

E' sempre com o maior aprazimento que acolhemos nas nossas paginas a prosa fremente do autor fulgurante da «Epopeia maldita».

Quando outro motivo não houvesse, para, bastava esse para que a sua carta fosse publicada. Mas ela comenta ligeiras frases que «A Capital» acabou [...]

NOTAS

VARINAS

A varina, esse peregrino tipo de beleza, vai ter a sua coroa de gloria nessa linda festa que vai ser, sem duvida, a festa dos Mercados. E todos nós vamos ter tambem, dentro de algumas horas, o praser de admirar, como visão deslumbradora, esse espectaculo bizarro e galante que irá prender a atenção alfacinha durante tres curtos, breves, e por certo inolvidaveis dias.

Quem é que não ficou preso do seu encantamento, certa manhã, ao ver passar nas nossas ruas cheias de pó e de sol essa figura de beleza soberana e de soberana graça que é a varina? De corpo esbelto e ligeiro e gentil, cinturinha fina e subtil, busto primoroso, quadris ondulantes, a varina absorveu — uma vez no meu enosl — o espirito de todos nós. Quando vão, rua em fora, graciosas e lindas, seios pequenos e palpitantes, labios rubros e frescos, — que deslumbramento, meu Deus!...

A varina reune em si tres coisas supremas: a beleza, a graça, a elegancia. Tres supremas coisas que se fundem e completam.

A mulher da beira-mar e mais propriamente a vendedeira de peixe é, a meu ver, a raça (perdoem-me o termo) mais apurada. A sua beleza é a mais perfeita. E' aquela que tem mais equilibrio, mais proporção, mais harmonia. Na graça e na elegancia das suas formas adivinha-se o ritmo do mar, cadencias de onda...

De resto, a beleza popular é — a mais aristocratica: de traços, de ritmos, de linhas. A mulher do povo, rainha de beleza e de graça, sem joias e sem perfumes foi sempre destinta das outras mulheres. E' uma graça e uma beleza sem artificios, sem enfeites — sem sofismas!

...E' por tudo isso que eu estou ancioso de ver reunidas, como num maravilhoso ramo, essas lindas flores dos mercados lisboetas que irão regalar, num esplendor, os meus olhos impacientes de vida e de beleza. Que estranho colorido não terá esse resplandecente quadro! Até lá vou dando á minha imaginação doce e gostoso encargo da fantasiar o que serão essas magnificas festas que irão despertar o interesse e a curiosidade das gentes portuguesas.

SIMÕES DIAS

apor as opiniões encantadoramente atrevidas de D. Maria Emilia Castel Branco sobre o autor da «Ceia dos Cardeaes». Sobretudo, chocou a viva inteligencia de Antonio de Certima as palavras breves com que sublinhamos o misterio de que D. Maria Emilia Castelo Branco envolveu, pelo menos em parte, o objectivo da sua ida ao Brazil.

Trabalhar para o «civ.?» Realizar conferencias? Magnifico plano — mas plano insuficiente para uma «inteligencia sempre inquieta», como a de Maria Emilia, que «logo vibrou e formulou projectos mais longos», como o Antonio de Certima confessa na sua carta.

Esses projectos em que consistem? Não o disse Maria Emilia, que a eles alude, com um ar de misterio muito feminino, quasi perverso, na entervista da «Patria»; não os advinhamos nós — não os descobre o proprio Antonio de Certima na sua carta.

Portanto — e á parte as intrigas mindinhas em que o soalheiro o lisboeta, com o qual nada temos parece já começar a entreter-se — o misterio continua. Não é essa, afinal, uma modalidade interessante do espirito de D. Maria Emilia, revestindo de segredo as suas intenções? Nós achemos que sim. O misterio é ainda o melhor vestido das mulheres... que quasi se vestem de nú...

Antonio de Certima fecha a sua carta com este periodo fatal: — E mais não direi.

E que diz, afinal, Antonio de Certima sobre os projectos artisticos de Maria Emilia? O mesmo que ela diz, o mesmo que nós dissemos: — nada. E é o melhor que podia dizer.

Deixemos que esse veu do misterio se alargue e desdobre, envolvendo a grande artista, hoje mais famosa no Brazil, que deslumbrou, do que em Portugal. O misterio é a mais bela atitude das mulheres elegantes, formosas e cultas, como D. Maria Emilia.

LISBOA DE OUTROS TEMPOS

O Bairro Alto

XXVI

Assim traçada em largo delineamento a monografia do Convento da Trindade, colocado com todas as suas dependencias naquela area que actualmente abrange o largo e a rua Nova da Trindade até á actual rua do Mundo, largo da Abegoaria e parte do largo do Carmo, é interessante dizer o que era esse Convento, o seu aspecto geral.

Os elementos descritivos escasseiam, tanto mais que, tendo vindo de longos seculos a ampliar-se, o ereceu aspectos muito diversos com o decorrer das edades.

No seculo XVI, segundo uma vista-plano de Braunio (citada por Castilho) o Convento, erguido num quasi descampado, limitava-se a dois quadrilongos formados por edificações simples, corridas e monotonas de um só andar e telhados, possiveis celas e refeitorios, servindo-lhe de cerca ou pateo o recinto interior fechado pelas edificações destes quatro lados.

Num dos cantos do quadrilatero via-se a Igreja, de fachada singela, com porta e uma só janela, tudo encimado por uma sineira.

Uma pequena casa ao lado serviria talvez de Sacristia.

O quadrilatero imediato, de menor área, era cercado de muros e pequenas construções que serviriam de dispensa, arrecadação, acaso cozinhas, etc.

Em volta, só olival e caminho de pé posto!

Era isto o chão onde hoje, vemos em os arruamentos com edificios alterosos e casas apalaçadas, séde de teatros, companhias, importantes estabelecimentos e casas de moradia!

No seculo imediato, já a igreja fora largamente ampliada, menos modesta, com uma torre quadrada com um sino a cada janela, e encimada por um coruchéu simples coroado por uma grimpa.

Esta torre impõe-nos e justifica-nos a conjectura de que grandes ampliações e melhoramentos se estavam fazendo, tanto mais que uns trechos dos desenhos do livro de Lavanha já nos mostram várias e prolusas construções em volta.

Nos meado do seculo XVII evidencia-se que o antigo olival cedera passagem aos novos arruamentos e construções.

A torre fôra demolida, para no seu logar se construir uma outra de muito maiores dimensões e muito mais sumptuosa. Era tambem quadrada, mas em logar de uma janela como a anterior, tinha duas altas e amplas, oito ao todo, com mezaninos ou oculos circulares por cima.

A torre tinha uma balaustrada a servir de mirante para o belo panorama que d'ali se deveria disfrutar.

Servia de cupula a este belo trabalho um coruchéu oval em feitio de zimborio com um lanternim no alto e um cataventо.

No seculo XVIII já ao lado da Igreja corria a fachada alterosa do convento com as suas longas e triplices fileiras de janelas, a denunciar a existencia de um sumptuoso mosteiro de monges ricos, com a sua cerca, livraria, adegas abundantes e todos os confortos compativeis com a época.

Tais eram as edificações conventuais quando o terremoto de 1755 veiu reduzir tudo aquilo a um montão disforme de ruinas.

Sabe-se que nos principios do seculo passado foi reconstruido, talvez mais amplo, mas tambem muito mais modesto.

A época dos frades, porém, para Portugal estava quasi a desaparecer. O decreto de maio de 1834 foi o golpe de misericordia. Em 1836 a Camara querendo alinhar a rua Nova da Trindade, paralela á de S. Roque (do Mundo, actualmente) mandou demolir os edificios e vender o terreno em talhões aos novos proprietarios.

E aqui findamos esta interessante monografia, para irmos visitar outros logares cuja historia não menos interessa.

LADISLAU BATALHA

Aviação comercial

MADRID, 22. — E' esperado por estes dias o avião comercial Juker, que largará de Genebra. O aparelho demorar-se-ha aqui alguns dias, seguindo depois para Lisboa. — H.

ULTIMA HORA

A Questão do Oriente

A GUERRA

ENTRE A BULGARIA E A GRECIA?

Os gregos invadem o territorio bulgaro

SOFIA, 22. — A agencia Bulgara confirma que os gregos penetraram na Bulgaria com artilharia, matando cinco sentinelas e ocupando varios postos. Alguns obuzes cairam em Priepich. — H.

A origem do conflito

SOFIA, 22. — Segundo informações semi-oficiais o incidente da fronteira greco-bulgara teve origem no facto dum soldado grego ter feito fogo sobre uma sentinela bulgara. Esta, ripostando, matou o assaltante, generalisando-se em seguida o combate.

O governo bulgaro propoz ao gabinete helenico á abertura imediata dum inquerito. — (L.).

Os gregos ameaçam marchar sobre Sofia

SOFIA, 22. — Os gregos ocuparam a cidade Petritch e ameaçam marchar sobre Sofia se não forem satisfeitas as suas exigencias, contra as quais o governo bulgaro apelou para a Sociedade das Nações. — (L.).

TARDE POLITICA

O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

NÃO RENUNCIA

nem renunciará e não será ainda destas eleições que sairá a queda do regimen

A barafunda que lavra nos meios politicos é simplesmente pavorosa, pois não é demais que se diga que, se os republicanos se não entendem de partido para partido, os proprios correligionarios não andam muito catolicos uns com os outros.

Ha o proposito firme por parte de cada qual de prejudicar a acção do parceiro, custe o que custar, e todos, sem excepção se sentem animados da mesma força: a de ocuparem um «fauteuil» em S. Bento.

Assim, não olhando ás consequencias que esta desorientação possa acarretar a luta, sem um objectivo nobre, vae travada por esse paiz fóra, não escapando um circulo, que não esteja debaixo da influencia dos videirinhos de toda a especie.

Os corpos dirigentes dos diversos agrupamentos politicos veem-se em serios embaraços para formar listas de nomes, que se imponham ao respeito do eleitorado e dahi o inexplicavel atrazo, a duas semanas da consulta do paiz, dos trabalhos definitivos, que, segundo as nossas informações, estão muito longe de uma conclusão satisfatoria.

E os boatos continuam, desde a revoluçãosinha nos fojos até ao adiamento do acto eleitoral, com passagem pela renuncia do Chefe do Estado e a consequente queda do actual gabinete.

Já aqui temos dito e redito que nenhuma de essas atoardas são dignas de credito, voltando hoje a repetir que nem o Governo tem qualquer alteração de ordem publica, nem pensa em transferir para 22 de novembro o que para 8 do mesmo mez está marcado, nem o sr. Presidente da Republica, consciente da hora que atravessamos, abandonaria assim o seu posto, por muito graves que fossem os motivos que a isso o podessem levar.

Arredada, portanto, esta hipotese, unica que poderia abalar o Governo do sr. dr. Domingos Pereira, temos que admitir, embora isto pese a todos aqueles que desejariam o contrario, que será aquele ilustre homem publico que ha-de presidir ás eleições, o que não é tarefa para desejar.

Isto no que respeita ás hostes republicanas, porque quanto ás monarquicas; essas andam radiantes, imaginando que ha-de ser a campinha presidencial no Parlamento que, dada a retumbante victoria dos realistas, proclamará a queda do actual regime.

Estão, porisso, a todo o vapor intensificando os seus trabalhos, de forma a poderem tirar das urnas uma prova esmagadora para a democracia.

O povo, porem, conhece-lhes os manejos e, apesar de tudo, saberá mostrar-lhes que ainda não é desta feita que o «Pretendente» se irá instalar nas Necessidades.

Deixemos mais uma vez á Nação o manifestar livremente o seu sentimento, não devendo andar muito longe da verdade, se dermos ás futuras Camaras uma constituição muito aproximada ás anteriores, no que respeita ao numero representativo das varias correntes de opinião, com pequenas diferenças é claro, se bem que façâmos votos porque o seu valor moral nem de perto se compare á da legislatura, que vem de ter o seu termo.

Comquanto o sr. presidente do Ministério, embora as suas melhoras se tenham acentuado, não possa ainda sair de casa, os ministros reunem hoje á noite na Secretaria das Colonias, afim de trocarem impressões sobre os varios problemas mais urgentes que assoberbem as diversas pastas, devendo ser sujeitas á sanção do chefe do Governo as resoluções tomadas.

O sr. Paula Pacheco apresenta a sua candidatura, como independente, por Elvas, constando-nos que, dado o apoio de que dispõe, tem a sua eleição garantida.

Ao que nos dizem, os representantes das forças vivas não teem encontrado a atmosfera propicia com que contavam nos diferentes circulos por onde se propõem, assegurando-nos uma individualidade que bebe do fino em materia eleitoral que na U. I. E. lavra grande desanimo, pois a maioria dos acordos que tem pretendido fazer, para levar de vencida a sua ideia, não tem sido coroados de bom exito, havendo até quem afirme, que, por este andar, nem um só deputado conseguirá trepar o elevador dos Passos Perdidos.

Uma comissão de representantes da Camara Municipal, da Associação Comercial e do Sindicato Agricola de Aldegalega, acompanhados do deputado sr. Joaquim Brandão, solicitou hoje do sr. ministro do Comercio a dragagem da cala daquela vila e a reparação das estradas da Atalaia e do Pinhal Novo.

O sr. ministro da Instrução determinou que desde o dia 15 do corrente não se recebam no seu ministerio requerimentos, pedindo admissão á matricula dos liceus, fora do praso legal.

Foi nomeado chanceler da Ordem de Aviz o general sr. Mendonça e Matos, director da 2.ª divisão geral do Ministerio da Guerra em substituição do general sr. Ilharco.

Requereram autorisação superior, para apresentarem as suas candidatura a deputado, pelo Funchal, o major sr. Costa Dias e a senador catolico por Lisboa o coronel medico reformado sr. dr. Lima Nunes.

Com o sr. ministro do Comercio conferenciou hoje o sr. José Joaquim Gomes Vilhena sobre reparações do troço do caminho de ferro da Vidigueira a Cuba. O sr. dr. Nuno Simões prometeu atender a reclamação.

A Comissão Municipal do Partido Radical, na sua reunião de ontem, resolveu intensificar a propaganda eleitoral, realisando os seguintes comicios: depois de ámanhã ás 20 horas, no Beato; dia 25, ás 15 horas, no cinema de Alcantara; dia 27, na freguesia do Carnide; dia 1 de novembro, na Praça do Campo Pequeno. Resolveu tambem realisar os seguintes conferencias: no teatro de S. Carlos, sobre politica radical, pelo sr. dr. Veiga Simões; no Ateneu Comercial, sobre reformas pedagogicas, pelo sr. dr. Carlos de Lemos, no Grupo os Libertadores, sobre a questão social, pelo sr. dr. Orlando Marçal; no Centro Radical, sobre politica economica, pelo sr. dr. José de Macedo; no teatro Joaquim de Almeida, sobre liberdades publicas, pelo sr. dr. Gonçalo Casimiro; na Associação dos Caixeiros, sobre politica colonial, pelo sr. dr. Almeida Arez; no teatro Politeama, sobre defesa nacional, pelo coronel Xavier Pereira. Haverá tambem sessões de propaganda em todas as freguesias.

O sr. dr. Orlando Marçal inicia na proxima semana a propaganda da sua candidatura, realisando conferencias no Seixal, Aldegalega, Moita e Vendas Novas, havendo no dia 1 de novembro um comicio em Setubal.

Dá-se como certa a adesão ao Partido Radical do general sr. Gomes da Costa e juiz sr. dr. Julião Sena Sarmento, que apresentam as suas candidaturas o primeiro por Evora e o segundo por Vila Franca.

O Gremio do Minho começou já a enviar para a provincia os manifestos de propaganda eleitoral, no qual salienta que áquela colectividade é defeso envolver-se em lutas politicas, recomendando porém, a votação de todos os minhotos em candidatos que oferecam as maiores garantias regionalistas.

O Reich disposto a cumprir os seus compromissos

PARIS, 21. — Numa conferencia que houve no Ministerio da Guerra entre os srs. Painlevé, Briand e alguns generais foram examinados os relatorios da comissão de "controle" na Alemanha e verifica-se que em varios pontos, principalmente para a destruição de material e outros apetrechos, o Reich tomara medidas satisfatorias. — H.

Vida elegante

ANIVERSARIO

Passa hoje o aniversario natalicio do sr. comendador João Maximiano de Faria, conhecido e estimado elemento da colonia brasileira de Lisboa, que é um devotado amigo de Portugal. O comendador Maximiano de Faria reside entre nós ha anos, tendo já prestado relevantes serviços á obra de aproximação luso-brasileira.

Questão teatral

No tribunal do Comercio ficou hoje adiado «sine-die» o julgamento do actor sr. Erico Braga, que era acusado de ter levado á scena a peça «A Casa em Ordem», sem que para isso estivesse autorisado pelo autor.

DE TODO O MUNDO

(Informações da Agencia Havas)

ITALIA:

O capitão Rollin, adjunto da missão militar francesa em Roma, acaba de falecer, com 37 anos de idade, em consequencia duma febre tifoide. Era autor de varios livros de versos, dos quais um havia sido coroado pela Academia Francesa.

— Pensa-se em construir, no recinto do Vaticano, um novo edificio que se chamaria Palacio do Conclave. Este palacio serviria normalmente de Biblioteca anexa, e nele se alojariam os cardeais reunidos em Conclave, quando da eleição do Papa.

— Corre que Mgr. Gaspari, nuncio apostolico do Brasil, seria chamado para sucessor de Mgr. Ceretti, que deve ser nomeado cardeal no proximo consistorio. Mgr. Gaspari que conta 55 anos de idade tem uma brilhante carreira diplomatica e é muito apreciado nos meios religiosos, sendo aguardado dentro de pouco tempo em Roma.

ALEMANHA:

Os operarios dos tramways de Francfort declararam-se em greve, pedindo aumento de salarios. O serviço encontra-se completamente paralisado.

— O comité do partido nacionalista de Hamburgo aprovou uma moção pronunciando-se energicamente contra o tratado de Locarno.

ARGELIA

Realisou-se no conselho geral uma eleição de desempate para a vaga da quarta circunscrição. O sr. Philipps, republicano da esquerda, foi eleito contra o dr. Rouquet, candidato da Liga Nacional. Este lugar foi ganho pelos republicanos da esquerda, que constituem a maioria no conselho geral.

FRANÇA

Em Clermont-Ferrand, no momento em que aterrava, uma asa do aparelho tripulado pelo piloto Joseph Thée, de 25 anos de idade, tocou no solo. O aparelho voltou-se, e o piloto ficou com o craneo e a espinha dorsal fracturados, tendo morte instantanea.

MARROCOS:

No sector Ouesténas perdas dos dissidentes, durante os seus ataques contra o posto d'Ouled Guezzar, foram importantes. O inimigo tentou renovar os seus assaltos, que foram repelidos, tendo abandonado alguns cadaveres, entre os quais alguns regulares rifenhos, que participavam no ataque e pareciam dirigi-lo. Ao Centro, algumas familias Rhiouna e Ouled Aliane voltaram á obediencia. No sector do 19.º corpo do exercito algumas familias Branes voltaram da dissidencia. A aviação efectuou 31 bombardeamentos na região de Souk el Sbet, doze quilometros a oeste de Sveb.

VIDA SPORTIVA

A "NOBRE ARTE"

AS PERIPECIAS DE TOMMY BURNS

JACK JOHNSON, O PRIMEIRO DETENTOR, NEGRO, DO TITULO DE CAMPEÃO DO MUNDO, PERSEGUE BURNS COM CONSTANTES REPTOS, PARA LHE TIRAR O TITULO

UMA BOLSA DE 2.500 LIBRAS

De artigo em artigo tem aumentado o interesse dos nossos leitores, pelas descrições que temos feito nesta secção sobre o creador do titulo de campeão do mundo em box e até ao seu possuidor na actualidade.

A esse estudo temos dedicado o nosso melhor esforço e a nossa melhor vontade.

Artigos cheios de interesse teem sido todos eles. Para todos os desportistas que amam e adoram a «nobre arte», é um dever que se impõe, o de seguirem atentos a nossa investigação tão cheia de vivacidade. Estudo deveras criterioso, por ele se devem guiar todos aqueles que desejem fazer qualquer estudo sobre o assunto, visto ele ser feito com os verdadeiros apontamentos adquiridos na Federação Internacional de Box. Por isso mesmo, se outro motivo não houvesse o estudo que nos propuzemos fazer é dos mais curiosos que nos ultimos tempos se tem feito sobre o assunto e que revela uma certa e apreciavel coleção de apontamentos para o apaixonado dos assuntos de «nobre arte».

Depois destas referencias que necessario se tornava fazer para elucidação dos interessados, vamos entrar de novo na descrição dos factos, tal qual eles se teem desenrolado, no seio do mundo pugilista.

Tommy Burns, mais conhecido no meio pugilista pelo V Campeão do Mundo, foi o homem que até á presente data, manteve o seu titulo, o menor tempo que se pode imaginar.

Jack Johnson, que já em tempos havia reptado James J. Jeffries, para um combate, sem que com isso tivesse tirado partido, visto Jeffries ter-se recusado a bater-se com um negro, estava neste momento desenvolvendo uma enorme actividade, que lhe fazia grangear um elevado numero de simpatias; as suas victorias eram sucessivas; não batia os seus adversarios, com a sua tecnica ou a sua sciencia: massacrava-os, como se fosse uma verdadeira fera, o que para ele era um verdadeiro prazer.

Porem, os americanos apezar de o admirarem como um verdadeiro pugilista, continuavam a mostrar-se renitentes em fazer entrega a Johnson do titulo de campeão do mundo; no entanto Johnson reconhecia de sobra a sua superioridade sobre Burns, e isso era motivo para o assediar com repetidos reptos, procurando por todas as formas encontrar-se com o seu adversario. Burns, porém, é que começava a ver perigar o seu titulo, e tomou então uma resolução unica: retirar da America para evitar a perseguição constante que o negro lhe fazia, embarcando para o Canadá.

Durante alguns dias Burns mostrou-se verdadeiramente satisfeito com a resolução que havia tomado; mas, como a sorte lhe estava sendo adversa, um dia, quando mal esperava, Johnson, em pessoa, procurava-o e dirigiu-lhe um novo repto repetindo-se desta vez as mesmas scenas que se haviam dado na America.

Burnes, para de novo evitar a perseguição do seu adversario, resolve abandonar o Canadá e refugiar-se na Australia, onde novamente foi procurado e instado para um «match». Vendo então a impossibilidade que tinha de se afastar do negro, sem que este o deixasse de perseguir com constantes reptos, resolveu duma vez para sempre cortar o nó gordio que havia dado motivo a tanta perseguição, resolveu aceitar o repto mediante o premio de duas mil e quinhentas libras, como bolsa.

Foram varios os organisadores que apareceram, todos desejosos de organisar o encontro que teve logar em Sidney a 26 de Dezembro de 1908. Burns era na acepção da palavra, um verdadeiro homem de força, comquanto não fosse um bom boxeur, e isso lhe deu azo a poder resistir a 14 «rounds» todos eles cheios de uma combatividade extrema, ao fim dos quais, e já quando se encontrava num desfalecimento fisico, foi colocado pelo seu feroz adversario a K. O.

Com a realisação deste combate, uma coincidencia deveras interessante se deu: o de ter sido a primeira vez que um homem de côr, conseguia vêr inscrito o seu nome na lista dos campeões do mundo dos pesados. O povo americano por sua vez é que não ficou muito satisfeito com o resultado obtido; e, como nesse tempo, como ainda hoje sucede já se alimentava o odio de raça, onde quer que via passar Johnson, acusava-o de desleal e intruso.

Isso valeu-lhe algumas indisposições a que por vezes não foi estranha a intervenção da auctoridade; no entanto, e isso é que era o principal facto, Johnson, apezar da grande contrariedade do povo americano, era já e legalmente reconhecido como campeão do mundo. E era quanto bastava para fazer a sua felicidade, com que ele tanto sonhava e que desejava ver realisada o mais breve possivel.

◆ ◆ ◆

A SEGUIR:

Jack Johnson

Entre a Bulgaria e a Grecia

Um posto grego abre fogo contra um oficial bulgaro

SOFIA, 22. — Proximo de Demikapou o sr. Tendis, oficial bulgaro, devia ter uma entrevista com um oficial grego, com o fim de se fazer um inquerito sobre os acontecimentos que se deram na fronteira. Um posto grego rompeu e fogo e tentou avançar. O governo bulgaro fez novos «demarches» em Atenas, com o fim de se tomarem providencias que ponham termo ao incidente e para se abrir um inquerito. — (H.)

O que a Grecia pede

ATENAS, 21. — No ultimo enviado á Bulgaria, por causa do incidente da fronteira a Grecia pede uma indemnisação de dois milhões de francos franceses e o castigo dos oficiais responsaveis. — (H.)

Demite-se o ministro dos estrangeiros grego

ATENAS, 22. — Pediu a demissão, que foi aceita, o sr. Reãdis, ministro dos Negocios Estrangeiros. Substitui-o interinamente o sr. Hadjikyriakos. — (H.)

Teatros, Musica e Cinemas

Verdades... que doem

A ui me teem novamente tratando do assunto. Aquele a que agora me vou referir interessa particularmente áquelas que tem dado batalha na cinematografia. Na verdade os que dizem que o cinema até hoje, com raras excepções, só tem servido para a pratica dos crimes, teem razão. O cinema demonstra, expõe, delicia e convence. Vê-se passar, numa alucinante intensidade de vida, o bem e o mal. Vê-se matar e roubar, por todos os processos mas tambem se vê o desinteresse, a abnegação, o sacrificio da vida. No entanto, diremos que se pode substituir o cinema de hoje pelo cinema de amanhã, em que a mocidade se instrua, eduque o seu espirito, aprendendo a ser um cidadão prestavel á sociedade, apto sempre para a pratica do bem. Actualmente, só deslumbram os «films», que teem aparecido, de aventuras onde as crianças, com meia duzia de sessões aprendem a arrombar um cofre, a sequestrar uma pessoa, a envenenar e a estrangular o seu semelhante.

E os pais e os educadores calcularam inevitavel e para breve o regresso da sociedade á selva, desistindo das atividades intelectuais e moralmente boas, para se viver a vida animal e inimiga da espera e da encrusilhada. E, para isso evitar, se entregaram á tarefa de procurarem remedio para tão grande mal.

Mas como? Impondo, só o cinema das boas acções, falsificando assim a verdade da vida, que tambem as tem más e pessimas.

? Tentando a censura e perseguições pela policia e multas pesadas para todos aqueles que contribuissem para a execução do film? Nic! porque o perigo na sociedade ficava subsistindo.

E a solução do problema era cada vez mais necessaria e urgente, estando demonstrado que nem o impedir nem o restringir a acção do cinema era processo eficaz a seguir. Porem os processos de assassinar e roubar, pelo que se lê, todos os dias, nos jornais, continuam a dar as suas provas. Necessitamos de auxiliar a inexperiencia da mocidade, obrigando-a a uma reflexão da inteligencia, que corresponde ao espiar e retrear da imaginação. Tirando a limpo a moralidade dos casos, em tres reflexões ou scenas, podemos ter banidos num grande film de aventuras, sem que isso vá influir no animo dos espectadores.

REPORTER

"A ZILDA" no POLITEAMA

Com a «reprise» da admiravel peça de Alfredo Cortez, «Zilda», efectua-se hoje, como se anunciou, a inauguração da época de inverno no Politeama, pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro. A actual distribuição da peça, de que Amelia Rey Colaço faz uma criação notabilissima é a seguinte:

«Emilia», Emilia d'Oliveira; «Carlos», Manuel Bessa; «Maria Clara», Maria Cristina; «Zilda», Amelia Rey Colaço; «Augusta», Elisa Vaz; «Manuel de Castro», Robles Monteiro; «João Barreto», Raul de Carvalho; «dr. Veiga», Delmiro Rego; «Miguel Corte Real», Alexandre d'Azevedo; «Joalheiro», Pinto Ramos; «Julio», Alfredo Silva; «Suzana», Clara Baptista; «Crisanta», Maria Clementina; «Paulo Cruz», João Guerra; «Julieta», Gulhermina Alves e «Um criado» Narciso Vaz.

A marcação é do professor Antonio Pinheiro, os interiores cuidados por Amelia Rey Colaço, tendo ensaiado a obra Robles Monteiro.

Sociedade Portugueza de Concertos Sinfonicos

Quasi todos os antigos assinantes de S. Carlos apressaram-se já a mandar reservar os seus logares para os notaveis Concertos Sinfonicos da grande orquestra portugueza, o primeiro dos quaes se efectua a 31 do corrente, em «matinée», com o concurso de 90 professores, sob a regencia do eximio maestro russo Emile Cooper. Hoje, finda na assinatura a preferencia para os antigos assinantes do teatro, iniciando-se amanhã a assinatura livre de compromissos.

Noticiario

De Portugal

—Como já dissemos, reaparece amanhã, em S. Carlos, a companhia Lucilia Simões, o que quer dizer que voltam ao elegante teatro as noites de entusiasmo e enorme concorrencia. A primeira peça que será representada é «O Ladrão», de Henry Bernstein, primorosa tradução de Eduardo de Noronha, e na qual Lucilia Simões, no papel de «Maria Luiza Voisin» tem uma creação notabilissima. Lucilia ostentará na peça lindas e elegantissimas «toilettes» executadas segundo os ultimos modelos parisienses. «O Ladrão» tem um excelente conjuncto desempenho, em que acompanham brilhantemente a insigne artista, os ilustres actores Erico Braga e Joaquim Almada, exibindo-se a peça com scenarios novos e primorosa encenação da grande actriz Lucinda Simões.

—Estão quasi concluidos os trabalhos de decoração interna do novo edificio do Ginasio, os quaes revelam aprimorado gosto artistico. Por estes dias deve ficar assente o mobiliario que obedece a todas as regras de conforto e elegancia, devendo o novo Ginasio abrir as suas portas ao publico, com a companhia dirigida por Gil Ferreira, no proximo mez de novembro.

Reclames

MARIA VICTORIA—A revista «Rataplan!», o incomparavel e grandioso exito deste teatro, com a ampla remodelação que lhe foi feita e com as novidades que lhe intercalaram, está uma peça graciosissima, que ninguem de bom gosto deve deixar de ir admirar. E hoje que, em duas sessões, se repete em recitas da moda, este teatro será o centro de reunião da sociedade elegante, que dará ali «rendez-vous», apreciando a chistosa revista.

COLISEU DOS RECREIOS—E tão despertando cada vez mais entusiasmo os espectaculos nesta vasta sala, onde a grande companhia de circo está exhibindo os seus melhores, mais variados, mais emocionantes e mais alegres trabalhos. No proximo domingo realisa-se uma grande «matinée» e na segunda feira, em espectaculo da moda, uma estreia interessantissima que ha de fazer a maior sensação.

Cartaz do dia

Reposições:

POLITEAMA — A's 9,30 — «Zilda», de Alfredo Cortês.

APOLO—A's 9,15—«O Saltimbancos».
MARIA VITORIA—A's 8,30 e 10,30—«Rataplan!»
COLISEU DOS RECREIOS — A's 9—Companhia de circo.
SALAO CENTRAL — A's 8 — Cine — «O Estigma».
TIVOLI — A's 8,45 — Cine—«A mulher mais bonita do mundo».
SALAO FOZ—A's 9—Variedades.
Cinemas — Olimpia, Condes, Terrasse, Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança, Eden Cinema, rua do Alvito.

N.º 31 | FOLHETIM DE A CAPITAL | 22-10-925

NORMAN SPRINGER

Uma tragedia a bordo

CAPITULO XI

Casos de consciencia

TINHAM-NOS dito que o capitão proibira á dama que fosse á proa. Estariamos, pois, privados, por causa de Newman, durante a viagem, do reconforto e da piedade que ela distribuia tão generosamente e que a haviam tornado celebre em todo o mundo.

Faltaram-nos essas visitas. Teriam suavisado os dias sombrios e crueis. Não creio todavia que alguem quizesse mal a Newman.

As nossas simpatias iam todas para a dama e todos os pensamentos da dama iam, sabiamo-lo tambem, para Newman. Todo o nosso odio, todas as nossas imprecações eram reservadas para Swope, mas Yankee Swope importava-se bem com isso!

A dama fazia tudo quanto podia para nos socorrer. Recebia todas as manhãs, no camarote, os estropiados e os doentes que podiam arrastar-se até lá e curava-os com dextreza.

Quanto aos que eram obrigados a ficar de cama, nada podia fazer por eles. E infelizmente o joven Nils era desse numero. De resto, esse socorro ter-lhe-ia sido bem inutil. O bruto do primeiro imediato tinha trabalhado bem. Nunca a mais pequena melhora se manifestou no estado do pobre rapaz.

De dia para dia, e visivelmente, a vida enfraquecia nele.

O que poderia melhor mostrar a indiferença e o despreso com que esses oficiais tratavam os seus homens? Durante semanas, o pobre rapaz agonisou e o capitão não foi visita-lo uma unica vez.

A dama mandava remedios e estupefacientes, que podiam talvez dar ao doente algum passageiro alivio, mas que eram impotentes para lhe curar o corpo despedaçado. Não dizia Newman que ele tinha as costelas fracturadas e que elas lhe haviam furado o pulmão?

Lindquist foi á popa para pedir licença para levar o gaiato ao camarote, onde a dama o poderia tratar. Swope encheu-o de insultos e levou-o até á proa a pontapés.

Para Lynch, Nils nem mesmo existia; o rapaz não pertencia á sua turma e o caso não lhe dizia respeito.

Mas mister Fitz ia todos os dias á camarata de bombordo, para se certificar se o pobre Nils se podia ter de pé e por-se ao trabalho.

Ao voltar para o convez, não deixava de informar os homens da sua turma de que eram todos bons para terem a mesma sorte de Nils se não se mostrassem mais zelosos no trabalho.

—Toca a andar, sucia de mandriões, se não estendo-os a todos nas macas,—dizia ele.

A vista dos sofrimentos do seu joven compatriota aquecia, nos cabeças quadradas, o velho sangue dos Vikings, entorpecido por seculos de civilisação.

Amadurecia-os para a revolta. Podiam ter sido embarcados brutalmente, depois haverem absorvido um narcotico, tinham sofrido a brutalidade dos oficiais sem pensarem em se revoltar. Mas a vista daquele sofrimento injusto enlouquecia-os.

Aqueles cabeças quadradas não eram extranhos uns aos outros. Eram todos amigos e velhos camaradas de proa.

O Sueco tinha-os desalojado duma barca norueguesa de tres mastros, tinha-os feito beber e tinha pregado com eles a bordo do «Ramo-de-Oiro», sob a enganosa promessa de os embarcar num barco de cabotagem, onde seriam bem pagos.

O joven Nils era considerado por eles como uma especie de mascote. Fazia a sua primeira grande viagem sob a sua proteção e a sua direção. A maior parte deles eram seus patricios, conheciam-no de pequenino.

Lindquist disse-me um dia, com os olhos azues cheios de raiva e dor:

—Conheço a sua mamã; quando era assim pequenino fazia-o saltar nos meus joelhos.

E aquela raiva que lhes causava a sorte lamentavel do joven amigo, a quem tanto amavam, atiçou a revolta que fermentava no fundo das suas almas disciplinadas e duma faisca fez uma chama devoradora.

Foi ela tambem que os levou mais tarde a arredarem os obstaculos que podiam oferecer lhes a diferença de raça e os prejuizos de casta e a fazerem causa comum com a escoria da tripulação.

Quanto a esta, não imaginem que eu queira idealisar esse bando de individuos suspeitos. Nada tinham de trabalhadores honestos embarcados por surpresa e contra sua vontade!

Na verdade, eram o que os oficiais lhes clamavam, velhacos ordinarios, escoria dos caes, frequentadores das cadeias e corredores das tabernas de baixo estofo.

Uma unica excepção: esse pobre padre que o Sueco encontrara meio de fazer perder os sentidos em qualquer rua deserta e meter entre a tripulação do «Ramo-de-Oiro». Do resto, nem um unico recomendavel. Bebedos, gatunos ou peior ainda, tais eles eram.

Só viviam de violencias e de rapina e não respeitavam ninguem, nem coisa alguma.

A bordo, os oficiais inoculavam-lhes, com grande reforço de pancadaria, o temor do Senhor e o respeito da autoridade. Mas esses oficiais iam na verdade demasiado longe. Porque, se podia parecer necessario impor-se para se fazerem obedecer deles, exageravam os meios empregados.

O temor que esses chefes inspiravam era tal que eles estavam literalmente desvairados e se pareciam absolutamente com ratos encurralados num canto.

Quando desciam para a camarata depois do seu quarto no convez, com o rosto e o corpo cheios de contusões, era para ouvirem o pobre pequeno Nils gemer na sua maca.

E cada um deles dizia de si para consigo que, na primeira ocasião, talvez lhes tocasse a mesma sorte do pequeno cabeça quadrada.

Quando os homens são desgraçados, procuram de boa vontade a companhia dos seus camaradas de infortunio. Assim, todos eles, unidos pela mizeria, se aproximavam uns dos outros.

Um odio e um receio comuns dos oficiais fizeram deles um bloco homogeneo. Ao cabo dum mez de navegação, tanto eles como os cabeças quadradas estavam num estado de espirito perigoso e prontos a cometer os peores excessos.

Esses sentimentos nasceram e desenvolveram-se sob os meus proprios olhos, mas a principio não lhes liguei importancia.

Na camarata dum navio infernal, a revolta existe sempre, com efeito, em estado latente nos espiritos. Mas tratava-se, desta vez, d'alguma coisa mais grave. Uma revolta combinada chocava a bordo dum navio.

Havia no castelo da proa homens que tinham um interesse vital em que o descontentamento geral trouxesse desordem e desencadeasse a violencia; e esforçavam-se incessantemente por provocar um levantamento desses escravos.

Veiu um dia em que vi claramente esse jogo.

Tinha notado, havia muitas semanas, que Blackie e Boston circulavam entre a tripulação durante os quartos de descanço. Tinham o habito de ter frequentes conciliabulos em voz baixa. Muito dissimulados, nunca deixavam ver aos outros o fundo do seu pensamento.

Eu quasi não prestava atenção aos seus ditos ou ás suas manobras, porque não gostava deles; o que considerava como simples tagarelice da sua parte interessava-me apenas mediocremente. Nunca me viera ao espirito que se empregassem activamente em atiçar a chama da revolta que chocava no fundo do coração de toda a tripulação, sugerindo aos cabeças quadradas que se vingassem e inflamando a imaginação perversa dos restantes, com vagas alusões a uma rica presa.

(Continua)

Companhia de Diamantes de Angola

— Sociedade Anonima de —
Responsabilidade Limitada
Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

(DIAMANG)

Direito exclusivo de pesquiza e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respetivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello
Caixa Postal 347—Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. Gleen H. Newport
DUNDO
LUNDA

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Soc. Anon. Resp. Ltd.

CAPITAL Esc. 9.000.000$00

Rua Augusta, 235 -- LISBOA

Está aberta a subscripção da 3.ª emissão de 50.000 Obrigações Prediaes no valor nominal de 100$00, do juro de 10 °|₀ pago aos semestres vencidos, em 1 de Maio e 1 de Novembro de cada ano, com amortização no prazo, maximo, de 25 anos, pelo seu valor nominal, por meio de sorteios semestrais, e com os seguintes premios:

Nos primeiros 25 semestres		Nos seguintes semestres	
1 premio de Esc...	30.000$00	1 premio de Esc...	15,000$00
1 » » » ..	5.000$00	100 premios de Esc.	100$04
4 premios » » ..	1.000$00		
100 » » » ..	100$00		

O preço da emissão é de 100$00 podendo ser pagos no acto da subscripção 25 °|₀ e os restantes 75 °|₀ em trez prestações, cada uma de 25 °|₀, e intervaladas de 30 dias.

Todas as subscrições teem direito a entrar no primeiro sorteio, que se realisará no séde da Companhia no dia 24 de Abril de 1926.

A Companhia recebe, em pagamento, no acto da subscrição, pelo seu valor nominal até 50 °|₀, de cada subscrição d'esta emissão, Obrigações de 10 °|₀, d'outras emissões.

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 13:500.000$00

SÉDE—Rua do Comercio, 148, LISBOA — CAIXA FILIAL no PORTO

Agencias em todas as capitais dos districtos administrativos do Continente e Ilhas dos Açores e Madeira na Covilhã, Figueira da Foz, Guimarães, Lamego e Setubal, e Correspondencias Privativas em Elvas, Extremoz, Loulé, Olhão e Vila Nova de Portimão

Correspondentes nas principais terras do Paiz e mais importantes praças do Estrangeiro

OPERAÇOES—Descontos, transferencias, emprestimos e créditos em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de crédito sobre praças estrangeiras, depositos de dinheiro e valores e todas as transacções que, pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas.

Camara Municipal de Lisboa

Tendo brevemente de serem desocupados os covaes que serviram durante o mez de Setembro de 1920 nos cemiterios municipaes desta cidade, e que compreendem as sepulturas n.ºs 13067 a 13211 (adultos) e n.ºs 719 a 724 (menóres) do 1.º cemiterio (Alto de S. João), n.ºs 4810 a 4848 (adultos) e n.ºs 3739 a 3770 (menores) do 2.º cemiterio (Prazeres) n.ºs 3197 a 3286 (adultos) e n.ºs 2727 a 2763 (menores) do 3.º cemiterio (Ajuda) n.ºs 5609 a 5615 (adultos) e n.ºs 3589 a 3519 (menores) do 4.º cemiterio (Bemfica) e n.ºs 141 a 151 (adultos) e n.ºs 289 a 313 (menores) do 6.º cemiterio (Lumiar); a Comissão Executiva assim o faz constar ás pessoas interessadas para que até ao dia 31 do corrente mez de Outubro façam a remoção das ossadas para jazigos ou ossarios municipaes.

Egualmente avisa as familias dos finados que foram depositados nos ossarios e jazigos municipaes dos mesmos cemiterios durante o mez de Setembro de 1924 para que até ao indicado dia 31 do corrente mez de Outubro, renovem as importancias das reformas dos respetivos compartimentos ou transfiram para outro local os referidos cadaveres.

Paços do Concelho, 17 de Outubro de 1925.

O Chefe da Secretaria
J Kopk

Companhia Nacional de Navegação

Saidas em Novembro

Dia 1, para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental, o paquete
LOURENÇO MARQUES

Dia 15, para o Funchal e portos d Africa Ocidental, o paquete
AFRICA

Saidas em Dezembro

Dia 1 para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental, o paquete
ANGOLA

Dia 15 para o Funchal e portos d Africa Ocidental o paquete
PEDRO GOMES

Saidas em Janeiro de 1926

Dia 1, para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental, o paquete
MOÇAMBIQUE

Dia 15, para o Funchal e portos d Africa Ocidental, o vapor
CUBANGO

Saidas em Fevereiro.

Dia 1 para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental o paquete
LOURENÇO MARQUES

Dia 15, para o Funchal e portos d Africa Ocidental, o paquete
AFRICA

Aviso importante:—São avisados os srs. carregadores de que sendo indispensavel manter as saidas nas datas anunciadas as suas cargas teem de estar no nosso caes ou ao costado do navio pelo menos até 8 dias antes do dia da saida.

As bagagens devem estar no caes até á vespera da saida e liquidados nesse dia os seus excessos havendo os.

Para carga passagens e mais esclarecimentos tratasse: Em Lisboa na séde da Companhia rua do Comercio 85. No Porto na sua Sucursal rua Nova Alfandega 34.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

—: BANCO EMISSOR DAS COLONIAS :—

Séde — LISBOA — Rua do Comercio
Agencia — LISBOA — Cais do Sodré

CAPITAL SOCIAL: Esc. 48.000:000$00 — CAPITAL REALISADO: Esc. 30.000:000$00
RESERVAS: Esc. 38.000:000$00

Filiaes e Agencias no Continente—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Traz-os-Montes, Vila Real de Santo Antonio e Vizeu.

FILIAIS NAS ILHAS—Funchal (Madeira), Angra do Heroismo e Ponta Delgada (Açores).

FILIAIS NAS COLONIAS:

AFRICA OCIDENTAL—S. Vicente de Cabo Verde, S. Thiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, Kinshasa (Congo Belga), S. Tomé, Principe, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Vila Silva Porto, Mossamedes, Lubango.

AFRICA ORIENTAL—Beira, Lourenço Marques, Inhambane, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique e Ibo

INDIA—Nova Gôa, Mormugão e Bombaim (India ingleza).

CHINA—Macau.

TIMOR—Dily.

FILIAIS NO BRASIL—Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus.

FILIAIS NA EUROPA—Londres, 9 Bishopsgate E. PARIS, 8, rue du Helder.

AGENCIA NOS ESTADOS-UNIDOS—New-York, 93, Liberty Street.

Operações bancarias de toda a especie no continente, ilhas adjacentes, Colonias, Brasil e restantes paises estrangeiros

Fermento de uvas

Se ainda ha alguem que desconheça os efeitos incomparaveis da Fibrocalcina, poderá receber as amostras da Firma Raul Vieira L.da R. da Prata 51.

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Raposeira)

Reserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 4, 3.º

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

— AS —
LIÇÕES D'INGLEZ
Individuaes e em classes recomeçaram esta semana

AVARIOLINA

Em comprimidos, especifico contra a avariose, notavel por se conservar muito tempo no organismo. Efeito eficaz e comprovado. Laboratorio Farmacologico. R. Alves Correia, 187.

Vitraux PAPEIS PINTADOS Cretones

O mais completo sortido em
Quantidade—Gosto—Variedade
AOS MELHORES PREÇOS

A. C. de Sousa, L.da-Restauradores, 19
Telefone N. 5167—LISBOA
Telegramas—Fabripapel

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891
RUA AUGUSTA — LISBOA

Telefones C. — Expediente: 531 — Direcção: 4308 — Telegramas: Brazileiro
Codigos: A. B. C., 5.ª edição e RIBEIRO

CAPITAL ESC. 10.000:000$00
RESERVAS ESC. 10.900:000$00

Filial no PORTO — Praça Almeida Garrett

AGENTES EM TODO O PAIZ

Correspondentes nas principais praças do Mundo — Depositos á ordem e a prazo em moedas portuguezas e estrangeiras

BANCO DE ANGOLA E METROPOLE

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital social: Esc. 20.000.000$00 totalmente realisado

Séde — LISBOA
Rua do Crucifixo, 1 a 13
R. dos Retrozeiros, 132 a 138

Filial — PORTO
Praça da Liberdade, 19 e 20

Endereço telegrafico: ANGOBANCO

Financiamento de obras de Fomento e Emprezas Comerciais e Industriais na Metropole e Ultramar

dos melhores fabricantes
Representação da importante Fabrica
"GALAND"

ESPINGARDARIA CENTRAL

C. Heitor Ferreira—Suc. A. MONTEZ
Praça D. João da Camara, 3
(antigo Largo de Camões)

Accessorios para a industria:

Amiantos
Espanques
Correias de transmissão
Desperdicios de algodão
Mangueiras de borracha
Chupadores de borracha para bombas de trasfegar vinhos
Borracha para todas as aplicações
Mangueiras metalicas flexiveis, especiaes para azeite
Tacões de borracha «O'Sullivan's»
Pulverisadores para vinhas

HENRIQUE ANTUNES & C.ª
Rua da Prata, 141, 1.º
LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5067-16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães · Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Sexta-feira, 23 de Outubro de 1925 | Telef. Trindade 22—CAPITAL · Impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 30 centavos

PARIS, 23.—Ha grandes temporais no Oceano Atlantico e no mar da Mancha, estando muitos barcos em perigo. — (H.)

ERROS E CRIMES DOS REPUBLICANOS

Aproxima-se o dia marcado para a realisação das eleições geraes. O paiz vai dizer da sua justiça. Não temos duvida acerca do resultado final. Ele será, mais uma vez, a afirmação dos sentimentos democraticos do povo, que considera definitivamente desfeito na vala comum da Historia o regimen politico que os canhões da Rotunda reduziram a putrefacto cadaver. Sob este ponto de vista, a nossa tranquilidade é absoluta. Entretanto, a divisão dos republicanos pode induzir em erro os modernos sebastianistas, encorajando-os na continuação da luta contra a Republica. Este aspecto da questão eleitoral não é de molde a ser desprezado.

Os realistas põem em actividade todas as suas energias. Os seus jornais intensificaram a campanha de difamação contra a Republica e seus mais representativos personagens. Reeditam-se as mais indignas calunias. Ainda ontem em Santarem o sr. Carlos d'Oliveira, dirigente da União dos Interesses Escandalosos, arremessou contra a Republica a versão caluniosa de que a intervenção de Portugal na guerra europeia ao lado dos aliados, fôra inventada por avidos empreziarios afim de «venderem os soldados portuguezes a tanto por cabeça». Os germanofilos jamais se atreveram a bulsar em publico tal infamia. Foi preciso que o sr. Carlos d'Oliveira inventasse, para seu uso e beneficio, a União dos Interesses Escandalosos para que em Santarem fosse pronunciada a frase abjecta. Que mizeria!

Vê-se, pois, que os reacionarios não perdem pitada. Tudo lhes serve! E' natural. Nem outra coisa havia a esperar. Mas o que nos magoa não é isso. O que nos doe é presenciar a dispersão republicana em face do ataque que a Republica está sofrendo. Tudo indicava que a união entre republicanos se consolidasse agora, quando não fosse por outro motivo ao menos por mero instincto de conservação. E quando falamos em união apenas nos referimos aqueles circulos onde os monarquicos possuem blocos eleitorais, especialmente Lisboa. Pois haverá nada que absolva os republicanos se consentirem que Lisboa passe aos olhos dos estrangeiros por uma cidade onde dominam os monarquicos,—essa mesma Lisboa que, ainda ha tão pouco tempo, se afirmava quasi unanimemente republicana? Se tal se verificar, quem serão os responsaveis?

A' pergunta que acima formulamos respondeu ontem, com um pouco de obscuridade, é certo, mas não tanta que a intencional prosa permaneça indecifravel enigma,—respondeu ontem a Direita Democratica por meio duma «Nota Oficiosa» que enviou á sua imprensa. Nessa «Nota Oficiosa», o partido de que é chefe o sr. Antonio Maria da Silva confirma as alianças eleitorais com os Nacionalistas—não para bater os monarquicos, mas simplesmente para derrotar as esquerdas republicanas. E é assim que esses restos do P. R. P. honram as tradições legadas no exemplo duma unânime conjunção de esforços republicanos, que tão assinaladas victorias alcançou contra os realistas, quer no campo eleitoral, quer nos combates á mão armada!

Graves responsabilidades assume o sr. Antonio Maria da Silva! Porque, se no dia 8 de novembro as urnas derem assignalada victoria aos monarquicos a culpa da catastrofe pertencerá, integra e inalienavel ao chefe da Direita Democratica. Por muito que ele pretenda esconder-se por detraz do Directorio do seu partido, ninguem se ilude acerca da influencia de que dispõe o sr. Antonio Maria da Silva e da incondicional submissão dos membros do Directorio ao santo e senha que lhes dita e impõe tão magnanimo e magnifico mentor.

Consolemo-nos, porem, antecipadamente. Aconteça o que acontecer, ainda mesmo que venha a verificar-se a hipotese mais desastrosa, o Povo despertará, na hora do perigo, e reporá no seu logar aquilo que a insensatez dos chefes politicos tiver desarrumado. Tem acontecido sempre assim. Ha-de suceder outra vez, se fôr preciso...

A GUERRA EM MARROCOS

O avanço das tropas francezas

RABAT, 23.—No sector do centro o inimigo evacuou o paiz de Jaia e receio de algum ataque, refugiou-se em Ainberda e Touzghadra. As tropas francezas, tendo partido do djebel de Messaoud, transpuzeram o Ouergha e juntaram-se ás colunas de Bibane e progrediram na direção de Tazarine. A operação vai-se desenvolvendo normalmente.—H.

Donativos aos hospitais

Medicamentos na importancia de 6.899 francos

A importante casa franceza, Les Etablissements Chatelains, de Paris, de que é representante em Portugal a casa A. Vicente, Limitada, ofereceu aos hospitais de Lisboa, para os doentes pobres, medicamentos na importancia de 6 899 francos. Esse generoso donativo foi feito em especialidades farmaceutica tais como: Argent colloidal electrique, Cachets mauget, Fandorine, Femin glandol, Filudin, Globeol, Glycerophosphate de Chaux, Gynoldose jubol, Jubolitoires, Kola, Musglan tol, N y, Pageol, Rimany, Spiranyl, Vamianine, Dosarter, Gamostyl, Plasmocol, Pyran, Trepsano Arsenico-cuivre-argent colloidaux, Bilexabol, Embrocation, Trepositoires, Thym calcium, Antimoustique, Methylarsinate de soude, Do Gaiacol, Do rer, Cacodylate de soude, etc. etc., etc.

UM LIVRO UTIL

"L'ESPANSIONE POLITICA E COLONIALE PORTOGHESE CON SPECIALE RIGUARDO ALLE ISOLE DI SÃO TOMÉ PRINCIPE"

De Roma, onde reside ha anos, enviou-nos o sr. Antonio de Mantero Velarde, recentemente doutorado com distinção no Instituto Superior de Sciencias Sociaes da Italia, o livro cujo titulo nos serve de epigrafe e que constituiu a sua tese de doutoramento naquela alta escola.

Trata-se de um trabalho destinado a um largo exito, que a alta classificação obtida pelo autor, assegura antecipadamente.

L'espansione Politica e Coloniale Portoghese con speciale riguardo alle Isole di São Tomé e Principe é um trabalho de alto valor mental, cuja utilidade, para o nosso paiz, é evidente e manifesta. O sr. Antonio de Mantero Velarde demonstra nele os seus largos conhecimentos da nossa historia colonial, que sintetisa admiravelmente na primeira parte do livro, ao passo que estuda, com uma perficiencia notavel, a evolução dos problemas particulares de cada uma das nossas possessões ultramarinas.

O que, porém, mereceu ao sr. Antonio de Mantero Velarde uma atenção mais profunda e um cuidado mais vivo, é o estudo da situação das ilhas de S. Tomé e Principe, que conhece detalhadamente e sobre a qual tem pontos de vista interessantes, justos e praticos, contrarios, muitos deles, a que maldosamente ou por ignorancia, anda em voga, tanto em Portugal como no estrangeiro.

L'espansione Politica e Comercial Portoguese con speciale riguardo alle Isole di São Tomé e Principe, sendo um livro destinado ao estrangeiro — o que aumenta extraordinariamente o valor patriotico do trabalho do sr. Antonio de Mantero Velarde, visto que concorrerá para desfazer muita lenda relativa ás nossas colonias — é por outro lado, uma obra que todos em Portugal, deviam ler, para formar a respeito da nossa secular acção colonisadora, uma opinião mais perfeita e mais justa, porque tambem aqui, se sentem ás vezes os efeitos derrotistas das campanhas de além fronteira.

O sr. Mantero Velarde prestou ao seu Paiz, com a publicação do livro em referencia, um serviço que, oxalá, todos imitassem, porque, desse modo, romperiamos muitas ideias feitas, desprimorosas e descabidas, que circulam a nosso respeito.

GAMBIOS

Libra cheque: Compra 95$00, venda a 95$50.

Um testemunho ilustre

O sr. dr. Joaquim Ferreira, director do sanatorio maritimo do Norte é um dos especialistas mais distinctos da tuberculose cirurgica e por ele podem avaliar-se as propriedades excelentes da «Fibrocalcina» os que ainda aconselham o uso de recalcificantes estrangeiros.

EVOCANDO ... MARROCOS, PAIZ DE SONHO

TANGER É UMA CIDADE MORTA — AS OBRAS DO PORTO PARALISADAS, A BAHIA MAGNIFICA, ABANDONADA

TANGER, setembro 1925

Sob o ceu azul, em que o sol, ferindo ao desaparecer nuvens ligeiras, põe extensos listões de fogo e purpura, continua incessante o movimento pitoresco das ruas.

Das mezas dos cafés que ladeam a pequena praça, fixas nos passeios, deixando livre para o transito apenas uns seis metros de largura, evola-se o perfume do saboroso liquido. Grupos de mouras, envolvidas nos amplos mantos alvejantes deixando somente ver os olhos pintados a kohl, o alto das faces coloridas a carmim, e as pontas dos dedos avermelhados a hené, deslisam sem ruido, numa marcha pesada e desgraciosa de quem não está habituado a andar, passando deitadas a vida ociosa da mulher rica ou remediada das sociedades musulmanas.

Numa visão de sonho aparece-nos de subito a figura imponente do «mendubia» cavalgando majestoso um soberbo cavalo negro, na sela alta de veludo escarlate, com estribos de prata aberta em renda, ladeado por quatro «mokhazonis» da sua guarda especial, as facas arabes pousadas em bainhas de metal lavrado pendentes a tiracolo.

Parecem figuras arrancadas de um quadro, e postas em movimento por qualquer aplicação das ciencia modernas.

E uma atmosfera de profundo respeito parece envolvel o ao atravessar a principal rua de Tanger internacional, emquanto na sua linha hieratica, impassivel, de feições imoveis, como alheio ao que o rodeia, desaparece na penumbra de uma ruela, com a solenidade impressionante de um cortejo medieval.

Que sentimentos, que ideias se agitarão naquele cerebro de homem que, como representante do Sultão representa as velhas tradições da grandeza Marroquina ao atravessar a turba apinhada inerte dos europeus que a seu ver lhe sujam a cidade, musulmana, por mais que lhe chamem internacional?

Esta personagem «o mendubia» é interessante não somente sob o ponto de vista estetico mas tambem sob o politico.

Representando o Sultão marroquino como os ministros europeus representam os seus respectivos governos a sua situação é de destaque e melindrosa porque numa sociedade onde muitos governam os atritos por interesses feridos produsem-se a todo o momento.

A autoridade governativa em Tanger está pulverisada e nessa proporção enfraquecida. Lembra um muro de pedra solta que ao longe nos parece uma parede mas que nem mesmo chega a ser uma vedação; uma rajada, uma chuvada forte, um encontrão o desmoronar e faz cair.

E são estes precalços a toda a hora iminentes que importa evitar. Dai a dificuldade de governar.

Ha um tribunal internacional, é certo; mas apenas o acatam as potencias signatarias do Estatuto. As outras teem o seu tribunal especial, e neste caso estamos nós. Só por policias portuguezes—moiros ao serviço de Portugal, a que chamam soldados — os portuguezes podem ser presos; só pelo representante de Portugal podem ser julgados.

O mesmo sucede com os subditos italianos e norte americanos.

Nesta cidade, a que se chama internacional, não podem entrar alemães, nem mercadorias alemãs. E no entanto a mais importante colonia europeia que vivia aqui era a alemã; as melhores construções europeias, os melhores terrenos a alemães pertenciam.

As propriedades dos alemães que, por imposições da França, o sultão confiscou apesar de não estar em guerra com a Alemanha, vencidas como foram ao desbarato, renderam quarenta milhões de francos.

Sem dono, por ser de muitos, Tanger é uma cidade morta que em vão se tenta galvanisar, dar-lhe uma aparencia de vida. E' como uma arvore seca em que se puzessem flores viçosas para simular eflorescencia natural; em breve as flores murcham e os galhos resequidos da arvore de novo reaparecem.

Tanger, internacionalisada, é um ludibrio; tudo é artificio. As casas europeias construidas sem uma pedra, mas apenas em tijolo, teem belas escadas de marmore, aspecto aparatoso, mas dentro de meio seculo terão desaparecido, desmoronando-se em ignobeis montões de entulho, sem a grandeza de ruinas.

As obras tão faladas do porto, paralisadas ha muito, deixam ver cadaveres de locomotivas amortalhadas em ferrugem, vagons de Decauville com os rodados para o ar, montões de carris oxidados pelas chuvas dos invernos, pelos soes dos verões, dando a impressão de uma grande catastrofe ferroviaria que se tivesse dado ha anos. A sua baia, magnifica está deserta; apenas os vasos de guerra em bloqueio a animam.

Sem industrias, sem agricultura o comercio unico de Tanger é o de importação. E absorvido o capital que existia, e o que trouxeram os que confiaram nas falases promessas de prosperidade esse mesmo cessará. Varios estabelecimentos fecharam já, e os que existem, a não ser de generos de primeira necessidade com dificuldade vão vivendo.

A unica industria existente é industria por assim dizer caseira, e consiste em artefactos de couro, como bolsas, chinelas; mesas de madeira com incrustações e lanternas de metal arrendado.

Os tapetes, os caracs, as facas de bainhas trabalhadas, os colares de falso ambar joias tudo isso que por aqui se oferece ao estrangeiro como produtos da terra, são importados de Italia.

Só uma industria é exercida em grande escala: a do jogo.

CRISTIANO TAVARES

A QUESTÃO DO ORIENTE

O CONFLICTO GRECO-BULGARO

Bulgaros cercados por tropas gregas

LONDRES, 23. — A Agencia Reuter recebeu informações de Atenas, dizendo que é oficial que os bulgaros receberam reforços em Demirkapou. O comando grego deu ordem para que fossem cercadas as alturas visinhas de Etricht, a fim de obrigar os bulgaros a evacuar o territorio grego. Está iminente a queda de Petricht, onde os bulgaros resistem perfeitamente. Os gregos tiveram ligeiras perdas e recolheram 7 prisioneiros bulgaros. — (H.)

O avanço do exercito grego mandado cessar

ATENAS, 25. — A Agencia de Atenas diz que o governo deu ordens severas para que cessasse o avanço do exercito grego, se os bulgaros não levassem a efeito novo ataque. — (H.)

A artilharia grega bombardeia o vale do Struma

SOFIA, 23. — A Agencia Bulgara diz que o governo bulgaro pediu para Genebra a convocação imediata do conselho da Sociedade das Nações a fim deste se ocupar do conflito que surgiu entre a Bulgaria e a Grecia. A artilharia grega está bombardeando o vale do Struma. Em Petricht a infanteria avança pela margem esquerda do Rio. — (H)

AS FESTAS DOS MERCADOS

A RECONSTITUIÇÃO DO MERCADO DO SECULO XVII

E O CONFLICTO COM O REVERENDO FIANDEIRO, PRIOR DE S. DOMINGOS

Iniciam-se hoje, com um cortejo que sairá ás 16 horas da praça do Marchal Saldanha, as Festas dos Mercados. Entre os varios numeros do programa figura a reconstituição, no largo de S. Domingos, de um mercado do seculo XVII, efectuado pelos ilustres artistas srs. Alberto Sousa e Leitão de Barros e pelo distincto escritor e arqueologo sr. Gustavo de Matos Sequeira.

Será esta, sem duvida, a nota mais interessante das Festas populares que durante tres dias vão entreter a ociosidade da população lisboeta. Os seus organisadores estão trabalhando afincadamente, dirigindo um grande numero de operarios, preparando a «mise-en-scène» do mercado, orientando nos ateliers respectivos a elaboração dos costumes da epoca, com que hão de vestir-se as vendedeiras contratadas para esse efeito.

O pequeno largo fronteiro á egreja de S. Domingos foi vedado, sendo ali dentro que o pitoresco mercado se exibirá aos olhos curiosos da gente alfacinha, numa ressurreição deliciosa, perfeitamente conforme ao espirito e á orientação dos trez artistas que a realisam.

A propria fachada da egreja lhe presta um precioso auxilio, devendo o pitoresco das locandas, o colorido dos trajes e das flores e o tom alegre da vedação das barracas dar ao local uma vida e uma animação extraordinarias.

Houve, porem, quem não gostasse da escolha do sitio, quem se irritasse com a ideia da reconstituição.

O reverendo Fiandeiro, prior da freguesia, apanhando a geito os tres organisadores do mercado, no momento em que se preparava para dizer missa, censurou-os pela sua iniciativa, sob alegação de que iam cercear os ingressos da egreja. Em vão Alberto Sousa e Leitão de Barros aduziram razões de pezo, tendentes a convencê-lo da injustiça do seu protesto. O reverendo Fiandeiro alegou que a egreja de S. Domingos vivia das esmolas dos crentes e que a vedação ia diminuir-lhe os proventos, prejudicando o culto e a expansão da religião.

Paramentando, em plena sacristia, protestou, protestou dolorosamente, a ponto de levar os organisadores do mercado a oferecerem-se para indemnisá-lo dos prejuizos que vai sofrer, perguntando-lhe a quanto eles montariam.

Souberam, então, que eles subiriam alem de 80 escudos, o que parece demonstrar que os crentes não alargam demasiado os cordões das suas bolsas. Efectivamente, por tão pequena quantia não valia a pena tão grande celeuma. E o largo lá está vedado e as barracas, os quiosques e os outros logares de venda de fructas, de flores e de outros productos estão sendo montados com o caracteristico da epoca, sob a direção cuidada dos tres artistas, que não repousam um instante, no desejo de verem realisada quanto antes a sua curiosa iniciativa.

A religião, estamos certos disso, nada sofrerá com a efectivação desse numero das festas que hoje começam. Embora o reverendo Fiandeiro alegue que os devotos teem o habito de só entrarem na egreja pela sua porta principal, quer-nos parecer que não se importarão de o fazer durante estes tres dias pelo portão da rua da Palma, uma vez que a sua fé estará certamente muito acima destas coisas mesquinhas, não implicando de nenhum modo com o mercado.

Barreira que desaba

Pedreiro soterrado

Na cerca do Asilo de Mendicidade, na rua de Santo Antonio dos Capuchos, ao Campo de Sant'Ana, numa das obras que ali se estão fazendo para novas camaratas, desabou hoje uma barreira, ficando soterrado o pedreiro Evaristo Duarte, de 74 anos, residente na «vila» Tedeschi, 20, 1.º á rua Castelo Branco Saraiva.

Conduzido num auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, verificou-se que apresentava contusões nas costas e o rosto ferido, pelo que deu entrada na sala de observações.

Hortense Pontes

Pelas 14 horas, sucumbiu hoje, no hospital Estefania, onde, como dissemos, recolhera a um quarto particular, a pequenina Hortense, filha estremecida do nosso velho e presado amigo sr. José Pontes.

Foram impotentes todos os esforços e carinhos para salvar a pequenina existencia.

Conhecendo, como conhecemos, a afeição que José Pontes e sua esposa dedicam a seus filhos, avaliamos a dor que neste momento os alanceia.

A ela sinceramente nos associamos.

Marinha de guerra franceza

Entrou hoje no Tejo o cruzador francez «Aradiren», trocando-se as salvas do estilo.

O comandante desembarcou, indo apresentar cumprimentos ás autoridades de marinha e na legação do seu paiz.

Os francezes na Siria

Melhoria de situação, novas submissões

BEYROUT, 23 — Melhorou sensivelmente a situação em Damasco. Alguns bandos de drusos, que vieram com o fim de se juntar aos rebeldes, retiraram logo que souberam que a insurreição tinha sido reprimida. Na região de Soueida fizeram submissão as familias mais importantes. — (H.)

Julgamentos

Boa Hora

No 2.º distrito continuou hoje o julgamento dos falsificadores Custodio Gil Ferreira, Antonio Miguel Barroso e Aureliano Serpa.

Depuseram ainda algumas testemunhas de defesa, seguindo-se os debates.

A sentença deve ser lida cerca das 18 horas.

A CONFERENCIA — DE — LOCARNO

Os nacionalistas manifestam-se em oposição

BERLIM, 22.—O gabinete do imperio terminou as suas deliberações sobre o resultado da conferencia de Locarno. A tracção nacionalista do Reichstag aprovou uma resolução, declarando que não aprovará nenhum tratado que não considere equitativo para as necessidades vitais da Alemanha e que não exclue em particular, a renuncia a territorios de população alemã.

A Dieta prussiana rejeitou por 220 votos contra 158 e 6 abstenções uma moção de desconfiança dos nacionalistas e populares contra o «Severing». — (H.)

Todos os outros partidos aprovam os acordos realisados

BERLIM, 23. — Na comissão dos negocios estrangeiros do Reichstag os socialistas, os centristas e os populares pronunciaram-se a favor dos acordos que se realisaram na conferencia de Locarno. Os democratas pediram informações sobre a atitude dubia dos nacionalistas. — (H.)

VIDA SPORTIVA

A "NOBRE ARTE"

Jack Johnson

é até hoje o mais duro adversario e detentor do titulo de campeão do mundo

Um combate que rende uma grande fortuna

Incontestavelmente que Jack Johnson foi um homem de grande valor no mundo pugilistico. As derrotas que ele infligia aos adversarios que se lhe antepunham, causava assombro e ao mesmo tempo irritação aos americanos, que viam nele um adversario de respeito e custoso de vencer.

O primeiro adversario que lhe apresentaram foi Stanley Ketchel, num encontro que se realisou em S. Francisco a 16 de Outubro de 1909. Ketchel era um «boxeur» scientifico, enquanto Johnson era um «boxeur» brutal e habilidoso no massacrar dos seus adversarios.

Algumas vezes Johnson foi deitada a terra pelo seu adversario, e isso deu aso a que ele se enfurecesse de tal forma, que carregou furiosamente sobre Ketchel.

Até ao 8.º e 9.º «rounds» a desvantagem estava do lado do negro, mas dahi ao pequeno espaço de 3 minutos Ketchel foi ao tapete 33 vezes, sendo salvo da derrota inevitavel neste «round» pelo «gong»; a luta, de minuto a minuto aumenta de violencia por parte do negro, até que ao 12.º «round» Ketchel é vencido, sendo colocado a «K. O»; havia perdido os sentidos e só passados uns 3 dias é que os recuperou.

Por aqui podem fazer uma pequena ideia, os nossos leitores da rijeza da luta. Johnson continuava dando ensejo ao povo americano, de ver nele o mais formidavel adversario. Já não havia quem se quizesse com ele cefrontar e isso era motivo de um permanente odio contra ele.

Fortemente o seu adversario, embora esse gesto não captasse as simpatias daqueles que lam presenciar a sua luta?

Foi esta sua atitude uma verdadeira «revanche» para o nosso com «Jeffries». Quando se viu exausto de forças, sentiu desejos de ver perto de si a morte mas quando se viu derrotado, embora isso não lhe fosse surpreza para ele, como já havia declarado quando o instaram para combater, sentiu fortes receios dos apupos da grande onda humana, que se reunia naquele vasto recinto e então maior foi o seu constrangimento. O povo porem foi justo; havia compreendido os intuitos de ambos e o seu jogo, e quando o combate foi dado por terminado, por uma derrota de K. O. contra Jeffries, toda aquela multidão como que impelida pela mesma ideia rompeu as barreiras que a separava do «ring» e prodigalisou ao vencido todas as atenções e carinhos, de que se tornara merecedor enquanto que o terentismo por tudo quanto se estava passando, retirava levando consigo o titulo de victo ia que naquele «match» tão ingloriosamente havia sido ganho.

Afirmar que foi justa e merecida a prova de dedicação que o povo americano tributou a Jeffries é uma coisa honrosa. Jeffries, que por vontade do seu povo, foi obrigado a abandonar o sossego em que vivia, disposto o seu corpo a um massacre feroz, era um heroe; por isso mesmo, todas as homenagens que se lhe rendessem eram poucas, em face do enorme esforço e sacrificio por ele dispendidos.

Havia cinco anos que Jeffries tinha tomado a resolução de abandonar o «ring», entregando-se a uma vida despreocupada em tudo quanto dissesse respeito ao meio do pugilismo.

Os americanos, porém é que não se cegavam com a sorte que havia sai a Jack Johnson, de ficar como possuidor do titulo de campeão do mundo, e um dia quando mal o podia ter pensado Jeffries, que residia em S. Francisco, é instado pelo publico e pela imprensa a aceitar um combate contra o negro.

Jeffries que não quiz contrariar a boa vontade do seu povo, resolve calçar as luvas, que calculava ter já posto de parte e começa os seus treinos, ao fim dos quais se declarou apto para fazer um bom combate, mas não com possibilidade de vencer o seu feroz adversario.

Por Jeffries é enviado um repto a Johnson, que este por sua vez aceita, com a mira de ir neste combate derrotar o homem que sempre se havia recusado a «boxear» com ele.

O «match» Jeffries-Johnson realisou-se a 4 de julho de 1910, na cidade de Reno City, Nevada. O combate que os dois «boxeurs» desenvolveram foi uma coisa assombrosa. Jeffries, batalhava com arte e destreza enquanto o seu adversario punha ao seu serviço toda a brutalidade de que podia dispôr.

Quinze «rounds» durou o combate, ao fim dos quais toda a assistencia tributou uma calorosa ovação a Jeffries, apezar de ter sido vencido, por K. O. Mas se acaso a assistencia desta vez ao contrario dos anteriores preferiu saudar o vencido do que o vencedor, é porque a arte neste «match» teve um superior e justificado predominio. Ha derrotas que redundam em victorias e victorias que redundam em derrotas. E' o caso que se deu com o «match» Jeffries-Johnson.

Como não havia de vencer Johnson o seu adversario, quando outro intuito não tinha em mira, quando subiu ao tapete, do que vingar-se, massacrando

E' uma repartição que deve despertar entusiasmo, por virtude das inumeras simpatias de que gosa no meio desportivo.

O V Lisboa—Madrid Militar

A Federação Regional do Centro, de Madrid, marcou para o proximo dia 11 de Abril, a data da realisação do V Lisboa—Madrid Militar, em foot-ball.

Um "team" sueco em Lisboa

A convite do Sport Lisboa e Benfica e Sporting Club de Portugal deve visitar Lisboa no proximo mez de Dezembro o forte grupo sueco Helvingborg um dos de maior cotação footballistica na Suecia. O seu «onze» é mesmo um dos mais formidaveis em tecnica e jogo, de tal a reputação de que goza no seu paiz.

O «onze», sueco parece vir a Lisboa dar uma serie de jogos, sendo uma com o Benfica, outra com o Sporting e ainda um outro com o Foot-Ball Club do Porto, campeão do Porto.

Os nossos desportistas em Espanha

MADRID, 22.—Chegou aqui a «equipe» do Atletico Club Portugues, juntamente com a comissão da Federação portuguesa dos desportos atleticos.

Noticiario

No proximo domingo realisa-se um almoço de homenagem ao distincto nadador Antonio Soares, recordmace das travessias de Lisboa e Porto. O almoço realisa-se em Vila Franca de Xira.

—Realisa-se amanhã, pelas 21 horas, no Casino do Monte Estoril o torneio de esgrima da «Taça Conde de Caruide».

—O Sapadores Atletico Club realisa no proximo domingo uma prova pedestre, que está despertando vivo interesse.

—No proximo dia 27, pelas 13,30, realisa-se no regimento de infantaria 1, um concurso regimental de provas de educação fisica, com um programa deveras atraente.

—No proximo ano realisa-se em Nice um concurso hipico internacional. Por esse motivo no Ministerio dos Negocios Estrangeiros foi recebido uma comunicação da Legação da França, informando o desejo que o governo do seu paiz tem em ver figurar na disputa da prova os representantes do nosso exercito.

—A Federação Portugueza de Remo deve reunir no proximo dia 29, para a eleição dos corpos gerentes, vago pela renuncia do presidente sr. Oliveira Valença.

—O Stadium das Amoreiras deve ser inaugurado no proximo dia 6, devendo nesse dia jogar o Sport Lisboa contra o Victoria, como inicio da segunda volta do Campeonato de Lisboa.

—O Olivense Atletico Club, promove no proximo dia 1 de Novembro uma prova pedestre no percurso de 30 quilometros.

A SEGUIR:

✦ ✦ ✦

Jack Johnson perde o titulo

Noticias de foot-ball

A reaparição de Carlos Guimarães

O excelente guarda-redes do internacional sr. Carlos Guimarães que representou Portugal nos dois primeiros «matchs» internacionaes acaba de ser inscrito na A. F. L. pelo Carcavelinhos Foot-Ball Club, devendo jogar já no proximo domingo, representando este club.

ULTIMA HORA

TARDE POLITICA

Trata-se de um entendimento entre republicanos

Será reprimida severamente qualquer tentativa de alteração da ORDEM PUBLICA

Nestas ultimas 24 horas a coisas modificaram-se no sentido de poderem esperar que os republicanos cheguem, senão a um acordo total, pelo menos a um entendimento que nos permita ver um pouco mais claro o horisonte politico.

Efectivamente, com a aproximação do dia 8 de novembro, algumas individualidades, que pela democracia são capazes de jogar as ultimas, teem realisado sucessivas «démarches», mostrando bem o perigo que se corre se as irredutibilidades se mantiverem, sendo possivel que a consciencia republicana, até agora embotada por paixonetas de toda a especie, acorde de vez, nascendo daí, ao contrario do que se esperava, um forte apoio ao Governo, que lhe permita encarar franca e abertamente o acto eleitoral.

Informações que reputamos seguras dizem-nos que, como ultimo «atout», se está tratando de provocar uma reunião de todos os marechais dos partidos e agrupamentos da Republica e na qual será devidamente apreciada a situação.

▬ ▬ ▬

Se por um lado podemos confirmar a noticia, vinda a lume, sobre a passagem do general sr. Vieira da Rocha da pasta da Guerra para a das Colonias, por outro estamos habilitados a desmentir o boato de ter sido convidado para a primeira o tenente-coronel sr. Oliveira Simões.

Depois da consulta feita pelo Governo ao general sr. Sousa Dias, mais nenhuma tentativa se realisou até hoje para o preenchimento da referida pasta.

▬ ▬ ▬

Sobre assuntos que interessam a ordem publica, consta-nos que, numa conferencia que ontem se realisou entre os srs. ministro da Guerra e comandante da 1.ª divisão, foram tomadas resoluções no sentido de reprimir severamente qualquer tentativa de alteração, pois, ao que nos dizem, o Governo tem sido ultimamente informado de que se prepara uma ou mais tentativas, no sentido de complicar mais a marcha dos acontecimentos.

E' claro que nos não queremos acreditar que estes processos partam de republicanos, pois esses, mais do que ninguem, estão assentes de tal importancia como seria agora uma revolta, cujas consequencias se podem facilmente prever, estão unidos em volta do gabinete Domingos Pereira e prontos á primeira voz, a castigar energicamente aqueles a quem só pode aproveitar a confusão.

▬ ▬ ▬

O estado de saude do sr. presidente do Ministerio, que ontem havia melhorado um pouco, tornou a agravar-se, pelo que o seu medico assistente recomendou o maximo repouso.

Por esse motivo não se realisou o conselho de ministros, que estava marcado para hoje.

▬ ▬ ▬

Lemos hoje num jornal do norte:

«Mas, se o caso do conflito com a Espanha deixou de suscitar apreensões, consta-nos que outro episodio existe, em materia de relações internacionais, que nos pode acarretar alguns serios dissabores. O mais curioso, porem, urge dizê-lo desde já, é que as culpas não pertencem ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros, que tudo fez para obstar a um desaire cujos perigos ainda não foram, ao que parece, removidos. Amanhã aludiremos, com as necessarias reservas, ao assunto que envolve um dos mais tristes sinais dos tempos: a indisciplina que reina nos serviços publicos exemplificados, ao que se diz, pelos proprios funcionarios de maior categoria.»

O misterio que envolve esta local levou-nos a procurar informações que nos habilitassem a ajuizar da sua importancia.

E taes elas foram, que nos permitimos chamar, para este facto, a atenção da direcção geral, onde se encontram em refeus ha mais de um mez, uns documentos referentes a um grave assunto internacional e que já deviam ter tido o necessario andamento.

Ao caso não nos referimos por melhor e esperamos que esta lembrança servirá de aviso a quem, decerto pelos seus muitos afazeres, aluda talvez não

tivesse dado, sequer, por que taes documentos existem.

▬ ▬ ▬

Por proposta do circulo de Chaves apresentam a sua candidatura os srs. dr. Nuno Simões e Guilhermino Alves Nunes, sendo candidatos por Vila Real, por acordo realisado, os srs. Domingos Carvalho de Araujo e engenheiro Luiz de Amorim.

▬ ▬ ▬

A delegação do Centro Republicano de Vila Nova de Ourem em Lisboa e a respectiva comissão de colonia procuraram hoje o sr. ministro do Comercio, a quem entregaram representações, solicitando a reparação das estradas no referido concelho.

Tambem o deputado sr. Joaquim Ribeiro, governador civil de Santarem e o delegado do Governo de Vila Nova de Ourem reforçaram, junto do sr. dr. Nuno Simões, aquela representação.

▬ ▬ ▬

O directorio do P. R. P., que está, pode dizer-se, em sessão permanente, conta na proxima semana ter concluidas as listas a apresentar pelos varios circulos.

▬ ▬ ▬

Fomos informados pelo sr. dr. Orlando Marçal, membro do directorio do P. R. R., que o sr. dr. Julião de Sena Sarmento, candidato a deputado pelo circulo de Vila Franca de Xira, não está filiado no P. R. R., nem tão pouco é candidato oficial do mesmo partido, ainda que se o facto fosse verdadeiro muito honraria ser representado por ele em cortes.

O sr. dr. Sena Sarmento propõe-se, como haviamos informado, como independente.

▬ ▬ ▬

Uma comissão de operarios licenciados das obras publicas procurou hoje o sr. ministro do Comercio, a quem lhe pedir que sejam reabertas as obras em diversos edificios publicos.

AS ELEIÇÕES

Os cidadãos portuguezes decidirão no dia 8 de novembro dos destinos da Republica.

Votar

nos candidatos monarquicos

ou

nos candidatos da U. I. E.

é querer a

Dictadura Militar

E esta é a

destruição da Republica

DE TODO O MUNDO

(INFORMAÇÕES DA AGENCIA HAVAS)

AMERICA DO NORTE

O «attorney» federal do districto de Nova York acaba de mandar encerrar 30 cabarets dos mais conhecidos de Nova York porque, segundo as informações que tinha, eram ali vendidas bebidas alcoolicas. Para um destes clubs tinha sido estabelecido um sistema de canalisações que conduzia do exterior as bebidas alcoolicas.

—Por ordem do presidente Coolidge, o tribunal marcial julgará em 28 do corrente o coronel William Mitchel acusado de ter violado os regulamentos militares. O tribunal terá de se pronunciar sobre as declarações feitas pelo coronel, nas quais afirmava que a perda do dirigivel «Shenandah» era o resultado duma politica criminosa dos ministerios da guerra e da marinha.

ITALIA:

O sr. Mussolini, depois de ter visitado em Gaeta os navios de Guerra «Piso» e «Ferrucio» tendo a bordo os alunos da academia naval, de volta da sua campanha de instrução, voltou a Roma em hidroavião, cobrindo em 1 hora o percurso de Gaeta a Bracciano, perto de Roma.

PARTIDOS

Republicano Portuguez

Pedem-nos a publicação da seguinte nota:

«A Comissão Municipal Republicana do P. R. P. no concelho de Ourem unica que neste Concelho dirige superiormente os destinos do Partido e da Politica local, vem declarar que se devido a processos politicos de duvidosa origem, se pode considerar como de resultados praticos e honestos, a local publicada na imprensa, de ter reunido a Comissão Paroquial da Aldeia, porquanto a referida comissão está desde Agosto afastada inabalavelmente dos trabalhos politicos e partidarios, por assim o ter terminantemente solicitado á Comissão Municipal, que nunca poude deixar de semelhante atitude.

Alem deste facto não podia qualquer Comissão Paroquial reunir em reunião conjunta para escolha de candidatos a deputados, com elementos estranhos, embora correligionarios, cumprindo-lhes apenas sobre tal assunto aguardar a reunião das comissões politicas do circulo para se poder pronunciar em harmonia com o n.º 6 do art.º 15.º da lei organica.»

As festas dos Mercados

O corteio de hoje

A' hora a que escrevemos estão começando a afluir á praça Duque de Saldanha os carros que tomam parte no cortejo alegorico, inicio das festas dos Mercados.

Entre esses carros citaremos o da Manutenção Militar, puxado a tres parelhas e ornamentado com alfaias agricolas e industriaes, vendo-se nele um grupo de operarios representando as 8 provincias de Portugal.

A destacar tambem o carro de crisantemos.

Teatros, Musica e Cinemas

A REABERTURA DE S. CARLOS

Com o regresso da companhia Lucilia Simões ao teatro de S. Carlos voltam á elegante casa de espectaculos as noites de intenso entusiasmo e enorme concorrencia. E' o que vai suceder hoje, que se inaugura ali a epoca de inverno, que promete ser fertil na variedade dos espectaculos, em vista do enorme reportorio actual da companhia, que será ainda largamente ampliado com a apresentação de peças novas. Está quasi nesse caso a que hoje sobe á scena, pelo facto de Lucilia Simões, que a estreiou na temporada finda, a ter representado apenas seis vezes, no final da temporada, tendo esgotado na despedida a lotação do teatro: é ela «O Ladrão», a empolgante peça de Bernstein, na qual a ilustre actriz tem uma creação magistral. «O Ladrão» tem um excelente conjuncto de desempenho em que tambem, notavelmente, se salientam Erico Braga e Joaquim Almeda, sendo da actriz Lucinda Simões a aprimorada ensceneção. Nesta peça, Lucilia Simões apresenta novas e lindissimas «toilettes» confeccionadas segundo os ultimos modelos parisienses, e que ela escolheu directamente. A obra do pujante dramaturgo Bernstein, exibir-se-ha com scenarios novos, de Luz & Almeida executados sob maquettes de Erico Braga. Nos intervalos das representações da companhia Lucilia Simões continuará a tocar o sextetto dirigido pelo eximio violinista René Boher.

Primeiras e reposições

POLITEAMA — O drama «Zilda», em 4 actos, do sr. dr. Alfredo Cortez.

Com a reposição da «Zilda», inaugurou ontem a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro a época no Politeama e fê-lo com um esmero tal de mise-en-scène e com uma distribuição tão perfeita, que se póde dizer que marcou um progresso animador na arte dramatica portuguesa.

A companhia obedeceu a um intuito louvavel de iniciar os seus trabalhos com um original portuguez e preferiu a peça do autor de assuntos audaciosos, tratados com dedo de mestre, e que sabe combinar os dois tipos, o subime e o grotesco, que se cruzam no drama, como na vida e na criação, para se produzir a realidade. A «Zilda», que é um conjuncto de situações sabiamente combinadas, cheias de interesse, de emoção e movimento, está bastante discutida.

Na interpretação da «Zilda», Amelia Rey Colaço esmerou-se e pormenorisou as suas atitudes com uma emocionante sensibilidade no 1.º acto; o seu jogo inteligente e uma linha distincta dentro das sumptuosas e elegantes «toilettes» que apresenta nos 2.º, 3.º e 4.º actos, afastada de todo o processo melodramatico fazem realçar na artista um estilo excelente. Disciplinou a sua dição. O seu jogo de modalidades inteligentes e penetrantes, deixaram no nosso espirito a confirmação de que esta artista é uma brilhante figura susceptivel de uma maravilhosa lapidação.

Robles Monteiro, interpretou o papel de «Manuel de Castro», com muita segurança, sobriedade e sobretudo uma naturalidade notaveis.

Emilia de Oliveira, compoz a figura de «Emilia» com habilidade e contrastes de uma artista de merito, como um belo elemento que é na companhia; Raul de Carvalho no galã «João Barreto», animou-se, tomou atitudes expressivas fóra dos seus processos habituais; Alexandre de Azevedo, um pouco monotono e apreensivo de mais, no papel de «Miguel»; Belmiro Rego, no «dr. Veiga» vai bem com uma linha bem traçada nas suas atitudes insinuantes; Maria Cristina, no papel de «Maria Clara», ainda que hesitante e timida, revela qualidades apreciaveis; Pinto Ramos encarou mal o papel de «Joalheiro», aquelas atitudes são proprias de caixeiro de loja de modas.

Clara Baptista e Maria Clementina, animaram a scena do 3.º acto. Manuel Bessa, no papel de «Carlos» foi exuberante, sem equilibrio, nem contraste.

Os scenarios com estilo e aprimorado gosto. As «toilettes» de Amelia Rey Colaço causaram uma excelente impressão, sobretudo no vestido que apresenta no 3.º acto fica encantadora.

A marcação admiravel. O teatro tinha uma enchente e o publico aplaudiu com entusiasmo, fazendo chamadas especiais a Amelia Rey Colaço.

Uma bela tentativa da EMPREZA

A empreza, desejando acompanhar os progressos e atractivos que se registam lá por fóra, poz a tocar no salão nobre do teatro «jazz-band», que é constituido pelos artistas de merito srs. D. Eugenia Jardim, pianista; Mario Simões, Abilio Myrelles, professor, e Abel Costa, que é um executante muito distincto e que maneja o «jazz» com uma pericia admiravel. E' pena que o salão tenha más condições, que não permita colocar mesas onde a assistencia possa sentar-se e tomar qualquer coisa nos entre-actos. Diz-se que o serviço dos incendios não o permite, o que causa realmente pena.

C. S.

Concertos Sinfonicos em S. Carlos

E' a 31 do corrente, em «matinée», ás 15 horas, que se apresenta ao publico a nova Sociedade Portugueza de Concertos Sinfonicos, dando a sua primeira audição no teatro de S. Carlos. A orquestra, organisada a capricho, será composta por 90 professores, dos mais distintos que cultivam a arte musical, e para os dirigir foi especialmente contractado o ilustre maestro russo Emile Cooper, que tão grande notoriedade obteve pela forma brilhante como dirigiu os trabalhos orquestrais nas companhias liricas do teatro de S. João, Porto, e Coliseu dos Recreios.

A Sociedade de Concertos Sinfonicos realisará 5 concertos, para os quaes está aberta a assinatura no escritorio da empreza, no teatro de S. Carlos, das 13 ás 18 horas, findando amanhã o praso de preferencia para os antigos assinantes do teatro, e iniciando-se na segunda feira, ás mesmas horas, a assinatura livre de compromissos.

Noticiario

De Portugal

A reabertura do Nacional efectua-se ainda no corrente mez, com a primeira representação da peça «Miragem» original do ilustre escritor Carlos Selvagem. Na bilheteira do teatro está já aberta a assinatura para 7 recitas de temporada, com seis peças novas e uma reposição, abrangendo a da inauguração da epoca. Entre as peças novas estrangeiras figuram no novo reportorio do Nacional as intituladas «Duas Metades» e «Morte em Ferias».

—Estreia-se no dia 1 de novembro, no Teatro da Trindade, a artista franceza Berta Sirgerman, que ali dará 7 recitas.

—Depois de amanhã dá um espectaculo no teatro da Trindade. O Orfeão Academico de Lisboa.

—Abre amanhã as suas portas o teatro S. Luiz com a «Monteria» e «Cancion del Olvido».

—Estão doentes o ponto Ferreira da Silva, no Porto, e a actriz Adriana de Freitas, do Eden Teatro.

—O ponto Augusto Cesar de Avelar pediu a demissão de tesoureiro da A. C. T. T.

—Na graciosa comedia «Guerra ao Vinho», com que será inaugurado o novo edificio do teatro do Ginasio, a parte feminina da peça tem a seguinte distribuição: «Suzana», Barbara Volkart; «Kate Florida», Elisa Santos; «Nelly», Antonia Mendes; «Joana», Alda Aguiar; «Emilia», Rachel Moreira; «Gertrudes», Dina Pereira. A encenação da peça é de Gil Ferreira, director da companhia.

—Dizem-nos que fechou hoje contracto de arrendamento de um dos nossos principais teatros o emprezario Conceição Silva, que na passada epoca de verão tão brilhantemente dirigiu o Eden-Teatro.

Reclames

MARIA VICTORIA—Nunca se viu um exito como o que continua obtendo o incomparavel «Rataplan». Apesar de ir a caminho das 400 representações o publico vai, todas as noites, nas duas sessões, ver a graciosa revista, o que lhe dá o maior prazer, que ele exterioriza em entusiasticos aplausos.

COLISEU DOS RECREIOS — Hoje realisa-se nesta casa de espectaculos um admiravel programa, executando todos os artistas que compõem a grande companhia de circo novos e variadissimos trabalhos.

Mr. Francesco todas as noites é ovacionadissimo pelo seu arrojado salto mortal, em automovel, da cupula para a pista, o mesmo acontecendo a Miss Quincy com o seu sensacional salto de vinte metros de altura para uma piscina com metro e meio de alto.

Cartaz do dia

1.as representações

AVENIDA—A's 9.15—«O Pão de ló», de E. Rodrigues, F. Bermudes, J. Bastos e H. Roldão.

Reposições:

S. CARLOS—A's 9.30—«O Ladrão».

POLITEAMA — A's 9.30 — «Zilda», de Alfredo Cortez.
APOLO—A's 9.15—«O Saltimbanco».
MARIA VITORIA—A's 8,45 e 11,30—«Rataplan»!
COLISEU DOS RECREIOS — A's 9— Companhia de circo.
SALAO CENTRAL — A's 8 — Cine — «O Estigma».
TIVOLI — A's 8,45 — Cine—«A mulher mais bonita do mundo».
SALAO FOZ—A's 9—Variedades.
Cinemas — Olimpia, Condes, Terrasse, Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança, Eden Cinema, rua do Alvito.

Um grandioso programa

O espectaculo de hoje e as estrelas de amanhã no Coliseu dos Recreios

Não cessa o entusiasmo do publico pelos espectaculos do Coliseu dos Recreios. No programa desta noite figuram a celebre Miss Quincy—a Venus Moderna—que executa um audacioso salto da altura de 20 metros para uma piscina com metro e meio de alto e o salto mortal, em automovel da cupula para a pista, executado por Mr. Francesco.

Amanhã fazem a sua estreia os notaveis acrobatas olimpicos The Baziry's e os aplaudidos equilibristas em bicicleta Thalia e Fabianini.

No domingo efectua-se uma grandiosa matinée e na segunda feira uma estreia sensacional que no estrangeiro obteve o mais extraordinario sucesso.

Finanças francezas

As despesas e receitas previstas para 1926

PARIS, 22—O relator geral da comissão de finanças da camara fez a exposição do orçamento para o ano de 1926, o qual acusa um aumento de despezas de 942 milhões de francos com relação a 1925, por causa da elevação dos preços, correlativa á baixa do franco. As receitas previstas são calculadas em 36.172 milhões de francos com um suplemento de 795 milhões de francos, resultante da aplicação das novas medidas fiscais. —(H.)

Desmente-se o boato de demissão de Caillaux

PARIS, 22—O «Temps» desmente a noticia da demissão do sr. Caillaux, o qual só tenciona abandonar a sua pasta no caso em que os seus projectos fossem rejeitados pela camara dos deputados.—(H.)

Desordens no Egito

54 mortos e 50 feridos

CAIRO, 23.—Durante as cerimonias religiosas do Tantah houve desordens, sendo mortas 54 pessoas e ficando umas 50 feridas.—(H.)

Pasta desaparecida

Da secção da aferição de pezos e medidas, desapareceu ontem, pelas 15 horas e meia, uma pasta, contendo 440 escudos e varios documentos, pertencente ao sr. João Freire Soeiro, morador na segunda rua Particular, aos Prazeres, 10, 2.º E.

Pede ele á pessoa que a tiver encontrado o grande favor de a entregar na nossa redacção ou na morada indicada.

PARTIDOS

Republicano Radical

Realisa-se hoje, ás 21 horas, a assembleia geral do Centro Republicano Radical 19 d'Outubro sendo a ordem dos trabalhos aprovação de Estatutos e apresentação de contas pela Comissão Administrativa.

N.º 32 | FOLHETIM DE A CAPITAL | 23-10-925

NORMAN SPRINGER

Uma tragedia a bordo

CAPITULO XI

Casos de consciencia

ATE' então a minha autoridade de galo do castelo nunca fôra posta em duvida. Todos, sem excepção, se haviam voluntariamente submetido ás minhas vontades no que dizia respeito á administração do nosso grupo. Eu havia sempre, de resto, evitado brutalisa-los.

Na minha qualidade de chefe, incumbia-me designar os homens que estavam de serviço e vigiar porque cada um, por seu turno, fosse encarregado de ir buscar a nossa comida ás horas da refeição e limpasse a camarata.

Chegou o dia de serviço de Blakie. Blakie não gostava de fazer o serviço. Considerava-se demasiado grande senhor para esse trabalho de criado. Por isso, havia sugerido a ideia de Shorty, que era o mais baixo e o mais fraco de todos, ser nomeado homem de serviço a titulo permanente.

Opuz-me a isso, achando injusto, e Blakie teve de se submeter e fazer o mesmo que os camaradas.

Blackie estava de serviço no dia seguinte. Ele não o ignorava. Todavia, quando voltamos para a camarata ao meio dia, não fez um unico movimento para ir á cosinha buscar a nossa refeição.

—Então, o jantar, Blackie?—perguntei-lhe:

—Então, o que tem o jantar?—respondeu-me ele.—Não sou nenhuma criada! Se tens fome, vai tu mesmo buscar o teu jantar.

Os homens da turma olharam para mim curiosamente. Acabava de ser desafiado abertamente e tardava-lhes ver como o galo do castelo encararia o caso.

Tinha apenas uma coisa a fazer. Fi-la com prazer.

Agarrei-o pelas guelas e apertei, apertei até que os olhos quasi lhe saissem das orbitas. Depois arrastei-o para o tombadilho e afim de lhe acalmar o ardor merguIhei-lhe a cabeça na celha onde se deitava a agua para as lavagens.

O resto da turma tinha-nos seguido e contemplava toda esta scena com o maior interesse.

—Então Blackie, o jantar?—perguntei eu, largando-o.

Por unica resposta, ele afastou-se prontamente de mim, recuando, vomitando a agua salgada e resmungando imprecações.

Eu segui todos os seus movimentos com a maior circunspecção. O que se passara entre ele e o segundo imediato estava ainda presente ao meu espirito. Provara-me que Blackie se servia muito bem da faca e eu não tinha vontade alguma de deixar estoirar a minha pele.

Como já o esperava, ele puxou pela sua faca de marinheiro.

—Esta quieto, imbecil!—disse então a voz de Boston.— Queres então fazer falhar tudo?

Estas palavras produziram assombroso efeito em Blackie. A sua atitude belicosa desapareceu bruscamente. Deixou de praguejar e meteu a faca na bainha.

—Então, o jantar, Blackie?—insisti.

—Já vou busca-lo,—respondeu ele com ar submisso.

Mas eu só estava meio satisfeito com a minha victoria. E' claro que tinha a certeza de poder por Blackie knock out com tanta facilidade como o fizera o proprio Lynch, mas ao mesmo tempo pensava de mim para comigo que, se Blackie cedera tão facilmente, não fora pelo medo que eu lhe inspirava, mas sim para obedecer ás palavras de Boston.

Essas palavras traquinavam-me: «Queres então fazer falhar tudo?»

Que diabo quizera Boston dizer com aquilo?

Que partida preparavam os dois cumplices?

Sem duvida que se tratava do «rico negocio» de que haviam falado a Newman. Mas em que é que me encontrava eu envolvido nisso? Como podia eu prejudicar os seus projectos e fazer falhar tudo?

Disse comigo, depois de refletir, que talvez houvesse mais alguma coisa de que uma simples tagarelice nas sugestões de vingança e nas alusões a uma rica presa que os dois compadres deixavam cair na camarata.

Creio que Boston percebeu que eu suspeitava dalguma manigancia e resolveu ser chegado o momento de me sondar a respeito de Newman.

Eu era, com efeito, o unico amigo intimo de Newman e Boston devia naturalmente julgar que ele me havia, até certo ponto, posto ao corrente dos seus projectos.

Fosse como fosse, naquela noite, quando eu estava sentado a vante, ocupado em recortar num pedaço de madeira um modelo do «Ramo-de-Oiro», Boston veiu sentar-se a meu lado.

—Julguei que tinhas visto suficientemente este maldito e que não precisavas ter um modelo,—disse ele, para entabolar conversa.

—E' um bom e bonito navio, — disse eu.—Não é ao navio que devemos culpar mas sim os oficiais que o comandam. Nunca tornarás a ver um navio melhor que o «Ramo-de-Oiro», ouves, Boston?

—Ora! — grunhiu ele, soltando uma praga temivel. — Para o diabo os teus lindos navios!

«O meu desejo era ver este velho espantalho bater em cheio nos rochedos. O prazer que isso me causaria, meu Deus! Emfim, pode ser que assista a ve-lo rebentar. Que dizes a isto?

Olhei-o de revez e percebi que, pelo seu lado, ele me olhava ás escondidas. Para que eu não pudesse ler o que ele pensava nos olhos descorados, tinha-os quasi fechados e olhava-me por entre as palpebras meio cerradas.

Não me agradavam os olhos de Boston. A dizer a verdade, o olsa alguma no'o me atraia.

Mas o meu interesse tinha despertado. Percebera que ele não falava á toa e que lá tinha a sua ideia.

—Não podes contar com assistir á sua destruição,—disse eu.—Não ha barco em melhores condições para o mar. Alem disso, podes dizer e pensar tudo o que quizeres do capitão e dos brutos dos seus oficiais, mas são verdadeiros marinheiros.

—Tenho ouvido falar em navios afundados pela tempestade,—replicou ele.

—Falas como marinheiro que não és,—disse eu, rindo.—Queria ver a tempestade que fosse capaz de engulir o «Ramo-de-Oiro», emquanto houver bons marinheiros para o comandar. E, alem disso, Boston, não é provavel que apanhemos mau tempo e podes agradecer ao ceu que assim aconteça, porque, se o vento começasse a soprar com violencia, o que seria feito de vocês!

—Mas porque é que não apanharemos mau tempo?—perguntou ele.

—Porque é assim mesmo,—expliquei eu—A travessia só póde ser boa. Escuta: estas monções vão-nos impelir magnificamente atravez o 180 grau até á monção do Sudoeste e, com um pouco de sorte, a monção levar-nos-ha ao mar da China. E' claro que se corre sempre o risco dum furacão do lado de cá ou dum tufão do lado de lá. Ah, terás que gemer a valer, se isso nos acontecer, garanto-te.

—Não podemos bater num rochedo? Não vamos nós passar atravez as ilhas, as ilhas dos mares do Sul?

—Qual carapuça! Não veremos terra desse lado do Oriente, a não ser que o velho vá recochecer Guam.

«Vamos navegando ao longo do 16 grau de latitude e isto leva-nos ao Sul do grupo das Sandwich e ao Norte das ilhas Marshals e Carolina.'

—Ah, bem! Aposto que Newman te mostrou o seu mapa, hein?

—Que é que isso te importa?—perguntei com rudeza.

—Oh! nada, absolutamente nada,—apressou-se ele a responder.

Continua

A CAPITAL

D[iario] REPUBLICANO DA NOITE

5068-16.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Gu[...] Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA — Sabado, 24 de Outubro de 1925 — Telef. Trindade 22—CAPITAL Impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 30 centavos

GENEBRA, 23. -- A Bulgaria enviou um telegrama á Sociedade das Nações, dando-lhe conhecimento de que os gregos entraram na Bulgaria numa frente de 32 quilometros de comprido e 10 de profundidade.--(H)

ELEIÇÃO POR LISBOA

Os jornais da manhã noticiam que os partidos constitucionais não conseguiram entender-se para a constituição da frente unica que bateria, com decisiva vantagem, a lista monarquica na eleição por Lisboa. Embora não nos surpreenda o facto, temos que o lamentar, condenando-o como um dos maiores erros até hoje praticados pelos agrupamentos politicos que apoiam o Regimen. Mas será isso apenas um erro? O futuro o dirá...

Supomos que não será inutil expor com claresa a causa geradora do isolamento em que os partidaristas colocam o Regimen. Referimo-nos, é claro, somente á eleição por Lisboa porque nos é indiferente, no ponto de vista que estamos examinando, o resultado que sairá das urnas eleitorais provincianas. Posto isto, vamos porque efeito de miragem politica o cerebro dos chefes republicanos funciona imperfeitamente, ejaculando falsas conclusões de fantasiosas premissas.

Os chefes dos agrupamentos partidaristas em que se dividiu o extinto Partido Republicano Portuguez presumem excessivamente das proprias forças eleitorais. Eis tudo! Cada um deles supõe possuir força propria para eleger os seus candidatos por Lisboa, vendando-se voluntariamente os olhos para não verem a realidade triste da derrota que os espera e que, magoando-os a eles, fere cruelmente as Instituições, podendo mesmo a facada monarquica atingir—quem sabe?—algum orgão vital da Republica. A vaidade entra como factor importante na determinação do erro visionario? Sem duvida que sim.

O Partido Republicano Portuguez viu-se na necessidade de improvisar estadistas, mas, seja dito em homenagem á verdade, não foram esses que mais falsearam a missão historica que lhes foi imposta por virtude da vontade nacional expressa em 5 de outubro de 1910 e ratificada nas jornadas de Monsanto e da Traulitania. O que prejudicou a Republica foi a invasão dos neo-republicanos, a maior parte dos quais não são senão aventureiros que hoje são republicanos como ontem foram monarquicos,—sem fé, sem convicções e com apetites insaciaveis de predominio, de influencia e de beneses. Muitos desses neo-republicanos inocularam na Republica os vicios da monarquia e a tal ponto que prevemos o regresso a 1909 após as eleições. Não porque o Parlamento futuro apareça animado de hostilidade contra o Regimen. Não é por isso. Mas o Congresso da Republica tomará uma feição tão conservadora que tudo, excepto o rotulo sarcastico, ficará identico a 1909. Teremos uma monarquia de barrete frigio!

Se ao menos se salvasse a honra do convento!... E salvar-se-hia se o eleitorado de Lisboa continuasse a afirmar a sua irredutibilidade em face das pretensões restauracionistas. Se os partidos constitucionais tivessem conservado aquele espirito de sacrificio e combatividade que fez a gloria do P. R. P. e concorreu, como factor principal, quasi unico, para a implantação da Republica, a frente unica organisar-se-ia sem dificuldade e os monarquicos seriam batidos em Lisboa. Mas o P. R. P. desapareceu e em seu logar constituiram-se partidelhos que tanto se assemelham aos regeneradores e progressistas da monarquia que já quasi não se lhe encontra diferença. O caciquismo domina tudo e todos. Os chefes olham a politica nacional atravez desse oculo deformador da visão patriotica e cada um deles não vê senão aquilo que o egoismo invencivel quer que veja.

Desenganem-se. A derrota republicana em Lisboa será um desastre. Não acreditamos que venha a ser uma catastrofe irremediavel, mas será, sem duvida alguma, um desastre! Para o reparar, não sabemos (ou não queremos dizer...) o que o povo de Lisboa será capaz de fazer...

AS ELEIÇÕES

Os cidadãos portuguezes decidirão no dia 8 de novembro dos destinos da Republica.

Votar **nos candidatos monarquicos** ou **nos candidatos da U. I. E.** é querer a

Dictadura Militar

E esta é a

destruição da Republica

Presidencia da Republica

O Chefe do Estado recebeu hoje, em audiencia particular, o sr. dr. Antonio da Fonseca, ministro de Portugal em Paris.

Em seguida deu assinatura.

INCONCEBIVEL!

UMA HISTORIA DE GAZOLINA

QUE PROVOCA UMA INTERVENÇÃO DIPLOMATICA

COMO ANDAM OS NOSSOS SERVIÇOS BUROCRATICOS...

O «Primeiro de Janeiro» de ontem, em correspondencia de Lisboa, publicava um artigo deveras alarmante no qual, embora com todas as reservas de linguagem e ocultando rigorosamente o facto e os personagens a quem pode ser atribuida a sua responsabilidade, se alude a um conflito com uma potencia nossa amiga.

Espurgadas as considerações do ilustre correspondente do «Janeiro» atravez das quais a gravidade da questão ressalta palpavel, vejâmos o facto. Diz o «Janeiro»:

Mas vamos ao caso. Ha pouco mais de um ano, certa potencia estrangeira reclamou junto do governo portuguez contra uma providencia de caracter financeiro que ia beneficiar excepcionalmente os subditos de um paiz amigo e aliado, portadores de titulos de uma designada empreza. O governo portuguez teria prometido satisfazer as pretensões do reclamante o mais depressa possivel, no que elas tivessem de legitimo e de justo. Decorreram longos meses, completou-se um ano e a potencia estrangeira que reclamara, cómo não obtivesse nenhuma resposta á sua nota, consoante lhe fôra prometido, enviou nova nota á nossa chancelaria, mas em termos que nos consta serem extremamente violentos, estranhando o proceder do governo e insistindo numa pronta resposta.

O correspondente do «Primeiro de Janeiro», depois de salientar os verdadeiros trabalhos do sr. dr. Vasco Borges para conseguir que a segunda nota, atentatoria do nosso brio e da nossa dignidade, fosse retirada, receia que o ilustre ministro dos Estrangeiros venha a sofrer qualquer percalço, pela razão de não ter sido ainda solucionada a questão.

Levantemos um pouco o veu do misterio.

A questão é esta: Os fornecimentos de gazolina á Aviação Portuguesa estavam sendo feitos, quasi exclusivamente, pela companhia «Shell», ingleza. A «Vacuum Oil Company» americana, conseguiu a nota de protesto do seu governo, contra essa situação de quasi monopolio de facto, concedido á «Shell». Meditando a nota americana, o governo portuguez prometeu satisfazer a reclamação. Entretanto, o assunto foi levado á Direção Geral de Fazenda Publica—e parece ter morrido ahi.

Nunca mais houve noticia nem mandado a tal respeito e, como havia decorrido um ano, surgiu a segunda nota, em termos absolutamente destemperados. Deu-se a intervenção do sr. ministro dos Estrangeiros sendo retirada a segunda nota, com a promessa de se resolver a reclamação constante da primeira.

Ha, porém, um mez que isto se passou e, na Direcção Geral de Fazenda Publica, o silencio, a inação, o descuido continuam.

Se não se produz uma intervenção energica, o sr. dr. Vasco Borges, corre o serio risco de não poder cumprir a sua promessa—o que, se é pessoalmente desprimoroso para s. ex.ª é, sobretudo, vexatorio para nós, pois que ninguem compreende que os nossos serviços publicos andem tão á matroca, que semelhantes factos possam dar-se, com o sacrificio injusto e intoleravel de um ministro que se não poupa a trabalho para manter o prestigio internacional da sua Patria.

E aqui está o que o correspondente do «Primeiro de Janeiro», cautelosamente, não quiz contar.

OS GRANDES «RECORDS»

Sadi Lecointe

um dos melhores «azes» da aviação franceza, acaba de alcançar um novo triunfo

Uma demonstração de audacia e temeridade

A França hoje ufana-se de ter em materia aeronautica tudo o que de melhor existe no campo da realidade. Nada lhe falta, desde o mais perfeito motor da mais fragil aeronave, até ao dextro piloto, que numa luta permanente arranca em beneficio da França todos os maiores louros que uma nação pode receber das mãos dos seus filhos queridos e cheios dum acrisolado amor pela terra que lhes serviu de berço.

Todos os dias ou quasi todos, os anaes da aeronautica vão registando novos triunfos, e muito maior numero de feitos cheios de heroicidade e audacia.

Sadi Lecointe, um dos maiores «azes» da aviação franceza, tem sido um dos seus mais preciosos auxiliares. Os constantes «records» por ele batidos, e ainda mesmo outras demonstrações de inexcedivel arrojo, teem-lhe feito grangear por parte dos seus compatriotas uma estima que chega por momentos a atingir o grau maximo da popularidade, na pessoa do seu maior heroe.

Pois Sadi Lecointe acaba de alcançar novos louros e novos triunfos, que certamente deveni ter feito despertar a alma do povo da França.

Numa prova de aviação ultimamente realisada no aerodromo de Istres, e em que se disputava uma artistica taça alem dum premio no valor de 200.000 francos, premios esses que seriam conferidos ao aviador que atingisse a maior velocidade num circuito de seis voltas de 50 quilometros cada uma, vieram eles a caber ao valoroso piloto do ar, que assim por esta forma acaba de bater um dos «records», se não o maior, num aparelho de pequenas dimensões, mas de uma comprovada resistencia.

Sadi Lecointe, que é no fim de contas o verdadeiro idolo do povo, acaba de bater um dificil «record».

A sua energia, a par de uma inquebrantavel audacia correram ambas a par nessa demonstração de grandesa em prol da sua Patria, que ele tanto estima, e em prol da qual tem dado o melhor da sua vida, e até mesmo o mais que um ser humano pode dar: o seu corpo e até mesmo a sua propria alma, para a poder tornar grande e feliz.

Na prova realisada em Istres, Sadi Lecointe tripulando um aparelho Nieuport-Delage—com motor Hispano Suiza, conseguiu efectuar o circuito á velocidade deveras assombrosa de 312 quilometros e 500 metros á hora.

Quanto esforço não teria dispendido o heroico piloto francez, para arrancar das mãos dos seus competidores, alguns mesmo doutras nações, e logo portanto doutras raças, o titulo que ele tanto ambicionava, e com o qual desejava presentear a Mãe-Patria?...

Ninguem o sabe!... Todavia ele hoje, como sempre, continua sendo o mesmo homem, o mesmo heroe festejado e adorado pelo seu povo, atravez do qual a França vê reviver as suas horas de gloria, no peito forte dum dos seus filhos que tudo por ela faz para a tornar grandiosa e respeitada por todos. Emquanto os diplomatas trabalham pelo engrandecimento da França no campo diplomatico, Sadi Lecointe, componente da quinta arma, trabalha pelo mesmo fim.

AS FESTAS DOS MERCADOS

Exposição de logares e apresentação de trajes

Procedeu-se hoje á distribuição de premios nos varios mercados

Como estava anunciado, os juris respectivos procederam hoje nos varios mercados da cidade á distribuição de premios aos logares mais bem ornamentados e ás vendedeiras mais bem vestidas, tendo para esse efeito percorrido os mercados de Belem, Alcantara, de 24 de Julho, de 31 Janeiro e Praça da Figueira.

Este ultimo foi, como e esperava, o que marcou no que respeita a instalações, vendo-se alguns logares de venda ornamentados com grande originalidade, despertando enorme curiosidade no publico, que ali afluiu em grande numero.

No mercado de Belem coube o premio de trajes á vendedeira Emilia Rosa, de Barcelos, de 41 anos.

O logar premiado foi o de Paulo José Fernandes, com frutas verdes e secas.

Em Alcantara o premio de trajes foi concedido a Filomena Fernandes da Cruz, de 21 anos, de Arcos de Val de Vez, vendedeira de peixe e uma das candidatas a rainha do Mercado.

O logar premiado foi o de Frederico Augusto Fernandes, com legumes, fructa e hortaliças.

No mercado do peixe coube 1.º premio de trajes a Ilda da Conceição, tambem candidata a rainha, e o de logar no Mercado Agricola a Isabel Augusta Rodrigues, com fructas, legumes e hortaliças.

No Mercado de 31 de Janeiro ao Matadouro, o 1.º premio de trajes coube a Maria José Nuno, de 68 anos, da Murtosa, vendedeira de peixe, e o de instalação a Elvira da Conceição, com venda de flores.

A' hora a que escrevemos está-se procedendo á escolha de logares e de trajes na Praça da Figueira, onde os juris respectivos se veem seriamente embaraçados para deliberar, em virtude de, como acima dizemos, serem muitos os logares curiosos e numerosas tambem as raparigas bem vestidas.

A comissão de festas visitará ainda esta tarde o Mercado do seculo XVII, que deve inaugurar-se esta noite e que se encontra quasi concluido.

Um caso de cura de tuberculose

Registou o ilustre medico sr. dr. Abrantes Borges, empregando a Fibrocalcina em comprimidos, associada a arsenicais. Pedidos á Rua I Vieira L. da R. da Prata 51.

EVOCANDO...

MARROCOS, PAIZ DE SONHO

CANHÕES PORTUGUEZES EM VOLTA DA "MENDUBIA" — O PAPEL DO CAFÉ NA VIDA DA CIDADE

TANGER, Setembro 925

Hontem o «mendubia», com a sua solenidade apratosa de alto funcionario em exercicio, o seu belo cavalo estampa, os seus quatro «makhzanés» de faca a tiracolo a dar colorido ao cortejo; hoje é Abd-el-Aziz filho de sultão irmão do sultão actual, irmão dum sultão deposto e sultão ele mesmo magestade apeada mas venerada ainda, com a linha aristocratica de um Abencerraje ressuscitado.

Forçado pela politica franceza a descer do trono de Marrocos conquistou um outro mais perduravel: o da bondade bondade que se lhe lê na face inteligente, no olhar doce, e a que as duas dezenas de milhões de pesetas que o enriquecem consentem a todos os momentos dar generosa expansão.

O cortejo oficial e brilhante que acompanha o «mendubia» é substituido por uma procissão de necessitados que constantemente recorrem á inexaurivel generosidade da apeada magestade Marroquina que percorrendo as ruas modestamente só se vê rodeado do respeito e simpatia gerais.

Paga na desgraça a que o condenou a França a sua afeição á Inglaterra.

E sua ex-magestade desforra-se pacificamente e ironicamente pisando as ruas com botas á ingleza.

A séde da mendubia—a representação do Sultanato Marroquino—está instalada no magnifico edificio europeu que foi o palacio da legação alemã, dentro dum frondoso parque, no contorno sul da cidade.

Merece referencia especial pelo facto de, como decoração, existirem no parque em torno do palacio, varios canhões portuguezes, sendo um deles, muito curioso do tempo de D. Manuel, com a esfera armilar grosseiramente relevada, em vez de braços quatro argolões em forma de corda, e culatra rasa, com outra argola egual. Ha outro do tempo de Filipe 3.º, com a data de um ano antes da Restauração, dois do tempo de D. Afonso 6.º, cujas legendas, em relevo, dizem terem sido fabricados em 1661, sendo tenente general Henriques de Miranda.

Ha ainda outros entre os quaes se vê um, fabricado em Lisboa por Luiz Gomes de Oliveira sendo tenente general de artilharia Antonio Ribeiro Soares, no tempo de D. João V.

Tambem do tempo de D. José se veem alguns.

A não ser o canhão Manuelino, e o de D. João V que diz ser fabricado em Lisboa, os outros mostram ter sido fabricados em Amsterdam.

Donde provem estes canhões? Não foi possivel sabel-o. Talvez de Mazagão, a ultima praça africana que abandonámos em tempos de D. José. Mas como vieram de Mazagão para Tanger?

Porque rasão se encontram na Mendubia?

Ha em Tanger uma pequena praça que pode dizer-se, é o coração da cidade; ali vão desembocar as arterias principaes. Por ali se passa para os mercados, ali se passa para os varios correios — hespanhol, inglez, cherefiano—ali se passa para a alfandega, para o cáes, para os bancos para os casinos; ali se pára a tomar café.

Tambem, a não ser uma casa de jogo um hotel e uma pequena tabacaria não ha nela outros estabelecimentos que não sejam cafés.

Das mesas que circundam a praça evola-se o perfume acre do café, impregnando a atmosfera; ao entrarmos na praça parece que entramos na *Brasileira* do Rocio.

Aqui, tomar café é a ocupação principal. Sae-se de casa, e vae se tomar café; dá-se umas voltas e vae-se almoçar. Engulido o almoço corre-se logo para o café; saboreia-se o liquido dá-se umas voltas, trata-se dos negocios, vae-se para o emprego, e torna-se para o café a esperar os amigos, passar o tempo, fazer horas de ir para os casinos ouvir os concertos, ver os «filmes», as «variedades» e como o preço do espectaculo é apenas o consumo que se faz, toma-se o café.

A' saida, alguns param ainda nos cafés outros seguem para jantar; mas terminado este voltam a tomar café. Dali segue-se para os casinos, ver os «filmes», as dançarinas, ouvir as «chanteuses», pagando a entrada com o consumo do café. E' raro o uso de alcooes, mesmo entre os europeus.

O perfumado grão, sendo originario de Africa, é adorado pelos arabes mauritanos.

Os arabes teem tambem os seus cafés, que são apenas frequentados pela gente das classes baixas; o arabe categorisado ou não vae a cafés ou frequenta os cafés europeus, e assim os cafés arabes são todos pobres, nus de decorações nos tectos e nas paredes.

Estes estabelecimentos são todos á beira da baia, ou com largas vistas sobre o Oceano, como o da Kasbah. Não teem mesas, nem assentos; esteiras cobrem o chão, e nelas se estende o freguez, que previamente se descalçou; serve-se alem do café, um chá delicioso, perfumado, que faz sonhar com a vida sensual e voluptuosa dos orientaes. Este chá, feito como habitualmente se faz na Europa, leva a mais hortelã, lucialima e tomilho. Nas casas particulares, é ainda perfumado com ambar, para o que as tampas dos bules teem um receptaculo especial que contem a odorifera resina livre do contacto do liquido, perfumando o interior da vasilha.

Foi num destes estabelecimentos, estendido sobre a esteira, saboreando a perfumada bebida que descobri—parece-me—a razão da decoração das salas arabes.

Em todas as construções moirescas, no Alhambra, em Cordova, no Alcazar de Sevilha, no palacio de Muley Hafil, se fica deslumbrado perante a opulencia maravilhosa, estonteante dos tectos, das paredes junto aos tectos e na parte inferior.

O moiro passa a vida deitado, e assim os seus olhos fixam-se no tecto ou no alto das paredes; ou então, deitados de lado, veem as paredes apenas na parte inferior. Sera assim?

Nos cafés arabes quanto á decoração maravilhosa temos que sonhal-a; a realidade é as paredes e tectos alvejantes cegando-nos com a sua brancura crua de cal.

CRISTIANO TAVARES

Um grande furto nos Armazens do Chiado

O chefe Murtinheira da 1.ª secção de investigação, auxiliado por varios agentes prosseguiu durante o dia de hoje nas suas diligencias sobre o importante furto praticado nos grandes Armazens do Chiado e de que resultou a prisão de 4 empregados do referido estabelecimento, como implicados no caso.

Hoje foram apreendidos em varias casas de penhores, 3 capas de burrachi, chapeus de homem, 10 cortes de fasenda para fato, malas de mão. O furto é importante mas ainda não se pode precisar a quanto monta, calculando-se no entanto que deve atingir alguns milhares de escudos.

OS BOMBISTAS

A P. S. E. remeteu hoje ao Ministerio do Interior o processo referente ao empregado do Matadouro Municipal Manuel dos Santos, autor do atentado bombista de ha dias, na rua Joaquim Bonifacio, contra a residencia do sr. Freire da Cruz, vereador da Camara Municipal. Pelas diligencias a que a mesma policia procedeu e pela inquirição das testemunhas conseguiu-se apurar ter sido o Manuel dos Santos, que trajando de estudante foi deixar o explosivo na escada da residencia do aludido vereador.

O Ministerio do Interior deverá agora pronunciar-se sobre o destino a dar ao preso ou seja sobre a comarca onde ele terá de responder.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 95$00, venda a 95$50.

EM VIAGEM

Em Monsanto foi hoje recebido um «radio» expedido de bordo do «Infante de Sagres» e em que os passageiros e oficiais deste vapor participam que seguem bem e saudam as familias e amigos.

LOTERIA DE LISBOA

6523...........	300:000$00
768...........	50:000$00
8479...........	15:000$00

Teatros, Musica e Cinemas

TEATRO AVENIDA — «O Pão de ló», «vaudeville» em 3 actos, adaptação da parceria de auctores.

Realisou-se ontem a inauguração da época de inverno, no teatro Avenida, tendo-se representado pela primeira vez a peça «O Pão de Ló», adaptação feita pela parceria, Ernesto Rodrigues, João Bastos, Felix Bermudes e Henrique Roldão.

A peça é uma comedia ligeira, alegre, habilmente intrigada, sem qualquer pretensão psicologica e com alguns «couplets» intercalados, para as quais Wenceslau Pinto compoz a musica, que é realmente inspirada, não olhando o classico fado, em tom menor e maior. Trata-se de uma peça em que o caracterista predomina a acção de um comico exagerado, num labirinto de situações imprevistas, mais ou menos verosimeis, tendo em vista fazer rir o publico, o que se consegue, porque a distribuição está feita por artistas de merecimento.

Não é facil descrever o entrecho da peça, que podemos esboçar dentro das linhas seguintes: Um sobrinho de Adelaide, rapaz fino, bacharel em trez faculdades tem de ir desempenhar o serviço militar, assim como um seu criado. A tia convida o coronel do regimento para uma festa, recebendo-o em sua casa, com o fim de tornar aos futuros soldados mais amena a sua vida na caserna. O 2.º acto passa-se numa caserna do regimento, onde se apresentam os dois recrutas e se dão numerosas peripecias, sendo lá encontrada a criada de Adelaide, que vai procurar o noivo, tendo de se esconder dentro de uma cama, para não ser vista pelo coronel, e oficiais que aparecem por diversas vezes. Os soldados põem a alcunha de «Pão de Ló» ao sobrinho de Adelaide.

O ultimo acto passa-se em casa do coronel, onde se dá uma festa, sendo o serviço feito pelos soldados da bateria, entre os quais figura o «Pão de Ló», já familiarisado com o calão e outros habitos adquiridos no convivio com a tropa.

Na interpretação, Amarante mantem a linha de um rapaz fino, enfatuado, compondo uma caracterisação adequada, com inteligencia. No 3.º acto pôe em acção as suas faculdades de um comico, com linhas de uma sobriedade invulgar. Luiza Satanela sustenta a mesma desenvoltura e graça nas diversas situações do papel de criada. João Silva, no coronel Pires exagera o comico do papel, como convém ao genero da peça, mas podiam ser evitados distribuir-lhe uma autentica farda de coronel de artilharia do exercito portuguez, porque não se adapta á serie de situações comicas de um tipo escassa grossa.

Quem marcou a peça deve saber, que um oficial de artilharia do nosso exercito possue um dos cursos mais aceites que se estuda em todo o mundo e tem educação suficiente para não fazer na vida real aquelas scenas ridiculas e por isso mesmo, o 1.º acto da peça cae na inverosimilhança. Um episodio em que qualquer pessoa repara é o facto do coronel e seu ajudante se conservarem com o bonet na cabeça na sala onde são recebidos e continuarem assim; quando dão o braço á dona da casa e uma sua filha, para as conduzir para a sala do jantar.

Josefina Silva e Celeste Leitão mantiveram uma desenvoltura graciosa nos papeis de «Marta» e «Aninhas»; Maria Santos manteve-se com uma naturalidade interessante; Alice Rodrigues, no papel de «Filomena» fez bem as honras da casa e representou com agrado; Jorge Grave tem uma criação feliz no «cabo Borrachos»; Salvador Costa, Julio Soares, Duarte Costa, José Alves deram um belo conjuncto de magalas engraçados; Henrique de Oliveira manteve-se com correcção no comico «Saraiva»; Carlos Baptista, no «tenente Duarte», condição monotona, e João Santos, no «sargento», agradaram.

A musica foi muito aplaudida no quartelo do 1.º acto, que é pena não possua vozes para lhe darem realce; na canção da musica na tropa; o fado do «Pão de Ló», um pouco banal, foi bisado; a musica de entrada do «Pão de Ló» na caserna, a valsa de abertura no 2.º acto, com acompanhamento de guizos, a de abertura do 3.º acto com Xilofone produziram bela impressão.

A orquestra com jaz band possue elementos bem apresentados pela regencia. Os scenarios de Serra e Amancio estavam bem adaptados.

O publico aplaudiu com entusiasmo, sobretudo no final do 2.º e do 3.º actos, destacando Amarante nas suas aclamações.

C. S.

A inauguração da epoca de inverno em S. Carlos

A temporada de inverno inaugurou-se ontem, brilhantemente, em S. Carlos, aonde afluiram muitas familias da melhor sociedade, enchendo frisas e camarotes e ocupando, tambem, imensos logares na plateia. Representou-se «O Ladrão», peça empolgante, de situações violentas, na qual Lucilia Simões tem a sua mais recente e brilhante creação. Dizer que continua a ser verdadeiramente maravilhosa e dominadora, em todo o seu trabalho, desnecessario se torna. Lucilia é uma actriz unica, inconfundivel, que ninguem se cança nem de ver nem de aplaudir. A peça de Bernstein apresenta um excelente conjunto de desempenho, em que ha, ainda, a salientar Erico Braga e Almada. A todos os interpretes aplaudiu o publico entusiasticamente e hoje, que a peça se repete, deve S. Carlos ter uma nova enchente.

Uma notabilidade musical em S. Carlos

Tudo se prepara para que seja brilhantemente iniciada a serie de concertos que vai realisar, em S. Carlos, a nova «Sociedade Portugueza de Concertos Sinfonicos». O 1.º será a 31 do corrente, em «matinée», dirigindo os 90 executantes, que são dos nossos mais notaveis professores, o insigne maestro russo Emile Cooper, que é não só um admiravel regente de musica dramatica, como, tambem, um notavel director d'orquestra, cam[...] tal entusiasticamente aplaudido no estrangeiro.

Noticiario

De Portugal

A companhia que está no teatro S. Luiz trabalha ali até fins de Janeiro, que é quando se inaugura o teatro Variedades, do Avenida Parque.

A actriz Laura C[...] sta fará parte da companhia, desempenhando, em novembro, o principal papel numa zarzuela espanhola.

—No salão Foz, estreiar-se-ha, no mez proximo, uma companhia de zarzuela espanhola.

—Parte amanhã, no vapor «Braga», para os Açores, onde se apresentará no teatro Ideal, de Ponta Delgada, a formosa bailarina Luiza de Lerma, que tantos e tão merecidos aplausos tem conquistado desde que se estreiou ha dois anos no Eden Teatro.

—A' Empresa Teatral Guerra, Joaquim Augusto & C.ª, de Evora, foi concedida licença para explorar todos os generos de espectaculos no teatro Garcia de Rezende, da mesma cidade. Tambem ao empresario Otelo Augusto Fernandes de Carvalho foi concedida autorisação para explorar casas de espectaculos publicos com companhias de revista ou declamação.

—No Coliseu dos Recreios a «Venus Moderna», Miss Quincy, continua obtendo sucesso pelo seu emocionante e admiravel trabalho. Hoje são as estreias dos equilibristas em bicicleta Thalia e Fabianinos e dos ginastas olimpicos The Bozily's, cujo trabalho lhe tem merecido, no estrangeiro, os maiores e mais justos aplausos. Amanhã, matinée em que teem entrada gratuita todas as crianças, até aos dez anos que se apresentarem acompanhadas, e na segunda feira estreia da celebre troupe Alegria y Einhart, cujo trabalho é artistico e elegante tendo feito no estrangeiro o mais extraordinario sucesso.

—Está marcada para 30 do corrente o inicio da epoca de inverno, no Nacional, a qual se fará com a estreia da peça «Miragem», em 1.ª recita d'assinatura. No novo original de Carlo Selvagem todos os personagens são de destaque, estando confiados a Ester Leão, Albertina d'Oliveira, Palmira Torres, Clemente Pinto, Ribeiro Lopes, Luiz Pinto, Joaquim d'Oliveira e Aurelio Ribeiro, estando destinado a Antonio Pinheiro, que a ensaia, um pequeno papel do qual, com a sua competencia e talento tira todo o partido.

Reclames

POLITEAMA—Dá esta noite uma nova representação neste teatro a celebre peça «Zilda», de Alfredo Cortez, com que em felicidade se iniciou no mesmo teatro a epoca de inverno. Ontem obteve a peça um novo exito e uma nova enchente, prodigalisando-se os aplausos a todos os interpretes.

MARIA VICTORIA—Continua sendo a peça predilecta do publico a revista «Rataplan!» que assinala o maior exito dos nossos teatros. Peça sem rival na graciosidade, na espirituosa critica, nos lindos numeros de musica, e no seu soberbo conjuncto de desempenho, o «Rataplan!» tem, ainda a engrandecer-lhe as qualidades, o aparato de apresentação, o que, tudo reunido, a torna um atraentissimo espectaculo que dá duas enchentes, em cada noite.

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 9,30 —«O Ladrão».
POLITEAMA — A's 9,30 — «Zilda», de Alfredo Cortês.
AVENIDA—A's 9,15—«O Pão de ló», de E. Rodrigues, F. Bermudes, J. Bastos e H. Roldão.
APOLO—A's 9,15—«O Saltimbancos».
MARIA VITORIA—A's 8,30 e 10,30— «Rataplan!»
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9— Companhia de circo.
SALÃO CENTRAL—A's 8 — Cine — «O Estigma».
TIVOLI—A's 8,45 — Cine—«A mulher mais bonita do mundo».
SALÃO FOZ—A's 9—Variedades.
Cinemas—Olimpia, Condes, Terrasse, Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança, Eden Cinema, rua do Alvito.

LISBOA DE OUTROS TEMPOS

O Bairro Alto

XXVII

Seguindo do Largo Trindade Coelho antigo Largo de S. Roque, chega-se á linda alameda de S. Pedro de Alcantara, outro limite do Bairro Alto pois dali se desce pela antiga ribanceira embarrocada da Calçada da Gloria.

Ali por onde transitam prós sobre belo pavimento empedrado e sobem e descem com a maxima segurança elevadores elegantes, carregados de cavalheiros e damas, foi em tempos idos até aos principios do seculo XVIII, uma sequencia de barrocas das mais acidentadas, apenas acessivel para cabras ou em caminho de pé posto para homens e mulheres do povo.

A bela alameda é relativamente moderna e bem como o jardim que lhe fica logo abaixo, tudo protegido por muralhas que vão dar sobre a rua das Taipas.

Tudo isto tem uma historia interessantissima que não é ocioso recordar tanto mais que dela nos advem algum ensinamento.

Para que era esta muralha? O que apressou a sua construção? Qual foi a determinação do grandeamento que a protege?

Não ha em historia factos que se produzam sem uma determinante concreta.

Onde hoje fica a alameda de S. Pedro de Alcantara, era apenas a continuação dos campos que rodeavam a vivenda de Antero de Andrade, de quem já falámos.

O palacio inicial era cercado de fazendas de que a area onde está a actual alameda fazia parte. Essas fazendas por este lado iam defrontar-se com as escarpas penhascosas que desciam, fazendo degrau por onde hoje passa a rua das Taipas, e continuando o declivio escabroso até onde hoje é Avenida da Liberdade.

Antes de tudo convém esclarecer que o nome de S. Pedro de Alcantara dado a todo aquele sitio e imediações provem de um convento deste nome fundado ali perto em 163[...] pelo terceiro Conde de Cantanhede e primeiro Marquez de Marialva, D. Antonio Luiz de Menezes.

Uma consulta da Camara ao rei em 1672 mostra-nos o estado daquele logar á data da ampliação deste convento, ali fundado em cumprimento de um voto ou promessa feita pelo fundador pelas victorias nas batalhas de Elvas e Montes Claros.

Bons tempos de fé honesta, sincera e sem intenções politicas!

Pelo documento camarario vê-se que junto ao Convento havia uma egreja de dimensões muito exiguas, pelo que se pedia a concessão de uma travessa contigua que ia desde as casas de um certo Marcos Rodrigues Tinoco até á rua dos Mouros, vielas altas que andavam cheias de imundicie «da altura de meia lança» (diz o documento).

Esta rua dos Mouros achava-se fechada com umas cancelas. O terreno cuja concessão era pedida media vinte e quatro varas de comprido desde o canto da rua dos Mouros até ao canto da rua do Teixeira, com quatro varas de largo.

Esta rua era direita e pela porta do convento ia sair á rua do Moinho de Vento emquanto a rua dos Mouros pela travessa ia sair á rua da Rosa das Portilhas, moderna Rua da Rosa de que oportunamente falaremos.

Por estes indicios estamos a ver ainda mais de meio do seculo XVII o sitio quasi ermo de S. Pedro de Alcantara, tendo apenas as casas dos descendentes de Antero de Andrade, o Convento de S. Pedro de Alcantara, com uma egrejinha contigua, tendo em volta as ruas quasi despovoadas dos Mouros e do Teixeira, alem de uma travessa imunda, ao fim da qual estava a casita do Marcos Rodrigues Tinoco.

Em frente estendiam-se terras pedregosas e quasi vasadouro, a darem sobre ingremes e extensissimos barrocaes.

Eis o que era o terreno onde hoje se erguem edificios belos e grandes casas de comercio, e por onde transitam electricos e peões, defronte da Calçada da Gloria e alameda de S. Pedro de Alcantara!

LADISLAU BATALHA

- ULTIMA HORA -

Tarde politica

Bastou que os jornais da manhã lançassem hoje a probabilidade da pasta da Guerra ser preenchida por um civil, para começar correndo que ao sr. Antonio Maria da Silva havia saido o bolo das eleições.

E o boato tomou tal incremento que já se dava como certo o ter aquele homem publico aceitado o convite que lhe teria sido feito pelo sr. presidente do Ministerio.

Ora a verdade é que, comquanto o ambiente seja propicio á ida de um paisano para essa pasta, e se pensasse, podemos afirmar, não se á, em caso nenhum, o sr. Antonio Maria da Silva.

De resto tudo depende do sr. dr. Domingos Pereira, que, pelo seu estado de saude, não pode ainda, em tir a sua opinião sobre o caso, embora, ao que nos consta, já tenha escolhido o individualidade, que substituirá o general sr. Vieira da Rocha.

■ ■ ■

E tudo isto serve para que a intriga vá tomando cada vez mais incremento não podendo nós no meio desta enorme baralha, fazer um juizo seguro, que nos habilite a dar como provavel sequer uma conclusão.

■ ■ ■

Em todos os circulos eleitorais a avalanche de candidaturas é enorme, chovendo de todos os lados os pretendentes de todos os matizes e côres politicas, o que ainda mais vem concorrer para que o dia 8 de novembro nos reserve surprezas, com que nem nós, nem ninguem pode contar.

Até, de varios pontos, chegam ao conhecimento dos corpos dirigentes dos diversos partidos nomes apresentados á sanção das urnas e em que ninguem pensou, e que os leva, por um lado a desmentir para a procedencia, por outro a activar a escolha dos candidatos de verdade, que muito podem perder com a demora.

■ ■ ■

Continuam correndo algumas atoardas de pavorosas que se preparam para antes das eleições, o que força o Governo a andar prevenido contra qualquer acto com que se pretenda alarmar a população.

Prevenido está ele e de boa fonte sabe quem são os agentes da desordem e como eles teem as coisas preparadas, para fazerem recair sobre republicanos, o odioso dum acto, que os republicanos não pensam sequer praticar, porque medem bem as consequencias, que acarretava.

■ ■ ■

Vae ser nomeado governador civil substituto de Vila Real o sr. Domingos José Carvalho de Araujo.

■ ■ ■

Vários influentes politicos de Vila Real insistem com o sr. Nicolau Mesquita porque aceite a reeleição por aquele districto. Ao que parece, o directorio do P. R. P. tenta demover aquele e thor da sua resolução.

■ ■ ■

Com o sr. dr. Nuno Simões conferenciou hoje o deputado Marcos Leitão sobre reparações de estradas no concelho de Vila Franca de Xira, principalmente a que liga Azambuja a Aveiras de Cima.

Com o mesmo ministro e sobre varias necessidades do seu circulo, conferenciou o conego sr. Dias d'Andrade.

VOZ DO OPERARIO

Festas do 46.º aniversario da fundação do jornal

Esta sociedade inaugura amanhã, na sua séde, rua Voz do Operario, 13, as festas comemorativas da fundação do jornal «A Voz do Operario», com o seguinte programa:

A's 8 horas, alvorada pelo Grupo Musical Os Unidos.

Das 12 ás 14 horas, inauguração oficial da biblioteca, depois das modificações realizadas.

A's 14 horas, sessão solene e inauguração do retrato do dr. Teofilo Braga, sendo o elogio do extinto feito pelo sr. dr. Agostinho Fortes.

Estão convidados para esta sessão alguns oradores. Espera-se a comparencia dos srs. dr. João Camoezas, ministro da instrução publica e dr. Costa Cabral, ministro do trabalho.

A sessão solene será abrilhantada pela banda da Escola Agricola de Paiã, gentilmente cedida pela Junta Geral do Districto e pela Tuna Recrea Iva Tindependente.

Das 17 ás 20 horas, concerto musical pelo Grupo Musical Os Unidos.

As festas continuam no domingo seguinte.

■ ■ ■

A comissão administrativa participa que continua aberta, até ao fim do mez, a matricula para as aulas nocturnas de portuguez, francez, aritmetica, contabilidade e escrituração comercial.

Vida Sportiva

Grandes festejos na Damaia

Realisam-se ámanhã na Damaia, promovida por uma comissão de desportistas desta localidade um grande festival desportivo.

O programa que é deveras curioso, é assim organisado:—ás 14 horas, bodo aos pobres; ás 15, grande corrida ciclista no percurso de 25 quilometros, disputando-se uma artistica taça, um guiador e 2 medalhas; ás 19 horas, animatografo ao ar livre e ás 20,30 baile.

PELO GOVERNO CIVIL

Com a morte do sr. Leonel Tavares de Melo, está vago o logar de chefe da 3.ª repartição do Governo Civil de Lisboa. Embora a lei não permita nomeações, pode no entanto o Conselho de ministros por proposta do Governador Civil e com informação do secretario geral, nomear um novo chefe para a vaga existente, tendo a escolha recaido no sr. Joaquim José dos Martires antigo sub-chefe da 2.ª secção, funcionario dos mais antigos e que já por varias vezes tem desempenhado o cargo de chefe de repartição com louvores.

Prisão de penhoristas

A' ordem do Tribunal do Comercio foram hoje presos os srs. Alberto Alves, e João Mendes, proprietarios da casa de penhores da calçada da Estrela, 119, acusados de se terem recusado a fazer entrega ao mesmo tribunal, e varios objectos de ouro no valor de 7 mil escudos e que na referida casa foram indevidamente empenhados. Presos eram a essa prisão os agentes Laine e Campino.

DE TODO O MUNDO

(INFORMAÇÕES DA AGENCIA HAVAS)

COCHINCHINA:

O aviador italiano Pinedo visitou o residente francez em Hanoi, que lhe entregou a Cruz de comendador do Dragão do Annam. O seu mecanico, Campanelli, foi nomeado cavaleiro da mesma ordem.

ITALIA:

Os jornais fascistas insistem sobre a necessidade da intransigencia. As medidas tomadas nestes ultimos dias contra os fascistas, escrevem os jornais em referencia, não significam por forma alguma uma volta á rectaguarda do fascismo, mas simplesmente a repressão do individualismo e a transferencia para os chefes hierarquicos de todos os poderes e de toda a responsabilidade. Os esquadrões d'acção dissolvidos poderão ser englobados na policia regular.

FRANÇA:

Os maritimos do Havre, que se encontravam em greve, resolveram retomar o trabalho.

POLONIA:

A publicação do texto integral do tratado de Locarno deu logar a numerosos comentarios da imprensa, geralmente favoraveis. Os jornais são acordes em reconhecer que os acordos concluidos em Locarno, num espirito de reconciliação e de paz, marcam o inicio duma era nova na vida internacional da Europa, e consagram, além disso, a entrada da Polonia no sistema dos tratados destinados a garantir a paz. Apenas um jornal manifesta algumas reservas, estabelecendo diferenças relativamente ás estipulações territoriais do tratado de Versailles.

ALEMANHA:

Segundo os jornais, a Alemanha formularia em novembro proximo o seu pedido de admissão á S. D. N. Alguns pontos ficarão sem resolução daqui até lá, especialmente a admissão do alemão como lingua oficial, e a questão dos cargos a confiar aos alemães na secretaria da Sociedade. Pensa-se em que o consul geral da Alemanha em Genebra fique sendo o delegado permanente.

—Os jornais anunciam tambem que o governo alemão prepara, sobre a questão do desarmamento, uma nota destinada á conferencia dos embaixadores. A questão do material e da policia estaria já regularisada, restando chegar a um acordo sobre a questão da direcção do exercito e do seu estado maior, e sobre a questão das associações secretas.

AMERICA DO NORTE

A pedido do consul dos Estados Unidos em Beyrouth, dois torpedeiros, presentemente em Gibraltar, receberam ordem para irem á Alexandria no caso de serem uteis nos portos syrios para assegurar a defesa e a protecção dos americanos.

MARROCOS:

Segundo informações dignas de fé a noticia da execução de Mohan Azerkane, ministro d'Abd el Krim, é inexacta, continuando Azerkane a fazer parte da entourage d'Abd el Krim, na qualidade de conselheiro de confiança servindo tambem de agente de ligação com as tribus que seguem o chefe rifenho.

AUSTRALIA:

Em virtude da greve dos maritimos encontram-se actualmente imobilisados nas aguas australianas 42 barcos.

Bilhetes de tesouro desaparecido

A um amigo nosso desapareceram ontem dois bilhetes do tesouro, um, o n.º 50002, de 5[...] contos, e outro, o n.º 51462, de 10 contos.

Providencias estão dadas, mas sirva isto de aviso para os que forem negociados.

VIDA SPORTIVA

A "NOBRE ARTE"

JACK JOHNSON perde o titulo?...

Moralmente, no combate realisado com Moran, o negro perde toda a simpátia popular, com que poderia contar, embora na luta continue sendo o vencedor

As intrigas que se tecem em volta do nome do campeão do mundo

Após a retirada de Jeffries, Johnson sentia-se num completo á vontade, visto que para ele só existia o receio, embora vago, de poder ser batido pelo ex-campeão do mundo. Porém, com a realisação do combate Reno City, esse receio acabou e agora só lhe restava esperar com grande jubilo que algum branco o viesse desafiar, para lhe aplicar identico correctivo ao que havia aplicado ao seu adversario.

Passaram-se quatro anos sem que Johnson fosse sequer ligeiramente incomodado com algum desafio, embora insignificante, e isso era o bastante para que o nosso «herói» passasse uma vida deveras regalada sem preocupações de qualquer especie.

Os dias sucediam-se e com eles os mezes. Um dia porém, quando mal pensava, Johnson é avisado da existencia dum «boxeur» que estava fazendo a sua preparação, mas uma preparação cuidada, para com ele se poder defrontar. Johson nada disse, limitou-se a um pequeno sorriso, deixando ver a sua dentadura tão branca como o puro marfim, sem que outra qualquer objecção tivesse feito.

Franck Moran era o nome do tal adversario de que haviam feito sciente a Johnson. Como «boxeur» dos pesados era um dos mais categorisados de todo o mundo; valendo-se da delicada posição que ocupava, enviou um dia o repto a Johnson para a disputa do titulo, que ele supunha facil de obter.

Johnson que não era nada timido, apressou-se imediatamente a dar resposta favoravel ao seu adversario, marcando-se o combate para o dia 20 de junho de 1914, em Paris.

A realisação deste «match» valeu á França ver o seu territorio invadido por uma enormissima multidão que desejava assistir ao tão falado combate.

Os preços para esse espectaculo chegaram a atingir uma verdadeira fortuna. Os seus organisadores calcula-se terem embolsado a bonita soma de 1.200 contos da nossa moeda. Olhando á situação bastante animadora do mundo financeiro, em face de não estarmos ainda debaixo da forte pressão da guerra europeia, podemos desassombradamente afirmar que a cifra arrecadada nos cofres dos tais organisadores, correspondeu a uma das maiores fortunas nessa época.

Todavia a esperança que avultava nos espiritos de toda aquela gente não passava de uma irrisoria banalidade, como muitas outras que nós alimentamos nesta vida de incerteza e de martirio.

O combate foi marcado para vinte «rounds», mas não chegou a durar mais de uns curtos 10, ao fim dos quais Moran é batido aos pontos. O seu rosto estava tão fortemente abalado que foi necessario prestar-se-lhe uma assistencia medica, que levou o seu tratamento a uns bons pares de semanas, tal o estado de brutalidade e violencia com que fora massacrado pelo negro o infeliz Moran.

No espaço de tempo que vai de 1910 a 1914, foi pois este o unico combate, como atraz deixamos dito, que Johnson teve de suportar.

Os americanos mostravam-se cada vez mais desiludidos com a sorte do titulo de campeão do mundo, que eles desejavam ver antes nas mãos de Moran, apesar de origem franceza, do que nas mãos de Jack Johnson, a quem detestavam, já por ser negro, já mesmo por não ter arte nem tecnica, mas unica e simplesmente brutalidade, com o que eles nada simpatisavam, dando em vigor o detestá-lo e repelirem-no em todos os pontos de reunião em que se falasse do seu nome.

Johnson havia ganho a partida com Moran, mas moralmente estava sendo derrotado por todos os apreciadores da nobre arte, que nele viam um duro pugilista e pouco capaz de continuar mantendo o titulo de campeão do mundo a contento geral.

Era este o juizo que todos os americanos faziam do negro Johnson.

✦ ✦ ✦

A SEGUIR:

A derrota de Johnson

Noticias de foot-ball

Campeonato de Lisboa

Realisam-se amanhã, marcados pela Associação de Foot-Ball de Lisboa, os seguintes desafios, do Campeonato:

Sporting contra Victoria (no Campo Grande):—1.ª Categoria, ás 15,30; 2.ª categoria, ás 13,30; 3.ª categoria, ás 11,30; 4.ª categoria, ás 9,30.

Imperio contra União (em Palhavã):—1.ª categoria, ás 15,30; 2.ª categoria, ás 13,30; 3.ª categoria, 11,30; 4.ª categoria, ás 9,30.

Belenenses contra União (no Stadium):—1.ª categoria, ás 15,30; 2.ª categoria, ás 13,30; 3.ª categoria, ás 11,30; 4.ª categoria, ás 9,30.

Bemfica contra Carcavelinhos (no Restelo):—1.ª categoria, ás 15,30; 2.ª categoria, 13,30; 3.ª categoria, 11,30; 4.ª categoria, 9,30.

Campeonato da Promoção

Para disputa do Campeonato da Promoção realisam-se tambem amanhã, os seguintes desafios:

Operario contra Bom Sucesso (em S. Vicente):—1.ª categoria, ás 15,30; 2.ª categoria, ás 13,30; 3.ª categoria, ás 11,30; 4.ª categoria, ás 9,30.

Hockey contra Portugal (nas Laranjeiras-A):—1.ª categoria, ás 15,30; 2.ª categoria, 13,30; 3.ª categoria, ás 11,30; 4.ª categoria, ás 9,30.

Desafios particulares

Realisa-se amanhã a convite do Sporting Club Matogroense, pelas 12 horas, no campo do Portugal Foot-Ball Club um desafio destorra entre as primeiras categorias desse grupo e as primeiras do Sporting Club Victoria.

Pedestrianismo

Realisa-se amanhã uma corrida pedestre organisada pelo Sapadores Atletico Club, para a disputa de uma taça e 3 medalhas.

O percurso a realisar é: Vale de Santo Antonio (séde do Sapadores) até ao Campo Grande e volta até ao ponto de partida.

Corridas de cavalos

no Campo Grande

Devido ao mau tempo e ainda ao facto de não terem chegado a Lisboa alguns cavalos que eram esperados do estrangeiro, ficaram adiadas para 15, 22 e 29 de Novembro e 6 de Dezembro as corridas que se anunciavam para amanhã, e que deviam ter logar no campo do Jockey Club.

As inscrições no entanto continuam a ser feitas até 5 dias antes da realisação de cada corrida.

Varias noticias

O Santa Clara Foot-Ball Club realisa as festas do seu aniversario nos dias 1, 8, 15 e 22 de novembro, com um programa desportivo cheio de atractivos.

— A comissão administrativa da Liga de Foot-Ball e Desportos Atleticos resolveu prolongar até ao dia 27 a filiação de clubs para a «Taça Abertura» e dos campeonatos de primeira, segunda, terceira e quarta categorias.

— Na proxima semana efectua-se a reunião dos delegados dos grupos do comercio e industria inscritos no torneio de foot-ball organisado pelo C. P. Alcantara Club.

— Consta-nos que na corrida realisada no passado domingo entre Coimbra-Lisboa vai ser dada a 1.ª classificação ao Club Atletico Campo d'Ourique e a 2.ª ao Grupo Sport Cruz Quebrada, que tinham apresentado os seus protestos em virtude do S. L. B. não ter respeitado o regulamento da prova que não permitia carros de apoio.

A eterna má fé alemã

Afinal, ao que parece, os tratados de Locarno não são aceites pela Alemanha

KARLSRUHE, 24. — No discurso que pronunciou nesta cidade, o sr. Stresemann, ministro dos Negocios Estrangeiros, declarou que se a Alemanha manifesta intenções pacificas duradoras, assinando o tratado de Locarno, é preciso que as outras partes contratantes declarem tambem quais as consequencias que tiram do novo estado de coisas. O sr. Stresemann acrescentou que o Reich e o povo alemão não devem aceitar sem condições o tratado de Locarno e que devem tomar uma resolução logo que verifiquem que os acodos de Locarno tiveram repercussão na Renania.—(H.)

BERLIM, 24.—O comité director do partido nacionalista, os presidentes dos comités provinciais e dos Estados resolveram não aceitar os tratados de Locarno.—(H.)

Livros novos

Cartas de amor da Soror Mariana

Acabam de aparecer—numa primorosa edição com ilustrações do artista ilustre e aguarelista notavel que se chama Alberto Sousa—as tão conhecidas e sentidas cartas que a apaixonada freira de Beja escreveu ao cavalheiro de Chavily. As cinco formosas joias de sentimento e de dor que Soror Mariana traçou no sombrio isolamento do seu convento, nunca envelhecem, surgem sempre remoçados para todos os corações moços—num doce esplendor e num suave enlevo, mas a verdade é que o seu valor aumenta agora co'a riquissima e luxuosa edição que traz um curto mas interessante prefacio do distinto historiador Matos Sequeira, além das belas aguarelas de Alberto de Sousa e dos outros magnificos desenhos que iluminam o texto.

O sr. José Alfa, socio da Livraria Rodrigues, que dirige e orienta artisticamente edições como esta, que é um verdadeiro encanto, bem merece os nossos melhores louvores—porque assim contribue para desenvolver, em Portugal, o gosto e o culto pelo livro, ao mesmo tempo que promove o ressurgimento das artes gráficas.

Duas estreias interessantes

O espectaculo desta noite no Coliseu

São duas as estreias que hoje se realisam no Coliseu dos Recreios: a dos notaveis equilibristas em bicicleta Thalia e Fabianino e a dos aplaudidos ginastas olimpicos The Bazily's, que no estrangeiro teem obtido grande sucesso.

Amanhã efectua-se uma grandiosa matinée elegante e segunda feira a sensacional estreia da celebre troupe Alegria & Enhart cujo trabalho, riqueza de scenario e luxo de guarda roupa hão de fazer sensação.

N.º 33 | FOLHETIM DE A CAPITAL | 24-10-925

NORMAN SPRINGER

Uma tragedia a bordo

CAPITULO XI

Casos de consciencia

Eu estava surpreso e irritado. Não podera ainda descobrir onde Boston queria chegar com as suas perguntas e estava longe de suspeitar que ele nos havia observado de tão perto, a Newman e a mim.

Porque Boston não se enganava. Eu tinha visto o mapa de Newman.

O meu amigo tinha no seu saco um belo mapa, em escala grande, do Pacifico. Tirava-o todos os dias para marcar nele o caminho percorrido. A posição do navio era-lhe indicada ou pelo moço do camarote, ou pela dama, não sei bem. Eu era autorisado a ver o mapa, mas sabia que nenhum dos outros se ousara aproximar de nós quando ele estava desdobrado em cima da maca de Newman.

Newman havia traçado, em minha intenção, a rota provavel do navio até Hong Kong e havia-me explicado os problemas que a viagem apresentava.

E ele não falava como se emitisse simples suposições, mas como um capitão que conhecia esses mares, por os ter outr'ora atravessado com o seu proprio navio. Como era possivel que estivesse tão bem informado acerca das intenções do capitão Swope no que dizia respeito á travessia, eis o que eu não ousava perguntar a mim mesmo. Mas sentia instintivamente que Newman se não enganava e que sabia o que dizia.

Fui ferido no meu amor proprio ao perceber que Boston não ignorava que eu devia a Newman a sciencia que tão generosamente dispensava.

— Então, quanto tempo levaremos ainda a chegar a Hong-Kong?—continuou Boston.

—Andarias melhor em o ir perguntar a Newman,—repliquei.

—Ora vamos, não te zangues, Jack,—disse ele com humildade.—Sabes bem que nada quiz dizer ofensivo para ti. Aposto que sabes tanto em materia de navegação como ele proprio.

—Pois bem, este navio caminha bem e não ha outro que ande melhor do que ele,—disse eu, tornado mais brando pela sua lisonja.—Calculemos, pois: setenta dias, o maximo, de Frisco a Hong Kong, e sessenta com um navio como o «Ramo-de-Oiro».

Ouvindo isto, ele poz-se a praguejar e a mandar o navio e os seus oficiais para o diabo.

—Com os diabos, ainda um mez deste inferno,—bradou ele.—Tu podes aguentar isto, Shreve?

—Com certeza que aguentaremos todos. O que podemos nós fazer—repliquei.

—O que podemos fazer?

E a sua voz tornou-se de subito insinuante.

—Ora vamos, Shreve, nunca disseste comtigo que somos um bando de imbecis em nos deixarmos assim espancar por esses tipos da popa? Somos trinta. Eles são apenas dois.

—São mais,—disse eu.—Esqueces-te do capitão Swope e dos negociantes. Sete, ao todo, bem armados, duma raça que não tem medo da pancadaria. E' idiota o que acabas de dizer, Boston.

—Não sei bem,—insistiu ele—Trinta contra sete já não é mau e nem só eles teem armas. Em primeiro logar, temos as nossas facas, e talvez outra coisa tambem!

—Esquece-te disso,—disse-lhe eu.—Não imagines um unico momento que qualquer dos teus companheiros se atreva a olhar de frente para o cano de uma arma de fogo assestada contra ele. Tu e Blackie, talvez, mas quanto ao resto da turma Lynch limpá-los-ia sosinho num abrir e fechar d'olhos.

«Acredita que farás melhor em arrumar no fundo do porão todas essas ideias e fechares-lhe em cima os alçapões. Essas palavras, olha, são perigosas. Teas todas as leis contra ti e é caso para fazer estender o pescoço na ponta duma corda de canhamo.

—As leis!—repetiu ele.—E tu crês ingenuamente que a turma se importe mais com elas do que com a primeira camisa que vestiu? Ha poucas leis que, cedo ou tarde, não tenham sido violadas. Não são marinheiros, de acordo, são vadios, não servem para nada, se assim o quizeres, mas bater-se-hão por dinheiro.

—E' possivel,—observei em tom sarcastico,—mas com que é que lhes pagarás os serviços? Com os sacos de ouro que tens empilhados na tua maca?

—Oh, talvez não seja impossivel que eu lhes ofereça alguma coisa.

Lançou um olhar em volta, para se certificar de que ninguem estava ao alcance da voz, depois curvou-se para mim e baixando a voz para que ela fosse um murmurio apenas distinto, disse-me ao ouvido:

—Shreve, ha cem mil dollars em metal sonante sob o tombadilho.

—O que?—exclamei.

—Sim, sei-o eu. Digo-te que o sei. Sabemo-lo, Blackie e eu, antes de virmos para este imundo casco. Imaginas acaso que eramos assaz lorpas para nos deixar embriagar com drogas e trazer para bordo pelo Sueco, sem que tudo isso fosse previsto e combinado antecipadamente? Ora vamos, ainda não olhaste para nós?

—Oh! cala-te lá, Boston,—repliquei.—Quero crer que o Sueco vos não trouxe para aqui sem vocês consentirem. Mas se vieram para aqui, é porque tu e o teu companheiro teriam embarcado no proprio diabo para poderem sair do paiz.

As minhas palavras tocaram um ponto sensivel. Eu tinha a certeza de que isso aconteceria.

—Parece-me que sabes mais ainda do que eu;—disse ele n'um riso.

Mas, antes de eu poder responder: acrescentou em tom desprendido,

—Aposto que Newman te contou historias, não é verdade? Pois bem, nesse caso, deve ter-te dito que Blackie e eu somos tipos para o que fôr preciso, sem olhar para traz. Ora vamos, Jack—acrescentou em tom untuoso,—o que foi que ele te disse a nosso respeito? Gostaria bastante de o saber.

—Nunca me disse a menor palavra a respeito de vocês,—respondi, falando verdade.

Boston poz-se a praguejar e dirigiu-me um olhar mau, cujo efeito se esforçou por atenuar com um riso forçado.

—Bem, bem, se não queres dizer-mo, coisa alguma te obriga a fazê-lo. E'-nos indiferente, a mim e a Blackie, o que ele pode contar. Mas tu e eu, Jack, porque não haviamos de ser bons companheiros? Blackie e eu sabemos que tu és um tipo obio, um tipo que não tem medo quando ha riscos a correr e que sabe cumprir a sua palavra. Nós tambem assim somos. Ha na gente da proa alguns que teem tambem coragem. Ora, nós deviamos cerrar filas. Ha ouro a rapar a bordo do navio, se soubermos andar.

—Que queres dizer?—perguntei, desejando saber mais a fundo.

Mas Boston julgava ter dito o bastante pela primeira vez.

Bateu com o fundo do cachimbo no alçapão para sacudir a cinza e levantou-se.

Julguei que ia deixar-me sem responder á minha pergunta, mas, depois de ter dado um ou dois passos, acrescentou devagarinho, voltando a cabeça para mim:

—E' verdade o que te disse a respeito do dinheiro, Jack. Está onde te disse e só espera que alguns rapazes decididos o vão buscar.

—Se isto chega alguma vez á popa, o velho reduzir-te-ha a papas para servir de exemplo aos outros,—disse-lhe eu.

Fez ouvir uma especie de gorgorejar rouco, o que era o seu modo de rir, aproximou-se de mim e disse-me ao ouvido:

—E quem é que iria contar isto á popa? Tu com certeza que não. Blackie e eu sabemos que Jack Shreve não é nem um espião, nem um malandro e que Newman tambem não. Podes contar-lhe, se assim o entenderes, o que te disse. Mas ha ainda outra coisa que tambem podes dizer-lhe: nós cremos, Blackie e eu, que ha entre nós um espião e que ele fará bem em abrir os olhos e vigiar para que lhe não entravem as rodas. Sim! dize-lhe isto, e dize-lhe que fale ao mulato.

—Que é que queres dizer?—exclamei.

Por unica resposta, acenou misteriosamente a cabeça e desapareceu na amurada.

(Continúa)

Companhia de Diamantes de Angola

— Sociedade Anonima de —
Responsabilidade Limitada
Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

(DIAMANG)

Direito exclusivo de pesquiza e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. Gleen H. Newport
DUNDO
LUNDA

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Soc. Anon. Resp. Ltd.

CAPITAL Esc. 9.000.000$00

Rua Augusta, 235 -- LISBOA

Está aberta a subscripção da 3.ª emissão de 50.000 Obrigações Prediaes no valor nominal de 100$00, do juro de 10 % pago aos semestres vencidos, em 1 de Maio e 1 de Novembro de cada ano, com amortização no prazo, maximo, de 25 anos, pelo seu valor nominal, por meio de sorteios semestrais, e com os seguintes premios:

Nos primeiros 25 semestres		Nos seguintes semestres	
1 premio de Esc...	30.000$00	1 premio de Esc...	15.000$00
1 » » » ..	5.000$00	100 premios de Esc.	100$04
4 premios » » ..	1.000$00		
100 » » » ..	100$00		

O preço da emissão é de 100$00 podendo ser pagos no acto da subscripção 25 %. e os restantes 75 %. em trez prestações, cada uma de 25 %., e intervaladas de 30 dias.

Todas as subscrições teem direito a entrar no primeiro sorteio, que se realisará na séde da Companhia no dia 24 de Abril de 1926.

A Companhia recebe, em pagamento, no acto da subscrição, pelo seu valor nominal até 50 %., de cada subscrição d'esta emissão, Obrigações de 10 %., d'outras emissões.

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 13:500.000$00

SÉDE—Rua do Comercio, 148, LISBOA — CAIXA FILIAL no PORTO

Agencias em todas as capitais dos districtos administrativos do Continente e Ilhas dos Açores e Madeira na Covilhã, Figueira da Foz, Guimarães, Lamego e Setubal, e Correspondencias Privativas em Elvas, Extremoz, Loulé, Olhão e Vila Nova de Portimão

Correspondentes nas principais terras do Paiz e mais importantes praças do Estrangeiro

OPERAÇÕES—Descontos, transferencias, emprestimos e créditos em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de crédito sobre praças estrangeiras, depositos de dinheiro e valores e todas as transacções que, pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas.

Camara Municipal de Lisboa

Tendo brevemente de serem desocupados os covaes que serviram durante o mez de Setembro de 1920 nos cemiterios municipaes desta cidade, e que compreendem as sepulturas n.os 13067 a 13211 (adultos) e n.os 719 a 724 (menores) do 1.º cemiterio (Alto de S. João), n.os 4810 a 4848 (adultos) e n.os 3789 a 3770 (menores) do 2.º cemiterio (Prazeres), n.os 3187 a 3266 (adultos) e n.os 2727 a 2763 (menores) do 3.º cemiterio (Ajuda) n.os 5609 a 5615 (adultos) e n.os 3589 a 3559 (menores) do 4.º cemiterio (Bemfica) e n.os 1415 a 1540 (adultos) e n.os 288 a 313 (menores) do 6.º cemiterio (Lumiar); a Comissão Executiva assim o faz constar ás pessoas interessadas para que até ao dia 31 do corrente mez de Outubro façam a remoção das ossadas para jazigos ou ossarios municipaes.

Egualmente avisa as familias dos finados que foram depositados nos ossarios e jazigos municipaes dos mesmos cemiterios durante o mez de Setembro de 1924 para que até ao indicado dia 31 do corrente mez de Outubro, renovem as importancias das reformas dos respectivos compartimentos ou transfiram para outro local os referidos cadaveres.

Paços do Concelho, 17 de Outubro de 1925.

O Chefe da Secretaria
J. Kopik

Companhia Nacional de Navegação

Saidas em Novembro

Dia 1, para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental, o paquete
LOURENÇO MARQUES

Dia 15, para o Funchal e portos da Africa Ocidental, o paquete
AFRICA

Saidas em Dezembro

Dia 1 para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental, o paquete
ANGOLA

Dia 15 para o Funchal e portos da Africa Ocidental o paquete
PEDRO GOMES

Saidas em Janeiro de 1926.

Dia 1, para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental, o paquete
MOÇAMBIQUE

Dia 15, para o Funchal e portos da Africa Ocidental, o vapor
CUBANGO

Saidas em Fevereiro.

Dia 1, para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental o paquete
LOURENÇO MARQUES

Dia 15, para o Funchal e portos da Africa Ocidental, o paquete
AFRICA

Aviso importante:—São avisados os srs. carregadores de que sendo indispensavel manter as saidas nas datas anunciadas as suas cargas teem de estar no nosso caes ou ao costado do navio pelo menos até 3 dias antes do dia da saida.

As bagagens devem estar no caes até á vespera da saida e liquidados nesse dia os seus excessos havendo-os.

Para carga passagens e mais esclarecimentos tratasse: Em Lisboa na séde da Companhia rua do Comercio 85. No Porto na sua Succursal rua Nova Alfandega 34.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

—: BANCO EMISSOR DAS COLONIAS :—

Séde — LISBOA — Rua do Comercio
Agencia — LISBOA — Cais do Sodré

CAPITAL SOCIAL: **Esc. 48.000:000$00** — CAPITAL REALISADO: **Esc. 30.000:000$00**
RESERVAS: **Esc. 38.000:000$00**

Filiaes e Agencias no Continente—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Traz-os-Montes, Vila Real de Santo Antonio e Vizeu.

FILIAIS NAS ILHAS—Funchal (Madeira), Angra do Heroismo e Ponta Delgada (Açores).

FILIAIS NAS COLONIAS:

AFRICA OCIDENTAL—S. Vicente de Cabo Verde, S. Thiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, Kinshasa (Congo Belga), S. Tomé, Principe, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Vila Silva Porto, Mossamedes, Lubango.

AFRICA ORIENTAL—Beira, Lourenço Marques, Inhambane, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique e Ibo

INDIA—Nova Gôa, Mormugão e Bombaim (India ingleza).

CHINA—Macau.

TIMOR—Dily.

FILIAIS NO BRASIL—Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus.

FILIAIS NA EUROPA—Londres, 9 Bishopsgate E. PARIS, 8, rue du Helder.

AGENCIA NOS ESTADOS-UNIDOS—New-York, 93, Liberty Street.

Operações bancarias de toda a especie no continente, ilhas adjacentes, Colonias, Brasil e restantes paises estrangeiros

Fermento de uvas

Se ainda ha alguem que desconheça os efeitos incomparaveis da Fibrocalcina, poderá receber as amostras da Firma Raul Vieira L.da R. da Prata 51.

Vitraux PAPEIS PINTADOS Cretones

O mais completo sortido em

Quantidade—Gosto—Variedade

AOS MELHORES PREÇOS

A. C. de Sousa, L.da — Restauradores, 19

Telefone N. 5167—LISBOA
Telegramas—Fabripapel

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

— AS —

LIÇÕES D'INGLEZ

Individuaes e em classes recomeçaram esta semana

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Raposeira)

Reserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 4, 2.º

AVARIOLINA

Em comprimidos, especifico contra a avariose, notavel por se conservar mais tempo no organismo. Efeito eficaz e comprovado. Laboratorio Farmacologico. R. Alves Correia, 187.

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891

RUA AUGUSTA — LISBOA

Telefones C. — Expediente: 531 — Direcção: 4308 — Telegramas: Brazileiro

Codigos: A. B. C., 5.ª edição e RIBEIRO

CAPITAL ESC. 10.000:000$00

RESERVAS ESC. 10.900:000$00

Filial no PORTO — Praça Almeida Garrett

AGENTES EM TODO O PAIZ

Correspondentes nas principais praças do Mundo — Depositos á ordem e a prazo em moedas portuguezas e estrangeiras

BANCO DE ANGOLA E METROPOLE

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital social: Esc. 20.000.000$00 totalmente realisado

Séde — LISBOA

Rua do Crucifixo, 1 a 13
R. dos Retrozeiros, 132 a 138

Filial — PORTO

Praça da Liberdade, 19 e 20

Endereço telegrafico: ANGOBANCO

Financiamento de obras de Fomento e Emprezas Comerciais e Industriais na Metropole e Ultramar

Armas e Munições

dos melhores fabricantes

Representação da importante Fabrica

"GALAND"

ESPINGARDARIA CENTRAL

C. Heitor Ferreira—Suc. A. MONTEZ

Praça D. João da Camara, 3

(antigo Largo de Camões)

Accessorios para a industria:

Amiantos
Espanques
Correias de transmissão
Desperdicios de algodão
Mangueiras de borracha
Chupadores de borracha para bombas de trasfegar vinhos
Borracha para todas as aplicações
Mangueiras metalicas flexiveis, especiaes para azeite
Tacões de borracha «O'Sullivan's»
Pulverisadores para vinhas

HENRIQUE ANTUNES & C.ª

Rua da Prata, 141, 1.º

LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

BALTIMORE, 26.—Por causa do temporal quebraram as amarras 17 hidro-aviões de marinha, de 23 que estavam amarrados, os quais foram projectados contra a praia. Desses 17 hidro-aviões sete ficaram completamente destruidos e os restantes avariados.—(H.)

5069-16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Segunda-feira, 26 de Outubro de 1925 | Telef. Trindade 22—CAPITAL. Impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 30 centavos

LISBOA

O «Correio da Manhã», orgão oficial do Pretendente D. Manuel, publicou hoje uma noticia desenvolvida acerca do que se passou na sede das Juventudes Monarquicas Conservadoras, em larga sessão de propaganda eleitoral. Houve verborreia rija, toda moldada dentro deste tema: a Republica está perdida porque é um regimen de ladrões, assassinos e incendiarios; a eleição por Lisboa decidirá da victoria final, produzindo, a breve trecho o regresso do Pretendente ao trono donde foi expulso.

Muito nos contam... O que resta saber é se os republicanos vão por essa cartilha...

Não ocultamos que a perda da eleição por Lisboa representará um desastre, principalmente se a eloquencia dos numeros for desfavoravel aos republicanos. Ninguem duvida que a eleição por Lisboa estaria antecipadamente ganha para os republicanos se estes apoiassem uma só lista, como devia ser e aqui temos instantemente advogado. Mas se os republicanos, esquecidos do que devem ás instituições, forem para a eleição dominados por espirito de facção partidarista, é quasi certo que alguns monarquicos conseguirão ser eleitos,—não por força propria mas por efeito da disseminação dos votos republicanos. Será uma victoria para os inimigos da Republica, mas muito relativa e de significado restricto. D'ahi á Traulitania Nova continuará a existir um abismo impossivel de transpor!

Entretanto, os republicanos deviam ouvir a advertencia realista, já que são surdos á voz de alarme que «A Capital» tem lançado e inertes ao imperio do instincto de conservação. Embora estejamos convencido da inutilidade do nosso conselho, mais uma vez diremos ao povo republicano que lhe não é licito desamparar as Instituições para dar satisfação aos odios dos corrilhos politiqueiros. Graves responsabilidades vão assumir os chefes partidarios não se concertando para a confecção duma lista unica, que reunisse o sufragio universal republicano. Se a Republica sair mal ferida da batalha eleitoral de Lisboa, a responsabilidade da derrota do Povo pertencerá aqueles «meneurs» supremos do partidarismo que apenas se lembrarem de si proprios, dos seus sonhos de grandeza e aspirações de predominio, esquecendo-se daquilo a que os obriga a defeza da bandeira republicana.

O Povo condenará tais manobras como nefastas á Causa da Republica e, cedo ou tarde, não deixará de arremessar para o ostracismo quantos se demonstrem incapazes duma boa interpretação da vontade popular. E entre todos os politicos militantes, o Povo não deixará de mencionar, como principais responsaveis, os srs. Antonio Maria da Silva e Cunha Leal, dictadores dentro dos dois maiores partidos constitucionais. Esses politicos serão os grandes responsaveis do desastre republicano na eleição de Lisboa porque a eles se ficará devendo a impossibilidade de se apresentar ao eleitorado uma lista unica republicana. Será a eles que o Povo pedirá contas!

AS ELEIÇÕES

Os cidadãos portuguezes decidirão no dia 8 de novembro dos destinos da Republica.

Votar

nos candidatos monarquicos

ou

nos candidatos da U. I. E.

é querer a

Dictadura Militar

E esta é a

destruição da Republica

PELA INSTRUÇÃO

Universidade Livre

Continua aberta a matricula para os cursos fixos que esta colectividade mantem no novo ano lectivo de 1925-26, e tem sido grande a inscripção, principalmente nos cursos de portuguez, francez e inglez, escripturação comercial, caligrafia e datilografia.

A serie de conferencias será este ano realisada pelos srs. drs. Faria de Vasconcelos, Jaime Cortezão, Camara Reis, Agostinho Fortes, Rodrigues Nogueira e Carneiro de Moura, Antonio Maria Pires, etc.

ELEIÇÕES
— NA —
ALEMANHA

A concorrencia ás urnas foi menor que em 1921

BERLIM, 25.—Tiveram logar as eleições municipaes, sendo a concorrencia dos eleitores ás urnas de 65 o/o, tendo sido em 1921 de 66 o/o. No bairro ocidental houve violentos incidentes entre os nacionalistas e os comunistas, tendo ficado muitas pessoas feridas tanto de um como do outro lado.—(H.)

Os socialistas por ora teem maioria

BERLIM, 26.—Eleições municipaes. Os resultados conhecidos ás 3 horas da madrugada são os seguintes: socialistas 507.280 votos, nacionalistas 316.780, populares 91.469, centro 55.570, democratas 150.354, comunistas 304.149, economistas 36.826, socialistas independentes 23.224 e racistas 23.100—(H.)

Para a Dieta de Bade

KARLSRURE, 26 — As eleições para a Dieta de Bade deu o seguinte resultado: socialistas, 20 logares, nacionalistas, 9, populares 7, centro 28, democratas 6, comunistas 4 e economistas 2.—(H.)

Uma rectificação

OS TABACOS
EM TUDO!

Afinal, a nota americana, é devida ao emprestimo dos Tabacos

Completando no sabado a informação do ilustre correspondente em Lisboa do «Primeiro de Janeiro», acerca da nota diplomatica enviada pelo governo norte-americano ao governo portuguez, cometemos, involuntariamente, um erro de facto: atribuimos a competencia entre a Vacuum Oil Camp ny e a companhia Shell a origem da nota americana. Foi um erro de informação.

Hoje, porem, estamos habilitados, graças a um informador mais seguro, a repor a verdade: a nota americana contem uma reclamação do Governo dos Estados Unidos em defesa dos portadores americanos dos titulos do emprestimo-oiro dos Tabacos, para os quais reclama o pagamento também em oiro, contra as disposições de uma lei recente. Assim é que está certo.

A proposito de Tabacos, devemos lembrar que, tendo caducado, virtualmente, o regimen do monopolio, visto que o contracto da Companhia está no seu termo, cessam com ele as obrigações do emprestimo.

O que porém não acaba nem acabará tão cedo, é o proposito em que está a Companhia dos Tabacos, de reconquistar, a todo o transe, a sl ueção de previlegio que vai perder. Para esse gurar, a todo o custo, a recondução do monopolio, a companhia tem mobilizado, somando para isso verbas de varia origem a quantia fabulosa de 600 mil libras, — qualquer coisa como a bagatela de 60 mil contos. O ano de 1926 vai, pois, ser o ano dos tabacos — o ano do diluvio de oiro.

O que não se irá passar, com essa tentadora e irresistivel inundação de libras! Quantas revoluções, quantas agitações, quantas revoltas, tumultos, convulsões, não vamos ter no ano de 1926 que está a dois passos, manobradas pela alavanca doirada da Companhia dos Tabacos! Se ela ganhará, ou não a partida, em que se empenha tão decisivamente, é dificil prever. Se, porem, o monopolio não for restabelecido, temos de confessar todos que a nossa moral politica ainda é suficientemente poderosa para resistir ás sugestões violentas do suborno—sem condições, e sem mascara.

Mas, pergunta-se: o monopolio dos Tabacos é tão rendoso que a companhia dotentora se permite arriscar por ele a quantia, quasi fabulosa, de 60 mil contos?

Parece que sim, não é verdade?

D. Izaura da Conceição Pereira da Silva

O seu funeral

Com grande concorrencia, realisou-se esta tarde o funeral da sr.ª D. Izaura da Conceição Pereira da Silva, esposa do sr. ministro da Marinha, que saiu da sua residencia, rua Luciano Cordeiro, 55 para o cemiterio ocidental.

Muito antes da hora marcada, já na casa do ilustre ministro da Marinha, se viam numerosos oficiais da Armada e do Exercito, de todas as categorias, entre os quais nos lembra ter visto o general sr. Adriano de Sá, comandante da G. N. R., coronel Freiria comandantes Nunes Ribeiro, Rodrigues Gaspar, Jaime Martins, Oliveira Leone, Cisneiros de Faria, Julio Milheiro, Saavedra contra-almirante Pinto Basto, etc., etc.

O sr. Presidente da Republica fez-se representar pelo sr. Jaime Atias, tendo tambem parte no funeral os srs. ministros do Comercio e dos Negocios Estrangeiros.

Ao sr. ministro da Marinha apresenta «A Capital» a expressão das suas mais sinceras condolencias.

NOTAS A LAPIS

UM PINTOR PORTUENSE

IMPRESSÕES DA VISITA AO ATELIER DE ARTUR LOUREIRO

Visitei ha poucos dias no Porto o atelier de Artur Loureiro, carinhosamente instalado numa dependencia do Palacio de Cristal.

Conheço Artur Loureiro ha muito tempo, mas pode dizer-se que a amisade que nos une nasceu no dia em que ele abriu, ha tres ou quatro anos, uma exposição em Lisboa.

O eminente artista acolheu-me com a mais viva simpatia e conversou demoradamente comigo.

O seu rosto ilumina-se quando fala, contando anedotas da sua longa vida de artista, tendo sempre nos labios um sorriso confiado e alegre.

Tem mais de setenta anos e dir-se-ia que estamos em frente de um rapaz de vinte, tanta vivacidade do seu olhar e a rapidez e a energia do seu gesto. Os cabelos e a barba inteiramente brancos que lhe emolduram o rosto são um engano. O seu espirito fulgura e o seu coração bate compassadamente, apaixonado, como outrora, pela arte que é o seu maior enlevo.

Artur Loureiro pinta como dantes, pinta sempre — com a mesma febre de outros tempos, na ancia divina de criar, prendendo-se na elegiaca ternura de um poente, na claridade amiga de uma manhã de sol, na simplicidade dum trecho rustico.

E' um exemplo de trabalho e de tenacidade digno de ser apontado aos novos. Os seus pinceis não repousam um instante, porque o seu coração, amante da natureza, não lhe consente ociosidades.

Ha no precioso atelier que tive o grande prazer de visitar verdadeiras maravilhas: trechos de paisagem de um colorido admiravel, cabeças de criança e de mulheres que são outras tantas obras primas de expressão e de graça, retratos em que há alguma coisa mais do que a copia fiel dos retratados. Julio Brandão, Joaquim Madureira e o dr. Campos Monteiro teem no notavel pintor portuense um interprete magnifico do seu temperamento.

Cada quadro tem a sua historia; em cada palmo de tela se sente a vibração de uma alma de artista semeando beleza, enchendo de sonho e de bondade toda a sua vida, afadigando-se na luta, quantas vezes ingloria, mas sempre consoladora e alegre de criar.

Artur Loureiro vive para pintar. Foi ele que o disse, apontando-me um formosissimo auto-retrato, de uma perfeição inexcedivel:

—Foi quando estive doente. O medico prohibira-me de sair da cama e recomendara-me expressamente que não pintasse. Mas veio-me a nostalgia dos pinceis e das tintas e, não tendo nenhum modelo á mão, fiz isso, pintei flores, trabalhei o mais e o melhor que pude.

E, como que a desculpar-se de não ter acatado as prescripções do medico:

—E' que ninguem imagina o desejo que eu tinha de pintar, a necessidade que sentia de fazer alguma coisa. Era como se a um fumador incorrigivel o prohibissem subitamente de fumar... Não posso, não posso!

Ainda este ano, na sua excursão pelo Minho, o ilustre artista se levantava ás 6 da manhã e partia, á busca de motivos para os seus quadros, regressando á noite, de olhos extasiados perante o espetaculo inegualavel da natureza.

E' um grande mestre da pintura portuguesa contemporanea e um admirador entusiasta dos seus colegas. A sua arte é poderosa e viva, surpreendente de verdade, magnifica de expressão, audaciosa e ardente, ora se entretendo a reproduzir o sol que brinca nas pedras velhas de um solar, ora acariciando a nevoa que veste de sombras ramarias e casais.

Foi uma hora de grande enlevo espiritual a que eu passei naquele recanto confortavel e amigo do Palacio, enquanto o rio se coalhava de barcos e a cidade laboriosa rumorejava, na labuta aspera de todos os dias.

M. S.

O CONFLITO GRECO-BULGARO

COMPLICA-SE A SITUAÇÃO?

Os gregos recomeçaram a bombardear o vale do Struma

SOFIA, 26. — Os gregos recomeçaram ante ontem á noite o bombardeamento do territorio bulgaro, tendo sido já atingida pelo fogo a parte ocidental da gare de Locanevo, e proseguem no seu avanço pelas margens do Struma.

O exercito bulgaro abstem-se de ripostar, recuando sempre ante o avanço grego.—(L.)

A resposta grega á S. D. N.

PARIS, 26.—O governo grego respondeu á Sociedade das Nações que aceitará a decisão do conselho executivo, embora considere o artigo 12.º do Convenio como não aplicavel, em consequencia de ter havido primeiramente agressão por parte da Bulgaria.

Os gregos afirmam que os bulgaros se apoderaram do posto grego da fronteira numero 69, na região de Demir-Hissar, onde se manteem, o que obrigou a represalia da invasão e tomada de Petrinch.—(L.)

Recusando-se a evacuar o territorio bulgaro

PARIS, 26.—Noticias de Atenas dizem que os gregos não estão dispostos a evacuar o territorio bulgaro antes da decisão do conselho da Sociedade das Nações.—(L.)

EVOCANDO...

MARROCOS,
PAIZ DE SONHO

A INFLUENCIA D'UMA BOFETADA — COMO D'UM AMIGO SE FAZ UM TEMIVEL INIMIGO

TANGER, setembro 925

A fuga para Abd-el-Krim dos dois filhos do antigo representante do Sultão n'esta cidade trouxe preocupado o meio diplomatico, sempre receoso de complicações internacionais.

A vigilancia sobre os viajantes que d'aqui saem para o interior é rigorosa e esta fuga audaciosa teve resaibos romanescos.

Parece porem que o caso não teve outra consequencia que não fosse falar-se muito em Abd-el-Krim.

Esta individualidade, hoje historica é mal conhecida na Europa, onde só o vemos atravez do que nos contam os jornais hespanhois. Ahi fazemos ideia de Abd-el-Krim, como de um aventureiro, um audacioso capitão de salteadores, vivendo de rapinas, que se lembra asse de se apoderar do Riff.

Pois estamos bem longe d'esse romance.

Abd-el-Krim é filho dum chefe rico, possuidor de varias aldeias e territorios. Por morte do pai herdou-lhe bens; educado em Hespanha ali concluiu os estudos superiores.

Influenciado pela civilisação europeia não era contrario a que no seu paiz fosse adotada pelos arabes, no que tem de util e aproveitavel. E assim, tôra provido na cadeira de literatura hebraica no liceu de Melilla.

O general governador da Africa hespanhola, ao tempo era de caracter arrogante, imperioso, tratando os mouros como cães, desrespeitando-lhes os costumes, ofendendo-lhes a religião, agravando-lhes as mulheres de todas as classes e estados.

E te procedimento, sofrido sem revolta pela impotencia de defesa, fez desenvolver um germen de desespero que pouco a pouco foi invadindo a população africana.

Abd-el-Krim vendo a efervescencia que despertava no povo o procedimento do general, que era seguido pela maioria dos seus subalternos, fez-lhe vêr as consequencias que dahi podiam derivar. Palavra puxa palavra, a discussão azedou-se, e o general deixando-se dominar pelo seu genio violento, em termo mais nervoso excitado esbofeteou a face de Abd-el-Krim.

Cabe aqui, talvez, recordar que episodio identico, uma bofetada ou cousa parecida deu origem á conquista da Argelia pela França.

Ainda em tempos de Napoleão I, um judeu argelino vendera ao imperador uma certa porção de trigo, de cuja importancia recebeu parte, devendo mais tarde receber o restante. Entretanto, dava-se a Restauração dos Burbons, e o novo governo francez negou-se a pagar a divida contraida por um governo, para ele, usurpador.

O judeu recorreu ao bey de Tunis, Hassein que por varias vezes instou com o governo de França para que pagasse a divida, o qual ou não respondia, ou o fazia com evasivas. A 28 de abril de 1828, o bey exasperado o consul francez pela falta de atenção com que o seu governo o tratava; trocaram-se palavras desagradaveis, e o bey considerando-se ofendido, no calor da discussão deu-lhe violentamente com o leque na cara.

A França pediu satisfações que lhe foram dadas a tiro de canhão.

A 27 de maio de 1830 de embarcaram em Argel 37.000 homens, 4000 cavalos e 70 peças de artilharia.

Argel estava conquistada, e a França antiga alargava-se para Alem do Mediterraneo numa França nova.

Abd-el-Krim, esbofeteado, retirou, jurando vingança, para as suas terras onde começou a fazer propaganda ardente contra a tirania espanhola. O terreno era propicio á germinação da semente.

O general, na sua politica de conquista violenta, ia avançando os postos militares, satisfeitissimo por não encontrar oposição.

Mas um dia, inesperadamente, todos os postos apareceram cercados, isolados; dia este que a Espanha não esquecerá tão cedo, que a fez vibrar até á mais humilde das suas aldeias, pondo em todas elas houve mães a chorarem filhos, mulheres a chorarem maridos, filhos a chorarem paes.

O farto espolio que os mouros colheram nesse dia salvou Melila. Canhões, metralhadoras, espingardas, munições, mantimentos, gado, dinheiro, de tudo se liberam em abundancia tal que desistiram de seguir até á cidade. Para quê! Tinham tudo quanto precisavam com abundancia.

Se tivessem seguido, Melilla, sem defeza, organisada, desprevenida teria caido nas mãos dos rifenhos, com todo o seu estado maior militar, civil e religioso.

Abd-el-Krim, como homem instruido e inteligente que é, conhece bem a politica das potencias ácerca da costa Norte de Marrocos.

Sabe perfeitamente que, pelos tratados existentes, nem a Espanha nem a França podem estabelecer-se ou erigir fortificações ou quaisquer obras estrategicas nas costas africanas entre Ceuta e Tanger, portanto na costa rifenha. Se qualquer destas duas potencias intentar fazel-o, logo a Inglaterra surgirá a impedir-lh'o para ter sempre livre a passagem do estreito caminho do Canal de Suez, e portanto da India, o seu tesouro.

Enquanto a luta é no interior, a Inglaterra afecta desinteresse; mas logo que uma das duas potencias a que Abd-el-Krim faz frente chegue á costa do Riff com intenção de estabelecer-se, a acção ingleza não demorará em produzir-se.

Ora não podendo lá manter-se, é evidente que todas as vitorias alcançadas sobre o chefe rifenho se tornam improficuas. Os arabes revoltados são como uma bola de borracha; enquanto se lhe conserva o dedo em cima, cede; retira-se o dedo, readquire a primitiva forma.

Homens que creem entrar no paraiso ao sair da vida pelas portas do campo da batalha; que sabem dissimular-se habilmente com os rochedos amarelentos da montanha, ou com as moitas resequidas da planicie; atiradores eximios que matam no voo pardaes á bala; caminheiros inexcediveis—para não dizer inegualaveis—que não conhecem a fadiga, montando cavalos singulares, fortes como touros, ageis como lôbos e submissos como cães; gentes que se espraiam na chachina, incomaveis, belicosas por instinto, cruéis com ingenuidade, surgindo de subito como um pé de vento, desfazendo-se como nuvem de poeira, sem deixar sombra dem vestigio. Tais são os adversarios com que se teem batido, e terão ainda de bater-se, os exercitos europeus que não podem deslocar-se sem arrastar após si uma litania de carros com viveres, com mantimentos, com munições, vituras de artilharia, de engenharia, sanitarias, complicada engrenagem sem a qual o soldado europeu é figura inutil numa campanha africana.

E por cima, com as febres a ensombrar o quadro. E com tudo isto que Abd-el-Krim faz contas para defrontar-se com francezes e espanhóis, até final satisfação da sua ideia.

CRISTIANO TAVARES

O ORFEON ACADEMICO
DE
LISBOA

O seu desembarque do bordo do «Aurigny»

Devido ao espesso nevoeiro que caiu sobre o rio na madrugada de hoje o «Aurigny», que conduz o Orfeon Academico de Lisboa, só ás 14 horas entrou a barra, motivo porque o desembarque dos estudantes não poude efectuar-se á hora a que estava anunciado.

No entanto, os rebocadores conduzindo academicos e familias dos estudantes que regressam do Brasil sairam do Arsenal e da ponte da Parceria ás horas marcadas, aguardando á entrada da barra a chegada do paquete.

No Caes das Colunas juntou-se, ás 13 horas, grande numero de estudantes, comparecendo tambem ali muitas senhoras.

HORTENSE PONTES

Foi numerosamente concorrido o funeral da pequenina Hortense, filha estremecida do nosso presado amigo dr. José Pontes, o qual teve ocasião de verificar, no duro golpe que o atingiu, quanto é estimado e querido.

Tem sido elevado o numero de cartas e telegramas que José Pontes tem recebido.

A' sua dor de novo daqui nos associamos.

A PROPOSITO

A CONFERENCIA

=: DE :=

LOCARNO

O "osculum pacis" — na Europa —

Ha já que o dia 16 de Outubro de 1925 representa na Historia o fim dum pesadelo, como o dia 11 de Novembro de 1918 foi o fim de uma tragedia.

Este dia 16 de Outubro de 1925 será, pelo menos, a baliza onde se poderá aferir quais aqueles povos que desejam no mundo uma nova era de paz, daquela «paz relativa» que deve ser o anceio de todos os homens de boa-vontade.

Os textos dos acordos assinados em Locarno pelos ministros dos Negocios Estrangeiros da Alemanha (Stresemann), Belgica (Vandervelde), França (Briand), Grã-Bretanha (Chamberlain) Italia (Mussolini), Polonia (Skrzynsky) e Tchecoslovaquia (Benes), marcam de uma fórma iniludivel que houve da parte de todos uma vontade profunda de encarar de frente e sem qualquer danada manha os problemas que se punham ao equilibrio politico da Europa.

E ainda bem!

O mal-entendido germano-aliado não podia subsistir, a-menos que a Europa estivesse empenhada em continuar a guerra na paz.

Em Locarno não ficou tudo feito — aplano, plano si na lonta — mas que está, concilia perfeitamente os interesses em jogo.

Resta agora que os Parlamentos dos diversos paizes contratantes se pronunciem. E a este respeito o extraordinario ministro inglez Chamberlain declarou com verdade que decerto «nenhum governo ou Parlamento cuzará assumir ante a Historia a responsabilidade moral de rejeitar tais acordos».

E estes acordos fazem parte de um todo que é o «Tratado de Locarno»: rejeitar um é implicitamente desfazer o trabalho de oito homens, decerto empenhados sinceramente em fazer uma obra duravel e honesta.

Nesses acordos vê-se que a Alemanha, representada por Luther e Stresemann, aceita as fronteiras estabelecidas pelo tratado de Versailles de 1919 — ao mesmo tempo aceita, conforme o disposto nos artigos 42 e 43 do mesmo tratado, as obrigações concernentes á desmilitarização da margem esquerda do Rêno.

Por seu turno, a França e a Belgica conjuntamente com a Alemanha esforçar-se-hão por jamais recorrerem á invasão, ao ataque armado ou á guerra.

Como meio de conciliar interesses ou de fazer desaparecer duvidas ou mal-entendidos fica a diplomacia cuja expressão maxima é a S. D. N.

A Alemanha, aceitando o que ora se contractou em Locarno e o que em Londres no 1.º de Dezembro se assinará solenemente, ingressará na S. D. N., onde ocupará o lugar que lhe compete como potencia europeia que é. Porque não fazia sentido o seu afastamento de tão alto organismo.

Terminou a guerra com as sanções necessarias para os que, vencidos, foram dela os causadores. Prolongar o «estado de guerra», afastando do concerto europeu aquelas nações que apesar de provocadoras na Europa continuam, era a politica, alem de irritante, prejudicial.

Chamberlain e Briand — duas grandes figuras da moderna diplomacia — puzeram fim a essa politica e por isso mereceram o respeito e as homenagens de todo o mundo.

O ministro inglez recebeu a mais alta consagração do seu rei e a mais viva homenagem do seu povo.

Os jornais do diferente politica de aquela em que milita Chamberlain não lhe regatearam aplausos.

O «Times» — incontestavelmente o mais respeitavel periodico britanico — felicita o ministro que, no seu dizer sereno, recebeu uma ovação popular como jamais nenhum outro ministro dos estrangeiros.

E o «Times» acrescenta que se há dois anos a Inglaterra tinha poucos amigos na Europa, ela hoje tem muitos, porque êsses vêem que a Grã-Bretanha «se associou de novo a um esforço sistematico pela paz comum».

A Inglaterra—digamos de passagem —conseguiu esta victoria na Europa ao mesmo passo que via coroada de enorme exito a viagem do seu melhor embaixador— o Principe de Gales— que foi do longada á Asia, á Africa onde a bandeira ingleza flutua e á America do Sul onde é necessario que a Inglaterra apareça como um grande imperio universal.

Como corresponderá a Alemanha? Não sendo manhosas as palavras germanicas—que estamos convencidos que não são—a Alemanha, que tem, neste momento, algumas justas exigencias, exulta tambem.

Vaz discordante apenas a dos nacionalistas que sonham com a «Vingança».

Mas na Alemanha não ha só nacionalistas.

A Alemanha deve recordar-se da amargura do ano de 1923 em que a maior miseria passou em todo o imperio.

E decerto que assim pensam os nacionalistas, pois segundo nos diz o telegrafo, os seus jornais vão modificando a fórma violenta como atacaram de inicio os acordos de Locarno.

Uma onda de bom-senso deve pairar na Europa, ao menos para mostrar á America do Norte afastada, que há alguma coisa mais no mundo que «business», que é, tambem, um sopro de idealismo, sem o qual a vida seria uma chatesa molengona em que as inteligencias se estagnariam e os corações se morreriam de tédio.

MARINHO DA SILVA

ULTIMA HORA

O FURTO —NOS— ARMAZENS DO CHIADO

Estão já presos 20 empregados daquele estabelecimento

O chefe Murtinheira da 1.ª secção de investigação, auxiliado por varios agentes, ainda hoje procedeu a diligencias sobre os furtos ultimamente descobertos nos Grandes Armazens do Chiado, tendo já apurado que esses furtos passam de 20 contos. Até agora encontram-se presos por suspeitos e incomunicaveis 20 empregados do referido estabelecimento ou sejam 18 homens e 2 senhoras. Continua a policia a aprender alguns artigos desviados, tais como gravatas, cortes de fazenda, chapeus, etc. Parece que mais prisões se vão efectuar.

No Coliseu dos Recreios

Um espetaculo dedicado á Festa dos Mercados

O espetaculo desta noite no Coliseu dos Recreios é dedicado á Festa dos Mercados e terá a assistencia das rainhas eleitas e da comissão organizadora dos festejos que a ele assistirão em camarotes oferecidos pelas emprezas.

Ao programo figura a estreia dos celebres artistas Alegria, Enhart, Olga & C.ª que no estrangeiro alcançaram o mais extraordinario sucesso.

Num dos intervalos serão sorteados seis magnificos pares de calçado, sorteio em que são interessados todos os espetadores que para esse fim receberão um bilhete numerado.

O general Plastiras expulso da Grecia

ATENAS, 26—O general Pastiras foi conduzido para bordo de um contra-torpedeiro, que levantou ferro em direção a Brindisi.—(H.)

DE TODO O MUNDO

(INFORMAÇÕES DA AGENCIA LUSITANIA)

FRANÇA:

Segundo «Lá Liberté», o governo americano convidou Bunco Morgan a suspender as entregas de ouro á França para combater a baixa do franco.

—O sr. Painlevé discursando no banquete do partido republicano-socialista saudou com alegria o profundo acordo de Locarno, obra dificil que abre o caminho da paz, da qual dependem os Estados.

Referindo-se á politica interna, o chefe do governo declarou que este tem tido em linha de conta as realidades, sem jámais abandonar o ideal democratico.

Relativamente á solução das dificuldades financeiras, afirmou ser possivel encontrar modalidades que conciliem as diversas fórmulas propostas e insistiu na necessidade de determinar sem demora medidas de saneamento e excluir todas as despezas passageiras.

—Os grupos da esquerda parlamentar reunem-se amanhã para deliberar sobre a sua acção em face da crise financeira.

—O sr. Briand recebeu um telegrama do primeiro ministro bulgaro, agradecendo a sua pronta acção e comunicando aguardar a deliberação da Sociedade das Nações com absoluta calma e confiança.

—O sr. Caillaux falando em Chateau Loire expoz a situação financeira, que se eleva a um debito de 300 biliões, sendo necessario recorrer a novos impostos progressivos sobre a riqueza e o luxo, sem chegar ao levantamento sobre o capital.

—Chegaram os srs. Chamberlain e Scialoja, que veem tomar parte no conselho extraordinario da Sociedade das Nações para intervir no conflito greco-bulgaro.

O governo grego será representado pelo seu ministro em Paris, sr. Carapanos.

Nos circulos diplomaticos espera-se que o pedido da Sociedade das Nações para a dupla retirada das forças dos paizes litigantes, para as suas respectivas fronteiras, seja atendido sem obrigar a Sociedade ao bloqueio economico e possivelmente a outras medidas mais violentas.

O conselho reunir-se-á ás 17 horas de hoje.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 95$00, venda a 95$50.

Tarde politica

Os monarquicos tem feito misterios em torno dos seus candidatos por Lisboa. Com a porem, andar muito pouco da realidade dizendo que cá escolhidos os seguintes nomes: Anto nio Cabral antigo ministro da monarquia, Dr. Elmano da Cunha e Costa filho do conhecido dos mesmos apelidos, Lopo Vaz de Sampaio e Melo, dr. Fidelino de Figueiredo, dr. Cancela d'Abreu, dr. Morais de Carvalho, dr. Fernando Pizzarro, Conde de Arrouchela, dr. Antonio Osorio, dr. Antonio Burbon, dr. Alberto Madureira e dr. Castelo Branco.

Para senador por Lisboa indigita-se o sr. Fernando de Sousa, director da «Epoca».

Reune-se amanhã o Conselho do Supremo Tribunal de Guerra para julgar os recursos dos oficiais ultimamente separados do exercito.

O antigo deputado sr. O'Neill Pedrosa deve hoje enviar uma carta ao directorio do Partido Nacionalista desligando-se desse organismo politico.

Os candidatos oficiais do P. R. P. por Setubal procuraram hoje o chefe do gabinete do ministro do Interior, reclamando contra os recenseamentos da concelho de Almada por terem sido feitas numerosas inscrições fóra dos termos legais por modo a impedir os recursos de protesto que a lei garante.

Segundo fonte fidedigna a direita democratica nos ultimos dias perdeu campo no Porto a favor dos amigos do sr. José Domingues.

Alguns deputados propostos pelos respectivas comissões e sancionados pelo Directorio ameaçam desistir das suas candidaturas, entre eles o dr. Santos Silva que naquele circulo dispõe de relativa influencia.

Consta-nos que até ao dia 8 de Novembro não haverá qualquer modificação no Ministerio, continuando portanto o sr. Vieira da Rocha sobraçando a pasta da Guerra e o sr. dr. Domingos Pereira a das Colonias.

A guerra de Marrocos

Em negociações para a paz?

MADRID, 26. -- Dizem de Melilla que Abd-el-Krim se dirige a Tanger com varios chefes rifenhos, a fim de iniciar as negociações de paz com a Espanha e a França.--L.

Banquete de confraternização

A comissão organizadora do banquete de confraternização dos alunos que frequentaram o Liceu de Passos Manuel no ano lectivo de 1910 a 1911, anunciado para o dia 28 do corrente, resolveu adia-la para o dia 4 de novembro em virtude da impossibilidade em que se encontrava de satisfazer todos os pedidos que da provincia recebeu de forma a poderem ser atendidos até a referida data. A inscrição é de 50$00 e os cartões de admissão podem ser requisitados ao secretario, sr. Arcadio de Matos Silva, largo da Trindade, 17, 1.º, telefone n.º 2820, ou a qualquer dos membros da comissão.

As festas —: DOS :— Mercados

Em face de ter sido eleita rainha dos Mercados uma vendedora de peixe da Praça da Figueira, afluiu hoje áquele mercado grande concorrencia de povo, a fim de ver a feliz contemplada pela opinião do juri.

Os curiosos tiveram porem uma desilusão, porque a rainha não apareceu ali hoje, o que não impediu que o povo se estendesse pelas varias ruas a examinar os logares ornamentados.

Na rua destinada á venda do peixe, foi colocado um «placard» com o distico «Rua da Rainha» envolto em verdura e flores. A praça da Figueira teve toda a tarde grande animação, predominando entre a assistencia o elemento feminino.

Não é para admirar que os gatunos, aproveitando a ocasião das festas, tivessem escolhido a Praça da Figueira para seu campo de manobras, tendo-se ali registado bastantes furtos. Ao sr. Joaquim Antonio mais conhecido pelo «Bernardino», da rua da Junqueira, 458, 2.º furtaram a carteira com 1.500 escudos, e ao sr. José Evangelista do Beco de S. Francisco, a S. Cristovão, 1, furtaram o relogio e a cadeia de ouro, tudo avaliado em 1.500 escudos.

Julgamentos

Boa Hora

No 3.º distrito respondeu hoje Manuel Casimiro Lima que há cerca de dois anos tentou contra o pudor de uma sua filha menor de 10 anos.

Sobre o caso depuseram varias testemunhas, depois de ouvidas as declarações da menor que revestiram curioso aspecto, tendo o delehado do ministerio Publico pedido a pena maxima, seguindo-se a defesa feita pelo defensor oficioso.

No mesmo tribunal respondeu por furto José Maria dos Santos. A' hora a que fechamos esta noticia está reunido o juri.

Resultados da conferencia de Locarno

Ministros alemães que abandonam o poder

BERLIM, 26 — Os partidos conservadores, representados pelos seus grupos parlamentares e reunidos ontem de tarde, deliberaram retirar o seu apoio ao governo, tendo os tres ministros que os representavam, o do Interior sr. Schiele, das finanças Schlieben e da economia, Neuhaus, apresentado á noite a sua demissão.

Os pedidos foram transmitidos pelo chanceler Luther ao Presidente Hindemburgo, que sobre eles hoje se pronunciará.

Nos circulos politicos diz-se que a crise pode ter duas soluções: o complemento de ministerio de funcionarios com elementos da esquerda ou a dissolução do Reichstag e novas eleições.

O governo parece inclinado para a primeira solução, mas tambem se afirma que os partidos da esquerda não estão dispostos a favorecer a manobra nacionalista estando sosinhos o Tratado de Locarno.

A Polonia e a Alemanha

E' suspensa a expulsão de alemães

VARSOVIA, 26. -- O governo deliberou suspender a expulsão dos subditos germanicos que teem declarada optar pela Nacionalidade alemã. Supõe-se ser uma consequencia do Tratado de Locarno. --L.

Furto de joias

O sr. Julio do Nascimento, residente na rua 20 de Abril, 221, apresentou hoje queixa na policia contra a sua hospeda Ermelinda Costa, acusando-a de durante uns dias que ela esteve doente de cama lhe ter furtado joias no valor de 6.500 escudos. A queixa foi entregue ao chefe Murtinheira, da 1.ª secção de investigação, que encarregou um agente de proceder ás usuaes diligencias.

TAUROMAQUIA

O sucesso do cavaleiro Antonio Pires e dos forcados

Os mansos de Jordão e o cortejo anunciador—Uma corrida diurna que se transforma em nocturna

A festa dos mercados deu origem a uma corrida de touros. A ideia apesar de boa, foi posta em pratica com bastante deficiencia, visto que o «cartel» não correspondeu á grandiosidade dos festejos...

Falava-se nas aparatosas cortezias á antiga portugueza e a proposito, uma senhora — que não era a tia Leocadia do Zé Jaleco — que proximo de nós assistia ao espectaculo, não deixou de exclamar:

— Oh, os coches não são dourados!

De facto não eram dourados e a razão explica-se: baixou a libra, baixou o ouro, e, alem disto, não havia interesse em evocar mais pronunciadamente os tempos omissos.

Já bastava andar envolvida no caso, uma corõa!...

Temos a impressão de que o cortejo anunciador das festas, se ligou ao cortezias da corrida do Campo Pequeno. Naquele só faltou incluir a manada de mansarrões que o lavrador Ferreira Jordão remeteu para o tauródromo.

Os bolinhos podiam ir no cortejo que decerto não sairiam da ordem...

Ora digam lá se não completou um conjunto admiravel já que muita gente viu no caso, uma grande pirosa á politica nacional!

Aqui vae um projecto:

A abrir os charameleiros—simbolo dos palradores, a seguir o gigantesco porco a comer desalmadamente e atraz sejeita ao «pampilho» dos campinos, a boiada de Coruche.

Tudo isso fechava com uma banda de musica, tocando qualquer coisa que não dispensasse o estralejar de foguetes e o estrondear de morteiros.

Palavreado, comer, pachorrenta sujeição, musica e morteiros!

■ ■ ■

«Depues de saludarmos la reina y sus damas de honor», todas elas gentis, que deram azo a que a abominavel pasmaceira se pronunciasse mais uma vez duma maneira exagerada, vamos á corrida.

Ao cavaleiro Teixeira coube um manso toureavel e que a pressa do sr. Manuel dos Santos fez recolher como ali ás sucedeu com outros. Lurdos o que despertou os afic'onados.

D. João de Mascarenhas sauda o 3.º com um belo ferro comprido, arrancando aquele de largo.

D. Alexandre não poude luzir pelos motivos já citados.

Antonio Pires salienta-se na evolução que empregou durante a lide do 7.º, serenidade e conhecimento, citando por vezes de cara. Cravou trez compridos e um curto bem aguentado, ração porque foi ovacionadissimo.

«Jé Paradas», simpatico artista que tanto agradou na corrida dos Palácios de Guerra, apenas poude mostrar uma parcela do seu incontestavel valor nas veronicas elegantes e apertadas que, de pés firmes, tirou com a maior «temple» e suavidade—parada.

N.º 8—Um caraça rabicho e ico que deu um arainho de bravura—o suplício entusiasmou a assistencia, ju diminuto, com belos lances de capote, apesar do sol tea passado a linha do horizonte.

Mario Luiz Lopes, amador distincto, colocou trez belos pares de bandarilhas, no 2.º, citando com aprumo e entrando na cara do touro com frescura.

Antonio Carvalho, Carlos Santos e Alfarero também nos seus touros prenderam alguns pares.

Os forcados provocaram bastante entusiasmo no publico. Celestino Gonçalves—o cabo—fez uma autentica pega de cara, no 2.º, Nepomuceno e Salgado pegaram á volta o 3.º. Clemente Pinto desafiou duas vezes, habil e arrojadamente o 4.º para outro de cara, que foi consumada por Mendes Leal e Manuel Moura, á segunda tentativa, venceu os derrotes violentos do 6.º. Todos os pegadores foram aplaudidissimos.

Era já noite cerrada,
Diz o Manzoni ao Jordão;
—Não me metas outra vez,
Em igual entalação!

PEPE LUIZ

Teatros, Musica e Cinemas

Festas artisticas

A de Santos Carvalho

Na quinta feira, em duas sessões, realisam-se no Maria Victoria, recitas dedicadas ao popular actor Santos Carvalho. Nessa noite a revista «Rataplan!» alem de se apresentar com todas as suas novidades e atracções, será ampliada com dois numeros novos estreiados pela gentil actriz Lina Demoel e pela joven actrizinha Carminda Pereira. Haverá um sensacional acto de variedades, em que tomará parte o distincto actor Estevão Amarante, a popular actriz Zulmira Miranda cantará um novo fado do bacalhau com letra de Alberto Ghira e acompanhado á guitarra por Armando Augusto (Armandinho), Abel Negrão, José Cosme e Alfredo Mesquita, actor Carlos Leal recitará uma saudação e o imitador Artur do Intendente interpretará um fado comico.

■ ■ ■

MUSICA

Sociedade de Concertos Sinfonicos

E' sabado proximo, ás 15 horas, em «matinée», que se realisa em S. Carlos o 1.º concerto da Sociedade de Concertos Sinfonicos, cuja orquestra, composta de 90 professores, dos mais notaveis na sua arte, executará o aprimorado programa, organisado a capricho. A orquestra será dirigida pelo insigne maestro russo Emile Cooper, que ultimamente, na Alemanha, e depois em Paris, obteve a consagração do aplauso unanime e entusiastico do publico como dirigente e cuja competencia tambem já tiveram ocasião de apreciar os que assistiram aos espectaculos da companhia lirica no Coliseu dos Recreios e no teatro S. João, do Porto.

A nova sociedade dará este ano cinco concertos, para os quais está iniciada a assinatura livre, que pode tirar-se no escritorio da empreza do teatro das 13 ás 18 horas.

Orquestra Sinfonica de Lisboa

Está aberta a assinatura, no Politeama, para os primeiro dez concertos da Orquestra Sinfonica de Lisboa, sob a regencia do ilustre maestro Fernandes Fão.

Os programas manterão as tradições dos anteriores, devendo este ano apresentar a novidade de varios desses concertos serem dirigidos por maestros estrangeiros, figurando muitos solistes notaveis, tambem estrangeiros. Por tudo isto, estas festas de arte se hão de recomendar aos bons amadores de musica, dando ao Politeama uma assistencia notavel pelo numero e pela qualidade.

Noticiario

De Portugal

O repertorio da companhia Alves da Cunha, no teatro Apolo, durante a epoca de inverno é o seguinte: «Frei Luiz de Souza», «Sansão», «Taberna», de Zola, «O Novo Idolo», de Curel, e o original «O gelo e a sombra», de Raul Brandão.

—O empresario Augusto Gomes assume em janeiro a direcção dum teatro de revista em Lisboa.

—No teatro S. Luiz vae em 2.º recita de assinatura a tradução, pelo Parreira Alberto Barbosa, da zarzuela «Las Gallelanas», seguindo-se a «reprise» das operetas do repertorio do tenor Almeida Cruz «Amor de Zingaros» e «Maridos Alegres».

—Fez hoje anos o actor Carlos Alves, do Eden Teatro.

—A empreza Satanela-Amarante leva á scena no teatro Avenida, até março, entre outros, os originaes «A Maria Rita» e «A M sa de Mila».

—No Ginasio, a seguir á peça «Guerra ao vinho», irão «Vida e Desgraça», «A tia Aurezana», A flor dos inquilinos», e «Banco» e originais portugueses de Carlos Selvagem, Correia de Oliveira, e Francisco Lage, Parceria, Guedes Vaz, etc.

— A seguir a «Zilda» faz-se reprise no Politeama na linda peça de Duvernois e Weber «Quando o amor acaba», que foi um dos grandes exitos da epoca passada, apesar de apenas se ter representado quatro ou cinco noites, as ultimas que na mesma epoca ali deu a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro. O papel principal é desempenhado pelo talentoso actor Alexandre d'Azevedo.

Reclames

POLITEAMA—Mais uma representação dá esta noite no Politeama a celebre peça «Zilda», grande sucesso da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro. Uma grande concorrencia ha de provocar, porque, independente de valor da obra, tem a interpretal-a novos principaes papeis, com notavel talento e inteligencia, a eminente artista Amelia Rey Colaço e os melhores elementos que com ela colaboram, Emilia de Oliveira, Robles Monteiro, Alexandre de Azevedo, Raul de Carvalho e a novel actriz Maria Cristina.

S. CARLOS — Continuam decorrendo entusiasticamente os espectaculos em S. Carlos, aonde ontem houve nova enchente. «O Ladrão», a empolgante obra de Bernstein, mantem os seus creditos de peça interessantissima, atraindo o publico, que nela tem ensejo de admirar o trabalho notabilissimo da insigne actriz que é Lucilia Simões, e que Erico Braga e Joaquim Almada muito distinctamente acompanham na interpretação. Nas frizas e camarotes de S. Carlos, assim como na plateia, teem comparecido muitas pessoas da nossa melhor sociedade, que no elegante teatro dão rendez-vous assistindo ás representações do mais elevado cunho artistico. Hoje, em S. Carlos, pela 4.ª vez, repete-se «O Ladrão».

MARIA VICTORIA — Mais duas enormes enchentes teve ontem este teatro com o «Rataplan!» peça sem rival, revista incomparavel da qual nada ha já a dizer, para a recomendar, visto que o publico, supremo julgador a consolidou pelo seu agrado permanente, a que ela corresponde acrescentando-lhe, sempre, novas atracções. Hoje no Maria Victoria, em duas sessões lá teremos o «Rataplan!» para alegria de nós todos.

COLISEU DOS RECREIOS—Hoje, em espectaculo da moda, realisa-se um magnifico programa dedicado á Festa dos Mercados, no qual entram todas as celebridades da grande companhia de circo, fazendo a sua estreia os celebres artistas Alegria, Enhart, Olga & C.ª, que no estrangeiro obtiveram o mais extraordinario sucesso, merce não só do seu primoroso trabalho de um genero unico e absolutamente novo, como ainda do seu luxuosissimo guarda-roupa e dos seus surpreendentes e ricos cenarios.

A rainha das rainhas dos mercados e as rainhas eleitas de cada um deles, bem como a comissão organisadora dos festejos, tomarão logares em camarotes oferecidos pela empreza ce aquela casa de espectaculos. Num dos intervalos far-se-ha o sorteio de seis pares de calçado, sorteio em que ficam interessados todos os espectadores que, para esse fim, receberão um bilhete numerado.

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 9,30—«O Ladrão».
APOLO—A's 9—«Os Saltimbancos».
AVENIDA—A's 9,15—«O Pão de Ló».
POLITEAMA—A's 9,30—«Zilda».
MARIA VICTORIA—A's 9,15 e 11,30—«Rataplan!»
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circo.
SALÃO CENTRAL—A's 8 — Cinema—«O Estigma».
TIVOLI — A's 8,45 — Cinema—«Paris».
SALÃO FOZ—A's 9—Variedades.
Cinemas — Olimpia, Condes, Terrasse, Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança, Eden Cinema, rua do Alvito.

Finanças francezas

A França não está ameaçada de nenhum cataclismo

CHATEAU-DU-LOIR, 25—No seu discurso, o sr. Caillaux emitiu o parecer de que o Estado não deve renegar nenhum dos seus compromissos para com os portadores das rendas nem para com os credores estrangeiros e afirmou que a França, que não está ameaçada de nenhum cataclismo, mantem a sua oposição ao imposto sobre o capital.—(H.)

N.º 34 | FOLHETIM DE A CAPITAL | 26-10-925

NORMAN SPRINGER

Uma tragedia a bordo

CAPITULO XII

Amor e heroismo

Se Boston tinha querido fornecer-me materia para reflectir, podia gabar-se de o ter conseguido. A conversa com ele deixou-me deveras preocupado. Não que eu ligasse importancia ao que ele havia insinuado ácerca da possibilidade duma revolta—essa historia não me interessava —mas eu tentava descobrir o que poderia significar aquele aviso e as suas reticencias.

Que queria ele dizer?

Que novo perigo ameaçava o meu amigo?

Parti á procura de Newman, para o pôr ao corrente do que ouvira. Não estava na sua maca. Dirigi-me por isso, para a camarata do bombordo, contando encontra-lo á cabeceira de Nils.

Nils estava moribundo. Havia uma semana que se esperava, de hora a hora, velo falecer e Newman tinha gasto a melhor parte dos seus quartos de repouso em velar o nosso pequeno camarada.

Não encontrei Newman.

O padre e alguns dos cabeças quadradas do quarto do bombordo estavam ali, preparando-se para velar o doente. Nils estava a ponto de exalar o ultimo suspiro.

Jazia socegado, olhos fechados, respirando a custo, e o seu pobre rosto mirado e branco tinha já o selo da morte.

O sacerdote, curvado sobre ele, segurava-lhe as mãos e vi que ele orava. Os outros, assustados e miseraveis, contemplavam tristemente o tecto ou o sobrado; ou então trocavam entre si olhares angustiados.

Como era triste e lugubre aquela camarata!

Sem perturbar o silencio angustiado que ali reinava, saí, admirando, contudo a audacia daqueles homens. Porque, áquela hora, deviam estar no convez. E sabia-se suficientemente que mister Fitzgibbon nunca dava aos seus homens um minuto de descanço, mesmo durante o pequeno quarto.

Fui-me a rebuscar todos os recantos da proa, esperando encontrar aquele que procurava oculto em qualquer buraco, reflectindo ou fumando o seu cachimbo. Porque Newman era um companheiro solitario que, nos seus momentos de vagar, gostava de estar só, bastando-lhe a sua propria companhia.

Nada. Atribui o meu insucesso á escuridão.

A sineta de bordo havia, com efeito, dado sete badaladas e, apesar de se poder ainda distinguir uma certa claridade do lado do Oeste, a escuridão era quasi completa no navio.

Havia uma meia hora que os faroes de posição tinham sido acesos.

Finalmente resolvi conservar-me reservado e interrogar o muleto quando ele viesse para o leme. Talvez que ele pudesse dar-me indicações do que Boston tinha querido insinuar-me.

Para um marinheiro da proa do «Ramo-de-Oiro» não era negocio de pouca monta o passar para o outro lado da linha marcada pelo mastro real.

Havia riscos serios a correr; podia receber uma tunda ou coisa pior. Um homem podia chegar a essa parte do navio quando era ali o seu posto ou obedecia a uma ordem, mas nenhum outro motivo podia ali justificar a sua presença.

Tal era a feroz disciplina.

Por isso, foi rastejando, evitando fazer o menor ruido, que deslisei para a popa, fazendo o mais possivel por não atrair sobre mim a atenção dos que poderiam estar no posto do tombadilho.

Estava deserto. Deslisei ao longo da amurada sob o vento, conservando-me no escuro. Quando cheguei á altura do camarote do convez, encostei-me á parede, na sombra projectada sobre o convez e parei ali, resolvido a esperar.

Tinha os olhos voltados para a escada do tombadilho, pronto a safar-me ao primeiro sinal de alarme, se por acaso fosse descoberto.

Estava ali agachado havia um momento, quando avistei a silhueta dum homem imovel, achatado ao longo da parede do camarote e do mesmo lado do convez onde eu estava.

A sua imobilidade era tal que parecia morto e fazer parte do navio. E tive de o examinar durante algum tempo atentamente para me convencer de que com efeito era um homem que ali estava.

A escuridão era profunda demais para que eu lhe pudesse distinguir as feições ou sequer as caracteristicas da sua silhueta, mas, pelo volume, persuadi-me de que aquele homem só podia ser Newman.

Que estava ele a fazer naquela posição? Era o que me era impossivel adivinhar, mas tinha tanto a certeza de não me haver enganado que não hesitei em me dirigir para o sitio onde ele estava. Chamei-o até mesmo pelo nome, em voz muito baixa e urgente.

A chamada teve resposta imediata, mas não aquela que eu esperava.

Com grande estupefacção, o homem afastou-se de mim, a correr. Deslisou ao longo do convez em passo silencioso—pois, curvado, precipitou-se para a proa indo ao longo da amurada.

Vi o que ele fazia, com toda a atenção não sabendo como devia proceder. O homem parecia ser, é certo, Newman, mas não procedia, evidentemente, como ele teria procedido... Durante um momento, tive a ideia de correr em sua perseguição.

Mas, no mesmo instante, a necessidade de me ocultar impoz-se-me. Na popa, ouvia-se a voz do primeiro imediato; chamava os seus cumplices, aqueles a quem nós apelidavamos de «negociantes» o veleiro e o carpinteiro.

—Vamos dar-lhe uma volta pela proa, —dizia ele —Vamos dar um pouco que fazer a esse bando de marranos. Percebem bem o que estou a dizer.

Nesse momento, eu saía da zona de sombra do camarote do convez e, na posição em que me encontrava, podia ser visto de quem estivesse na popa. A situação era, decididamente, pouco confortavel. Tinha a escolher entre duas resoluções: uma fuga imediata, que me poria fora do alcance da vista, ou o risco de ser descoberto se ficasse. O risco cujas consequencias eram pouco de agradar.

Na popa, no tombadilho, ouvi ruido de botas martelando passos pesados. Decididamente, não era ocasião para fugir. Não tinha tempo para isso.

Com os olhos sempre fitos na popa, achatei-me com a parede do camarote, exactamente na mesma posição e quasi que no mesmo sitio onde estava o homem que eu fizera um fuga.

Foi a tempo.

O veleiro e o carpinteiro desciam com efeito, neste momento, pela escada de bombordo e paravam no convez quasi ao alcance do meu braço, esperando que mister Fitz viesse ter com eles.

Se tivessem deitado um unico olhar para esse lado, eu era descoberto. Mas olhavam para vante e estavam tambem muito entretidos numa conversa interessante.

—Que diabo de manigancia cogitará ele?—dizia o carpinteiro. -Prepara alguma nova patifaria, com certeza. O que será o contra quem?

E o veleiro replicava:

—Ora, contra quem ha de ser? Claro está que é contra o tipo alto. Não há ó que ele prepara isso agora é que não é facil adivinhar. Já conhecessiste alguem que saiba o que ele tem na bestructo?

Eis o que eu ouvia com um ouvido.

Mas, ao mesmo tempo, o outro ouvido ouvia uma conversa duma espécie muito diferente. Eu estava colocado entre dois colóquios e entre duas direcções reveladoras que não eram desprovidas de interesse.

A parede a que estava como que colado era a parte do paiol do velame. Esse paiol, a bordo do «Ramo-de-Oiro», era um compartimento bastante espaçoso e, do modo como os estava colocado, a parte que se encontrava acima apenas a algumas polegadas da porta que o fechava. Essa porta era dividida em duas partes, das quais a superior estava ligeiramente entreaberta. Através a abertura ouvi—não podia deixar de ouvir—o murmurio duma conversa em voz baixa. Duas pessoas estavam no paiol e conversavam.

(Continua)

Companhia de Diamantes de Angola

— Sociedade Anonima de — Responsabilidade Limitada
Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

(DIAMANG)

Direito exclusivo de pesquiza e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. Gleen H. Newport
DUNDO
LUNDA

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Soc. Anon. Resp. Ltd.

CAPITAL Esc. 9.000.000$00

Rua Augusta, 235 — LISBOA

Está aberta a subscripção da 3.ª emissão de 50.000 Obrigações Prediaes no valor nominal de 100$00, do juro de 10 % pago aos semestres vencidos, em 1 de Maio e 1 de Novembro de cada ano, com amortização no prazo, maximo, de 25 anos, pelo seu valor nominal, por meio de sorteios semestrais, e com os seguintes premios:

Nos primeiros 25 semestres		Nos seguintes semestres	
1 premio de Esc...	30.000$00	1 premio de Esc...	15.000$00
1 » » » ..	5.000$00	100 premios de Esc.	100$04
4 premios » » ..	1.000$00		
100 » » » ..	100$00		

O preço da emissão é de 100$00 podendo ser pagos no acto da subscripção 25 % e os restantes 75 % em trez prestações, cada uma de 25 %, e intervaladas de 30 dias.

Todas as subscrições teem direito a entrar no primeiro sorteio, que se realisará na séde da Companhia no dia 24 de Abril de 1926.

A Companhia recebe, em pagamento, no acto da subscrição, pelo seu valor nominal até 50 %, de cada subscrição d'esta emissão, Obrigações de 10 %, d'outras emissões.

Vitraux **PAPEIS PINTADOS** Cretones

O mais completo sortido em
Quantidade — Gosto — Variedade
AOS MELHORES PREÇOS

A. C. de Sousa, L.da — Restauradores, 19

Telefone N. 5167 — LISBOA
Telegramas — Fabripapel

BANCO DE ANGOLA E METROPOLE

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital social: Esc. 20.000.000$00 totalmente realisado

Séde — LISBOA
Rua do Crucifixo, 1 a 13
R. dos Retrozeiros, 132 a 138

Filial — PORTO
Praça da Liberdade, 19 e 20

Endereço telegrafico: ANGOB NO

Financiamento de obras de Fomento e Empresas Comerciais e Industriais na Metropole e Ultramar

---

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 13:500.000$00

SÉDE — Rua do Comercio, 148, LISBOA — CAIXA FILIAL no PORTO

Agencias em todas as capitais dos districtos administrativos do Continente e Ilhas dos Açores e Madeira na Covilhã, Figueira da Foz, Guimarães, Lamego e Setubal, e Correspondencias Privativas em Elvas, Extremoz, Loulé, Olhão e Vila Nova de Portimão

Correspondentes nas principais terras do Paiz e mais importantes praças do Estrangeiro

OPERAÇOES — Descontos, transferencias, emprestimos e créditos em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de crédito sobre praças estrangeiras, depositos de dinheiro e valores e todas as transacções que, pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

—: BANCO EMISSOR DAS COLONIAS :—

Séde — LISBOA — Rua do Comercio
Agencia — LISBOA — Cais do Sodré

CAPITAL SOCIAL: Esc. 48.000:000$00 — CAPITAL REALISADO: Esc. 30.000:000$00
RESERVAS: Esc. 38.000:000$00

Filiaes e Agencias no Continente — Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Traz-os-Montes, Vila Real de Santo Antonio e Vizeu.

FILIAIS NAS ILHAS — Funchal (Madeira), Angra do Heroismo e Ponta Delgada (Açores).

FILIAIS NAS COLONIAS:

AFRICA OCIDENTAL — S. Vicente de Cabo Verde, S. Thiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, Kinshasa (Congo Belga), S. Tomé, Principe, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Vila Silva Porto, Mossamedes, Lubango.

AFRICA ORIENTAL — Beira, Lourenço Marques, Inhambane, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique e Ibo

INDIA — Nova Gôa, Mormugão e Bombaim (India ingleza).

CHINA — Macau.

TIMOR — Dily.

FILIAIS NO BRASIL — Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus.

FILIAIS NA EUROPA — Londres, 9 Bishopsgate E. PARIS, 8, rue du Helder.

AGENCIA NOS ESTADOS-UNIDOS — New-York, 93, Liberty Street.

Operações bancarias de toda a especie no continente, ilhas adjacentes, Colonias, Brasil e restantes paizes estrangeiros

---

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891
RUA AUGUSTA — LISBOA

Telefones C. — Expediente: 531 — Direcção: 4308 — Telegramas: Brazileiro

Codigos: A. B. C., 5.ª edição e RIBEIRO

CAPITAL ESC. 10.000:000$00
RESERVAS ESC. 10.900:000$00

Filial no PORTO — Praça Almeida Garrett

AGENTES EM TODO O PAIZ

Correspondentes nas principais praças do Mundo — Depositos á ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

---

Armas e Munições

dos melhores fabricantes

Representação da importante Fabrica

"GALAND"

ESPINGARDARIA CENTRAL

C. Heitor Ferreira — Suc. A. MONTEZ

(antigo Largo de Camões) Praça D. João da Camara, 3

Camara Municipal de Lisboa

Tendo brevemente de serem desocupados os covaes que serviram durante o mez de Setembro de 1920 nos cemiterios municipaes desta cidade, e que comprehendem as sepulturas n.os 13067 a 13211 (adultos) e n.os 719 a 724 (menóres) do 1.º cemiterio (Alto de S. João), n.os 4810 a 4848 (adultos) e n.os 3739 a 3770 (menores) do 2.º cemiterio (Prazeres), n.os 3187 a 3286 (adultos) e n.os 2727 a 2763 (menores) do 3.º cemiterio (Ajuda), n.os 5609 a 5615 (adultos) e n.os 3589 a 3519 (menores) do 4.º cemiterio (Bemfica) e n.os 1415 a 1540 (adultos) e n.os 288 a 313 (menores) do 6.º cemiterio (Lumiar); a Comissão Executiva assim o faz constar ás pessoas interessadas para que até ao dia 31 do corrente mez de Outubro façam a remoção das ossadas para jazigos ou ossarios municipaes.

Egualmente avisa as familias dos finados que foram depositados nos ossarios e jazigos municipaes dos mesmos cemiterios durante o mez de Setembro de 1924, para que até ao indicado dia 31 do corrente mez de Outubro, renovem as importancias das reformas dos respetivos compartimentos ou transfiram par outro local os referidos cadaveres.

Paços do Concelho, 17 de Outubro de 1925.

O Chefe da Secretaria
J. Kopik

Fermento de uvas

Se ainda ha alguem que desconheça os efeitos incomparaveis da Fibrocalcina, poderá receber as amostras da Firma Raul Vieira L.da R. da Prata 51.

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

— AS —

LIÇÕES D'INGLEZ

Individuaes e em classes recomeçaram esta semana

Companhia Nacional de Navegação

Saidas em Novembro

Dia 1, para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental, o paquete
LOURENÇO MARQUES

Dia 15, para o Funchal e portos d Africa Ocidental, o paquete
AFRICA

Saidas em Dezembro

Dia 1 para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental, o paquete
ANGOLA

Dia 15 para o Funchal e portos d Africa Ocidental o paquete
PEDRO GOMES

Saidas em Janeiro de 1926.

Dia 1, para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental, o paquete
MOÇAMBIQUE

Dia 15, para o Funchal e portos d Africa Ocidental, o vapor
CUBANGO

Saidas em Fevereiro.

Dia 1, para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental o paquete
LOURENÇO MARQUES

Dia 15, para o Funchal e portos d Africa Ocidental, o paquete
AFRICA

Aviso importante — São avisados os srs. carregadores de que sendo indispensavel manter as saidas nas datas anunciadas as suas cargas teem de estar no nosso caes ou ao costado do navio pelo menos até 8 dias antes do dia da saida.

As bagagens devem estar no caes até á vespera da saida e liquidados nesse dia os seus excessos havendo-os.

Para carga passagens e mais esclarecimentos trata-se: Em Lisboa na séde da Companhia rua do Comercio 85. No Porto na sua Sucursal rua Nova Alfandega 34.

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Raposeira)

Reserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 4, 2.º

AVARIOLINA

Em comprimidos, especifico contra a avariose, notavel por se conservar mais tempo no organismo. Efeito eficaz e comprovado. Laboratorio Farmacologico. R. Alves Correia, 187.

Accessorios para a industria:

Amiantos
Espanques
Correias de transmissão
Desperdicios de algodão
Mangueiras de borracha
Chupadores de borracha para bombas de trasfegar vinhos
Borracha para todas as aplicações
Mangueiras metalicas flexiveis, especiaes para azeite
Tacões de borracha «O'Sullivan's»
Pulverisadores para vinhas

HENRIQUE ANTUNES & C.ª
Rua da Prata, 141, 1.º
LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5070-16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Terça-feira, 27 de Outubro de 1925 | Telef. Trindade 22—CAPITAL. Impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 30 centavos

BERLIM, 26.—O governo resolveu continuar no poder. O presidente Hindemburgo aceitou a demissão dos trez ministros nacionalistas.—(H.)

1926

As ultimas noticias acerca da marcha do fascismo na Europa vieram até nós por via Londres. O «Diario de Noticias» publica hoje uma correspondencia da capital britanica, fornecendo interessantes pormenores acerca das manobras, mais ingenuas que perigosas, dos fascistas inglezes. Interessa especialmente fixar que o primeiro ministro italiano parece considerar o sistema politico da sua invenção e que tanto sangue tem custado ao velho Latium como artigo de exportação, pretendendo coloca-lo, por qualquer preço, nos mercados exoticos. Talqualmente acontece com os soviets russos!...

Foi referindo-se á obra subrepticia dos fascistas britanicos que o primeiro ministro imperial Baldwin pronunciou um discurso que desagradou, possivelmente, ao sr. Mussolini, e que, no dizer de «L'Action Française», teve como resposta um telegrama de descompostura brava, assinado pelo primeiro italiano e endereçado ao seu colega do Imperio Britanico. O sr. Baldwin afirmou que as ambições fascistas não teriam jamais realidade na Gran-Bretanha, porquanto o povo inglez é muito cioso das suas liberdades constitucionais para admitir um ditador, mesmo que ele se mascare de reformista de costumes e processos politicos. De resto, o Fascismo Britanico mantem-se, por emquanto, em organisação secreta, não contando mais que duzentos mil filiados, numero insignificante para um imperio, cujos habitantes se contam por dezenas de milhões.

E acresce ainda a circunstancia que essa parodia das actuais instituições italianas se afirma fundamentalmente constitucionalista, respeitadora do Rei e dos poderes legalmente constituidos. Trata-se, nesse caso duma especie de orangotango domesticado, que vai aprendendo a fazer o serviço caseiro até poder substituir os homens, eminentes que dominam a politica do Imperio. Pois nem assim o sr. Baldwin o admitirá á actividade funcional!

Simplesmente a titulo de curiosidade, não queremos deixar passar em claro que o telegrama atribuido ao sr. Mussolini e que o sr. Baldwin enguliu em sêco segundo a versão de «L'Action Française», não foi ainda identificado, estando de pé a hipotese de ser simplesmente um documento apocrifo, inventado, com objectivos politiqueiros, pela reaccionaria gazeta parisiense!

▬ ▬ ▬

A peste fascista tambem passou as fronteiras de Portugal, contagiando os ambiciosos de poderio e riqueza,—poderio para oprimir os cidadãos e riqueza feita á custa da miseria popular. Entre nós, esse fascismo originalissimo afastou-se mesmo do modelo italiano e foi procurar em França, junto da reacção realista, o exemplo duma instituição que fracassou totalmente, quasi que sem deixar vestigios. Criou-se entre nós a União dos Interesses Escandalosos, que arregimentou um bando na Legião Branca, a pretexto de criar uma força secreta que se opozesse á marcha facinorosa da Legião Vermelha.

Bem feitas as contas e tiradas as provas, toda a questão reside em minar traiçoeiramente os alicerces da Republica, edificando a ponte (a tal ponte de passagem que foi denunciada em pleno Conselho de Guerra do Arsenal...) para o regresso do Pretendente em manhã de nevoeiro, bifurcado num burro branco, degenerescencia do celebre bucefalo, victima inocente da loucura megolomana da Macedonio reencarnado no Corso. A União dos Interesses Escandalosos dividiu a cidade em zonas e recenseou quadrilheiros que, a seu tempo, entrarão em acção para impor a avidez despotica das Forças Vivas contra a bolsa exangue do proletariado portuguez. E foi assim que a famosa U. I. E. interpretou o fascismo italiano! Quando morreu o Marquez de Pombal, o povo portuguez sentiu-se tão oprimido que exprimiu assim a saudade pelo governo de D. José: mal por mal antes Pombal! Pois a U. I. E. quer que a sua Legião Branca nos faça suspirar de saudade pela Legião Vermelha!

▬ ▬ ▬

Não nos iludimos acerca do resultado final das eleições que vão realisar-se em 8 de novembro. Entraramos no ano de 1926 parecendo ter recuado até 1909. A Legião Branca vae reinar! A Republica passará para as mãos dos realistas, graças ás infiltrações dos neo republicanos efectuadas na Direita Democratica e aos trabalhos de alta escola dirigidos pelos «jongleurs» da União dos Interesses Escandalosos, fiados na força material da Legião Branca. A Republica de 1926 (e anos seguintes?...) não será senão uma monarquia de barrete frigio e isso sómente emquanto a ponte de passagem para a restauração do trono do Pretendente não estiver concluida. Assim o querem os srs. Antonio Maria da Silva e Cunha Leal, conloiados para se engrandecerem em prejuizo das revindicações democraticas da Nação. E assim demonstrarão quere-lo tambem os cidadãos de Lisboa se não concorrerem ás urnas eleitorais e permitirem, pela abstenção, o triunfo dos realistas na eleição de Lisboa.

▬ ▬ ▬

Até quando permitirá o povo republicano que se prolongue tal comedia?

CRISE MINISTERIAL FRANCEZA

Um desmentido formal de Painlevé

PARIS, 26.—O sr. Painlevé desmente formalmente que tenha havido qualquer discussão violenta antes do conselho de gabinete que o levasse a intervir e a pedir ao sr. Caillaux que apresentasse a sua demissão.—H.

O gabinete apresenta a demissão colectiva?

PARIS, 26.—Só amanhã será resolvida a crise ministerial. Segundo os boatos que correm nos corredores da camara, o sr. Painlevé deve entregar amanhã a demissão colectiva do gabinete. Nos meios politicos, calcula-se que a crise deve ser resolvida sem demora, de forma que o novo governo possa apresentar-se ás camaras na 5.ª feira. Diz-se que o presidente da Republica, sr. Doumergue, encarregaria o sr. Painlevé de formar o novo gabinete, encarregando-se o sr. Painlevé da pasta das finanças com dois sub-secretarios de Estado. Na falta do sr. Painlevé fala-se nos srs. Briand ou Herriot.

NA PRAÇA D. LUIZ

OS DRAMAS DO CIUME

Um tresloucado tenta assassinar a amante e suicidar-se em seguida

Hoje, pelas 11 horas, deu-se uma scena sangrenta, que pôs ás portas da morte os seus protogonistas, que são Clotilde da Silva, de 18 anos, da rua da Boa Vista, 70, 1.º e Carlos Pereira, de 26 anos, empregado na Companhia Nacional de Navegação e morador no beco da Boa Vista, 10, 2.º.

Clotilde, rapariga da vida facil, que se havia registado nos livros da policia administrativa em Janeiro de 1924 vivia em mancebia ha uns 4 anos com o Carlos Pereira, mas, como galinha do campo não quere capoeira, resolveu na quinta-feira passada abandonar a casa do amante e albergar-se ao prostibulo da rua da Boa Vista, 70, 1.º, do qual é abelha mestra uma tal Rosa da Silva, que tem um filho de nome Manuel.

A resolução da Clotilde não agradou ao Carlos Pereira, que, entrou a vigiar a amante, certamente com o intuito de se vingar e tanto assim que encontrando-a hoje de manhã na Praça de D. Luiz, em companhia de Maria outra pupila da casa da rua da Boa Vista, e do tal Manuel Silva, foi contra ela de pistola em punho e sem proferir qualquer palavra alvejou-a com dois tiros, deixando-a ferida no pescoço e nariz.

Como é natural, o caso produziu alarme e emquanto as companheiras da Clotilde procuravam socorre-la, no que eram auxiliados por policias e populares, o Carlos Pereira apontava a arma ao ouvido direito e disparava, caindo como morto no solo.

Mais gente apareceu e por fim foram os dois removidos para o hospital de S. José, onde receberam os necessarios socorros no banco, recolhendo, por fim em estado grave á sala de observações, não havendo esperanças de que o Pereira se salve.

No local compareceu mais tarde o agente Domingues, da 4.ª secção, que procedeu a várias diligencias, indo depois para o Governo Civil redigir o seu relatorio.

AS ELEIÇÕES

Os cidadãos portuguezes decidirão no dia 8 de novembro dos destinos da Republica.

Votar

nos candidatos monarquicos

ou

nos candidatos da U. I. E.

é querer a

Dictadura Militar

E esta é a

destruição da Republica

OPERARIOS DAS OBRAS PUBLICAS

Os operarios licenciados das obras publicas reuniram esta tarde na travessa do Oleiro, para tomarem conhecimento da resposta do sr. ministro do Comercio á comissão que lhe foi solicitar a reabertura de trabalhos em diversos estabelecimentos do Estado. O sr. Manuel dos Santos disse ter o sr. dr. Nuno Simões prometido atender as reclamações, mas que primeiro tinha de estudar o assunto. A assembleia deu plenos poderes á comissão para continuar nas suas deligencias.

EVOCANDO...

MARROCOS, PAIZ DE SONHO

UM FUNCIONARIO PORTUGUEZ EXEMPLARISSIMO — SERVIÇO AEROPOSTAL QUE NOS CAUSA INVEJA

TANGER, outubro 925.

Uma das maravilhas mais credoras de admiração que se encontra nesta cidade é, sem sombra de duvida, um funcionario portuguez, exemplar unico por certo no nosso funcionalismo.

Imagine-se um homem que exerce as funções de encarregado dos negocios portuguezes, pois que o ministro está ausente, tendo assim que assistir a todos os actos protocolares, e ás frequentes reuniões dos representantes das potencias; que desempenha as funções de consul numa terra onde, alem da colonia permanente dalgumas centenas de individuos quotidianamente veem barcos de pesca portuguezes negociar cuja situação é indispensavel legalisar; que desempenha o lugar de juiz no tribunal portuguez; de comissario de policia, de interprete; de caixa; de chefe de secretaria; de escriturario, e de dactilografo e não tem um só empregado para o coadjuvar em todos estes serviços.

Deve ser caso unico, assombroso.

O funcionario visado, é o nosso consul em Tanger, o sr. Marasch que ha 18 anos é funcionario de Portugal.

Em Lisboa, conhecemos um funcionario que tendo sido provido em um cargo cujo serviço mensal se fazia em oito dias sem grande esforço, o seu primeiro cuidado foi obter a nomeação dum ajudante e de um escriturario que, diga-se em abono da verdade, obteve imediatamente.

▬ ▬ ▬

Para uma população de 63.700 habitantes, dos quaes 45.000 são arabes, 8000 espanhoes, 1200 francezes, 7.0 inglezes, 500 italianos, 800 portuguezes e 8.000 israelitas a dividir por as varias colonias ocupando um territorio de 400 quilometros quadrados, ha seis jornaes que se publicam em Tanger, sendo dois escritos em francez, dois em espanhol, um em inglez e outro em arabe.

A maior parte da população indigena é analfabeta, ou pouco se interessa pela leitura sendo constituida por gente rude que se dedica a trabalhos grosseiros.

Da população europeia tambem grande parte está em circunstancias identicas.

Destes seis jornaes o mais importante é o «Heraldo de Marruecos», que se publica com oito paginas do formato de «A Capital».

Os seus serviços de informação estão admiravelmente montados em Madrid e Paris, recebendo os jornaes do sul da Europa Ocidental no mesmo dia da publicação, e os do norte no dia imediato.

Esta circunstancia que nós invejamos recebendo ahi os jornais com dois ou tres dias de atrazo, é devida ao serviço aeropostal da Companhia Latecoaire, cujos aviões saindo de Toulouse, tocam em Malaga, e passam em Tanger ás quatro e meia da tarde, o que dá logar a edições da noute, seguindo para Casabranca donde regressam na manhã seguinte com a correspondencia da aquela cidade, levando-a de aqui para a Europa.

A companhia Aeropostal tem estampilhas especiais.

▬ ▬ ▬

Na pequena praça fartamente iluminada pelas luzes e focos dos cafés, o movimento não cessa. As mouras pobres regressam dos trabalhos com os filhos ás costas, suspensos de toalhas ou largas faxas de pano branco, donde surgem as cabecitas negrejantes, bamboleando ao sabor do passo das mães.

Ao sol, á chuva, ao calor, ao frio, cobertas de moscas que lhes sugam as palpebras, os beiços as narinas, estas creanças, sempre ás costas das mães emquanto trabalham, são sujeitas á seleção natural: só as fortes resistem a tal regimen.

Por isso o arabe tem a rijeza do aço, a temperança do camelo, a agilidade do tigre, e a resignação do cão.

As mouras ricas recolhem do banho, onde se encontraram com as amigas, regressando juntas para suas casas, aos grupos que vão desfazendo se um pouco por toda a parte. Nunca são acompanhadas pelos pais ou pelos maridos, e raris-simas vezes pelos filhos.

De vez em quando passa uma carruagem descoberta, puxada por dois cavalos magros, mal equipados, governados por um cocheiro de fez, ou enorme chapeu de palha, com as abas derrubadas.

Cabeças de hebraicos que parecem descidas dos quadros de Calvarios quatrocentistas, passam humildes, apagadas, de mistura com rifenhos que uma pequena trança deixada na cabeça rapada faz distinguir.

Arabes sudanezes, negros ou cor de bronze, a cabeça coroada por um pequeno farrapo de cor indecisa, passam regando a praça com a agua contida em odres de pele de cabra que trazem ás costas. Com a mão direita apertam o gargalo do odre — o pescoço da cabra — e num movimento de vae-vem vão espargindo o liquido sobriamente sobre as pedras do pavimento ou sobre as pernas de quem passa ou está sentado as mesas dos cafés, com egual indiferença.

Se alguem lhes faz alguma observação, numa algaravia, mescla de francez, arabe e hespanhol dizem lhe: Se não queres que te molhe vae-te embora; pagam-me para deitar agua na rua hei-de deita-la.

O arabe, num invejavel espirito de egualdade, trata todos por tu, desde o sultão ao escravo.

CRISTIANO TAVARES

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$75, venda a 95$25.

A QUESTÃO DO ORIENTE

O CONFLITO BULGARO-GRECO

▬ ▬ ▬

Reunião secreta do Conselho da S. D. N.

PARIS, 26.—(Conselho da Sociedade das Nações). O delegado bulgaro declarou que os bulgaros em ocasião alguma ocuparam qualquer ponto da Grecia, e o delegado grego declarou que a Grecia retirará as suas tropas da Bulgaria logo os bulgaros as retirem da Grecia. Em presença d'estas declarações contradictorias, foi proposto pelo sr. Briand, e o Conselho aprovou, que o mesmo reunisse em sessão secreta.—(H.)

As tropas retiram das fronteiras

PARIS, 26.—O Conselho da Sociedade das Nações aprovou por unanimidade a proposta britanica pedindo aos representantes bulgaros e gregos que convidassem os seus respectivos governos a retirarem imediatamente as tropas que se encontram junto ás fronteiras.—(H.)

FALA HERMINIO NASCIMENTO

Os ossos de Marcos Portugal

Vão ser trasladados do Rio de Janeiro para Lisboa

O que foi a visita do Orfeon Academico ao Brazil

E' conhecida a maneira gentil como os estudantes de Coimbra e de Lisboa foram recebidos no Brasil, pelo povo brasileiro e pela colonia portugueza. De cidade em cidade, cantando e tocando, levaram á gente nova do grande paiz d'Alem Atlantico a saudação ardente e generosa da mocidade de Portugal. Essas duas viagens foram verdadeiramente triunfais.

O Orfeon Academico de Lisboa voltou ontem a terras portuguezas, sendo recebido, como se sabe, galhardamente pelos outros estudantes e pelo povo de Lisboa.

Quizemos ouvir Herminio Nascimento sobre o que foi a visita desse nucleo de rapazes, que ele conseguiu unir, pois a criação do Orfeon é obra sua devida á sua perseverança, á sua paixão pela musica, ao desejo que sempre o anima de engrandecer a sua terra.

O ilustre maestro vem deslumbrado.

—Aquilo foi mais que uma apoteose; foi um delirio. Não ha palavras que traduzam claramente o exito da nossa viagem, sobre o ponto de vista espiritual e moral. Quando chegámos ao Rio estavam vendidos todos os bilhetes para os primeiros cinco espectaculos. A colonia portugueza, querendo manifestar-nos a sua simpatia, adquirira-os todos. Isto penalisou os brasileiros, muitissimo dos quais não conseguiam maneira de ouvir-nos. Vieram-mo dizer e eu preparei uma «matinée» no Conservatorio, onde os rapazes se portaram tão bem, executando admiravelmente um programa dificil, que entusiasmaram toda a gente, a tal ponto que recebi excelentes propostas para ficar lá, regendo algumas cadeiras daquele estabelecimento de ensino.

—E aceitou-as?

—Não podia. Tenho a minha vida em Lisboa, não posso de modo nenhum abandona-la.

—Qual foi o dia de maior exito do Orfeon?

—A festa dos Centros Regionais, realisada no pavilhão portuguez das Industrias. Todo o vasto edificio estava á cunha, aglomerando-se cá fóra uma multidão compacta. A colonia portuguesa soube mostrar-nos bem a sua amisade e o patriotismo que a anima.

«Ali me honraram com a incumbencia de conseguir que os ossos de Marcos Portugal, que se encontram no Rio de Janeiro, sejam trasladados para Portugal. E' uma missão sagrada para mim e, por isso dela vou desempenhar-me com o maior ardor Oxalá eu não encontre obstaculos na realisação deste desejo tão ardentemente manifestado pela nossa colonia do Rio. Marcos Portugal bem merece essa homenagem dos governos portugueses, pois é uma figura da nossa terra.

«Foi igualmente inesquecivel a nossa visita a Belo Horizonte. O presidente do Estado de Minas, dr. Melo Viana, foi inexcedivel de gentilesa e de galhardia. Poz um comboio especial para nos conduzir e considerou-nos seus hospedes durante quatro dias. E tais coisas fizemos, que a população, que nos acolhera friamente, reservadamente, fez-nos a despedida mais calorosa e entusiastica de todo o Brasil. O proprio presidente sr. Melo Viana teve para nós esta frase significativa: «Os senhores não são estudantes; são verdadeiros diplomatas».

E Herminio Nascimento acrescentou:

—São muitissimas as recordações que trazemos do Brazil. Se houve alguns momentos de tristeza, de dissabores ligeiros, houve muitas horas de grande, de intensa, de reconfortante alegria. A visita valeu pelo que contribue para o estreitamento de relações entre os dois paizes. Foi boa para Portugal, afirmo-lho sinceramente, sem receio de ser desmentido. Os rapazes portaram-se admiravelmente e isto impressionou toda a gente e deu bem a nota da delicadesa, e da educação da nossa mocidade das escolas. O Orfeon Academico de Lisboa está contente, e eu com ele.»

CRIME MISTERIOSO NO FUNCHAL

Um homem aparece estrangulado na cama — 3 prisões por suspeita

No Funchal, na rua do Dr. Valor Vieira, 70 foi encontrado, na madrugada de domingo, morto na cama João Escorcio, viuvo, de 42 anos, que se achava deitado sobre o lado esquerdo, com a cabeça para os pés, tendo vestido camisa, colarinho, gravata, ceroulas, peugas e botas.

Trata-se dum crime, pois que ao lado do cadaver foi encontrado um bocado de farinha, que parece ter servido para os assassinos o estrangularem.

As botas tinham algumas riscas de cal e a parede apresentava vestigios da passagem das botas; o corpo apresentava trez escoriações no pescoço e uma num braço, o que denota ter havido luta.

O assassinado vivia num quarto alugado a José da Silva, o proprietario do predio.

O cadaver foi encontrado por uma irmã do proprietario do predio, de nome Augusta da Silva, que dorme no quarto contiguo ao do morto.

Para averiguações acham-se detidos José da Silva, seu irmão Antonio da Silva Junior e sua irmã Augusta da Silva.

O João Escorcio, que deixa tres filhos menores, estivera em tempos para casar com a irmã dos dois presos, tendo porem, por motivos que se ignoram, acabado com o namoro ha mais de 6 meses.

O cadaver encontrava-se em estado verdadeiramente deploravel.

Nova revolução em Nicaragua

Combates, mortos e feridos

NEW YORK, 27.—Dizem de Nicaragua que o ex-presidente Chamorro, leader dos conservadores, entrou na cidade de Managua apoderando-se da fortaleza de Laloma, sem resistencia alguma por parte da sua guarnição, que aderiu ao movimento revolucionario conservador.

De posse da cidade, pediu ao presidente Solorzano a demissão de todos os membros liberais do actual governo.

***

O governo procurou, porem resistir, travando-se algumas combates de que resultaram 11 mortos e 13 feridos, mas o presidente Solorzano intimou o governo a aceder ao pedido do leader conservador.—(L.)

Festas artisticas

A festa de Santos Carvalho

Depois de ámanhã, quinta feira, as duas sessões em recitas dedicadas pela empreza ao popular actor Santos Carvalho. Nessa noite a revista «Rataplan», além de se apresentar com todas as suas novidades e atrações, será ainda, ampliada com dois numeros novos, que serão estreiados pela gentil actriz Lina Demoel e pela jovem actrizinha Carminda Pereira. Have á um sensacional «acto de variedades» em que tomará parte o distinto actor Estevão Amarante, a popular actriz Zulmira Miranda cantará «Um novo fado» que o Alberto Ghira e letra de Alberto Ghira e acompanhamento á guitarra por Armando Augusto (Armandinho), Abel Negrão, José Cosme e Alt edo Mesquita, o querido actor Carlos Leal recitará uma saudação e o espirituoso cantador Artur do Intendente interpretará um fado comico.

MUSICA

Concertos Sinfonicos

E' sabado proximo, em matinée, ás 3 da tarde em S. Carlos, que se apresenta a nova «Sociedade Portugueza de Concertos Sinfonicos», de cuja orquestra fazem parte 90 professores que executarão um apimorado programa, de qual fazem parte notabilissimas composições musicais. A regencia da orquestra está confiada ao insigne maestro russo Emile Cooper, uma autentica celebridade, como tal consagrada nas principaes cidades da Europa e America e que para esse fim, foi especialmente contratado. Até ámanhã, para os 5 concertos da Sociedade, está aberta a assinatura livre, das 14 ás 6 horas da tarde, no escritorio da empreza no edificio de S. Carlos, e depois desse dia, a venda ao publico far-se-ha na bilheteira do teatro.

Noticiario

De Portugal

Na linda peça «Quando o amor acaba», que muito brevemente deve subir em «reprise» no Politeama, onde no epoca passada, por causa do encerramento da epoca, apenas deu cinco representações, tomam agora parte as actrizes Clara Batista e Maria Cristina, elementos com que foi renovada a companhia Rei Colaço-Robles Monteiro.

Alexandre de Almeida, o artista ilustre que desempenhou o principal papel em que obteve um grande sucesso, continua a desempenhal-o.

—Desligou-se, a seu pedido, da companhia do Teatro Maria Vitoria o actor Casimiro Rodrigues.

Reclames

S. CARLOS—Abriu com chave de ouro a epoca de inverno em S. Carlos, que tem tido enorme concorrencia. A empolgante peça de Bernstein, «O Ladrão» continua obtendo, ali um enorme exito, valendo a Lucilia Simões, que nela tem um notabilissimo trabalho, os mais vibrantes aplausos. Pelo interesse avassalador do entrecho, pelo brilhantismo da apresentação, pelo excelente desempenho, em que tambem muito se salientam Erico Braga e Joaquim Almada, pelo admiravel conjunto conseguido, emfim, «O Ladrão» é uma peça que todos de bom gosto devem ir ver a S. Carlos, aonde hoje se repete.

POLITEAMA—Está a dar as suas ultimas representações nesta epoca, no Politeama, e emocionante peça a «Zilda», de Alfredo Costa, admiravel creação de Amelia Rei Colaço, que desempenha, a principal personagem feminina. Quem não viu o actual desempenho, modificado até em primeiras figuras, aproveite estas noites proximas.

COLISEU DOS RECREIOS—Alcançaram extraordinario sucesso os celebres artistas Alegria Euhart, Olga & C.ª que hontem fizeram a sua estreia e que no seu genero são os melhores e mais interessantes que teem vindo a Lisboa. Os seus admiraveis trabalhos cheios de graça e de alegria, a riqueza do seu guarda-roupa e o luxo dos seus scenarios, tudo isso constitue um magnifico conjunto como nunca se viu no Coliseu dos Recreios e que o publico aplaudiu com intusiasmo. Hoje repete-se o mesmo programa e depois de ámanhã realisa-se uma «matinée» elegante com um programa magnifico.

MARIA VICTORIA—A revista «Rataplan!» do Maria Victoria, continua sendo a peça que maiores atrações proporciona ao publico. Hoje repete-se em duas sessões, assistindo ao espectaculo «As Rainhas dos Mercados». «O Rataplan!» vai á scena com todas as recentes novidades e numeros novos, muitos dos quaes são sempre, repetidos a pedidos instantes do publico.

Cartaz do dia

1.ª Representações

S. LUIZ — A's 9 — «A Montaria» — «Canção do Olvido».

S. CARLOS—A's 9,30—«O Ladrão».
APOLO—A's 9—«O Saltimbanco».
AVENIDA—A's 9,15—«O Pão do 16».
POLITEAMA — A's 9,30 — «Zilda».
MARIA VITORIA—A's 8,30 e 10,30—«Rataplan!»
COLISEU DOS RECREIOS — A's 9—Companhia de circo.
SALÃO CENTRAL—A's 8 — Cine — «O Estigma».
TIVOLI — A's 8,45 — Cine — «Paris».
SALÃO FOZ—A's 9—Variedades.
Cinemas — Olimpia, Condes, Terrasse, Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança.

Orfeão Academico de Lisboa

A festa de ontem no Teatro da Trindade

O Orfeon Academico de Lisboa realisou ontem no teatro da Trindade o espectaculo de beneficencia, a favor dos pobres protegidos pelo sr. Governador Civil de Lisboa no qual se entre a assistencia que enchia aquela casa de espectaculos, o sr. ministro do Brasil, grande numero de pessoas da familia dos estudantes e muitos representantes da colonia brasileira.

Abriu o sarau, o sr. dr. João de Barros que fez uma brilhante oração de boas vindas e mostrou a alta importancia que representa para a confraternisação dos dois povos irmãos, esta viagem que tão feliz sucesso alcançou. O orador lembrou a vantagem de se fazer vir a Portugal o orfeon brasileiro, devendo-se inaugurar por essa ocasião a escola Brasil, para se corresponder á gentileza que lá tiveram com os nossos academicos, que foram convidados para assistir á inauguração de uma escola oficial. Os hinos brasileiro e portuguez foram entoados pelo orfeão, regido pelo ilustre maestro sr. Herminio do Nascimento, tendo sido feita uma entusiastica manifestação, ao Brasil. Foram cantadas rapsodias, e os, o Rimador de Alfredo Keil, sendo todos os numeros do programa muito aplaudidos. A 2.ª parte foi preenchida por o tenente Chaby, que imitou com muita graça o seu primo o actor Chaby Pinheiro; Carlos Viana executou primorosamente na guitarra uma composição sua e fados, Fagin Pinto da Silva, da faculdade de Direito cantou com muita graça, modas brasileiras e fados. Miguel d'Almeida também cantou alguns fados, sendo aplaudido com entusiasmo. A esta dos estudantes terem chegado bastante fatigados o espectaculo decorreu com animação e as tres partes foram preenchidas com os numeros de maior exito.

Movimento associativo

Empregados Ourives de Lisboa

Depois de ámanhã, pelas 21 horas, reunem os empregados de ourivesaria de Lisboa na séde provisoria da sua associação de classe, rua da Madalena, 166, 2.º para apreciarem os trabalhos da Comissão Organisadora e discutir o plano do estatuto, o qual tem sido objecto de grande atenção e estudo por parte da Comissão.

A associação, alem de cuidar no estudo e defesa dos interesses da classe, dedicar grande parte do seu esforço em prol da educação profissional, intelectual e fisica dos seus associados, criando aulas adequadas, para as quais a comissão já conta com valiosos concursos e boas vontades.

PARTIDOS

Liga Africana

Na sua ultima reunião, alem de outros assuntos, tomou conhecimento do convite que lhe foi dirigido pelo «Bureau International pour les Defense des Indigénes», com sede em Genebra, para se inscrever como socia daquela colectividade.

Foi resolvido aceitar, em principio, tão honroso convite, reservando resposta definitiva, para depois da leitura da «Memoria» enviada pelo «Bureau», á Associação da Sociedade das Nações.

NOTAS

A gloria da cidade

E' Ilda Fernandes, linda varina de 16 anos, natural de Lisboa, no momento que passa, a gloria da cidade. E porque ela é formosa, e porque ela é varina, e porque ela é lisboeta — ela é a Sul! Numa galante recordação a minha memoria evoca aqueles versos de Junqueiro:

«...os sei de alguns republicanos que até seriam reis o m tal rainha...»

Quantos não haverá que sentiram ontem um igual desejo, essa mesma ambição, ao verem passar, graciosa e linda, essa doce figurinha que é a de Ilda Fernandes!

Simples, tranquila, recatada, com um sorriso inocente e bondoso faz lembrar uma imagem de santa—uma dessas lindas imagens de santas portuguesas.

A sua beleza que nada tem de decorativo ou espectaculoso ou triunfante, impõe-se pela delicadeza, pela finura, pela suavidade. E' uma formosura pura, etérea, espiritual. Não tem imponencia nem força: tem modestia e fragilidade.

Muita gente só compreende a beleza plastica e sumptuosa—não percebe a beleza leve e delicada e fina, subtil de traços, e distinta de linhas. Pois é esta a beleza de Ilda Fernandes, sem fausto, nem magnificencia...

E eu quero frizar tambem esta nota linda: Ilda Fernandes, rainha, era a mesma Ilda Fernandes de plebeia condição.

Não se embriagou pela suprema honra.

Não teve um gesto importante, uma atitude vaidosa, uma expressão superior, um olhar petulante, um sorriso pretensioso.

Nem o mais pequenino ar de arrogancia ou altivez. Continuou a ser a mesma rapariguita simples de simples modo e de simples maneiras. Muito serena, muito comovida, muito discreta... E na sua discreção e no seu recolhimento era uma figurinha deliciosa, linda figurinha portuguesa de graça ingénua e de ingénuo encanto.

...E um dia, mais tarde, quando a sua viçosa adolecencia tiver passado e o seu entendimento estiver formado, Ilda Fernandes recordará, como uma visão dourada, essas deliciosas festas dos Mercados do ano de 1925 em que ela foi a eleita, glorificada rainha dos mercados de Lisboa—rainha da formosura, que é a mais linda e a mais bela de todas as realezas.

SIMÕES DIAS

Reprimindo a especulação cambial

PARIS, 26.—Por ordem do ministro das Finanças, os fiscaes e inspectores das finanças procederam em varios bancos a operações de verificação do cambio.—H.

FESTAS MILITARES

Em Infantaria 1

No regimento de infantaria 1, realisou-se esta tarde, com a assistencia do sr. ministro da Guerra, uma interessante festa que constou de exercicios militares, luta de tracção, ginastica, corridas de 100 metros em velocidade, saltos de vara, esgrima, etc.

No final foram distribuidos varios premios aos militares que se salientaram nas diversas provas.

Tauromaquia

As festas d'Outono em Espanha — O sucesso dos artistas portuguezes em Madrid — Um toureiro alemão — A grande corrida da Associação dos Toureiros

Mais uma vez os nossos homens de toureio foram a Espanha e de lá trouxeram as mais honrosos laureis.

Desta vez tomaram parte numa grandiosa corrida a que assistiram os maiores daquele paiz, que distinguiram os portuguezes com manifestações de grande simpatia.

Nas grandes festas de Outono, promovidas pelo Ayuntamiento de Madrid figuraram grandiosas corridas de touros, uma das quais foi dedicada a Portugal.

Para a mesma foram contractados os cavaleiros Ricardo Teixeira e D. Alexandre Mascarenhas.

No meio duma enorme praça a transbordar de espectadores, os toiros compatriotas, logo na altura dos «passes» foram alvo das mais quentes ovações que se repetiram durante a lide.

No 1.º Teixeira prendeu um ferro á gaiola, seguindo tiras e cambios de terrenos com ferros curtos, num dos quais teve de haver-se com uma violenta recarga pelo esquerdo, após o qual foi aplaudido.

D. Alexandre, num touro de muito sentido, depois de esperar o bicho nos medios, executou tres sortes de caras, duas tiras e um cambio de terrenos, utilisando um toureio reposado que agradou muitissimo, principalmente nos tres ferros que foram colocados ao estribo.

Na lide dos dois touros imperou a vergonha toureira, até mesmo na função dos forcados em que se destacaram Augusto da Mariana e Matias Leiteiro em pega de caras e de cara.

Tanto os cavaleiros como o grupo de forcados tomam parte na corrida da festa da raça em Barcelona no proximo dia 1.

Com o desgosto de Gallito que assistiu impavido, ao espectaculo; os nossos homens, tiveram o elogio unanime da imprensa madrilena.

No Mexico acaba de estreiar-se um espada alemão que se chama Ernest Fink natural e tomou a, o do «Chaquito de Hamburgo». Como tem havido varios Machaquitos, esperamos que apareçam ainda Machaquitos de Pekin, Copenhague, Chicago, d'Alho Vedros, etc.

Está em preparativos uma grande corrida em beneficio da Caixa de Pensões da Associação dos Toureiros. Conta-se com a colaboração de «Maria Lalanda», «Faculteades», «La Rosa» e desde ontem com a de «Paradas».

PEPE LUIZ

O MAU TEMPO

Violento furacão na America do Norte

NEW-YORK, 27.—Um violento furação causou no domingo consideraveis estragos nos estados do sul e do oriente americano.

Em Troy (alabama) morrem 16 pessoas e em New York, onde o atingiu a velocidade de 85 milhas á hora, morreram tres pessoas que nas ruas foram arrastadas, ao passo que os telhados das casas dos arredores eram destruidos.—L.

ULTIMA HORA

Tarde politica

Dissemos ontem que tinhamos todas as razões para supor que a situação ministerial se não modificaria até ás eleições.

De facto é ponto assente que o general sr. Vieira da Rocha recusa a sua passagem para a pasta das Colonias que continuará nas mãos do sr. dr. Domingos Pereira, permanecendo aquele ilustre militar á frente dos negocios da Guerra.

Um grupo de representantes dos municipios de Setubal e Cezimbra, acompanhado pelo administrador do primeiro concelho, deputados e candidatos procuraram hoje o sr. ministro do Comercio para o convidarem a visitar aquelas localidades e certificar-se do lastimoso estado em que se encontram as estradas.

Dissemos ontem que as direitas democraticas perderam nos ultimos dias consideravel terreno no Porto a favor da ala adversaria, do mesmo partido, estando desalentados alguns dos amigos do sr. Antonio Maria da Silva que na capital do Norte dispõem de maior influencia eleitoral.

Podemos acrescentar hoje que na grande massa eleitoral as coisas tambem não correm propicias para os ortodoxos do P. R. P. que ameaçam abandonar as urnas se tal estado de discordia intima prosseguir.

O candidato a deputado pela Covilhã sr. Antonio José Pereira, acompanhado por uma comissão de habitantes de Penamacor, entregou ao sr. ministro do Comercio uma representação, pedindo a reparação duma ponte dessa vila. A comissão oferece 3.000$00 para ajuda das obras a fazer.

Foi exonerado do cargo de administrador do concelho do Seixal, o sr. Antonio Maxim Lopes da Silva nomeado em substituição o importante proprietario e capitalista daquela vila sr. Alfredo Reis da Silveira.

Mulher gravemente queimada

Pelo meio dia, quando a locataria do 1.º andar do predio n.º 12, da travessa das Salgadeiras, ao Campo de Sant'Ana, Emilia d'Oliveira, estava frigindo uma porção de peixe, pegou-se-lhe fogo ao fato, ficando muito queimada na rosto e torax. Deu entrada em estado grave no hospital de S. José.

Tentativa de suicidio?

José Churro, ex-policia, morador na rua da Sociedade Farmaceutica, 68, ultimo andar apareceu hoje ferido com um tiro, suspeitando-se que se trata duma tentativa de suicidio.

Foi conduzido ao hospital de S. José, procedendo um agente de policia a investigações.

DE TODO O MUNDO

(INFORMAÇÕES DAS AGENCIAS LUSITANIA E HAVAS) —

CHINA:

Foi indefinidamente adiada a conferencia sobre as alfandegas da China, em consequencia da situação politica da China se manter incerta.

Foram tomadas extraordinarias medidas de precaução para proteger o presidente Tuan-Chi-Jui, que se achava ameaçado pelos reaccionarios. Grandes contingentes de tropas patrulhavam as ruas e a guarda do edificio onde se realisava a conferencia foi constituida por 500 homens do corpo de policia.

Os estudantes tentaram ainda realisar um manifestação, sendo dispersos pela policia e pelas tropas. Resultaram alguns feridos varias e prisões.

TURQUIA:

Foi assinado em Angora o tratado turco-bulgaro que contem a clausula de arbitragem obrigatoria no caso de qualquer conflito.

FRANÇA:

O ministro do Comercio fez entregar ás delegação alemã novas contra-propostas francezas á delegação alemã que está negociando o acordo comercial entre os dois paizes.

—O sr. Doumergue presidiu ontem á sessão solene para a entrega dos premios a s expositores das artes decorativas.

ALEMANHA:

Os leaders dos partidos da oposição, socialistas, clericais e democratas informaram ontem o chanceler Luther de que sancionam a politica externa do seu gabinete.

O orgão clerical «Vorwaerts» supõe que a crise ministerial será resolvida pelas interinidades, só podera ser afastada pela dissolução do Reichstag e por novas eleições.

O orgão conservador «Lokal Anzeiger» exprime contudo a esperança de que os conservadores se julguem capazes de regressar ao gabinete desde que a controversia sobre o Tratado de Locarno tenha terminado, com uma solução para qualquer dos lados.

—Os jornais reproduzem um telegrama de Londres anunciando que o exercito inglez do Rheno recebeu ordem para se transportar para Wiesbaden. Até agora, ainda não foi recebida nos meios oficiais qualquer confirmação desta noticia. Os jornais nacionalistas declaram que este facto é uma consequencia da atitude nacionalista da vespera.

Julgamentos

Boa Hora

No 3.º districto criminal foi hoje adiado, por falta de testemunhas, o julgamento de Antonio Marques Garcia, que em 30 de Outubro do ano passado matou a tiros de revolver Carlos Leon Apert, com estabelecimento em Santo Amaro, alegando ter sido despedido. O julgamento deve realisar-se em janeiro.

No 1.º distrito tambem ficaram adiados os julgamentos de Domingos Augusto Cardoso, pelo crime de furto, e de Sebastião de Figueiredo pelo crime de estupro.

O novo presidente do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 27.—Foi eleito presidente da republica por grande maioria, o ministro da guerra general Igueras.—(L).

VIDA SPORTIVA

AS TARDES DE FOOT-BALL

OS JOGOS DO ULTIMO DOMINGO

EXCEDERAM TODA A ESPECTATIVA

A derrota do Bemfica, dá motivo a varios comentarios — O Sporting continua marcando um otimo logar no calendario — O União continua trabalhando pela sua completa independencia — O Belenenses marcou mais uma tarde de gloria no meio foot-ballista

Um incidente de que resulta o ser colocado fóra de campo o "internacional" Francisco Vieira

O dia de domingo foi dos mais cheios de surprezas em assuntos foot-balistas, motivo porque á noite nos meios desportivos se discutiram de uma maneira acalorada os resultados obtidos nos desafios.

A nova organisação da Associação, pela qual é permitida a realisação do encontros das 4 categorias no mesmo campo, começa a dar margem a asperas censuras contra os elementos que em tal consentiram. Por nossa parte limitamo-nos a registar o facto e nada mais, comquanto vejamos que assiste um pouco de razão por parte daqueles que erguem os seus protestos contra os senhores da A. F. L.

Mas, sem querermos enfeudar o nosso relato-critica aos desafios de domingo, mas unica e simplesmente dar as nossas ligeiras impressões dos resultados obtidos, é o que vamos fazer.

O encontro

Sporting-Victoria

Com uma regular assistencia realisou-se no Campo Grande o encontro Sporting-Victoria, para a disputa do campeonato. O Sporting foi o primeiro grupo que se apresentou no campo alinhando com os elementos que habitualmente costuma alinhar, excepto Jaime que foi substituido por Serra e Moura, e tendo reaparecido Emilio Ramos, que na tarde de ante-ontem jogou á ponta esquerda.

Em seguida entra no campo o «onze» do Victoria que se apresenta completo.

São 13,45; Ilidio Nogueira, o arbitro indicado para arbitrar o desafio dá inicio ao jogo que corre com mais ou menos interesse de parte a parte. Porém as avançadas do Victoria são mais bem conduzidas. Se não fosse a falta de remate por parte da sua linha de avançadas, a estas horas o seu numero de pontos seria outro.

Porém agora a 20 minutos do jogo a linha dianteira do Sporting começa a ligar melhor e com mais energia, invadindo por momentos o campo adversario. Ha uma defeza de Cipriano que o publico aplaude com o costumado entusiasmo das plateias amigas. Jorge não está nos seus dias felizes; João Francisco e Ramos prepararam uma avançada que não dá resultado. Ha ainda uma série de jogo de passe curto desenvolvida por gente do Sporting, emquanto o Victoria continua atacando com energia, não apoquentando comtudo Cipriano, que se mostra muito satisfeito com isso.

A situação por momentos mostra-se precitada de parte a parte a parte, findando a primeira parte com o resultado de 0-0.

A segunda parte abre com uma avançada do Sporting que rapidamente é inutilisada pela gente do Victoria que aproveitando-se da situação que se lhe oferece ataca violentamente as redes do Sporting. Ilidio Nogueira apita marcando uma penalidade a Jorge por virtude deste jogador ter metido uma mão. A bola é enviada ás redes do Sporting, mas como o pontapé é mal dirigido a bola sáe fóra.

Agora essa penalidade do Sporting parece ter animado a sua gente que começa desenvolvendo uma enorme actividade, marcando José Manuel um goal que Viegas quer defender o que não pode fazer. A gente de Setubal continuam jogando com a mesma lealdade e com a mesma tecnica. Tem-se por vezes a impressão de que eles vão para o campo com a disposição mais de nos darem bom «association» do que a de marcarem goals.

O segundo «goal» do Sporting é marcado por Ramos que dirige o esferico com tal força ás redes do seu adversario que é impossivel a sua defesa. E mais não houve. O Sporting marcou 2 contra 0 do Victoria, que continua mostrando a sua falta de remates o que lhe deu ocasião a não poder marcar.

Da gente do Sporting destacaram-se Cipriano, João, Ramos, Ferreira e Serra e Moura. Os restantes fizeram o que puderam.

Do Victoria destacaremos Viegas que esteve um guarda-redes trabalhador e que evitou um maior desaire ao seu grupo, João dos Santos e Gambalacho que fizeram um jogo animado. Os outros a exemplo dos do Sporting fizeram o que poderam.

Ilidio Nogueira arbitrou imparcialmente.

Os resultados das outras categorias foram: 2.as categorias Victoria vence Sporting por 4 a 1; 3.as categorias, Victoria vence Sporting por 3 a 0; 4.as categorias, Victoria venceu o Sporting por 9 a 2.

O encontro

União-Imperio

Com uma bem pequena assistencia realisou-se no domingo no campo de Palhavã o encontro União-Imperio que decorreu com uma monotonia a toda a prova. O União marcou dois «goals» que foram bem ganhos, pois que o grupo de Palhavã como na nossa critica da semana passada dissemos, continua jogando com a falta de moral e sem combinação de jogo, limitando-se apenas ao jogo pessoal.

Julio Costa deu-nos ocasião de pudermos assistir ao seu jogo alegre que ele tantas vezes imprimiu no «onze» algarvio e que os do Imperio desconhecem. Da restante gente do Imperio destacaremos Americo Martins, Pireza e o seu guarda-redes.

Do União podemos afirmar estarem todos integrados no papel que lhes coube desempenhar o melhor possivel.

O resultado das outras categorias foi o Imperio ter sido derrotado em 3.as por 1 a 0, 4.as 3 a 2 e 2.as 2 a 1.

O encontro

Belenenses-Casa Pia

Com uma numerosa assistencia realisou-se no passado domingo o encontro Belenenses-Casa Pia, no Stadium do Lumiar. Ambos os grupos na primeira parte jogaram em egualdade de forças; porém na segunda os Belenenses atacaram duma fórma formidavel o seu adversario, que por vezes deu azo a que Pinho o melhor «back» casapiano, fizesse umas lindas recargas, que salvaram muito bem o seu club.

Durante alguns momentos, Cesar que continua sendo, com Alberto Rio, dois elementos de valor do Belenenses deram-nos ocasião de podermos assistir ao seu lindo jogo cheio de peripecias. Ambos os grupos, no entanto mostram vontade de quererer vencer, o que afinal é ainda o melhor moral do jogador, comquanto para muitos isso não passe duma simples banalidade.

O resultado, em conclusão foi o Belenenses ter vencido o Casa Pia por 2-1.

Do Belenenses destacaremos o trio avançado e Cesar; do Casa Pia o seu guardaredes, que uma vez houve em que fez umas defezas brilhantes, comquanto o primeiro «goal» marcado pelo Belenenses fosse devido ao facto das redes estarem desertas e o adversario ter-se aproveitado duma otima avançada bem preparada para esse fim. Pinho, comquanto não estivesse nas suas tardes felizes, fez o que poude, outro tanto tendo feito os seus colegas.

Nas restantes categorias foi sempre o Casa Pia derrotado.

A arbitragem esteve por vezes infeliz, o que deu margem a pequenos protestos da assistencia.

O encontro

Carcavelinhos-Bemfica

Era este um dos desafios que maior interesse estava despertando. Porem a surpreza foi muito maior do que se esperava. Embora o Bemfica já por varias vezes nos tenha dado ensejo a graves precalços o facto é que o de domingo passado excedeu toda a espectativa. Os grupos que se iam defrontar já não mediam as suas forças frente a frente, desde a epoca de 1920-21. Assim, por virtude dessa coincidencia, a assistencia que afluiu ao campo do Restello era enormissima.

Todos os que iam presencear o encontro tinham a impressão de ir assistir a uma verdadeira batalha, da qual os «vermelhos» sairiam triunfantes. Mas, como nas magicas de grande efeito, a surpreza foi aumentando de momento para momento.

As primeiras fases do jogo vão decorrendo com um certo equilibrio o que nos colocou de atalaia. Porém, dahi a pouco quando verificamos ter o Bemfica perdido duas otimas ocasiões de poder marcar dois «goals», perdemos a noção de estarmos assistindo a um jogo de 1.as categorias; e essa foi a nossa maior desilusão.

Não queremos deixar de lavrar o nosso protesto, mas veemente, pelo facto da violencia praticada por Francisco Vieira e um jogador do Carcavelinhos, o arbitro os ter castigado a ambos, colocando-os fóra do campo. Achámos isso violencia demasiada. Não queremos defender Vieira nem tão pouco o jogador do Carcavelos, mas o que nos quer parecer e isso é a opinião geral é que tudo se poderia ter harmonisado sem se ter cometido uma violencia superior á dos jogadores delinquentes. Um guarda-redes como F. Vieira, não se substitue facilmente. E a atesta-lo está o facto de apoz a saida de Vieira do campo toda a multidão ter irrompido em alta grita protestando e assobiando, fazendo um barulho de ensurdecer. Então o arbitro, reconhecendo a violencia demasiada que havia empregado, e as consequencias que poderia acarretar com a saida dum «internacional» do campo, deu ordem para que F. Vieira de novo voltasse a ocupar o seu logar. Com a entrada desse jogador tudo afinal serenou.

Todavia, se por parte do publico tudo se havia acalmado outro tanto se não póde dizer dos jogadores do Bemfica, que d'ahi por deante começaram jogando «ad-hock», enervados e sem nenhum interesse pelo que estavam fazendo. A amargura havia invadido o coração de todos aqueles rapazes que constituiam o «onze» vermelho, já nada pareciam querer fazer, desinteressando-se por completo de tudo quanto se estava passando em foot-ball. Outro motivo não explica a sua derrota; demais que, estando o Carcavelinhos a ganhar de principio por 1 a 0, empatando em seguida o Bemfica, voltando pouco depois o Carcavelinhos, quando o conflicto se esboçou, para a seguinte classificação 2 a 1, 3 a 1 e 4 a 1, terminando assim a primeira parte.

Na segunda parte porém o desaire foi muito maior.

Algumas bolas das marcadas foram por culpa de José Pimenta, que não sabendo dirigir as suas avançadas, estas eram magnificamente interceptadas pelos do Carcavelinhos.

Os «vermelhos» devem a José Pimenta já anteriores derrotas por identicos processos de jogo, fiando-se talvez demasiado no seu «back», homem este que deve ser sempre de uma superior inteligencia e técnica de jogo, e não um simples atáz que joga mas não joga. Mas no domingo, tendo como auxiliar um elemento que pertence ás 2.as categorias, foi um erro, mas um erro inqualificavel fiar-se nas suas restritas faculdades, foi uma vergonha; esse elemento nas 2.as categorias costuma jogar a extremo-esquerdo, logo portanto o logar que se lhe entregou, foi mal escolhido. Victor Gonçalves, na linha de «medios» foi o unico que trabalhou com vontade; Jorge Tavares esteve diligente, trabalhando com merito como sempre; os restantes muito abaixo dos seus creditos.

Da gente do Carcavelinhos todos trabalharam para ganhar.

A derrota que o Bemfica teve de suportar foi por todos os titulos elevadissima; teve optimas ocasiões de marcar, e só devido a um mau agouro; se não aproveitou delas.

Nada ha para reanimar as criaturas desmoralisadas, como são as duras lições. Portanto, a lição de ante-ontem deve ter servido á gente do Bemfica.

A arbitragem, comquanto tivesse sido farta em falhanços, foi regular.

Em segundas categorias o Bemfica venceu o Carcavelinhos por 4-1, em terceiras por 4-0, e em quartas empatou por 1-1.

A actual situação dos clubs

Sporting Club de Portugal..	6 pontos
C. F. Os Belenenses.......	6 pontos
Carcavelinhos Foot-Ball Club	6 pontos
Sport Lisboa e Bemfica.....	4 pontos
União Foot-Ball Lisboa.....	4 pontos
Casa Pia Atletico Club.....	2 pontos
Victoria Foot-Ball Club.....	2 pontos

Desafios particulares

No campo de jogos do Portugal Foot-Ball Club, realisou-se no passado domingo um desafio de foot-ball entre as 1.as categorias do Sporting Club Victoria e Sporting Club Matogroense.

O jogo desenvolvido pelo «onze» do Sporting Club Victoria foi muito superior ao do Matogroense, tanto em tecnica como no ataque, pelo que deu como resultado uma victoria ao Sporting Club Victoria de 7 goals contra 1 do Matogroense.

Assembleias desportivas

Lisbonense Sport Club

Por ordem do Presidente da Mesa, do Lisbonense Sport Club, e ainda por pedido da Direcção é convocada a reunir em Assembleia Geral extraordinaria na proxima quarta-feira, 28 do corrente no Ateneu Comercial de Lisboa, pelas 21 horas, e não havendo numero legal a 2.a convocação terá logar 1 hora depois, sendo a ordem dos trabalhos:

1.º—Mudar o nome;
2.º—Aprovação dos Estatutos.

As provas de aviação

A taça Schneider foi ganha pelo americano Doolittel

BALTIMORE, 26 — O americano Doolittel um dos concorrentes á taça Schneider, foi o primeiro classificado ficando como seu detentor.

Os hidro-aviões que tomaram parte na grande prova atingiram a velocidade de 374 quilometros á hora.—(H.)

N.º 35 | FOLHETIM DE Á CAPITAL | 27-10-925

NORMAN SPRINGER

Uma tragedia a bordo

CAPITULO XII

Amor e heroismo

E eis que uma dessas pessoas era Newman!

Reconheceu-lhe a voz.

E reconheci tambem a outra voz: a voz da dama!

—Oh, Maria, meu terno amor, que importa o que possa agora suceder! Agora que estou junto de si, tenho a sensação de despertar dum horrivel pesadelo...

Era Newman quem assim falava. E a sua voz era tão terna, vibrava nela um sentimento tão profundo que eu não podia imaginar que as palavras que ouvia pudessem sair da boca daquele homem terrivel, daquele homem de ferro que eu tinha visto viver na proa.

Ele continuava:

—Mas, agora, quero viver, viver... Ah meu amor querido, fui durante muito tempo como um homem morto, morto para tudo, excepto para o odio e para a dor... Mas agora que sei, agora que ambos sabemos, oh, afinal ganhámos o direito de viver e de amar.

«Deus não ha-de querer ser por mais tempo contra nós, se eu pudesse arranca-la ás garras desse animal feroz. Deus! sim, começo a crer em Deus, Maria, quando estou junto de si!

—E eu tambem quero viver, viver ao ar livre,—retorquia a voz da dama.

«Oh, Roy! cinco anos—um tal conjunto de coisas terriveis... Oh! não poderia te-las suportado por mais tempo, Roy... Mas agora... agora podemos esquecer.

—O gaiato da proa está quasi a exalar o ultimo alento,—dizia na outra direção uma voz, a do carpinteiro.—O «stewart» disse-me que ele estava na ultima!...

—Não creias nisso,—replicava o veleiro.—Ha quinze dias que o gaiato está assim e que se agarra á vida. Ah! Não é facil demolir um cabeça quadrada. Aposto que ainda estará vivo quando chegarmos ao fim da viagem.

—Isso causar-me-ia espanto—retorquia o carpinteiro,—pois conheço bem o meu Fitz... e o outro. Imaginas que eles vão deixar assim uma peça de convicção de tal força e convidar um medico do porto a vir meter o nariz nos seus negocios?... Recorda-te do Portuguez, na nossa ultima viagem, e do modo como ele acabou!

—Ah, sim, foi um duro golpe para a dama! Quando ele... é o diabo. Nada ha a fazer contra ele.

—Cinco anos, meu Deus! Poude suportar isto durante cinco anos!—dizia Newman.—Cinco anos, cinco anos passados quasi inteiros neste navio de assassinos!

—Foi a minha penitencia, Roy. Pareceu-me que, navegando com ele, suavisando tanto quanto podia, por pouco que fosse, a miseria que ele inflige a esses pobres homens, expiava um pouco, muito pouco mesmo, a minha falta de fé em si...

«Oh! meu querido, tudo, a principio foi culpa minha! Se logo no começo eu tivesse tido confiança, se eu tivesse ao menos ouvido falar o coração em vez de crer no que via com os meus olhos e no que ouvia com os meus ouvidos... Teria sabido então que Beulah mentia!...

—Ah, como podia saber, Maria? Não, o culpado foi o meu orgulho estupido. Se eu me não tivesse ido embora não lhes teria deixado o campo livre. E nada soube, nada adivinhei emquanto Beasley me não contou...

—No logar dele, eu saltava por cima da amurada e acabava duma vez por todas,—dizia o veleiro.—Porque, se tem o velho ás canelas, está pronto, não ha duvida. Se acabasse duma vez só, pouparia bastantes males á tripulação.

—Mas, emfim, quem é ele?—replicava o carpinteiro.

—Como o hei-de saber? Não supões, de certo que eu vá meter o bedelho nos negocios de Swope! Deus me livre disso. Dão-me ordens cumpro-as. Exactamente como tu, exactamente como os outros.

«Olha, ahi vem Fitz. Olha, lá está a tagarelar com ele... Pois bem! Aposto em como Fitz não sabe mais do que tu e eu as maniganeias de bordo. Recebe sobre as ordens do velho, assim como nós.

—E' verdade, ele não foi contractado para reflectir. A bordo deste navio, é assim,—acquiescou o carpinteiro.

—Supõe, Roy, que Beulah... emfim, julga que foi ela que se precipitou?

A voz da dama, ao proferir estas palavras, tremia.

—Não sei, querida. Creio possivel que ela o fizesse. Mas Beasley pensava—ah! e, de resto, que importancia tem isso agora?—Beasley pensava que foi ele que a arremessou...

—Eu sabia-o. Sentia que fora ele, oh! ha muito tempo, muito tempo. E' propria dele, Roy. Nunca deixou escapar palavra alguma a tal respeito, nem um gesto sequer que o fizesse suspeitar. Unicamente, por outro motivo, soube que ele era culpado, já depois do nosso casamento. Quando tirou a mascara, quando mostrou o seu verdadeiro caracter, o fundo da sua alma então eu soube, sim, soube que ele devia ser o culpado. Estava desesperado.

—Meu Deus, cinco anos!—murmurou Newman.—Como tem podido suportar isto?

—No fim de contas, a não ser a principio, não tem sido tão duro,—disse a dama.—Horror demasiado chega com o tempo a entorpecer a sensibilidade. E houve tambem alguma coisa que me tornou a vida suportavel: é que ele me poupou a intimidade do casamento.

«Digo-lhe a verdade, meu querido. Estou tão donzela como o estava ha cinco anos. Não é de mulheres que ele precisa, é de sangue.

«Ha o que quer que seja de horrivel nele, um ... doente no seu cerebro, uma falta, uma impulsão de demento que o leva a crueldades abominaveis. Tem instintos de tigre. Para os satisfazer, mata e destroe, faz sofrer. Oh, Roy, fazer sofrer é para ele uma alegria!

—Lynch não gosta dele,—disse o veleiro respondendo a uma pergunta que eu não ouvira.

—Olha que isso tem lá importancia!—replicou o carpinteiro.—Quer goste do velho, quer não, terá de fazer o que o velho quizer, tal qual os outros.

—E, diga-me, escolheu a muitas vezes para sua vitima?—perguntou Newman em voz em que transparecia um tom aspero, ameaçador.

—Não, não, nunca como o imagina,—respondeu a dama.—E' com a tripulação que ele procede assim. Nunca me maltratou fisicamente.

—Mas, moralmente, pode dizer outro tanto?—perguntou Newman—Não se compraz ele tambem nos requintes das torturas moraes? Quando cae sobre um ser assaz inteligente para sentir os requintes das suas crueldades, não o tortura? E' capaz de dizer o contrario?

—Não direi, tal,—replicou a dama.—A principio foi horrivel. Mas depois, quando compreendi qual seria aqui a minha tarefa, não me importei. Deixava-me fazer de medico com os pobres homens da tripulação, porque pensava que era para mim um sofrimento o ver e curar esses desgraçados.

«Oh, sim! Era um sofrimento, mas esse trabalho, o habito que tomei, foi o que me salvou, Roy. Impedia que enlouquecesse.

—E' um homem que conhece a sua profissão, ninguem a conhece melhor do que ele,—dizia o carpinteiro, continuando a falar em Lynch,—mas é brando de mais para o genero de trabalho a executar nesta barrica.

—Cinco anos, grande Deus! Comparada com a vida que tem levado, Maria, a prisão era um paraiso. Querida, minha querida!... E ele, o imundo bruto...

—Não, não, não fale assim, Roy prometeu-me...—exclamou a dama.

—Brando, ele? Ah, não é brando,—a discussão continuava entre o carpinteiro e o veleiro,—não é brando, é tão violento como eles. O que é, é que bate francamente e sem rancor, o que os outros não fazem.

«Está entendido que temos boas razões para fazer tudo o que o capitão nos manda fazer, atendendo ao que nós somos e ao que ele é... Porque, no fim de contas sabemos que, se não andarmos direitos, pode ter a nossa pele e que ele não teria hesitações!... Mas nem Lynch, nem ninguem pode coisa alguma.

—Ninguem! é possivel,—retorquia o carpinteiro,—mas se olharmos para outro lado... Se Lynch não é um cordeiro, eu iria para o seu lado.

—Ao que te queres referir, quem não se tornaria um pouco brando? Tenho muita pena dele, como tu, como toda a gente aqui, excepto Fitz. Se Swope não fosse senhor absoluto do meu corpo e da minha alma, seria com Lynch que eu iria e o seguiria para onde me quizesse levar.

—Cala-te!—exclamou o carpinteiro.—Não tem bom senso o que dizes e é preciso que estejas completamente desnorteado para contares coisas como essa.

(Continúa)

Companhia de Diamantes de Angola

(DIAMANG)

— Sociedade Anonima de —
Responsabilidade Limitada
Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

Direito exclusivo de pesquiza e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. Gleen H. Newport
DUNDO
LUNDA

Companhia Géral de Credito Predial Portuguez

Soc. Anon. Resp. Ltd.

CAPITAL Esc. 9.000.000$00

Rua Augusta, 235 — LISBOA

Está aberta a subscripção da 3.ª emissão de 50.000 Obrigações Prediaes no valor nominal de 100$00, do juro de 10 °|° pago aos semestres vencidos, em 1 de Maio e 1 de Novembro de cada ano, com amortização no prazo, maximo, de 25 anos, pelo seu valor nominal, por meio de sorteios semestrais, e com os seguintes premios:

Nos primeiros 25 semestres		Nos seguintes semestres	
1 premio de Esc. ..	30.000$00	1 premio de Esc. ..	15.000$00
1 » » » ..	5.000$00	100 premios de Esc.	100$04
4 premios » » ..	1.000$00		
100 » » » ..	100$00		

O preço da emissão é de 100$00 podendo ser pagos no acto da subscripção 25 °|°, e os restantes 75 °|°, em trez prestações, cada uma de 25 °|°, e intervaladas de 30 dias.

Todas as subscrições teem direito a entrar no primeiro sorteio, que se realisará no sêde da Companhia no dia 24 de Abril de 1926.

A Companhia recebe, em pagamento, no acto da subscrição, pelo seu valor nominal até 50 °|°, de cada subscrição d'esta emissão, Obrigações de 10 °|°, d'outras emissões.

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 13:500.000$00

SÉDE — Rua do Comercio, 148, LISBOA — **CAIXA FILIAL no PORTO**

Agencias em todas as capitais dos districtos administrativos do Continente e Ilhas dos Açores e Madeira na Covilhã, Figueira da Foz, Guimarães, Lamego e Setubal, e Correspondencias Privativas em Elvas, Extremoz, Loulé, Olhão e Vila Nova de Portimão

Correspondentes nas principais terras do Paiz e mais importantes praças do Estrangeiro

OPERAÇÕES — Descontos, transferencias, emprestimos e créditos em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de crédito sobre praças estrangeiras, depositos de dinheiro e valores e todas as transacções que, pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas.

Camara Municipal de Lisboa

Tendo brevemente de serem desocupados os covaes que serviram durante o mez de Setembro de 1920 nos cemiterios municipaes desta cidade, e que compreendem as sepulturas n.ºs 13067 a 13211 (adultos) e n.ºs 719 a 724 (menóres) do 1.º cemiterio (Alto de S. João), n.ºs 4810 a 4848 (adultos) e n.ºs 3759 a 3770 (menores) do 2.º cemiterio (Prazeres), n.ºs 3187 a 3286 (adultos) e n.ºs 2727 a 2763 (menores) do 3.º cemiterio (Ajuda) n.ºs 5609 a 5615 (adultos) e n.ºs 3589 a 3599 (menores) do 4.º cemiterio (Bemfica) e n.ºs 141 a 154 (adultos) e n.ºs 288 a 313 (menores) do 6.º cemiterio (Lumiar); a Comissão Executiva assim o faz constar ás pessoas interessadas para que até ao dia 31 do corrente mez de Outubro façam a remoção das ossadas para jazigos ou ossarios municipaes.

Egualmente avisa as familias dos finados que foram depositados nos ossarios e jazigos municipaes dos mesmos cemiterios durante o mez de Setembro de 1924, para que até ao indicado dia 31 do corrente mez de Outubro, renovem as importancias das reformas dos respetivos compartimentos ou transfiram para outro local os referidos cadaveres.

Paços do Concelho, 17 de Outubro de 1925.

O Chefe da Secretaria
J. Kopik

Companhia Nacional de Navegação

Saidas em Novembro

Dia 1, para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental, o paquete
LOURENÇO MARQUES

Dia 15, para o Funchal e portos d Africa Ocidental, o paquete
AFRICA

Saidas em Dezembro

Dia 1 para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental, o paquete
ANGOLA

Dia 15 para o Funchal e portos d Africa Ocidental o paquete
PEDRO GOMES

Saidas em Janeiro de 1926.

Dia 1, para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental, o paquete
MOÇAMBIQUE

Dia 15, para o Funchal e portos d Africa Ocidental, o vapor
CUBANGO

Saidas em Fevereiro.

Dia 1, para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental o paquete
LOURENÇO MARQUES

Dia 15, para o Funchal e portos d Africa Ocidental, o paquete
AFRICA

Aviso importante: — São avisados os srs. carregadores de que sendo indispensavel manter as saidas nas datas anunciadas as suas cargas teem de estar no nosso caes ou ao costado do navio pelo menos até 8 dias antes do dia da saida.

As bagagens devem estar no caes até á vespera da saida e liquidados nesse dia os seus excessos havendo os.

Para carga passagens e mais esclarecimentos tratasse: Em Lisboa na séde da Companhia rua do Comercio 85. No Porto na sua Sucursal rua Nova Alfandega 34.

Fermento de uvas

Se ainda ha alguem que desconheça os efeitos incomparaveis da Fibrocalcina, poderá receber as amostras da F... na Rua Vieira L.da R., da Prata 51.

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Raposeira)

Reserva definissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 4, 3.º

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

—: BANCO EMISSOR DAS COLONIAS :—

Séde — LISBOA — Rua do Comercio
Agencia — LISBOA — Cais do Sodré

CAPITAL SOCIAL: Esc. 48.000:000$00 — CAPITAL REALISADO: Esc. 30.000:000$00
RESERVAS: Esc. 38.000:000$00

Filiaes e Agencias no Continente — Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Traz-os-Montes, Vila Real de Santo Antonio e Vizeu.

FILIAIS NAS ILHAS — Funchal (Madeira), Angra do Heroismo e Ponta Delgada (Açores).

FILIAIS NAS COLONIAS:

AFRICA OCIDENTAL — S. Vicente de Cabo Verde, S. Thiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, Kinshasa (Congo Belga), S. Tomé, Principe, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Vila Silva Porto, Mossamedes, Lubango.

AFRICA ORIENTAL — Beira, Lourenço Marques, Inhambane, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique e Ibo

INDIA — Nova Goa, Mormugão e Bombaim (India ingleza).

CHINA — Macau.

TIMOR — Dily.

FILIAIS NO BRASIL — Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus.

FILIAIS NA EUROPA — Londres, 9 Bishopsgate E. PARIS, 8, rue du Helder.

AGENCIA NOS ESTADOS-UNIDOS — New-York, 93, Liberty Street.

Operações bancarias de toda a especie no continente, ilhas adjacentes, Colonias, Brasil e restantes paises estrangeiros

---

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

— AS —
LIÇÕES D'INGLEZ

Individuaes e em classes recomeçaram esta semana

AVARIOLINA

Em comprimidos, especifico contra a artrose, notavel por se conservar mais tempo no organismo. Efeito eficaz e comprovado. Laboratorio Farmacologico. R. Alves Correia, 187.

Vitraux **PAPEIS PINTADOS** Cretones

O mais completo sortido em
Quantidade — Gosto — Variedade
AOS MELHORES PREÇOS

A. C. de Sousa, L.da — Restauradores, 19
Telefone N. 5167 — LISBOA
Telegramas — Fabripapel

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891
RUA AUGUSTA — LISBOA

Telefones C. — Expediente: 531 — Direcção: 4308 — Telegramas: Brazileiro
Codigos: A. B. C., 5.ª edição e RIBEIRO
CAPITAL ESC. 10.000:000$00
RESERVAS ESC. 10.900:000$00
Filial no PORTO — Praça Almeida Garrett

AGENTES EM TODO O PAIZ
Correspondentes nas principais praças do Mundo — Depositos á ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

---

BANCO DE ANGOLA E METROPOLE

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital social: Esc. 20.000.000$00
totalmente realisado

Séde — LISBOA
Rua do Crucifixo, 1 a 13
R. dos Retrozeiros, 132 a 138

Filial — PORTO
Praça da Liberdade, 19 e 20

Endereço telegrafico: ANGOBANCO

Financiamento de obras de Fomento e Emprezas Comerciais e Industriais na Metropole e Ultramar

---

Armas e Munições

dos melhores fabricantes

Representação da importante Fabrica
"GALAND"

ESPINGARDARIA CENTRAL

C. Heitor Ferreira — Suc. A. MONTEZ
Praça D. Joao da Camara, 3
(antigo Largo de Camões)

Accessorios para a industria:

Amiantos
Espanques
Correias de transmissão
Desperdicios de algodão
Mangueiras de borracha
Chupadores de borracha para bombas de trasfegar vinhos
Borracha para todas as aplicações
Mangueiras metalicas flexiveis, especiaes para azeite
Tacões de borracha «O'Sullivan's»
Pulverisadores para vinhas

HENRIQUE ANTUNES & C.ª
Rua da Prata, 141, 1.º
LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5071-16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Quarta-feira, 28 de Outubro de 1925 | Telef. Trindade 22—CAPITAL. Impressão: Rua da Rosa, 71 | Preço 30 centavos

PARIS, 28—Em uma reunião que realisaram as mesas dos grupos da esquerda da camara, o sr. Léon Blum, "leader" socialista, declarou que os socialistas só apoiarão um governo que adopte as formulas politicas da sr. Herriot e que aceite o projecto de imposto sobre o capital.—H.

A força DA Democracia

Demitiu-se o gabinete ministerial francez. Pode parecer, á primeira vista, que este facto não interessa á politica interna portugueza. Entendemos que este ponto de vista é errado e vamos declarar as razões da nossa opinião.

Desde ha muito tempo que em Portugal se faz a propaganda dictatorial. Clama-se, sob variadissimas mascaras que só uma vontade forte, servida por intelligencia solida e vasta cultura, pode arrancar-nos da obscura pobreza em que nos debatemos. As qualidades de inteligencia e cultura acrescentamos nós um pouco gratuitamente porque, na realidade, os propagandistas da Dictadura limitam-se a preconisar o sabre como remedio eficaz para o desaparecimento das molestias que minam o organismo social portuguez. Para os espiritos simplistas do ignaro está nisso tudo se conseguiria, até mesmo o milagre instantaneo da riqueza publica e da prosperidade nacional por meio duma boa dose de peixe espada, desalmadamente incidindo sobre o costado do Povo,—desse ingenuo productor que se estiola na miseria, fornecendo a uma insignificante minoria de espertalhões a possibilidade de engordarem á custa dele.

Ora a queda do ministerio francez veio demonstrar que as dificuldades da vida presente são de tal ordem e gravidade que os mais altos espiritos teem de se confessar vencidos quando se dispõem a transformar, por meio de medidas de governo, a face deploravel da coisa publica. Porque a verdade é esta: o sr. Joseph Caillaux, reputado como a maior autoridade mundial em negocios financeiros e economicos, viu regeitadas as locubrações do seu cerebro portentoso pelos proprios colegas de governo! Donde se conclue, a nosso ver, que os destinos dos povos civilisados jamais podem ser entregues ao arbitrio dum só homem, por muito genio que possua, qualquer que seja o grau de sacrificio que ponha ao serviço da Patria. Nem podia acontecer doutra forma.

Efectivamente, as exigencias da vida civilisada moderna não podem ser igualadas á simplicidade da existencia, relativamente semi-barbara, das nações que mais gloriosamente floresceram nos seculos imediatamente anteriores ao actual, no seculo XVII e mesmo no seculo XVIII. Nessas epocas, que na idade do mundo representam breves instantes, um estadista, com qualidades naturaes de energia e faculdades para captação do favor real, podia encaminhar, por si só, o destino das Nações, imprimindo-lhes movimento ascencional na senda do progresso. Nesses tempos os serviços publicos eram rudimentares, quasi se limitando á percepção do imposto e á sua aplicação criteriosa, mas tão restricta que tudo se reduzia á maxima simplicidade. A França de Luiz XIV e este nosso Portugal de D. José I podiam brilhar como estrelas de primeira grandeza porque o genio de Richelieu e a energia de Pombal eram suficientes para presidir, quasi que isolados nos seus palacios de validos reaes, a suprema governação sobre povos que eram servos de gleba, tiranisados pelas fidalguias parasitarias de Versailles e de Belem.

A Revolução destruiu os tapumes que isolavam os servos e deu-lhes foros de citadania, integrando-os na vida social. O povo emancipou-se e progrediu. Entrou na sua maioridade, libertado pelos raios que a Convenção Franceza despediu e que Napoleão se encarregou de levar aos quatro cantos da Europa. E, tempos andados, verifica-se hoje que um unico departamento da administração publica de qualquer Estado civilisado tem mais complicado mecanismo que toda a nação que Luiz XIV afirmava reunir em si proprio, definindo-a na formula «L'etat c'est moi!», ou todo um paiz que assistia inerme ás audacias do Marquez de Pombal, que se firmava no trono que o um rei «faineant» trocara pelo historico torno. Os dictadores tiveram, pois, a sua epoca; hoje, mesmo quando vestem o balandrau da revolta em que anda embrulhado o sr. Mussolini, não passam de acidentes esporadicos na vida dos povos, trazidos á supuração por qualquer inclassificado fenomeno de atavismo social. São frios soes de pouca duração, fogos fatuos que brilham como lamparinas, sem aquecerem nem arrefecerem...

Só pelo equilibrio dos poderes do Estado e pela politica exercida por agrupamentos de homens de inteligencia, estudo e competencia é possivel dar vitalidade á boa governação dos Estados modernos. A civilisação humana adquiriu já um estado de aperfeiçoamento suficiente para que os povos progridam e de dia para dia mais perfeita seja a felicidade humana.

A centralisação de todo o Poder num homem unico fez a grandeza do Imperio Romano, primeiro estadio bem visivel da civilisação dos tempos modernos, principalmente para os povos latinos; a descentralisação dos poderes e funcções é agora precisa para que o impulso que vem de tempos atraz não sofra solução de continuidade, com as fatais consequencias da desordem e da anarquia. Em França, Caillaux legou ao seu sucessor, quem quer que ele seja, uma parcela da grande soma, uma parte minima da enorme obra a realisar, para regeneração das finanças francezas, com repercussão salutar na economia publica. Mas antes de se chegar ao fim da jornada outros ministerios cahirão, governos se seguirão uns aos outros. E porquê? Porque são indispensaveis os esforços de todos os grandes homens da França para se atingir o objectivo final. Porque a força que vinha da ficção do direito divino desapareceu totalmente. Hoje só a Democracia é capaz de realisar milagres sociais!

Banco Comercial do Porto

As irregularidades cometidas pelos directores que foram agora presos

Como os jornais da manhã noticiam, foram presos no Porto os directores do Banco Comercial daquela cidade, por serem os responsaveis da situação em que se encontra aquele estabelecimento de credito.

Segundo o relatorio apresentado pelo inspector do comercio bancario sr. Luiz da Silva Viegas, praticaram-se naquele banco, entre outras, as seguintes irregularidades: operações de emprestimo sem a menor garantia, operações de emprestimo á industria sem a menor garantia, participações industriais e comerciais contra o disposto nos estatutos, subscrições de acções de sociedades anonimas pelo Banco, sem cotação na Bolsa, operações de abertura de credito em conta corrente, sem qualquer garantia; operações de desconto de letras contra o disposto nos estatutos; entrega de documentos a uma firma para levantamento de mercadorias sem que essa firma tivesse efectuado os respectivos pagamentos; abertura, por ordem da direcção Banco, de uma conta a um empregado que usava nessa conta de um nome suposto; prestações de aval para garantias de pagamento de letras a diversos individuos, sem que o Banco cobrasse qualquer comissão, nem tampouco recebesse garantia de qualquer especie, não estando registados esses avais na contabilidade, etc., etc.

Entre as irregularidades apontadas figura ainda a encomenda de doze automoveis para os directores do Banco, num nome suposto e do que o Banco teve de suportar as diferenças cambiais, o que lhe acarretou importantes prejuizos, assim como a de falsificação da escrita e do balanço do exercicio de 1924.

Diz o inspector do comercio bancario que ao conselho fiscal se tornava dificil, se não impossivel, ter conhecimento das irregularidades cometidas, sendo delas responsaveis os directores Ricardo Malheiros, Artur de Oliveira, Adelino Ferraz da Costa e Alberto Correia de Faria, assim como o chefe da contabilidade Alfredo Duarte do Amaral e o antigo empregado da secção de papeis de credito Joaquim Jorge da Costa, o mesmo a quem um nome suposto foi aberta conta por ordem da direcção.

A agravar, ha o facto dos directores acusados serem socios de firmas a quem o Banco fez avultados suprimentos a descoberto, o que lhe acarretou avultados prejuizos.

Os antrazes

A especulação...

O preço do fato vai aumentar...

«Sr. director de «A Capital» — Os industriais de lanificios já foram prevenidos de que, a começar em 15 de novembro proximo, incidirá um aumento de 15% sobre as fazendas que fabricar.

Alegam para isso a elevação dos contribuições e o facto dos operarios se recusaram a consentir no abaixamento dos salarios.

Ora, se até aqui, só os novos ricos podiam mandar fazer um fato, o que não será do futuro?

Os que não teem senão modestos empregos ver-se-hão forçados a andar despidos?

Pedir providencias, para que? Limito-me por isso a apontar o facto. O publico que faça os comentarios.—Um constante leitor».

Os franceses NA SIRIA

A cidade de Damasco é bombardeada

CAIRO, 26.—Segundo noticias da Syria peorou seriamente a situação em Damasco. Os franceses bombardearam a cidade, o que causou um indiscriptivel terror. Parte da população abandonou a cidade, calculando-se o numero de vitimas do bombardeamento em 2.000, sepultados nos escombros das casas demolidas pelo fogo da artilharia.—(L.)

De Marrocos partem dois regimentos de cavalaria

PARIS, 28.— O governo deu ordem para partirem de Marrocos para a Syria dois regimentos de cavalaria, afirmando-se que mais oito, de diversas armas, seguirão do continente.—(L.)

NO FUTURO PARLAMENTO

Uma fiscalisação indispensavel

que nem todos podem realizar

Os monarquicos e a politica dos grandes negocios

Dissemos aqui ha dias que, após as eleições, vamos entrar numa epoca de viva agitação politica, graças, em parte, ao rio de oiro com que a companhia dos Tabacos se propõe inundar o Paiz, a fim de conseguir a recondução do monopolio.

Tudo leva a crer, porem, que, apesar do conceito em que teem os politicos da Republica, a poderosa companhia não logre inteiramente os seus fins. E' certo que neste mundo ha muitas pessoas dispostas sempre a reduzir a numerario a sua consciencia e o seu nome; nem todos, porem—nos referimos aos que teem ainda, por inconcussa moral, outros por mera atitude—são capazes de trocar a independencia da sua inteligencia e do seu caracter, pelo bom e cadimentado prato de lentilhas com que a companhia lhes acena. Nós, pelo menos, temos essa certeza. Sobretudo, estamos seguros de que, pelo menos nos dois primeiros anos da proxima legislatura, a companhia dos Tabacos não conseguirá os seus fins.

Porque?

Vejamos:

E' indubitavel que, tanto a Esquerda Democratica, como o Partido Radical, como o Partido Socialista, hão de ter a sua representação, embora escassa, na futura Camara.

Cada um dêsses agrupamentos politicos tem responsabilidades sérias de afirmações categoricas, relativamente ao problema dos tabacos, o qual, é sem repetil-o sempre, pode conduzir, desde que se lhe dê uma solução hábeis, não só ao equilibrio das nossas finanças, como tambem ao fomento das nossas riquezas, inaproveitadas ou exploradas em moldes primitivos até agora, promovendo, portanto, o nosso equilibrio economico.

E' indispensavel que assim aconteça, isto é, torna-se necessario que os partidos da esquerda se não furtem as portas do Parlamento, porque a eles está reservada uma função altamente patriotica, que é a de fiscais rigorosos dos partidos de Governo.

O primeiro ano legislativo—é sabido de todos—deve ser sempre um aspecto interessante de calor, de vivacidade, de afogueada independencia; são os restos do entusiasmo da campanha eleitoral, para alguns; é o contacto inedito com um ambiente estranho, para outros; é, ainda para outros, o desejo veemente de servir a Nação e de honrar o mandato dignificante; é, emfim, a paixão politica impedindo que os homens se confundam em amizades, amortecedoras da distancia dos pontos de vista politicos.

Não ha, portanto, facilidade de entendimento—para isto ou para aquilo para merece tais politicas ou para inconfessaveis intuitos de outra natureza.

No segundo ano, começa a acomodação. Ha já relações de amizade, um tanto ou quanto intimas, ha coincidencia de interesses politicos, ha, enfim, outras afinidades que se esboçam, definem e categorisam. No terceiro ano vivem todos na melhor harmonia. O ambiente parlamentar está em ponto de rebuçado para os agentes de altos negocios que o parlamento tem de decidir: é o momento oportuno para a intervenção.

Isto, prezado leitor, acontece invariavelmente. Que é preciso então, para o impedir agora?

Que vão á Camara aqueles que possam evitar a junção dêsses elementos antagonicos, os que podem impedir a harmonia parlamentar, os que não deixem operar-se a intervenção dos agentes de negocio d'alto coturno, sem escandalo e sem barulho—sem a identificação dos que forem, por eles, corrompidos na rede dos interesses escuros.

Este é o papel—notavel papel—que, a nosso ver, está reservado aos parlamentares das facções da extrema esquerda republicana.

Poderemos-há dizer que os monarquicos...

Por Deus! Ninguem menos apto para essa funcção fiscalisadora do que os parlamentares monarquicos! Não são os mais categorisados monarquicos que dirigem a Companhia dos Fosforos, a Companhia dos Tabacos, o Banco Ultramarino, o Banco Emissor?

São questões que afectam os interesses particulares dessas entidades que o futuro parlamento tem de tratar — e resolver. E ha mais: ha os casos bicudos dos Bancos Industrial Portuguez, Colonial e Agricola, Popular Portuguez, etc. Em todos eles predominam os monarquicos e o que quer dizer que os republicanos sem interesses criados, podem colocar essas questões nos termos precisos que o interesse publico reclama. De resto, quai tem sido no Parlamento a acção dos deputados monarquicos em relação aos grandes negocios?

E agora, ou não falaram nisso... ou falaram como quem está metido nêles. Se na questão do inquilinato os monarquicos intervieram furiosamente... contra os inquilinos, contra os interesses do povo. Não é uma boa amostra?

A representação da extrema esquerda republicana no futuro Parlamento é, pois, indispensavel. Quando mais não seja porque, mercê dela, dificilmente se constituirá o bloco parlamentar que os companhias dos Tabacos e dos Fosforos desejam ver constituido, talvez por virtude da forte liga do seu oiro.

D. Amalia da Conceição Grilo

Faleceu ontem a sr.ª D. Amalia da Conceição Grilo, mãe do nosso velho amigo sr. Francisco Grilo, vogal do conselho de administração do Instituto de Seguros Sociaes.

O funeral da extinta senhora, que era dotada das melhores qualidades de caracter e de coração, foi numerosamente concorrido.

A seu filho, que a estremecia, apresentamos os nossos mais sentidos pesames.

O abastecimento de carnes

Movem-se influencias para que não sejam abertos os postos de venda camararios

Como ha dias noticiamos, a Camara Municipal mandou construir em diversos locais barracas destinadas a postos de venda de carne ao publico.

Algumas dessas barracas encontram-se já concluidas e prontas a funcionar.

Segundo nos consta, movem-se agora altas influencias, por parte dos proprietarios de talhos e marchantes, no sentido de levar a vereação a não abrir esses postos, alegando-se para isso a crise que está atravessando o comercio das carnes.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$75, venda a 95$25.

EVOCANDO...

MARROCOS, PAIZ DE SONHO

TANGER TEM UMA UNICA INDUSTRIA: A DO JOGO — ALGUNS DOS DRAMAS ORIGINADOS POR ESSE TERRIVEL CANCRO

TANGER, outubro 925

A unica industria da cidade, e essa incontestavelmente prospera, é a do jogo. Não se podem fortunas, porque ha poucas; mas perdem-se reputações, carreiras e vidas.

Indirecta e involuntariamente o Estado hespanhol concorre bastante para a riqueza dos proprietarios das casas de jogo. Os oficiais hespanhoes ao fim de dois ou tres mezes de serviço nas zonas de guerra, teem quinze dias de licença que, em geral, veem passar a Tanger. Endinheirados com os largos vencimentos de campanha de dois ou tres mezes, durante os quais não tiveram ocasião de dispender um só peseta, correm aos casinos para gosar a vida despreocupadamente, em desforra das fadigas intolerantes de tres mezes.

A luz a jorros, a musica excitante, as aguarias deliciosas, os vinhos finos, os licores, os perfumes das mulheres e das flores, a juntar á sede de prazeres suportada durante os mezes em que a todas as horas jogavam a vida, desorientam-os e abordoam-se efusamente com energia para resistir ás insinuações das Aspasias baratas que os arrastam para as mesas de jogo.

Um oficial encarregado de ir fazer o pagamento á linha de «blokhousses» que começa á saída do territorio internacional, tendo caido na teia armada por estas verdadeiras aranhas, perdeu o dinheiro que tinha, e o que lhe fora confiado para o pagamento á tropa.

Vendo-se perdido, e a sua carreira desgraçada, a mulher e os filhos na miseria e que a sua condenação os votava, tentou apiedar o dono do estabelecimento em que o caso se passou, expondo-lhe as circunstancias em que se encontrava, a condenação que sobre ele pesava, e saindo por apelar lhe emprestasse o dinheiro para acudir, que reembolsaria em prestações mensaes.

Perante uma categorica recusa, o infeliz pai para salvar os filhos da miseria em que ficariam se chegasse a ser julgado, demitido e condenado, subiu ao seu quarto do hotel em que se alojara, e poz ponto final no seu drama com uma bala de pistola nos miolos.

Ha dias um comerciante daqui teve que sair em viagem de negocios, deixando a casa confiada ao seu guarda livros. No regresso encontrou o cofre vasio, o seu empregado desaparecera, abandonando a mulher e um filho.

Averiguou-se que tinha perdido o dinheiro no jogo.

Informaram-nos de que o dono de uma destas taboletas não na ainda muitos anos, empregava-se em suportar as malas dos viajantes que vinham a Tanger hoje possue um milhão de pesetas.

A jogatina é a tal ponto dominadora nos costumes, que os organisadores, para não sofrerem ao meio dos frequentadores, servem-se de cartas de jogar que emblamam e o sapato e a meia, que é acompanhado por muitos ouros, pensão de aspecto crapuloso, jogando sob uma luz baça nos dados ou o monte.

Um esfarrapado blomb, ou um simples lençol mais serve de taboleta, do que de resguardo a estes casas onde banqueiros são figuras patibulares.

Outras ha de aspecto menos repugnante, e ai joga-se o «bacarat» e a roleta.

De primeira ordem, para aqui, ha uma só.

Graças ao jogo, ouvem-se concertos classicos, vê-se animatografo, assiste-se a espectaculos de variedades, e chás dançantes e a bailes, apenas a troco do consumo que se faça.

O casino que proporciona estas diversões é frequentado pelas familias distintas da cidade, concorrendo aos bailes as senhoras ricamente vestidas, ostentando preciosas joias. Em uma delas vi uns brincos de malaquite que tinham pertencido á ultima imperatriz da Russia.

A's senhoras oferece a empresa pequenos brindes, como ventarolas, lenços com vidros de cores para animatografo, enxoto moscas, cromos, brinquedos, etc. ... e tirado á sorte, um «Mantón» de seda.

Com estes atrativos chamo publico, e muitos dos que assistem a estes divertimentos são economicos vão ás salas de jogo deixar nas duas bancas de roleta que se ali em tanto preço, o que é suficiente para pagar as despezas da festa: concorrem para enriquecer o proprietario do Casino.

O estabelecimento segue os processos de «bluff» que caracterisam a cidade internacional, tudo ilusão.

Exteriormente parece que deve ser luxuoso uma belo—largo expianada dominando a baía, donde se vê desembocar o estreito no Oceano; um enclave rado algodoento a costa espanhola; os barcos de guerra iluminando-se no azul das aguas, um ou outro pequeno demeu dando á corrente que leva ao Mediterraneo. De noute, sob o fulgor da luz electrica, a explanada apresenta um aspecto de encantar. Mas por dentro, a decoração é vulgar e pobre, e o mobiliario é de ocasião, tudo é mais de que suficiente para a fazer, embora as salas sejam vastas, e a iluminação abundante.

A administração da cidade, reconhecendo os prejuizos que o jogo acarreta, quiz determinar a sua proibição; mas como a cidade, por internacional, é de todos, a autoridade citadina teve que embainhar a espada das proibições.

Ha paizes que não assinaram o Estatuto em que o jogo é proibido, e os cidadãos dêsses paizes não se sustem na proibição, os outros interessados na industria do jogo, vendo os seus incros prejudicados em proveito daqueles exceptuados, reclamaram, e a conclusão foi o jogo continuar a imperar ás escancaras, sem meio pratico de conseguir sufocá-lo.

Fala-se na sua regulamentação a partir do começo do ano proximo.

Ha casas de jogo de varias categorias; as mais reles encontram-se sena berberatos com uma frequencia que denuncia claramente o vicio que punge o indigena, no

CRISTIANO TAVARES

A QUESTÃO DO ORIENTE

O CONFLITO GRECO-BULGARO

Aldeia bombardeada pela artilharia grega

SOFIA, 28—Diz a Agencia Bulgara que no dia 27 se ouviu fuzilaria e tiros de metralhadora do lado dos gregos na direcção de Petritch. Ao mesmo tempo a artilharia grega bombardeou a aldeia de Petrovo.—(H.)

A evacuação do territorio bulgaro

ATENAS, 27 — As tropas gregas voltaram a instalar-se nos postos da fronteira, que eram ocupados pelos bulgaros. Os gregos devem começar ámanhã a evacuar o territorio bulgaro.—(H.)

Teatros, Musica e Cinemas

S. LUIZ — *CANÇÃO DO OLVIDO, opereta de Frederico Romero e Guilherme Shaw, musica do maestro J. Serrano; A MONTARIA, opereta de Ramos Martin, com musica do maestro J. Guerrero*

A companhia de opereta do teatro S. Luiz representou ontem a opereta em 1 acto e 4 quadros de Frederico Romero e Guilherme Shaw, tradução de Acacio Antunes, Feliciano Santos e Lourenço Rodrigues, com musica do maestro J. Serrano. Para a regencia da orquestra que é constituida por elementos de valor, foi contratado o maestro Serafin Rada, que conseguiu alcançar um exito como há muito tempo não se regista nas nossas companhias de opereta.

Almeida Cruz no papel de «capitão Leonelo» mostrou ter repelido da sua figura, aquela monotonia que por vezes o tornava insuportavel.

Desarticulou-se, canta com mais escola e agradou-nos por completo não só vocal mas artisticamente. Maria Pires Marinho com pouca clareza na articulação, ressentiu-se bastante de estar ainda com a garganta atacada não podendo satisfazer ás grandes exigencias da partitura, que tem pretensões. Venceu as dificuldades no 3.º quadro, com Almeida Cruz. Foi bisada a marcha dos bandolins. Os córos afinados e em perfeita ligação com a orquestra. Maria Laura no papel de «Gloria» foi graciosa; Alvaro Pereira manteve-se com sobriedade no papel do comico «Toribio»; Tereza Gomes foi util no papel de «Cacildas»; Alvaro d'Almeida, Pereira Saraiva, Adolfo Sampaio, Artur Silva e Abilio Batista animaram o conjunto. Scenarios alegres e expressivos de Pina & Oliveira, Luiz Salvador, Eduardo Reis, J. Viegas, José Merguthão, Serra & Anancio e B. Rodrigues.

A «Montaria» com a sua musica mais ligeira representa contudo um esforço muito apreciavel pelo seu conjuncto. Logo a entrada do 1.º acto, os córos muito afinados e uma indumentaria com colorido expressivo e interessante.

Maria Marinho cantou bem e teve «nuances» de um belo efeito e ternura. O quarteto do 1.º acto foi aplaudidissimo. Almeida Cruz arrancou entusiasticos aplausos no «Fox-Trot» do 1.º acto. No dueto deste 1.º acto, com Maria Marinho os aplausos foram calorosos. A orquestra sobresae constantemente, pelo «entrain» da regencia. O publico fez chamadas sucessivas nos finais dos actos ao maestro Rada, aos scenografos, ao ensaiador Antonio Gomes e aos interpretes.

O actor Antonio Gomes compoz o papel de «Duque» com uma linha correcta, fóra do seu genero. Maria Laura teve vivacidade e afinação no papel de «Ana». Sara Cunha, Amelia Figueiroa, Beatriz Costa, Margarida Almeida e Amelia Martins mantiveram-se com inteligencia nos papeis. O conjuncto deixou uma impressão excelente.

Ve se confirmado o que mais de uma vez acentuamos: que a orquestra do teatro S. Luiz era digna de uma regencia, que estivesse á altura de saber tirar partido dos recursos que ela proporciona.

C. S.

vidade, de dia e de noite, para que seja muito brevemente inaugurado o teatro do Ginasio, que fica um edificio vastissimo, elegante e artistico e com todos os confortos modernos nas suas amplas e varias instalações. Os ensaios da peça de abertura, a graciosa comedia «Guerra ao Vinho», em que reaparece a inolvidavel Barbara, a ú reliquia do antigo Ginasio.

—O Eden e o Trindade iniciam a epoca de inverno em principios de novembro.

— Parte amanhã em «tournée» principiando pelo sul do Paiz a troupe «Os Lisboas», constituida pela actriz Cantora Guilhermina Paiva, baritono José Morais, actor comico José Tavares, maestro Luz Junior e ponto Carlos Parro. O repertorio consta de operetas, revistas, comedias num acto e variedades. O guarda roupa é fornecido pelo «costumier» Castel Branco, scenarios são propriedade da empreza e foram pintados pelo scenografo Frederico N... O itinerario é o seguinte: S... Faro, Vila Real de Santo Antonio, Tavira, Silves, Lagos, Extremoz, Evora, Portalegre, norte, ilhas e Africa.

— O emprezario Augusto Gomes está organisando o elenco para uma tournée a Africa partindo a 2 de janeiro. Os artistas que participação da tournée são os seguintes: actrizes Maria Alves, Adriana de Freitas e Maria Marques, actores Silva Sanches e Casimiro Rodrigues sendo os scenarios pintados pelo scenografo Eduardo Reis (filho).

Reclamos

S. CARLOS—Que foi acertadis ima a escolha da peça de Bernstein, «O Ladrão», para a inauguração da epoca deste teatro, bem o estão demonstrando as enchentes que tem tido e que hoje não deixará de repetir-se, visto voltar á scena em penultima representação a notabilissima peça em que Lucilia Simões tem uma das suas mais admiraveis e completas criações.

POLITEAMA—Dá hoje a sua ultima representação da presente série de espectaculos no Politeama a interessantissima peça de grande exito «Zilda», em que a ilustre artista Adelia Pereira tem uma das suas melhores e mais notaveis creações. O desempenho que é actual companhia lhe dá é superiossissimo, facto que deu logar ás enchentes havidas. Mas a necessidade da mudança de repertorio obriga á mudificação urgente do cartaz.

MARIA VITORIA—Todas as noites o Maria Vitoria continua sendo o centro de reunião predilecto do publico que flue ali para se divertir, assistindo ás representações da sensacional revista «Rataplan!»

Hoje lá a teremos em duas sessões, com todas as suas atraccionissimas novidades, e com critica oportuna aos acontecimentos que mais teem interessado o publico.

COLISEU DOS RECREIOS—Hoje realisa-se um magnifico espetaculo em que tomam parte todas as celebridades da grande companhia de circo, no numero das quaes está incluida a aplaudidissima troupe Alegria, Emma, Olg & C.ª, cujos trabalhos são verdadeiramente surpreendentes, já por serem um genero absolutamente novo para Portugal, já por serem feitos com um scenario deslumbrante, apresentando-se os artistas com um luxuoso guarda-roupa.

Amanhã, realisa-se uma grande «matinée» elegante, com um programa delicioso, sendo gratuita a entrada para as crianças até aos dez anos de idade que se apresentarem acompanhadas.

Festas artisticas

A de Santos Carvalho

Amanhã em duas sessões tá as recitas dedicadas pela empreza ao popular actor Santos Carvalho. Nessa noite a revista «Rataplan!» alem de se apresentar com todas as suas novidades e atrações, será ainda, ampliada com dois numeros novos, que serão estreiados pela gentil actriz Lina Damoel e pela jovem actrizinha Carminda Pereira. Haverá um sensacional acto de variedades em que tomará parte o distinto actor Estevão Amarante. A popular actriz Zulmira Mira da cantará Um novo fado do bacalhau com letra de Alberto Guira e acompanhamento á guitarra por Armando Augusto (A mandinho), Abel Negrão, José Cosme e Alfredo Mesquita, o querido actor Carlos Leal recitará uma saudação, e o espirituoso cantador Artur do Intendente interpretará um fado comico.

MUSICA

Sociedade de Concertos Sinfonicos

Estão despertando o maior interesse os concertos de sabado e domingo proximos, em S. Carlos, em matinée, das 3 da tarde que serão os de apresentação da Sociedade Portuguesa de Concertos Sinfonicos, de cuja orchestra fazem parte os principais professores. O programa está organisado a capricho, de forma a fazer resaltar a sua competencia, que a brilhante direcção do insigne maestro russo Emile Cooper ainda mais fará realçar.

Para estes concertos, que prometem ser verdadeiramente imponentes e do mais elevado requinte artistico, tomaram, logares muitas das familias mais distintas da nossa sociedade elegante.

Noticiario

De Portugal

E' amanhã que pela 1.ª vez nesta epoca se exibe no teatro Politeama a encantadora comedia «Quando o amor acaba», de Duvernois e Wolf, tradução de Avelino d'Almeida, que, como se sabe, ao findar a temporada de inverno passada foi aplaudida com extraordinario entusiasmo. Alem de Alexandre d'Azevedo, mantem-se no seu papel de «Germano Byo», a talentosa artista Amelia Rey Colaço. Com novos interpretes exibem-se tambem na personagem de «Suzana Trêle» a novel e gentil actriz Maria Sacras e no de «Simone», o actor Manoel Besso.

—E' a seguinte a distribuição completa da peça de Carlos Selvagem, «Miragem», com a qual o teatro Nacional reabre no dia 3:

«Maria Luiza», Ester Leão; «Marilde», Albertina de Oliveira; «Rosarinho», Palmira Torres; «Eduardo», Clemente Pinto; «Gangel», Ribeiro Lopes; «Manoel», Luiz Pinto; «Generais», Joaquim d'Oliveira; «Anibal», Aurelio Ribeiro; «Chauffeur», Antonio Pinheiro; «Cialo», Balsemão.

—Sexta-feira proxima reaparece, em S. Carlos, uma das peças mais graciosas das que, nos ultimos tempos, tem tido a luz da ribalta: queremos referir-nos a «O signal d'alarme» o grandioso exito da temporada finda, com a companhia Lucilia Simões, e que terá, agora, trez unicas récitas, interpretadas pelos mesmos artistas.

—Trabalha-se com a maior actividade...

NO SEIXAL

Foi revestida de grande imponencia a posse do novo delegado do Governo

Conforme ontem referimos, foi nomeado novo delegado do Governo no concelho do Seixal, velho republicano e importante industrial e proprietario daquela vila sr. Altredo Reis da Silveira, que ontem ao fim da tarde recebeu essa nomeação das mãos do sr. governador civil de Lisboa.

O sr. Reis da Silveira, ao chegar ao Seixal pelas 18 horas, foi alvo de uma imponente manifestação de simpatia por parte de toda a população, que o aguardava na ponte dos vapores, seguindo-se o ar nessa ocasião muitas girandolas de foguetes e morteiros.

A cerimonia do acto da posse realisou-se pelas 20 horas e 15 minutos na sala das sessões da Camara Municipal, que se encontrava completamente apinhada, estendendo-se os assistentes pelos corredores e escadarias. O sr... de nomeação bem como o auto de posse foram lidos pelo ajudante... civil do distrito sr. Mario Silva e assinados por todos os presentes, tendo nessa ocasião usado da palavra para enaltecer as qualidades do novo delegado os srs. Joaquim dos Santos Bago, presidente da comissão executiva da Camara Municipal, Emilio dos Santos, vereador; Faustino Poças Leitão, da repartição de Finanças, Leopoldino de Almeida, comerciante e Carlos Lino.

Por ultimo o sr. Reis da Silveira agradeceu o apoio que todos estavam dispostos a prestar-lhe e num patriotico rasgo incitou o povo do Seixal a unir-se para bem do concelho, do Paiz e da Republica, sendo as suas palavras sublinhadas por uma estrondosa salva de palmas, á mistura com vivas á Republica, entusiasticamente correspondidos. Durante a noite estralejaram os foguetes e os morteiros, notando-se em toda a vila o maior entusiasmo e animação.

A crise franceza

Vai ser dissolvido o parlamento?

PARIS, 28 — Os quatro grupos do "cartel" das esquerdas, que constituem a maioria das Camaras, deliberaram fazer do levantamento sobre o capital o eixo da situação politica. Em certos circulos supõe-se que a unica solução para a actual crise politica é a dissolução do Parlamento e a convocação dos colegios eleitorais. (H.)

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 9,30 — «O Ladrão».
APOLO—A's 9—«O Saltimbanco».
AVENIDA—A's 9,15—«O Pão de ló»
POLITEAMA — A's 9,30 — «Zilda».
S. LUIZ — A's 9—«A Montaria»—«Canção do olvido».
MARIA VITORIA—A's 8,30 e 10,30—«Rataplan!»
COLISEU DOS RECREIOS — A's 9— Companhia de circo.
SALÃO CENTRAL— A's 8 — Cine — «O Estigma».
TIVOLI — A's 8,45 — Cine—«Paris»
SALÃO FOZ—A's 9—Variedades.
Cinemas — Olimpia, Condes, Terrasse, Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança.

ULTIMA HORA

O furto nos Armazens do Chiado

São amanhã enviados ao Tribunal 27 empregados daquele estabelecimento

O Chefe Martinheira, da 1.ª secção de investigação, ainda não deu por concluidas as suas diligencias sobre os furtos praticados nos Grandes Armazens do Chiado o que não impede que sejam amanhã remetidos ao tribunal da Boa-Hora 27 empregados, contra os quais se faz prova como implicados nesses furtos.

Os presos que se encontram dispersos por varios calabouços do Governo Civil, disseram hoje aos «reporters» que no desvio de objectos e varios artigos se acham ainda implicados mais 13 empregados, cujos nomes indicaram, afirmando mais que em favor destes se movem influencias para que não sejam incomodados pela policia.

Por sua vez, o chefe Martinheira declarou-nos que todos aqueles que se apurem estar comprometidos serão presos, não obedecendo a empenhos nem a pedidos, a não ser que superiormente lhe ordenem que pare com as investigações.

Os roubos no entreposto de Santos

Os jornais de hoje dizem que a policia efectuou a prisão, a que liga a maior importancia, de um dos assalariados da Administração do porto de Lisboa no Entreposto de Santos, suspeito de implicado no importante roubo praticado no armazem C, do mesmo entreposto.

Essa prisão não tem, porem, importancia alguma e tanto assim que o detido foi ontem mesmo restituido á liberdade, por se ter apurado não ter a menor culpabilidade no caso.

Uma brincadeira de mau gosto

Os jornaes da manhã noticiam que contra a residencia do sr. Cunha Leal na avenida da Republica foram a noite passada disparados tiros de pistola ao mesmo tempo que explodia uma bomba que poz em alvoroço os moradores daquela arteria.

A policia de Segurança do Estado, tendo procedido ás necessarias diligencias, apurou que o caso não tem importancia alguma, pois que não houve tiros, mas simplesmente a explosão de um pequeno envolucro com clorato de potassa, parecendo tratar-se de uma brincadeira de mau gosto.

Expresso que descarrila

NEW-YORK, 26. — O expresso de Kansas a Mariland descarrilou cerca de Victoria, tendo sido recolhidos 16 cadaveres. — (L.)

O caso da "barrete" perdida

A sr.ª D. Maximina Nunes Louro perdeu ha dias na rua do Arco do Bandeira uma «barrete» de platina com brilhantes, caso a que os jornais se referiram e a que a policia ligou certa importancia por ter recebido a denuncia de que a joia fôra achada por uma rapariga francesa de nome Marie Elisie. Presa esta, acabou por ser restituida á liberdade em consequencia de se ter apurado que não fora ela a achadora, porquanto á hora a que a sr.ª D. Maximina passava na rua do Arco Bandeira, se encontrava a Marie Elisie comendo numa leitaria do Rocio. Ontem apareceu no Governo Civil, a fazer entrega de uma «barrete» que uma sua filha achara numa das ruas da Baixa, o comerciante sr. José Bento Gonçalves de Almeida, estabelecido na rua Augusta, 179, o que fez crer tratar-se da joia que fôra perdida pela sr.ª D. Maximina. Esta compareceu hoje no Governo Civil e verificou que tal «barrete» não era a sua, tratando-se de um objecto de latão com pedras falsas...

A Furunculose

Cura-se depressa com o Fermento de uvas composto (Trisimblase) do Laboratorio Farmacologico R. Alves Correia 87.

Agitação no Chile

Trez provincias em estado de sitio

SATIAGO DO CHILE, 28.—Foi proclamada a greve geral nas provincias de Santiago, Valparaiso e Aconcagua,

O governo proclamou o estado de sitio naquelas provincias afim de evitar possiveis desordens. — (L.)

Sanatorio Vasconcelos Porto

Muito tem auxiliado os casos de cura de tuberculosos obtida neste Sanatorio S. Braz de Alportel, o uso da «Micorocalcina» prescrito pelo ilustre medico sr. dr. Alberto de Sousa. Deposito exclusivo Rui Vieira Lda. R... Prata 51.

OS AMIGOS DO ALHEIO

O agente Otelo, da secção da 2.ª secção da policia de investigação, esteve hoje ouvindo João Macedo dos Santos, que também usa o nome de João da Rocha Leão Macedo Chaves e que se encontra preso por ter furtado pratas no valor de 2.000 escudos á sr.ª D. Josefina Freire, residente na Avenida da Liberdade 123. O preso confessou o furto prosseguindo a policia na sua investigações, pois ha a suspeita de que o gatuno é o autor de outros furtos importantes.

Tarde politica

Contra a nossa previsão — e felizmente porque está completamente solucionada a crise ministerial — o sr. tenente-coronel Mascarenhas resolveu-se a aceitar a pasta da Guerra, transigindo o sr. general Vieira da Rocha em sobraçar a das Colonias.

O facto tem uma particular significação porque só em raros casos se terá observado uma recomposição ministerial a 10 dias da convocação dos colegios eleitorais. Isto exprime muito simplesmente a dedicação á causa publica do novo titular e vale como um exemplo.

O «acordão» do Supremo Tribunal de Guerra, provendo o recurso e declarando nulo o processo que separou do Exercito o general sr. Sinel de Cordes e outros oficiais, se não foi uma surpresa para os politicos e para os jurisperitos, constituiu entretanto o assunto capital do dia politico de ontem sendo ainda hoje muito comentado.

O facto e local em certas dificuldades o governo tanto mais que a sentença não carece da sua homologação competindo-lhe apenas executa-la, entendendo a todos os oficiais separados em identicas circunstancias a sua aplicação como jurisprudencia fixada. O proximo conselho de ministros deve ocupar-se largamente do assunto.

Não correm bem as coisas pelo Partido Nacionalista. As comissões do partido desse partido, embora cinco não numa reunião republicana em Lisboa, discordam todavia dos termos em que foi feito o acordo com o Partido Democratico.

Isto mesmo ontem afirmaram ao sr. Ginestal Machado, tendo individualmente alguns dos elementos presentes declarado que não se sujeitarão as deliberações do directorio neste sentido.

Os catolicos realisaram acordos eleitorais no Funchal e no Algarve com os radicais.

Estamos autorisados a afirmar que o sr. dr. Magalhães Lima não consentirá na inclusão do seu nome como candidato a senador por Lisboa. Nesse sentido deve ter hoje dirigido uma carta ao Partido Radical.

Deve ser publicado dentro de breves dias o manifesto que o candidato a deputado pela Esquerda Democratica sr. Adalberto Veiga dirige ao pessoal dos Correios e Telegrafos, de que faz parte.

Segundo nos consta, as individualidades mais representativas daquela corporação publicarão a seguir um outro, convidando todo o pessoal e votar a lista da Esquerda Democratica.

Para Vila Franca de Xira, onde vae tratar de assuntos que se relacionam com a sua eleição, deputado por aquele circulo, eleição que está absolutamente assegurada, partiu hoje o ilustre juiz sr. dr. Julio Sarmento.

O sr. dr. Sarmento regressa amanhã a Lisboa.

O professorado primario oficial apresenta as candidaturas deputados dos professores Antonio Augusto Martins, Augusto Alves de Oliveira e Manoel Barroso dos Reis e Silva, respectivamente pelos circulos eleitoraes de Oliveira, Santo Tirso e Moncorvo.

VIDA SPORTIVA

A "NOBRE ARTE"

A derrota de Johnson

foi em parte motivada pela incorreção do publico que assistiu ao seu ultimo combate, e ainda pela campanha desmoralisadora que contra ele se moveu

UMA VICTORIA MAL GANHA! . : .

A Johnson estava indicada a saida do «ring» moralmente, visto que o publico já por varias vezes se havia manifestado contra ele por varias formas.

Estamos em 1915, e o mundo pugilista foi acordado por uma enorme surpreza. Tanto a America como a França começam a acalentar uma leve esperança de ir em breve saudar o novo campeão do mundo, a quem chamam Jess Willard.

Jess Willard, o preferido dos americanos e dos franceses era uma verdadeira figura de gigante. Os americanos olhavam-no com certa dedicação.

Porem, embora o publico apreciador do seu sport mostrasse desejos de o ver combater com Johnson, esses desejos não passavam de uma leve suposição que não podia encontrar efectivação.

Johnson encontrava-se em «tournée» pela Europa não podendo por esse motivo Willard ver satisfeito o seu desejo. O gigante aproveitando-se da garantia que Johnson lhe oferecia de não poder combater nessa data por virtude de se encontrar na Europa, foi aproveitando-a o melhor que poude em permanentes treinos de forma a permitir-lhe um melhor combate.

O gigante de Kansas, — era este o titulo porque era conhecido Willard — via na demora da realisação do «match» uma probabilidade a seu fa o.

Chega-se finalmente a 5 de Abril de 1915, data marcada para a realisação do encontro.

Havana, a bem falada cidade de Cuba, é o ponto preferido para a realisação do «match». Os cartazes anunciando o acontecimento desportivo eram lidos com um certo afan. As ruas encontravam-se desde manhã sempre muito concorridas. Dos varios pontos da America e da Europa haviam chegado forasteiros desejosos de assistirem ao desenrolar da gigantesca luta que se ia travar entre o negro Johnson e Willard.

O acontecimento do dia era o fenomenal encontro em que todos davam como certa a derrota de Johnson.

Ao iniciar-se o combate o publico começou logo dirigindo os seus incitamentos em favor de Willard, que dirige os seus directos ao estomago do adversario.

A luta começa tomando uma certa animação, em que se denota por momentos algumas vantagens por parte do gigante. Porem o negro enfurece-se e o combate deixa de ser uma luta leal para assumir uma atitude violenta que ultrapassa tudo quanto se possa imaginar. Os minutos passam e com eles vae aumentando a espectativa.

Entra-se no 20.º «round» e ambos os combatentes continuam lutando com a mesma energia e com o mesmo denodo. Para ambos, o titulo de campeão do mundo é a maior recompensa que se lhe póde dar.

Finalmente ao 23.º «round» o negro depois de ter recebido um forte «punch» em pleno estomago, começa a dar mostras de menos actividade emquanto o seu adversario que continua sendo animado pelo publico e pelos juizes redobra com maior violencia a luta que começa para ele a brilhar como victoria certa.

Passam-se alguns minutos, e o anceio pelo resultado final aumenta muito mais. Já ninguem duvida que o futuro campeão do mundo será Willard. O barulho na sala é de ensurdecer. Todos se mostram com atitudes agressivas para com Johnson, emquanto este, por sua vez, se limita a uma fraca defeza.

Entra-se no 26.º «round» a luta parece eternisar-se visto que ambos os adversarios se mostram pouco dispostos a deixar-se vencer. Porém a meio deste «round» Willard mais encorajado pela multidão, desenvolve um formidavel combate. Parece que dentro do seu corpo havia uma alma nova. O seu adversario, que todos supunham invencivel é no final deste «round» vencido por K. O.

Willard havia vencido, disso não restava sombras de duvida. Porem o seu combate havia sido deveras desleal, praticando um sem numero de faltas, que os americanos muito bem souberam perdoar para que ele pudesse sair airosamente, ficando como detentor do titulo de campeão do mundo.

Tanto a America como a Europa viveram por instantes debaixo da forte pressão da victoria. Todos reconheciam ter o negro magnificas condições de combate.

Mas, um obstaculo muito perigoso lhe barrava o caminho da felicidade: era ser Johnson negro, e tanto a America como a Europa detestavam imenso essa raça; dahi se explica a forma como foi sempre combatido moralmente em todas as conversas que sobre ele havia e ainda mesmo quando ele entrava no «ring».

Por virtude de todas essas más disposições Johnson sentia-se vexado; para ele já não era a «nobre arte» que lhe inspirava a suprema felicidade, mas sim a sua retirada da actividade desportiva para poder passar alguns minutos mais de socego e alegria. E assim sucedeu. Apoz o «match» com Willard Johnson nunca mais combateu tecendo-lhe o mais recatado silencio.

A SEGUIR:

O aparecimento de Dempsey

Varias noticias

Fala-se em organisar na policia de Lisboa, a exemplo do que sucede nas grandes cidades do estrangeiro um grupo de foot-ball. O seu treinador será um conhecido desportista, tambem filiado na policia.

Deve realisar-se brevemente no Stadium do Lumiar o anunciado desafio feminino, composto por elementos dos nossos principaes teatros.

Escoteiros de Portugal

Reuniu ha dias a Direcção Central da A. E. P. tendo comparecido os srs. dr. Tovar de Lemos, coronel Chagas, Egidio Mata, Lima Basto, Salazar Leite, Henrique de Barros, Carlos Centeno e Marcelo Caetano.

Tomou-se conhecimento de que as autoridades prenderam em Lagoa um individuo que se fazia passar por «comandante geral dos escoteiros» servindo-se disso para obter facilidades da parte das autoridades, etc.

Resolveu-se nomear delegado da Associação na Liga dos Amigos dos Hospitais o sr. dr. Tovar de Lemos, publicar em Ordem o convite para a ida a Londres de escoteiros da 3.ª Divisão (Seniores) em abril do ano proximo devendo nessa ocasião realisar-se uma concentração internacional, uma conferencia e outros trabalhos em que tomará parte uma patrulha de Escoteiros de Portugal oportunamente designada; reorganisar os serviços de material e uniformes; e finalmente nomear para o Conselho Nacional os srs. dr. Filipe Mendes, dr. João Luiz Ricardo, Francisco Grilo, coronel Reis e Silva, capitão Rodrigues Alves, dr. Ferreira de Almeida e os presidentes das associações Comercial, Industrial e Agricultura Portuguesa.

Tomou-se conhecimento da alteração dos Estatutos já aprovada pelo Ministerio da Guerra e das démarches do sr. Governador Civil para a instalação da colonia de menores, a cargo da A.E.P. Foram verificadas e aprovadas as contas fechadas em 10 do corrente.

COMBATES DE BOX

LUIZ FIRPO

O celebre pugilista argentino vai realisar dois importes combates

BUENOS AIRES, 28. — Luiz Firpo, o eximio pugilista argentino, que ultimamente no «ring» tem alcançado um sem numero de vitorias e que devido á sua extraordinaria força é conhecido pelo «Touro dos Pampas» vae ser brevemente colocado em frente de dois «boxeurs» de nomeada. Um é o campeão espanhol Paolino; o outro é o italiano Spalla. Tanto um como o outro, são nomes de reputação mundial, no meio pugilista.—(E)

Politica alemã

BERLIM, 28—Os populares aprovaram uma moção em favor do tratado de Locarno.—(H.)

Os que morrem

BUCAREST, 28.-Faleceu o ex-ministro da Justiça, Stelian.—(H)

PARTIDOS

Centro 19 d'Outubro

Na sua ultima reunião da assemblea geral foi aprovada uma moção de saudação ao general sr. Gomes da Costa, Pita Simões e Martins Junior e elegeu a nova comissão administrativa, tendo sido reeleitos os srs. José Maria Almeida Junior, Alfredo da Silva Alves e Amavel Correia, sendo eleitos para os restantes cargos os srs. Cezar da Silva, Ernani Moreira, Bernardo Barreiros e Manuel Pedroso.

Exposição de crisantemos

Inaugura-se amanhã, ás 14 horas, na sucursal do «Seculo», no Rocio, uma exposição de crisantemos dos jardins dos conceituados floricultores do Porto, Alfredo Moreira da Silva & Filhos. A exposição conservar-se-ha aberta até sabado, inclusivé.

N.º 36 | FOLHETIM DE A CAPITAL | 28-10-925

NORMAN SPRINGER

Uma tragedia a bordo

CAPITULO XII

Amor e heroismo

—Oh! Tornou-me um homem, Maria, tirou-me d'entre os condenados! — dizia Newman.—Vim para bordo deste navio para matar o, agora, ela que me desaparece do coração toda a amargura.

«Uma unica coisa me importa agora: é a de me ir embora comsigo, comsigo sosinha, para onde ele nos não possa alcançar.

—Sou feliz, mais feliz do que posso dize-lo,—afirmou a dama.—As mentiras arruinaram a sua vida e a minha, mas custar-me-ia que manchasse as suas mãos no sangue dele. Oh, sangue! Ele tem derramado já tanto! Não o deve fazer. Prometeu-me.

—Sim e cumprirei a minha promessa, —disse Newman.—Mas Maria tambem me prometeu, lembre se!

«Contra ele nunca tomaremos precauções demasiadas e sabe que ele não tem o menor escrupulo em derramar sangue. Ele sabe não é possivel que não saiba que eu quero arrancar-lha das garras e sabe, tambem, que emquanto um de nós for vivo e livre, não está seguro.

«E alem disso, querida, bem sabe o laço que ele está preparando neste momento para nos apanhar.

—Sim, sim, eu sei,—respondeu ela.—E' por isso que lhe suplico que façamos antes dele poder realisar o seu projecto.

—E' tambem o que quero fazer,—disse Newman.—Por si, meu querido amor, abandono de boa vontade os meus projectos de vingança. Mas quero, quero protege-la e proteger-me a mim proprio —isso tambem o prometi.

—Olha lá vem Fitz,—disse o veleiro.

No momento em que mister Fitzgibbon desceu a escada, pela segunda vez por um triz é que não fui descoberto. Mas já estava a uivar parte da sua turma e os seus olhares dirigiam-se para vante.

Imediatamente se dirigiu para esse lado levando na peugada os dois «negociantes».

Esperei que o imediato tivesse chegado á proa, do que tive a certeza ao ouvir-lhe a voz uivante. Tive então toda a garantia de que podia bater em retirada sem que me vissem.

Coloquei então a boca muito perto da abertura da porta do paiol do velame e disse devagarinho:

—Newman! Vá se embora! Estão sendo espionados!

Ouvi um pequeno grito de angustia da dama e conheci assim que a minha mensagem tinha sido recebida e compreendida. Não tinha precisão doutra resposta.

Deixei então aquele sitio perigoso, com a precaução que me era possivel e tão rapidamente quanto as pernas mo permitiam. Jack Shreve não era Newman e eu não tinha decerto o seu sangue frio quando se tratava de violar os terriveis regulamentos daquele navio. Em verdade, durante todo o tempo que estive na popa sentia-me invadido dum modo abominavel, de tal modo receiava ser descoberto.

Alem disso, para me apressar para a proa uma outra razão acabava de se me impor, porque avistara deante do castelo uma agitação que me parecia bem ameaçava estender-se a todo o navio.

Havia no ar ameaças de perturbação e de revolta. Percebi isso quando ia correndo. Havia, com efeito, bastante tempo já que o imediato dera ordem de cruzar as vergas. Ora a turma não estava ainda no seu posto. Num navio, onde habitualmente as ordens eram executadas apenas eram dadas, o caso podia parecer estranho.

A perturbação que adivinhava tinha como teatro a camarata de bombordo.

Podia, com efeito, ver no convez um grupo de homens que se conservavam em frente da porta da camarata e, ao mesmo tempo, ouvia a voz de mister Fitzgibbon subida ao diapasão mais agudo e que se espalhava em pragas e em imprecações contra alguns pobres diabos que tinham tido a pouca sorte de lhe desagradarem.

Curvado em dois e ocultando-me o melhor possivel, atravessei o convez, contornando o castelo do camarote a estibordo e assim, no momento em que cheguei ao logar da scena, podia parecer que eu saia da camarata da minha turma atraido pela curiosidade de ver o que se passava. Misturei-me, alem disso, sem estorvo, com os meus camaradas de estibordo, que tinham sido atraidos pelo ruido.

Parecia produzir-se na turma dos de bombordo um serio reboliço. Não havia que dizer o contrario, o imediato tinha encontrado o meio de lançar o incendio e sacudir os «cabeças quadradas». Estava-se a dois passos duma rebelião declarada.

O lote dos «vadios» de bombordo puzera-se de parte e tinha uma atitude tremula e irresoluta; mas os «cabeças quadradas», todos os «cabeças quadradas» sem excepção, se haviam agrupado entre o imediato e a porta da camarata, e ás injurias e maldições do oficial respondiam com pragas e imprecações violentas.

Mister Fitzgibbon tinha a mão direita no bolso do casaco e cada um de nós sabia que na extremidade dessa mão havia um revolver pronto a fazer fogo. Por outro lado, os «negociantes» enquadravam-no á direita e á esquerda, prontos a auxilia-lo na decisão que ele tomasse.

Eram homens resolutos, esses «negociantes», não tendo medo da pancada e muito treinados nas batalhas da especie da que se preparava.

O veleiro dos de bombordo, que estava perto de mim, estava armado com uma cavilha de amarragem e tinha o rosto meio voltado para os de estibordo. Ah! aqueles lutadores conheciam bem os «truques» e se se chegasse a vir ás mãos tornavam antecipadamente as suas precauções para não serem apanhados de flanco por surpreza.

Era por sobre a cabeça dos «cabeças quadradas» que mister Fitzgibbon lançava as suas imprecações. E elas dirigiam-se a alguem que estava no interior da camarata.

Intimava aquele a quem chamava São José, o padre, que viesse imediatamente para fora. Que se apressasse, se não ia-lhe arrancar a pele! Ouvindo-o nem um unico osso do pobre São José ficaria inteiro! E eis porque os «cabeças quadradas» afirmavam a sua vontade de resistir, não certamente para salvarem a pele deles, mas para arrancarem o pastor á raiva do oficial.

O seu pequeno Nils, com efeito, estava moribundo e São José estava a seu lado, orando pela alma que se desprendia do corpo.

Soube depois que, dada a ordem pelo imediato para serem cruzadas as vergas toda a turma se precipitara, como de costume, para obedecer. Toda a turma, excepto o pastor, que ficara junto de Nils.

A sua ausencia não tardou a ser notada por Fitzgibbon que, para descobrir as mais leves faltas, tinha olhos de lince. E eis porque o imediato se preparava para entrar na camarata, a fim de fazer sair o padre agarrado pelo pescoço.

A coisa não devia desagradar-lhe e ele teria dado uma boa lição de box e de pontapé áquele pobre São José, tão fraco e tão pacifico.

Mas os «cabeças quadradas» não o entendiam assim, porque Nils estava moribundo e porque o sacerdote orava pela sua alma.

De repente, mister Fitzgibbon deixou de praguejar e com a sua voz habitual de comando ordenou á turma que fosse cruzar as vergas.

O lote dos «vadios» precipitou se, como de costume, para obedecer, mas nem um unico dos «cabeças quadradas» arredou pé. Continuaram firmes entre o imediato e a sua vitima, de maneira que ele tirou o revolver do bolso e apontou-o para Lindquist.

—Todos para a popa, ou disparo!— disse ele.

Tel-o-hia feito. Teria disparado sobre Lindquist, tenho a certeza, porque, para ele, estropiar um homem ou mata-lo era caso de pouca monta.

Deante da ameaça, comtudo, Lindquist não fez um movimento e conservou-se firme, mas essa ameaça teve como efeito fazer o pastor sair da camarata, espantado á ideia de que o imediato ia disparar, e viram-no de subito aparecer no vão da porta iluminada.

—Ah! ah! isto faz-te sair do teu buraco, especie de não prestas, — uivou Fitzgibbon.

Ao mesmo tempo, deixava de visar Lindquist e apontava o revolver para o sacerdote.

—Safa te para a popa, meu inepto, ou os diabos me levem se te não estouro a pele.

Continua

Companhia de Diamantes de Angola

— Sociedade Anonima de — Responsabilidade Limitada
Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

(DIAMANG)

Direito exclusivo de pesquiza e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. Gleen H. Newport
DUNDO
LUNDA

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Soc. Anon. Resp. Ltd.

CAPITAL Esc. 9.000.000$00

Rua Augusta, 235 — LISBOA

Está aberta a subscripção da 3.ª emissão de 50.000 Obrigações Prediaes no valor nominal de 100$00, do juro de 10 °|o pago aos semestres vencidos, em 1 de Maio e 1 de Novembro de cada ano, com amortização no prazo, maximo, de 25 anos, pelo seu valor nominal, por meio de sorteios semestrais, e com os seguintes premios:

Nos primeiros 25 semestres		Nos seguintes semestres	
1 premio de Esc...	30.000$00	1 premio de Esc...	15.000$00
1 » » » ..	5.000$00	100 premios de Esc.	100$04
4 premios » » ..	1.000$00		
100 » » » ..	100$00		

O preço da emissão é de 100$00 podendo ser pagos no acto da subscripção 25 °|. e os restantes 75 °|. em trez prestações, cada uma de 25 °|., e intervaladas de 30 dias.

Todas as subscrições teem direito a entrar no primeiro sorteio, que se realisará no sêde da Companhia no dia 24 de Abril de 1926.

A Companhia recebe, em pagamento, no acto da subscrição, pelo seu valor nominal até 50 °|., de cada subscrição d'esta emissão, Obrigações de 10 °|., d'outras emissões.

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 13:500.000$00

SÉDE — Rua do Comercio, 148, LISBOA — CAIXA FILIAL no PORTO

Agencias em todas as capitais dos districtos administrativos do Continente e Ilhas dos Açores e Madeira na Covilhã, Figueira da Foz, Guimarães, Lamego e Setubal, e Correspondencias Privativas em Elvas, Extremoz, Loulé, Olhão e Vila Nova de Portimão

Correspondentes nas principais terras do Paiz e mais importantes praças do Estrangeiro

OPERAÇOES — Descontos, transferencias, emprestimos e créditos em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de crédito sobre praças estrangeiras, depositos de dinheiro e valores e todas as transacções que, pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas.

Camara Municipal de Lisboa

Tendo brevemente de serem desocupados os covaes que serviram durante o mez de Setembro de 1920 nos cemiterios municipaes desta cidade, e que compreendem as sepulturas n.os 13067 a 13211 (adultos) e n.os 719 a 724 (menores) do 1.º cemiterio (Alto de S. João), n.os 4810 a 4848 (adultos) e n.os 8739 a 8770 (menores) do 2.º cemiterio (Prazeres), n.os 3187 a 3286 (adultos) e n.os 2727 a 2763 (menores) do 3.º cemiterio (Ajuda), n.os 5609 a 5615 (adultos) e n.os 8589 a 8599 (menores) do 4.º cemiterio (Bemfica) e n.os 141 a 154 (adultos) e n.os 288 a 313 (menores) do 6.º cemiterio (Lumiar); a Comissão Executiva assim o faz constar ás pessoas interessadas para que até ao dia 31 do corrente mez de Outubro façam a remoção das ossadas para jazigos ou ossarios municipaes.

Egualmente avisa as familias dos finados que foram depositados nos ossarios e jazigos municipaes dos mesmos cemiterios durante o mez de Setembro de 1924 para que até ao indicado dia 31 do corrente mez de Outubro, renovem as importancias das reformas dos respetivos compartimentos ou transfiram par outro local os referidos cadaveres.

Paços do Concelho, 17 de Outubro de 1925.

O Chefe da Secretaria
J. Kopik

Companhia Nacional de Navegação

Saidas em Novembro
Dia 1, para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental, o paquete LOURENÇO MARQUES
Dia 15, para o Funchal e portos da Africa Ocidental, o paquete AFRICA

Saidas em Dezembro
Dia 1 para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental, o paquete ANGOLA
Dia 15 para o Funchal e portos da Africa Ocidental o paquete PEDRO GOMES

Saidas em Janeiro de 1926.
Dia 1, para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental, o paquete MOÇAMBIQUE
Dia 15, para o Funchal e portos da Africa Ocidental, o vapor CUBANGO

Saidas em Fevereiro.
Dia 1, para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental o paquete LOURENÇO MARQUES
Dia 15, para o Funchal e portos da Africa Ocidental, o paquete AFRICA

Aviso importante: — São avisados os srs. carregadores de que sendo indispensavel manter as saidas nas datas anunciadas as suas cargas teem de estar no nosso caes ou ao costado do navio pelo menos até 8 dias antes do dia da saida.

As bagagens devem estar no caes até á vespera da saida e liquidados nesse dia os seus excessos havendo os.

Para carga passagens e mais esclarecimentos trata-se: Em Lisboa na séde da Companhia rua do Comercio 85. No Porto na sua Sucursal rua Nova Alfandega 34.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

—: BANCO EMISSOR DAS COLONIAS :—

Séde — LISBOA — Rua do Comercio
Agencia — LISBOA — Cais do Sodré

CAPITAL SOCIAL: Esc. 48.000:000$00 — CAPITAL REALISADO: Esc. 30.000:000$00
RESERVAS: Esc. 38.000:000$00

Filiaes e Agencias no Continente — Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Traz-os-Montes, Vila Real de Santo Antonio e Vizeu.

FILIAIS NAS ILHAS — Funchal (Madeira), Angra do Heroismo e Ponta Delgada (Açores).

FILIAIS NAS COLONIAS:

AFRICA OCIDENTAL — S. Vicente de Cabo Verde, S. Thiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, Kinshasa (Congo Belga), S. Tomé, Principe, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Vila Silva Porto, Mossamedes, Lubango.

AFRICA ORIENTAL — Beira, Lourenço Marques, Inhambane, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique e Ibo

INDIA — Nova Gôa, Mormugão e Bombaim (India inglesa).

CHINA — Macau.

TIMOR — Dily.

FILIAIS NO BRASIL — Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus.

FILIAIS NA EUROPA — Londres, 9 Bishopsgate E. PARIS, 8, rue du Helder.

AGENCIA NOS ESTADOS-UNIDOS — New-York, 93, Liberty Street.

Operações bancarias de toda a especie no continente, ilhas adjacentes, Colonias, Brasil e restantes paises estrangeiros

Fermento de uvas

Se ainda ha alguem que desconheça os efeitos incomparaveis da Fibrocalcina, poderá receber as amostras da Firma Raul Vieira L.da R. da Prata 51.

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Raposeira)

Reserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 4, 3.º

Vitraux PAPEIS PINTADOS Cretones

O mais completo sortido em
Quantidade — Gosto — Variedade
AOS MELHORES PREÇOS

A. C. de Sousa, L.da — Restauradores, 19

Telefone N. 5167 — LISBOA
Telegramas — Fabripapel

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

— AS —
LIÇÕES D'INGLEZ
Individuaes e em classes recomeçaram esta semana

AVARIOLINA

Em comprimidos, especifico contra a avariose, notavel por se conservar mais tempo no organismo. Efeito eficaz e comprovado. Laboratorio Farmacologico. R. Alves Correia, 187.

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891
RUA AUGUSTA — LISBOA

Telefones C. — Expediente: 531 — Direcção: 4308 — Telegramas: Brazileiro

Codigos: A. B. C., 5.ª edição e RIBEIRO

CAPITAL ESC. 10.000:000$00
RESERVAS ESC. 10.900:000$00

Filial no PORTO — Praça Almeida Garrett

AGENTES EM TODO O PAIZ

Correspondentes nas principais praças do Mundo — Depositos á ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

BANCO DE ANGOLA E METROPOLE

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital social: Esc. 20.000.000$00 totalmente realisado

Séde — LISBOA
Rua do Crucifixo, 1 a 13
R. dos Retrozeiros, 132 a 138

Filial — PORTO
Praça da Liberdade, 19 e 20

Endereço telegrafico: ANGOBANCO

Financiamento de obras de Fomento e Empresas Comerciais e Industriais na Metropole e Ultramar

Armas e Munições

dos melhores fabricantes

Representação da importante Fabrica **"GALAND"**

ESPINGARDARIA CENTRAL

C. Heitor Ferreira — Suc. A. MONTEZ

Praça D. João da Camara, 3

(antigo Largo do Camões)

Accessorios para a industria:

Amiantos
Espanques
Correias de transmissão
Desperdicios de algodão
Mangueiras de borracha
Chupadores de borracha para bombas de trasfegar vinhos
Borracha para todas as aplicações
Mangueiras metalicas flexiveis, especiaes para azeite
Tacões de borracha «O'Sullivan's»
Pulverisadores para vinhas

HENRIQUE ANTUNES & C.A
Rua da Prata, 141, 1.º
LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5072-16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Quinta-feira, 29 de Outubro de 1925 | Telef. Trindade 22—CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 | Preço 30 centavos

SOFIA, 28 — A's 19 horas, os oficiaes bulgaros encontraram-se com com os adidos militares da Inglaterra, França e Italia, sendo assinado um protocolo convidando o comando grego a pôr fim ás hostilidades.—(H.)

Um paiz fosfórico,

—:— A —:—

beira-mar plantado...

A recente introdução no mercado de acendalhas fosforicas importadas de Inglaterra veiu demonstrar, mais uma vez, quanto é ordinarissima a mercadoria da Companhia Portugueza dos Fosforos antigo sindicato monopolisador do artigo nacional e, por artes de berliques e berloques legislativos, ainda unica detentora da industria e comercio das acendalhas nacionaes: plus ça change... O que, porem, é inegavel é que as acendalhas exoticas são imensamente superiores á ignobil mercadoria que a C. P. F. impinge á Nação e, se atendermos a que um terço, pelo menos das acendalhas portuguesas não é utilisavel, mais baratas que as nacionais. De modo que o leitor cairá, como nós caimos, de socoras perante os elogios, oficiais e extra-oficiais, que foram liberalisados á excelsa C. P., F. na ultima reunião da sua assembleia geral, isto é, ontem mesmo e não antes. Sobre a gerencia do poderoso Sindicato desabaram discursos encomiasticos, não deixando de se fazer ouvir a voz autorisada do proprio Administrador por parte do Governo junto da Companhia. Assim mesmo: do proprio Delegado do Governo!

Estes incidentes entraram tanto nos costumes nacionais que já ninguem estranha que um delegado do Governo se desfaça em elogios áqueles que exploram o Estado e o Povo em proveito proprio. Não ha nada mais comico, por exemplo, do que o papel que a fiscalisação oficial desempenha junto das Companhias ou Empresas que teem contractos com o Estado. Na realidade, não ha fiscais do Governo junto desses organismos privilegiados mas delegados das Companhias junto dos Governos. Porque bulas se inverteram assim os papeis? Não nos compete entrar em tais pormenores, principalmente porque tudo se faz a contento geral, quer do Governo, quer das Companhias, quer do proprio publico. Para que havemos, pois, de desafinar em tão harmoniosa orquestra de favores, benesses e locupletações?...

O que é interessante fixar, por agora, é isto: o Administrador por parte do Governo na Companhia Portugueza de Fosforos felicitou toda a gente (sem exclusão dos membros do Poder Executivo,.) pelos excelentes serviços prestados na defeza dos interesses nacionais. Esta não lembrava a ninguem!

Podiam-se enviar parabens á Companhia pelos excelentes negocios que tem feito á custa do Estado e em prejuizo do publico Isso era logico! Mas arrumar palmas por cima do Sindicato com oficiais louvores pela defesa que tem feito dos interesses nacionais é duma audacia que muito depõe a favor da confiança que o referido Administrador por parte do Governo tem em si proprio mas nada prova ou prova muito (como queiram) acerca da imbecilidade publica e da ingenuidade dos estadistas do Terreiro do Paço ou da Travessa da Agua de Flor. Cada qual que encaixe a carapuça que mais lhe convier!

Outro orador foi mais explicito, ainda. Elogiou os administradores da C. P. F. pelo acordo realisado com os industriais suecos para introdução dos pausinhos escandinavos. Este elogio foi merecido. Sim, meus senhores, muito merecido e de toda a oportunidade! O tal acordo foi, realmente, um negocio d'arromba, porque serviu para convencer o Governo da impossibilidade de se manter o preço habitual para os paus de mate fosforica na pontinha. A principio, os nossos freguezes da Suecia foram humanos mesmo rasoaveis; mas depois do acordicho, os palitinhos subiram de preço, lá na Suecia, e o Sindicato portuguez declarou que se via forçado (coitadinho dele!...) a fazer o mesmo em Portugal.

E o Governo cedeu, reabrindo-se as usinas portuguesas para se fabricarem acendalhas fosforicas, que de nacionais não teem senão o nome, porque a materia prima é toda importada. E foi assim que o Monopolio começou novamente a ser feliz. Belo negocio, negocio da China!

Entretanto, basta comparar a mercadoria inglesa com a portuguesa para se verificar quanto a primeira é infinitamente superior á segunda; e se alguem se der ao trabalho de fazer as contas verificará, como nós verificamos, que, em determinadas circunstancias, os fosforos ingleses são mais baratos que os nacionais. Mas isso não impediu a C. P. F. de persuadir o Governo do contrario, graças ao cambalacho que fechou com os industriais suecos. Parece impossivel, mas é verdade!

Não queremos encerrar este capitulo sem recordar que a C. P. F. nunca deu, até quasi á extinção, aparente do Monopolio, mais que 1,000 contos de participação ao Estado, passando depois a dar 15 a 18 mil contos. Por isto se pode ver quanto alimento tem sido necessario introduzir no estomago do Monstro para ele produzir esses pausinhos fosforicos. E nós, portugueses, sofremos tudo isto, sem um gesto, sem um protesto. E o povo soberano vai sancionar nas eleições tudo isto... Chega a parecer impossivel que haja tanto asno em Portugal!

O Governo Provisorio criou um organismo que se chamou Fiscalisação das Sociedades Anonimas. Essa repartição viveu a vida das rosas: nasceu, floresceu e morreu, não no espaço duma manhã mas pouco mais. Não convinha eis tudo! Por isso o sr. Afonso Costa, logo que se apanhou no ministerio das Finanças, decretou a extinção da Fiscalisação das Sociedades Anonimas, substituindo-a por um exercito de Comissarios e Fiscais, que são verbos de encher quanto á função e de minguar quanto ao orçamento. Não fiscalisam coisa que se veja, mas isso não os impede de gosar as delicias da boa vida, com quintas que são condados e artisticos chalets nos Estoris.

E' por estas e por outras que o «deficit» orçamental não falce, antes passa excelentemente na sua importante saude, como noutras eras se dizia do Pretendente e ascendencia. E' por estas e por outras que a Nação se vê esmagada com impostos que esgotam a economia publica, depauperando o comercio e a industria. E' por estas e por outras que o "deficit" previsto é confessado é de 300 mil contos, devendo, naturalmente, quando se fecharem as contas de exercicio, ascender á bonita cifra de 600 mil contos...

Delicioso paiz, este!

BBINCADEIRA OU QUÊ?

O "Republica"

REGRESSA DE MACAU?

Se assim é, que foi lá fazer?

Dizem os jornais que o cruzador «Republica», ha pouco chegado a Macau com o pretexto de fazer sentir a nossa presença junto do territorio chinez, conflagrado por uma intensa agitação bolchevista de que podem resultar prejuizos para a nossa soberania no Oriente, regressará a Portugal depois de uma breve visita, que vai fazer, ás cidades de Hong-Kong, Shangai e Cantão.

Semelhante resolução não se percebe. E, porque não se percebe—nem esta nem outras de egual alcance— é que as nossas iniciativas resultam sempre cómicas e não deixam de dar lugar á troça.

De duas uma: ou o «Republica» foi a Macau porque era ali indispensavel a sua presença, a fim de representar Portugal na hipotese de se vir a produzir qualquer manifestação das potencias interessadas na paz do Oriente, e neste caso não se atinge o seu inopinado regresso; ou então, o «Republica» foi a Macau apenas em viagem de quasi recreio, com o mero intuito de proporcionar á sua guarnição uns proventos de respeito —e tal sacrificio inutil, porque representa um esbanjamento, é simplesmente censuravel.

Nós entendemos que a presença do «Republica» nas aguas chinesas é util, necessaria e indispensavel. O perigo não acabou ainda; e, pelo contrario, tudo leva a crer que se alargará, tornando-se mais serio e porventura de caracter permanente, Porque regressa, então, o «Republica»? Desde que o deixemos seguir, em obediencia a uma necessidade imperiosa, não compreendemos que o façam regressar, sem ter cessado o motivo da sua partida. Seja, pois, qual for a razão que determine a sua vinda imediata, entendemos que ela, por ser inferior á que provocou a partida, não deve subsistir. Os nossos interesses na China estão ameaçados; temos, pois, de os defender. E, ou o fazemos, dignamente, sem nos preocuparmos com historias, ou, então... desistimos e acabou-se!

Não é, isso, evidentemente, que se deseja, porque não ha motivos que nos levem a tal convencimento. Por consequencia, cumpramos o nosso dever, defendendo-nos. E ninguem contestará que a presença do "Republica" em Macau é indispensavel á nossa defesa. Que não tenhamos divisões navais na Grecia, que as não tenhamos na Bulgaria, compreende-se o conflito em que as duas nações se empenham só reflexamente nos pode interessar.

Mas na China?... Ah! isso é uma coisa bem diversa!

Se é nossa opinião que, em vez de um cruzador deviamos ter em Macau uma divisão naval...

E não se dirá que não fosse eficaz a sua estada lá!

Deixemo-nos, pois, de brincar com coisas serias. O «Republica» está muito bem em Macau— porque está aonde é preciso.

Aqui é que ele não faz falta nenhuma,

A SITUAÇÃO

— EM —

LOURENÇO MARQUES

Protesto contra o governo do alto comissario

Ao alto comissario em Moçambique estava para ser dirigido um telegrama de protesto, que foi sustado pelo motivo que nele se indica, mas que, apesar disso, não deixou de ser tornado publico. Esse telegrama era do seguinte teor:

«Associações Camara do Comercio Comercial Lojistas, Fomento Agricola, Proprietarios, Empregados Comercio e Velhos Colonos reunidas conjuntamente pensaram unanimente em expedir para a metropole o telegrama seguinte: «Associações veem pedir providencias tendentes á entrada da vida administrativa e economica da colonia no bom caminho, visto terem perdido as esperanças obter tais providencias do Alto Comissario, cujo governo tem sido ora de inacção, ora duma serie de actos prejudiciais ao presente e futuro da colonia do que tem resultado o problema cambial estar por resolver e agravado; da tentativa do abaixamento da taxa cambial resultou o seu enorme agravamento, o aumento excessivo das despezas publicas improdutivas, o fornecimento de cambiais exclusivamente ao funcionalismo, a creação de serviços desnecessarios ou dispensaveis neste momento; a falta absoluta de estudos dos problemas vitaes e as nenhumas providencias para aumento da produção e administração do Porto e Caminhos de Ferro e outros serviços. Signatarios pedem abolição do Conselho Executivo e a reforma imediata, do Legislativo com maior representação dos interesses economicos, sem maioria de funcionarios.

Protestam energicamente contra a continnação da actual falta de programa do Governo, pedindo um que tenha como primeiro objectivo a solução do problema cambial e o progredimento economico, dentro dos actuais recursos do orçamento, o que é possivel. As Associações reunidas, ponderando porem que a expedição de telegrama projectado poderia prejudicar alto prestigio de V. Ex.ª, indispensavel na proxima discussão da Convenção, sobreestaram o seu intento sem embargo de pô-lo em pratica em melhor oportunidade.

Correndo agora noticia que S. Ex.ª o Ministro das Colonias acaba de telegrafar ordenando revogação do decreto 163 de 17 de Dezembro de 1921 e constituindo tão inesperada resolução manifesta lesão das prerogativas do governo da Provincia, os signatarios esperam V. Ex.ª apresentará junto do Governo Central a mais intransigente e pronta defeza das prerogativas do Governo Provincial. Os signatarios esperam de V. Ex.ª acção imediata para realisação ou correcção dos assuntos detalhados no principio deste telegrama».

Exposições de crisantemos

No salão nobre da Camara Municipal inaugurou-se esta tarde, com grande concorrencia, a exposição de crisentemos criados nos viveiros do Parque Eduardo VII e jardim da Estrela e de que o mestre Nery cuidou religiosamente.

Na sucursal do «Seculo» tambem esteve largamente concorrida a exposição feita pela casa Moreira Silva, do Porto.

Julgamentos

Boa Hora

No 1.º distrito criminal ficaram hoje adiados os julgamentos de José Limas e Antonio Pinto Guimarães, acusados de crime de furto.

No 2.º distrito, ficaram adiados os julgamentos de Antonio Lacerda, acusado de ter falsificado varias letras, Manoel Barbosa, acusado do crime de estrupo, e José Augusto Martinho, o «Charneca», acusado de falsificador de selos. O processo referente ao "Charneca" arrasta-se no tribunal ha cerca de 9 anos, tendo já sido adiado por varias vezes.

Amanhão deve realisar-se o julgamento de Abilio Domingues das Neves, que ha tempos, como então largamente noticiamos, assassinou Agostinho da Silva, lançando depois o cadaver, dentro de uma mala ao Tejo.

A CRISE FRANCESA

O SR. PAINLEVÉ

ORGANISA MINISTERIO

O sr. Briand continua na pasta dos Estrangeiros, ficando com a das Finanças o sr. Painlevé

PARIS, 27. — O sr. Painlevé conferenciou sucessivamente com os srs. Herriot e Briand. Ao sair do Ministerio dos Negocios Estrangeiros o sr. Painlevé disse que conservará a colaboração do sr. Briand.—(H.)

PARIS, 28. — Ao sair do Eliseu, o sr. Painlevé declarou que começará ainda esta noite as suas consultas e que espera conseguir formar o novo gabinete amanhã. Supõe que as camaras se reunirão amanhã conforme estava previsto e que em seguida se adiarão até á proxima semana. Tambem é de parecer que nas circunstancias actuais lhe seria bem dificil abandonar a pasta da Guerra; no entanto nada pode dizer por enquanto. O sr. Herriot, acrescentou o sr. Painlevé, está completamente de acordo com a constituição do novo Ministerio, mas entende que será mais util ao governo conservando a presidencia da Camara. —(H.)

PARIS, 29. — Conforme a lista que circulava ás 2 horas da madrugada, o sr. Painlevé encarregar-se-hia da pasta das Finanças e os srs. Briand, de Monzie, Schramok, Borel, Durand, Delbos, Durafour e Anteriou conservariam as respectivas pastas. Os novos ministros seriam os srs. Deladier, para a Guerra, Loucheur, para o Comercio Camille Chautemps, para as Colonias e Périer, para as Obras Publicas. — (H.)

PARIS, 29. — A lista dos nomes que compõem o novo gabinete só será oficial esta manhã e deve compreender, alem das modificações que ainda sobrevierem:

Paul Painlevé; Presidencia e Finanças; Aristide Briand, Negocios Estrangeiros; Camille Chautemps, Justiça; Schramek, Interior; De Monzie Obras Publicas; Deladier, Guerra; Emile Borel, Marinha; Charles Chaumet Comercio; Julien Durand, Agricultura; Delbos, Instrução Publica; François Morel, Colonias; Durafour, Trabalho; Anteriou, Pensões. Nos sub-secretarios de Estado não houve alteração.

EVOCANDO ..

MARROCOS,

PAIZ DE SONHO

A PASCOA DOS MOUROS — UM ENORME CARNAVAL RELIGIOSO — — — — —

TANGER, outubro 925.

E' hoje o dia em que os mahometanos de todo o mundo celebram o nascimento de Mahomet. E' a pascoa dos mouros, que eles festejam com a maior pompa e entusiasmo.

As ruas, que a multidão invade em ondas, movimentadas como as dum oceano fustigado pelo vendaval, apresentam-nos um espectaculo estranho, de uma fantasia mirabolante.

A' primeira vista dir-se-ia um enorme carnaval em que toda a população tomasse parte, ou uma grande reconstituição historica, como na Belgica, nos grandes festejos, é costume fazer.

A perder de vista, ao longo duma larga e extensa avenida onde fica o palacio da representação cherifiana, dum e doutro lado, quatro, cinco filas, unidas, compactas, de moiras, nos seus trajes alvejantes; pelas janelas, pelos terraços, pelas azoteias, mais moiras esperam a passagem dos cortejos, imoveis sob um sol de torrar.

Parece que um imenso nevão caiu sobre a cidade, cobrindo-a com uma enorme mortalha de brancura imaculada.

Pelo espaço livre, uma multidão de moiros, do campo, da montanha, da cidade, brilhantemente ataviados nos seus trajes domingueiros, levando a cavalo, ou em muares os filhos que no dia seguinte serão circuncizados, deslisam sem um encontrão, sem uma violencia, como pacifico ribeiro irisado de mil cores deslisando por entre margens alvejantes de boninas.

Passam as delegações das Kabylas que veem saudar o «Mendubi» e trazer-lhe presentes; bandeiras monocromas, bordadas a ouro, ou a seda sobrepujadas pelo crescente; musicas compostas por pequenas gaitas de madeira, em forma de clarinetes, sem chaves, dando apenas tres notas, tamborinos batidos simultaneamente pelas duas faces. Camponeses com albornós de lã escura como o nosso burel, as costuras enfeitadas com borlas de varias cores, entoam cantos numa melopeia estranha, em louvor de Mahomet.

A' cabeça, um ou outro transporta numa bacia ou um prato de metal puxado, os presentes oferecidos ao representante do Sultão, alguns deles valiosos, cobertos com ricas colgaduras de seda ricamente bordadas a ouro, ou a matiz de seda.

O «Thabord» francez—regimento de policia constituido por arabes, sob o comando de oficiais franceses—passa armado, apresentando bom aspecto militar.

O «Thabord» hespanhol passa desarmado, em filas singelas, uma de cada lado da rua; os oficiais, pelo centro, seguem, de costas como os juizes das irmandades nas nossas antigas procissões, mantendo a ordem no cortejo.

As bandas dos dois regimentos são constituidas pelos mesmos instrumentos dos cortejos populares, tendo a mais gaita de foles e cornetas e os soldados entoam um hino religioso, acompanhando a musica tocada pela banda.

Emquanto tocam as gaitas e os tambores, os cornetas marcam o compasso levantando o instrumento até ao hombro esquerdo, e baixando-o até á cinta, do lado direito, alternadamente, como num continuado movimento de saudação.

«Fantasias», a pé, atroam os ares com gritos barbaros, atirando as espingardas ao ar, e apanhando-as habilmente com destreza jonglista, emquanto avançam dansando. Os tiros foram proibidos por determinação do «Mendubi».

Passam os delegados das corporações: sapateiros, trabalhadores da linha ferrea, vendedores de frutas e hortaliças, magarefes, e outros. Cada grupo distingue-se por um emblema ou pelas ferramentas do oficio.

Todas as delegações conduzem em triunfo um novilho, de corna dourada, coberto com um pano mais ou menos rico, mas sempre rico, que vai ser sacrificado, como nas festas pagans.

Tudo segue a caminho do cemiterio para que os mortos partilhem da Pascoa com os vivos, num mimoso sentimento de respeito e saudade para com os seus finados.

E no meio de um barulho de atroar por entre o drapejar de mil bandeiras de toda a cor, ao som de uma musica independente, sem preceitos de composição nem de harmonia, respirando-se um farium humano que os prefumes lançados dos cortejos sobre o povo não pode dominar, ensurdecendo-nos com as vozes guturais de milhares de gargantas enrouquecidas, aquela multidão satisfeita pula, salta, dança, esperneia, braceja, numa alegria doida que a pena não pode descrever.

E' um enorme carnaval religioso.

CRISTIANO TAVARES

Da arte e dos artistas

O PINTOR

Joaquim Lopes

vai realisar uma exposição em Lisboa

Uma novidade que interessa o nosso mundo artistico: Joaquim Lopes, o moço e já ilustre pintor portuense, vai realisar uma exposição em Lisboa.

Depois de uma demorada permanencia em Paris, onde recebeu as lições dos mais insignes mestres da pintura moderna e viveu em contacto com as obras primas dos museus, Joaquim Lopes regressou ao Porto, sem perder nada da sua individualidade, nem se deixar arrastar por estranhos e barbaros modernismos, quasi sempre doentios e nefastos.

Apreendendo o que de bom ha nas modernas escolas da pintura, mas senhor absoluto da sua vontade, o ilustre artista está realisando uma obra cheia de mocidade e de belesa, que ha-de firmar o seu nome, apontando-o como um dos que melhor sabem compreender a missão da sua arte e dela fazem um auxiliar poderoso da educação do povo.

Pintor profundamente nacionalista, interpreta a paisagem e os costumes portugueses com um entusiasmo excepcional, dando-lhes o relevo proprio, animando-os com o sopro do seu talento, iluminando os homens e as coisas de uma claridade estranha que dá aos seus quadros um valor inconfundivel.

O publico de Lisboa, que ha anos coroou de pleno exito a sua primeira exposição, vai ter ocasião de admira-lo novamente, consagrando-o como um dos mais belos artistas da nossa terra.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$75, venda a 95$25.

O FASCISMO

contra os jornalistas

ROMA, 29 — O Prefeito de Roma dissolveu o conselho directivo da Associação de Jornalistas.—(L.)

Teatros, Musica e Cinemas

NOTA DO DIA

No Brasil, ao contrario do que entre nós sucede, anima-se a arte nacional. Assim, no teatro Municipal foi cantada no dia 3 do corrente uma nova opera brasileira, intitulada «O Bandeirante», partitura de caracter nacional, original, do compositor Antonio de Assiz Republicano, composto sobre poema de Silveira Neto. Quer maestro, quer autor do libreto são bem conhecidos no mundo da arte brasileira. O maestro conta já no seu activo as aplaudidas composições «Ulbijara» e «O navio negreiro». O autor do libreto é o poeta ilustre de «Luar de inverno» e «Ronda crepuscular».

O argumento da opera «O Bandeirante» é o seguinte:

Acto I—Sala tosca, na habitação dos Bandeirantes. Mobilia: mesa rustica, um tamborete, malas e caixas de madeira. Ao fundo campos e flores. Sol claro. Antonio Sá, o bandeirante, victorioso na luta contra uma tribu do Paranapanema medita sobre o rapto de Jahyra, a bela indigena, que fizera á taba, sentindo-se apaixonado. A bandeira apresta-se para seguir em direcção a Ciudad Real, no Guayra. Ouve-se o vozeirar alegre dos bandeirantes, que entram em scena com o sub chefe D. Rui Cordeiro. Após saudações e ordens recebidas pelos bandeirantes, aparece Jahyra, timida e apreensiva e dirige-se aos dois chefes, ainda na sala e finalmente só, lamenta-se: tem deveres para com a taba e está apaixonada pelo chefe bandeirante. Entra Guará, irmão de Jahyra, que premedita uma cilada á bandeira para vingar a tribu e a irmã.

Ouve-se fóra o coro dos bandeirantes. A india repele o irmão e é por ele declarada traidora.

Acto II—Clareira ao lado da estrada, proxima á habitação dos bandeirantes. Jahyra, Isabela e uma sertaneja colhem flores agrestes. A indigena e a mameluca fazem confidencias sobre Antonio Sá, o chefe bandeirante, que se destaca de um grupo e dirige-se a Jahyra tendo se retirado já Isabela.

Os dois namorados cantam o dueto de amor.

Entram bandeirantes em companhia de Rui Cordeiro que declara ao chefe estar a bandeira a postos para seguir e recebe ordens de comandal-a.

Um arrieiro apressado vem comunicar a aproximação de uma cavalgada paulista. E' D. Branca, a esposa do chefe bandeirante, que está a chegar.

Jahyra mostra-se aflicta e esquiva. O bandeirante, protesta-lhe a sua paixão. Ouve-se côro de bandeirantes e de indios.

Começa o crepusculo.

Os dois namorados resolvem a fuga, sendo o encontro á noite, na margem do Itararé.

Acto III—Margem do Itararé.

Manhã tempestuosa.

A' beira do rio as roupas de Jahyra. Antonio Sá, que fora detido pela tempestade, aparece com um pagem, bradando pela india. Ao compreender que ela se suicidara, joga-se ao rio, em desespero.

Amaina o temporal.

D. Branca, seguida de damas e sertanejos, apresenta-se e amaldiçoa o rio que desaparece, transformando-se numa gruta.

Intermezzo musical.

Cessou o temporal. Clareia o sol. Ao longe, o coro dos bandeirantes, em lenta marcha funebre, um cortejo de campo... tras á scena o cadaver do bandeirante. Sob o assombro e timidez dos sertanejos, sae da treva da gruta a sombra de Jahyra, por ele reconhecida—a alma não morre—dizem, e dirige-se ao corpo do seu amado, caindo de joelhos, em soluços.

De novo ao longe, o coro dos bandeirantes.

Quando é que entre nós se protegerá a opera nacional?

O compositor brasileiro foi premiado pelo Parlamento com 25 contos.

"Quando o amor acaba..."

A linda peça de Duvernois e Wolff «Quando o amor acaba...» com que em pleno sucesso e com limitado numero de representações fechou a passada epoca do Politeama, sobe hoje á scena no mesmo teatro. Mantem-se nos papeis principaes os antigos interpretes: a ilustre artista Amelia Rey Colaço, Maria Clementina; os talentosos Alexandre d'Azevedo, no principal papel masculino, e Robles Monteiro, devendo citar-se tambem Raul de Carvalho, Luiz Leitão e João Guerra. Como novos interpretes tomam parte na peça «Quando o amor acaba...» Clara Batista, Maria Cristina e Maria Sacras, e o actor Manoel Bessa.

Duas artistas de variedades

Conchita de Triana, uma cupletista de voz admiravel, gestos de uma elegancia ritmica e atitudes de um sabor ... seguinte, prende agora a atenção do publico de Lisboa com os seus «couplets» encantadores, de uma livre perversidade feminina, de uma graça adjunta como a ... de uma abelha. A seu lado, com os seus bailados de uma elegancia rara, em que o seu corpo adquire a plasticidade sensual da carne gritando em fermitos, Batilde Brot é outra atração irresistivel, é outro nome que deslumbra, pela arte picante que evoca, insistivelmente.

As duas explendidas artistas, que são hoje a grande novidade nos nossos meios artisticos, estão atraindo ao Monumental Club, onde, desde 23 do corrente, actuam com um susurro enorme, uma concorrencia, tão selecta e tão interessada, que é o melhor elogio para a sua arte de explendor e de requinte.

Brevemente, no mesmo elegante Club deve estrear-se a «troupe» espanhola «Frivolidades» que é, no genero, dos mais interessantes e completas que teem vindo ao nosso Paiz.

Noticiario

De Portugal

Em S. Carlos, em recita da moda, é a ultima representação de «O Ladrão», a empolgante peça de Bernstein. Amanhã, volta á scena «O signal de alarme», com o «Jazz de Catatua», que na temporada finda foi uma verdadeira fabrica de gargalhada. E na proxima semana far-se-ha «reprise» das peças «Magda», de Sudermann, e «Casa de boneca», de Ibsen, em que Lucilia Simões tem duas creações inegualaveis. Na primeira quinzena de novembro, realisar-se-ha a «première» da peça «Prince Juan», tradução de Cristovam Ayres e Acurcio Pereira;

—Activam-se os ensaios da peça em que abre o Ginasio, a graciosa comedia «Guerra ao vinho», em que reaparece a inolvidavel Barbara, uma reliquia do antigo Ginasio. Esses ensaios são dirigidos pelo ilustre actor Gil Ferreira, que tem a seu cargo a personagem primitiva, que foi creada pelo saudoso actor Cardoso, o papel de «Benjamim Spitf», que é de extraordinario relevo comico e moldado de forma a evidenciarem-se os seus excepcionaes meritos artisticos.

—«Miragem», o novo original de Carlos Selvagem, estreia-se depois de ámanhã no Nacional, para inicio da temporada. O actual grupo de societarios tem indiscutivel homogeneidade; e com esses artistas que o publico de ha muito conhece e aprecia, possuem qualidades brilhantes e grande valor scenico, nenhuma duvida existe de que, com a sua boa vontade e a inteligente direcção de Antonio Pinheiro, não só «Miragem», como as outras peças que ali hão subir á scena, terão a expressão e o estilo proprios de cada uma, como o teatro moderno exige.

Reclames

COLISEU DOS RECREIOS — Hoje realisa-se no Coliseu dos Recreios um grandioso espectaculo em que tomam parte todos os artistas celebres da grande companhia de circo, que executarão os seus melhores e mais variados trabalhos.

No proximo domingo efectua-se uma grandiosa matinée com um programa surpreendente.

OLIMPIA—Hoje exhibe-se neste elegante salão o «film» «Amor de Montanhez» genial interpretação da linda Irene Rich. Segunda feira, estreia-se, «A Roda» soberba superprodução juntamente com o emocionante, «Fidalgo sem vintem».

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 9,30 —«O Ladrão».
APOLO—A's 9—«Os Saltimbancos».
AVENIDA—A's 9,15—«O Pão de ló»
POLITEAMA — A's 9,30 — «Zilda».
S. LUIZ — A's 9—«A Montaria»—«Canção do Olvido».
MARIA VITORIA—A's 8,30 e 10,30—«Rataplan»!
COLISEU DOS RECREIOS — A's 9—Companhia de circo.
SALÃO CENTRAL—A's 8 — Cine — «O Estigma».
TIVOLI — A's 8,45 — Cine—«Paris»
SALÃO FOZ—A's 9—Variedades.
Cinemas — Olimpia, Condes, Terrassa Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança

ULTIMA HORA

TARDE POLITICA

A RENUNCIA — DO — CHEFE DO ESTADO

se ela se der, porque se dará?...

Vejamos:

Assunto do dia com irritante insistencia:—a renuncia do Chefe do Estado, boato já agora posto em pormenores. O sr. Teixeira Gomes abandonará o seu alto cargo dentro de 70 horas, intransigentemente, inexoravelmente.

Nas estações oficiais e nestas nas fontes mais altas procurámos esclarecer-nos. Por toda a parte o silencio estingico. Ninguem acredita ainda em tão grave ficção mas ninguem com decisão o contesta.

Recapitulemos. Os nacionalistas afirmaram «urbi et orbi» que cada lista sua que caisse nas urnas corresponderia a um voto de desconfiança ao supremo magistrado da Nação. A circunstancia não teria ferido demasiadamente a sensibilidade de S. Ex.ª consabidas como são as relações do sr. Teixeira Gomes com esse organismo politico desde a primeira hora do seu exercicio.

Mas já o caso teria mudado de figura quando surgiu a publico a noticia de uma conjunção democrato-nacionalista, que o sr. Presidente da Republica teria considerado melindrosa para a sua situação e para o seu prestigio.

Posteriores explicações apareceram tendentes a anular ou pelo menos a diminuir as palavras atribuidas aos nacionalistas. O sr. Teixeira Gomes—e aqui está certo—não transigiu com essas explicações.

Tal o fundamento dos boatos que nas ultimas horas se intensificara.

Cremos, porem, ainda mais uma vez, que de simples especulação se trata. O sr. Teixeira Gomes é uma alta e nobre figura da Republica, patriota insigne e inteligencia esclarecida.

Em quaisquer circuntancia sobre põe o prestigio da Republica acima dos seus justos melindres. Sabe avaliar bem as consequencias que um tal acto tem. Possui o dom das responsabilidades e o criterio das oportunidades para evitar semelhante decisão.

Os boatos, portanto, carecem de fundamento moral.

Promovida por uma comissão de republicanos, realisa-se depois de ámanhã uma manifestação ao general sr. Sá Cardoso, pela sua deliberação de continuar ao serviço activo no Exercito e não se retirar da politica. A comissão irá comprimental-o, á sua casa, rua das Janelas Verdes, 13, 3.º, ás 14 horas.

Com malevolos intuitos, espalharam pelo circuio de Vila Franca de Xira que o sr. dr. Julião de Serra Sarmento, muito digno juiz de direito, tinha desistido de apresentar a sua candidatura por aquele circulo.

Tais boatos não são a expressão da verdade. O sr. dr. Julião Sarmento, que regressou hoje de Vila Franca de Xira, para onde partira em viagem de propaganda eleitoral, continua a ser candidato independente pelo circulo, onde o seu prestigio é enorme, tendo portanto, como ontem dissemos, a sua eleição assegurada, apesar dos manejos dos seus inimigos, que em vez de uma propaganda honesta usam de processos que a politica repudia.

OS CRIMES PASSIONAES

Dois amantes recolhem em perigo de vida ao hospital de S. José após uma scena de tiros

Hoje ás primeiras horas da manhã deu-se mais uma scena sangrenta entre dois amantes, que se encontram no hospital de S. José.

Protogonistas da scena de hoje são: Antonio João Janota, de 46 anos marinheiro do troço do mar, do Arsenal de Marinha, e residente na travessa das Galeotas, 2, e Ismenia da Assumpção, de 40 anos, vendedeira de hortaliça moradora na rua de S. Pedro, 14, 2.º. Ambos eram casados e abandonaram respectivamente esposa e marido para viverem em mancebia durante 10 anos.

A principio tudo correu pelo melhor, não havendo nenhuma nuvem negra a toldar aquela lua de mel.

No entanto o Janota que tinha a pretensão de ser homem bonito e conquistador, afirmava á amante por varias vezes que ainda havia de casar com uma mulher rica o que exasperava a companheira.

O Janota soube mais tarde que um seu companheiro conhecido pelo «Pernas de Aranha» como ele marinheiro do troço do mar do Arsenal de Marinha e residente no Alto do Pina tinha em casa uma cunhada, rapariga bonita e com meios de fortuna.

Resolveu portanto deitar a ela indo alugar um quarto em casa do «Pernas de Aranha», emquanto maltratava a Ismenia, acabando por a abandonar ha uns 3 meses.

Alguem sabendo dos desejos do Janota avisou o «Pernas de Aranha» que temendo qualquer traição por parte do companheiro pôl-o fóra de casa, motivo porque o conquistador resolveu voltar para a companhia da amante.

Esta repudiou-o e ele passou então a dormir na escada do predio da rua de S. Pedro, crente de que a Ismenia dele se compadeceria.

Como tal não sucedesse o Janota exasperou-se e jurou vingar-se da antiga companheira e hoje pelas 7 horas quando a Ismenia seguia pela rua dos Fanqueiros, ele, que a havia seguido e que depois se foi esconder numa escada, saiu-lhe á frente para mais uma vez lhe pedir que voltasse a viver com ele.

A' resposta negativa dela respondeu empunhando uma pistola e disparando tres tiros contra Ismenia, que tratou de fugir espavorida em direcção á rua da Madalena, o que não impediu de ser atingida por duas balas no peito e outra no braço esquerdo que ficou atravessado pelo projectil.

Em seguida o tresloucado voltou a arma contra si e desfechou tambem num ouvido, caindo redondo no solo.

Grande alarme, produziu o caso, compareceu a policia e populares e os dois foram conduzidos ao posto da Cruz Vermelha no Terreiro do Paço onde receberam os primeiros socorros seguindo depois para o hospital de S. José onde depois de novamente pensados se recolheram á sala de observações.

Assistencia aos militares tuberculosos

Uma nota da comissão encarregada dessa assistencia

Devido apenas á Imprensa, tem ultimamente chegado ao conhecimento daquela comissão, que alguns combatentes da Grande Guerra e considerados tuberculosos, estão sem recursos para se tratarem, sucedendo mesmo a alguns terem de esmolar na rua.

Está recomendado ás autoridades civis pela circular do Ministerio do Interior de 17 de Maio de 1925, que quando seja visto qualquer ex-militar pedindo esmola na via publica, alegando, para mais se evidenciar, ter sido combatente da Grande Guerra, estar doente e na miseria, se previna desse facto pelo meio mais rapido a Comissão de Assistencia aos Militares Tuberculosos.

Que da mesma forma se proceda quando essas autoridades estejam informadas da existencia de qualquer ex-praça de pré impossibilitada de trabalhar por doença e manifestamente pobre.

Sua Ex.ª o ministro da Guerra encarrega-me de solicitar de v. ex.ª, que se digne promover para que as autoridades civis subordinadas a esse Ministerio (Interior) dêem exacto cumprimento ao que dispõe a aludida circular acerca deste assunto, o que importa não só evidente demonstração de interesse para com os militares que arruinaram a saude em serviço da Patria, como tambem evita injustas arguições para aqueles que teem por dever cuidar directamente e com desvelo do bem estar do soldado portuguez.

Oh! os T. M. E.!...

O "Extremadura"

foi vendido aos alemães

As vergonhas continuam

O vapor «Estremadura» que pertenceu aos T. M. E., tendo sido vendido ha pouco, deixou ontem o Tejo, levando no topo a bandeira alemã...

Isto quer dizer, pura e simplesmente, que não se cumpriram as disposições da lei determinativa da venda da nossa frota mercante, visto ela determinar a impossibilidade de desnacionalisação de qualquer das suas unidades.

Mas, como em regra sucede, a lei é a lei; os factos, porem, são os factos. E o facto é que o «Estremadura» foi adjudicado a uma entidade estrangeira, a uma entidade alemã!

As coisas no nosso paiz decorrem ... correm sempre nestes termos. Isso, porem, não obsta a que as comentemos com a severidade que merecem, fazendo-lhes as censuras legitimas. E' uma verdadeira giga-joga!

Dir-se-ia que os T. M. E. hão de ir até ao fim como nasceram: irregularmente atrabiliariamente, aos atropelos e aos ponta-pés na logica e na decencia.

Talvez um dia venha a fazer-se a sua historia completa, quando mais não seja para elucidação das gentes. Então ver-se-ha muita coisa, porque ... se ha muito misterio com que, por emquanto, a nossa inteligencia não consegue entrar.

Já supomos que a venda do «Estremadura» será explicada,—porque a fantasia nacional é inexgotavel. De certo virão dizer que não foi venda, mas apenas troca. Tanto peor — ficamos sem o dinheiro da venda e sem o objecto da troca.

Não seria possivel pôr termo a semelhantes desmandos?

O legado Braamcamp Freire

O erudito escritor Anselmo Braamcamp Freire legou á cidade de Santarem a sua valiosa biblioteca. Para sua instalação destinou o testador o velho palacio dos Braamcamp onde estão quasi concluidas as obras de reconstrução e adaptação ao fim destinado.

A cidade de Santarem vai ter uma das mais ricas bibliotecas do paiz, que em breve será aberta ao publico estudioso.

Fica uma instalação completa com sua ampla e clara sala de leitura, gabinete reservado aos eruditos, sala de recepção, etc.

Valioso legado este com que o saudoso arqueologo e genealogista contemplou a cidade onde morreu seu pai e morreu seu filho.

A sua viuva tem dispensado ao cumprimento integral do legado a mais carinhosa boa vontade para que brevemente se inaugure a Biblioteca Braamcamp Freire, que a par dum valioso montante de livros ficará com objectos dalto valor artistico a decorar-lhe as salas.

VIDA SPORTIVA

O I PORTUGAL-ESPANHA EM ATLETISMO

Os atletas de Portugal

FORAM EM ESPANHA ALVO DE UMA CARINHOSA DEMONSTRAÇÃO DE SIMPATIA, DA QUAL TAMBEM COMPARTILHOU A BANDEIRA DA NOSSA PATRIA

O presidente da Federação Espanhola exalta perante os atletas do seu paiz o valor desportivo de Honorio da Costa

Regressou ontem a Portugal vinda de Espanha a «équipe» portugueza, que a terras de Espanha foi representar Portugal no torneio iberico de atletismo.

Não conseguiram alcançar uma grande victoria. Porém, alguma coisa fizeram: mostraram aos desportistas do paiz visinho que em Portugal, apezar do seu acanhado meio desportivo alguma cousa se faz, para o tornar admirado do estrangeiro.

Vinham radiantes!... Apezar de terem suportado uma dura luta por parte dos atletas espanhoes, sairam d'ela airosamente.

A' «equipe» que regressou no «rapido» de Madrid foi tributada uma justa homenagem por parte do elemento desportivo, que em grande numero compareceu na gare do Rocio. A manifestação que se prestou aos bicéfos rapazes foi merecedora.

A luta que tiveram de suportar, no primeiro dia das provas, foi duma felicidade extrema. O Stadium Metropolitano, — um dos maiores recintos para a realisação de festas desportivas — fica colocado no extremo de Madrid, e por fatal coincidencia muito proximo da Serra de Guadarrama. O frio regelou os musculos dos nossos atletas fazendo-os sofrer horrivelmente e obrigando-os fisicamente a um «handicap». Foi um momento doloroso A par dos seus adversarios duma dureza a toda a prova, os nossos representantes estavam sentenciados a um maior inimigo: a temperatura demasia o frigida. A recordação deste primeiro dia de prova, é para eles, ainda hoje, contrangedora.

Porém, os nossos atletas, ainda mesmo com essas enormes contrariedades, conseguiram todavia marcar um ótimo logar. Na primeira prova—1.500 metros—alcançámos o terceiro logar; nos saltos em comprimento, Karel Pott foi classificado em primeiro logar; nesta prova Karel empatou com o espanhol Robles em 5 metros e 21, porém, como o espanhol se havia magoado, e por esse motivo impossibilitado de prosseguir, reconheceu o juri Karell, como vencedor; Almeida, outro atleta portuguez, de enorme futuro, classificou-se em terceiro logar.

Nos cem metros, Gentil dos Santos e Honorio da Costa eram os nossos representantes, e são ambas figuras de nomeada no nosso desportismo. Ficaram fóra da classificação, por virtude duns pequenos precalços que haviam tido.

Honorio, na corrida de barreiras fôra vitima duma queda, perdendo assim ocasião de se classificar em primeiro logar. Como se isto ainda não bastasse, o nosso campeão de velocidade, sofreu ainda distensão muscular, que o impossibilitou de prosseguir no torneio.

Honorio era a nossa melhor esperança no I Portugal-Espanha de Atletismo, e a sua derrota, representou para nós o mais fundo golpe. A sorte havia-nos sido adversa. Para as provas de pedestrianismo haviamos deixado de existir. Tinhamos de calar a derrota, com uma bem comprovada amargura.

O segundo dia das provas realisou-se com o mesmo elevado numero de espectadores. A organisação foi magnifica. Nos 400 metros (barreiras) alcançámos o 2.º logar. Nos saltos em altura, Pascoal foi classificado em 2.º logar e Almeida em 3.º.

Nos 200 metros Karell foi classificado em 3.º logar, resentindo-se enormemente a falta de Honorio.

A. Almeida ganhou o 1.º logar nos 5.000 metros, embora tivesse sido precedido pelo espanhol Reliegas, que não estava inscrito na prova e nem figurava como representante de «équipe».

Os 800 metros, o dardo e as estafetas de 4 × 100 foram para nós desastrosa; na ultima porém tivemos a falta de Gentil e fomos forçados a substitui-lo por Honorio, que se mostrava resentido da queda de que foi vitima na corrida de barreiras.

Uma nota cheia de interesse e que não merece ser esquecida é o facto de, quando na prova dos 110 metros, Honorio passava em frente das tribunas, e quando ainda se encontrava impossibilitado de correr, ter saído da frente da fila de corredores, a multidão ter-lhe dispensado uma enorme ovação. No espirito daquelles que assistiam ao torneio Honorio era o vencedor.

Pouco depois, o presidente da Federação Espanhola de Atletismo, num improvisado discurso repassado de afecto e ternura indicava no Circulo da União Mercantil, aos atletas do paiz vizinho, como exemplo de inteligencia, atribuindo-lhe por esse motivo uma medalha como se fosse vencedor. A multidão secundando esse gesto do presidente espanhol irrompeu numa calorosa ovação que o deixou deveras sensibilisado, tendo ela compartilhado toda a restante «équipe».

O I torneio atletico Portugal-Espanha, foi perdido por nós por 51 pontos contra 35.

Quando no primeiro dia das provas, os atletas portuguezes desfilavam em frente das tribunas, com o estandarte representando as côres de Portugal, a multidão levantando-se, victoriou por momentos a bandeira nacional e a nossa terra.

Foi um momento de entusiasmo, em que a nossa Patria uma vez mais foi saudada por muitos milhares de pessoas que assistiram ao maior acontecimento atletico destes ultimos tempos.

Uma vez mais a alma desportiva foi o porta-bandeira do simbolo da nossa Patria, em terras de além-fronteiras.

Salvé gente moça de Portugal!... Fosteis vós que abandonando toda a especie de mesquinhez que invade o cerebro de muitos homens publicos da nossa terra, bem alto soubestes erguer o bom nome portuguez. Que a gloria esteja comvosco!...

COMBATES DE BOX

Jack Dempsey

vai encontrar-se com o negro Harry Wills

CHICAGO, 29 — O combate Dempsey-Wills, que tantas vezes tem sido anunciado com falhos exitos de realisação, acaba de ser resolvido definitivamente. O dia provavel do encontro está marcado para 4 de julho de 1926 aum logar ainda desconhecido, mas tudo leva a supôr que não será muito distante desta cidade.

Dempsey deve ter-se encontrado com o seu adversario no passado dia 27 nesta cidade, e irem a Southbend, indiana, onde assinaram o acordo final com um sindicato de homens de negocios que subscreveram o projecto de um milhão de dollars para a realisação desse encontro.—(E.)

A "NOBRE ARTE"

O APARECIMENTO DE DEMPSEY

CUSTOU AO ORGANISADOR O DISPENDIO DE UMA AVULTADA QUANTIA QUE FARIA HOJE A FORTUNA DE DEZENAS DE FAMILIAS

A febre de assistir ao encontro chamou á America muitos milhares de curiosos

A carreira pugilista de Jess Willard foi pouco auspiciosa em combates; o unico d'eles que se nos afigura digno de nota foi o que teve que sustentar com o antigo campeão do mundo Frank Moran, e cuja realisação teve logar em New-York, no dia 25 de Março de 1916.

O «match» teve a duração de 10 «rounds» ao fim dos quaes Moran foi vencido por K. O.

A epoca no entanto estava cheia de nomes de homens da categoria dos pesados e todos eles de valor. Entre os melhores destacaremos: Fred Fulton, Billy Mick, Bathling Levinsky, Bill Brennan, Carl Morris, Jack Moran, Parky Flin e Jack Dempsey.

Dempsey, o grande estrela do mundo pugilista que tão bons tardes de box tem dado aos apreciadores da «nobre arte», bem como dado margem a que os organisadores dos grandes «matchs» arrecadem sempre grandes fortunas, quando ele tinha de se exibir em publico, era nessa epoca o «boxeur» mais novo e mais scientifico, pelo que era olhado com certa «edicação».

A realisação de combates neste ano —1919—era impossivel de ser levada a efeito por virtude da grande guerra que nessa epoca avassalou o mundo inteiro, com os seus horrores e com todas as suas maleficas consequencias, destruindo tudo quanto estava feito, á custa de tanto sacrificio. Por esse motivo a sorte favoreceu Willard, deixando que ele injustamente mantivesse o titulo até ao 1919, ano em que Dempsey lhe exigiu um repto.

O campeão não recusou o combater, mas no entanto exigiu uma importancia tão elevada, que os organisadores que pensaram levar a efeito o combate se viram forçados a adiá-lo para alguns meses depois, visto não se encontrarem em condições financeiras de o poder realisar.

Tex Richard, um homem conhecido em toda a America, como sendo um grande organisador de «matchs», resolveu em julho desse ano satisfazer as pesadas exigencias de Willard e de Jack Dempsey, visto que ambos para se encontrarem, exigiam um premio.

Richard não vacilou; calculou o lucro que lhe podia advir de tal realisação e resolveu oferecer a Willard o premio de oitenta mil libras e a Dempsey o premio de trinta e cinco mil libras.

Foi uma verdadeira loucura o que então se passou em torno deste combate. O dinheiro que se dispendeu por toda a America anunciando tão grande acontecimento atingiu uma soma deveras elevada.

Todo o mundo desportivo tinha os olhos fitos desse enorme acontecimento esperando-o com uma certa ansiedade. Outra coisa não era de esperar. Dempsey havia criado um nome em toda a America, e que lhe fazia antever um exito seguro.

A 4 de julho de 1919 realisava-se em Toledo (Ohio), o anunciado combate. Porém, dias antes, já era elevado o numero de pretendentes aos melhores logares, para o poderem observar de perto em todas as suas linhas gerais.

O combate foi no entanto de pouco interesse visto que durou pouco tempo.

Quando os adversarios se encontraram no ringue logo nos primeiros minutos de luta, Dempsey captou para si todas as esperanças, todas as atenções!...

O primeiro «round» foi relativamente calmo, mas ao segundo o actual campeão do mundo começou desenvolvendo uma tal actividade que logo ao iniciar-se o terceiro «round» colocava o seu adversario a K. O.

Foi uma verdadeira surpreza para toda aquela gente; ninguem esperava que o gigante vencesse, mas tambem ninguem supunha que o combate fosse tão curto com ele.

O proprio Dempsey numa entrevista que concedeu aos jornalistas, declarou ter ficado surpreendido com tão rapida victoria.

Por nossa parte quer-nos parecer que Willard preferiu entregar-se logo de principio a Dempsey, como vencido do que deixar-se massacrar. Para ele aquele combate não representava a disputa dum titulo, mas sim um grande premio que representava a sua independencia pessoal, e isso é que era para ele o melhor.

Com o resultado da victoria Dempsey foi largamente saudado e cumprimentado, mostrando-se sempre para com todos de uma extrema amabilidade e captivantes sentimentos morais. O titulo de campeão do mundo estava agora nas mãos dum leal e sincero batalhador, que tudo fizera dentro da tecnica e da sciencia, para dele tomar posse. E era isso para ele a melhor garantia de poder vencer.

A SEGUIR:

Dempsey e a sua carreira pugilista

Camara Municipal de Lisboa

Comissão de abastecimento de carnes

AVISA SE o publico que, a partir do dia 30 do corrente, a carne de vaca passa a ser entregue aos talhos a menos sessenta centavos cada quilo e a de vitela a menos um escudo tambem em quilo, pelo que os talhos municipais darão a correspondente baixa no preço de venda ao publico, no que devem ser acompanhados pelos talhos particulares.

Lisboa, 23 de Outubro de 1925.

A Comissão

NORMAN SPRINGER

Uma tragedia a bordo

CAPITULO XII

Amor e heroismo

A estas palavras um rugido ameaçador saiu das fileiras dos «cabeças quadradas». Houve como que um redemoinho e pareceram prestes a precipitar-se juntos contra o trio. Mas, São José deteve-os, dizendo:

—Quietos, camaradas nada de violencias e obedeçam ás ordens que lhes dão. Vamos, meus filhos afastem-se e deixem-me passar. Vou falar-lhe.

Assim falou ele. Mas foram menos as palavras que ele proferiu do que o modo como as disse que se impoz.

Pelo tom da sua voz, ter-se-hia podido crê-lo senhor do navio, de tal modo aquela voz tinha em si autoridade e força de sugestão.

Imediatamente os «cabeças quadradas», que acabavam de se recusar a obedecer ao imediato, obedeceram.

Não se precipitaram servilmente, como o haviam feito os outros, mas afastaram-se sem resistencia, abrindo ao pastor, atravez as suas fileiras, um caminho livre, por onde ele avançou com passo rapido e firme.

Ao chegar deante de Fitzgibbon, parou e com os olhos nos olhos do matamouros:

—Deixe essa arma em socego. Quer ajuntar mais um crime aos seus outros crimes?

Aos meus olhos, aos do imediato e dos seus acolitos, assim como aos de toda a tripulação, a situação parecia verdadeiramente tragica. Que o pequeno São José não fosse imediatamente abatido com um tiro, havia de que supreender todos aqueles homens, mas era ainda mais surpreendente que cada um deles considerava como impossivel que se produzisse aquele gesto da força.

Naquele momento, não era o oficial, era o pobre ser quem comandava no convez.

Por qualquer estranho fenomeno, de que não era possivel naquele momento perscrutar a razão profunda, o pequeno pastor tomava, aos olhos de todos, a mesma posição heroica que Newman tomara, no dia em que expulsara o capitão do tombadilho.

Oh! não era porque alguma coisa tivesse nele mudado, mas dir-se-ia que, subitamente, acabava de tirar a mascara e revelar-nos a sua verdadeira personalidade. Conservava-se direito e sendo mais baixo que o seu adversario, inclinava a cabeça para traz, a fim de ter sob o seu olhar os grandes olhos do bruto. Mas aquele olhar, o poderoso Fitzgibbon não o sustentava e evitava-o.

Como que ferido de terror, eu olhava para ele.

Tinha sempre sido habituado a venerar a força. Era para mim a unica divindade que reconhecia. Ora eis que a meus olhos o pequeno São José se mostrava como o simbolo da força.

Essa força emanava dele, estranha e maravilhosa.

Eu havia já admirado em Newman esse poder magico, mas, pela primeira vez na minha vida, via-o revelado em todo o seu esplendor, em toda a sua extensão.

A unica força que eu conhecera até ali, a unica que imaginava que existia, era a força bruta, aquela de que mister Fitzgibbon era a miseravel encarnação.

Agora, eu assistia ao duelo de duas vontades e percebia que havia alguma coisa maior e mais forte do que os musculos.

Para lutar contra o bruto, o sacerdote tinha a sua alma, a sua vontade, tudo o que ha de mais precioso no homem e, com isso, subjugava o inimigo erguido contra ele.

—Deixe essa arma em socego!—repetiu São José.

Lentamente, o imediato baixou o revolver.

O pastor voltou-se então para os «cabeças quadradas». Neste movimento, voltou as costas ao seu interlocutor, mas este não tentou qualquer brutalidade contra ele.

—Obedeçam ás ordens, rapazes,—disse ele aos marinheiros.—Façam o trabalho que lhes mandam, eu ficarei junto ao pequeno.

Os «cabeças quadradas» obedeceram sem replicar. Sabiam eles, sabiamos nós todos, que o nosso pequeno campeão não corria perigo algum, pelo menos de momento.

A passos vagarosos, murmurando, mas docil, o seu bando dirigiu-se para a popa e juntou-se ao grupo dos outros que estavam nos seus postos para cruzarem as vergas.

O São José ficou sosinho no convez. Já ninguem lhe podia prestar o auxilio do seu braço, mas era evidente para todos que não precisava desse socorro. A sua coragem indomavel tinha dominado o oficial. Em tom muito tranquilo, disse a este:

—Os seus homens não lhe darão qualquer desgosto, senhor; estão no seu posto.

Era a primeira vez que se servia do termo «senhor». Fitzgibbon teve a intuição de que era uma pequena capitulação e recuperou alguma coragem.

—Ordenei lhe que fosse com os outros—começou ele,— que significa...

—Tenho outra tarefa a cumprir durante este quarto bem o sabe,—interrompeu o sacerdote.

E estas palavras foram pronunciadas com uma tal firmeza e uma tal solenidade que se afirmavam como uma sentença sem apelo. A reacção do imediato foi imediatamente dominada. Tentou baldadamente falar, as suas palavras perderam-se num gaguejar:

—Você... você recusa-se a cumprir o seu dever?

O São José ficou silencioso um momento.

Nós nem respiravamos.

Ter-se-ia podido ouvir cair um alfinete no convez.

Nesse momento, pela porta aberta da camarata chegou um lamento queixoso, um lamento que despertava a piedade. Os mais endurecidos dentre nós estremeceram e, com os meus olhos, eu vi tremer o imediato.

Ah! como aquele pequeno padre soubera bem dominar a alma brutal de Fitzgibbon! Uma especie de receio, de verdadeiro medo havia agora nele e todos aqueles homens se sentiam, eles tambem, tremer.

Eu fiquei estupefacto.

Aquele grito de Nils que dizia toda a sua miseria e todo o seu sofrimento, chegando naquele momento, trazia comsigo como que um clarão magico revelando a eterna verdade. Momento tragico, momento dramatico, em que revelou aos seres loucos que nós eramos uma fase do eterno combate entre o animal e o espirito.

Em voz suave, o padre disse estas simples palavras:

—Falou no meu dever, senhor. Sei qual é e vou cumpri-lo.

Tendo assim falado, voltou as costas e entrou na camarata.

Desaparecido ele, parecia que alguma coisa faltava agora ao ar que respiravamos, alguma coisa que nos electrisava e decuplicava as nossas potencias vitais. Bruscamente, a tensão nervosa de que todos nós eramos presa desapareceu. Houve um longo suspiro e, atraz de mim, ouvi uma especie de riso como o teem as histericas quando atacadas duma crise.

Mister Fitzgibbon parecia na verdade a ponto de se encontrar indisposto. Sacudiu-se, depois olhou sucessivamente para o veleiro e para o carpinteiro. O seu olhar, atravessando o convez, deteve-se um momento no grupo dos de estibordo. Fez esforços para praguejar, mas as suas imprecações não tinham força e não deu um passo sequer para seguir no castelo o pobre ser que o desafiára.

O que fez foi voltar-se para a tarefa que tinha ordenado e com os seus modos e a sua voz imperiosa tentou reconquistar um pouco dum ascendente que acabava de ser tão duramente posto em cheque.

Os homens curvados sobre os cabos escutavam-no, mas ele já se lhes não impunha. Tinha de momento perdido a força. E ele sabia-o e todos nós o sabiamos tambem.

Uma mão me caiu sobre o hombro. Newman estava atraz de mim.

—Uma brava acção e um valente homem—disse ele,—mas não o deixarão triunfar.

Depois, apoz uma pausa, acrescentou.

—Eles não se atreverão.

Continua

RAINHA DA HUNGRIA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5073-16.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA — Sexta-feira, 30 de Outubro de 1925 — Telef. Trindade 22—CAPITAL. Impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 30 centavos

DRESDE, 29 — Durante um exercicio de tiro de metralhadoras, uma bala fazendo ricochete foi matar o general Muller, comandante da quarta divisão da Reichswehr.—(H.)

A RENUNCIA — DO — Sr. Presidente da Republica

PARECE IMINENTE

Temos por certo que o sr. Teixeira Gomes, Presidente da Republica, pensa efectivamente em renunciar, podendo muito bem acontecer que a crise presidencial venha a declarar-se aberta dentro de 24 horas. Continuando a fazer publica demonstração do respeito que devemos ao Chefe de Estado, entendemos que é do nosso dever de jornalista republicano analisar as consequencias politicas do acto presidencial. Era o filosofo muito amigo de Platão mas ainda mais apaixonado da Verdade. Temos de a dizer tambem, mesmo correndo o risco de desagradar a... Platão.

A renuncia do sr. Presidente da Republica, efectivada amanhã ou mesmo antes da constituição definitiva do novo Parlamento, arrastará a politica republicana para um «gachis» de que dificilmente se poderá sair. Ha-de sair-se, é claro. Mas quantas perturbações não surgirão! E quantas dores morais e prejuizos materiais não virão perturbar a marcha de toda a Nação!

Cremos que a crise presidencial, uma vez declarada, logo se complicará com uma crise ministerial. Quando o sr. dr. Domingos Pereira foi chamado a organisar governo, o honrado Chefe de Estado pôz-lhe nitidamente a questão:

—Se v. ex.ª não faz governo, eu renuncio imediatamente... E se v. ex.ª fizer governo, eu renuncio depois dele constituido!

O sr. dr. Domingos Pereira respondeu:

—Perdão! Se v. ex.ª renuncia, eu não faço governo... Mas se v. ex.ª não renuncia, nem já nem mais tarde, empregarei todas as diligencias para organisar ministerio e hei-de conseguil-o!

O ministerio Domingos Pereira constituiu-se, efectivamente. O sr. Presidente da Republica não renunciou. O compromisso d'honra tomado com o sr. Presidente do Ministerio não sofrerá uma solução de continuidade com a renuncia imediata do sr. Teixeira Gomes?

Quererá o sr. Presidente da Republica que tão inconveniente interrupção fique registada nas paginas da historia de Portugal?

O boato insistente da renuncia do Chefe do Estado já devia ter sido esclarecido pelo Governo, que tinha o direito e até o dever de interrogar a tal respeito o Chefe de Estado. E desde que o sr. Domingos Pereira recebesse da boca do sr. Teixeira Gomes a confirmação de tão grave resolução, o problema politico devia ser examinado em conselho de ministros, adoptando-se uma atitude que fizesse sentir ao sr. Presidente da Republica a inoportunidade do seu gesto. O sr. Teixeira Gomes persistia na resolução... E o ministerio entregava-lhe a demissão colectiva.

E' certo que a maleita de que ainda está sofrendo o sr. Domingos Pereira não lhe terá, talvez, permitido examinar este caso em toda a plenitude. E' possivel. Mas, nesse caso, mais se acentuará a inoportunidade do gesto presidencial, podendo atribuir-se ao sr. Teixeira Gomes uma cruel indiferença pelos sofrimentos dum homem que por ele e pela Republica soube sacrificar-se quando o Chefe do Estado o chamou, reclamando o seu auxilio para a solução duma crise ministerial dificil. A opinião nacional não louvaria o sr. Teixeira Gomes!

Mas peior será se a crise presidencial for agravada pela crise ministerial. A Republica ficará acefala. Que Poder intervirá para derrubar a parede que fecha o beco? O Povo não deixará morrer a Republica. Disso estamos absolutamente convencidos! Mas o caos politico dominará algum tempo, por culpa do sr. Presidente da Republica. Por culpa dele e só dele! Porque nada de anormal ocorrerá se, muito simplesmente, o sr. Teixeira Gomes adiar por alguns dias (alguns dias, somente!) a declaração formal da renuncia á Magistratura suprema em que a Nação o investiu. Pois o sr. Teixeira Gomes não sente que isto é assim?

Periodo governativo pior, muito pior que o do sr. Teixeira Gomes sofreu-o o sr. Antonio José de Almeida.

Pois sofreu-o até ao fim do mandato. Manteve-se no seu posto, torturado por dores fisicas e morais, sacrificando tudo perante o Altar da Patria, desde os bens materiais até á propria tranquilidade familiar!

E o sr. Bernardino Machado? Este cidadão é expulso ignominiosamente de Belem e obrigado a tomar o caminho do exilio. Em terra que não era a sua morre-lhe nos braços uma filha bem amada, amargurando-o, desesperando-o... Mas o sr. Bernardino Machado não sucumbe. Pelo contrario: a sua figura historica nunca teve maior brilho que durante as amarguras terriveis que tragou nos dias infindaveis do homisio!

Tambem Manoel de Arriaga renunciou... Tambem sofreu, tambem lutou. Foi vencido, a final. Mas não deixou o seu posto emquanto lhe não foi dito que podia fazel-o sem perigo para as Instituições Republicanas! Não falamos de Sidonio Pais, cujos erros foram gravissimos, mas cuja morte cruel forçá a que deles todos se esqueçam. Apenas recordamos que Sidonio Pais morreu no seu posto!

UM EXEMPLO

Como o Chile

sacode as dictaduras e os dictadores militares

O caso flagrante da renuncia e substituição do Presidente Alessandri

E' sempre interessante, sobretudo para Portugal, onde a brotoeja militarista o dictatorial, de vez em quando quebra a serenidade pacata da nossa vida politica, recolher os exemplos lá de fóra. E' certo que eles não nos honram; não deixam, porém, de ter uma certa eficacia.

Ha pouco, por exemplo, tambem o Chile foi teatro das ambições da tropa. Um pouco antes produzira-se um movimento caracterisadamente militarista, que forçou a renuncia do presidente Arturo Alessandri, uma das mais prestigiosas figuras politicas do seu Paiz, que «A Capital» teve ensejo de entrevistar, quando o ilustre politico aqui passou, de regresso á sua Patria e após um movimento de opinião que, representando a derrota dos militares, reclamou o regresso ás suas funções, do presidente deposto. Isto foi ha menos de um ano. Outra vez a tropa, sustentaculo da ordem, provoca e mantem a desordem, impondo novamente a demissão do presidente Alessandri.

As funções do Chefe do Poder Executivo foram atribuidas ao coronel Ibañez, que sobraçava a pasta da Guerra e que se mancomunou com a Legião Militar — especie de federação de juntas militares — para esmagar os protestos dos partidos e a atitude firme da população.

Aberta a crise presidencial, o coronel Ibañez foi declarado candidato da Legião militar, contra os srs. Quesada Achareu, radical e Figueirôa Lorrain, representante dos moderados e conservadores e ainda um candidato comunista. Era o segundo que tinha mais probabilidades de exito. Por isso, a Legião Militar se lhe dirigiu nos seguintes termos:

«A Legião proclamou a candidatura do coronel Ibañez, reconhecendo-o chefe do movimento de salvação nacional. O sr. foi designado candidato á presidencia por sete pessoas, que nem sequer podem falar em nome de seus partidos, nem representam a vontade nacional. Como o sr. não conta com o nosso apoio, tambem não dispõe da confiança dos revolucionarios civis de 1924. Julgamos que seria mais acertado renunciar á sua candidatura, a qual, sendo apoiada somente pelos partidos politicos é uma bandeira de combate á opinião independente e honrada da Republica.

Termina a carta declarando que a candidatura Ibañez vencerá, pese a quem pezar e custe o que custar.

Por imposição da Legião Militar a eleição do novo Presidente foi adiada «sine die». No fim de contas porém, teve de se realizar, porque a opinião publica, conscientemente, a reclamou e foi eleito o candidato radical sr. Quesada Acharen. Não foi uma resposta condigna á tropa? O povo do Chile, sabe o que quer—e sabe impôr a sua soberania!

Nisto tudo, porém, ha ainda uma coisa a salientar—o tom da carta da Legião Militar ao candidato sr. Figueirôa Lorrain. Não é curioso o estilo? E' o estilo hirto, sêco, impertinente, afrontoso, de todos quantos julgam falar através a fôrça de que se supõem depositarios e mandatarios.

E' o estilo de todos os dictadores conhecidos: estilo de regulamento militar, prosa aberta á ponta de sabre. Os mesmos apartes gratuitos aos politicos, os mesmos agravos comuns sobre a necessidade de salvar o Paiz, a mesma ignorancia acerca dos problemas que o Paiz sacodem, a mesma vacuidade, emfim, paralelisando egual pesporencia. E' que os dictadores deste tipo teem, em toda a parte, a mesma mentalidade e identica visão politica! A diferença, porem, consiste na psicologia dos povos e no seu grau de cultura e de civismo. O Chile sacode, com os seus votos, a tropa — de sabre em riste, impondo-lhe a ela, serventuario do Estado, a submissão á sua vontade.

Não se dirá que o exemplo não é de colher, sobretudo em Portugal e neste momento.

O novo vice-rei da India

LONDRES, 29—O sr. Wood, ministro da Agricultura, foi nomeado vice-rei da India.—(H.)

EM FRANÇA

O DEPUTADO ANTONELLI

apresenta uma proposta de imposto sobre o CAPITAL

O deputado Antonelli, deputado pela Alta Saboia, apresentou á mesa da Camara a que pertence uma proposta de lei estabelecendo uma contribuição extraordinaria sobre a propriedade, destinada exclusivamente á amortisação da divida publica.

A contribuição incidirá:

1.º — Sobre a propriedade constituida ou por constituir (igual ao montante do rendimento taxado em 1925).

2.º — Sobre o capital das sociedades por acções (um decimo do capital).

3.º — Sobre as obrigações francesas (10 % do capital á cotação em 31 de Outubro de 1925).

4.º—Sobre as rendas perpetuas do Estado (redução de 10 % da taxa do juro).

5.º—Sobre os titulos do tesouro, do Credito Nacional e da defesa, de um ano e mais (10 % da taxa do juro).

6.º—Sobre as emprezas comerciais e industriais, não constituidas em sociedade (igual ao montante do rendimento taxado em 1925).

7.º—Para os mobiliarios e capitais sumptuarios tais como joias, colecções artisticas, carruagens, cavalos de raça, etc. a contribuição será igual ao decimo do valor dos capitais seguros acima de 30.000 francos.

8.º—Sobre os bilhetes de tesouro de 5 a 6 anos e superiores, a contribuição será de metade de um adiantamento de 10 % do seu valor nominal no momento da selagem.

A partir do dia da promulgação da presente lei e até ao fim do periodo da selagem que será fixado por decreto, os bilhetes não selados não terão custo legal senão por 9 decimos do seu valôr nominal. Os bilhetes não apresentados á selagem serão anulados.

9.º—Sobre o titulos da Tesouro e da Defeza Nacional de mais de um ano será feito um desconto de 10 % no momento do reembolso.

10.º—Sobre os valores mobiliarios estrangeiros e sobre o valor dos bens existentes no estrangeiro.

11.º—Sobre toda a natureza de capitais não previstos nas alineas antecedentes, tais como créditos, contas correntes, capitais segurados, a contribuição será de 10 % sobre o valor declarado, sob a prestação de juramento.

A questão mineira na Belgica

BRUXELAS, 30.—A comissão nacional mixta de minas resolveu manter até ao dia 30 de novembro a convenção relativa aos cambios com o aumento de 5 %. Por este motivo considera-se afastada provisoriamente a greve.—(H.)

O CASO — DO — "EXTREMADURA"

Em relação ao vapor «Extremadura», que, como ontem noticiamos, saiu do Tejo levando a bandeira alemã, o que é contra as disposições da lei, aconteceu o que esperavamos: fez-se uma troca—que chega a parecer baldroca: nós demos o «Extremadura»; a Alemanha deu-nos, para a Guiné, um rebocador de alto mar, o «S. vult», que já chegou.

Como se vê, o negocio não podia ser mais vantajoso para nós: demos cem e recebemos um. Emfim, nós nascemos para isto, que se ha-de fazer?

Aconteceu, porem, que o atual governo nenhuma responsabilidade tem nesse autentico negocio da China: quando chegou ao poder estava já tudo feito e pronto. No entanto, sabemos que o sr. ministro do Comercio está acompanhando o assunto com o maior interesse. E ele é bem digno disso.

EM MOÇAMBIQUE

"AS GARRAS DA ZAMBEZIA"

A Zambezia é o escalracho da Provincia, diz um jornal de Lourenço Marques

O Conselho Legislativo da Provincia de Moçambique aprovou um projecto sobre cambiaes de exportação. Esse projecto foi aprovado, embora combatido pelos representantes da Zambezia, mas não foi ainda publicado no «Boletim Oficial».

Segundo diz um jornal de Lourenço Marques, a portaria está assignada, mas, apoz a assinatura, diz-se que fora recebida ordem do ministerio das Colonias para não ser publicada.

Contra tal facto se insurge o jornal em questão, que diz que, intrometendo-se o Ministerio das Colonias num assunto que inteiramente pertence á administração local—e manobrando sem perfeito conhecimento de causa—o mesmo é que dizer que o Terreiro do Paço está nas garras da Zambezia.

Acrescenta esse jornal:

«No meio desta embrulhada vêm-se as garras dos donos da Zambezia a dilacerar a Provincia de Moçambique.

Atafulhados de ouro, desse ouro que negam á Colonia que sugam e á mão de obra indigena que exploram, os donos da Zambezia tiveram artes de se infiltrar nas camaras ministeriais e de destacar representantes para os departamentos legislativos; e entreteem-se a minar todas as aspirações de vida nova, todas as medidas de interesse colectivo.

O interesse privado tornou-se o lema favorito e unico; a insaciavel sede de ouro transformou-se neles, numa obsessão diabolica e dominante.

Os donos da Zambezia são o escalracho que, emquanto não for completamente extirpado, ha-de cobrir a Provincia, sugando-lhe toda a seiva.

O ouro da Zambezia produz, dá para tudo. Os agentes que lhe defendem os interesses, multiplicam-se. Pululam em volta do Terreiro do Paço, dominam em Lourenço Marques, contam os seus milhões em Londres, deslocam-se quando a autoridade se desloca.

E' preciso acabar com isto.

Basta de regalias e de contemplações.

A Zambezia tem a mão de obra indigena de graça. Põe de lado tudo quanto são obrigações, inscrevendo apenas os interesses na coluna do «Haver»; por cima ainda diz que o Sul é uma voragem.

No Sul trabalha-se, trabalha-se incessantemente, e não ha nele milionarios. Retribui-se condignamente o trabalho do indigena, sem regateio e sem sofismas, sem que os particulares ou as companhias tenham agentes diplomaticos bem pagos.

E se a lei não permite que os funcionarios ou os que teem contratos com o Estado tenham assento no Conselho Legislativo, logico é que o mesmo determine quanto aos agentes da Companhia da Zambezia, arredando-os dum organismo onde os interesses gerais devem ser debatidos e colocados acima dos interesses particulares.

As garras da Companhia da Zambezia são tam poderosas que conseguem afastar dos serviços publicos, para os chamar aos seus serviços, velhos e categorisados funcionarios. Não se consegue isso pelo simples poder das palavras. As Companhias do Sul ainda não tiveram ouro bastante para conseguirem tais milagres.

Ha que olhar, portanto, para os misterios da Zambezia, colocando-a em posição de não fazer mal. O Sul carece de fazer um movimento altivo, impondo ao Governo a actualisação de salarios indigenas, de modo que fiquem na Provincia e nas mãos dos miseros que trabalham, alguns dos caudais de ouro que se escoam para o estrangeiro e para as mãos dos magnetes que forçam ministros a ordenar suspensões de diplomas pelos fios telegraficos!»

A questão do oriente

O CONFLITO GRECO-BULGARO

E' nomeada pela S. D. N. uma comissão de inquerito

PARIS, 30.—O conselho da Sociedade das Nações, nomeou uma comissão de inquerito do conflito greco-bulgaro, a qual é constituida por dois civis um sueco e um holandez, e por dois oficiais, um francez e um italiano, sob a presidencia de Sir Horoce Rambola, embaixador britanico em Madrid.

O inquerito será realisado no proprio local, e a comissão tem de reunir-se em Genebra, a 6 de novembro, afim de elaborar o respectivo relatorio, que será presente ao conselho para então deliberar em definitivo.—(L.)

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$75, venda a 95$25.

LIGA DOS AMIGOS DOS HOSPITAIS

Reuniram-se ontem á noite no salão nobre do hospital de S. José, os representantes das colectividades, que foram convidadas para fazer parte da grande comissão central da Liga dos amigos dos Hospitais, que compareceram em grande numero. Foi constituida a mesa, sob a presidencia do sr. dr. João Pais de Vasconcelos, secretariado pelos srs. coronel Manuel Maria Coelho e René Désirat Monteiro. Este ultimo secretario fez a leitura dos nomes das pessoas que constituiam as diversas comissões. Havendo entre a assistencia quem apresentasse um alvitre, para que se criasse um bilhete adicional nos carros electricos, a favor dos hospitais, pelo secretario sr. Désirat Monteiro foi dito, que era preferivel enviar por escrito qualquer idéia ou alvitre, que facilitasse a solução do problema da crise que atravessam os hospitais, á Comissão Executiva, para cuja presidencia foi nomeado o sr. José de Abreu Loureiro.

Esta Comissão recebidos os diversos alvitres, fará o seu estudo e apresentará as suas conclusões definitivas a uma assembleia para tal fim convocada.

E' pois de toda a conveniencia, que as pessoas que teem pensado na forma de se obterem recursos para os hospitais, enviem á Comissão executiva um resumo do projecto que acham viavel que seja posto em pratica.

«A Capital» desejando corresponder ao convite da Comissão instaladora fez-se representar na reunião de ontem pelo sr. coronel Correia dos Santos.

UMA DATA GLORIOSA

O 5 D'OUTUBRO

No Brazil foi festejadissimo o 15.º aniversario da proclamação da Republica Portuguesa

A data do 5 d'Outubro foi ruidosamente festejada pelas sociedades portuguesas do Rio de Janeiro, que demonstraram cabalmente quanto essa data lhes é querida.

No Gremio Republicano Portuguez realisou-se uma sessão solene a que presidiu o embaixador de Portugal, fazendo parte da meza os srs. vice-consul dr. Miranda, visconde de Morais, tenente coronel Cristovam Aires, dr. Pedro Fazenda, Barradas Nunes, pelo Orfeon Academico de Lisboa, dr. Macedo Soares, dr. Manoel de Sousa Pinto, dr. Carlos Betencourt e dr. Diniz Junior, director do jornal «A Patria».

A sua assistencia era numerosissima, tendo discursado os srs. Augusto Prestes, dr. Pedro Fazenda, dr. Fernando de Magalhães e o academico lisboeta Brito Aranha, sendo todos calorosamente aplaudidos. O baile que se seguiu decorreu animadissimo.

No Centro dr. Afonso Costa tambem a sessão solene que se realisou e a que presidiu o sr. dr. Manoel de Oliveira, secretario da embaixada de Portugal, não teve menor brilho.

No Maranhão, em Pernambuco, no Rio Grande do Sul e no Espirito Santo foi entusiasticamente comemorada a gloriosa data.

Agitação religiosa na India

Conflictos entre indios e mahometanos

BOMBAIM, 30 — Sérios conflictos ocorreram ontem em Sholapur, entre indios e mahometanos depois duma grande procissão realisada pelos primeiros.

Os indios foram atacados por grandes bandos de mahometanos armados, que sahiram da sua mesquita travando-se um verdadeiro combate á que a policia poz termo fazendo fogo sobre os desordeiros.

O numero de vitimas foi, porém, muito limitado, registando-se apenas 10 feridos e 2 mortos.—(L.)

LISBOA DE OUTROS TEMPOS

O Bairro Alto

XXIX

Um outro documento camarario de 1680 mostra-nos que a consulta de 1672 não tivera provimento, só depois tendo sido possivel realisar a ampliação do convento de S. Pedro de Alcantara, dependencia dos Frades Arrabidos porque o já aludido Tinoco, dono das casas da travessa, se dá por pago o fabrico da piedosa construção.

O chão da dita travessa fora tambem definitivamente concedido para alargamento da obra.

Durante longuissimos anos ali funcionou o convento, até á extinção dos frades em 1834.

Ali viveu-se intensamente uma vida religiosa pelos seculos fóra. As memorias dessa tempos são numerosas; as crónicas aludem a festas sumptuosas e outras lembranças, deveras interessantes.

Em dezembro de 1692 faleceu D. Veríssimo de Lencastre, Cardeal da Igreja Romana, Inquisidor Geral do Portugal, Arcebispo Primaz das Espanhas e do Conselho de Estado, o qual, como muito amigo e devoto do convento, mandou fazer no adro da respectiva igreja o seu jazigo.

Acabado este, ele que vivera entregue aos livros e ás rezas, diminuindo acocorado numa cadeira, meteu-se dentro da sepultura que para si proprio talhara, e dirigindo-se aos religiosos, disse-lhes em latim que provavelmente nem todas perceberam, umas frases que traduzidas significavam o seguinte:

—Eis aqui o logar destinado para descançar por todos os seculos o que aqui habitarei, a que o elegi.

Tendo aos setenta e seis anos adoecido, no seu palacio cardinalicio, por toda a cidade houve preitos, preces e mais sufragios em que toda a fradaria e povo andavam empenhados.

O Pai do Céu, porém, foi surdo, implacavel, e levou-lhe a alma ás sete horas de uma manhã tristonha, ficando-lhe só a carcassa material para encerrar no adro daba xo das frias lagens.

Por sua morte, o rei D. Pedro e D. Maria Sofia, sua esposa, dois dias não sairam do palacio em sinal de dor. O povo correu ao palacio cardinalicio a ver-lhe pela ultima vez o cadaver, ainda antes da fria lousa o cobrir.

A condução do corpo á sepultura foi dia solene cuja simples evocação ainda hoje nos desperta curioso interesse.

Estamos a ver em espirito o feretro magnifico levado com todas as honrarias possiveis e imaginaveis por entre longuissimas alas de religiosos de todas as Ordens da Corte, com cirios acesos, clerigos, abades, abbadessas, Dom Priores e Grandes da Corte, que se estendiam pelas ruas do cortejo, desde o palacio até ao portal da igreja de S. Pedro de Alcantara.

O povo, crente de que tudo aquilo era verdade, apinhava-se pelo caminho e amontoava-se em grande apertão, homens, mulheres e crianças, por cima de todas aquelas barrocas e cascalho em frente da igreja, rezando e entoando salmos religiosos.

Já lá vai longe tudo isso. O terremoto desmoronou o convento e a igreja.

O progresso calcetou o pavimento das ruas, terraplanou os barrocais, dividiu-os, fel-os acessiveis ao publico. As escarpas emparedaram-se com muralhas a calçada fez transitavel, e a civilisação cobriu com o esquecimento todo esse passado obscuro e triste. Em vez de clerigos, frades e freiras, agora transitam por ali cavalheiros garbosos e damas desempenadas, a olharem-se de namoro ou em demanda dos afazeres terrenos.

LADISLAU BATALHA

OS TRATADOS — DE — LOCARNO

Um manifesto do partido conservador alemão

BERLIM, 30.—O partido conservador publicou um longo manifesto expondo as razões da sua oposição ao Tratado de Locarno.

O manifesto diz que a posição e influencia dos conservadores como partido do governo tem sido e será sempre conseguir que a Alemanha e todo o mundo cucarem seriamente a sua situação, que para a primeira se resume no inextinguivel desejo, do partido, ver restabelecida a liberdade e completa independencia da Mãe-Patria.

Uma parte da imprensa de Berlim considera esta afirmação como justificando o abandono do poder pelo partido conservador, ao passo que certos orgãos, especialmente os liberais e socialistas a interpretam como indicação de que os conservadores não abandonam a esperança de que o desenvolvimento da situação durante a proxima semana o leve a regressar ao campo politico como partido governamental.—(L.)

Uma declaração do ministro Stressmann

BERLIM, 30. — O ministerio dos Negocios Estrangeiros notificou aos gabinetes de Paris, Londres, Bruxelas e Roma, por intermedio dos seus embaixadores, de que a politica alemã relativa ao tratado de Locarno não sofre a minima alteração apesar da oposição dos conservadores.—(L.)

AS ELEIÇÕES

Os cidadãos portuguezes decidirão no dia 8 de novembro dos destinos da Republica.

Votar

nos candidatos monarquicos

ou

nos candidatos da U. I. E.

é querer a

Dictadura Militar

E esta é a

destruição da Republica

Julgamentos

Crime de infanticidio — Filho que mata a mãe

No 2.º distrito criminal, realisa-se hoje o julgamento da serviçal Maria Emilia, que em 21 de a o de 1919, estando o se vir na avenida da Republica, 29, ali deu á luz uma criança de sexo feminino, estrangulando-a em seguida á nascença metendo-a dentro de uma mala, para lhe dar descaminho logo que a ocasião se lhe proporcionasse.

A ré confessou o crime, dizendo tel-o praticado para encobrir a sua deshonra e devido a ver-se só em Lisboa, sem pessoa alguma de familia e abandonada pelo individuo que a seduzira. Depozeram depois diversas testemunhas de acusação entre as quaes algumas criadas que eram companheiras da ré na ocasião em que esta praticou o crime.

O delegado do Ministerio Publico pediu o maximo da pena, que é de 28 anos de degredo. A defesa pediu a benevolencia do juri.

■ ■ ■

A seguir começou o julgamento do Marcos Campos Costa que é acusado de em Outubro do ano passado ter morto sua propria mãe, com maus tratos e falta de alimento.

O reu nega o crime e o sr. dr. Mario Monteiro apresenta a contestação refutando o libelo do Ministerio Publico. A hora a que fechamos esta noticia começam a depor as testemunhas de acusação, devendo as sentenças ser lidas cerca das 19 horas.

■ ■ ■

No mesmo districto ficou adiado o julgamento de Abilio Domingues das Neves, que ha tempos atirou com o empregado E. P. L. ao Tejo, depois de o ter morto e metido dentro de uma mala.

ULTIMA HORA

Tarde politica

O sr. dr. Alvaro de Castro deve chegar amanhã a Lisboa.

Nos meios politicos, emquanto uns pensam que a vinda deste ilustre homem publico em nada poderá influenciar no tabuleiro politico, outros, e estes são a maior parte, entendem que o antigo chefe da Acção Republicana está reservado para desempenhar um importante papel alegando-se que, precisamente por estar fora desta enorme embrulhada, é a individualidade que mais prestigio tem agora e aquela que mais desapaixonadamente se pode orientar no meio deste caos.

■ ■ ■

A luta eleitoral por esse paiz fóra toca as raias do inverosimil havendo circulos que estão vergados ao peso de certas influencias, que, por seu turno se servem de todas as armas para levarem a bom termo os seus desejos.

Chega ao nosso conhecimento que em Ponte de Lima o sr. governador civil de Viana do Castelo impoz a transferencia dum sargento da guarda fiscal, porque este parecia contrariar a acção daquela autoridade, que de porta em porta, anda por todo o districto, pedindo e impondo votos para os democraticos, em prejuizo dos restantes candidatos republicanos.

Infelizmente factos como estes não são virgens com assentimento de quem, na ausencia do sr. dr. Domingos Pereira, que continua retido em casa, superintende nos trabalhos eleitorais.

■ ■ ■

Informam-nos que o tenente-coronel sr. Oliveira Simões se desligou do P. R. P., porque, contra a indicação das comissões politicas, o Directorio daquele partido não sancionou a sua candidatura por Oliveira de Azemeis, com grande gaudio do sr. Manoel Alegre, fogoso parlamentar, que assim vê a sua candidatura mais assegurada.

■ ■ ■

Foi nomeado consul de Portugal em Suez (Egipto), o jovem e ilustre escritor sr. Antonio de Certima.

Espionagem militar

HELSINGFORS, 29 —A policia deteve hoje um empregado do consulado sovietico sob a acusação de espionagem militar.—H.

Duas opiniões

SOBRE A RENUNCIA DO SR. Presidente da Republica

O sr. Cunha Leal protesta contra a escolha dum candidato democratico e um ilustre politico aplaude a disposição do sr. Teixeira Gomes

Num momento como este, anormal debaixo de todos os pontos de vista, porque, a oito dias das eleições, ainda ninguem sabe com o que conta e, o que é mais interessante, não se póde garantir, até, se o ato eleitoral se realisa ou não na data marcada, o nosso dever é fixar todos os aspectos, porque vai passando a politica de dia a dia.

E assim, hoje como hontem continua a correr com insistencia que o sr. Presidente da Republica já tem tudo preparado para abandonar o palacio de Belem, chegando a afirmar-se que o pedido de renuncia se encontra nas mãos do general sr. Correia Barreto.

Se o facto é ou não verdadeiro não o podemos garantir. Ha, porem, um ponto que convem fazer notar e ele é o afan que vai desde ontem á noite nos arraiais democraticos tendente a encaminhar as coisas de modo a que o novo Chefe do Estado seja o atual Presidente do Senado da Republica.

Contra esta tentativa se opõem abertamente alguns dos marechais do Partido Nacionalista, de entre os quais se destaca o sr. Cunha Leal, que, ainda ha pouco, numa conversa que teve com um correligionario ali no Caes do Sodré, afirmava:

—O paiz não se conforma com este monopolio que os democraticos lhe querem á viva força impôr.

«Isto é insustentavel! A eleição do Correia Barreto era o rastilho para um novo 5 de Dezembro, a menos que já não haja sangue nas veias dos portuguezes».

E prosseguindo:

—Então não é bem visivel a situação? Só um cego é que não vê a luz que alumia toda esta embrulhada.

«O Presidente renuncia e essa renuncia significa, aliada ao assalto do P. R. P. a vitoria das esquerdas.

O resto perdeu-se, porque a nossa indiscreção não poude ir mais além, mas, para amostra, já basta.

■ ■ ■

Um dos politicos que mais se tem evidenciado nestes ultimos tempos e cujo nome ocultamos a seu pedido, dizia-nos hoje:

— O sr. Presidente da Republica sae e sae muito bem, porque, para um homem de carater esta situação é insustentavel.

«A responsabilidade deste acto quem a tem são os politicos que tem demonstrado por as suas conveniencias acima da correção que é devida a um homem como o sr. Teixeira Gomes, o primeiro magistrado da Nação e em quem eles deveriam ver unicamente o alto representante que simbolisa a Patria e a Republica.

— Mas, iamos nós a objectar.

— Não ha mas nem meio mas. «Ha uma aspiração do sr. Presidente da Republica, que é justissima.

«O sr. Teixeira Gomes não quer e honra lhe seja, um politico ignobil de rotativismo, ou melhor, de açambarcação.

Vê que o futuro Parlamento se encaminha para ser peior do que o passado. E sendo seu sonho que ele se pulverisasse, para dali sair qualquer coisa util para as instituições, ao reconhecer uma manifesta impossibilidade não quer cominuar neste beco sem saida e afasta-se.

«Faz muito bem, faz muito bem.

A Siria em socego

BEYROUTH, 29—Ha tranquilidade em toda a Siria e os habitantes de Damasco estão voltando aos seus lares.—(H.)

Os crimes passionaes

Na sala de observações do banco do hospital de S. José continuam em estado grave a vendedeira de hortaliça Ismenia da Assumpção e o seu amante Antonio José Junota protagonistas daquela scena sangrenta que ontem de manhã conforme referimos se desenrolou na rua dos Fanqueiros.

A participação do caso foi hoje entregue á 3.ª secção da policia de investigação que vai proceder ás necessarias diligencias para a organisação do processo.

TRAGICO NOIVADO

Está apurado que o sargento Cordeiro planeou uma infamia contra a sua noiva

Causou enorme impressão no publico a scena sangrenta que a noite passada se deu na rua Borro no Gimo da Calçada da Ajuda e de que foram protogonista o sargento artifice do quartel de telegrafistas do companhia José Cordeiro Junior e seu sogro o guarda civico n.º 4003, João Alexandre Tomé.

Pelos jornais da manhã de hoje o publico sabe já que o sargento Cordeiro, tendo sido obrigado a casar com uma filha do referido guarda de nome Clotilde Tomé, cons retou-se hontem a que após, após varias peripecias tentou vingar-se de uma forma infame, da sua noiva, levando-a para um descampado da Ajuda, onde quatro patifes da peor especie, para tal contratados ou combinados deviam exercer as maiores sevicias sobre ela.

O pai da pequena sabendo das intenções do genro opoz-se a que a filha saisse de casa, o que originou a troca de palavras entre os dois, azedando-se a questão a ponto de ambos passarem a vias de facto. O sargento grediu o sogro o este empunhou a sua pistola desfech u-a sobre o Cordeiro, que foi morrer ao hospital de S. José com varias balas no corpo.

Esta scena é o epilogo de outras que se deram durante o namoro de Clotilde e que hoje foram conhecidas em virtude da policia de investigação se ter ocupado delas.

A pequena quando namorava o sargento foi por ele desonestada motivo porque o guarda Tomé proibiu a filha de voltar a falar ao seductor. Este porem, dias depois renovou o namoro mas somente por vingança pois que depois de Clotilde voltou a manter com ela relações abandonando-a por fim.

Foi então apresentada queixa á policia de investigação, tendo sido encarregado das diligencias o agente Correia da 4.ª secção, a quem o Cordeiro confessou os seus crimes. Para não ser preso declarou então que casaria com a pequena mas que depois iria abandonar a ou fazer-lhe alguma coisa feia.

Vem agora a verificar-se que o Cordeiro pensava pôr em prática os seus designios fazendo passar a pobre noiva por uma das maiores infamias que se teem concebido.

Companhia Nacional de Navegação

E' absolutamente falsa a noticia, publicada hoje pelo jornal "Novidades", sob a epigrafe "Uma situação grave", de que esta Companhia vá suspender as suas carreiras regulares para as colonias portuguesas.

O Conselho de Administração

■ ■ ■

A Companhia fez afixar nos seus escritorios «placards» com esta declaração:

Trata-se, na verdade, duma especulação, descabida por completo, visto tratar-se duma Companhia com bases solidas e dispondo de elevados capitais, motivo mais que suficiente para se ver que fundamento algum podiam ter tais boatos.

VIDA SPORTIVA

COMBATES DE BOX

PAOLINO

recebe um repto dum pugilista catalão

Outros encontros de valôr

O meio pugilista internacional nestes ultimos dias tem sido fertil em surprezas. Ha dois dias noticiámos nós os proximos encontros entre Luiz Firpo e Paolino e outro combate ainda entre Firpo e Spalla; ontem démos a boa nova da realisação do encontro que tantas vezes tem sido discutido de Dempsey contra o negro Harry Wills.

Hoje porém, aumentando a série de surpresas vamos dar aos nossos leitores, mais uma noticia: Paolino, o campeão dos pesados, acaba de receber um repto dum «boxeur» catalão residente na Argentina.

O catalão que se diz ser um otimo «boxeur», tendo realisado ultimamente ainda sete combates, tem em todos eles colocado os seus adversarios a K. O. ao 1.º «round». O seu fisico é magnifico.

Juan Schenck pesa 121 quilos, tem de altura 2m. e 155mm.; tem igual envergadura e um duro «punch», que se torna formidavel para os seus adversarios.

O catalão deseja encontrar-se com Paolino, em Barcelona, antes de 20 de novembro.

José Santa (Camarão), o boxeur de elite que tantos momentos de gloria tem proporcionado ao nosso publico apreciador da nobre arte, vae bater-se no proximo dia 3, no Palacio de Cristal, num combate-desforra com Humbeck. A preparação que os dois pugilistas teem tido nestes ultimos tempos, são sufiente incentivo para o bom exito do «match».

Nesse dia devem tambem encontrar-se Albano Campos contra Silva Rasteiro e José de Oliveira contra o belga Dufour.

A Federação Portuguesa de Box nomeou para arbitrar estes combates o sr. Borges de Castro.

Embarca no proximo mez para o Brazil o boxeur Anibal Fernandes, que ali vae realisar alguns combates com pugilistas brazileiros. E' ainda sua intenção encontrar-se com Tavares Cresso, em S. Paulo.

O grande manager François Descamps (representante de Carpentier), tem recebido ultimamente avultado numero de propostas de organisadores americanos para levar Carpentier e Paolino a combaterem alguns dos melhores pesados.

Por esse motivo está já assente um encontro entre Carpentier e Paul Berlenbach para a disputa do titulo de campeão do mundo dos pesos meios-pesados e outro entre Paolino e o pesado mexicano Fuente.

A 27 do proximo mez deve realisar-se no Circo de Paris, um combate para a disputa do titulo de campeão da França dos meios leves entre Reulis e Kid Francis.

Schapina deve combater no proximo mez em Madrid com o campeão de Espanha Ricardo Alés.

LER AMANHA:

Dempsey e a sua carreira pugilista

da serie dos artigos por nós publicados sobre o detentor do titulo de campeão do mundo

Desafios internacionais

O I PARIS-BARCELONA

deve ter logar no proximo dia 1 de Novembro

Alguns colegas nossos, aproveitando a chegada da «équipe» atletica portugueza que foi a Espanha disputar o I Portugal-Espanha Atletico, fizeram-se éco pela boca dum digno representante nosso, que acompanhou a nossa «équipe» ao paiz visinho, de que o encontro Portugal-Espanha não se realisaria este ano, por decisão da Espanha que este ano tem de defrontar-se em desafios internacionais com as principais nações, tais como: Italia, França e Suissa.

Foi com profunda magua que lemos essa declaração, da não provavel realisação do encontro Portugal-Espanha, que tanto interesse costuma despertar no nosso meio desportivo.

Porém, na opinião dessa mesma pessoa, que deu esse éco á publicidade é provavel que se se chegue a bom resultado, nas negociações que se estão entabolando, paraque ele ainda se venha a realisar. Fazemos votos porque assim seja.

A realisação do I Barcelona-Paris, o primeiro da serie dos desafios internacionais que a Espanha está a organisando, deve realisar-se já no proximo domingo em Paris.

A Espanha que de ha muito tem organisada a sua seleção nacional, como já em tempos noticiámos, está animada da melhor esperança em sair triunfante da peleja que se vai travar entre os seus melhores jogadores e os de França.

Por sua vez a França, que no meio foot-ballista está ocupando um logar de destaque, na pessoa dos seus tecnicos desportivos tem trabalhado activamente nestes ultimos tempos, para este ano disputar condignamente o primeiro logar nos desafios internacionais.

Assim, a equipe que ela vai fazer defrontar com a Espanha, é organisada da seguinte forma, e dentre os seus melhores jogadores:

Charygnié, Langenove, Pollitz, Dauplin, Kiener, Cauron, Buncyon, Nicolas, Daques, Dufour.

Por sua vez, a Espanha apresenta a seguinte linha:

Zamora, Saprissa, Montané, Trabal, Gularons, Tenai, Piera, Cross, Martinez e Sagi.

Como se vê, pela organisação dos dois «onzes», o desafio deve ser dum elevado interesse desportivo.

Livros novos

«Sendas de lirismo e de amor», por Ferreira de Castro:—:

O joven escritor Ferreira de Castro, a quem a moderna literatura portuguesa já deve algumas paginas de vivo relevo e de quente e fulgurante pujança, publicou agora mais um volume, em que reuniu varios contos e cronicas e fino recorte literario.

Se é certo que as «Sendas de lirismo e de amor» acrescentam pouco ao nome de Ferreira de Castro, não é menos certo que, embora não constituam uma gloria literaria, representam, no entanto, uma das melhores afirmações literarias da nova geração portuguesa. Ferreira de Castro trabalha bem e certo: sabe dar-lhe vigor, vibralidade, empolgante e irresistivel interesse; sabe marcar, com sedutoras e caprichosas curvas, a ação em que o assunto se concentra, revestindo os personagens da solidariedade que lhes realça a psicologia. Na cronica Ferreira de Castro é leve, scintilante, ora lançando um ponto de vista que nos prende pela novidade, ora atraindo pela futilidade, pela graça, pelo encanto, pela sorridente e enternecedora linha sentimental.

«Sendas de lirismo e de amor», que a Biblioteca «Spartacus» apresenta numa edição sobria e elegante é um livro interessante, de certo dos mais interessantes que os «novos» nos vão dar na estação literaria que se inicia.

«Mais vale andar no mar alto . . .», por Norberto Lopes :—:

Da sua viagem a bordo dum dos barcos da Divisão Naval que realizaram o periplo de Africa, descreveu Norberto Lopes umas dezenas de cronicas scintilantes, cheias de espirito, cheias de cor e de movimento, em que ha magnificos pedaços de sol, manchas berrantes de paisagens orientais, ondulações respos de ondas do mar alto—literatura leve, literatura cheia de mocidade, literatura da melhor. Norberto Lopes é uma das nossas mais completas sensibilidades de jornalista novo e moderno—porque os ha velhos, sidiços, em contraste deploravel com a certidão de idade, apesar duas suas pretensões—; um jornalista que, ha muito se impoz á consideração do publico pela honestidade da sua inteligencia, pelo brilho da sua forma, pela limpidez do seu processo. O seu recente livro é disso a melhor e a mais bela demonstração. Apraz-nos registar o seu sucesso, neste momento em que, nas lides da imprensa, começam a rarear os talentos solidos apezar da usura de talentos de contratação que para ai se agita como fantoches de barraca de feira, todos os dias e todas as noites—em todos os tons e a todos os propositos.

Teatros, Musica e Cinemas

"Quando o amôr acaba"

Obteve um grande agrado a reposição da linda peça «Quando o amor acaba», que no fecho da epoca passada constituiu um exito indubitavel. Peça linda, com scenas comoventes, dialogo scintilante e admiravelmente interpretado pelos ilustres artistas Amelia Rey Colaço, Alexandre d'Azevedo e Robles Monteiro, inteligentemente acompanhados por Maria Clementina, Raul de Carvalho, Luiz Leitão e Manoel Bessa, o exito impunha-se agora como antes fora vincado em aplausos e concorrencia que tão cedo não afrouxará. Maria Sacras, que entrou pela 1.ª vez na peça representou com agrado.

«Quando o amor acaba». O maximo apuro e correção revelou a companhia em todos os pormenores.

Teatro de S. Luiz

Na critica que fizemos ás operetas «Canção do Olvido» e «Montaria», e que tanto exito teem alcançado no teatro S. Luiz, esquecemo-nos de citar o nome de Augusto Soares, que com a maior dedicação, trabalhou com Antonio Gomes nos ensaios das peças. E' de toda a justiça este aditamento, como se comprova pelas aclamações que o publico tem dispensado ao espectaculo do S. Luiz.

A reabertura do Nacional

Reabre no dia 4 o Nacional com a peça em 4 actos de Carlos Selvagem, «Miragem» com a qual, segundo as nossas informações, a actual Sociedade Artistica demonstrará ao publico do nosso primeiro teatro que, no lema hoje a seguir deve ser o da ordem e trabalho, disciplina e metodo, dessas qualidades dispõe, delas fem usado para seu lema, tendo por enscenador e director de scena, o professor da Escola de Arte de Representar, Antonio Pinheiro. Com a ordem, o trabalho, a disciplina e o metodos que todos os societarios do Nacional se impuzeram e cumprem, a época que no dia 4 se inicia pode e deve ser uma temporada feliz.

MUSICA

Concertos sinfonicos em S. Carlos

Amanhã, em matinée, as 3 tarde, e no domingo á mesma hora, realisam-se em S. Carlos, os primeiros concertos da «Sociedade Portuguesa de Concertos Sinfonicos». O programa de amanhã e o seguinte: 1.º Ouverture: «Tannhauser», Wagner; «2.º Hirous Sonturnes, Wagner; «Peame Sinfonique Wassilek»; «5.º Cinquiema Sinfonie», Bethoven; «4.º Le Poeme de L'estase», Scriabin. Os n.os 2 e 4 deste programa são executados pela 1.ª vez em Portugal.

Noticiario

De Portugal

Desligou-se da Companhia do Eden Teatro a actriz cantora Maria de Lourdes Cabral.

—No teatro Politeama este inverno não se efectuam concertos.

Ao mesmo teatro veem este inverno as companhias italiana de Pirandelo e a espanhola de Martinez Sierra.

—Desligou-se da companhia do Maria Victoria a actriz Beatriz Delgado, estreiando-se no mesmo teatro em dezembro, na revista «O Foot-Ball», a actriz Hortense Luz.

—Na peça «Principe João», de Marc, que traduzida por Cristovam Aires e Acurcio Pereira, terá a sua «premiere» em S. Carlos, no começo de novembro, os papeis creados em Paris por Madeleine Lely e André Brule serão respectivamente, desempenhados por Lucilia Simões e Samuel Diniz.

Reclames

COLISEU DOS RECREIOS — Realisa-se hoje no Coliseu dos Recreios um espectaculo em que tomam parte todos os artistas da grande companhia de circo que executarão os seus melhores e mais variados trabalhos. A celebre troupe Alegria, Ebbart, Olga & C.ª e a arrojada «Venus Moderna», Miss Quincy, continuam, com os seus admiraveis trabalhos, a chamar as atenções do publico, que todas as noites os ovaciona com entusiasmo.

No domingo realisa-se uma magnifica «matinée» elegante em que teem entrada gratuita todas as crianças até aos dez anos que se apresentem acompanhadas, e, na segunda feira, em espectaculo da moda, fazem a sua estreia os notabilissimos artistas Palermo and Partenere, que apresentarão um sensacional numero de focas amestradas.

MARIA VICTORIA — Mais novidades contem agora, o «Rataplan!» São elas o numero «A menina dos bigodes», em que Lina Demoel é graciosissima a «A negrita», em que não é menos interessante a novel actrizinha Carminda Pereira. Hoje, neste teatro, repete-se a incomparavel revista que continua constituindo mais belo dos espectaculos e, tambem, o mais animado e alegre da actualidade.

Cartaz do dia

Reposições:

S. CARLOS—A's 9,30—«O Sinal de Alarme».

S. LUIZ — A's 9—«A Montaria»—«Canção do Olvido».
APOLO—A's 9—«O Saltimbancos».
AVENIDA—A's 9,15—«O Pão de ló».
POLITEAMA — A's 9,30 — «Quando o amor acaba».
MARIA VITORIA—A's 3,30 e 10,30—«Rataplan!»
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circo.
SALÃO CENTRAL—A's 8 — Cine — «O Estigma».
TIVOLI — A's 3,45 — Cine—«Paris».
SALÃO FOZ—A's 9—Variedades.
Cinemas — Olimpia, Condes, Terraço a Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança.

N.º 38 | FOLHETIM DE A CAPITAL | 30-10-925

NORMAN SPRINGER

Uma tragedia a bordo

CAPITULO XIII

O socego que precede a tempestade

Agarrei no braço de Newman e afastei-me um pouco com ele, porque tinha pressa de lhe comunicar o que soubera. Mas, exactamente nesse momento, a sineta de bordo soou e, á primeira badalada, a voz poderosa de Lynch fez-se ouvir, convidando rudemente os de estibordo a tomar parte no trabalho que o primeiro imediato acabava de ordenar.

Corremos para a popa com os de bombordo: Impossivel travar conversação. Tudo o que pude dizer lhe foi o seguinte:

—Atenção. Ha quem o espie. Boston disse-mo e, alem disso, eu vi.

—Quem é?

—Impossivel sabe-lo. Estava muito escuro e ele safou se a galope. Pergunte ao mulato.

Depois do serviço pronto, a turma foi substituida e Newman, a quem pertencia a vez, foi para o leme. Quanto aos restantes, Lynch encarregou-se de os fazer girar e foi em vão que, no momento em que nos dirigiamos para a proa, tentei trocar algumas palavras com o mulato. Foi-me impossivel.

Quando a sineta deu quatro badaladas, fui para o leme. Nesse momento, o capitão Swope e o imediato passeavam a todo o comprimento da popa, com as cabeças proximas uma da outra e trocando palavras evidentemente confidenciais.

Separando-se de mim Newman disse-me em voz muito baixa:

—Abre bem os olhos, Jack, e vigia bem.

Verdade, verdade, o aviso era inutil. Bastava que um dos dois que estavam perto de mim estivesse presente para que o homem do leme fosse ele qual fosse, trabalhasse corretamente e prestasse atenção aos seus gestos. Ninguem tinha vontade, estando eles ali, de meter, como dizem os marinheiros, os dois pés no mesmo tamanco.

A presença do velho áquela hora nada tinha de extraordinario. Se ele tinha o cuidado de não pôr os pés na proa, estava nos seus habitos o mostrar-se no tombadilho fosse a que hora fosse da noite.

Quanto ao imediato, a sua presença, pelo contrario, dava que pensar, porque não havia exemplo de que com bom tempo renunciasse ao seu sono.

Eu observava-os. Nas suas atitudes e no seu modo de ser, no modo como passeiavam a todo o comprimento, parando no cimo da escada para olharem fitamente para a proa, eu percebia qualquer coisa de insolito e tinha como que o presentimento dum desastre iminente.

Alguma coisa fora do vulgar ia com certeza passar-se, adivinhava-o.

O capitão Swope devia tambem pressenti-lo. Se não fosse assim, não percorreria o convez com o seu Fitzgibbon ao lado.

O homem estava em posição de quem escuta. Parecia tomar o pulso ao navio. Podia estalar uma revolta que não o encontraria adormecido.

Tais eram os pensamentos que me obsedisvam emquanto ia obervando. As vagas insinuações de Boston pareceram-me então inconsistentes e estupidas.

Durante as duas horas que estive ao leme, o segundo imediato só raras vezes apareceu na popa. Quando ai veiu, entabolou uma conversação com o velho, mas muito longe de mim para que pudesse ouvi-la.

Cerca da meia noite, chegou á popa, a passos apressados, ladeado pelos «negociantes». Nesse momento, os dois passeantes Swope e Fitzgibbon estavam perto de mim. Adeantou-se para eles.

—Pronto, morreu!

Foi assim que conheci a morte do Nils.

—Muito bem,—disse Swope,—e os homens?

—Tudo está socegado, senhor.

A voz de Lynch, ao dizer aquilo, estava perfeitamente tranquila, mas julguei discernir nela apesar disso um certo desprezo. Lynch continuou:

—Antes do rapaz morrer, podia recear-se uma revolta. Morton, que escutava á porta, ouviu tudo.

Aquele Morton era o veleiro da turma dos de estibordo.

—O alto Cockney—disse ainda Lynch—fazia tudo quanto podia para provocar barulho e queria precipitar toda a gente para a popa. Disse que tinha a certeza de ser apoiado pela minha turma.

«Os «cabeças quadradas» estavam de acordo, queriam vingar-se. Mas Newman entrou na camarata e com uma só palavra poz termo á combinação. Aplicou um «swing» de primeira ordem em Cockney, demolindo-lhe o maxilar, e advertiu os «cabeças quadradas» para se conservarem quietos. De modo que capitão, nada vai acontecer.

Ao ouvir essa declaração, o dono do navio soltou uma imprecação furiosa. Espumava de colera.

—O que, o que? E' ele então quem manda á proa? Seja assim, mas eu mando á popa.

Fez uma pausa e reflectiu um instante, depois pareceu ter tomado uma resolução:

—Bem, senhor, — disse ele. — Mas se nada suceder esta noite, talvez não suceda o mesmo noutra noite.

«Previna os seus homens para que tenham os olhos e os ouvidos abertos. Ou, antes, mande transportar o cadaver para a popa e diga ao seu veleiro que o amortalhe. Será deitado ao mar ao romper do dia.

—Muito bem, senhor,—disse Lynch.

E voltou para a proa.

O velho e Fitzgibbon continuaram imediatamente a sua conversação. Dirigiram-se para a amurada falando em voz baixa, de modo que nada pude ouvir.

Um raio de luz, filtrando-se pela escada do tombadilho, iluminava-os. Examinando-os ás escondidas, pareceu-me que o capitão Swope dava instruções ao seu imediato. Fitzgibbon, ao que me pareceu, apresentou a principio objecções, depois finalmente declarou-se de acordo.

Aquela conversação secreta não me dizia nada de bom.

Enervado como estava, vi nela a origem de males innumeraveis. Advinhava-os, sentia-os, faziam-me correr ao longo da espinha um tremor de angustia. Aquele navio aparecia-me por completo como presa do mal.

Questão de nervos? Ah, realmente eu estava nervoso. Não havia marinheiros que, sob o olhar do capitão Swope, não tivessem os nervos á flor da pele.

Naquela noite, o homem infernal parecia-me submergir o navio de iniquidades, projectar para fora dele o mal como o polvo imundo faz com a tinta.

Eu tinha o sentimento muito nitido de que o tempo de descanço dado a Newman chegava ao seu termo. Aquele abominavel individuo preparara as redes onde queria apanhar o meu amigo e tinha chegado a hora de as estender.

Sem poder explicar como, eu sabia instinctivamente que novas miserias iam vir para os miseraveis marinheiros. Que miserias, Senhor?

A tal pensamento, ao mesmo tempo que examinava com o canto do olho o capitão, sentia-me agitado até ás ultimas fibras e presa duma angustia mortal.

De repente, o segundo imediato tornou a aparecer na popa.

Com a sua voz nitida, clara, a mesma que ouvira alguns momentos antes, disse ao capitão:

—Se deseja uma revolta, pode te-la imediatamente. Os «cabeças quadradas» não querem deixar sair o cadaver. Se lh'o tirarem á força, resistirão. Dizem que querem ser eles quem o deite ao mar.

Aquela noticia pareceu agradar muito a Swope. Poz-se a rir, com o seu riso suave e musical, em que transparecia toda a sua cruel maldade.

—Palavra, senhor, deixe-os lá dispor á vontade do cadaver—disse ele.

Logo que Lynch voltou para o convez, Swope continuou a conversação com Fitzgibbon. Falava em voz baixa mas com vivacidade, e era evidente que exultava; Fitzgibbon, por seu lado, sempre servil, afectou receber com vivo prazer as instruções que ele lhe dava.

Bruscamente, desceram. Ouvi uma especie de ladrido: era o criado da camara que, manifestamente, acabava de ser acordado a pontapé. Depois tilintaram copos. Os dois cumplices bebiam para celebrar um acontecimento que consideravam como feliz.

O receio atenazava-me. Mas que tinha eu a temer? Interrogação angustiosa, porque nada podia adivinhar.

A' meia noite, Cockney veiu render-me ao leme. Apressei o passo para a proa, ancioso por conhecer o que ai se havia passado e ardendo em desejos de falar a Newman.

Continua

Companhia Géral de Credito Predial Portuguez

Soc. Anon. Resp. Ltd.

CAPITAL Esc. 9.000.000$00

Rua Augusta, 235 -- LISBOA

Está aberta a subscripção da 3.ª emissão de 50.000 Obrigações Prediaes no valor nominal de 100$00, do juro de 10 °[o] pago aos semestres vencidos, em 1 de Maio e 1 de Novembro de cada ano, com amortização no prazo, maximo, de 25 anos, pelo seu valor nominal, por meio de sorteios semestrais, e com os seguintes premios:

Nos primeiros 25 semestros		Nos seguintes 2 semestres	
1 premio de Esc..	30.000$00	1 premio de Esc..	15.000$00
1 » » » ..	5.000$00	100 premios de Esc.	100$04
4 premios » » ..	1.000$00		
100 » » » ..	100$00		

O preço da emissão é de 100$00 podendo ser pagos no acto da subscripção 25 °[o] e os restantes 75 °[o] em trez prestações, cada uma de 25 °[o], e intervaladas de 30 dias.

Todas as subscrições teem direito a entrar no primeiro sorteio, que se realisará no sêde da Companhia no dia 24 de Abril de 1926.

A Companhia recebe, em pagamento, no acto da subscrição, pelo seu valor nominal até 50 °[o], de cada subscrição d'esta emissão, Obrigações de 10 °[o], d'outras emissões.

BANCO DE ANGOLA E METROPOLE

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital social: Esc. 20.000.000$00 totalmente realisado

Séde — LISBOA
Rua do Crucifixo, 1 a 13
R. dos Retrozeiros, 132 a 138

Filial — PORTO
Praça da Liberdade, 19 e 20

Endereço telegrafico: ANGOBANCO

Financiamento de obras de Fomento e Empresas Comerciais e Industriais na Metropole e Ultramar

Companhia Agricolo Pecuaria de Angola

C. A. P. A.

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 9.000.000$00 Ec.

Cultura de cereaes—Creação e aperfeiçoamento de gados

SÈDE

Em Lisboa Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º

FILIAIS

Em Huambo — Avenida ... de Outubro, Caixa Postal ...
Em Benguela — Rua José Falcão, Caixa Postal, n.º 10
Em Lubango — Rua Consiglieri Pedroso, Caixa Postal, n.º ...
Em Loanda — Largo da Republica, Caixa Postal, n.º 331

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 13:500.000$00

SEDE—Rua do Comercio, 148, LISBOA — CAIXA FILIAL no PORTO

Agencias em todas as capitais dos districtos administrativos do Continente e Ilhas dos Açores e Madeira na Covilhã, Figueira da Foz, Guimarães, Lamego e Setubal, e Correspondencias Privativas em Elvas, Extremoz, Loulé, Olhão e Vila Nova de Portimão

Correspondentes nas principais terras do Paiz e mais importantes praças do Estrangeiro

OPERAÇOES—Descontos, transferencias, emprestimos e créditos em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de crédito sobre praças estrangeiras, depositos de dinheiro e valores e todas as transacções que, pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas.

COMPANHIA DA Ilha do Principe

CAPITAL 9.900.000$00

Rua do Comercio, 31, 1.º

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

—: BANCO EMISSOR DAS COLONIAS :—

Séde — LISBOA — Rua do Comercio
Agencia — LISBOA — Cais do Sodré

CAPITAL SOCIAL: Esc. 48.000:000$00 — CAPITAL REALISADO: Esc. 30.000:000$00
RESERVAS: Esc. 38.000:000$00

Filiaes e Agencias no Continente—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Traz-os-Montes, Vila Real de Santo Antonio e Vizeu.

FILIAIS NAS ILHAS—Funchal (Madeira), Angra do Heroismo e Ponta Delgada (Açores).

FILIAIS NAS COLONIAS:

AFRICA OCIDENTAL—S. Vicente de Cabo Verde, S. Thiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, Kinshass (Congo Belga), S. Tomé, Principe, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Vila Silva Porto, Mossamedes, Lubango.

AFRICA ORIENTAL—Beira, Lourenço Marques, Inhambane, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique e Ibo

INDIA—Nova Góa, Mormugão e Bombaim (India ingleza).

CHINA—Macau.

TIMOR—Dily.

FILIAIS NO BRASIL—Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus

FILIAIS NA EUROPA—Londres, 9 Bishopsgate E. PARIS, 8, rue du Helder.

AGENCIA NOS ESTADOS-UNIDOS—New-York, 93, Liberty Street.

Operações bancarias de toda a especie no continente, ilhas adjacentes, Colonias, Brasil e restantes paizes estrangeiros

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891

RUA AUGUSTA—LISBOA

Telefones C. — Expediente: 531 — Direcção: 4308 — Telegramas: Brazileiro

Codigos: A. B. C., 5.ª edição e RIBEIRO

CAPITAL ESC. 10.000:000$00

RESERVAS ESC. 10.900:000$00

Filial no PORTO — Praça Almeida Garrett

AGENTES EM TODO O PAIZ

Correspondentes nas principais praças do Mundo — Depositos a ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

Armas e Munições

dos melhores fabricantes

Representação da importante Fabrica

"GALAND"

ESPINGARDARIA CENTRAL

C. Heitor Ferreira—Suc. A. MONTEZ

Praça D. Joao da Camara, 3

(antigo Largo de Camões)

Camara Municipal de Lisboa

Tendo brevemente de serem desocupados os covaes que serviram durante o mez de Setembro de 1920 nos cemiterios municipaes desta cidade e que compreendem as sepulturas n.ºs 13067 a 13211 (adultos) e n.ºs 719 a 724 (menóres) do 1.º cemiterio (Alto de S. João) n.ºs 4810 a 4848 (adultos) e n.ºs 8730 a 8770 (menores) do 2.º cemiterio (Prazeres) n.ºs 3187 a 3286 (adultos) e n.ºs 2727 a 2763 (menores) do 3.º cemiterio (Ajuda) n.ºs 5609 a 5615 (adultos) e n.ºs 3589 a 3519 (menores) do 4.º cemiterio (Bemfica) e n.ºs 141 a 154 (adultos) e n.ºs 288 a 313 (menores) do 6.º cemiterio (Lumiar); a Comissão Executiva assim o faz constar ás pessoas interessadas para que até ao dia 31 do corrente mez de Outubro façam a remoção das ossadas para jazigos ou ossarios municipaes.

Egualmente avisa as familias dos finados que foram depositados nos ossarios e jazigos municipaes dos mesmos cemiterios durante o mez de Setembro de 1924, para que até ao indicado dia 31 do corrente mez de Outubro renovem as importancias das reformas dos respetivos compartimentos ou transfiram para outro local os referidos cadaveres.

Paços do Concelho 17 de Outubro de 1925.

O Chefe da Secretaria
J. Kopik

Fermento de uvas

Se ainda ha agonia que desconheça os efeitos incomparaveis da Fibrocalcina, poderá receber as amostras da Firma Raul Vieira L.da R. da Prata 51.

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

— AS —
LIÇÕES D'INGLEZ

Individuaes e em classes recomeçaram esta semana

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Raposeira)

Reserva definissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 4, 3.º

Companhia Nacional de Navegação

Saidas em Novembro

Dia 1, para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental, o paquete LOURENÇO MARQUES

Dia 15, para o Funchal e portos da Africa Ocidental, o paquete AFRICA

Saidas em Dezembro

Dia 1 para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental, o paquete ANGOLA

Dia 15 para o Funchal e portos da Africa Ocidental o paquete PEDRO GOMES

Saidas em Janeiro de 1926.

Dia 1, para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental, o paquete MOÇAMBIQUE

Dia 15, para o Funchal e portos da Africa Ocidental, o vapor CUBANGO

Saidas em Fevereiro.

Dia 1, para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental o paquete LOURENÇO MARQUES

Dia 15, para o Funchal e portos da Africa Ocidental, o paquete AFRICA

Aviso importante:—São avisados os srs. carregadores de que sendo indispensavel manter as saidas nas datas annunciadas as suas cargas teem de estar no nosso caes ou ao costado do navio pelo menos até 8 dias antes do dia da saida.

As bagagens devem estar no caes até á vespera da saida e liquidados nesse dia os seus excessos havendo-os.

Para carga passagens e mais esclarecimentos tratasse: Em Lisboa na séde da Companhia rua do Comercio 85. No Porto na sua Sucursal rua Nova Alfandega 31.

Camara Municipal de Lisboa

Arrematação de lixos

A Comissão Executiva desta Camara faz publico, em virtude de resolução que tomou em sessão de 21 do corrente mez, que até ás 14 horas do dia 18 de Novembro p. f., recebe propostas em carta fechada, para a arrematação de imundicies e lixos a remover, durante o ano de 1926, das areas das 1.ª, 5.ª e 10.ª zonas de limpeza do Serviço de Higiene.

As condições de praça, devidamente detalhadas, encontram-se patentes na Secretaria Geral desta Camara.

Paços do Concelho de Lisboa, 23 de Outubro de 1925.

O Chefe da Secretaria — J. Kopke

DINHEIRO

Empresta-se, a juro modico sobre tudo que ofereça garantia

n'A IDEAL

Rua da Assumpção, 83-1.º
Telefone N. 5180

Vitraux PAPEIS PINTADOS Cretones

O mais completo sortido em
Quantidade—Gosto—Variedade
AOS MELHORES PREÇOS

A. C. de Sousa, L.da - Restauradores, 19

Telefone N. 5167—LISBOA
Telegramas—Fabripapel

Accessorios para a industria:

- Amiantos
- Espanques
- Correias de transmissão
- Desperdicios de algodão
- Mangueiras de borracha
- Chupadores de borracha para bombas de trasfegar vinhos
- Borracha para todas as aplicações
- Mangueiras metalicas flexiveis, especiaes para azeite
- Tacões de borracha «O'Sullivan's»
- Pulverisadores para vinhas

HENRIQUE ANTUNES & C.ª
Rua da Prata, 141, 1.º
LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5074-16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Sabado, 31 de Outubro de 1925 | Telef. Trindade 22—CAPITAL — Impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 30 centavos

BUDAPEST, 31.—O novo ministro de Portugal, apresentou já as suas credenciais ao regente da Hungria.—(H).

A vontade da Nação

SE O SR. Presidente da Republica RENUNCIAR

tem que se proceder "imediatamente" á eleição do seu sucessor

Mas não ha senão uma interpretação para o preceito legal da "eleição imediata"

Quem tem competencia para eleger?

Admitamos, por hipotese, que, na realidade, o sr. Presidente da Republica manda pôr escritos no Palacio de Belem, não ao modo de Cromwell mas possivelmente com identicos resultados... Vejamos como se deve resolver a crise presidencial.

■ ■ ■

A Constituição é clara a tal respeito. O artigo que regula o assunto é um só. E' este:

No caso de vacatura da Presidencia por morte ou por qualquer outra causa, as duas Camaras, reunidas em Congresso da Republica, «por direito proprio», procederão imediatamente á eleição do novo Presidente, que exercerá o cargo durante o resto do periodo presidencial do substituido.

A eleição do novo Chefe de Estado obedece, pois, a duas condições:

1.º—Que as duas Camaras estejam reunidas em Congresso;

2.º—Que a eleição se faça imediatamente.

E' evidente que a hipotese prevista se refere, com precisão, ás sessões legislativas, isto é, aos periodos de funcionamento normal do Parlamento. Pois não está expresso no texto constitucional que as duas Camaras devem estar **reunidas** em Congresso? Se a renuncia do sr. Teixeira Gomes encontrasse as duas casas do Parlamento em funcionamento ininterrupto, o Congresso constituido pelas duas Camaras **reunidas**, passaria automatica e **imediatamente** a eleger o novo Chefe do Estado. Mas se a renuncia se produzir num interregno parlamentar, quando o Parlamento não está **reunido?** A hipotese não foi prevista. Nem era indispensavel que o fosse, visto que não ha senão que proceder analogamente, embora sem tanta precisão. E se a Constituição não previu a hipotese foi, muito logicamente, porque poderia encontrar-se vaga a Presidencia da Republica numa ocasião em que «um Parlamento velho estivesse em vesperas de ser susbstituido por um Parlamento novo». Tal qual a hipotese que se verificará se o gesto de renuncia do sr. Teixeira Gomes vier a produzir-se.

A crise presidencial terá, pois, que ser resolvida por «analogia» visto que não ha «identidade». E' certo que tem que se proceder á eleição imediatamente. Eis o que não oferece duvida. E' taxativo. Mas **imediatamente** a quê? Evidentemente que a reunião das duas Camaras em Congresso. Quaes, então? As antigas ou as novas? As novas, sem sombra de duvida.

■ ■ ■

O Parlamento velho não existe senão de facto, apenas por velocidade adquirida e para encher um espaço que não pode transformar-se no vacuo absoluto. O Parlamento morre de velhice, tendo entrado já no periodo agonico. Não representa a opinião nacional,—e tanto que a Nação vai, daqui a breves dias, ser consultada quanto aos cidadãos a quem quer confiar «o encargo de executar, em caso de necessidade, o artigo da Constituição que regula a eleição do Chefe do Estado. Ora se o Parlamento velho, decrepito e moribundo não representa já a vontade da Nação seria absurdo que ele se desse ao desplante de impor á Nação um Chefe de Estado que o Parlamento novo, cheio de vida e saude, poderia—quem sabe?...—não aceitar ou aceitar de má vontade.

A interpretação das leis não obedece apenas á letra expressa, mas tambem ao espirito que as inspirou. Querer atribuir aos legisladores da Constituinte um espirito adverso ao bem publico e á vontade da Nação, é coisa tão idiota que não cabe em cerebro de perfeito equilibrio. Os legisladores da Constituinte não podiam admitir a hipotese de vir a eleger-se para Chefe de Estado um cidadão repelido pela opinião publica. Haverá porventura alguem que seja suficientemente audacioso para sustentar que o Parlamento velho representa **ainda** a vontade da Nação? Responda, com consciencia firme e livre, quem for patriota, quem for republicano... Quando os legisladores constituintes inseriram na Lei Fundamental a clausula que obriga «á eleição imediata», em caso de vacatura acidental dum novo Presidente da Republica, não ligaram ao adverbio «imediatamente» a significação precisa da «instantaneidade».

Entre a vacatura e a eleição mediaria tempo, pouco tempo, mas tempo apreciavel, muito apreciavel. Qnanto tempo? O menos que fosse possivel para que a eleição fosse «imediata» á vacatura, mas sem com isso se ferir o espirito da Constituição, que é fundamental, irrevogavelmente fundamental, no principio de que o Chefe de Estado deve representar sempre e insofismavelmente a vontade da Nação, expressa pela maioria dos seus representantes «mais proximos», e não «mais afastados e de precaria legitimidade». Ora os eleitores mais proximos e mais legitimos são aqueles que sahirão das urnas em 8 de novembro e não aqueles que a Nação elegeu ha quatro anos.

De modo que, não brigando a letra da Lei com a interpretação que lhe damos e sendo irrespondivel o argumento respeitante ao espirito que deve presidir á execução da Lei, concluimos que só o Parlamento que o povo vai eleger em 8 de novembro, e que reunirá, «por direito proprio» é competente para escolher o cidadão portuguez que substituirá o sr. Presidente da Republica. Se, por erro de visão dos politicos portugueses, o Parlamento que está com os pés á beira da cova, pretendesse substituir-se a quem de direito, praticaria simplesmente um erro, até mesmo um crime, e a eleição resultaria irrita e nulla, por ser ofensiva da letra e do espirito da Constituição da Republica.

Não pode admitir-se, nem por *sombras*, a hipotese de que o novo Chefe de Estado não seja do agrado da Nação. Eleito pelo Parlamento que está em artigos de morte, a legitimidade da eleição pode, pelo menos, «ser posta em duvida»; eleito pelo Parlamento que sairá das urnas eleitorais em 8 de novembro, a «legitimidade da eleição não pode ser contestada». E entre as duas contingencias não pode haver hesitações na escolha daquela que afasta o perigo do desprestigio do Chefe de Estado e garante o respeito de todos os portugueses perante o Supremo Magistrado da Nação.

■ ■ ■

Restarão ainda dois anos de exercicio para o Presidente da Republica eleito pelo Parlamento que vai funcionar a partir de 2 de dezembro. Ha imenso que fazer. A Nação está doente dos males que a guerra engendrou. Ha que rever a Constituição; tem que se estudar o modo de aliviar o Estado dos grandes encargos monetarios que sobre ele ainda pesam, procedendo-se conjunctamente, á reconstituição economica do paiz; a questão dos tabacos virá a apaixonar a opinião, sendo indispensavel que novas energias surjam afim de que a Nação não continue a ser depauperada pelo poderoso sindicato; o regimen do negocio dos fosforos terá que ser de novo examinado, acabando-se, de vez e para sempre, com a situação privilegiada de que ainda gosa a Companhia Portuguesa de Fosforos; precisam de cuidados especiais as forças armadas, cuja indisciplina encontra, aliás, correctivo nos elementos sãos do Exercito e da Armada; será indispensavel, para salvação do comercio e das industria, reconstruir as estradas e melhorar, duma maneira geral, as vias e os meios de comunicação; forçoso será atender ás reclamações sobre distribuição de impostos e, porventura, atenuar a violencia das exações tributarias...

Ha imenso que fazer, visto que esta quasi tudo por fazer! A' frente da publica governação não deve ser postado senão quem mereça a plenitude da confiança publica. A' frente do Estado Republicano não deve encontrar-se senão aquele cidadão que o paiz escolha, segundo a sua ultima vontade, aquela que levará os eleitores ás urnas, em 8 do proximo vizinho mez de novembro.

■ ■ ■

E até dezembro, como se ha de fazer? Muito simplesmente. Di-lo a Constituição: o Governo assume a plenitude da autoridade, por um praso tão curto que não contraria, antes confirma, o adverbio "imediatamente" que os legisladores da Constituinte, com tão sabia prudencia, introduziram no § 2.º do artigo 38 da Constituição, transcrito no inicio deste artigo.

Teoria e pratica

SI VIS PACEM PARA BELLUM...

As manobras militares da Inglaterra, da França e da Italia...

A necessidade de fazer a paz está na ordem do dia. Apezar de tudo, á cautela, as nações vão-se preparando para a guerra. Coube agora a vez á Grã-Bretanha que, depois do conflito europeu, não quizera ter nenhuma manifestação de caracter militar que podesse representar uma preparação para o futuro.

Recentemente, na região sudoeste de Londres, tiveram logar as grandes manobras: simulação de um ataque á capital inglesa por um exercito provido de todos os modernos elementos de ataque.

Pouco antes chovera torrencialmente e o local onde as manobras tiveram lugar estava horrivelmente encharcado. Assim poder-se-ia avaliar com mais segurança a eficacia do ataque e da defeza.

Um exercito de 25.000 homens, armados e equipados como para a guerra, estendia-se ao longo de uma frente que ia de Newbury a Southampton. A luta foi violenta. Os aeroplanos simulam o arremesso de bombas sobre as massas humanas, disparando luzes vermelhas Werey. Os raios dos projectores incidindo sobre os aparelhos aereos, simulam o fogo da artilharia. A's carabinas foram adaptadas umas especies de matracas, para darem ideia do tiro automatico. O fogo das metralhadoras é simulado por certos reflexos de lampadas Lucas. Largas cintas estendidas no solo imitam as trincheiras. De vez em quando os automoveis blindados, em velocidades vertiginosas, veem socorrer a infantaria.

Constantemente brigadas da policia entram nos acampamentos, a fim de evitarem os efeitos da espionagem, como na propaganda derrotista.

Nos meios militares de Londres estas operações simuladas foram comentadas com entusiasmo, em virtude dos bons resultados praticos delas colhidos na opinião dos tecnicos.

Ao mesmo tempo, o exercito francez do Rheno realiza as manobras de outubro em Coblenz. Outro tanto faz o exercito italiano, nos districtos de Ivrea e Vercelli.

Apezar de tudo, trabalha-se afanosamente para assegurar a paz no mundo. No cadinho da Sociedade das Nações ateia-se o fogo para caldear no mesmo pensamento pacifico as nações de indole e objectivos mais adversos.

E, como a melhor maneira de assegurar a Paz é preparar a Guerra, as grandes potencias vão-se precavendo—vão deitando as barbas de molho...

QUEM E O NOVO PRESIDENTE DO CHILE

Uma rectificação

No artigo em que ontem comentámos os sucessos politicos do Chile, provocados pela acção perturbadora da Legião Militar, considerámos eleito o candidato radical sr. Quesada Acharen, o que não é exacto. Quem foi eleito foi o candidato da congação dos partidos, sr. Figueroa Lorrain, o ilustre diplomata a quem a Legião Militar dirigiu o impertinente oficio de que reproduzimos os trechos mais frisantes.

O sr. Figueroa Lorrain foi eleito. O facto não invalida um só dos nossos comentario e tem o merito de representar um chaque mais directo nos elementos militaristas, visto que á volta da sua candidatura se reuniram os mais importantes organismos politicos.

Para o nosso ponto de vista tanto faz que tenha sido eleito este ou aquele desde que a eleição significou a derrota dos elementos da Legião Militar, portanto, dos partidarios da ditadura. Isso é o que importa.

O povo do Chile respondeu assim aos seus «salvadores», o que não quererá dizer que eles não venham a tentar um novo «golpe», tão certo é que a sensibilidade militarista é inteiramente refractaria ao significado de todas as manifestações democraticas.

EVOCANDO...

MARROCOS, PAIZ DE SONHO

■ ■ ■

A PASCOA MUSSULMANA — UM CORTEJO BARBARO, MAS D'UM COLORIDO INTENSO

TANGER, outubro 925.

Continuam as festas da pascoa.

Figuras pitorescas, acobreadas umas, negras ou ambreadas outras, coroadas pelos turbantes brancos, amarelos ou rosados donde surge a papoula vermelha do Fez, formam alas, enquanto outras, fazendo face ás bandeiras brancas ou verdes das Mesquitas, marcam com palmadas o compasso hipnoticamente inalteravel daquela musica selvagem, primitiva em que as notas em falsete das gaitas de madeira alternam isocronamente com os sons graves do tambor.

Entre estes e as bandeiras, ao som da exotica musica, dois arabes dançam, sem parar —até que outros venham ocupar-lhes o lugar— aos saltos, como tigres, simulando, com varas, um combate que ainda ha pouco se fazia com espadas.

E todos cantam, fazem esgares, escancaram as bocas, mostrando os dentes brancos, fortes, num rictus satanico, ao sol quente que do alto esparge magnanimo o ouro dos seus raios fecundantes sobre aquela multidão em festa.

O touro, resquicio das festas pagãs, que logo ou amanhã será sacrificado, é conduzido entre a alegria dos que antegosam o prazer de saboreal-o, e a inconsciente vitima acompanha-os tranquila descuidada, pensando talvez que vão leval-a aos campos onde nasceu e viveu em liberdade.

O colorido é intenso, o som estranho, o espectaculo impressionante, lembrando uma apoteose de revista bem encenada, sob uma luz inimitavel, insustentavel para olhos não habituados a ela, e que por vezes tee-se que fechar-se, sob a sua fulgurancia deslumbrantemente ferica.

■

Loucos? endemoninhados, como os dos tempos medievaes? penitentes, como os processionarios dos seculos 16 e 17? Iluminados, como lhes chamaram depois?

Sejam o que forem, o caso é que o imprevisto quadro é empolgante, nunca mais pode esquecer.

Gaiteiros a cavalo, pandeireiros a pé, caminham por entre duas extensas filas de mulheres mussulmanas que se alinham ao longo do caminho, imoveis sob o sol a prumo, envoltas nas roupagens fartas, brancas como as dos espectros de lenda, misteriosas como fantasmas penando o seu segredo.

Gaitas indigenas soando como pipias e pandeiros enormes, com pele dum só lado, marcam o compasso numa toada monotona, que hipnotisa ao fim de vil-a horas e horas, persistente e incessantemente, numa melopeia barbara que as voses asperas e roufenhas dos arabes acompanham com egual persistencia, incessante, hipnoticamente teimosa.

O estranho cortejo avança, abrindo com bandeiras varias, brancas, verdes, encarnadas mais ou menos artisticamente bordadas, mas todas berrantes de cor.

A seguir, duas fileiras fazendo-se frente, dum lado os homens, do outro as mulheres iniciados na seita dos «aisanas», meneando as cabeças em cadencia e em cadencia saltando, enquadram dois mouros que dançam selvaticamente pinchando, sacudindo os braços, revoluteando como piões mecanicos a que se desse corda, rasgando os ares com guinchos, com bramidos de cervo encalado, que presentiu competidor em campo.

Mais atraz, junto aos musicos, furiosas, epileticas, cabelos esparsos vestes rasgadas e sanguinolentas, sacudindo vertiginosamente as cabeças para traz, para deante, para baixo, para cima, para os lados, num delirio de endemoninhados, terantelam seis ou sete mulheres num desengonçar de articulações que estontea quem as olha.

E em extasis, insensiveis ás punhaladas do sol que as fere do alto, ao cansaço que lhes deslassa os membros, seguem, seguem até cair, se não antes, no cemiterio onde se dirigem para honrar os seus santos que assim homenageam e glorificam.

Entretanto por meio do cortejo, os homens, entontecidos, embriagados, enlouquecidos pela afluencia do sangue ao cerebro determinada pelos movimentos rotatorios, persistentes, da cabeça, pelo ardor do sol, e pela sobreexcitação da fadiga, disputam á punhada os pedaços de carne crua das pequenas rezes que com as mãos vão sacrificando e rasgando, o sangue a correr-lhes sobre as vestes, devorando-os com a delicia com que um europeu saborearia o mais delicado doce de ovos, produto da mais afamada pastelaria.

E assim termina a pascoa mussulmana.

....

E' a hora do sol tomar o seu banho quotidiano no Atlantico. Nos varandins ao alto dos minaretes, em negro colados sobre o carmim e fogo do horisonte, surgem os vultos esfumados dos «muezzins» gritando ao oriente, ao sul, ao ocidente, ao norte, numa toada grave e melancolica: Allah! Allah! Só Deus é grande e Mahomét o seu profeta.

CRISTIANO TAVARES

OS CORTICEIROS EM GREVE GERAL

O trabalho foi abandonado esta manhã

Os corticeiros de todo o paiz, em virtude das resoluções tomadas a noite passada nas suas associações, resolveram declarar a gréve geral da classe em virtude dos proprietarios das fabricas haverem determinado a partir da proxima quarta-feira uma redução de 10 % nos salarios. Os operarios não concordaram com tal resolução, porquanto ainda ha um mez tiveram uma redução de 10 %, ao que acederam. Como porém a vida não tem baratado de molde a sofrerem uma baixa de 20 % em dois mezes, decretaram a greve que hoje de manhã teve a sua eclosão não só em Lisboa como em todo o Paiz.

Os grévistas teem-se mantido na melhor ordem e reunido nas sédes das suas associações.

Actualmente os corticeiros percebiam salarios que variavam entre 8, 10 e 12 escudos diarios, emquanto a classe dos calafates está ainda auferindo 30, 40 e 50 escudos por dia.

LOTERIA DE LISBOA

4285..........	300:000$00
9070..........	50:000$00
6423..........	15:000$00

Que é isto?...

Dizem os jornais que o tenente sr. Carlos de Vilhena vai ser mandado apresentar num forte do Campo Entrincheirado a fim de cumprir vinte dias de parsão por virtude de uma sentença do Tribunal Militar, onde foi julgado como implicado no assalto ao Castelo de S. Jorge.

Isto lê-se e não se acredita! Que justiça é a nossa, que moral politica seguimos nós, que dignidade é a desta Republica que, após o julgamento da Sala do Risco e todo o cortejo de coisas espantosas que dele teem derivado, ainda é possivel mandar recolher a uma prisão um oficial que, como o tenente Vilhena, se bateu galhardamente pela implantação da Republica, tendo lutado gloriosamente em Africa—porque tomou parte numa insignificante tentativa revolucionaria, de que não resultou ataque de desprestigio para as Instituições nem a perda da nossa vida?

Dir-se-hia haver o diabolico empenho de convencer toda a gente de que, dentro da Republica só se pode ser monarquico.

Sera isto que se pretende?

PARA INGLÊS VER...

A REPRESENTAÇÃO DO ESTADO

nas varias emprezas comerciaes, industriaes e agricolas

não passa duma santissima historia

Quando, ha dias, demos o «compte-rendu» da assembleia geral da Companhia dos Fosforos registámos a saudação, feita pelo sr. Joaquim Pessoa, administrador por parte do Governo naquela Companhia, ao conselho de administração pela maneira como tinha orientado os seus negocios. Tal saudação mereceu em certos meios reparos e censuras, porque, representando o sr. Joaquim Pessoa o Estado, com o qual a companhia tem intimas relações comerciais ainda não convenientemente esclarecidas de modo a assegurar a posição a que o Estado tem direito, a sua atitude pode interpretar-se como lesiva dos interesses que representa. Queremos acreditar que o sr. Joaquim Pessoa não teve esse intuito; mas, nem por isso, é facil desfazer a má impressão dexada em muita gente.

Isto prova apenas que a representação do Estado nas variadissimas emprezas que, com ele, teem negocios, é deficiente, incompleta, senão inteiramente inutil. Na verdade, os comissarios do Governo e administradores por sua parte nesta ou naquela companhia, sociedade ou empresa, devendo constituir seguras fontes de informação para o Estado, elementos seguros de defeza dos seus interesses não passam, salvo raras excepções—se ha excepções—de funcionarios descuidados e negligentes. Tel-os—é o mesmo que os não ter. Para o Estado, já se vê porque, para as companhias junto das quais funcionam, eles são uma especie de chancela, uma chancela que tudo aprova e sanciona.

D'aqui resulta, claramente, a necessidade imprescindivel de remodelar o sistema de representação do Estado junto das emprezas comerciaes, industriaes e agricolas, a menos que se considere essa representação ineficaz em principio, como sempre o tem sido de facto. Não é para dizerem «amen» a tudo, que o Estado concede aos seus representantes poderes de uma latitude suficientemente ampla, para que a sua acção resulte proveitosa. Chega-se, até, a esquecer o Estado na remessa dos relatorios cuidadosamente enviados ao sacionistas!...

Insistimos, pois, abrindo um dilema: ou a representação do Estado se torna efectiva, de modo que a sua fiscalisação, sendo rigorosa, corresponda ao fim para que foi estabelecida—ou então acabe-se com isso, para que o Estado não seja convivente em manigencias de toda a especie, de que, depois, só com dificuldade se desenvencilha.

COLHIDA FATAL

Na enfermaria de S. Francisco, do hospital de S. José, faleceu esta manhã Manoel Ribeiro Motta, de 60 anos, residente em Arruda dos Vinhos, que ha cerca de dois meses foi colhido por um boi na praça daquela localidade.

A questão da Siria

O general Sarrail convidado a vir a Paris dar explicações

PARIS, 31.—O novo governo frances convidou o general Sarrail a vir a Paris prestar informações quanto á situação da Siria e resolveu nomear um alto comissario civil, depois da organisação do mandato a que está procedendo o general Duport, o qual ficará desempenhado interinamente as funções de alto comissario.—(H.)

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 94$75, venda a 95$25.

ULTIMA HORA

TEATRO

A Sociedade Artistica do Nacional

A Sociedade Artistica do Nacional, nas condições em que vai trabalhar, reclama o mais decidido amparo do Estado e merece a melhor cooperação do publico. Diz-se isto, por diz... Na Porque se trabalha ali muito e com honestidade e dedicação. Fixidas já as duas primeiras peças, «Miragem» e um original estrangeiro muito interessante, a Sociedade procede agora à escolha das que se hão de seguir, no desejo de proporcionar trabalho util e esforço benefico, tentando realisar honradamente um atraente e largo programa de arte.. A gerencia está, como todos os artistas, animada do desejo de merecer bem, e as certamente não o conseguirá se, criminosamente lhe faltar, como cremos o amparo do Estado e a cooperação material do publico que pó e frequentar teatro e pela vida do teatro tomar interesse.

Noticiario

De Portugal

Veio apresentar-nos os seus cumprimentos, gentileza que agradecemos, o distinto barítono sr. Armando Batista que acaba de regressar da ilha da Madeira. Armando Batista deu dois concertos no teatro Manoel de Arriaga, do Funchal, sendo calorosamente ovacionado, principalmente nos trechos «Torreador», da opera «Carmen» «Cred », da opera «Otelo», pr l g dos «Palhaços». Mais uma vez afirmou o joven baritono as suas invulgares qualidades artisticas, pelo que o felicitamos.

—A primeira peça nova a subir à scena no Politeama é «Raparigas de Hoje», tradução de Avelino d'Almeida, da peça franceza «Jeunes filles de papier», desempenhada pelos principais elementos da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro. Os ensaios estão activos e se para que a «premiére» possa realisar-se brevemente.

—Na peça de Charles Meré, «Principe J á», que a Companhia Lucilia Simões vae levar à scena em S. Carlos, na primeira dezena de novembro, os scenarios serão executados segundo as «maquettes» de Augusto Pina e Erico Braga.

—Vae em breve voltar à sua actividade de teatro o distinto actor empresario Otelo de Carvalho, estando já muito adiantados os trabalhos de organização nesse sentido.

—No Coliseu dos Recreios, hoje, executarão todos os artistas novos e variados trabalhos. Amanhã realisam-se dois interessantes espectaculos, em matinée e à noite, no primeiro dos quaes terão entrada gratuita as crianças que não excedam a idade de dez anos e que se apresentem acompanhadas, e na segunda-feira, em especial, ... moda, farão a sua estreia os notaveis artistas Les Generas, Geschw-Montani e Palermo and Partenere apresentando estes ultimos uma foca surpreendentemente amestrada.

Reclames

S. CARLOS—O mais animado dos espectaculos pode apreciar-se agora neste teatro com a desopilantissima peça o «O signal d'alarme», em que Lucilia Simões tem um trabalho esplendido, de genero absolutamente diverso dos que, quasi sempre interpreta. Amelia Pereira regendo o «Jazz da Catatua» com pretos autenticos, desperta as mais vibrantes gargalhadas que não deixam egualmente, de ouvir-se em numerosas scenas da peça, que tem, do maior relevo comico.

POLITEAMA—Outra representação que marca na série de belas récitas da arte que a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro cá tem proporcionado neste teatro, indica para esta noite o cartaz do mesmo teatro com a lindissima e comovedora comedia «Quando o amor acaba», sucesso já assinalado no passado ano. Todo o desempenho da obra é perfeitissimo mas à frente como a interpretam Amelia Rey Colaço, Alexandre d'Azevedo e Robles Monteiro uma maravilha. Todos os restantes artistas lhe dão tambem um conjunto como há muito se não vê. Ninguem que aprecie teatro bom deve deixar de ir vê-l.

MARIA VICTORIA—A novel actrizinha Carminda Pereira, que tanto conseguiu salientar-se, na revista «Rataplan!» cantando, com Alfredo Ruas, o popularissimo dueto «a «Rita e d. Manecas», obteve, ali, tambem um enorme exito no numero novo «A Negrita», que interpreta brilhantemente e lhe tem valido vibrantes aplausos. Hoje repete-se a bela revista, em que a graciosissima actriz Lina Demoel no numero d'«A menina dos bigodes» alegra o publico com o seu espirito irrequieto, mantendo o publico em constante gargalhada.

Concertos sinfonicos

Amanhã é o 2.º concerto

Amanhã, ás 3 da tarde, realisa em S. Carlos o seu 2.º concerto a nova Sociedade de Concertos Sinfonicos, da qual os seus go eximios executantes se apresentam sob a habil direcção do notabilissimo maestro russo Emil Cooper.

O programa será completamente novo e assim constituido: 1.º Korsakow (Ouverture P kontaine), Rimsky; 2.º Don Juan (Poeme Symphonique), R. Strauss; 3.º Quatrieme Symphonie, Tchaikowsky; 4.º Hy ano Nocturnos, Maurice Ravel.

Deste programa verdadeiramente sensacional são pela 1.ª vez executadas em Lisboa os n.º 1 e 4.

Cartaz do dia

1.ªs Representações:

EDEN-TEATRO—A's 9.15—«No Pais do Tirismo», de João Saraiva e Antonio Cardoso.

S. CARLOS—A's 9,30—«O Sinal de Alarme».
S. LUIZ—A's 9—«A Montaria»—«Canção do Olvido».
POLITEAMA—A's 9,30—«Quando o amor acaba».
APOLO—A's 9—«O Saltimbanco».
AVENIDA—A's 9.15—«O Pão de ló».
MARIA VITORIA—A's 8,30 e 10,30—«Rataplan!
COLISEU DOS RECREIOS—A's 9—Companhia de circo.
SALÃO CENTRAL—A's 8 — Cine — «O Estigma».
TIVOLI—A's 8,45 — Cine—«Paris»
SALÃO FOZ—A's 9—Variedades.
Cinemas — Olimpia, Condes, Terrasa e Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança

O CONFLITO GREGO-BULGARO

A S. D. N. encerrou os seus trabalhos

PARIS, 31. — O conselho da Sociedade das Nações encerrou ontem os seus trabalhos sobre o conflito greco-bulgaro, discursando o sr. Briand que poz em relevo o alcance da sociedade, sendo certo que de futuro muitos conflitos serão regulados da mesma forma do presente.

O sr. Chamberlain, por seu lado, poz em relevo a importancia da obra realisada.—(L.)

A declaração do general Pangalos

ATENAS, 31.—O presidente do conselho, general Pangalos, declarou aos jornalistas estar encerrado o conflito da fronteira grego-bulgara, aguardando a Grecia a decisão da Sociedade das Nações com absoluta confiança e aceitando-a, seja qual fôr.—L.

A ONDA SANGRENTA

Começaram hoje as investigações sobre o noivado tragico

Na 4.ª secção da policia de investigação foram hoje iniciadas pelo agente Correia as diligencias sobre o tragico noivado de Clotilde Thomé, filha do guarda civico reformado n.º 4098, João Alexandre Thomé, que como é sabido, após a boda, assassinou com tiros de pistola seu genro, o sargento artifice do quartel de telegrafistas de campanha José Cordeiro Junior.

O agente esteve durante o dia de hoje interrogando o guarda Thomé, que confessou o crime, alegando que o genro o insultara bem como a sua esposa, afirmando mais que o Cordeiro tentara levar a noiva para fóra de casa a fim de na rua com outros individuos praticar sevicias contra ela.

Foram ouvidas tambem varias testemunhas presenciais do crime, devendo amanhã ser inquiridos entre outros o 2.º sargento sr. Dias Santos, do batalhão de telegrafistas de campanha que apadrinhou o Cordeiro no casamento.

■ ■ ■

O agente Hermano da Fonseca, da 2.ª secção de investigação, iniciou tambem hoje as suas diligencias sobre o crime que há dias se deu na rua dos Fanqueiros e de foram protagonista Antonio João Janota e a sua amante, a vendedeira de hortaliças Ismenia de Assunção.

Esta, que se encontra em tratamento no hospital de D. Estefania, continua melhorando, o mesmo não sucedendo ao Janota, cujo estado é considerado grave. Por tal motivo, o agente não poude ouvi-lo hoje como era seu desejo. Amanhã devem ser inquiridas varias testemunhas. A participação do caso foi já enviada ao 1.º juizo de investigação criminal.

Vida elegante

CASAMENTOS:

Na embaixada de Portugal no Rio de Janeiro realisou-se no mez passado o casamento do secretario do Governo Civil de Lisboa Sr. Carlos de Mello Pimentel, filho da sr.ª D. Emilia Begriz Dias Pimentel, já falecida e do sr. José Carlos de Melo Pimentel com a sr.ª D. Emilia Falcão Leite, gentil filha da sr.ª D. Maria Eulalia Falcão de Magalhães Leite e do sr. dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal no Brazil. Serviram de padrinhos por parte do noivo o sr. Governador Civil de Lisboa e amadamos Filipe Mendes representado pelo sr. Rafael Leite e sr.ª D. Maria Eulalia Falcão Leite e por parte da noiva seus pais.

A cerimonia foi revestida da maior imponencia, vendo-se os salões da embaixada artistica e ricamente engalanados e na corbeille da noiva lindissimas prendas.

Os noivos chegaram ontem a Lisboa onde veem fixar residencia, tendo o sr. Carlos Pimentel reassumido as suas funções no gabinete do chefe do distrito.

MODOS D'AGENCIAR A VIDA...

Os "trucs" de um burlão

Está preso num dos calabouços do Governo Civil um burlão de respeito que tendo posto em pratica varias proezas acaba de ser detido por ter sido desmascarado em pleno gabinete do adjunto da policia de investigação por algumas das suas victimas.

Entre as burlas figura uma interessante e que se resume no seguinte:

Uma creatura qualquer estava disposta a apresentar uma queixa na policia e encontrou a ajuda-lo Eduardo Nicolau França de Almeida Abreu, natural da S. Vicente da Madeira, que se ofereceu para tratar do caso junto de sr. dr. Paiva Loreno, adjunto da P. I. C., de quem se disse amigo intimo.

Exigiu depois do queixoso a gratificação de 2.500 escudos, para entregar ao dr. Paiva Loreno e que o outro estava disposto a dar, quando soube que tal exigencia não passava de uma burla. O dr. Paiva Loreno, que não pedia dinheiro a ninguem, ordenou a imediata prisão do Almeida de Abreu que abusivamente usava do seu nome e onde agora a apurar-se que o burlão fôra tambem em nome de varias pessoas pedir dinheiro emprestado, figurando entre as que caíram na armadilha o capitão da G. N. R. A. Alfredo Marques Mendonça, que ficou sem 300 escudos e que o burlão foi pedir em nome do major sr. Costa Dias.

Os carteiristas

Num carro electrico furtaram a um subdito inglez, sr. H. R. Dean, acidentalmente em Lisboa, a carteira com 10 libras e varios documentos de importancia.

Festas associativas

JUVENTUDE DA GALIZA.—Inaugurando as festas comemorativas do 17.º aniversario desta associação de recreio ha amanhã, ás 14 horas, abertura da quermesse e tombola, seguida de baile, repetindo-se o baile a 21 e meia.

A sessão solene comemorativa é no dia 15.

Nova coligação alemã?

BERLIM, 31. — O chanceler Luther convidou os leaders dos partidos com representação no governo para uma conferencia na proxima terça-feira, afim de ser discutida a situação politica e as possibilidades duma nova coligação.—(L.)

A RENUNCIA DO SR. PRESIDENTE — DA — REPUBLICA

A confirmar-se, diz-se que o gabinete assumirá a plenitude do Poder Executivo

Nomes de candidatos á Presidencia

Rigorosamente o caso da renuncia do sr. Teixeira Gomes continua no mesmo pé, simplesmente passando dos meios restritamente politicos a interessar toda a Nação.

Coisa inevital, certamente, o Governo só procura o meio de o ilustre chefe do Estado transigir em executar esta grave deliberação para alem do dia 8 de Novembro. Não no-lo disse o Governo mas chegamos nós a essa conclusão por determinados factos assás ilucidativos.

Em casa do sr. Presidente do Ministerio estiveram ontem alguns ministros até noite avançada e, ao que parece, ocuparam-se quasi exclusivamente da situação creada pela renuncia, parecendo que o gabinete, dentro dos termos da constituição, assumirá a plenitude do Poder Executivo o que tanto vale dizer como instituir cumulativamente nas funções que competem ao Supremo Magistrado da Nação até ao complemento legal do seu quadrienio.

Deste modo o novo Chefe do Estado não será eleito pelo actual Congresso da Republica, mas pode suceder, e é quasi certo que suceda, que a assembleia conjunta das novas camaras resolvera desde logo eleger o novo Presidente da Republica para simplificar a situação politica do Paiz.

Tres nomes correm já como candidatos de maiores probabilidades—o general Correia Barreto e os drs. Manuel Monteiro, presidente do Tribunal Internacional do Egito, e Augusto Soares, como aqueles dois amigo candidato á presidencia da Republica.

Se o atual Congresso se resolvesse a reunir por direito proprio, como é provavel, o sr. Correia Barreto reuniria maiores probabilidades de exito. Se, porem, esse acto fôr cometido pelas camaras parece que ocupará a melhor posição o sr. Manuel Monteiro, sendo possivel que um «tertios gaudet» venha a lucrar a posse de Belem logo que o assunto entre de apaixonar mais intensamente os eleitores desse alto magistrado.

■ ■ ■

O que parece já fóra da discussão é que, renuncie o sr. Teixeira Gomes antes ou depois do dia 8, a convocação dos colegios eleitorais far-se-ha nessa data e assim é preciso que seja para restituir a calma ao paiz para o qual ha problemas vitais que reclamam ponderado estudo e solução rapida.

Febres tifoides

O sr. dr. Waldemar Teixeira empregou a Lactobiase e a Lacto Euema em dois casos de febre tifoide e reconheceu os seus efeitos imediatos, entrando os doentes em franca convalescença mais rapidamente, de que com outra terapeutica.

Tarde politica

A posse dos novos ministros da Guerra e das Colonias

Pelas 15 horas, o sr. ministro da Justiça, na impossibilidade do sr. presidente do Ministerio o poder fazer, foi a Belem apresentar o novo titular da pasta da Guerra, tenente-coronel sr. José Mascarenhas, e o novo titular das Colonias, general sr. Vieira da Rocha, os quais prestaram nas mãos do Chefe do Estado o compromisso de honra.

Pelas 16 horas, tomou posse o tenente coronel sr. Mascarenhas, estando presentes todos os oficiais em serviço no Ministerio da Guerra e os srs. dr. Germano Martins, senadores Godinho do Amaral e Carlos Costa.

Falaram os srs. general Vieira da Rocha, que teceu um caloroso elogio do seu sucessor, ministro da Justiça e o novo ministro, que disse ia fazer politica republicana.

Seguidamente realisou-se a posse do general sr. Vieira da Rocha na pasta das Colonias, posse que lhe foi dada pelo sr. ministro da Justiça em nome do sr. dr. Domingos Pereira.

O chefe do gabinete do novo ministro será o tenente coronel Albuquerque.

A ambas as posses assistiram muitos generais, oficiais da Guarnição, da Guarda Republicana, numerosos politicos, etc.

■ ■ ■

A folha oficial publica hoje o decreto nomeando o bacharel Alvaro Julio Barbosa auditor do 1.º tribunal militar territorial de Lisboa, em substituição do bacharel Antonio Rodrigues de Almeida Ribeiro.

■ ■ ■

O sr. Viana de Carvalho esteve em casa do sr. dr. Domingos Pereira, a informar-se, em nome do sr. Presidente da Republica, do seu estado de saude e do de sua filha.

■ ■ ■

Um grupo de elementos republicanos promoveu hoje uma manifestação ao general sr. Sá Cardoso, devido a ter abandonado o serviço activo do exercito e a politica. A sua casa foram durante a tarde num roes republicanos pertencentes a varios grupos politicos e de zar os seus cartões, tendo tambem recebido grande numero de telegramas da provincia.

■ ■ ■

Chegou hoje a Lisboa o sr. dr. Alvaro de Castro a cuja intervenção na actual conjuntura politica se atribue importancia.

■ ■ ■

O sr. Correia da Costa, vice-consul em Londres, parte na proxima quarta feira para Torres Vedras em propaganda eleitoral da sua candidatura a deputado regionalista por aquele circulo.

Julgamentos

Filho que mala a mãe

No 2.º districto criminal prosseguiu hoje o julgamento de Marcos Campos Costa, acusado de ter morto sua mãe com maus tratos e falta de alimento. Aberta a audiencia continuaram a depor testemunhas de acusação, tendo quasi todas elas afirmado que o reu agredia consecutivamente a mãe, chegando a proibi-la de se abeirar das janelas, para não contar aos vizinhos os maus tratos que o filho lhe dava. Por fim ele proibiu o padeiro de lhe ir levar pão, valendo-lhe muitas vezes as visinhas, que às escondidas do Marcos lhe levavam alguma coisa de comer. A audiencia continua à hora a que escrevemos.

VIDA SPORTIVA

A "NOBRE ARTE"

DEMPSEY

E A SUA CARREIRA PUGILISTA

A PAR DA SUA COMBATIVIDADE EM EXTREMO VIOLENTA, O CAMPEÃO DO MUNDO É DETENTOR DUMA AVULTADA FURTUNA

Um pugilista que bate o "record" em victorias

Jack Dempsey, o actual campeão do mundo, é um dos «boxeurs» de mais fina apresentação que nestes ultimos anos tem aparecido em publico. A sua tecnica tem suplantado a de todos os adversarios que lhe teem aparecido, e ainda mesmo a de todos os seus ex-colegas. A's vitorias teem presidido a fortuna.

Na sua vida pugilista, Jack Dempsey conta a bonita soma de 51 victorias e todas elas por colocar os seus adversarios a K. O.; no inicio da sua carreira, o negro Jim Flin infligiu-lhe uma derrota por K. O.; foi esta a unica de toda a sua carreira; tem ainda oito victorias aos pontos, sete combates sem decisão, dois empates e quatrocentas e cincoenta e nove exibições.

De todos os homens que no «ring» se teem exibido para tomarem posse do titulo de campeão do mundo dos pesados, Dempsey tem sido o que mais tem trabalhado pela sua conservação.

A sua fortuna é das maiores que se pode calcular. Ascende a um milhão e seiscentos mil dollars, em dinheiro, e setecentos mil dollars em acções de companhias de caminhos de ferro e minas de petroleo.

Fóra da sua actividade pugilista, Dempsey dedica uma grande parte do seu tempo a varios ramos de negocio. No entanto, todos os dias realisa «treinos» para não perder um momento de poder marcar. E' o que se chama um verdadeiro batalhador.

A sua vida tem sido assinalada com um sem numero de felicidades. Começou boxeando dos 18 para os 19 anos; aos 22, quando realisou o seu primeiro encontro com Jim Flin e foi derrotado o publico viu nele um homem de superior tecnica e rijesa, tributando-lhe uma verdadeira ovação. Desse dia por diante Dempsey começou progredindo de tal forma, que dentro em pouco era convidado a lançar reptos a «boxeurs» de categoria respeitavel, que ele gradualmente ia vencendo, até que por fim, combatendo com a demonstrada energia que numa das nossas cronicas anteriores descrevemos, entrou na posse definitiva do titulo de campeão do mundo, de que ainda hoje é detentor.

Para muitos, a vida de pugilista é uma simples vida de bem viver, para Dempsey uma coisa diferente. Os seus minutos de descanço dedica-os a um aturado estudo, em que de dia para dia vae adquirindo maiores conhecimentos que lhe farão adquirir a certeza da impossibilidade de largar tão cedo o titulo que actualmente tem.

Não queremos dizer que ele seja eternamente o campeão do mundo; mas o que não resta tambem duvidas nenhuma, é que presentemente não vemos nenhum homem de categoria capaz de com ele se defrontar.

Verdade seja que o negro Harry Wills por nós ultimamente noticiado como seu provavel adversário, num combate que se está organisando, e que deve ter logar no proximo dia 4 de julho de 1926, tem sido mais duma vez o escolhido adversario do actual campeão, embora isso tenha levantado protestos, por parte dos seus admiradores que o não desejam vêr combater com um negro. Porém, o premio que se oferece a Dempsey, e que na nossa moeda representa a bonita soma de perto de 23.000 contos, subscrita por um grupo de capitalistas, fez remover todos os obstaculos, que em volta do seu nome se erguiam.

Uma vez mais se prova com este exemplo, que o dinheiro póde mais que o mais forte sentimento dum ser humano.

Dempsey, como sucede com todos os americanos, é um inimigo figadal dos negros, por isso sempre se escusou encontrar-se com Harry Wills; mas agora, os grandes organisadores aproveitando-se do seu nome e sobretudo do odio que ele por certo alimentava contra o negro, vá de lhe atirarem para a frente dos olhos com uma proposta no valor de 1 milhão de dollars, para com ele se encontrar. Dempsey não hesitou. Via á sua frente uma verdadeira fortuna, e não hesitou um só instante. Aceitou-a, esquecendo o seu sentimento e a sua propria virtude. Porém isso era o menos e o dinheiro era tudo.

Pela primeira vez na sua vida havia prevaricado.

Mas que motivos estranhos o haviam impelido? Não o sabemos. O que porém podemos afirmar é que Dempsey é demasiado cortez e talvez supondo vêr nas constantes recusas por ele feitas ao seu proprio adversario, um motivo de permanente discussão das suas provaveis aptidões técnicas, o levassem a ter aceitado aquilo que para ele era tomado como irrealisavel. Assim esperemos o resultado da batalha e passemos a descrever o que foi a carreira do fino pugilista até á actualidade; mas, o espaço não sobra e isso reservamos para segunda-feira. Por hoje limitamo-nos a esta pequena descrição que bastante deve ter interessado aos nossos leitores. E é quanto basta.

A SEGUIR:

Dempsey e a sua carreira pugilista

Festas desportivas

Organisadas pelo Gremio do Alto do Pina

O Gremio do Alto do Pina, uma da instituições desportivas que no nosso meio popular mais tem trabalhado pelo revigoramento da raça, prepara para amanhã, um programa desportivo todo cheio de atractivos.

Assim, para amanhã tem já organisadas duas provas, que reunem um vivo interesse nos nossos desportistas.

A primeira prova consta duma corrida ciclista no percurso de 8 voltas, que somam um total de 20 quilometros sendo o itinerario o seguinte: Partida, R. Barão de Saborosa (séd.), R. Carvalho Araujo, R. Morais Soares e Rua Barão de Sabrosa. Para esta prova instituiu o club organisador 3 medalhas, sendo uma de ouro e duas de prata.

A outra prova consta duma corrida pecestre no percurso de dez quilometros, sendo disputados um bronze e duas medalhas de prata.

E' digna de louvor a direcção do Gremio do Alto do Pina, por virtude dos enormes esforços por ela dispendidos em prol da causa desportiva, fazendo reunir para a prova de amanhã, em virtude do alto valor dos premios a disputar, um avultado numero de concorrentes.

Atitudes como esta merecem ser exalçadas.

Noticias de foot-ball

O torneio inter-bancario

Começou hoje, devendo continuar amanhã, no campo do Hockey Club de Portugal, a Sete Rios, o torneio-relampago de foot-ball inter-bancario, que o Grupo Desportivo do Banco Nacional Ultramarino promove para disputa da «Taça Antonio Martins», instituida em memoria daquele seu desditoso consocio.

O torneio está despertando grande entusiasmo entre as varias casas concorrentes, devendo a prova de amanhã iniciar-se ás 15,30, sendo a entrada livre.

Noticias de Esgrima

«Taça Monte Estoril»

Realisa-se ámanhã pelas 15 horas um torneio de espada para a disputa da «Taça Monte Estoril». A prova que terá logar no Casino Internacional do Mont'Estoril, está despertando, como não podia deixar de ser, vivo interesse, estando inscritos avultado numero de atiradores.

Os assaltos serão a 3 toques em «poules» de 3 atiradores, nas eliminatorias e nas meias-finais, e de 5 a 8 toques na final.

O juri que deve presidir á prova é assim constituido: Mario de Noronha, João Sassetti, A. Mascarenhas de Menezes, D. José de Melo Breyner e Francisco Calheiros.

Os prémios, além duma taça para o vencedor, constam de medalhas para todos os finalistas do torneio.

Pelo Estrangeiro

Vizcaya contra Guipuzcoa

Realisa-se, amanhã em Bilbao, o encontro das duas selecções que defendem as côres da Vizcaya e de Guipuzcoa.

O interesse que está despertando a sua realisação, demonstra-o o assinalado numero, deveras elevado de apreciadores de foot-baal, que nestes ultimos dias teem desembarcado em Bilbao.

Varias noticias

Promovida pela União dos Atiradores Civis Portuguezes, realisa-se amanhã, no Cemiterio de S. João, uma manifestação á memoria do seu falecido presidente, sr. João de Moraes Carvela.

O ponto de reunião dos manifestantes é á porta do referido cemiterio ás 11,30.

O União Foot-Ball Lisboa realisa amanhã uma festa no seu campo em Santo Amaro, na qual serão levados a efeito dois encontros de foot-ball ás 13,30 e ás 15,30 respectivamente entre o Operario e o Bom Sucesso e o Barreirense e o União Lisboa, para disputa de dois artisticos bronzes.

Realisa-se amanhã uma corrida pedestre no percurso Algés-Paço d'Arcos-Algés. Disputam-se na prova duas taças, tendo uma o nome de José M. Carvalho, e sendo destinada ao primeiro concorrente classificado, a outra com o nome de Armando Almeida será conferida ao club a que pertencer esse corredor.

Para o 2.º, 3.º e 4.º classificados haverá medalhas de prata e objectos de arte.

Promovida pelo antigo campeão de marcha atletica de marcha, Deodoro Ferreira, realisa-se amanhã a prova ciclista de 25 quilometros Algés-Carcavelos-Algés, para disputa da taça Joaquim Dias Maia, um dos nossos melhores corredores de pedal.

A taça é para o corredor classificado, havendo para o 2.º, medalha de prata e para os restantes medalhas e objectos de arte.

POLITICA FRANCEZA

A declaração ministerial será lida na terça-feira

PARIS, 31.—O conselho de gabinete aprovou as providencias tomadas pelo sr. Painlevé, relativamente á Siria. Os srs. Painlevé e Bonnet expuseram em seguida a situação do tesouro, que é satisfatoria. O conselho ocupou-se tambem das diferentes questões a tratar na declaração ministerial que ha de ser lida ás camaras na proxima terça feira.—(H.)

Um desmentido categorico

PARIS, 31.—O governo desmente energicamente a informação segundo a qual os projectos financeiros amputariam os coupons de renda em 50 % e determinou que se fizesse um inquerito judicial a fim de se averiguar a origem desta falsa noticia.—(H.)

N.º 39 | FOLHETIM DE A CAPITAL | 31-10-925

NORMAN SPRINGER

Uma tragedia a bordo

CAPITULO XIII

O socego que precede a tempestade

Aquela especie de mal estar, de anciedade expectante que havia sentido tão fortemente na popa, afirmava-se, á proa, dum modo ainda mais evidente.

Apezar da minha turma ter terminado a sua tarefa, os homens pareciam não poder resolver-se a descer. Continuavam ali, falando uns com os outros em voz baixa. O homem do leme e o vigia tinham sido rendidos, mas, contrariamente ao seu habito, o imediato não se apressava a chamar os homens para o trabalho. Conservava-se á popa e coisa alguma manifestava a sua presença.

Os «cabeças quadradas» tinham pedido um candeeiro ao lampeanista e ido buscar um saco para carvão ao paiol.

A vante, Lindquist estava ocupado em amortalhar Nils. Silencioso, rodeado pelos camaradas que, por sua vez, tambem não abriam a boca, cozia assiduamente. Tudo parecia calmo, mas essa calma estava cheia de ameaças.

Encontrei Newman na camarata do bombordo, conversando com o São José. No momento dali entrar, ouvi-o dizer:

—São bravos camponeses, bons e simples. Empregue sobre eles a sua influencia de sacerdote. Ordene-lhes, faça o mais possivel para os persuadir a que devem obedecer. Diga-lhes que, em caso de barulho, serão os unicos a sofrer

—Farei o mais que puder,—respondeu o padre.

Depois, fazendo-me com a cabeça um signal amigavel, subiu, para o convez.

—Então, o que ha?—perguntei ao ficarmos sosinhos.

Newman tinha um ar absorto e não respondeu.

—E o espião?—tornei a dizer—Interrogou o mulato?

—Oh, quanto a isso, — respondeu Newman com ar despendido, — tive mais em que pensar. E' caso a que não ligo importancia alguma. Segundo o que penso, o homem foi encarregado por ele de me seguir e me não perder de vista.

Não me disse quem era «ele», fez apenas um signal de cabeça mostrando a popa, para me indicar donde partia o golpe.

—Está bom,—disse eu,—mas lembra-se do que esteve quasi a acontecer-nos nessa famosa noite, no alto da mastreação.. Alem disso, ouvi parte da sua conversa na popa... Não pude deixar de ouvir. Digo-lhe, Newman, que a gente do tombadilho tem o olho em si e o espreita. O velho tem medo da revolta. Imagino que ele receia vo-lo pôr-se á frente do movimento e apoderar-se do navio.

—Não,—disse Newman,—ele tem exactamente medo de que eu não tente fazê-lo.

Escancarei os olhos. Se me tivessem dado uma pancada na nuca não teria apresentado um ar mais estupefacto.

Ele sorriu-se ao ver a minha cara. Depois a sua mão caiu-me no hombro, que apertou com uma pressão firme e amigavel.

—Hein, meu velho Jack—disse ele em voz amiga,—passam-se neste navio coisas estranhas!

«Não compreende, não é assim? Não se surpreenda por isso. E' novo e demasiado franco para entender todas estas intrigas. O fundo disto não o percebe e, apezar disso, vejo-o abraçar com ardor a causa de outro. Mas, acredita em mim, Jack não é verdade?

Mostrei-me embaraçado e não ocultei um certo resentimento. Não me agradava que fosse feita uma alusão tão acentuada á minha mocidade e á minha inexperiencia.

—Salvou-me a vida e isso é uma divida que se não esquece,—murmurei em tom muito pouco gracioso.

Newman teve um pequeno riso. Sabia perfeitamente que era a simpatia e absolutamente em coisa alguma o cuidado de pagar uma divida que me impelia para ele.

—Quero que saiba, Jack, que a sua amizade é uma força para mim,—disse ele em voz subitamente calorosa.—Sim, é uma força e um conforto. A confiança sem pensamento reservado que me testemunhou deu-nos coragem a ambos. Ajudou-me a recuperar a minha fé nos homens e no bom direito. Deus sabe que um homem precisa ter alguem em quem se fie neste navio.

Que entusiasmo aquelas simples palavras não despertaram em mim! Estava ainda nesse periodo da vida em que se sente a necessidade de escolher heroes para tomarmos por modelo. O meu heroe, o meu idolo, estava ali, perto de mim, e era aquele misterioso gigante.

A dama que vivia na popa tinha, pela sua presença, excitado todos os instintos cavalheirescos que havia em mim; e ao pensar em que seguindo lealmente aquele homem, a serviria ainda por cima, sentia uma alegria, talvez um pouco romantica, mas profunda. Sentia-me elevado acima de mim mesmo, tomava-me por uma personagem muito importante.

—Pode contar comigo, — disse eu. — Auxilia-lo-hei até onde puderem as minhas forças e a minha vontade.

Depois, num tom em que puz toda a minha força de convicção, continuei em palavras apressadas:

—Está em perigo, sei-o, sinto-o. O velho está a ponto de lhe preparar uma armadilha.

«Recorde-se dessa noite em que colhiamos o papagaio.

«Recorde-se do aviso da dama.

«Recorde-se de Nils.

«Digo-lho eu: está proximo o tempo em que vai ser necessario vir ás mãos.

«Pode contar comigo; auxilia-lo-hei com todas as minhas forças. Os cabeças quadradas, tambem, sabe em que estado de exaspero eles se acham. E até mesmo os outros, os vadios dos caes: esperam apenas um sinal seu para marcharem. Todos os homens da proa o seguirão

Num tom breve, ele faz parar esta fusão:

—Expulse tudo isso do espirito,—disse ele.—Tanto quanto eu possa impedi-lo, não haverá revolta. Se ela rebentar, farei tudo que possa para a dominar.

Fiquei estupefacto e baixei a cabeça sem compreender.

Fez uma pausa e, após um momento, a sua voz suavisada proseguiu:

—Sei que só pensa na minha segurança, meu rapaz, e agradeço-lhe.

«Mas não sabe o que propõe.

«Uma revolta no mar alto é uma loucura e os frequentadores de prisões que empestam a proa seriam, se ela vencesse, senhores peores do que os que temos.

«Alem disso, não compreende a minha situação. Uma revolta, quer seja ou não chefiada por mim, é o que melhor poderia auxiliar os designios do capitão. Ele espera-a, deseja-a ardentemente.

«Tem absolutamente razão quando lhe atribue a intenção de me matar—e não a mim sómente—mas, de momento, está em cheque. Sou um bom marinheiro que conhece a sua profissão e faz o seu trabalho; o meu oficial de quarto tem por mim estima. Lynch e os seus acolitos, os negociantes como lhe chama, reverenceiam tanto a dama quanto odeiam, tremendo o, o seu senhor.

«Mas, se rebentar uma revolta, verá, Jack, toda a gente da popa fazer imediatamente um bloco e obedecer em absoluto, sem discutir, a todas as ordens que aprouver a Swope dar-lhes. Porque a sua propria segurança depende dele. E, alem disso, seria dar-lhe um bom pretexto para matar!

—Mas, se ganharmos a partida?—objetei eu.

—Nesse caso, seremos assassinos e as nossas cabeças serão postas a premio. Não, meu rapaz, expulse esses pensamentos. Daí só pode resultar mal. Uma revolta seria para a tripulação, para nós, para mim, um desastre. E principalmente sê-lo-hia... para ela. Por amor dela, Jack, que nós obstemos a que suceda essa desgraça.

—Por amor dela?—repeti, como um eco.

Estava horrorisado. Como! Era então possivel que tambem ela, a dama, estivesse em perigo?

Esse pensamento nunca me acudira ao espirito, transtornava-me.

—Diga-me—exclamei—quem é que lhe faria mal?

Fez com a cabeça um sinal que queria dizer muito e ao mesmo tempo vi o seu rosto impregnar-se duma expressão desesperada.

—Tinha-me muitas vezes amaldiçoado por me ter deixado arrastar pelo vento do odio e da paixão, que me conduziu a bordo deste navio,—disse ele em voz estrangulada.—E, comtudo, não podia ser doutro modo.

(Continua)

Companhia Géral de Credito Predial Portuguez

Soc. Anon. Resp. Ltd.

CAPITAL Esc. 9.000.000$00

Rua Augusta, 235 -- LISBOA

Está aberta a subscripção da 3.ª emissão de 50.000 Obrigações Prediaes no valor nominal de 100$00, do juro de 10 % pago aos semestres vencidos, em 1 de Maio e 1 de Novembro de cada ano, com amortização no prazo, maximo, de 25 anos, pelo seu valor nominal, por meio de sorteios semestrais, e com os seguintes premios:

Nos primeiros 25 semestres		Nos seguintes 25 semestres	
1 premio de Esc. ..	30.000$00	1 premio de Esc. ..	15.000$00
1 » » » ..	5.000$00	100 premios de Esc. ..	100$04
4 premios » » ..	1.000$00		
[illegible] » » » ..	100$00		

O preço da emissão é de 100$00 podendo ser pagos no acto da subscripção 25 %. e os restantes 75 %. em trez prestações, cada uma de 25 %., e intervaladas de 30 dias.

Todas as subscrições teem direito a entrar no primeiro sorteio, que se realisará no sêde da Companhia no dia 24 de Abril de 1926.

A Companhia recebe, em pagamento, no acto da subscripção, pelo seu valor nominal até 50 %., de cada subscrição d'esta emissão, Obrigações de 10 %., d'outras emissões.

BANCO DE ANGOLA E METROPOLE

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital social: Esc. 20.000.000$00 totalmente realisado

Séde — LISBOA

Rua do Crucifixo, 1 a 13

R. dos Retrozeiros, 132 a 138

Filial — PORTO

Praça da Liberdade, 19 e 20

Endereço telegrafico: ANGOBANCO

Financiamento de obras de Fomento e Empresas Comerciais e Industriais na Metropole e Ultramar

Companhia Agricolo Pecuaria de Angola

C. A. P. A.

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 9.000.000$00 Ec.

Cultura de cereaes—Creação e aperfeiçoamento de gados

SÈDE

Em Lisboa Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º

FILIAIS

Em Huambo — Avenida [illegible] de Outubro, Caixa Postal [illegible]
Em Benguela — Rua José Falcão, Caixa Postal, n.º 14
Em Lubango — Rua Consiglieri Pedroso, Caixa Postal, n.º [illegible]
Em Loanda — Largo da Republica, Caixa Postal, n.º 333

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 13:500.000$00

SÉDE—Rua do Comercio, 148, LISBOA — **CAIXA FILIAL no PORTO**

Agencias em todas as capitais dos districtos administrativos do Continente e Ilhas dos Açores e Madeira na Covilhã, Figueira da Foz, Guimarães, Lamego e Setubal, e Correspondencias Privativas em Elvas, Extremoz, Loulé, Olhão e Vila Nova de Portimão

Correspondentes nas principais terras do Paiz e mais importantes praças do Estrangeiro

OPERAÇOES—Descontos, transferencias, emprestimos e créditos em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de crédito sobre praças estrangeiras, depositos de dinheiro e valores e todas as transacções que, pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas.

COMPANHIA DA Ilha do Principe

CAPITAL 9.900.000$00

Rua do Comercio, 31, 1.º

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

—: BANCO EMISSOR DAS COLONIAS :—

Séde — LISBOA — Rua do Comercio
Agencia — LISBOA — Cais do Sodré

CAPITAL SOCIAL: **Esc. 48.000:000$00** — CAPITAL REALISADO: **Esc. 30.000:000$00**
RESERVAS: **Esc. 38.000:000$00**

Filiaes e Agencias no Continente—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Traz-os-Montes, Vila Real de Santo Antonio e Vizeu.

FILIAIS NAS ILHAS—Funchal (Madeira), Angra do Heroismo e Ponta Delgada (Açores).

FILIAIS NAS COLONIAS:

AFRICA OCIDENTAL—S. Vicente de Cabo Verde, S. Thiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, Kinshasa (Congo Belga), S. Tomé, Principe, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Vila Silva Porto, Mossamedes, Lubango.

AFRICA ORIENTAL—Beira, Lourenço Marques, Inhambane, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique e Ibo

INDIA—Nova Gôa, Mormugão e Bombaim (India ingleza).

CHINA—Macau.

TIMOR—Dily.

FILIAIS NO BRASIL—Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus

FILIAIS NA EUROPA—Londres, 9 Bishopsgate E. PARIS, 8, rue du Helder.

AGENCIA NOS ESTADOS-UNIDOS—New-York, 93, Liberty Street.

Operações bancarias de toda a especie no continente, ilhas adjacentes, Colonias, Brasil e restantes paises estrangeiros

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891

RUA AUGUSTA — LISBOA

Telefones C. — Expediente: 531 — Direcção: 4308 — Telegramas: Brazileiro

Codigos: A. B. C., 5.ª edição e RIBEIRO

CAPITAL ESC. 10.000:000$00

RESERVAS ESC. 10.900:000$00

Filial no PORTO — Praça Almeida Garrett

AGENTES EM TODO O PAIZ

Correspondentes nas principais praças do Mundo — Depositos à ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

Armas e Munições

dos melhores fabricantes

Representação da importante Fabrica

"GALAND"

ESPINGARDARIA CENTRAL

C. Heitor Ferreira—Suc. A. MONTEZ

Praça D. João da Camara, 3

(antigo Largo de Camões)

Camara Municipal de Lisboa

Tendo brevemente de serem desocupados os covaes que serviram durante o mez de Setembro de 1920 nos cemiterios municipaes desta cidade e que comprehendem as sepulturas n.os 13067 a 13211 (adultos) e n.os 719 a 724 (menóres) do 1.º cemiterio (Alto de S. João) n.os 4810 a 4848 (adultos) e n.os 8739 a 8770 (menores) do 2.º cemiterio (Prazeres) n.os 3187 a 3286 (adultos) e n.os 2727 a 2763 (menores) do 3.º cemiterio (Ajuda) n.os 5609 a 5615 (adultos) e n.os 3589 a 3559 (menores) do 4.º cemiterio (Bemfica) e n.os 1415 a 1540 (adultos) e n.os 288 a 313 (menores) do 6.º cemiterio (Lumiar); a Comissão Executiva assim o faz constar ás pessoas interessadas para que até ao dia 31 do corrente mez de Outubro façam a remoção das ossadas para jazigos ou ossarios municipaes.

Egualmente avisa as familias dos finados que foram depositados nos ossarios e jazigos municipaes dos mesmos cemiterios durante o mez de Setembro de 1924, para que até ao indicado dia 31 do corrente mez de Outubro renovem as importancias das reformas dos respetivos compartimentos ou transfiram para outro local os referidos cadaveres.

Paços do Concelho 17 de Outubro de 1925.

O Chefe da Secretaria
J. Kopik

Fermento de uvas

Se ainda ha alguem que desconheça os efeitos incomparaveis da Fibrocaleina, poderá receber as amostras da F.rma Raul Vieira L.da R. da Prata 51.

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

— AS —

LIÇÕES D'INGLEZ

Individuaes e em classes recomeçaram esta semana

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Raposeira)

Reserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Poço do Borratem, 4, 3.º

Companhia Nacional de Navegação

Saidas em Novembro

Dia 1, para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental, o paquete LOURENÇO MARQUES

Dia 15, para o Funchal e portos da Africa Ocidental, o paquete AFRICA

Saidas em Dezembro

Dia 1 para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental, o paquete ANGOLA

Dia 15 para o Funchal e portos da Africa Ocidental o paquete PEDRO GOMES

Saidas em Janeiro de 1926.

Dia 1, para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental, o paquete MOÇAMBIQUE

Dia 15, para o Funchal e portos da Africa Ocidental, o vapor CUBANGO

Saidas em Fevereiro.

Dia 1, para o Funchal e portos da Africa Ocidental e Oriental o paquete LOURENÇO MARQUES

Dia 15, para o Funchal e portos da Africa Ocidental, o paquete AFRICA

Aviso importante:—São avisados os srs. carregadores de que sendo indispensavel manter as saidas nas datas annunciadas as suas cargas teem de estar no nosso caes ou ao costado do navio pelo menos até 3 dias antes do dia da saida.

As bagagens devem estar no caes até á vespera da saida e liquidados nesse dia os seus excessos havendo-os.

Para carga passagens e mais esclarecimentos tratasse: Em Lisboa na séde da Companhia rua do Comercio 85. No Porto na sua Sucursal rua Nova Alfandega 34.

Camara Municipal de Lisboa

Arrematação de lixos

A Comissão Executiva desta Camara faz publico, em virtude de resolução que tomou em sessão de 21 do corrente mez, que até ás 14 horas do dia 18 de Novembro p. f., recebe propostas em carta fechada, para a arrematação de imundicies e lixos a remover, durante o ano de 1926, das areas das 1.ª, 5.ª e 10.ª zonas de limpeza do Serviço de Higiene.

As condições de praça, devidamente detalhadas, encontram-se patentes na Secretaria Geral desta Camara.

Paços do Concelho de Lisboa, 23 de Outubro de 1925.

O Chefe da Secretaria — J. K[illegible]

DINHEIRO

Empresta-se, a juro modico sobre tudo que ofereça garantia

n'A IDEAL

Rua da Assumpção, 88-1.
Telefone N. 5180

Vitraux PAPEIS PINTADOS Cretones

O mais completo sortido em

Quantidade—Gosto—Variedade

AOS MELHORES PREÇOS

A. C. de Sousa, L.da—Restauradores, 19

Telefone N. 5167—LISBOA

Telegramas—Fabripapel

Accessorios para a industria:

Amiantos

Espanques

Correias de transmissão

Desperdicios de algodão

Mangueiras de borracha

Chupadores de borracha para bombas de trasfegar vinhos

Borracha para todas as aplicações

Mangueiras metalicas flexiveis, especiaes para azeite

Tacões de borracha «O'Sullivan's»

Pulverisadores para vinhas

HENRIQUE ANTUNES & C.ª

Rua da Prata, 141, 1.º

LISBOA